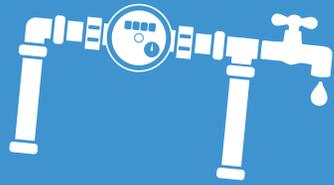


Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima
Paulo Modesto Filho
Rubem Mauro Palma de Moura
(Organizadores)

ÁGUA



ESGOTO



DRENAGEM



RESÍDUOS
SÓLIDOS



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO: CLÁUDIA-MT

**PLANO MUNICIPAL DE
SANEAMENTO BÁSICO:
CLÁUDIA-MT**



UFMT

Ministério da Educação

Universidade Federal de Mato Grosso

Reitora

Myrian Thereza de Moura Serra

Vice-Reitor

Evandro Aparecido Soares da Silva

Coordenador da Editora Universitária

Renilson Rosa Ribeiro

Supervisão Técnica

Ana Claudia Pereira Rubio

Conselho Editorial



Membros

Renilson Rosa Ribeiro (Presidente - EdUFMT)

Ana Claudia Pereira Rubio (Supervisora - EdUFMT)

Adelmo Carvalho da Silva (Docente - IE)

Ana Carrilho Romero Grunennvaldt (Docente - FEF)

Arturo Alejandro Zavala Zavala (Docente - FE)

Carla Reita Faria Leal (Docente - FD)

Divanize Carbonieri (Docente - IL)

Eda do Carmo Razera Pereira (Docente - FCA)

Elizabeth Madureira Siqueira (Comunidade - UFMT)

Evaldo Martins Pires (Docente - CUS)

Ivana Aparecida Ferrer da Silva (Docente - FACC)

Josiel Maimone de Figueiredo (Docente - IC)

Karyna de Andrade Carvalho Rosseti (Docente - FAET)

Lenir Vaz Guimarães (Docente - ISC)

Luciane Yuri Yoshiara (Docente - FANUT)

Maria Cristina Guimaro Abegão (Docente - FAEN)

Maria Cristina Theobaldo (Docente - ICHS)

Raoni Florentino da Silva Teixeira (Docente - CUVG)

Mauro Miguel Costa (Docente - IF)

Neudson Johnson Martinho (Docente - FM)

Nileide Souza Dourado (Técnica - IGHD)

Odorico Ferreira Cardoso Neto (Docente - CUA)

Paulo César Corrêa da Costa (Docente - FAGEO)

Pedro Hurtado de Mendoza Borges (Docente - FAAZ)

Priscila de Oliveira Xavier Scudder (Docente - CUR)

Regina Célia Rodrigues da Paz (Docente - FAVET)

Rodolfo Sebastião Estupiñán Allan (Docente - ICET)

Sonia Regina Romancini (Docente - IGHD)

Weyber Ferreira de Souza (Discente - UFMT)

Zenesio Finger (Docente - FENF)

Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima
Paulo Modesto Filho
Rubem Mauro Palma de Moura
(Organizadores)

**PLANO MUNICIPAL DE
SANEAMENTO BÁSICO:
CLÁUDIA-MT**

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

A EDUFMT segue o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor desde 2009.

A aceitação das alterações textuais e de normalização bibliográfica sugerida pelo revisor é uma decisão do autor/organizador.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P712

Plano Municipal de Saneamento Básico: Cláudia-MT./ Organizado por Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima, Paulo Modesto Filho e Rubem Mauro Palma de Moura. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2017.

701p.

ISBN 978-85-327-0703-1

1.Saneamento Básico – Plano Municipal – PMSB. 2.Cláudia-MT.
3.Política de Saneamento. I. Lima, Eliana Beatriz Nunes Rondon (org.).
II. Modesto Filho, Paulo (org.). III.Moura, Rubem Mauro Palma (org.).
IV.Título.

CDU 628

Coordenação da EdUFMT: Renilson Rosa Ribeiro

Supervisão Técnica: Ana Claudia Pereira Rubio

Revisão Textual e Normalização: Luiz Carlos de Campos e Marinaldo Luiz Custódio

Diagramação: Mayse Teixeira Onohara



Editora da Universidade Federal de Mato Grosso

Av. Fernando Correa da Costa, 2.367.

Boa Esperança. CEP: 78060-900. Cuiabá-MT.

Contato: edufmt@hotmail.com

www.editora.ufmt.br Fone: (65) 3313-7155



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PORTARIA Nº 444/2017, DE 09 DE MAIO DE 2017

*Publicado no Jornal Oficial Eletrônico dos Municípios do Estado de Mato Grosso nº
2.728 datado de 15 de maio de 2017*

COMITÊ DE COORDENAÇÃO

a) Representantes do Poder Público Municipal:

Cleusa Aparecida Dotto Dalmaso – Representante do Poder Executivo;

Claudevânia B. Anderle – Representante da Educação;

Geordano Matei – Representante da Agricultura;

Marciel Pereira Ricarte – Representante Câmara dos Vereadores;

Luciano Costa da Mata – Representante dos Prestadores de Serviço Águas de Cláudia

Carlos Lazarin – Representante do Lions Clube de Cláudia-MT;

Antônia Virley Contato Garcia - Representante do Rotary Club de Cláudia-MT;

Sidnei Camargo Scheffer – Representante do GAPA – Grupo Agroflorestal e proteção ambiental;

Agne M. Gaya Borsari – Representante dos Prestadores de Serviços Eco-Gaya Soluções Ambientais;

Oldemar Ivanio Ortiz – Representante do Conselho Municipal de Meio Ambiente;

Antônia Virley Contato Garcia - Representante do Rotary Club;

Carlos Lazarin – Representante do Lions Clube;

Sidnei Camargo Scheffer – Representante do GAPA – Grupo Agroflorestal e proteção ambiental

b) Representantes do Poder Público Estadual e Federal:

1. Representante do Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica – NICT da Funasa;

2. Representante dos Consórcios Públicos Intermunicipais;

3. Representante do Estado da Secretaria de Cidades.

COMITÊ EXECUTIVO

Marinete Judite Marçal - Bióloga da Prefeitura Municipal;

Lidia Ferreira Medeiros Silva – Assistente Social da Prefeitura Municipal;

Valdenice Galleli - Técnica da Secretaria de Saúde;

Antônio Roberto Dalmaso – Secretário de Obras;

Valdir Araújo Costa – Secretária de Saúde.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



EQUIPE DE EXECUÇÃO

Coordenadora Geral
Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima

Escritório de Projeto
Nilton Hideki Takagi
Thiago Meirelles Ventura

Administrador do Portal
Elmo Batista de Faria

Engenheiros Sêniores
Benedito Gomes Carneiro

Cleide Martins de Carvalho Santana
Gilson Costa Passos
José Álvaro da Silva

Luciana Nascimento Silva

Rodrigo Botelho da Fonseca Accioly

Auxiliar Administrativo
Cássia Regina Carnevale

Assessoria Jurídica
Martha Fernanda Caovilla da Costa

Apoio Técnico Administrativo

Leiliane Silva do Nascimento

Consultores Técnicos
Auberto J. B. de Siqueira
Elder de Lucena Madruga
Guilherme Julio Abreu Lima
Renato Blat Migliorini
José Antônio da Silva

João Batista Lima
Sérgio Henrique Allemand Motta
Zoraidy Marques de Lima

Auxiliar Técnico
Márcio de Jesus Mecca

Bolsista de Pós-Graduação – Adm
Fernanda Corrêa Freitas Okawada
Thairiny Alves Valadão
Silvio Santos Cardoso
Emilton Ramos Varanda Junior

Coordenador Técnico
Paulo Modesto Filho

Banco de Dados
Josiel Maimone de Figueiredo
Raphael de Souza Rosa Gomes

Analista de Comunicação Social
Josita Correto da Rocha Priante

Engenheiros Juniores
Arielle Patrícia de Lima R. de Amorim
Bruno Leonel Rossi
Cassiano Ricardo Reinehr Corrêa
Daisy Cristina Santana

Karen Rebeschini de Lima Rossi

Larissa Rodrigues Turini
Rafael Nicodemos Bruzzon
Thaísa Camila Vacari

Revisores de Texto
Luiz Carlos de Campos
Marinaldo Luiz Custódio

Bolsistas de Graduação – Inst. de Computação

Allan Ferreira Geraldo de Alencar
Dowglas Renan Zorzo
Lucas José David de Oliveira
Rodrigo Venâncio Veríssimo
Rondinely da Silva Oliveira
Rodrigo Fonseca de Moraes
Alan P. Heleno

Bolsista de Graduação – Social
Carine Muller Paes de Barros
Cassyo André Sonda
Jéssica Caroline Amaral da Silva
Karine dos Santos Oleriano

Bolsista de Graduação – Economia
Camilla Nathália da Silva Almeida
Kahê França Leal

Bolsista de Graduação – Eng. Civil
Guilherme Antônio R. S. N. Barbosa

Coordenador Operacional
Rubem Mauro Palma de Moura
Marizete Caovilla - Governo do Estado

Planej. Estratégico e Sócio-econômico:
João Orlando Flores Maciel

Equipe Social e Comunicação
Maria de Sousa Rodrigues
Maria Jacobina da Cruz Bezerra
Ailton Segura

Engenheiros Trainee
Antonio Pereira de Figueiredo Netto
Fabiola Solé Teixeira

Bolsistas de Graduação – Eng. Sanitária e Ambiental

Amanda Mateus Ribeiro
Carlos César Barros Pereira
Elson Yudi Yamamoto
Erik Schmitt Quedi

Gabriel Figueiredo de Moraes
Henrique Ribeiro Mendonça
Kauê Boidi Pereira

Luiz Eduardo Carvalho Medeiros
Mayse Teixeira Onohara

Miriam Teodoro de Carvalho
Oátomo Augusto Martinho Modesto
Stela Amanda Santos de Azevedo
Thamires Silva Martins
Thays Dias Xavier
Vinicius dos Santos Guim
Willian Douglas Reis
Mauri Queiroz de Menezes Junior
Thayná Albuquerque Silva

Bolsista de Pós-Graduação – Social
Iara Mendes de Almeida

Colaboradores
Alan Vitor Pinheiro Alves
Nathan Campos Teixeira
Pedro Cassiano Assumpção de Farias

Bolsista de Graduação – Arquitetura
Cristina Marafon

Equipe Técnica Responsável:

Cleide Martins de Carvalho Santana
Cassiano Ricardo Reinehr Corrêa
Cristina Marafon
Oátomo Augusto Martinho Modesto

Equipe Social Responsável:

Maria Jacobina da Cruz Bezerra
Karine dos Santos Oleriano



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia- MT



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

Rodrigo Sérgio Dias
Presidente da FUNASA

Francisco Holanildo Silva Lima
Superintendente Estadual da Funasa no Mato Grosso – Suest

Ruy Gomide Barreira
Chefe Departamento de Engenharia e Saúde
Pública (DENSP)

Marco Tourinho Gama
Divisão de Engenharia de Saúde Pública (Diesp)

Leliane Barbosa
Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica
(NICT)

Ana Eliza Martinelli Finazzi
Engenheira Sanitarista-Funasa-MT

Nilce Souza Pinto
Engenheira Sanitarista-Funasa-MT

Vilidiana Moraes Moura
Engenheira Sanitarista-Funasa-MT

SECID
SECRETARIA DE
ESTADO DAS CIDADES



GOVERNO DE
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DAS CIDADES – MT

Pedro Taques
Governador do Estado de Mato Grosso

Wilson Pereira dos Santos
Secretário de Estado das Cidades

Denise Pontes Duarte
Superintendente de Saneamento Ambiental

Nelson Ribeiro de Albuquerque Esteves
Secretário Adjunto de Políticas Urbanas

Frederico Pedro da Silva
Coordenador de Planos e Programas de
Saneamento



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DA UFMT

Cristiano Maciel
Diretor-Geral

Sandra Maria Coelho Martins
Superintendente



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	40
PRODUTO A: DECRETO MUNICIPAL.....	43
PRODUTO B: PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	44
1 ÁREA DE ABRANGÊNCIA	45
2 EQUIPE DE TRABALHO	45
2.1 COMITÊ DE COORDENAÇÃO MUNICIPAL PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO	45
3 OBJETIVOS	45
3.1 OBJETIVO GERAL.....	45
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	46
4 METAS.....	47
5 PLANO DE TRABALHO.....	47
5.1 IDENTIFICAÇÃO DE ATORES SOCIAIS	48
5.2 IDENTIFICAÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MOBILIZAÇÃO SOCIAL	49
5.3 ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PMSB	49
5.4 METODOLOGIA PEDAGÓGICA DOS EVENTOS.....	50
5.5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES NO MUNICÍPIO	50
PRODUTO C: RELATÓRIO DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO	52
1 INTRODUÇÃO.....	52
2 OBJETIVOS	53
2.1 GERAL.....	53
2.2 ESPECÍFICO.....	53
3 METODOLOGIA.....	53
4 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS, AMBIENTAIS E DE INFRAESTRUTURA.....	56
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	57
4.1.1 Formação administrativa.....	57
4.1.2 Caracterização da área de planejamento.....	57
4.1.3 Localização da área de planejamento	58
4.1.4 Acesso e estradas vicinais.....	58
4.1.5 Caracterização do meio físico.....	61



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4.1.5.1	Aspectos pedológicos	61
4.1.5.2	Aspectos geológicos	64
4.1.5.3	Aspectos climatológicos	66
4.1.5.4	Recursos hídricos.....	68
4.1.5.5	Fitofisionomia.....	71
4.1.6	Principais carências de planejamento físico-territorial	74
4.2	DEMOGRAFIA.....	75
4.2.1	População.....	75
4.2.2	Estrutura etária.....	75
4.2.3	População residente segundo os distritos.....	77
4.2.4	População residente segundo a adequação dos domicílios (habitação)	77
4.3	ECONOMIA.....	79
4.3.1	Base econômica	79
4.3.2	Economia do setor público	79
4.3.2.1	Receitas municipais	79
4.3.2.2	Despesas municipais.....	80
4.3.3	Produto Interno Bruto (PIB)	80
4.3.3.1	Contribuição da agropecuária ao PIB municipal	81
4.3.3.2	Indústria e serviços	81
4.3.4	Emprego e renda.....	82
4.3.4.1	Emprego.....	82
4.3.4.2	Rendimentos do trabalho	82
4.3.4.3	Distribuição da renda.....	83
4.3.4.4	Indicadores de desigualdade de renda	84
4.4	EDUCAÇÃO	84
4.4.1	Matrículas	84
4.4.2	Infraestrutura da educação.....	85
4.4.2.1	Estabelecimentos de ensino público	85
4.4.2.2	Corpo docente segundo os níveis de ensino	85
4.4.2.3	Indicadores da educação	86
4.4.2.4	Proficiência do ensino fundamental em português e matemática.....	86
4.5	SAÚDE.....	87
4.5.1	Gastos com saúde	87
4.5.2	Infraestrutura da saúde.....	87
4.5.2.1	Estabelecimentos de saúde.....	87



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4.5.2.2	Recursos humanos	88
4.5.3	Indicadores de saúde.....	89
4.5.4	Atenção à saúde da família	90
4.5.5	Segurança alimentar.....	90
4.6	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL–IDH-M.....	90
4.7	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	91
4.7.1	Unidades de conservação no município.....	92
4.7.2	Estrutura fundiária	92
4.7.3	Uso do solo urbano	92
4.8	CULTURA E TURISMO	93
4.8.1	Atividade e infraestrutura cultural	93
4.8.2	Pontos de atração turística (em atividade ou potencial).....	93
4.8.3	Infraestrutura municipal de turismo.....	93
4.9	INFRAESTRUTURA SOCIAL DA COMUNIDADE	93
4.9.1	Entidades sem fins lucrativos	93
4.9.2	Meios de comunicação.....	93
4.9.3	Órgãos de segurança pública no município	94
4.10	PERCEPÇÃO SOCIAL SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS AO SANEAMENTO	
	94	
4.10.1	Serviços de abastecimento de água.....	94
4.10.2	Serviços de esgotamento sanitário.....	95
4.10.3	Serviços de manejo de águas pluviais.....	96
4.10.4	Serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos	97
4.11	CONSOLIDAÇÃO CARTOGRÁFICA DAS INFORMAÇÕES	
	SOCIOECONÔMICAS, FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS DISPONÍVEIS	97
5	POLÍTICA DO SETOR DE SANEAMENTO	101
5.1	LEVANTAMENTO DA LEGISLAÇÃO E ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS	
	LEGAIS NO ÂMBITO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL	101
5.1.1	Legislação federal.....	105
5.1.2	Legislação estadual.....	110
5.1.3	Legislação municipal	113
5.2	NORMAS DE REGULAÇÃO E ENTE RESPONSÁVEL PELA REGULAÇÃO E	
	FISCALIZAÇÃO.....	114
5.3	PROGRAMAS LOCAIS DE INTERESSE DO SANEAMENTO BÁSICO.....	116



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



5.4	PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DE EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E EFETIVIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS.....	118
5.5	POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS, EM ESPECIAL PARA O SANEAMENTO	119
5.6	POLÍTICA TARIFÁRIA DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO	120
5.7	INSTRUMENTOS E MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL	122
5.8	SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE OS SERVIÇOS	123
5.9	MECANISMOS DE COOPERAÇÃO COM OUTROS ENTES FEDERADOS	123
6	INFRAESTRUTURA DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA URBANA – SAA	124
6.1	ANÁLISE CRÍTICA DO PLANO DIRETOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA .	124
6.2	PANORAMA DA SITUAÇÃO ATUAL DOS SISTEMAS	125
6.3	CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS ATUAIS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	126
6.3.1	Manancial	127
6.3.2	Captação e recalque	128
6.3.3	Adutora de água bruta.....	131
6.3.4	Sistemas elétricos e de automação.....	132
6.3.5	Tratamento.....	133
6.3.6	Reservação.....	136
6.3.7	Rede de distribuição	138
6.3.8	Ligações prediais	141
6.3.9	Operação e manutenção do sistema.....	142
6.3.10	Frequência de intermitência.....	143
6.3.11	Perdas no sistema.....	144
6.4	LEVANTAMENTO DA REDE HIDROGRÁFICA DO MUNICÍPIO	146
6.4.1	Recursos hídricos superficiais	146
6.4.2	Recursos hídricos subterrâneos.....	150
6.5	CONSUMO PER CAPITA E DE CONSUMIDORES ESPECIAIS.....	153
6.6	INFORMAÇÕES SOBRE A QUALIDADE DA ÁGUA BRUTA E DO PRODUTO FINAL DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO	154
6.7	ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CONSUMO POR SETORES: HUMANO, ANIMAL, INDUSTRIAL, TURISMO E IRRIGAÇÃO	162
6.7.1	Análise e avaliação dos consumos por setores	165



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



6.8	BALANÇOS ENTRE CONSUMOS E DEMANDAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA DE PLANEJAMENTO	165
6.9	ESTRUTURA DE CONSUMO.....	167
6.10	ESTRUTURA DE TARIFICAÇÃO E ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA.....	167
6.11	ORGANOGRAMA DO PRESTADOR DE SERVIÇO	168
6.12	DESCRIÇÃO DO CORPO FUNCIONAL.....	169
6.13	RECEITAS OPERACIONAIS E DESPESAS DE CUSTEIO E INVESTIMENTO ...	169
6.14	INDICADORES OPERACIONAIS, ECONÔMICO-FINANCEIROS, ADMINISTRATIVOS E DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS	171
6.15	CARACTERIZAÇÃO DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS.....	174
6.16	PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS NO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	176
7	INFRAESTRUTURA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	177
7.1	ANÁLISE CRÍTICA DO PLANO DIRETOR DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	177
7.2	SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO ATUAL	178
7.2.1	Rede coletora	179
7.2.2	Ligações prediais	180
7.2.3	Interceptores	181
7.2.4	Estações elevatórias	181
7.2.5	Estações de tratamento e controle do sistema.....	183
7.2.6	Emissários.....	191
7.3	ÁREAS DE RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR ESGOTO NO MUNICÍPIO.....	192
7.4	ANÁLISE CRÍTICA E AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	192
7.5	REDE HIDROGRÁFICA DO MUNICÍPIO E FONTES DE POLUIÇÃO PONTUAIS	193
7.6	DADOS DOS CORPOS RECEPTORES	193
7.7	IDENTIFICAÇÃO DE PRINCIPAIS FUNDOS DE VALE.....	199
7.8	ANÁLISE E AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DE CONTRIBUIÇÃO DOS ESGOTOS DOMÉSTICOS E ESPECIAIS	202
7.9	EXISTÊNCIA DE LIGAÇÕES CLANDESTINAS DE ÁGUAS PLUVIAIS AO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.....	202
7.10	BALANÇOS ENTRE GERAÇÃO DE ESGOTO E CAPACIDADE DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	203
7.11	ESTRUTURA DE PRODUÇÃO DE ESGOTOS	203



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



7.12	ORGANOGRAMA DO PRESTADOR DE SERVIÇO	204
7.13	DESCRIÇÃO DO CORPO FUNCIONAL.....	204
7.14	RECEITAS OPERACIONAIS E DESPESAS DE CUSTEIO E INVESTIMENTO ...	204
7.15	INDICADORES OPERACIONAIS, ECONÔMICO-FINANCEIROS, ADMINISTRATIVOS E DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS	205
7.16	CARACTERIZAÇÃO DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS.....	206
7.17	DEFICIÊNCIAS REFERENTES AO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	207
8	INFRAESTRUTURA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS	207
8.1	ANÁLISE CRÍTICA DA BASE LEGAL DO SOLO URBANO EM RELAÇÃO AO MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS	209
8.2	DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM	209
8.2.1	Descrição do sistema de macrodrenagem.....	211
8.2.2	Descrição do sistema de microdrenagem.....	215
8.2.3	Estação pluviométrica e fluviométrica.....	220
8.3	DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE MANUTENÇÃO DA REDE DE DRENAGEM ...	221
8.4	FISCALIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE	223
8.5	FISCALIZAÇÃO EM DRENAGEM URBANA E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS	223
8.6	ÓRGÃO MUNICIPAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO EM CONTROLE DE ENCHENTES E DRENAGEM URBANA	223
8.7	SEPARAÇÃO ENTRE O SISTEMA DE DRENAGEM E DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	224
8.8	EXISTÊNCIA DE LIGAÇÕES CLANDESTINAS DE ESGOTO SANITÁRIO AO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL	224
8.9	PRINCIPAIS TIPOS DE PROBLEMAS OBSERVADOS.....	224
8.9.1	Frequência de ocorrência.....	224
8.9.2	Localização desses problemas	224
8.9.3	Processos erosivos	226
8.10	PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E OCORRÊNCIAS DE INUNDAÇÕES	228
8.11	PRINCIPAIS FUNDOS DE VALE DE ESCOAMENTO DE ÁGUAS DE CHUVA.	229
8.12	CAPACIDADE LIMITE DAS BACIAS CONTRIBUINTES PARA A MICRODRENAGEM.....	230
8.13	RECEITAS OPERACIONAIS E DESPESAS DE CUSTEIO E INVESTIMENTO ...	231



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8.14	INDICADORES OPERACIONAIS, ECONÔMICO-FINANCEIROS, ADMINISTRATIVOS E DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS	232
8.15	REGISTROS DE MORTALIDADE POR MALÁRIA.....	233
9	INFRAESTRUTURA DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	234
9.1	BASE LEGAL E PROJETOS DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	235
9.2	RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES E COMERCIAIS (RSDC)	237
9.2.1	Origem e geração: aspectos quantitativos e produção per capita.....	238
9.2.2	Composição gravimétrica	238
9.2.3	Acondicionamento	240
9.2.4	Serviço de coleta e transporte	241
9.2.5	Tratamento e destinação final	242
9.3	LIMPEZA URBANA	246
9.3.1	Resíduos de feira.....	246
9.3.2	Animais mortos.....	247
9.3.3	Varrição, capina, poda e roçagem.....	247
9.3.4	Manutenção de cemitérios	250
9.3.5	Limpeza de bocas de lobo, galerias de águas pluviais e caixas de passagem.....	252
9.3.6	Pintura de meio-fio	252
9.3.7	Resíduos volumosos	252
9.4	RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (RSS).....	253
9.4.1	Origem e geração: aspectos quantitativos e produção per capita.....	253
9.4.2	Acondicionamento	255
9.4.3	Serviço de coleta e transporte	255
9.4.4	Tratamento e destinação final	256
9.5	RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)	256
9.5.1	Origem e geração: aspectos quantitativos e produção per capita.....	257
9.5.2	Acondicionamento.....	257
9.5.3	Serviço de coleta e transporte	258
9.5.4	Tratamento e destinação final	259
9.6	RESÍDUOS PASSÍVEIS DE LOGÍSTICA REVERSA.....	260
9.6.1	Resíduos eletroeletrônicos	260
9.6.2	Pilhas e baterias	261
9.6.3	Agrotóxicos e embalagens.....	262
9.6.4	Pneus.....	264



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



9.6.5	Lâmpadas fluorescentes.....	265
9.6.6	Óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens	266
9.6.7	Estimativa de geração de resíduos da logística reversa	266
9.7	RESÍDUOS INDUSTRIAIS.....	267
9.8	RESÍDUOS QUE NECESSITAM DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTES	268
9.8.1	Resíduos de portos e aeroportos	268
9.8.2	Resíduos de transporte rodoviário	268
9.9	RESÍDUOS DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO	269
9.10	ESTRUTURA OPERACIONAL.....	270
9.11	ORGANOGRAMA DO PRESTADOR DE SERVIÇO E DESCRIÇÃO DO CORPO FUNCIONAL	270
9.12	IDENTIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE SOLUÇÕES CONSORCIADAS	271
9.13	RECEITAS OPERACIONAIS E DESPESAS DE CUSTEIO E INVESTIMENTO...	272
9.14	INDICADORES OPERACIONAIS, ECONÔMICO-FINANCEIROS, ADMINISTRATIVOS E DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS	273
9.15	EXISTÊNCIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS	274
9.16	IDENTIFICAÇÃO DOS PASSIVOS AMBIENTAIS	275
10	ÁREA RURAL.....	276
10.1	ASSENTAMENTO 12 DE OUTUBRO.....	279
10.1.1	Sistema de Abastecimento de Água.....	279
10.1.1.1	Problemas identificados no SAA do Assentamento 12 de Outubro	281
10.1.2	Sistema de Esgotamento Sanitário.....	281
10.1.2.1	Problemas identificados no SES do Assentamento 12 de Outubro	282
10.1.3	Manejo de Águas Pluviais	282
10.1.4	Manejo de Resíduos Sólidos.....	282
10.1.4.1	Problemas identificados no manejo de resíduos sólidos Assentamento 12 de Outubro	283
10.2	ASSENTAMENTO KENO	283
10.2.1	Sistema de Abastecimento de Água.....	284
10.2.1.1	Problemas identificados no SAA do Assentamento Keno.....	285
10.2.2	Sistema de Esgotamento Sanitário.....	285
10.2.2.1	Problemas identificados no SES do Assentamento Keno.....	285
10.2.3	Manejo de Águas Pluviais	285
10.2.4	Manejo de Resíduos Sólidos.....	286
10.2.4.1	Problemas identificados no manejo de resíduos sólidos - Assentamento Keno	286



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



10.3	ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES	286
10.3.1	Sistema de Abastecimento de Água.....	287
10.3.1.1	Problemas identificados no SAA do Assentamento Zumbi dos Palmares.....	288
10.3.2	Sistema de Esgotamento Sanitário.....	288
10.3.2.1	Problemas identificados no SES do Assentamento Zumbi dos Palmares.....	288
10.3.3	Manejo de Águas Pluviais	289
10.3.4	Manejo de Resíduos Sólidos.....	289
10.3.4.1	Problemas identificados no manejo de resíduos sólidos no Assentamento Zumbi dos Palmares	289
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	289
12	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	292

PRODUTO D: RELATÓRIO DA PROSPECTIVA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
.....**304**

1	INTRODUÇÃO	304
2	METODOLOGIA.....	305
2.1	ESTUDO POPULACIONAL.....	306
2.1.1	Método de Tendência do crescimento demográfico	307
2.1.2	Adaptação do método de tendência do crescimento demográfico para município com taxas negativas	308
2.1.3	Base de dados	309
2.2	ANÁLISE SWOT.....	309
2.3	CENÁRIOS	310
2.4	HIERARQUIZAÇÃO DE PRIORIDADES	311
3	A MATRIZ SWOT.....	312
4	CENÁRIOS PROSPECTIVOS	319
4.1	SÍNTESE DO “STATUS QUO” DA ECONOMIA ESTADUAL E LOCAL	319
4.2	UMA VISÃO DO PANORAMA DO SANEAMENTO COM DADOS DO CENSO 2010	320
4.3	CONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS	320
5	CONSOLIDAÇÃO DAS PRIORIDADES DE SANEAMENTO.....	334
6	ALTERNATIVAS DE GESTÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO	350
BÁSICO		
6.1	ALTERNATIVAS INSTITUCIONAIS	350



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



6.2	CONSÓRCIO PÚBLICO E INTEGRAÇÃO REGIONAL COMO ALTERNATIVAS DE GESTÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO	354
7	PROJEÇÃO POPULACIONAL.....	357
8	PROJEÇÃO DAS DEMANDAS E PROSPECTIVAS TÉCNICAS.....	358
8.1	INFRAESTRUTURA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	362
8.1.1	Índices e Parâmetros Adotados.....	364
8.1.2	Projeção da demanda anual de água para toda a área de planejamento urbana ao longo de 20 anos	368
8.1.2.1	Projeção da demanda anual de água ao longo do horizonte de plano na área urbana...	369
8.1.2.2	Projeção da Demanda de Água nos Distritos, Quilombolas, Assentamentos e Comunidades dispersas.....	381
8.1.3	Descrição dos principais mananciais passíveis de utilização para o abastecimento de água na área de planejamento.....	385
8.1.4	Definição das alternativas de manancial para atender a área de planejamento, justificando a escolha com base na vazão outorgável e na qualidade da água	385
8.1.5	Definição das alternativas técnicas de engenharia para atendimento da demanda calculada	387
8.2	INFRAESTRUTURA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	390
8.2.1	Índice e parâmetros adotados.....	391
8.2.2	Projeção da vazão anual de esgotos ao longo dos próximos 20 anos para toda a área de planejamento	392
8.2.2.1	Projeção da vazão anual de esgotos ao longo dos próximos 20 anos para toda a área de planejamento	392
8.2.2.2	Projeção das demandas de Esgoto nos Distritos, Quilombolas, Assentamentos e Comunidades dispersas.....	396
8.2.3	Estimativas de carga, concentração de Demanda Bioquímica de Oxigênio e coliformes fecais	398
8.2.4	Definição de alternativas técnicas de engenharia para atendimento da demanda calculada	406
8.2.5	Comparação das alternativas de tratamento local dos esgotos, ou centralizado justificando a abordagem selecionada	412
8.3	INFRAESTRUTURA DE ÁGUAS PLUVIAIS.....	415
8.3.1	Projeção da demanda de drenagem urbana e manejo de águas pluviais.....	416
8.3.2	Proposta de medidas mitigadoras para os principais impactos identificados	418
8.3.2.1	Medidas de Controle para reduzir o assoreamento de cursos d'água	419



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8.3.2.2	Medidas de Controle para reduzir o lançamento de resíduos sólidos nos corpos d' água	423
8.3.3	Diretrizes para o controle de escoamentos na fonte.....	425
8.3.4	Diretrizes para o tratamento de fundos de vale.....	434
8.4	INFRAESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	438
8.4.1	Projeção da geração dos resíduos sólidos	440
8.4.1.1	Metodologia de definição dos índices per capita de geração.....	440
8.4.2	Estimativas de Resíduos Sólidos Urbanos.....	440
8.4.2.1	Estimativa de Resíduos Sólidos Urbano para a área urbana.....	443
8.4.2.2	Estimativas de resíduos sólidos urbanos nos Distritos, Quilombolas, Assentamentos e Comunidades dispersas.....	449
8.4.3	Metodologia para o cálculo dos custos da prestação de serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos.....	451
8.4.4	Regras para o transporte e outras etapas do gerenciamento de resíduos sólidos	454
8.4.5	Critérios para pontos de apoio ao sistema de limpeza urbana	455
8.4.6	Participação do poder público na Coleta seletiva e logística reversa	458
8.4.7	Critérios de escolha da área para localização do bota fora dos resíduos inertes gerados	460
8.4.8	Identificação de áreas favoráveis para disposição final: alternativas locais.....	461
8.4.9	Procedimentos operacionais e especificações mínimas para serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos.....	465
9	AÇÕES PARA EVENTOS DE EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA	466
9.1	PLANO DE CONTINGÊNCIA	466
9.2	IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE CENÁRIOS PARA EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS.....	468
9.3	PLANEJAMENTO PARA ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL DAS AÇÕES DE EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS	475
9.3.1	Medidas para a elaboração do plano de Emergências e Contingências.....	475
9.3.2	Medidas para validação do Plano de Emergência e Contingência.....	475
9.3.3	Medidas para atualização do Plano de Emergência e Contingência.....	476
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	476
	PRODUTO E: RELATÓRIO DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES.....	487
1	PRODUTO E: PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES	487
1.1	PROGRAMA ORGANIZACIONAL/GERENCIAL	488
1.1.1	Adequação jurídica institucional e administrativa.....	488



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



1.1.1.1	Institucionalização da Política Municipal de Saneamento Básico.....	488
1.1.2	Educação ambiental e mobilização social continuada.....	489
1.1.3	Formação, capacitação de recursos humanos e fomento de recursos financeiros para o setor do saneamento básico.....	490
1.1.4	Cooperação intermunicipal.....	491
1.1.5	Implementação do sistema de informação.....	491
1.1.6	Participação e controle social na gestão dos serviços de saneamento.....	492
1.1.7	Diagnóstico operacional.....	493
1.2	PROGRAMA DE UNIVERSALIZAÇÃO E MELHORIAS OPERACIONAIS DOS SERVIÇOS	494
1.2.1	Infraestrutura de abastecimento de água.....	494
1.2.1.1	Proteção dos mananciais e plano de segurança da água.....	494
1.2.1.2	Ampliação do sistema de abastecimento de água.....	495
1.2.1.3	Redução e controle de perdas de água.....	495
1.2.1.4	Utilização racional de energia.....	496
1.2.1.5	Abastecimento de água na área rural.....	497
1.2.1.6	Melhorias operacionais do sistema de abastecimento de água.....	497
1.2.2	Infraestrutura do sistema de esgotamento sanitário.....	499
1.2.2.1	Implantação do sistema de esgotamento sanitário.....	499
1.2.2.2	Controle da qualidade dos efluentes tratados e do corpo receptor.....	499
1.2.2.3	Adequação dos sistemas alternativos de esgoto na área rural.....	499
1.2.2.4	Utilização racional de energia.....	500
1.2.2.5	Melhorias operacionais do sistema de esgotamento sanitário.....	500
1.2.3	Infraestrutura DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA	501
1.2.3.1	Manutenção preventiva e corretiva.....	502
1.2.3.2	Proteção e revitalização dos corpos d' água.....	502
1.2.3.3	Planejamento, melhoria e ampliação do sistema de drenagem urbana.....	503
1.2.3.4	Planejamento da infraestrutura de manejo de águas pluviais na área rural.....	504
1.2.3.5	Melhorias operacionais e qualidade dos serviços.....	504
1.2.4	Infraestrutura DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	505
1.2.4.1	Ampliação da infraestrutura de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.....	505
1.2.4.2	Valorização dos resíduos sólidos.....	506
1.2.4.3	Implantação da coleta seletiva.....	506
1.2.4.4	Reaproveitamento dos resíduos orgânicos.....	507
1.2.4.5	Disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos gerados.....	508



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



1.2.4.6	Planejamento da infraestrutura de manejo de resíduos sólidos na área rural.....	508
1.2.4.7	Recuperação de passivos ambientais	509
1.2.4.8	Melhorias operacionais e de qualidade dos serviços	509
1.3	SISTEMATIZAÇÃO DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES.	511
PRODUTO F: PLANO DE EXECUÇÃO		522
2	PRODUTO F: PLANO DE EXECUÇÃO	522
2.1	REFERÊNCIAS DE CUSTOS	523
2.1.1	Sistema de abastecimento de água.....	523
2.1.2	Sistema de Esgotamento Sanitário.....	528
2.1.3	Drenagem urbana e manejo de águas pluviais.....	533
2.1.4	Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.....	534
2.2	IDENTIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS E DAS POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO	535
2.3	PRINCIPAIS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ALCANCE DOS OBJETIVOS DE METAS DO PMSB	536
2.3.1	FONTE DE RECURSOS FEDERAIS	539
2.3.1.1	MINISTÉRIO DAS CIDADES – SECRETARIA NACIONAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL	539
2.3.1.2	FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE (FUNASA).....	540
2.3.1.3	MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE.....	541
2.3.1.4	AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA)	541
2.3.1.5	BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)	542
2.3.1.6	SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL- SEDEC	542
2.4	DETALHAMENTO DO PLANO DE EXECUÇÃO	542
2.4.1	Programa Organizacional/ Gerencial.....	544
2.4.2	Programa de Universalização e Melhoria Operacional do Sistema	550
2.4.2.1	Infraestrutura de abastecimento de água.....	550
2.4.2.2	Infraestrutura de esgotamento sanitário	554
2.4.2.3	Sistema de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem Urbana.....	556
2.4.2.4	Infraestrutura de serviço de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos.....	557
2.5	CUSTO TOTAL ESTIMADO PARA EXECUÇÃO DO PMSB	561
2.6	CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO.....	563
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	564
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	564



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PRODUTO G: MINUTA DO PROJETO DE LEI DO PMSB	566
PRODUTO H: RELATÓRIO SOBRE OS INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO.....	593
1	INTRODUÇÃO.....593
2	CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS INDICADORES SELECIONADOS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PMSB (SÍNTESE)594
2.1	CONCEITO E CARACTERÍSTICAS594
2.2	SELEÇÃO DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PMSB 595
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS610
PRODUTO I: SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA AUXÍLIO À TOMADA DE DECISÃO	611
1	INTRODUÇÃO.....611
2	ESTRUTURAÇÃO TECNOLÓGICA DO SISTEMA PMSBFORM612
3	OPERACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE AUXÍLIO À TOMADA DE DECISÕES 612
3.1	ALIMENTAÇÃO DE DADOS612
3.2	PROCESSAMENTO DAS INFORMAÇÕES614
3.3	OBTENÇÃO DE RESULTADOS614
4	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....619
APÊNDICES.....	620
ANEXOS	621



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Primeiras atividades de sensibilização e capacitação respectivamente em Cláudia.....	44
Figura 2. Fluxograma dos 5 passos de estratégia de sensibilização.....	46
Figura 3. Fluxograma metodológico da realização do diagnóstico técnico-participativo.....	54
Figura 4. Mapa de biomas do Estado de Mato Grosso, em destaque a região do Alto Teles Pires (escala 1:5.000.000).....	72
Figura 5. Pirâmide etária de Cláudia, distribuição por sexo e grupos de idade no ano de 1991.....	76
Figura 6. Pirâmide etária de Cláudia, distribuição por sexo e grupos de idade no ano de 2010.....	77
Figura 7. Palestra do Programa Saúde Nota 10	117
Figura 8. Teatro na Escola Daniel Titon.....	117
Figura 9. Capacitação dos agentes de saúde e endemias	117
Figura 10. Alunos da Escola Daniel Titton.....	117
Figura 11. Fluxograma do sistema de abastecimento de água existente.....	126
Figura 12. Vista da área externa (esq.) e interna (dir.) da sede Águas de Cláudia	127
Figura 13. Poços operados pela Águas de Cláudia	129
Figura 14. Tanque de cloração (A), tanque de fluoretação (B) e bombas dosadoras de cloro (C) e de flúor (D) para a água captada nos poços PT-01 e PT-02.....	133
Figura 15. Tanque de cloração (A) e tanque de fluoretação (B) para a água captada no PT-04.....	134
Figura 16. Casa de química (A) e tanque de cloração (B) para a água captada do PT-06.....	134
Figura 17. Depósito para armazenamento das pastilhas de cloro (A) e clorador de contato (B).....	135
Figura 18. Reservatório RAP-01 de 200 m ³ (A) e Reservatório REL-01 de 160 m ³ (B).....	136
Figura 19. Reservatório REL-02 (160 m ³).....	137
Figura 20. Reservatório REL-03 (60 m ³).....	137
Figura 21. Registro elétrico na saída do REL-01 (A), REL-02 (B) e REL-03 (C)	138
Figura 22. Estação elevatória de água tratada - EEAT01	139
Figura 23. Booster em processo de instalação	140
Figura 24. Localização do registro de manobra e registros elétricos.....	140
Figura 25. Ligações domiciliares no núcleo urbano de Cláudia	141
Figura 26. Balanço hídrico da IWA.....	145
Figura 27. Tipos de aquíferos e poços tubulares em relação à pressão a que estão submetidos.....	150
Figura 28. Laboratório e equipamentos ao fundo para análises físicas e químicas	156
Figura 29. Relatório referente ao ano de 2015 das análises físicas, químicas e microbiológicas de água distribuída na sede de Cláudia	157
Figura 30. Análise físico-química e bacteriológica dos pontos de amostragem da água distribuída.....	159
Figura 31. Índice de inadimplência no ano de 2015 em Cláudia.....	168



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 32. Organograma e lotacionograma da Águas de Cláudia	168
Figura 33. Receitas operacionais, despesas de custeio e investimentos da Águas de Cláudia	171
Figura 34. Pontos com a localização dos componentes do sistema de esgotamento sanitário	179
Figura 35. Áreas contempladas esgotamento sanitário em Cláudia.....	179
Figura 36. Ligações domiciliares de esgoto.....	181
Figura 37. Estação elevatória de esgoto.....	181
Figura 38. Poço preliminar EEE	181
Figura 39. Cesto com grade no poço preliminar	182
Figura 40. Poço de sucção da estação elevatória	182
Figura 41. Abrigo e quadro de comando da EEE	182
Figura 42. Sistema de tratamento de esgoto do município de Cláudia	183
Figura 43. Esquema do sistema de tratamento esgotamento sanitário.....	184
Figura 44. Tratamento preliminar	185
Figura 45. Lagoas facultativas	185
Figura 46. Lagoas de maturação	186
Figura 47. Lagoas facultativas com presença de algas na superfície das lagoas	186
Figura 48. Lagoas de maturação com presença de algas flotasdas.....	187
Figura 49. Sistema de medição de vazão de calha Parshall para o efluente tratado	187
Figura 50. Imagem de satélite do ponto de lançamento do efluente tratado da ETE de Cláudia.....	191
Figura 51. Tubulação aparente do emissário	192
Figura 52. Ponto de lançamento no ribeirão Leda	192
Figura 53. Ribeirão Leda ponto de lançamento do esgoto tratado.....	194
Figura 54. Ribeirão Leda montante do ponto de lançamento do esgoto tratado.....	199
Figura 55. Logística básica do sistema de drenagem pluvial.....	211
Figura 56. Localização do canal de concreto armado, extensão 600m.....	212
Figura 57. Localização do canal sem revestimento, extensão 150m	212
Figura 58. Canal de concreto seção trapezoidal.....	213
Figura 59. Canal de sem revestimento	213
Figura 60. Ribeirão Leda	214
Figura 61. Nascente de água do ribeirão Leda.....	214
Figura 62. Esquema gráfico da malha urbana e microdrenagem de Cláudia.....	217
Figura 63. Dispositivos de microdrenagem existente no núcleo urbano de Cláudia, meio fio e sarjeta (A), boca de lobo simples (B), meio fio e sarjeta e boca de lobo (C), boca de lobo e poço de visita (D).....	218
Figura 64. Bocas de lobo em vias não pavimentadas (A) e bocas de lobo danificadas (B).....	219
Figura 65. Trecho de galerias em execução na Avenida Juscelino Kubitscheck.....	219



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 66. Precipitação média anual do município de Cláudia para os anos de 2010 a 2014	220
Figura 67. Evolução da precipitação do município de Cláudia no ano de 2014.....	221
Figura 68. Organograma da Secretaria de Obras e Serviços Públicos de Cláudia.....	222
Figura 69. Biomapa de drenagem urbana	225
Figura 70. Falta manutenção e limpeza nos dispositivos e boca de lobo danificada	225
Figura 71. Falta de dissipador no lançamento das águas captadas	226
Figura 72. Erosão formada após o lançamento das águas pluviais	227
Figura 73. Voçoroca na área do Parque Florestal de Cláudia.....	227
Figura 74. Lançamento de resíduos irregular dentro da voçoroca, no Parque Florestal de Cláudia.....	228
Figura 75. Composição gravimétrica de RSDC de Cláudia.....	239
Figura 76. Diferentes tipos de acondicionamento de RSDC na sede de Cláudia	240
Figura 77. Caminhão compactador de 12 m ³	241
Figura 78. Coleta dos resíduos sólidos domiciliares e comerciais.....	241
Figura 79. Entrada da área de transbordo (A), abrigo da vigilância (B) e contêineres de coleta (C)	242
Figura 80. Localização do aterro sanitário da Sanorte Saneamento Ambiental	243
Figura 81. Entrada do aterro sanitário da empresa Sanorte (A) e visão geral do aterro (B).....	244
Figura 82. Maciço em uso com compactação dos resíduos (A) e queimador dos gases produzidos (B).....	245
Figura 83. Sistema de tratamento do efluente.....	245
Figura 84. Poço de monitoramento (dir.) e cinturão verde (esq.)	246
Figura 85. Feira municipal Vó Gutjahr.....	247
Figura 86. Sede da empresa Cooper Vale.....	247
Figura 87. Coletor - carrinho de gari (esq.) e trator com caçamba (dir.)	248
Figura 88. Realização da limpeza na praça central (A), manutenção dos canteiros centrais (B) e varrição de vias e logradouros públicos (C).....	249
Figura 89. Localização e área de descarte dos resíduos de limpeza urbana	250
Figura 90. Resíduos de limpeza urbana dispostos a céu aberto	250
Figura 91. Cemitério municipal	251
Figura 92. Resíduos volumosos em áreas pública (esq.) e no lixão de Cláudia (dir.)	252
Figura 93. Posto de saúde familiar I (A); posto de saúde familiar II (B); posto de saúde familiar III (C) e posto de saúde familiar IV (D).....	254
Figura 94. Abrigo temporário dos RSS de Cláudia	255
Figura 95. Sistema de coleta, transporte, tratamento e destinação final de RSS	256
Figura 96. Resíduos da construção civil acondicionados nas calçadas.....	258
Figura 97. Caminhão-basculante e retroescavadeira utilizados para coleta dos RCD.....	258
Figura 98. Caçambas/contêineres (esq.) e caminhão de coleta (dir.) empresa privada.....	259



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 99. Resíduos da construção civil (lixão) em Cláudia	260
Figura 100. Depósito contendo os resíduos eletrônicos.....	261
Figura 101. Esquema simplificado da logística reversa.....	262
Figura 102. Centrais de recebimento de embalagens agrícolas cadastradas no InpEV	263
Figura 103. Pontos de coleta em Mato Grosso da Reciclanip	265
Figura 104. Reutilização de pneus Assentamento 12 de Outubro	265
Figura 105. Organograma da empresa Cooper Vale para serviços em Cláudia.....	271
Figura 106. Materiais recicláveis separados na área de transbordo.....	275
Figura 107. Escola Estadual Florestan Fernandes (esq.) e posto de saúde (dir.)	279
Figura 108. Poços tubulares (A) e mina d'água (B) utilizados para o abastecimento no Assentamento 12 de Outubro	280
Figura 109. Reservatório de 500 litros Assentamento 12 de Outubro	280
Figura 110. Vista da fossa rudimentar (esq.) e banheiro tipo latrina (dir.) no Assentamento 12 de Outubro	281
Figura 111. Águas da pia da cozinha conduzidas ao quintal no Assentamento 12 de Outubro.....	282
Figura 112. Acondicionamento dos resíduos sólidos do Assentamento 12 de Outubro.....	283
Figura 113. Escola Estadual Dorothy Stang	283
Figura 114. Sistema isolado com poço e reservatório	284
Figura 115. Poço tubular particular e reservatório – Assentamento Keno	284
Figura 116. Vista da tampa de uma fossa rudimentar no Assentamento Keno.....	285
Figura 117. Acondicionamento dos resíduos sólidos do Assentamento Keno	286
Figura 118. Escola Estadual Rubem Alves.....	287
Figura 119. Poços tubulares (A), poços cacimbas (B) utilizados para o abastecimento no Assentamento Zumbi dos Palmares.....	287
Figura 120. Vista de fossas rudimentares no Assentamento Zumbi dos Palmares	288
Figura 121. Acondicionamento dos resíduos sólidos do Assentamento Zumbi dos Palmares	289
Figura 122. Esquema geral da metodologia proposta para a elaboração dos cenários	311
Figura 123. Formas de prestação do serviço de saneamento	351
Figura 124. Relação de produção com e sem programa de redução de perdas no consumo do SAA	371
Figura 125. Demandas necessárias dos cenários propostos ao longo do horizonte temporal.....	378
Figura 126. Principais tecnologias de tratamento de água para consumo humano.....	388
Figura 127. Esquema da Estação de tratamento de água do tipo ciclo completo	389
Figura 128. Método do círculo de bananeiras em execução para tratamento individual	410
Figura 129. Método do círculo de bananeiras executado.....	410
Figura 130. Desenho esquemático da bacia de evapotranspiração e círculo de bananeiras.....	410



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 131. Sistema de tratamento individual utilizando zonas de raízes	411
Figura 132. Cesta acoplada a boca do bueiro.....	425
Figura 133. Boca de lobo com gradeamento na sarjeta	425
Figura 134. Esquema construtivo de telhado verde	428
Figura 135. Telhado verde com plantas	428
Figura 136. Pavimento poroso – piso intertravado instalado em praça	429
Figura 137. Pavimento poroso – concregrama instalado em passeio.....	429
Figura 138. Pavimento poroso – piso intertravado instalado em passeio público	429
Figura 139. Pavimento poroso instalado em estacionamento	429
Figura 140. Trincheira de infiltração no passeio.....	430
Figura 141. Trincheira de infiltração no estacionamento	430
Figura 142. Vala de detenção ao longo da rua.....	431
Figura 143. Esquema de funcionamento de vala de infiltração	431
Figura 144. Bacia de detenção	432
Figura 145. Reservatório em parque municipal	432
Figura 146. Controle na Fonte	432
Figura 147. Esquema de água pluvial na fonte	432
Figura 148. Faixa Marginal de Proteção em uma bacia com diferentes tipos de cursos d'água.....	436
Figura 149. Parque Linear Nossa Senhora da Piedade, Belo Horizonte – MG	437
Figura 150. Praça das Corujas, São Paulo – SP.....	438
Figura 151. Produção de resíduos sólidos ao longo do horizonte de 20 anos.....	445
Figura 152. Massa total de resíduos da área urbana com e sem reaproveitamento.....	449
Figura 153. Fluxo geral das informações no PMSB.....	611
Figura 154. Arquitetura de aplicação Web	612
Figura 155. Tela do software PMSBForm com exemplo de cadastramento de respostas.	613
Figura 156. Exemplo de estatística sobre esgoto.	614
Figura 157. Exemplo de estatística de esgoto com gráfico de pizza.....	615
Figura 158. Exemplo de estatística com gráfico de pizza.....	616
Figura 159. - Exemplo de estatística com gráfico em coluna.	617
Figura 160. Exemplo de listagem de dados.	618



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Evolução populacional do município de Cláudia nas últimas décadas	75
Tabela 2. Estrutura etária da população de Cláudia: 1991-2010	76
Tabela 3. População residente segundo os distritos	77
Tabela 4. Domicílios particulares permanentes e moradores segundo a situação do domicílio - 2000, 2010 e 2015.....	78
Tabela 5. Domicílios particulares permanentes (Dpp) urbanos e população residente segundo a adequação dos domicílios 2000 e 2010	78
Tabela 6. Receitas Municipais de Cláudia, 2014.....	79
Tabela 7. Despesas municipais de Cláudia, 2014	80
Tabela 8. Produto Interno Bruto do município de Cláudia - MT – 2014.....	81
Tabela 9. Setor primário da atividade econômica de Cláudia, 2012 a 2014.....	81
Tabela 10. Estatística do cadastro central de empresas de Cláudia, 2013	82
Tabela 11. Indicadores de emprego do município de Cláudia, 2000 e 2010	82
Tabela 12. Percentual de ocupados sem rendimento; trabalhadores por conta própria e rendimento médio de pessoas ocupadas no município de Cláudia, 2000 e 2010.....	83
Tabela 13. Distribuição de Renda do município de Cláudia, 2000 e 2010.....	83
Tabela 14. Indicadores de desigualdade de renda do município de Cláudia	84
Tabela 15. Matrículas na rede escolar do município de Cláudia, 2011 a 2014.....	84
Tabela 16. Percentual das matrículas segundo o domicílio - Cláudia, 2011 a 2014.....	85
Tabela 17. Indicadores da educação do município de Cláudia, 1991, 2000 e 2010	86
Tabela 18. Aprendizado adequado na leitura e interpretação de textos e na resolução de problemas de matemática até o ano de referência em 2013	87
Tabela 19. Despesa com saúde do município de Cláudia, 2009 a 2014	87
Tabela 20. Estabelecimentos de saúde no município de Cláudia, 2009 e 2014.....	88
Tabela 21. Recursos humanos no município de Cláudia segundo categorias selecionadas, 2009 e 2014	88
Tabela 22. Indicadores de saúde - Cláudia, 1991, 2000 e 2010.....	89
Tabela 23. Mortalidade proporcional segundo grupo de causa - Cláudia, 2009 e 2014	90
Tabela 24. IDH-M de Cláudia	91
Tabela 25. Tarifas referentes ao mês 10/2015 das diversas categorias e volumes de consumo	120
Tabela 26. Base de Cálculo para a taxa de limpeza pública	121
Tabela 27. Taxa dos serviços diversos.....	122
Tabela 28. Investimentos em saneamento por convênio federal de Cláudia	124
Tabela 29. Mananciais subterrâneos existentes	128
Tabela 30. Características dos poços	128



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 31. Características das bombas de recalque dos poços	128
Tabela 32. Características outorgadas para os poços das Águas de Cláudia	130
Tabela 33. Vazão média diária de água bruta recalcada pelas captações existentes.....	131
Tabela 34. Característica das adutoras de água bruta	132
Tabela 35. Característica da rede de distribuição	139
Tabela 36. Número de clientes por ligações e economias	141
Tabela 37. Manutenção e conservação do SAA de Cláudia	142
Tabela 38. Variáveis utilizadas para o cálculo da perda na distribuição no SAA de Cláudia	145
Tabela 39. Per capita produzido de água conforme a faixa de população	153
Tabela 40. Resumo de parâmetros do padrão de aceitação para consumo humano.....	155
Tabela 41. Número de amostras analisadas pela concessionária no ano de 2015 e quantitativo exigido pela Portaria MS 2914/11	158
Tabela 42. Consumo diário para a criação de animais.....	162
Tabela 43. Consumo per capita de água x número de cabeças/animal no município de Cláudia.....	162
Tabela 44. Culturas produzida em Cláudia e sua respectiva pegada hídrica	164
Tabela 45. Estimativa do consumo de água por tipo de cultura produzida em Cláudia	164
Tabela 46. Estimativa de consumo por setores em Cláudia.....	165
Tabela 47. Balanço entre demanda e consumo de água para a área urbana de Cláudia	166
Tabela 48. Quantidade de consumidores por faixa de consumo do SAA de Cláudia.....	167
Tabela 49. Principais receitas operacionais e despesas de custeio e investimento	169
Tabela 50. Indicadores econômico-financeiros e administrativos do SAA da Águas de Cláudia.....	172
Tabela 51. Indicadores operacionais do SAA da concessionária Águas de Cláudia	173
Tabela 52. Indicadores de qualidade do SAA da concessionária Águas de Cláudia	174
Tabela 53. Característica da rede de esgotamento sanitário	180
Tabela 54. Evolução das ligações de esgoto - Cláudia/2015	180
Tabela 55. Resultado dos parâmetros analisados do efluente bruto ano 2015.....	188
Tabela 56. Resultado dos parâmetros analisados do efluente tratado ano 2015	189
Tabela 57. Condições e padrões específicos de lançamento efluentes de sistema de tratamento de esgotos sanitários	190
Tabela 58. Eficiência típica de remoção dos principais poluentes de interesse nos esgotos	190
Tabela 59. Eficiência de remoção dos principais poluentes para o sistema de tratamento de Cláudia...	191
Tabela 60. Resultado dos parâmetros analisados a montante do lançamento do efluente tratado.....	196
Tabela 61. Resultado dos parâmetros analisados a jusante do lançamento do efluente tratado.....	197
Tabela 62. Estimativa da geração de esgoto no município de Cláudia.....	202
Tabela 63. Quantidade de economias por categoria - dezembro de 2015.....	204



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 64. Indicadores econômico-financeiros e administrativos do sistema de esgotamento sanitário na área urbana de Cláudia.....	205
Tabela 65. Indicadores operacionais do sistema de esgotamento sanitário na área urbana de Cláudia..	206
Tabela 66. Indicadores de qualidade do esgotamento sanitário na área urbana de Cláudia	206
Tabela 67. Serviços realizados no sistema de esgotamento sanitário pela Águas de Cláudia em 2015 .	207
Tabela 68. Características morfométricas das microbacias B ₁ e B ₂	214
Tabela 69. Quantitativo da malha urbana e microdrenagem de Cláudia	218
Tabela 70. Indicadores de serviços de manejo de águas pluviais e drenagem urbana.....	232
Tabela 71. Volume de RSDC produzido na sede do município de Cláudia	238
Tabela 72. Serviços de limpeza urbana realizados pela Cooper Vale.....	248
Tabela 73. Estimativa de geração de resíduos da logística reversa no município de Cláudia	267
Tabela 74. Resumo das receitas e despesas no serviço de RSU do município	272
Tabela 75. Indicadores operacionais, econômico-financeiro, administrativo e de qualidade dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos de Cláudia	273
Tabela 76. Projeção Populacional para o município de Cláudia.....	357
Tabela 77. Metas do PLANSAB para o sistema de abastecimento de água	358
Tabela 78. Meta do PLANSAB para o sistema de esgotamento sanitário.....	359
Tabela 79. Meta do PLANSAB para o manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana	360
Tabela 80. Meta do PLANSAB para o manejo de águas pluviais e drenagem urbana.....	361
Tabela 81. Metas para principais serviços de saneamento básico nas unidades da federação (em %)...	361
Tabela 82. Demandas totais dos serviços projetados de saneamento básico	362
Tabela 83. Valores de consumo médio per capita de água conforme a população.....	366
Tabela 84. Vazão do Sistema de captação das águas subterrâneas de Cláudia.....	369
Tabela 85. Estudo comparativo de Demanda para o SAA do município de Cláudia	370
Tabela 86. Evolução das demandas considerando a redução de perdas no SAA correlacionada ao tempo de funcionamento da bomba	373
Tabela 87. Índice de perdas ao longo do horizonte do projeto	375
Tabela 88. Comparativo de reserva necessária com e sem programa de redução de perdas e referência Funasa ao longo do horizonte do plano	377
Tabela 89. Correlação entre o crescimento populacional, quantidade de ligações e extensão de rede de abastecimento de água	380
Tabela 90. Estudo da projeção da população e as vazões necessárias para o horizonte do plano das áreas rurais	383
Tabela 91. Estudo da projeção da população e as vazões necessárias para o horizonte do plano, Assentamento 12 de outubro e Zumbi dos palmares	383



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 92. Estudo da projeção da população e as vazões necessárias para o horizonte do plano, Assentamento Keno	383
Tabela 93. Estimativa das vazões de esgoto para a população urbana de Cláudia	393
Tabela 94. Estudo da projeção da extensão da rede coletora de esgoto.....	395
Tabela 95. Estimativa das vazões de esgoto para a área rural do município de Cláudia	396
Tabela 96. Estimativa das vazões de esgoto para os assentamentos 12 de outubro e Zumbi dos Palmares, no município de Cláudia	397
Tabela 97. Estimativa das vazões de esgoto para o assentamento Keno, no município de Cláudia	397
Tabela 98. Parâmetro de eficiência adotado no PMSB.....	402
Tabela 99. Previsão da carga orgânica de DBO, coliformes totais e características do efluente final no tratamento da área urbana	404
Tabela 100. Concentração de DBO, coliformes totais e característica do efluente final no tratamento da área urbana.....	405
Tabela 101. Valores utilizados para estimativa de ocupação do solo	416
Tabela 102. Projeção da ocupação urbana do município de Cláudia.....	417
Tabela 103. Estimativa de geração anual de resíduos sólidos urbanos ao longo de 20 anos e massa total a ser aterrada - população urbana e rural	442
Tabela 104. Estimativa de geração de resíduos sólidos urbanos ao longo de 20 anos - área urbana do município	444
Tabela 105. Estimativa de geração de resíduos sólidos total, seco e rejeito ao longo de 20 anos – área urbana.....	447
Tabela 106. Estimativa de geração de resíduos sólidos urbanos ao longo de 20 anos - área rural do município	450
Tabela 107. Eventos de Emergência e Contingência para os componentes do Sistema de Abastecimento de Água de Cláudia.....	471
Tabela 108. Eventos de Emergência e Contingência para os componentes do Sistema de Esgotamento Sanitário de Cláudia.....	472
Tabela 109. Eventos Emergenciais previstos para Sistema de Drenagem Urbana	473
Tabela 110. Eventos Emergenciais previstos para Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos.....	474
Tabela 111. Referência de Custo	523
Tabela 112. Referência de Custo Global para Sistema de Abastecimento de Água.....	526
Tabela 113. Referência de Composição percentual do Custo Global para Sistema de Abastecimento de Água.....	527
Tabela 114. Referência de Custo Médio por tipo de Ligação Domiciliar	528
Tabela 115. Referência de Custos.....	528



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 116. Referência de Custo Global para Sistema de Esgotamento Sanitário	531
Tabela 117. Referência de Composição percentual do Custo Global para Sistema de Esgotamento Sanitário	532
Tabela 118. Custo dos planos e das obras de controle para risco de 10 anos	534
Tabela 119. Referência de Custo Médio atualizadas pela equipe	534
Tabela 120. Custos totais estimados para execução do PMSB	561
Tabela 121. Cronograma Financeiro Geral	563



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Fases com as metas	47
Quadro 2. Caracterização da área de planejamento do município de Cláudia – MT	58
Quadro 3. Legislação federal relacionada ao setor de saneamento.....	105
Quadro 4. Legislação estadual relacionada ao setor de saneamento.....	110
Quadro 5. Legislação municipal relacionada ao setor de saneamento.....	113
Quadro 6. Índices percentuais de perdas.....	146
Quadro 7. Número mínimo de amostras e frequência para controle da qualidade da água exigidas pela Portaria nº 2.914 para SAA de Cláudia.....	156
Quadro 8. Estações pluviométricas de Cláudia.....	220
Quadro 9. Estações fluviométricas de Cláudia	220
Quadro 10. Indústrias do município de Cláudia	268
Quadro 11. Matriz SWOT para identificação das forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas do Setor Sócio Econômico, Cláudia - MT.....	313
Quadro 12. Matriz SWOT para identificação das forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas, quanto ao Sistema de Abastecimento de Água, Cláudia - MT	315
Quadro 13. Matriz SWOT para identificação das forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas, quanto ao Sistema de Esgoto Sanitário, município de Cláudia - MT	316
Quadro 14. Matriz SWOT para identificação das forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas, quanto ao Manejo de Águas Pluviais, Cláudia - MT	317
Quadro 15. Matriz SWOT para identificação das forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas, quanto ao Manejo de Resíduos Sólidos, Cláudia - MT	318
Quadro 16. Cenário socioeconômico.....	322
Quadro 17. Cenário da Gestão organizacional e gerencial dos serviços do SAA, SES, manejo de águas pluviais e manejo dos resíduos sólidos do município	324
Quadro 18. Cenário da Infraestrutura de Abastecimento de Água	329
Quadro 19. Cenário da Infraestrutura de Esgotamento Sanitário	331
Quadro 20. Cenário da Infraestrutura de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais	332
Quadro 21 - Cenário da Infraestrutura de Infraestrutura de Manejo de Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana na área urbana	333
Quadro 22. Objetivos, Metas e Priorização para a Gestão dos Serviços de Saneamento Básico do município de Cláudia	336
Quadro 23. Objetivos, Metas e Priorização para a Infraestrutura do Sistema de Abastecimento de Água no município de Cláudia.....	342



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 24. Objetivos, Metas e Priorização para a Infraestrutura do Sistema de Esgotamento Sanitário do município de Cláudia	345
Quadro 25. Objetivos, Metas e Priorização – Infraestrutura de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem Urbana no município de Cláudia	347
Quadro 26. Objetivos, Metas e Priorização para a Infraestrutura de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos no município de Cláudia	348
Quadro 27. Descrição dos níveis de tratamento de esgoto	399
Quadro 28. Tipos de sistemas de tratamento biológico e físico-químico	400
Quadro 29. Eficiências típicas de diversos sistemas na remoção dos principais sistemas de tratamento de esgotos.	402
Quadro 30. Alternativas sustentáveis para tratamento de sistemas individualizados de esgoto doméstico	411
Quadro 31. Características das medidas compensatórias de controle na fonte.....	433
Quadro 32. Medidas para situações de emergência e contingência no Saneamento Básico de Cláudia.	470
Quadro 33. Programas, projetos e ações – Programa Organizacional e Gerencial.....	511
Quadro 34. Programas, projetos e ações – Infraestrutura do sistema de abastecimento de água na área urbana e rural do município	515
Quadro 35. Programas, projetos e ações – Infraestrutura do sistema de esgotamento sanitário na área urbana e rural do município	517
Quadro 36. Programas, projetos e ações – Infraestrutura do sistema de manejo de águas pluviais e drenagem urbana na área urbana e rural do município	519
Quadro 37. Programas, projetos e ações – Infraestrutura do sistema de manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana na área urbana e rural do município	520
Quadro 38. Programas do Governo Federal com ações diretas de Saneamento Básico	537
Quadro 39. Programas do governo federal com ações relacionadas ao saneamento básico.....	538
Quadro 40. Custos estimados para execução do programa organizacional/gerencial dos serviços de saneamento no município de Cláudia - área urbana e rural	544
Quadro 41. Custos estimados para execução dos programas proposto ao SAA do município de Cláudia, área urbana e rural.....	550
Quadro 42. Custos estimados para execução dos programas proposto ao SES do município de Cláudia, área urbana e rural.....	554
Quadro 43. Custos estimados para execução dos programas proposto ao Serviço de manejo de águas pluviais e drenagem urbana no município de Cláudia, área urbana e rural	556
Quadro 44. Custos estimados para execução dos programas proposto ao serviço de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos no município de Cláudia, área urbana e rural	558



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 45. Variáveis utilizadas para compor os indicadores de desempenho, universalização e de qualidade dos serviços prestados para acompanhamento do PMSB.....	596
Quadro 46. Indicadores de desempenho para acompanhamento do PMSB.....	602
Quadro 47. Indicadores de universalização dos serviços para acompanhamento do PMSB	603
Quadro 48. Indicadores de qualidade dos serviços de Abastecimento de Água para acompanhamento do PMSB.....	605
Quadro 49. Indicadores de qualidade dos serviços de Esgotamento Sanitário para acompanhamento do PMSB.....	606
Quadro 50. Indicadores de qualidade dos serviços de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem urbana para acompanhamento do PMSB.....	607
Quadro 51. Indicadores de qualidade dos serviços de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos para acompanhamento do PMSB	608
Quadro 52. Indicadores de Saúde para acompanhamento do PMSB.....	609



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Localização do município de Cláudia e seu consórcio	59
Mapa 2. Vias de acesso do município de Cláudia.....	60
Mapa 3. Unidades de Planejamento e Gerenciamento de Mato Grosso	69
Mapa 4. Hidrografia do município de Cláudia	70
Mapa 5. Carta imagem de saneamento básico do município de Cláudia.....	100
Mapa 6. Disponibilidade hídrica e gestão de águas o município de Cláudia.....	147
Mapa 7. Disponibilidade hídrica para o núcleo urbano do município de Cláudia.....	149
Mapa 8. Recursos hídricos subterrâneos do município de Cláudia	152
Mapa 9. Indicação de fundo de vale da área urbana e adjacências de Cláudia.....	201
Mapa 10. Localidade das áreas rurais do município de Cláudia.....	278
Mapa 11. Alternativas locacionais para área de aterro consorciado	464



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABREVIATURA/ SIGLA	SIGNIFICADO
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRELPE	Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais
AGER	Agência de Regulação Multissetorial
AMM	Associação Mato-grossense dos municípios
ANA	Agência Nacional de Água
ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
ANIP	Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos
ANTT	Agência Nacional de Transportes Terrestres
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APP	Área de Preservação Permanente
CCO	Centro de Controle Operacional
CEF	Caixa Econômica Federal
CEHIDRO	Conselho Estadual de Recursos Hídricos
CISMAE	Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental do Paraná
CISMASA	Consórcio Intermunicipal dos Serviços Municipais de Saneamento Ambiental do Norte do Paraná
CISPAR	Consórcio Intermunicipal de Saneamento do Paraná
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde
CNPMS	Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo
CO	Centro Oeste
CONAMA	Conselho Nacional de Meio Ambiente
COPASA	Companhia de Saneamento de Minas Gerais
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Hídricos
CRSA	Centro de Referência em Saneamento Ambiental
DBO	Demanda Bioquímica de Oxigênio
DF	Distrito Federal
DMC	Distritos de Manobra Cadastrados
DOE-MT	Diário Oficial do Estado de Mato Grosso
DPI	Diálise Peritoneal Intermitente
DPP	Domicílios particulares permanentes
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMPAER	Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ETA	Estação de Tratamento de Água
ETE	Estação de Tratamento de Esgoto
FEMA	Fundação Estadual do Meio Ambiente
FJP	Fundação João Pinheiro
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
GINI	Índice de Gini, medida de desigualdade na distribuição de renda domiciliar per capita
HA	Hectares
HD	Hemodiálise
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBAM	Instituto Brasileiro de Administração Municipal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICLEI	Conselho Internacional para Iniciativas Ambientais Locais



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB



Prefeitura Municipal de Cláudia - MT

ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDH-L	Índice de desenvolvimento humano do município – Longevidade
IDH-M	Indicadores de Desenvolvimento Humano Municipal
IDH-R	Índice de Desenvolvimento Humano do Município – Renda
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
IGP-M	Índice Geral de Preços – Mercado
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INPEV	Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias
INTERMAT	Instituto de Terras de Mato Grosso
IPA	Incidência Parasitária Anual
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT	Instituto de Pesquisas Tecnológicas
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LEV	Local de Entrega Voluntária
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MR	Mesorregião
MT	Mato Grosso
N.D.	Não disponível
NBR	Norma Brasileira
NICT	Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica
NR	Norma Regulamentadora
PEA	População Economicamente Ativa
PERH-MT	Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso
PES	Planejamento Estratégico Situacional
PEV	Ponto de Entrega Voluntária
PGIRS	Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos
PGRCC	Plano de Gestão de Resíduos da Construção Civil
PGRS	Plano de Gestão de Resíduos Sólidos
PGRSS	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde
PIA	População em Idade Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PIB	Produto Interno Bruto
PLANSAB	Plano Nacional de Saneamento Básico
PMS	Plano de Mobilização Social
PMSB	Plano Municipal de Saneamento Básico
PMSS	Programa de Modernização do Setor de Saneamento
PNRH	Plano Nacional de Recursos Hídricos
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPA	Plano Plurianual
PRAD	Plano de Recuperação de Áreas Degradadas
PRODEAGRO	Projeto de Desenvolvimento Agroambiental do Estado de Mato Grosso
PROSAB	Programa de Pesquisa em Saneamento Básico
PSF	Programa de Saúde da Família
RAP	Reservatório apoiado
RCC	Resíduos da Construção Civil
RCCD	Resíduos da Construção Civil e Demolição
RCD	Resíduos de Construção e Demolição
REL	Reservatório elevado



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



RS	Resíduos Sólidos
RSDC	Resíduos Sólidos Domiciliares e Comerciais
RSDC	Resíduos Sólidos Domiciliares e Comerciais
RSE	Resíduos Sólidos Especiais
RSI	Resíduos Sólidos Industriais
RSS	Resíduos de Serviços de Saúde
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
RV	Resíduos volumosos
SAA	Sistema de Abastecimento de Água
SANEMAT	Companhia Estadual de Saneamento de Mato Grosso
SECID-MT	Secretaria de Estado das Cidades
SEMA-MT	Secretaria de Estado de Meio Ambiente
SEPLAN	Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação
SES	Sistema de Esgotamento Sanitário
SiBCS	Sistema Brasileiro de Classificação de Solos
SIMLAM	Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental
SINIR	Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos
SIOPS	Sistema de Informação sobre Orçamento Público em Saúde
SMDU	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SNIS	Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento
SUDECO	Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste
SUPDEC	Superintendência de Proteção e Defesa Civil
SUS	Sistema Único de Saúde
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats
TED	Termo de Execução Descentralizada
THEIL-L	Índice de Gini, medida de desigualdade na distribuição de renda domiciliar per capita, excluindo os domicílios com renda per capita nula
TR	Termo de Referência
TRA	Tarifa Referencial de Água
UASB	Upflow Anaerobic Sludge Blanket
UC	Unidade de Compostagem
UFC	Unidades Formadoras de Colônia
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UPG	Unidade de Planejamento e Gerenciamento
UTC	Unidade de Triagem e Compostagem
UTR	Unidade de Triagem de Resíduos
VBP	Valor Bruto da Produção



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Saneamento Básico é uma ferramenta que possibilita a criação de mecanismos de gestão pública da infraestrutura do município relacionada aos quatro eixos do saneamento básico: abastecimento de água; esgotamento sanitário; manejo de resíduos sólidos e manejo de águas pluviais, em conexão com outras políticas e instrumentos presentes no município e tem uma abrangência para toda a extensão do município atendendo às áreas rural e urbana para um horizonte temporal de 20 anos.

Este documento apresenta os vários estágios realizados e consolidados nos produtos denominados **A, B, C, D, E, F, G, H e I** que compõem o Plano Municipal de Saneamento Básico do município de Cláudia, em atendimento ao Termo de Referência/2012 da Funasa com base na Lei 11.445/2007 e no Decreto n.º 7.217/2010 conforme especificado no Plano de Trabalho estabelecido pelo Termo de Execução Descentralizada TED nº 04/2014 de 05/11/2014 e no Convênio Secid/Uniselva nº 001/2015 que, entre si, celebram a Fundação Nacional de Saúde – Funasa e o Governo do Estado de Mato Grosso como cofinanciadores e a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, como executora do projeto de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB de 106 municípios do Estado de Mato Grosso.

A logística para a realização do referido projeto adotou a configuração dos 15 consórcios intermunicipais criados em parceria com o Governo do Estado e a Associação Mato-grossense dos Municípios, com base na Lei Federal nº 11.107/2005, voltados ao desenvolvimento regional sustentável de seus municípios, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais. As etapas de elaboração do Plano foram desenvolvidas no período de agosto de 2015 a julho de 2017, de forma a cumprir todas as etapas metodológicas previstas no termo de referência e garantir a efetiva participação da população, tanto da área urbana quanto da área rural do município.

Este Plano foi elaborado adotando os princípios e métodos de algumas das escolas de planejamento, em especial do Planejamento Estratégico Situacional - PES e da Prospectiva Estratégica (BRASIL, 2014), a exemplo do Plano Nacional de Saneamento Básico - PLANSAB. Essas metodologias estão previstas no planejamento determinado pela Lei do Saneamento, por serem métodos que apresentam como princípios a visão dos diversos atores que atuam no setor como: poder público, sociedade civil organizada, prestadores de serviços,



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



trabalhadores, movimento popular, entre outros - o que se consolida mediante a participação social.

O percurso metodológico para elaboração do presente Plano, orientou-se pela realização de atividades previstas no Plano de Mobilização Social - Produto B, incluindo reuniões técnicas com os comitês locais e audiências públicas para definição de prioridades considerando, além dos aspectos técnicos, também a percepção da sociedade. Nessas reuniões foram analisados e validados os resultados obtidos no levantamento técnico *in loco* e, também, hierarquizadas as propostas a serem definidas para o horizonte temporal de 20 anos, nos intervalos de curto médio e longo prazos.

Todas as informações obtidas durante a elaboração deste Projeto estão disponíveis em um banco de dados que integra o sistema de gerenciamento do Projeto ora referenciado. Nesse sistema encontram-se armazenados também os dados primários e secundários como plantas, mapas e imagens referentes ao município com a indicação da Unidade de Planejamento e Gestão – UPG da bacia hidrográfica em que o município está inserido.

No **Produto A** - estão designados por Decreto os membros dos comitês Executivo e de Coordenação para acompanhar o grupo de trabalho de elaboração do PMSB no município.

O **Produto B** - compreende o Plano de Mobilização Social - PMS que integra o planejamento das ações, previstas e realizadas, de modo a dar sustentação na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico, de forma a garantir a universalização, integralidade e a qualidade dos serviços de saneamento.

O **Produto C** - contempla o Diagnóstico Técnico Participativo que retrata a realidade da infraestrutura de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo das águas pluviais e dos resíduos sólidos encontrada no município, somada à percepção da população quanto às condições e qualidade da prestação desses serviços.

No **Produto D** - encontra-se detalhada a Prospectiva e o Planejamento Estratégico apresentando os passos para a construção da visão estratégica, com os referenciais teóricos, os cenários de planejamento, as metas, macro diretrizes, estratégias e programas estabelecidos para o PMSB. Nesse sentido, o Produto D contempla: a Análise Situacional das condições de saneamento do município, incluindo a caracterização do déficit no acesso aos serviços, análise dos programas existentes e a identificação das condições a serem enfrentadas e também a formulação de uma visão estratégica para a política de saneamento do município, para um horizonte de 20 anos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



O **Produto E** - contempla os Programas Projetos e Ações e o **Produto F** apresenta o Plano de Execução; nesses produtos encontram-se identificadas as ações imediatas de curto, médio e longo prazos para solucionar os gargalos existentes no setor de saneamento e promover a melhoria da salubridade ambiental municipal que englobam serviços básicos e, portanto, essenciais para a manutenção da saúde integral da coletividade. Englobam também toda atividade com potencial de gerar uma ocorrência atípica cujas consequências possam provocar danos às pessoas, ao meio ambiente e a bens patrimoniais, inclusive de terceiros, devem ter, como atitude preventiva, um planejamento para ações de emergências e contingências. Para o planejamento destas ações fez-se necessário estabelecer objetivos e metas que contemplam a adequação e melhoria dos sistemas de saneamento básico e ao mesmo tempo, definem o Plano de Execução.

O **Produto G** - apresenta a minuta da Política Municipal de Saneamento Básico que prevê a criação do Conselho Municipal de Saneamento e do Fundo Municipal de Saneamento e dá outras providências.

O **Produto H** - relaciona os indicadores de desempenho; é parte integrante do Plano que tem como objeto específico facilitar o acompanhamento e monitoramento de desempenho dos programas e ações planejados do PMSB ao longo de sua execução.

O **Produto I** - apresenta o sistema para auxiliar na tomada de decisões frente ao PMSB.

Assim sendo, no contexto deste Plano os produtos que o integram devem ser entendidos como instrumentos institucionais que visam à concretização dos objetivos pretendidos e se prestam à organização da atuação governamental. Articulam um conjunto de projetos e de ações que concorrem para um objetivo comum preestabelecido, buscando a solução para um problema ou ao atendimento de uma necessidade ou demanda da sociedade.

A realização desse Plano de Trabalho em parceria Secid/Uniselva/Funasa/UFMT para a elaboração conjunta com o município, do seu PMSB, propiciou uma postura proativa de cada entidade parceira e, para a UFMT representou uma oportunidade de integrar vários institutos e faculdades no acompanhamento das atividades e dar subsídios para transpor as dificuldades e desafios encontrados no município. Salienta-se ainda a inserção da universidade no conhecimento da realidade do município nas suas múltiplas dimensões: sociais, econômicas, ambientais, recursos hídricos, urbanística e outras, colocando professores, pesquisadores, alunos de graduação e de pós graduação de diversas áreas, em contato com essa realidade impactando fortemente as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PRODUTO A: DECRETO MUNICIPAL

De acordo com o Termo de Referência da Funasa em todas as fases de elaboração do PMSB deve haver a inserção das perspectivas e aspirações da sociedade, dessa forma é imprescindível a formação de grupos de trabalho que contemplem vários atores sociais. Desta forma, por meio de um Decreto Municipal, foi criado o comitê de coordenação composto por representantes de instituições públicas ou civis relacionadas ao saneamento e o comitê executivo composto por uma equipe multidisciplinar que incluía técnicos que faziam parte das entidades municipais ou privadas ligadas ao saneamento. Este Decreto Municipal composto pelos comitês de coordenação e execução é considerado o Produto A do PMSB.

Em Cláudia foi necessário nomear um decreto para a formação dos comitês (Decreto nº 083/2015 de 01 de outubro de 2015) e duas portarias, sendo a primeira delas a Portaria nº 538/2015 de 01 de outubro de 2015 e a segunda a Portaria nº 444/2017 de 09 de maio de 2017.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PRODUTO B: PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A participação da sociedade está prevista pela Lei do Saneamento, pois o saneamento deve ser feito para e pela sociedade. Diante disso o Plano de Mobilização Social teve por objetivo articular estratégias para estimular a participação da população na elaboração do PMSB realizando um planejamento das atividades de mobilização. Primeiramente foram realizadas atividades de sensibilização nas sedes dos consórcios intermunicipais, posteriormente atividades de capacitação dos membros dos comitês presentes no Decreto Municipal (Produto A). A mobilização e sensibilização ocorreu no dia 15 de agosto de 2015 e a capacitação no dia 07 de outubro de 2015 conforme Figura 1.

Figura 1. Primeiras atividades de sensibilização e capacitação respectivamente em Cláudia



Fonte: PMSB-MT, 2015

Nestas capacitações além de iniciar a elaboração do PMS foram transmitidos aos comitês materiais para auxiliar na divulgação da elaboração do PMSB como: modelos de folders, de banners, de urna para sugestões, vídeos e áudios explicativos. Durante a 1ª visita técnica ao município o PMS foi concluído e aprovado pelo comitê de coordenação e a partir de então se deu início no município as atividades de mobilização com frequência prevista mensal, conforme proposto pelo referido plano, tendo estas mobilizações gerado os Produtos J.

Ainda faz parte das atividades de mobilização a aplicação de questionários com perguntas relacionadas ao saneamento que tiveram seus resultados apresentados no Produto C (item 4.10). É importante evidenciar que durante todas as fases da elaboração do PMSB a população pode entrar em contato direto com a equipe técnica por meio do site: pmsb106.ic.ufmt.br.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



1 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O Produto B - PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL, previsto no Termo de Referência da FUNASA e abrange as áreas rural e urbana do município de Cláudia na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

2 EQUIPE DE TRABALHO

2.1 COMITÊ DE COORDENAÇÃO MUNICIPAL PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO

O Poder Público Municipal designa os membros da administração para integrar os Comitês de Coordenação e Comitê Executivo para acompanhamento do processo de elaboração do PMSB (Decreto em Anexo).

a) Comitê de Coordenação: os membros desse comitê são constituídos por representantes das prefeituras e das instituições públicas e civis relacionadas ao saneamento básico e de parcerias.

b) Comitê Executivo: esse comitê é composto por uma equipe multidisciplinar e deverá incluir técnicos dos órgãos e entidades municipais e dos prestadores de serviço da área de saneamento básico e de áreas afins ao tema. Os membros dos Comitês são nomeados pelos Prefeitos, pelo Governo do Estado e pela FUNASA.

c) Equipe executora da UFMT

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Para obter a participação da população na execução do Plano Municipal de Saneamento Básico serão articuladas estratégias de participação social, com o objetivo de identificar a realidade de cada comunidade/município referente ao saneamento básico, para dar base ao Diagnóstico social com vistas ao engajamento, comprometimento e articulação de soluções dos problemas de saneamento.

Este Plano busca, ainda, desenvolver junto à população local o conceito de responsabilidade coletiva na preservação e conservação dos recursos naturais, sensibilizando a sociedade para assegurar a sustentabilidade ambiental por meio do Plano Municipal de Saneamento Básico.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Para isto serão demonstrados 5 (cinco) passos de estratégia de sensibilização visando o envolvimento da sociedade na construção do Plano Municipal de Saneamento Básico (Figura 2)

Figura 2. Fluxograma dos 5 passos de estratégia de sensibilização.



Fonte: Adaptado – Política e Plano Municipal de Saneamento Básico. ASSEMAE, 2012

É importante destacar que esses passos constituem uma forma de chamamento da população para participar na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico, com respeito às peculiaridades culturais, históricas e socioeconômicas de cada município. Espera-se que a população se comporte como coautora do processo e não como mera espectadora.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A sensibilização da sociedade deverá ser buscada por meio dos objetivos específicos apresentados a seguir:

- Sensibilizar a sociedade para a importância do Saneamento Básico, seus benefícios e vantagens;
- Estimular a sociedade para participar do processo de elaboração do PMSB;
- Buscar a cooperação junto a outros processos locais de mobilização;
- Identificar as percepções sociais, conhecimentos e anseios a respeito do Saneamento Básico;
- Promover a Discussão e a participação da população;
- Divulgar amplamente o processo.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4 METAS

Com os objetivos acima citados, ao incluir a participação da sociedade no processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, pretende-se atingir as seguintes metas em cada fase, conforme Quadro 1:

Quadro 1. Fases com as metas

FASES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS
Diagnóstico	Disseminar informações básicas sobre Saneamento Básico, a fim de instrumentalizar os atores sociais da comunidade para o efetivo exercício de cidadania em todas as fases de elaboração do PMSB;	Identificação da percepção dos problemas de saneamento pela população.
Todas as fases	Envolver os atores sociais da comunidade em espaços de debates centralizando a temática de saneamento básico, suas problemáticas, visibilidade e implicações na qualidade de vida da comunidade;	Participação dos atores sociais da comunidade nos Eventos referentes a todas as fases de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico
Todas as fases	Disponibilizar canais de comunicação permanentes e de fácil acesso, visando garantir aos atores sociais da comunidade o direito de propor anonimamente sobre as fases de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico;	Apropriação dos instrumentos de comunicação social por parte dos atores sociais da comunidade;
Prognóstico e Plano de Ação	Envolver os atores sociais da comunidade na responsabilidade coletiva de preservação e conservação ambiental levantando diretrizes e propostas para soluções de problemáticas locais de saneamento básico;	Proposição de cenários, ações, projetos e serviços que atendam a demanda de saneamento básico da comunidade;
Plano de Ação e Conferência	Envolver os Conselhos de Direitos e de Políticas Públicas na reflexão do Plano Municipal de Saneamento Básico, fortalecendo o exercício do controle social local.	Disposição da temática de saneamento básico nas pautas de reunião dos conselhos municipais de direitos e de políticas públicas

Fonte: PMSB-MT, 2016

5 PLANO DE TRABALHO

Este Plano integra o Termo de Cooperação estabelecido entre a FUNASA/Governo do Estado/ UFMT, que prevê a elaboração dos Planos de Saneamento Básico em 106 Municípios do Estado de Mato Grosso. Inicialmente este plano foi apreciado pelo Comitê de Coordenação do Município e do NICT/Funasa para posterior aprovação.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



O presente Plano de Mobilização Social foi elaborado pelo Comitê Executivo juntamente com a equipe técnica da UFMT, o qual foi aprovado pelo Comitê de Coordenação no seu município, conforme atividades previstas no cronograma de Atividades relacionadas (ver Apêndice A). Foi ainda definido um plano de ação (ver Apêndice A) envolvendo os diversos atores, os locais em que estas atividades serão realizadas em um período de dois anos, de acordo com que estabelece o termo de Ação Descentralizado nº 04/2014.

A área de abrangência contempla toda a extensão territorial do município, nas áreas urbana e rural. A divisão do município em setores de mobilização tem como objetivo promover eventos participativos e que nestes tenham a efetiva participação da comunidade trazendo seus anseios, reclamações e dúvidas sobre sua participação no processo de construção do PMSB.

5.1 IDENTIFICAÇÃO DE ATORES SOCIAIS

A participação social pressupõe a identificação de atores sociais presentes em cada comunidade. Esses atores encontram-se dispersos nas diversas representações sociais, no âmbito municipal e regional, que abrangem os consórcios e foram identificados pelo comitê executivo e de coordenação. Bandeira (1999) enfatiza a dificuldade de se encontrar uma definição conceitual e metodológica para se atingir a plenitude dessa participação e apresentam categorias dos níveis de participação de acordo as experiências associativas presente em cada região.

Embora o “ator” não seja, apenas, alguém que representa um papel dentro de uma peça teatral, de acordo com Souza (1991), uma classe social, uma categoria social e um grupo podem ser considerados atores sociais. Apresentamos abaixo um elenco de definições de atores sociais que podem auxiliar na elaboração do Plano de Saneamento.

- **Poder Público:** é o conjunto de órgãos com autoridade para realizar os trabalhos da Federação, dos Estados e dos Municípios. São também chamados de Poderes Políticos, representantes do próprio Governo, no conjunto de atribuições, legitimados pela soberania popular.
- **Imprensa:** é a coletiva dos veículos de comunicação que exercem o jornalismo, publicidade, notícias e outras funções comunicativas, que colaboram com exercício do controle social sobre o processo.
- **Associações da Sociedade Civil Organizada:** é a união das organizações e instituições cívicas voluntárias que constituem os alicerces de uma sociedade, formando a sua base.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Lideranças Comunitárias: são líderes que possuem influência perante a comunidade em que vivem, e têm o poder de intervenção nas tomadas de decisões públicas.
- Consórcios – Unidades Administrativas que agrupam municípios em uma dada região.
- Comitê de Coordenação: instância deliberativa, formalmente institucionalizada, responsável pela coordenação, condução e acompanhamento da elaboração do Plano, constituída por representantes, com função dirigente, das instituições públicas e civis relacionadas ao saneamento básico.
- Comitê Executivo: instância responsável pelo acompanhamento do processo de elaboração do Plano. Deve ter composição multidisciplinar e incluir técnicos dos órgãos e entidades municipais e dos prestadores de serviço da área de saneamento básico e de áreas afins ao tema.
- Equipe Executora: entidade contratada por meio do termo de Cooperação de Ação descentralizada 04/2014 entre a Universidade Federal de Mato Grosso, FUNASA e Governo do Estado.

Além dos atores sociais envolvidos, a população é ponto principal do PMS, para o planejamento das ações que serão estabelecidas no decorrer do PMSB, pois são todos os indivíduos que usufruem diretamente dos sistemas de saneamento básico no município, tanto no perímetro urbano quanto no rural.

5.2 IDENTIFICAÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Identificar no município programas em Educação, Saúde, Meio Ambiente e outros que se inter-relacionam com as questões do Saneamento.

5.3 ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PMSB

Entende-se que a comunicação estabelecerá vínculos e relações entre pessoas, comunidades e atores sociais. As ações de comunicação possuem caráter educativo e permitem trocas de conhecimento e diálogo, que irão delineando o processo comunitário de mobilização social e podem gerar ações transformadoras da realidade local.

A metodologia adotada como estratégia de divulgação das informações é por meio de canais de participação tais como:

- Confecção e distribuição de cartazes, faixas, folders e outros meios de divulgação existentes no município.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



- Postos para entrega de sugestões, com a disponibilidade de urnas em locais estratégicos, tais como: CRAS, Posto de Saúde, Associação de Moradores, Escolas, Secretarias Municipais e sedes para reuniões de Conselhos de Direitos e de Políticas Públicas, Igrejas etc.
- Rodas de conversas com setores públicos e sociais, líderes comunitários, tais como: Conselhos Municipais de Direitos e de Políticas Públicas, Secretaria da Agricultura, Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria da Saúde, Secretaria da Educação, Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Obras.
- Portal do Projeto PMSB 106- MT : O projeto conta com um portal em que é disponibilizado o Sistema de Gerenciamento de Projeto de forma a permitir o acompanhamento de todas as etapas do projeto; ainda é disponibilizado um acesso para que a sociedade possa interagir de forma contínua com a equipe do projeto por meio de: e-mail, fale conosco, chats, smartphones, whatsapp e outros .

Esses meios de divulgação permitirão que liderança e diferentes atores envolvidos no processo interajam de forma permanente e eficiente com o comitê e equipe executora.

5.4 METODOLOGIA PEDAGÓGICA DOS EVENTOS

A metodologia utilizada nos eventos, reuniões, oficinas, debates, etc, será com ilustrações a partir dos vídeos do Projeto, cartilhas e de exposição, leitura de textos, histórias e fábulas, trabalhos em grupo e folder informativo, alternados com dinâmicas de motivação, de integração das equipes .

Os problemas de Saneamento do Município podem ser ilustrados a partir da Elaboração dos Biomapas que permite a espacialização dos problemas encontrados em cada componente, água, esgoto, resíduo e drenagem.

Serão usados recursos áudio visuais, caixa de som, Power Point, flip chart, quadro branco e outros e dinâmicas aplicadas na capacitação realizada para os comitês.

5.5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES NO MUNICÍPIO

Para a realização dos eventos propostos no Plano de Mobilização contaremos com a participação do comitê executivo na definição dos requisitos de espaço físico adequado e a facilidade de acesso aos participantes; identificação dos atores sociais envolvidos; estabelecimento de comunicação eficiente para emissão dos convites com data, local e horário contando para isso com a disponibilidade de transporte pela administração pública de forma a garantir a presença dos atores e da sociedade nos eventos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Cabe ressaltar, que os locais, datas e horários das reuniões/eventos serão amplamente divulgados nas mídias locais com antecedência mínima de 7 (sete dias). Deverá ser observado cronograma de execução do Plano Municipal de Saneamento Básico. Esse cronograma pode ser consultado no Apêndice.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PRODUTO C: RELATÓRIO DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO

1 INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Técnico-Participativo elaborado para o município de Cláudia - MT constitui a base orientadora do PMSB e abrange os quatro componentes de saneamento básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e manejo de águas pluviais. Este documento apresenta as condições dos serviços identificados no município, a partir da análise da infraestrutura disponível e da situação operacional de cada componente. Apresenta também o perfil epidemiológico e de saúde, os indicadores socioeconômicos e demais informações correlatas de setores que se integram ao saneamento, tais como: ambiental, recursos hídricos, saúde, habitacional etc., incorporando as áreas urbana e rural do município.

Permeiam as atividades realizadas nesta etapa todas as ações definidas no Plano de Mobilização Social - PMS, a partir da agenda estabelecida pelo município e que serão apresentadas neste relatório com objetivo de demonstrar a percepção da população em relação aos problemas existentes e ainda a efetividade das ações propostas no PMS no que se refere ao envolvimento da população na elaboração do referido Plano de Saneamento Básico.

A metodologia adotada para realização deste diagnóstico constituiu no levantamento de dados primários a partir da sondagem de campo –áreas urbana e rural–, e ainda de extensa compilação dos dados secundários existentes nos diferentes órgãos públicos, tais como: Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento - SNIS, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Fundação Nacional de Saúde - Funasa, Anuário Estatístico, etc. Todas as informações obtidas estão disponíveis em um banco de dados que integra o sistema de gerenciamento do projeto. Nesse sistema encontram-se armazenados também os dados primários, secundários, plantas, mapas e imagens com a indicação do consórcio intermunicipal em que o município está inserido.

Espera-se que este diagnóstico possa contribuir para outros estudos ambientais e urbanos para o município, além de apresentar resultados pertinentes à realidade local, visando a proposição de objetivos, metas e ações que venham atender as principais necessidades identificadas junto à população.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Apresentar o Diagnóstico Técnico-Participativo da situação em que se encontra o saneamento básico do município de Cláudia-MT, abordando os indicadores socioeconômicos e da prestação dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e de resíduos sólidos.

2.2 ESPECÍFICO

Realizar o Plano de Mobilização Social e a Audiência Pública necessários para consolidação do Diagnóstico Técnico-Participativo;

Identificar as causas e deficiências dos serviços de saneamento básico por meio de levantamentos de campo, levando em consideração a estrutura de gestão e as unidades físicas e operacionais dos sistemas envolvendo os quatro componentes;

Identificar, na visão da sociedade local, a percepção dos problemas dos setores de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e de resíduos sólidos;

Levantamento das informações, dados primários e secundários necessários à elaboração do diagnóstico, para possibilitar a indicação de alternativas indispensáveis a um prognóstico que proporcione a universalização dos serviços de saneamento.

3 METODOLOGIA

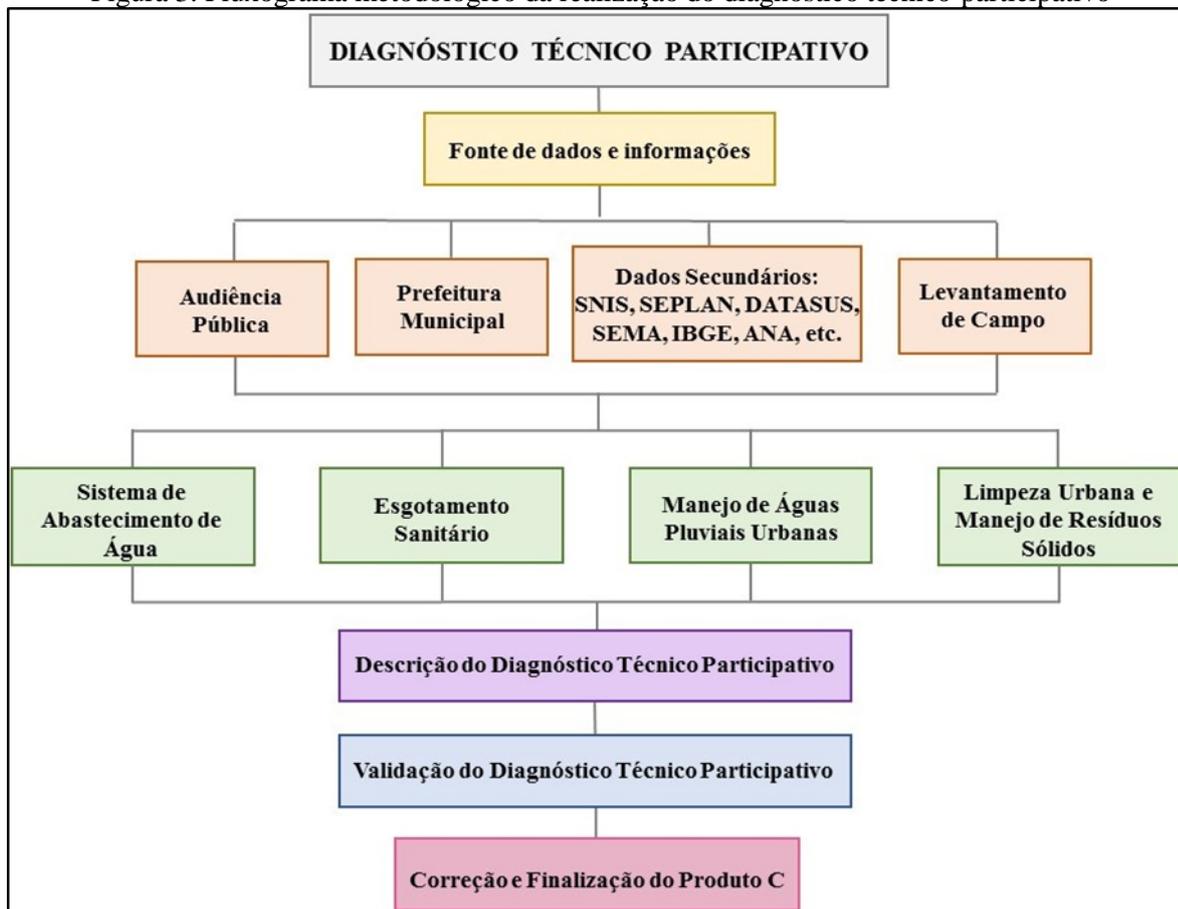
A metodologia adotada para realização deste Diagnóstico Técnico-Participativo do saneamento básico do município de Cláudia-MT é apresentada no fluxograma da Figura 3, e compõe o levantamento de dados primários e secundários para os quatro eixos do saneamento básico: sistema de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e de resíduos sólidos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 3. Fluxograma metodológico da realização do diagnóstico técnico-participativo



Fonte: PMSB-MT, 2016

Para divulgação e melhor entendimento dos municípios quanto às etapas da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico-PMSB, a equipe técnica promoveu eventos de capacitação nas sedes dos consórcios. Eventos que tiveram como intuito orientar os comitês Executivo e de Coordenação dos municípios quanto à metodologia de coleta de dados, explicar sobre o auxílio que estes deveriam dar à equipe técnica durante a coleta de dados, fornecer infraestrutura necessária para a reunião pública durante a visita dos técnicos, e entregar os formulários relacionados a cada componente do saneamento básico.

Os comitês foram formados por representantes do poder público municipal que, juntamente com a equipe executora da UFMT, integram o grupo de trabalho e atende às exigências do Termo de Referência 2012 da Funasa quanto ao Plano de Mobilização Social - Produto B.

Na fase de elaboração deste Diagnóstico Técnico-Participativo foi realizada visita *in loco*, tendo como ponto de partida o diálogo com a Prefeitura Municipal e, em particular, com as secretarias municipais envolvidas na prestação dos serviços nos quatro eixos elencados,



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



intermediado pela ação do Comitê Executivo designado pelo gestor. Inicialmente, com os responsáveis pelo planejamento municipal, buscou-se construir o conhecimento das perspectivas de expansão urbana e econômica da cidade, assim como conhecer sua realidade social. Paralelamente, estabeleceu-se o diálogo também com os prestadores de serviços de água, esgoto, limpeza urbana e de drenagem urbana para a coleta de dados e entrevistas com os técnicos da Prefeitura Municipal visando inteirar-se quanto aos problemas dos serviços e suas potencialidades de solução.

Nas visitas, foram verificadas as instalações operacionais e administrativas dos serviços, o estado atual e as condições operacionais, o que permitiu o conhecimento das principais dificuldades inerentes ao atendimento/desenvolvimento das atividades. O preenchimento dos questionários relacionados a cada eixo do saneamento, e entregues aos membros do comitê, auxiliou na obtenção de dados técnicos e na sua unificação. Os resultados estão digitalizados no banco de dados do Projeto, integrando as fotos obtidas devidamente georreferenciadas, plantas e mapas gerados para cada componente.

Fez parte da realização do diagnóstico uma audiência pública no município, onde foi ministrada, para a comunidade presente, uma palestra sobre saneamento básico com intuito de prestar as informações mínimas necessárias com relação à importância do Plano de Saneamento Básico, ao Marco Regulatório preconizado pela Política Nacional de Saneamento Básico (Lei nº 11.445/2007), à estrutura e princípios de funcionamento do sistema de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos no município. Essas informações serviram de base para que a sociedade presente pudesse elencar os problemas de cada setor do saneamento.

Nessa etapa de visita dos técnicos ao município foram promovidas também a validação e aprovação do Plano de Mobilização Social - PMS pelo Comitê de Coordenação, com o objetivo de divulgar mensalmente à população sobre a importância do plano, por meio de uma agenda mensal, constante neste PMS. Com isso, o comitê mensalmente envia o relatório de atividades, contendo a lista de presença e fotos comprovando o envolvimento e participação da população no processo de construção do PMSB. A partir da aplicação de questionários sociais durante as reuniões realizadas pela equipe executora, no período da visita ao município, foi possível obter a percepção dos problemas existentes em cada serviço e o nível de satisfação dos munícipes. Posteriormente, esses questionários foram consolidados de modo a demonstrar no diagnóstico técnico a visão da população quanto ao saneamento.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



O Estado de Mato Grosso apresenta diversas unidades rurais (distritos, assentamentos, comunidades tradicionais e comunidades quilombolas). Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA-assentamentos), Instituto de Terras de Mato Grosso (INTERMAT-assentamentos), IBGE (distritos), Fundação Palmares (quilombolas) e Empaer-MT (comunidades tradicionais) resultam em 2.230 unidades rurais. Contudo, devido à impossibilidade de se visitar todas essas unidades, decorrência do pouco tempo disponível e orçamento limitado, foram estabelecidos critérios para definir as localidades que apresentavam maior relevância para visitação.

Os critérios estabelecidos atendem a TR/2012-Funasa, contemplando os distritos, quilombolas e comunidades tradicionais; também foram contemplados os assentamentos que possuem núcleo populacional, estruturas básicas (Posto de Saúde da Família - PSF, escolas municipais ou estaduais, dentre outras características), ou aqueles que receberam financiamento da Funasa. Após tais defini es, foi efetuada a sele o dessas unidades por município. Nesse sentido, houve solicita o   Funasa, datada de 14/03/2016, para a valida o final do NICT/Funasa, conforme ata de reunião de 11/03/2016.

A metodologia adotada para o levantamento de dados do diagnóstico na área rural foi a mesma utilizada na área urbana. A audiência pública foi realizada em conjunto ( reas urbana e rural) na sede do município.

4 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS, AMBIENTAIS E DE INFRAESTRUTURA

O presente diagnóstico sócio econômico do município de Cl dia descreve inicialmente a caracteriza o do município, com foco na sua forma o administrativa; dados sobre sua localiza o; clima e caracteriza o física. Na sequência, são descritos os aspectos demográficos, econômicos, culturais, ambientais e de infraestrutura reportando-se a resultados circunstanciais dos seguintes temas específicos:

- Dinâmica populacional, destacando a sua evolu o nos períodos intercensitários 1991-2000-2010, e evolu o da popula o, segundo as faixas etárias; popula o residente nos Distritos e popula o residente segundo o nível de adequa o dos domicílios.
- Aspectos econômicos com destaques para as finanças públicas e composi o do Produto Interno Bruto (PIB); emprego e renda; e indicadores de distribui o da renda e pobreza.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Educação, onde foram identificados e diagnosticados os níveis de atendimento público através dos registros de matrículas; a infraestrutura da rede pública escolar; e os indicadores de educação.
- Saúde. Neste tema o Relatório reportou-se a infraestrutura de saúde do município; aos indicadores de saúde; e aos resultados de causas de morbidade (internações) relacionadas ao saneamento.
- Desenvolvimento Humano, descrição do Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDH-M) e dos Índices que o compõem: Educação, Longevidade e Renda.
- Uso e ocupação do solo (territorial), onde foram descritas as Unidades de Conservação do Município; a estrutura fundiária (rural); e uso e ocupação do solo urbano.
- Cultura e Turismo, onde foram identificadas as atividades e infraestrutura do setor e pontos turísticos em atividade e potenciais.
- Infraestrutura social da comunidade. Neste tema estão descritas informações básicas que permitem a compreensão da dinâmica social.
- Percepção social da comunidade. Resultado de enquête sobre conhecimento da comunidade sobre saneamento.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4.1.1 Formação administrativa

Elevado à categoria de município com a denominação de Cláudia, pela lei estadual nº 5.319, de 04 de julho de 1988, desmembrado dos municípios de Sinop, Itaúba e Marcelândia. Sede no atual distrito de Cláudia (município de Sinop). Constituído do distrito-sede. Instalado em 01 de janeiro de 1989.

4.1.2 Caracterização da área de planejamento

No Quadro 2 são apresentadas as informações referentes a caracterização da área de planejamento.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 2. Caracterização da área de planejamento do município de Cláudia – MT

Mesorregião (MR)	Norte Mato-grossense	
Microrregião	Sinop	
Coordenadas geográficas da sede	Latitude sul	Longitude oeste
	11° 30' 24''	54° 52' 34''
Altitude	398 metros	
Área Geográfica	2.867,65 km ²	
Distância da Capital (Cuiabá)	608 km	
Acesso a partir de Cuiabá	Rodovia BR-163/MT-423	

Fonte: Associação Mato-grossense dos Municípios - AMM

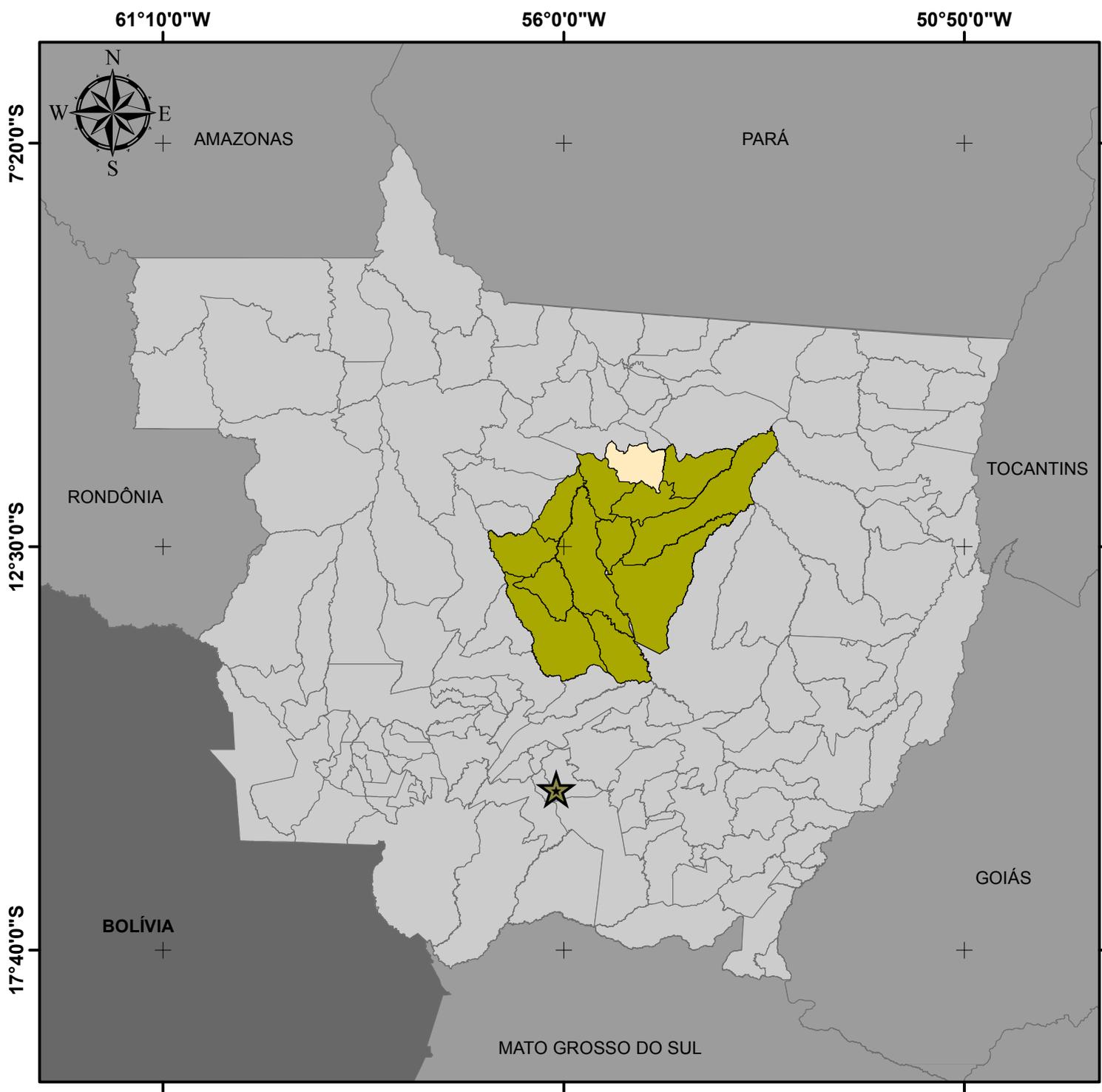
4.1.3 Localização da área de planejamento

Cláudia integra o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico do Alto Teles Pires, formada por 14 municípios e abrange uma área geográfica de 80.118 km². Os limítrofes do município de Cláudia são: Santa Carmem, Sinop, Itaúba, Nova Santa Helena e União do Sul. O Mapa 1 a seguir apresenta a localização do município de Cláudia e seu consórcio.

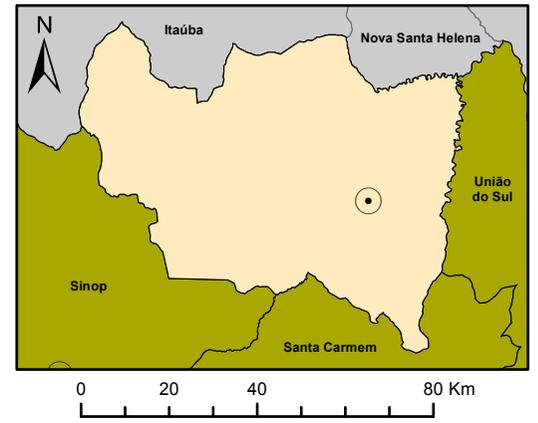
4.1.4 Acesso e estradas vicinais

O acesso rodoviário ao município se dá pela rodovia federal BR-364 e BR-163 passando por Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop e MT-423 até Cláudia.

O município conta ainda com uma malha viária de estradas vicinais de 528 km, o quantitativo refere-se ao banco de dados da Sema (2008). Verifica-se a seguir no Mapa 2 as vias de acesso do município de Cláudia.



LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA E SEU CONSÓRCIO



Legenda

-  Capital Cuiabá
-  Sedes Municipais
-  Limite Cláudia
-  Consórcio Alto do Teles Pires
-  Municípios de Mato Grosso
-  Unidades da Federação

Fonte dos dados:

Vetoriais: SEPLAN 2012
SEMA 2008

Escala: 1:8.000.000



Sistema de Coordenadas Geográficas:
Datum: SIRGAS 2000
Elaborado em Maio/2016

Plano Municipal de Saneamento Básico
Prefeitura municipal de Cláudia



55°24'0"W

55°3'0"W

54°42'0"W

11°28'0"S

11°28'0"S

11°47'0"S



VIAS DE ACESSO DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA

Legenda

- Sede Cláudia
- Rodovias - BR
- Rodovias - MT
- Vias Vicinais
- Limite Cláudia
- Municípios de Mato Grosso

Fonte dos dados:
 Vetoriais: SEPLAN 2012
 SEMA 2008

Escala: 1:500.000
 0 10 20
 Km

Sistema de Coordenadas Geográficas:
 Datum: SIRGAS 2000

Elaborado em Maio/2016

Plano Municipal de Saneamento Básico
 Prefeitura municipal de Cláudia





Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4.1.5 Caracterização do meio físico

Apresenta-se a seguir a caracterização do meio físico, compreendendo os aspectos pedológicos, geológicos e climatológicos para a área urbana e peri-urbana de Cláudia.

As descrições do meio físico das cidades e entorno tiveram como principal fonte o Projeto de Zoneamento Sócio-Econômico Ecológico do Estado de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2004), cujos mapeamentos foram apresentados por folha cartográfica, consoante os preceitos do Decreto-Lei 243-1967 que define as Diretrizes e Bases da Cartografia Brasileira. O Sistema Cartográfico Nacional é constituído pelas entidades nacionais, públicas e privadas, que tenham por atribuição principal executar trabalhos cartográficos ou atividades correlatas.

A sede do município de Cláudia encontra-se na Folha SC.21-Z-D, situada na porção central do Estado de Mato Grosso, entre os paralelos 11°00' e 12°00' de latitude sul e os meridianos 54°00' e 55°30' de longitude oeste de Greenwich.

Os principais centros urbanos presentes na referida Folha correspondem às localidades de Cláudia, Santa Carmem e União do Sul. O principal acesso à área, a partir de Cuiabá, se faz pela BR-163, passando pelas cidades de Sinop e Itaúba. A partir desta rodovia, tem-se origem as estradas que permitem acesso a Marcelândia (MT-320) e Cláudia (MT-423). O rio Manissauá-Missu percorre grande extensão no interior da folha, tendo como afluentes principais os rios Arraias, São Francisco, Tartaruga e Azul; enquanto o rio Teles Pires corta apenas a extremidade noroeste, sendo o rio Renato seu afluente mais importante.

4.1.5.1 Aspectos pedológicos

A identificação e a descrição dos solos aqui apresentadas, por ausência de trabalhos de mapeamento urbano em escala de maior detalhe, foram obtidas a partir dos relatórios do projeto Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Mato Grosso (2004), apresentado na escala 1:250.000. Nessa escala não se encontram mapeadas importantes unidades pedológicas em áreas urbanas como, por exemplo, aquelas estreitas faixas de solos hidromórficos (solos com excesso de umidade, permanente ou temporária) que podem ocorrer em fundos de vales, locais para onde se dirigem naturalmente os fluxos de água pluvial, e mesmo de águas servidas. Constituem-se em áreas ambientalmente frágeis, com alta suscetibilidade à erosão e à contaminação, e que devem ser devidamente mapeadas e protegidas. Projetos de drenagem devem evitar o lançamento direto de cargas elevadas de água nessas áreas, especialmente se os lançamentos forem desprovidos de eficientes sistemas de dissipação de energia.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



O processo de uso e ocupação do solo urbano deve ser realizado levando-se em consideração seus limites e fragilidades do ambiente, em especial do meio físico. O conhecimento e mapeamento dos distintos tipos de solos é importante, por exemplo, para informar quanto à capacidade de carga (tensões admissíveis) de obras civis, situação do lençol freático, condições para o desenvolvimento de plantas, dentre outros. Parâmetros geotécnicos podem ser determinados como adensamento, permeabilidade, resistência ao cisalhamento, erodibilidade, colapsividade, resistência compactada e saturada, compressibilidade compactada e saturada, entre outras (OLIVEIRA & BRITO, 1998). Segundo Pedron et al. (2004), a questão negativa da expansão urbana é relativa a artificialização do ambiente. Há, porém, uma prática crescente entre arquitetos e engenheiros em se considerar a organização original do ambiente nos projetos de obras urbanas, mas que, entretanto, conforme argumenta Oliveira (2002), pode-se esbarrar na falta de informação sobre a aptidão de uso do solo no meio urbano e dos demais elementos que compõem o ambiente.

A aptidão do uso do solo à urbanização (representado em mapa geralmente denominado de “Carta Geotécnica de Aptidão à Urbanização”) pode ser definida como a capacidade dos terrenos para suportar os diferentes usos e práticas da engenharia e do urbanismo, com o mínimo de impacto possível e com o maior nível de segurança. Sua análise parte do mapeamento, caracterização e integração de atributos do meio físico que condicionam o comportamento deste frente às solicitações existentes ou a serem impostas.

As descrições de solos aqui utilizadas são as da pedologia, e sua interpretação, em trabalhos de engenharia, pode trazer alguma dificuldade, dada especialmente às diferentes nomenclaturas e interpretações de características dos solos. Recomenda-se, portanto, consulta ao trabalho MENDONÇA SANTOS (2009), que apresenta uma síntese elaborada a partir de algumas características das classes de solos, descritas no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos-SiBCS (EMBRAPA, 2013) bem como de conceitos geotécnicos preliminares, destacando-se alguns atributos e parâmetros destas classes que possam influenciar seu comportamento geotécnico.

A sede do município de Cláudia encontra-se na folha SC.21-Z-D, sendo que a maior parte dessa folha encontra-se sobre litologias da Formação Utariti, que tem como característica primordial o desenvolvimento de solos bastante intemperizados, em sua maioria absoluta latossólicos, associados a relevos plano e suave ondulado. Esparsamente ocorrem solos menos evoluídos como Solos Concrecionários e Solos Litólicos, entretanto, em pontos localizados



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



apenas. Verifica-se também ocorrência de Latossolos de textura mais leve associados com Areias Quartzosas, principalmente quando se aproxima das linhas de drenagens.

O relevo apresenta pouca variação, sendo o domínio completo do tipo plano seguido do suave ondulado. Este último mais associado às linhas de drenos. Ocorre também em menor escala o relevo ondulado e o forte ondulado nos morros localizados ao norte da folha, próximo a Marcelândia. A vegetação que ocorre na folha é predominantemente a Floresta Equatorial Subcaducifólia, onde a exploração madeireira é sem dúvida a principal atividade econômica.

Em relação aos solos, pode-se citar a ocorrência dos Latossolos Vermelho-Escuros dominando toda a parte leste e a difícil separação destes quando de textura média, das Areias Quartzosas, principalmente nos relevos mais planos. Ocorre em alguns pontos o que se tem caracterizado como covoais, constituídos de solos com plintita e muitas vezes Plintossolos.

As planícies aluvionares são constituídas por Solos Aluviais, Gleis Pouco Húmicos e também Plintossolos.

O do Mapa de Reconhecimento de Baixa Intensidade dos Solos e Pontos Amostrais (Folha SC.21-Z-D), do Zoneamento Sócio-Econômico-Ecológico na escala 1:250.000 indica que na área densamente urbanizada da cidade de Cláudia, destacam-se solos do tipo Latossolo Vermelho-Escuro distrófico, com horizonte A moderado, textura argilosa, fase Floresta Equatorial Subcaducifólia, relevo plano e suave ondulado, associado a solo do tipo Areias Quartzosas álicas, com A moderado, fase Floresta Equatorial Subcaducifólia, relevo plano e suave ondulado.

Os solos em Cláudia e região, conforme mapeados na escala 1:250.000, estão representados pelas seguintes classes:

Latossolo Vermelho-Escuro Álico e Distrófico (LEd1) são solos com horizonte B latossólico, que apresentam teores de Fe_2O_3 variando de 8 a 18% refletindo-se em cores vermelho-escuras a bruno-avermelhadas. Possuem atração magnética fraca a nula e apresentam nesta folha predominantemente horizonte A do tipo moderado, cores no matiz 2,5 YR e textura variando de média a argilosa.

Sob o ponto de vista químico, são distróficos, ou seja, de baixa fertilidade natural, o que impõe a necessidade de correção e/ou reposição dos nutrientes essenciais ao desenvolvimento das culturas, além de exigir práticas complementares para aumentar a eficiência de utilização dos fertilizantes, assim como evitar as perdas por lixiviação, uma vez que a capacidade de troca de cátions é muito baixa.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Encontram-se nesta folha distribuídos em várias unidades de mapeamento como primeiro componente e outras vezes como segundo ou terceiro componente e até mesmo como inclusão. Ocupam praticamente toda a área da folha em caráter de dominância. A Floresta Equatorial Subcaducifólia é a vegetação dominante sobre os mesmos.

4.1.5.2 Aspectos geológicos

A concentração urbana tem-se caracterizado como um aspecto marcante em grande parte dos municípios brasileiros. A concentração populacional e o crescimento das áreas urbanas têm gerado inúmeros conflitos de diferentes origens e motivos que, se não administrados corretamente, podem levar a uma perda significativa da qualidade de vida, além de gerar situações críticas e mesmo catastróficas. Por outro lado, as ações de planejamento do uso urbano do solo, voltadas a garantir uma ocupação segura e econômica, mostram-se inadequadas e incompatíveis com o nível exigido pela elevada taxa de crescimento das cidades, especialmente quanto à consideração de fatores fisiográficos.

Conforme Zaine (2000), entre os campos que devem colaborar e até servir como ponto de partida para as ações de planejamento urbano, deve ser destacado o conhecimento do meio físico geológico. Este campo de atuação, que pode ser denominado Geologia de Áreas Urbanas ou Geologia de Engenharia em Áreas Urbanas, engloba uma grande variedade de temas técnico-científicos exclusivos. Quanto ao ambiente geológico - ou meio físico geológico, que tem como componentes materiais o ar, a água, o solo e a rocha - são inúmeros os problemas de natureza geológico-geotécnica, comumente registrados em núcleos urbanos, mesmo naqueles de pequeno e médio porte. Dentre os problemas mais comuns destacam-se: a) os conflitos entre as diferentes formas de uso e ocupação do solo; b) a degradação resultante da exploração de materiais naturais (areia, argila e rocha), para uso na indústria e na construção civil; c) a intensificação de processos geológicos exógenos (escorregamentos, erosão e assoreamento), por vezes, acarretando a instalação de graves situações de risco geológico e o registro de trágicos acidentes; d) a falta de critérios na disposição de resíduos urbanos e industriais, não raro, resultando na contaminação dos recursos hídricos.

O mapeamento geológico-geotécnico analisa de forma conjunta o comportamento e as propriedades das rochas e dos solos (características geotécnicas) e sua gênese (características geológicas), isto é, reúne um determinado número de informações e análises extensivas para toda a área estudada e orientadas pela base geológica. Dessa forma, pode reunir os subsídios do



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



meio físico geológico, tanto para o planejamento da ocupação futura, quanto para a correção dos problemas de natureza geológico-geotécnica instalados nos núcleos urbanos.

A ausência desses produtos cartográficos para os municípios de Mato Grosso levou-nos a buscar a fonte que sintetiza, na mesma escala, os aspectos no meio físico em todo o Estado, que é o Projeto Zoneamento Sócio-Econômico-Ecológico do Estado de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2004).

A identificação e descrição geológica aqui apresentadas, portanto, foram obtidas a partir dos relatórios oficiais com os mapas geológicos correspondentes apresentados na escala 1:250.000. Nessa escala não se encontram mapeadas unidades litológicas e estruturais que podem ser importantes para o planejamento, projeto e execução de obras de infraestrutura em áreas urbanas.

No mapa “Principais Aspectos Geológicos”, na escala 1:250.000 da folha SC.21-Z-D do projeto Zoneamento Sócio-Econômico Ecológico / Projeto de Desenvolvimento Agroambiental do Estado de Mato Grosso – PRODEAGRO (2001), afloram quatro unidades litoestratigráficas: o Grupo Iriri, na porção centro-norte da folha, ocupando 5% da área; a Formações Dardanelos, no extremo nordeste da folha, perfazendo 15% da superfície circunscrita pelos limites da folha; Formação Utiariti, ocupando grande extensão da folha, cobrindo cerca de 80% da mesma; e as Aluviões Atuais, que estão ao longo dos principais cursos d’água e representam menos que 1% da área.

Observa-se no mapa “Principais Aspectos Geológicos”, na escala 1:250.000 da Folha SC.21-Z-D que a cidade de Cláudia se encontra sobre a Formação Utiariti, constituída por sedimentos arenosos feldspáticos de granulometria fina a média com subordinadas intercalações de siltitos, argilitos e raros níveis delgados de conglomerados, e que domina em toda a região num raio que vai além de 15 km da cidade.

No âmbito da Folha SC.21-Z-D, os sedimentos da Formação Utiariti, de acordo com Barros et al. (1982, In: Projeto RADAMBRASIL Folha SD.21 Cuiabá), constituem a unidade superior do Grupo Parecis. É constituída, na sua quase totalidade, por sedimentos arenosos de cores variegadas nas matizes de branca, amarela, roxa e avermelhada, depositados em bancos maciços e espessos e, localmente, com estratificações cruzadas de pequeno porte.

Apresentam composição essencialmente quartzosa e feldspática, sendo esta última em percentagens variáveis em direção ao topo, onde chegam até a desaparecer. Apresentam três frações de grãos de quartzo, fina, média e grossa, com predominância das duas primeiras; observa-se, nas porções mais basais, a presença de seixos de quartzo com distribuição esparsa.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



De modo geral, os grãos de quartzo são bem arredondados e com boa esfericidade possuindo superfície hialina e fosca. A Formação Utiariti apresenta expressiva distribuição na folha, com cerca de 60% da área superficial, sendo que na porção meridional ocupa os vales dos principais rios. Constitui-se, preferencialmente, de sedimentos arenosos, finos a médios, ferruginizados, com grãos subangulosos e subarredondados (arredondados), com fração argilosa em pequena quantidade ou ausente.

Devido à falta de matriz ou cimento, a desagregação dessas rochas é muito grande, razão pela qual formam-se espessos solos arenosos, restringindo as exposições rochosas preferencialmente nos leitos dos rios, na porção ocidental da folha, onde se verificam arenitos finos a médios, maciços, com pequena quantidade de feldspato. Os critérios de imageamento consideram relevo em denudação com topos tabulares ou de colinas suaves em interflúvios amplos.

Drenagem subdendrítica ou subparalela de baixa a média densidade. A estruturação é refletida através dos alinhamentos dos segmentos da drenagem e percurso dos grandes cursos d'água. A tonalidade é cinza e a textura é lisa. Os dados de campo denotam, no geral, relevo de colinas amplas, com declividades mais acentuadas próximo aos vales dos rios que estão entalhando a porção meridional da folha. Em algumas porções ocorre relevo aplainado com extensos campos arenosos.

Devido às características friáveis do solo, a implantação de processos erosivos concentrados é fator a ser considerado quando da ocupação dos terrenos Utiariti, em virtude da sua fragilidade.

4.1.5.3 Aspectos climatológicos

A notável extensão territorial do Estado do Mato Grosso lhe confere uma grande diversidade de tipos climáticos associados às latitudes equatoriais continentais e tropicais na porção central do continente sul-americano. Apesar do forte aquecimento pela posição latitudinal ocupada pelo seu território, a oferta pluvial é relativamente elevada. Os valores médios encontrados para a série 1983-1994 revelam totais quase sempre superiores a 1.500 mm anuais; apenas em áreas deprimidas e rebaixadas topograficamente encontram-se valores mais modestos (SEPLAN-MT, 2002).

As menores precipitações do Estado ocorrem na região pantaneira e no extremo meridional da Baixada Cuiabana, anotando 1.100 a 1.300 mm anuais. Na área sudeste varia entre aproximadamente 1.400 e 1.700 mm anuais e as precipitações aumentam constantemente



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



em direção ao norte de Cuiabá (1.348 mm), alcançando valores anuais médios de 1.805 mm em Diamantino, em torno de 2.300 mm no extremo noroeste e entre 1.800 e 2.200 mm anuais no setor nordeste do Estado (SÁNCHEZ, 1992).

Essas precipitações não se distribuem igualmente no ano. Seu regime é caracteristicamente tropical, com máxima no verão e mínima no inverno. Mais de 70% do total de chuvas acumuladas durante o ano precipitam-se de novembro a março, sendo geralmente mais chuvoso o trimestre janeiro-março no norte do Estado, dezembro-fevereiro no centro e novembro-janeiro no sul. Durante esses trimestres, chove em média 45 a 55% do total anual. Em contrapartida, o inverno é excessivamente seco. Nessa época do ano, as chuvas são muito raras, ocorrendo em média de 4 a 5 dias chuvosos por mês (ANDERSON, 2004).

Um dos fatos que reforça a potencialidade hídrica do Estado é, justamente, esse ritmo sazonal com acentuada regularidade, no qual a maior intensidade da deficiência hídrica ocorre de maio a setembro e o período chuvoso tem uma duração média de novembro a março (SEPLAN-MT, 2002).

A amplitude térmica anual varia para as diferentes regiões entre 3° e 6°C, sendo que os valores máximos ocorrem no setor sudoeste do Estado, na região do pantanal, e os valores mínimos no setor norte, onde as condições termoclimáticas vão se aproximando do regime tipicamente equatorial (SÁNCHEZ, 1992).

Apesar da consideração anterior, referente à regularidade dos sistemas climáticos do Estado, o ZSEE do Estado de Mato Grosso define três grandes macrounidades climáticas aí presentes, que devem ser consideradas como importantes vetores, condicionantes dos processos de ocupação e implantação das diferentes atividades produtivas do Estado, sobretudo em relação àquelas relacionadas à produção agropecuária (SEPLAN-MT, 2002), quais sejam, Equatorial Continental Úmido, com estação seca definida da Depressão Sul-Amazônica; Subequatorial Continental Úmido do Planalto dos Parecis; e, Tropical Continental Altamente Úmido e Seco das Chapadas, Planaltos e Depressões.

As cidades de Rondolândia, Cláudia, Santa Carmem, União do Sul, e Vera estão na primeira macrounidade climática.

De maneira geral, a área ocupada por esta unidade climática está localizada entre 7°30' e 11°/12° de latitude sul e 51° a 61° oeste, ou seja, a porção norte do Estado do Mato Grosso. Um dos aspectos fundamentais desta unidade é que, mesmo se tratando de climas Equatoriais Continentais quentes e úmidos, existe a definição da estação seca. Trata-se de uma "seca moderada", existente em quase todas as suas subunidades.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



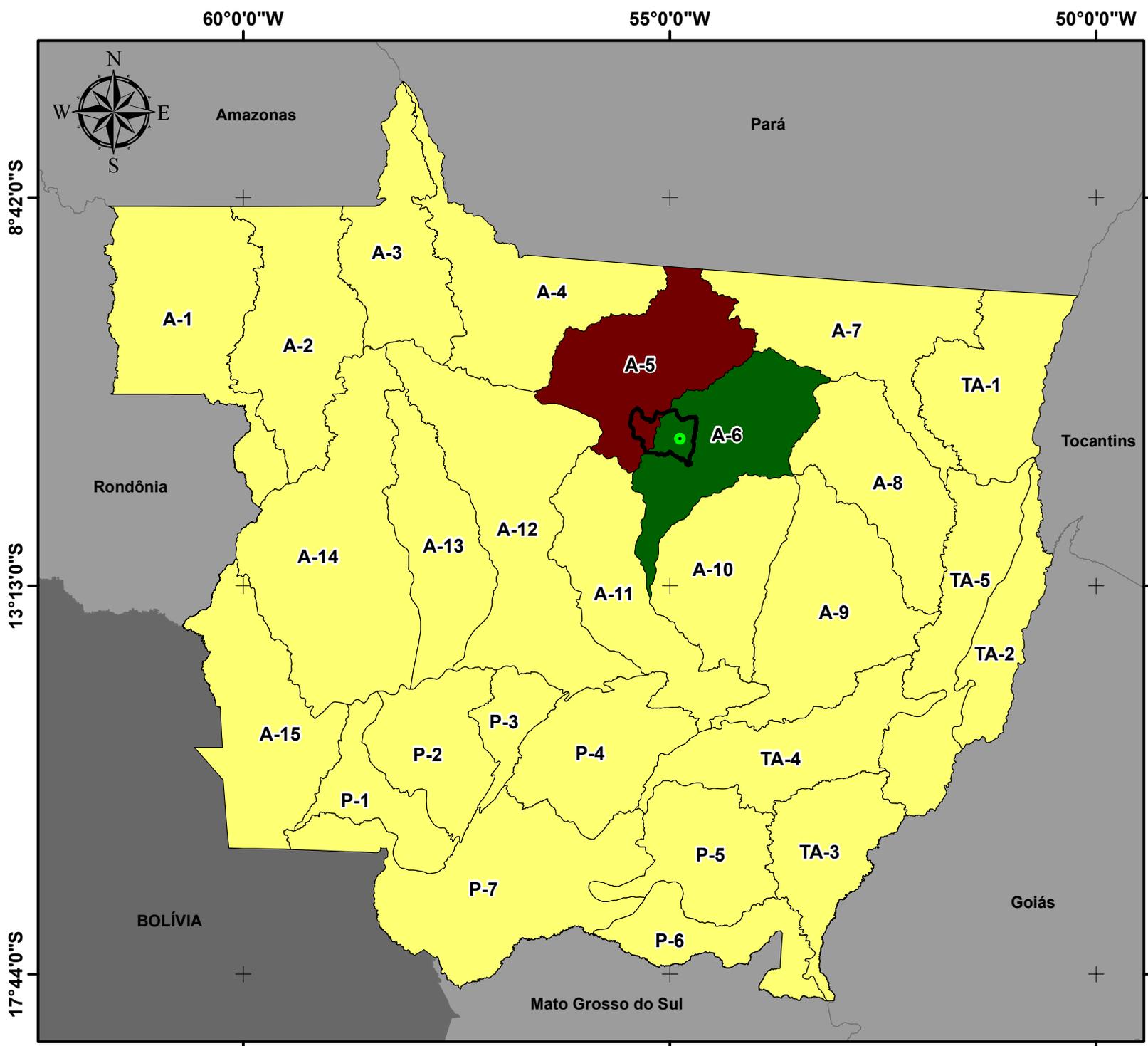
A segunda propriedade extensiva é a existência de um elevado excedente hídrico (superior a 1.000 mm). Constata-se também uma faixa relativamente extensa de unidades climáticas de transição para os climas tropicais continentais alternadamente úmido e seco.

4.1.5.4 Recursos hídricos

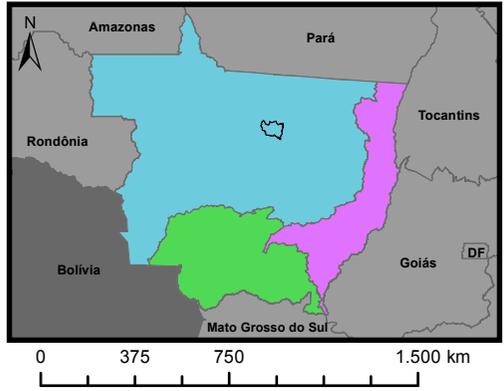
Segundo o Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso – PERH-MT, verifica-se que três unidades hidrográficas estão inseridas no território de Mato Grosso: a Região Hidrográfica do Paraguai, com área de 176.800 km², que abrange 19,6% da superfície estadual; a Região Hidrográfica Amazônica, com 592.382 km², que ocupa 65,7% do território; e a região Tocantins-Araguaia, com 132.238 km², que corresponde a 14,7% da superfície do Estado.

O Mapa 3 apresenta as unidades de planejamento e gerenciamento de Mato Grosso. Nota-se no mapa que o município de Cláudia se encontra dentro da Bacia Amazônica e apresenta duas unidades de planejamento e gerenciamento - UPG (A6 - Manissauá-Missu) e (A-5 - Médio Teles Pires). Segundo o PERH-MT (2009), a UPG-A6 está dentro da bacia hidrográfica regional do rio Xingu e possui área de 33.047,06 km², e a UPG-A5 está dentro da bacia hidrográfica regional do rio Juruena - Teles Pires e possui uma área de 35.781,33 km², ambas apresentam vazões anuais entre 20.000 – 40.000 hm³/ano. A malha hídrica do município de Cláudia é apresentada no Mapa 4.

Ainda segundo PERH-MT (2009), as águas subterrâneas no estado de Mato Grosso são divididas em dois Domínios de Aquíferos: o Domínio Poroso (granular e dupla porosidade) e o Domínio Fraturado (fissural e físsuro-cárstico), respectivamente com porosidade intergranular e com porosidade fissural. Analisando os mapas do PERH-MT (2009), na escala 1:7.500.000, observa-se que no território do município há presença do Domínio Poroso e Fraturado. Na área da UPG-A6 há predominância do Domínio Poroso, com pequena mancha ao norte no Domínio Fraturado, e na área da UPG-A5 nota-se predominância ao norte do Domínio Fraturado e ao sul do Domínio Poroso.



UNIDADES DE PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA



Legenda

- Sede Municipal
 - Limite Cláudia
 - Unidades da Federação
- UNIDADES DE PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO**
- Outras Unidades
 - Manissauá-Miçú
 - Médio Teles Pires
- BACIAS HIDROGRÁFICAS**
- Amazônica
 - do Tocantins-Araguaia
 - do Paraguai

Fonte dos dados:
 Vetoriais: SEPLAN 2012 Escala: 1:7.000.000
 SEMA 2008

0 100 200
Km

Sistema de Coordenadas Geográficas:
 Datum: SIRGAS 2000
 Elaborado em Maio/2016

Plano Municipal de Saneamento Básico
 Prefeitura municipal de Cláudia



55°20'0"W

55°3'0"W

54°46'0"W



Itaúba

Nova Santa Helena

11°15'0"S

11°30'0"S

11°45'0"S

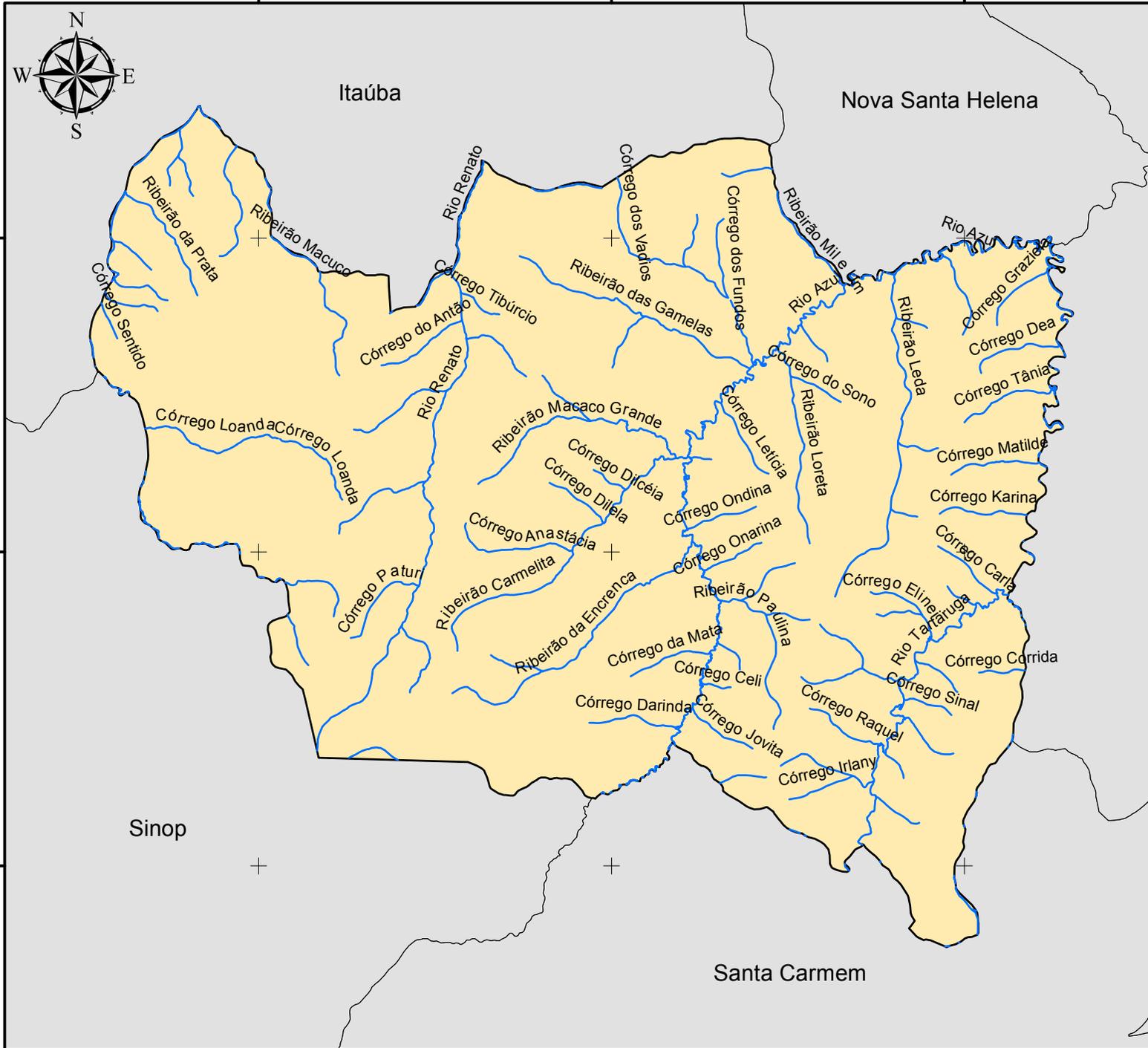
Sinop

Santa Carmem

HIDROGRAFIA DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA

Legenda

-  Hidrografia
-  Limite Cláudia
-  Municípios de Mato Grosso



Fonte dos dados:

Vetoriais: SEPLAN 2012
SEMA 2008

Escala: 1:500.000

0 5 10 Km



Sistema de Coordenadas Geográficas:
Datum: SIRGAS 2000

Elaborado em Maio/2016

Plano Municipal de Saneamento Básico
Prefeitura municipal de Cláudia





Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4.1.5.5 Fitofisionomia

A vegetação é um dos componentes mais importantes da biota, na medida em que seu estado de conservação e de continuidade definem a existência ou não de hábitat para as espécies, para a manutenção de serviços ambientais ou mesmo para o fornecimento de bens essenciais à sobrevivência de populações humanas. Assim, para o estabelecimento de políticas públicas ambientais em nosso país, tais como a identificação de oportunidades para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios de nossa biodiversidade, é fundamental que haja um bom conhecimento acerca do atual estado da cobertura vegetal brasileira (IBGE, 2004).

Conhecer a distribuição das distintas coberturas vegetais e suas variações fenológicas é importante para a compreensão e avaliação dos componentes do ambiente, aspectos esses necessários para o planejamento de uma política eficiente dos serviços de saneamento ambiental. A importância do clima na estrutura e função da vegetação é amplamente conhecida (WALTER, 1973; BOX, 1981). A distribuição espacial, a estrutura horizontal e a distribuição vertical da vegetação natural são determinadas pela interação de fatores ambientais abióticos e bióticos, tais como o clima, solo, geomorfologia e fauna associada a esses ambientes. Essas interações permitem, também, que a cobertura vegetal tenha um papel importante nos sistemas climáticos devido às trocas de energia, água e gases com a atmosfera e também como fonte de produção e sequestro de gases no ciclo biogeoquímico (SELLERS et al., 1997). Segundo Shukla, Nobre e Sellers (1990), o equilíbrio dinâmico existente entre vegetação e clima regional pode ser alterado se um dos seus componentes variar.

A notável extensão territorial do Estado do Mato Grosso lhe confere uma grande diversidade de fitofisionomias, uma vez que compreende parte de três dos cinco biomas brasileiros – Amazônia, Cerrado e Pantanal. Sendo que as florestas dominam a porção amazônica e adentram no Cerrado e Pantanal ocupando, respectivamente, 16,73% e 12,83% da superfície, segundo mapa de vegetação do Projeto RADAMBRASIL (BORGES; SILVEIRA; VEDRAMIN, 2014).

A formação ou tipologia vegetal é definida pelo IBGE (2012), como um conjunto de formas de vida vegetal de ordem superior que compõe uma fisionomia homogênea apesar de sua estrutura complexa.

A descrição da vegetação para os municípios do Estado do Mato Grosso aqui apresentada foi compilada a partir da análise das publicações do Projeto RADAMBRASIL, relatadas no Manual Técnico da Vegetação Brasileira (IBGE, 2012); do livro Flora Arbórea De Mato Grosso Tipologias vegetais e suas espécie (BORGES; SILVEIRA; VEDRAMIN, 2014)



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT

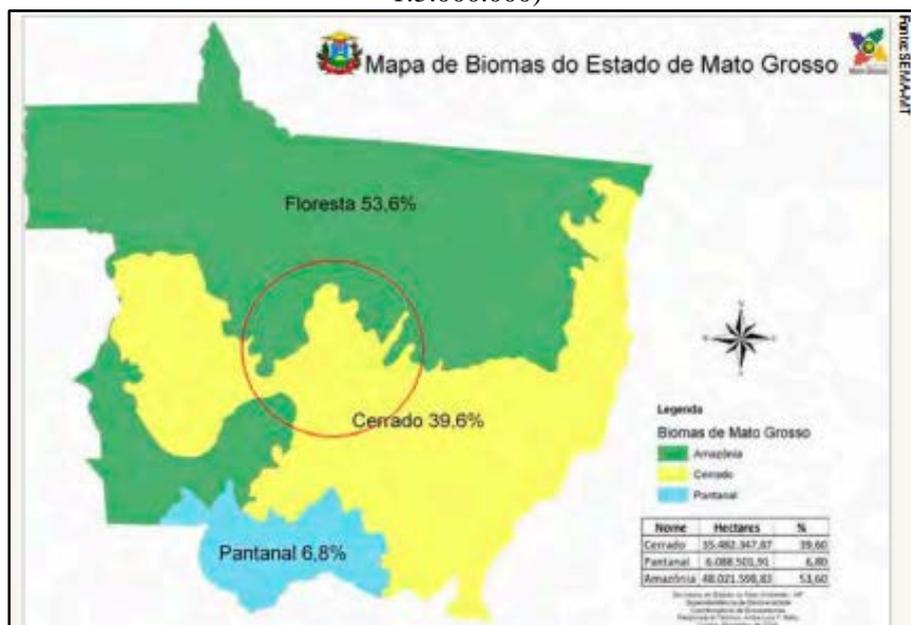


e das seguintes publicações: (WALTER, 1973; BOX, 1981; RIZZINI; COIMBRA FILHO; HONAI, 1988; SHUKLA, NOBRE, SELLERS, 1990; VELOSO; RANGEL; LIMA, 1991; SELLERS et al., 1997; IBGE, 2004; SEPLAN, 2011).

De acordo com o IBGE (2012), o Brasil apresenta quatro classes de formação vegetal: Floresta, Savana, Campinarana e Estepe. Entre essas formações básicas existem sub-formações e também áreas de formação pioneira e de contatos florísticos. Em Mato Grosso a maior parte das classes de formação é encontrada no seu território, sendo a única exceção a classe estepe.

Segundo o mapa de biomas do IBGE disponível no site da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Mato Grosso (www.sema.mt.gov.br), parte da Região do Alto Teles Pires está inserida no bioma Cerrado e parte no bioma Amazônia, conforme apresentado na Figura 4. A área atribuída ao Cerrado também é denominada de Savana (IBGE, 2012).

Figura 4. Mapa de biomas do Estado de Mato Grosso, em destaque a região do Alto Teles Pires (escala 1:5.000.000)



Fonte: Disponível em: <http://www.nature.org/media/brasil/manual-restauracao-mt.pdf>

O Bioma Cerrado ocorre naturalmente em diferentes fisionomias, desde as com predomínio herbáceo-arbustivo (Campo limpo de Cerrado), formações intermediárias (Campo sujo de Cerrado e Cerrado *sensu strictu*) e formações florestais (Cerradão) (IBGE, 2004).

As vegetações que caracterizam o Bioma Amazônia são a floresta ombrófila densa e floresta ombrófila aberta. Além das florestas são encontradas tipologias vegetacionais típicas da savana, campinaranas, formações pioneiras e de refúgio vegetacional (IBGE, 2004). Representa cerca de 30% de todas as florestas tropicais remanescentes do mundo. Sua



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



importância é reconhecida nacionalmente e internacionalmente. Isso se deve principalmente à sua larga extensão (4,2 milhões de km²) e enorme diversidade de ambiente, com 53 grandes ecossistemas (SAYRE et. al, 2008) e mais de 600 tipos de diferentes habitat terrestres e de água doce, o que resulta numa riquíssima biodiversidade, com cerca de 45.000 espécies de plantas e vertebrados.

O município de Cláudia encontra-se inserido no Bioma Amazônia na ecorregião denominada Florestas Secas de Mato Grosso, que cobre uma extensão de 414.000 km² (FERREIRA et al. 1998). A formação vegetal predominante na área resulta do ecótono entre a Floresta Ombrófila e a Floresta Estacional, onde os tipos vegetacionais, em função do tipo de solo e ou do relevo, se misturam em menor ou maior grau, sendo possível observar localmente, a heterogeneidade na estruturação e na composição florística.

Segundo Borges; Silveira; Vedramin (2014), a fitofisionomia predominante na região é típica da Floresta Ombrófila Densa Aluvial.

O bioma Amazônia é muito influenciado pelo clima equatorial, que se caracteriza pela baixa amplitude térmica e grande umidade, proveniente da evapotranspiração dos rios e das árvores. A sua flora é constituída por uma vegetação florestal muito rica e densa e apresenta espécies de diferentes tamanhos – algumas podem alcançar até 50 metros de altura – com folhas largas e grandes, que não caem no outono (IBGE, 2012).

As florestas ombrófilas, antes chamadas de pluviais, são aquelas existentes em regiões de chuva bem distribuídas ao longo de todo o ano, com curtos períodos de seca. São categorizadas pelo IBGE (2012) em três tipos, das quais duas delas são encontradas em Mato Grosso: Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Aberta (IBGE,2012).

A Floresta Ombrófila Densa é caracterizada por ser uma floresta exuberante e sempre verde (perenifólia), com abundante número de plantas lenhosas (fanerófitos), lianas lenhosas e epífitos. Dossel contínuo de até 50 m de altura. Sempre com temperaturas elevadas (média de 25°C) e alta precipitação bem distribuída ao longo do ano, mas com período seco presente e variando de dois a três meses por ano. Os solos predominantes são de baixa fertilidade natural, latossolos e podzólicos (BORGES; SILVEIRA; VEDRAMIN, 2014).

De acordo com as variações altimétricas a Floresta Ombrófila Densa foi subdividida em cinco subgrupos de formações (fisionomias), dos quais os três seguintes são encontrados no estado: Aluvial, Terras Baixas e Submontana. A formação aluvial é comumente conhecida como matas ciliares, presentes ao longo dos rios sendo passíveis de inundações (SEPLAN, 2011).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A Floresta Ombrófila Densa Aluvial ocorre ao longo dos flúvios. O termo também se refere floresta de planície, porém desenvolvida sobre depósitos de origem fluvial, portanto continentais, ao longo de rios meandantes da planície. Tem a mesma estrutura, complexidade e grau de biodiversidade da Floresta Ombrófila Densa (IBGE,2012).

4.1.6 Principais carências de planejamento físico-territorial

A Lei Orgânica do Município estabelece que a política de Desenvolvimento Urbano executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, atenderá ao Plano de Desenvolvimento das Funções Sociais da Cidade e ao bem-estar de seus habitantes (Artigo 256); o Inciso I do artigo 257 dispõe que a política de uso e ocupação de solo deverá garantir: a) controle de expansão urbana; b) controle dos vazios urbanos; c) manutenção de características do ambiente natural; d) estudos permanentes do meio ambiente urbano, objetivando o monitoramento da qualidade de vida urbana. No Capítulo I do Título V que trata de assuntos relacionados ao Meio Ambiente relaciona o Município (Art. 235) como um dos agentes responsável pela sua defesa e preservação e no Parágrafo Único preconiza que incumbe ao Município ...Inciso X “*definir, criar e manter, na forma da lei áreas necessárias à proteção das cavidades naturais, paisagens naturais notáveis, outros bens de valor histórico, turístico, científico e cultural*”; e Inciso XI “*definir, criar e manter, na forma da lei áreas necessárias à proteção das cavidades naturais, paisagens naturais notáveis, outros bens de valor histórico, turístico, científico e cultural*”. Foi elaborado o Plano Diretor para o município (Processo de aprovação em andamento) no qual está prevista a Elaboração de Programa Municipal de Regularização Fundiária Rural e Urbana, (Eixo Estratégico 3 Desenvolvimento territorial e habitação). Das Leis recomendadas no Relatório do Plano Diretor já foram editadas a Lei Complementar nº 022/2014 que institui o Código Ambiental do município e Lei 29/2015 que institui o Zoneamento e o uso e ocupação do solo. Todavia, não foi identificado órgão específico e capacitado para o planejamento físico territorial na estrutura administrativa do Município, que possa promover ações integradas para as diferentes modalidades de uso e ocupação do solo urbano.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4.2 DEMOGRAFIA

4.2.1 População

Pelos dados da Tabela 1 verifica-se que a população total do município de Cláudia no período 1991-2000 cresceu a uma taxa média geométrica anual de 2,99%, com expansão populacional na área urbana de 8,68% ao ano e perda de população na área rural, taxa média anual de -7,96%.

Pela mesma tabela, verifica-se que na década 2000-2010 a população total cresceu a uma taxa média anual 1,43%. A taxa média de crescimento demográfico na área urbana de 0,73% ficou abaixo da taxa crescimento total e, a área rural registrou crescimento populacional superior à taxa de crescimento total, 4,18% na média anual.

Crescimento da população rural à taxas superiores às do crescimento da população urbana, alteraram o grau de urbanização do município que passou de 0,82 em 2000 para 0,76 em 2010.

Tabela 1. Evolução populacional do município de Cláudia nas últimas décadas

População	Anos				
	1991	TMG	2000	TMG	2010
Total	7.337	2,99%	10.249	1,43%	11.028
Homens	3.922	2,87%	5.441	1,24%	5.728
Mulheres	3.415	3,13%	4.808	1,64%	5.300
Urbana	3.713	8,68%	7.852	0,73%	8.442
Rural	3.624	-7,96%	2.397	4,18%	2.586

Fonte: IBGE Censos demográficos 1991, 2000 e 2010 - IBGE

4.2.2 Estrutura etária

Conforme os dados da Tabela 2 o período intercensitário 1991-2010 a faixa etária de 0 a 4 anos de idade apresentou proporção decrescente em relação a população total, já que sua participação foi reduzida de 13,63% para 8,18% entre 1991 a 2010. Fenômeno compatível com redução da taxa de fecundidade total verificada ente as mulheres residentes no município no mesmo período. Por outro lado, observa-se, no outro extremo da estrutura etária, isto é, no grupo etário de 65 anos e mais, que a participação relativa aumentou, passando de 1,27% para 2,58%.

No que diz respeito a taxa de dependência pode-se perceber uma evolução positiva, já que em 1991, cada grupo de 100 pessoas potencialmente ativas tinham sob a sua responsabilidade um contingente de 62,34 pessoas dependentes. Esse nível de



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



responsabilização diminui em 2010 para 48,63 dependente de cada grupo de 100 pessoas potencialmente ativas.

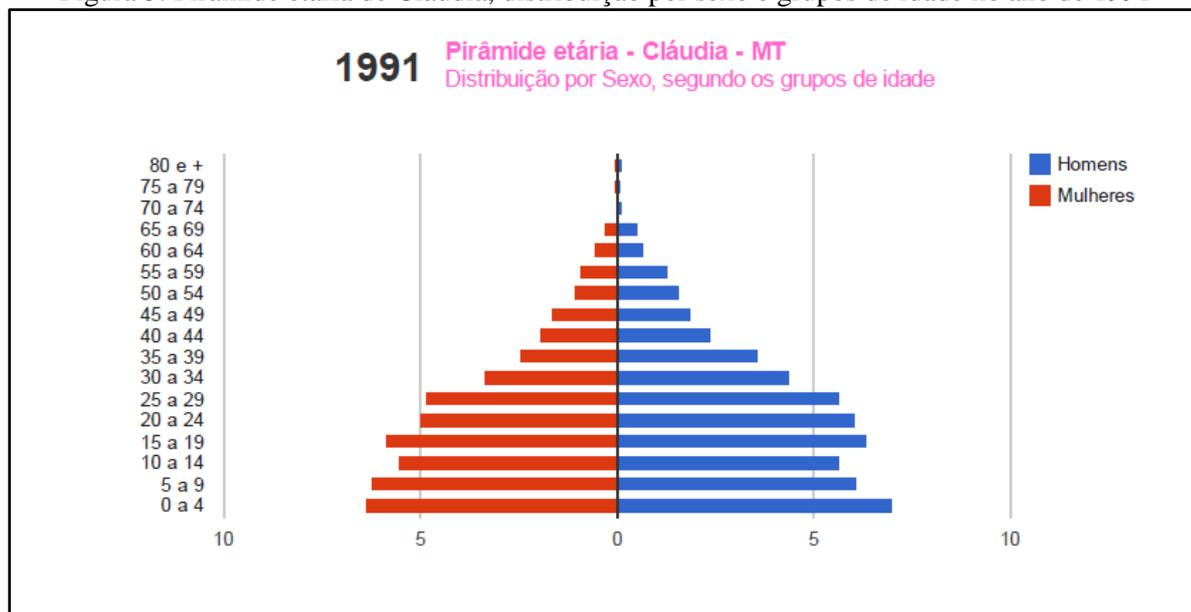
Tabela 2. Estrutura etária da população de Cláudia: 1991-2010

Faixas etárias (População total)	Anos					
	1991	%	2000	%	2010	%
População Total	7.337	100%	9.568	100%	11.028	100%
0 a 4 anos	1.000	13,63%	1219	12,74%	902	8,18%
5 a 9 anos	904	12,32%	1097	11,47%	981	8,90%
10 a 14 anos	821	11,19%	966	10,10%	1.219	11,05%
15 a 19 anos	897	12,23%	989	10,34%	1.069	9,69%
20 a 24 anos	813	11,08%	965	10,09%	931	8,44%
25 a 29 anos	770	10,49%	892	9,32%	907	8,22%
30 a 34 anos	569	7,76%	842	8,80%	952	8,63%
35 a 39 anos	446	6,08%	720	7,53%	886	8,03%
40 a 44 anos	318	4,33%	508	5,31%	791	7,17%
45 a 49 anos	256	3,49%	436	4,56%	696	6,31%
50 a 54 anos	198	2,70%	292	3,05%	501	4,54%
55 a 59 anos	162	2,21%	231	2,41%	403	3,65%
60 a 64 anos	91	1,24%	182	1,90%	284	2,58%
65 anos e mais	93	1,27%	231	2,41%	506	4,59%
Taxa de dependência	62,34		57,98		48,63	

Fonte: Tabela elaborada pela Equipe com dados dos Censos demográficos do IBGE 1991, 2000 e 2010

As Figura 5 e Figura 6 ilustram as mudanças ocorridas na estrutura da população, segundo as faixas etárias e gênero no período 1991-2010; se compararmos as duas pirâmides poderemos identificar um alargamento do vértice e um estreitamento da base em 2010 se comparado a 1991.

Figura 5. Pirâmide etária de Cláudia, distribuição por sexo e grupos de idade no ano de 1991



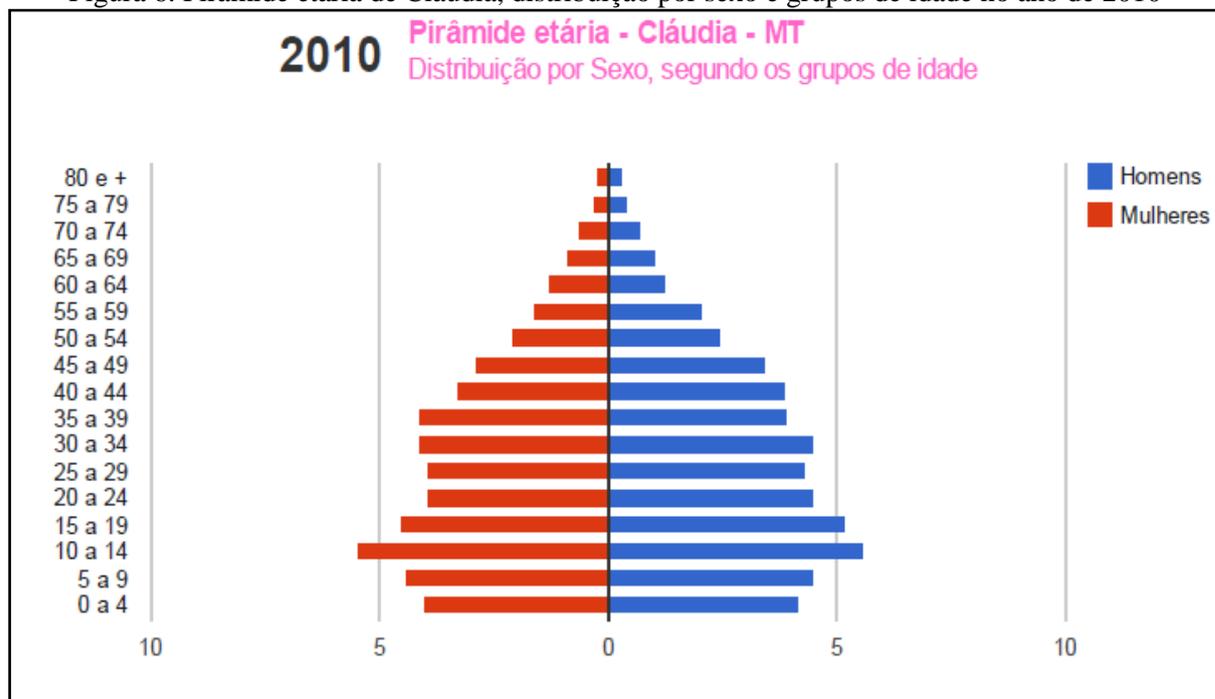
Fonte: PNUD/IPEA/FJP – Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 6. Pirâmide etária de Cláudia, distribuição por sexo e grupos de idade no ano de 2010



Fonte: PNUD/IPEA/FJP – Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

4.2.3 População residente segundo os distritos

O município possui apenas o distrito-sede, conforme dados da Tabela 3. Sua população está concentrada na zona urbana, com 76,55% de seus habitantes residentes na cidade, o que confirma a tendência de urbanização vista nos indicadores.

Tabela 3. População residente segundo os distritos

Distritos	População 2010			
	Total	Urbana	Rural	Taxa de urbanização
Cláudia (distrito-sede)	11.028	8.442	2.586	76,55%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

Segundo as estimativas do IBGE, no ano de 2015 a população total de Cláudia foi de 11.546 habitantes. Considerando o grau de urbanização de 0,7663, estimou-se a população urbana e rural para o ano de 2015, obtendo-se 8.848 habitantes urbanos e 2.698 habitantes rurais.

4.2.4 População residente segundo a adequação dos domicílios (habitação)

No período 2000-2010 o número de domicílios particulares permanentes totais cresceu a uma taxa média geométrica de 2,32% ao ano, passando de 2.678 domicílios em 2000 para 3.366 domicílios em 2010. Pelos dados da tabela 4, observa-se que na área urbana houve



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



crescimento com taxa superior ao do total de domicílios particulares permanentes totais entre 2000-2010, taxa média anual de 2,42% e, na zona rural verificou-se taxa média anual positiva de 2,00% (Tabela 4).

Tabela 4. Domicílios particulares permanentes e moradores segundo a situação do domicílio - 2000, 2010 e 2015

Domicílios/ Moradores	2000			2010			2015		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbano	Rural		Urbano	Rural		Urbano	Rural
Domicílios	2.675	2.039	636	3.366	2.591	775	3.523	2.712	811
Moradores	10.249	7.852	2.397	10.899	8.409	2.580	11.367	8.695	2.672

Fonte: IBGE – Censos demográficos 2000 e 2010; Estimativas da população 2015 (IBGE); os dados relativos aos domicílios e população urbana e rural 2015 foram tabulados pela Equipe.

Com relação a atendimento aos domicílios com os serviços de energia e de saneamento, dados do Censo demográfico 2010 do IBGE apontaram que 95,6% dos domicílios particulares permanentes eram atendidos pelo serviço de energia elétrica; 76,5% eram atendidos por rede geral de distribuição de água e 20,2% eram atendidos por poço ou nascente na propriedade; 77,2% dos domicílios particulares permanentes tinham coleta de resíduos diretamente por serviço de limpeza e 0,62% eram atendidos por caçamba de serviço de limpeza. Quanto ao sistema de esgotamento sanitário 16,8% dos domicílios eram atendidos por rede geral e 1,4% eram atendidos por fossa séptica.

Segundo o Censo demográfico de 2010 do IBGE, do total de 3.366 domicílios particulares permanentes do município, 577 com população residente de 1.980 habitantes, na área urbana, foram considerados adequados. Dos demais (2.789) domicílios particulares permanentes, 2.780 foram considerados semiadequados, com população residente de 9.108 habitantes; e nove domicílios particulares foram considerados inadequados, com população residente de 29 habitantes.

Os resultados constantes na Tabela 5 foram obtidos pela tabulação e adequação dos dados dos Censos demográficos 2000 e 2010.

Tabela 5. Domicílios particulares permanentes (Dpp) urbanos e população residente segundo a adequação dos domicílios 2000 e 2010

Tipo de Adequação do Dpp ¹	2000		2010	
	Domicílios	Moradores em Dpp	Domicílios	Moradores em Dpp
Adequados	33	126	577	1.980
Semiadequados	2.481	9.506	2.780	9.108
Inadequados	161	617	9	29

Fonte: IBGE Censos demográficos 2000 e 2010. Dados adaptados pela Equipe.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Considera-se adequado o domicílio atendido por rede geral de abastecimento de água, rede geral de esgoto e coleta de lixo. Semiadequado o domicílio com pelo menos um serviço inadequado; inadequados os domicílios sem atendimento pelos serviços de saneamento.

4.3 ECONOMIA

4.3.1 Base econômica

O município tem sua base econômica assentada no setor primário da economia. As principais atividades econômicas que geram efeitos multiplicadores nos demais setores do mercado são: a agricultura com lavouras temporárias de soja e milho em escala comercial; as atividades de pequenos produtores na produção de produtos alimentícios; a pecuária bovina de corte e leiteira, incipiente, possui um rebanho, de aproximadamente, 35 mil cabeças o que representa 0,12% do rebanho bovino estadual. Em 2014 o setor contribuiu com 39,3% do Valor Adicionado Bruto para formação do Produto Interno Bruto (PIB) municipal.

4.3.2 Economia do setor público

4.3.2.1 Receitas municipais

Dados da Secretaria Nacional do Tesouro apontaram que em 2014, do total das receitas correntes do município, 77,4% foram provenientes de transferências governamentais. As receitas tributárias representaram 10,5% em 2014 e as transferências do FPM (União) representaram 26,2% do total das receitas correntes; a Cota parte do ICMS (Estado) representou 16,3% e outras receitas correntes 12,1%.

Apresenta-se na Tabela 6 as receitas municipais de Cláudia para o ano de 2014.

Tabela 6. Receitas Municipais de Cláudia, 2014

Descrição	Valores em reais
Receitas (em reais)	-
Receita Total	29.051.530,05
Receitas correntes	28.580.159,92
Receitas tributárias	3.012.518,64
Receitas de transferências	22.116.022,66
Receitas de transferências FPM (União)	7.498.973,57
Receitas de transferências ICMS (Estado)	4.666.212,05
Outras receitas correntes	3.451.618,62
Receitas de Capital	471.370,13

Fonte: Brasil_ Secretaria do Tesouro Nacional - Contas anuais dos Municípios



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4.3.2.2 Despesas municipais

A Tabela 7 especifica alguns itens das despesas totais do município em 2014. Na saúde as despesas representaram 23,6% das despesas totais. Do total das despesas com saúde, 72,7% foram destinadas à Atenção Básica. Na educação, as despesas representaram 26,0% do total das despesas. Do total das despesas com educação, 69,4% foram destinados ao ensino fundamental; 24,9% à educação infantil e 5,7% em outras despesas com educação.

Tabela 7. Despesas municipais de Cláudia, 2014

Descrição	Anos
	2014
Despesas (em reais)	
Despesas Totais	24.363.068,68
Despesas por função	-
Saúde (total)	5.739.940,28
Atenção Básica	4.172.847,73
Assistência Hospitalar	1.368.292,16
Outras despesas em saúde	198.800,39
Educação (total)	6.335.787,32
Ensino fundamental	4.399.256,47
Educação infantil	1.578.341,34
Educação de Jovens e Adultos	-
Outras despesas em educação	358.189,51
Cultura (total)	175.527,10
Saneamento*	-
Saneamento urbano	-
Saneamento rural	-

Fonte: Brasil_ Secretaria do Tesouro Nacional - Contas anuais dos Municípios

4.3.3 Produto Interno Bruto (PIB)

Os dados do Produto Interno Bruto do município (divulgados pelo IBGE em parceria com os órgãos estaduais de estatística) mostram que o Valor Adicionado bruto do Setor Agropecuário correspondeu a 39,3% do total de 274.430 mil reais verificados em 2013. Na ordem decrescente a contribuição dos demais setores é a seguinte: Setor de Serviços (exceto setor público) 26,7%; Administração, saúde e educação públicas e seguridade social 21,3% Indústria 20,0%. A soma dos impostos indiretos, líquidos de subsídios (federal, estadual e municipal) que incidiram sobre a produção, representou 7,5% do valor do Produto Interno Bruto do município em 2014.

A Tabela 8 mostra a composição do PIB do município a preços correntes de 2014, segundo o valor adicionado pelos diferentes setores da economia.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 8. Produto Interno Bruto do município de Cláudia - MT – 2014

PIB a preços correntes	Reais
Valor total - 2014	274.340
Composição do PIB – Valor adicionado bruto total	
1. Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes (em mil reais)	93.919
2. Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes (em mil reais)	47.704
3. Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes (em mil reais)	63.777
4. Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social (em mil reais)	50.985
5. Impostos sobre produtos líquidos de subsídios (em mil reais)	17.955
PIB per capita a preços correntes (em reais)	23.945,17

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística

4.3.3.1 Contribuição da agropecuária ao PIB municipal

A contribuição monetária bruta das lavouras temporárias para a composição do PIB em 2012 foi R\$ 159.951.000,00 em 2012 e de R\$ 178.164.000,00 em 2013; as lavouras permanentes contribuíram com R\$ 1.193.000,00 em 2012 e R\$ 770.000,00 em 2013 (Tabela 9).

Tabela 9. Setor primário da atividade econômica de Cláudia, 2012 a 2014

Agricultura e pecuária			
Componentes e indicadores	Anos		
	2012	2013	2014
Lavouras Temporárias	-	-	-
Área plantada (ha.)	86.181	104.168	-
Valor da Produção (em mil reais)	159.951	178.164	-
Lavouras Permanentes	-	-	-
Área plantada (ha.)	79	74	-
Valor da Produção (em mil reais)	1.193	770	-
Pecuária bovina	-	-	-
Rebanho (cabeças)	-	-	35.009
% sobre o total do Estado	-	-	0,1
% sobre o total da microrregião	-	-	5,7

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2013

4.3.3.2 Indústria e serviços

Os setores da Indústria e Serviços (somados) foram responsáveis por 42,7% do valor adicionado para formação do Produto Interno Bruto do município em 2012.

Os dados estatísticos de 2013 apontaram a existência de 289 empresas atuantes em Cláudia, com 1.851 pessoas ocupadas, das quais 1.495 são assalariadas (aproximadamente 28% da população economicamente ativa). A massa salarial (soma de todos os salários pagos aos trabalhadores durante o ano de 2013) foi de R\$ 28.319.000,00 que corresponde a um salário médio mensal de 2,0 salários mínimos (Tabela 10).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 10. Estatística do cadastro central de empresas de Cláudia, 2013

Empresas	Valor	Unidade de medida
Número de empresas locais atuantes	289	Unidade
Pessoal ocupado total	1.851	Pessoas
Pessoal ocupado assalariado	1.495	Pessoas
Salários e outras remunerações (mil reais)	28.319	Reais
Salário médio mensal (Salário mínimo)	2,0	Salário Mínimo

Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas 2013

4.3.4 Emprego e renda

4.3.4.1 Emprego

No ano de 2000 a população em idade ativa (PIA), considerando a população de 18 anos ou mais, correspondia a 65,2% da população total do município, sendo que em 2010 esse valor diminuiu para 55,8%. A população economicamente ativa (PEA) composta pela população de 18 anos ou mais de idade (empregadas ou procurando trabalho) cresce de 41,3% em 2000 para 48,2% da população total em 2010. A população em idade ativa e a população economicamente ativa apresentaram taxas médias anual de crescimento (2,3%) no período de 2000-2010.

As taxas de atividade entre as pessoas de 18 aos 24 anos, registradas nos censos demográficos do IBGE de 2000 e 2010, foram de 77,3% e 78,3% respectivamente. Significa dizer que o percentual de pessoas de 18 aos 24 anos trabalhando ou procurando trabalho teve acréscimo de um ponto percentual sobre o total de pessoas nessa faixa etária, na década de referência (Tabela 11).

Tabela 11. Indicadores de emprego do município de Cláudia, 2000 e 2010

Descrição	Anos	
	2000	2010
Emprego		
População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos e mais	1.400	1.921
% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	36,42	42,70
% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais	30,81	33,57
Taxa de atividade - 18 aos 24 anos	77,34	78,30

Fonte: PNUD/IPEA/FJP - IDH-M e Indicadores 2000 e 2010

4.3.4.2 Rendimentos do trabalho

O percentual de pessoas ocupadas de 18 anos ou mais sem rendimento cresceu de 2,35% em 2000 para 4,09% em 2010, conforme Tabela 12. O número de trabalhadores por conta própria (sem vínculo empregatício) acima dos 18 anos teve redução na década 2000-2010, passando de 18,53% em 2000 para 15,45% em 2010.

O rendimento médio das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais ficou em R\$ 1.178,27 conforme dados do censo demográfico 2010 do IBGE. Esse valor médio corresponde a 2,31 salários mínimos de 2010 (R\$ 510,00).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 12. Percentual de ocupados sem rendimento; trabalhadores por conta própria e rendimento médio de pessoas ocupadas no município de Cláudia, 2000 e 2010

Descrição	Anos	
	2000	2010
Rendimentos do trabalho		
% dos ocupados sem rendimento - 18 anos ou mais	2,35	4,09
% de trabalhadores por conta própria - 18 anos ou mais	18,53	15,45
Rendimento médio dos ocupados - 18 anos ou mais (em reais)	-	1.178,27
Taxa de atividade - 18 aos 24 anos	77,34	78,30

Fonte: PNUD/IPEA/FJP - IDH-m e Indicadores 2000 e 2010

4.3.4.3 Distribuição da renda

Os dados dos censos demográficos 2000 e 2010 - IBGE (Tabela 13), apontam que a distribuição da renda per capita do 1º ao 4º quintil mais pobre apresentou aumento nominal abaixo da variação de preços registrada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (107,6% no mesmo período). A razão entre o 2º e o 1º quintil e entre o 3º e o 2º quintil aumentaram e entre o 4ª e o 3º quintil diminuiu.

O percentual dos extremamente pobres teve redução. No ano de 2000 o percentual era de 10,76% e em 2010, segundo dados do censo IBGE, o percentual ficou em 5,32%. Foi considerada extremamente pobre a proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, (reais de agosto de 2010). O universo de indivíduos foi limitado àqueles que viviam em domicílios particulares permanentes.

A renda per capita média (mensal) do 1º quintil mais pobre passou dos R\$ 143,85 em 2000 (valor abaixo da linha de pobreza) para R\$ 200,00 em 2010.

Tabela 13. Distribuição de Renda do município de Cláudia, 2000 e 2010

Distribuição da renda	Anos		Unidade de medida
	2000	2010	
Renda per capita máxima do 1º quinto mais pobre	143,85	200,00	Reais
Renda per capita máxima do 2º quinto mais pobre	209,14	317,50	Reais
Renda per capita máxima do 3º quinto mais pobre	298,77	492,00	Reais
Renda per capita máxima do 4º quinto mais pobre	500,16	733,33	Reais
Renda per capita mínima do décimo mais rico	863,55	1.070,00	Reais
% de extremamente pobres	10,76	5,32	(%)
Percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres	3,44	3,23	(%)
Percentual da renda apropriada pelos 20% mais ricos	68,26	60,95	(%)
% da renda proveniente de rendimentos do trabalho	94,43	86,83	(%)
Renda per capita média do 1º quinto mais pobre	97,59	113,14	Reais
Renda per capita média do quinto mais rico	1.934,36	2.126,92	Reais

Fonte: PNUD/IPEA/FJP – IDH-m e Indicadores 2000 e 2010.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4.3.4.4 Indicadores de desigualdade de renda

Os indicadores de desigualdade de renda apontam melhoria na distribuição de rendimentos, no comparativo entre os anos de 2000 e 2010. O Índice de Gini que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita teve leve redução de 0,63 em 2000 para 0,57 em 2010. Quanto mais próximo de zero for o índice, melhor a distribuição de renda entre os indivíduos. Pelo índice de Theil-L, que mede a desigualdade na distribuição de indivíduos excluindo aqueles com renda domiciliar per capita nula, a melhora na distribuição de renda foi mais significativa 0,71 em 2000 para 0,60 em 2010 (Tabela 14).

Tabela 14. Indicadores de desigualdade de renda do município de Cláudia

Indicadores	Anos	
	2000	2010
Índice de Gini	0,63	0,57
Índice de Theil – L	0,71	0,60

Fonte: PNUD/IPEA/FJP - IDH-M e Indicadores 2000 e 2010

4.4 EDUCAÇÃO

4.4.1 Matrículas

As matrículas no período de 2013 a 2014 mostraram crescimento de 7,1% em creches e redução de 10,2% na pré-escola. No Ensino Fundamental o total de alunos matriculados em 2014 foi inferior a 2013, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. Em termos percentuais houve quedas nas matrículas de 4,3% nos anos iniciais e de 7,6% nos anos finais, conforme Tabela 15.

Tabela 15. Matrículas na rede escolar do município de Cláudia, 2011 a 2014

Número de matrículas nas áreas urbana e rural	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Nível de ensino				
Creches	154	179	196	210
Pré-Escola	266	277	246	221
Ensino Fundamental (total)	1.820	1.687	1.528	1.374
1ª à 4ª séries	825	817	786	752
5ª à 8ª séries	995	870	742	686
Ensino Médio	504	520	557	622
Educação de Jovens e Adultos – EJA	565	539	436	389

Fonte: Censo Escolar INEP. Acesso por www.vedu.org.br



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A distribuição percentual das matrículas na rede pública, segundo o domicílio dos estudantes e níveis de ensino é apresentada na Tabela 16. Em 2014, as matrículas em creches atenderam exclusivamente a área urbana. Na pré-escola tiveram a seguinte distribuição: 86,43% na área urbana e 13,57% na área rural. No Ensino Fundamental, da 1ª à 4ª séries, 85,24% dos matriculados foram na área urbana e 14,76% na área rural; da 5ª à 8ª séries os percentuais foram de 85,43% e 14,57% nas áreas urbanas e rural, respectivamente. No Ensino Médio, 81,19% das matrículas foram na área urbana e 18,81% na área rural. Na Educação de Jovens e Adultos, 72,50% foram na área urbana e 27,50% na área rural.

Tabela 16. Percentual das matrículas segundo o domicílio - Cláudia, 2011 a 2014

Matrículas segundo o domicílio: Urbano e rural, em percentuais (%)								
Nível de ensino	Anos							
	2011		2012		2013		2014	
Domicílios dos estudantes (Urbano/Rural)	Urb.	Rural	Urb.	Rural	Urb.	Rural	Urb.	Rural
Creches	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0
Pré-Escola	86,84	13,16	81,59	18,41	82,92	17,07	86,43	13,57
Ensino Fundamental (total)								
1ª à 4ª séries	93,33	6,67	86,80	13,19	87,02	12,98	85,24	14,76
5ª à 8ª séries	100,0	0,0	86,18	13,22	86,25	13,75	85,43	14,57
Ensino Médio	100,0	0,0	85,19	14,80	85,10	14,90	81,19	18,81
Educação de Jovens e Adultos - EJA	95,75	4,25	72,92	27,08	74,77	25,23	72,50	27,50

Fonte: Censo Escolar Inep. Tabela adaptada pelo PMSB-MT

4.4.2 Infraestrutura da educação

4.4.2.1 Estabelecimentos de ensino público

No ano de 2014, a rede escolar do município totalizava oito estabelecimentos públicos de ensino, dos quais cinco localizados na área urbana e três na área rural. Do total de escolas, duas possuem biblioteca, três contam com laboratório de informática, três disponibilizam quadra de esportes, três oferecem sala para atendimento especial, uma com laboratório de ciência e uma possui sala para leitura.

4.4.2.2 Corpo docente segundo os níveis de ensino

De acordo com os dados do Censo Escolar - Inep, consultado em cultiveduca.ufrgs.br, o corpo docente em 2014 era de 129 professores, sendo 74 da rede estadual, 60 da rede municipal e 22 da rede privada. Dos docentes da rede pública, 23% estão lotados na área rural e 76,7% na área urbana. A distribuição dos professores por etapas de ensino são: 24 na



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Educação Infantil, 99 no Ensino Fundamental, 46 nos anos iniciais do ensino fundamental e 55 nos anos Finais, 59 no Ensino Médio e 40 no EJA.

4.4.2.3 Indicadores da educação

Os avanços na educação no município de Cláudia demonstrados pelos indicadores tabulados pelo PNUD/IPEA/FJP com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010 do IBGE, propiciaram ao Índice de Desenvolvimento Humano do Município-Educação (IDHM_E) expressivo resultado – crescimento de 0,138 em 1991 para 0,586 em 2010. Todavia, o indicador de desenvolvimento da educação de 0,586 é considerado baixo, pela classificação PNUD.

As taxas de analfabetismo tiveram redução no período 1991-2010: na faixa etária dos 11 aos 14 anos foi reduzida para 1,73 em 2010 relativamente à taxa de 8,27 registrada em 1991; entre as pessoas de 15 anos e mais de idade, a taxa de analfabetismo foi reduzida de 12,89 em 1991 para 9,42 em 2010.

A expectativa de anos de estudo cresceu no período de 1991 a 2010. Em 1991 a expectativa de anos de estudo era de 6,40 e, em 2010 foi de 9,63 (Tabela 17).

Tabela 17. Indicadores da educação do município de Cláudia, 1991, 2000 e 2010

Indicadores	Anos		
	1.991	2.000	2.010
Expectativa de anos de estudo	6,40	8,76	9,63
Taxa de analfabetismo - 11 a 14 anos	8,27	1,02	1,73
Taxa de analfabetismo - 15 anos ou mais	12,89	9,29	9,42
Taxa de frequência bruta à pré-escola	2,56	34,11	62,38
Taxa de atendimento escolar da população de 6 a 14 anos de idade	54,63	96,48	97,50
Percentual (%) da população de 12 a 14 anos nos anos finais do Fundamental ou com o Fundamental completo	28,89	68,78	94,54

Fonte: IDH-M e Indicadores PNUD/IPEA/FJP: 1991 2000 e 2010

4.4.2.4 Proficiência do ensino fundamental em português e matemática

A prova de proficiência aplicada em alunos da rede municipal apresentou no ano de 2013 resultados abaixo dos atingidos pelo Estado, exceto para matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na leitura e interpretação de textos o percentual foi de 36% para alunos até o 5º ano e de 17% para alunos até o 9º. Na resolução de problemas de matemática os percentuais foram de 37% para alunos até o 5º ano e de 7% para alunos até o 9º ano (Tabela 18).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 18. Aprendizado adequado na leitura e interpretação de textos e na resolução de problemas de matemática até o ano de referência em 2013

Níveis de proficiência						
Municípios, Mato Grosso e Brasil	Até o 5º ano do Ensino Fundamental			Até o 9º ano do Ensino Fundamental		
	Cláudia	Mato Grosso	Brasil	Cláudia	Mato Grosso	Brasil
Disciplinas						
Português	6%	38%	40%	17%	9%	23%
Matemática	37%	32%	35%	7%	8%	11%

Fonte: Tabela elaborada pelo PMSB-MT – Dados INEP acessado através de www.qedu.org.br

4.5 SAÚDE

4.5.1 Gastos com saúde

A Tabela 19 apresenta as despesas com saúde no município de Cláudia no período de 2009 a 2014, onde é possível constatar que houve um acréscimo nos gastos totais em saúde de 37,3% que correspondem a uma taxa geométrica média anual de 6,5%. Em 2014, do total de gastos com saúde 50,7% foi apropriado para despesas com pessoal de saúde.

Tabela 19. Despesa com saúde do município de Cláudia, 2009 a 2014

Despesas com saúde (Em reais)	Anos	
	2009	2014
Despesa total	4.058.718	5.571.267
Despesa com recursos próprios	2.004.517	3.270.819
Transferências SUS	2.054.201	2.300.448
Despesa com pessoal de saúde	1.900.766	2.824.008

Fonte: IBGE, Assistência Médica Sanitária 2009. 2014 – MS: Datusus/Tabnet

4.5.2 Infraestrutura da saúde

4.5.2.1 Estabelecimentos de saúde

Em 2009, a infraestrutura de saúde do município de Cláudia de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, era composta por: uma clínica especializada; um Hospital geral; uma secretaria de saúde; um consultório privado e cinco Centros de Saúde/Unidade básica.

Em 2014 a estrutura de saúde do município é composta pela Secretaria Municipal de Saúde; 03 (três) clínicas especializadas; 01 (um) Hospital geral; 04 (quatro) Centros de Saúde/Unidades básica, e 05 (cinco) outros estabelecimentos de saúde (Tabela 20).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 20. Estabelecimentos de saúde no município de Cláudia, 2009 e 2014

Tipo de Estabelecimento	Unidades	
	2009	2014
Postos de Saúde	0	0
Centros de Saúde/Unidade básica	5	4
Clínica	1	3
Hospital Geral	1	1
Secretaria de Saúde	1	0
Unidade de Saúde da Família	0	0
Unidade Móvel	0	0
Consultório Privado	1	0
Outros estabelecimentos de saúde	0	5

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES/Datasus. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010

Complementarmente, o município está estruturado com programas e ações de Testes de HIV e sífilis para gestante; Promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres; Promoção do uso da caderneta de saúde do adolescente e Serviço de vigilância sanitária.

Os pacientes com necessidades de Serviço de nefrologia (Hemodiálise - HD e Diálise Peritoneal Intermitente - DPI) são encaminhados para o município de Sinop - MT. Pacientes com necessidades de Leitos/berços de unidade de terapia intensiva neonatal e leitos/berços de unidade de cuidados intermediários são encaminhados para o município de Sorriso - MT.

4.5.2.2 Recursos humanos

Em 2009, o quadro de recursos humanos era composto por 41 profissionais da área de saúde, sendo 12 médicos, cinco dentistas, seis enfermeiros e 18 profissionais da saúde de outras especialidades. A relação médico/habitante em 2009 era de 1,1 médico por 1.000 habitantes.

Em 2014, o quadro de pessoal da saúde do município passou para 88 profissionais, sendo cinco médicos; cinco enfermeiros; 11 auxiliares técnicos de enfermagem, 20 agentes de saúde comunitários e 47 profissionais com outras especialidades. A relação médico/habitante em 2014 era de 0,45 médico por 1.000 habitantes (Tabela 21).

Tabela 21. Recursos humanos no município de Cláudia segundo categorias selecionadas, 2009 e 2014

Categoria	Anos			
	2009		2014	
	Total	Prof./1.000 hab.	Total	Prof./1.000 hab.
Médicos	12	1,1	4	0,35
Cirurgião-dentista	5	0,4	4	0,35
Enfermeiro	6	0,5	10	0,87
Fisioterapeuta	3	0,3	4	0,35
Fonoaudiólogo	1	0,1	2	0,17



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 21. Recursos humanos no município de Cláudia segundo categorias selecionadas, 2009 e 2014

Categoria	Anos			
	2009		2014	
	Total	Prof./1.000 hab.	Total	Prof./1.000 hab.
Nutricionista	-	-	1	0,09
Farmacêutico	1	0,1	-	-
Assistente social	-	-	-	-
Psicólogo	1	0,1	1	0,09
Auxiliar de Enfermagem	4	0,4	2	0,17
Técnico de Enfermagem	8	0,7	15	1,3
Outras especialidades	-	-	45	3,9

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010

4.5.3 Indicadores de saúde

Os indicadores de longevidade dos anos de 1991, 2000 e 2010 mostram que a esperança de vida ao nascer passou de 67,70 em 1991 para 73,53 anos médios de vida em 2010. A taxa de fecundidade (número médio de filhos) teve redução de 3,54 em 1991 para 2,46 em 2010. As taxas de mortalidade infantil (por 1000 crianças nascidas vivas) apresentaram redução no período 1991-2010 (Tabela 22).

Tabela 22. Indicadores de saúde - Cláudia, 1991, 2000 e 2010

Indicadores	Anos		
	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	68,75	72,15	74,64
Fecundidade	4,36	3,25	2,50
Mortalidade			
Mortalidade até 1 ano de idade	20,7	19,8	15,9
Mortalidade até 5 anos de idade	22,96	22,02	19,53

Fonte: IDH-M e Indicadores PNUD/IPEA/FJP: 1991 2000 e 2010

As neoplasias (tumores) representam a principal causa de mortalidade geral em 2009 (39,4 %); as doenças do aparelho circulatório representaram (18,2%); as doenças do aparelho respiratório 3,0%; algumas doenças infecciosas e parasitárias 3,0%; causas externas corresponderam a 21,2% e demais doenças 15,2%.

Dados de 2014 apontam como principais para mortalidade as causas externas 30,6%; as doenças do aparelho circulatório 25,0%, neoplasias (tumores) 22,2% e as doenças do aparelho respiratório 8,3%, conforme Tabela 23.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 23. Mortalidade proporcional segundo grupo de causa - Cláudia, 2009 e 2014

Grupo de causas	Anos	
	2009	2014
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3,0	2,8
Neoplasias (tumores)	39,4	22,2
Doenças do aparelho circulatório	18,2	25,0
Doenças do aparelho respiratório	3,0	8,3
Causas externas de morbidade e mortalidade	21,2	30,6
Demais causas definidas	15,2	11,1

Fonte: IDH-M e Indicadores PNUD/IPEA/FJP: 1991 2000 e 2010

4.5.4 Atenção à saúde da família

Para atenção à saúde da família o município dispõe de: Programa de Agentes Comunitários de Saúde com 2 (duas) equipes e o seguinte quadro de profissionais: cinco médicos, quatro enfermeiros, 11 técnicos de enfermagem e 20 agentes de saúde. Equipes de atendimento odontológico básico, composto por quatro dentistas. Além das ações elencadas na infraestrutura de saúde o município conta com o Programa Nacional de Suplementação de Ferro, implantado em 2012.

4.5.5 Segurança alimentar

O município dispõe de lei que trata da segurança alimentar desde junho de 2010 e o gestor de segurança alimentar do município é subordinado à Assistência Social. Desenvolvem-se ações como doação de alimentos com recursos próprios. Com relação aos indicadores nutricionais, dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricionais (Sisvan) apontam para 2015 o índice de eutrofia (estado nutritivo normal) de 54,23%, correspondendo a 109 pessoas de um universo de 201 crianças de 0 a 5 anos de idade com acompanhamento registrado. No mesmo universo, 6,47% apresentaram estado de magreza e 4,98% estado de magreza acentuada.

4.6 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL–IDH-M

A Tabela 24 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano do Município que passou de 0,398 (considerado muito baixo) em 1991 para 0,699 em 2010, considerado médio pela classificação do PNUD. O IDH-M Renda de 0,719 é considerado alto e o IDH-M Longevidade de 0,809 é considerado muito alto. O IDH-M Educação de 0,586 é considerado baixo na classificação do PNUD.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 24. IDH-M de Cláudia

Indicadores	Anos		
	1991	2000	2010
IDH-M	0,398	0,563	0,699
IDH-M Educação	0,138	0,340	0,586
IDH-M Longevidade	0,701	0,767	0,809
IDH-M Renda	0,654	0,685	0,719

Fonte: PNUD/IPEA/FJP - IDH-M e Indicadores 2000 e 2010

4.7 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O uso do solo é considerado o rebatimento da reprodução social no plano do espaço urbano, isto é, o conjunto de atividades de um grupo social em um dado espaço urbano, combinando um tipo de atividade/uso com uma edificação específica. As categorias de uso e ocupação do solo são definidas por legislação própria, as leis de zoneamento ou leis de uso e ocupação do solo, que tem como finalidade classificar as atividades e tipos de assentamento por zona e por área recortada do núcleo urbano.

A ocupação do solo se refere ao modo como as edificações podem ocupar um determinado terreno urbano, considerando os índices urbanísticos incidentes sobre esse terreno. Assim, o que pode ou não ser construído e o tamanho das edificações, uso e ocupação, devem ser definidos pela relação entre o tamanho do terreno e a quantidade de pessoas, segundo a atividade de cada zona (residencial, comercial, serviços, industrial), o tipo dos prédios e o tamanho dos lotes, entre outros. Dessa forma, a densidade populacional passa a ter papel crucial na definição do uso e ocupação do solo.

Neste estudo, a delimitação da área urbana foi definida a partir da população residente no núcleo urbano, cuja área foi determinada pela mancha urbana apresentada por imagem de satélite mais recente do nucleamento. Esses critérios foram utilizados para padronizar o método definidor da densidade populacional urbana tendo em vista que a grande maioria das cidades de Mato Grosso apresenta legislação defasada sobre o tema ou mesmo definição de perímetro urbano sem levar em conta a realidade da cidade.

Em síntese, para que as definições referentes ao uso e ocupação do solo cumpram o seu papel, é necessário que o município tenha o seu Plano Diretor e suas leis referentes ao Zoneamento, que irão definir o desenvolvimento ordenado do município, pois a partir dessas, o território será dividido em zonas, cada uma com normas de uso e ocupação do solo. Isto é, *o que pode ser feito na cidade, de que forma e onde*. Destacam-se como principais finalidades destas normas referentes ao uso e ocupação do solo: organizar o território potencializando as aptidões e as compatibilidades de atividades urbanas e rurais; controlar a densidade



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



populacional e a ocupação do solo pelas construções; otimizar os deslocamentos e melhorar a mobilidade urbana e rural; preservar o meio ambiente e a qualidade de vida rural e urbana, dentre outras.

4.7.1 Unidades de conservação no município

O município possui a seguinte unidade de conservação municipal: Parque Florestal de Cláudia, com 20,97 ha, criada pela Lei municipal nº 266 de 16 de dezembro de 1996, categoria de uso de proteção integral.

4.7.2 Estrutura fundiária

O município possui 355 estabelecimentos com uma área total de 274.773 ha. Deste total de estabelecimentos: 105 são destinados a lavouras temporárias, com 137.516 ha; 12 destinados a lavouras permanentes, com 1.072 ha; 224 estabelecimentos estão destinados à pecuária, com 92.297 ha e 11 propriedades destinadas a outras atividades com 42.863 ha.

4.7.3 Uso do solo urbano

A Lei Complementar nº 29 de 19 de outubro de 2015 instituiu o Zoneamento e diretrizes de uso e ocupação do solo de Cláudia e a Lei 231/2008, que estabelece o perímetro urbano da cidade, define um contorno que vai muito além da mancha urbana. Ao se utilizar a mancha urbana, que é de 4,933 km², a densidade populacional urbana é de 1.794 habitantes por km². Destaca-se que a mancha urbana é ocupada por 3.523 domicílios para habitação, 289 empresas de serviços e indústrias, espaços para equipamentos urbanos e comunitários.

Ressalta-se que a discrepância entre as densidades populacionais urbanas, quando se utiliza o perímetro urbano, definição em lei, e não a mancha urbana do núcleo urbano, é devido ao perímetro definir uma área superior ao nucleamento, de fato, de Cláudia, o que ocorre com várias outras cidades de Mato Grosso. Isto se dá devido a esses municípios apresentarem legislação defasada sobre o tema ou até mesmo definição de perímetro urbano sem levar em conta a realidade da cidade. Assim, decidiu-se padronizar o método definidor da densidade populacional urbana a partir da mancha urbana.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4.8 CULTURA E TURISMO

4.8.1 Atividade e infraestrutura cultural

As atividades na área de cultura estão sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura e Educação. Dentre as principais atividades anuais relacionadas à cultura estão as comemorações de datas festivas como: aniversário da cidade, religiosas e as relacionadas à educação e cultura (didático/pedagógica).

O município possui a Biblioteca Pública Municipal Tancredo Neves que tem por finalidade a preservação do patrimônio histórico, artístico, literário e cultural de Cláudia e região.

4.8.2 Pontos de atração turística (em atividade ou potencial)

Como pontos de atração turística o município conta, na área urbana, com uma biblioteca municipal e a Casa do Artesanato. Parque de Exposição e Parque Florestal na área urbana com lago e prainha. Visita a ponto do Rio Azul a 10 quilômetros do centro urbano.

4.8.3 Infraestrutura municipal de turismo

Na infraestrutura de turismo constam: um estádio municipal, uma biblioteca e centro cultural e um Centro de Eventos. Quatro hotéis e sete restaurantes e chácaras nas redondezas com estrutura para hospedagem e alimentação.

4.9 INFRAESTRUTURA SOCIAL DA COMUNIDADE

4.9.1 Entidades sem fins lucrativos

Associação de bairros; uma Associação Cultural, um clube de recreação, cinco templos religiosos, um grupo agroflorestal e proteção ambiental, oito sindicatos e associações patronais e profissionais, loja maçônica, Rotary Club e Lions Club.

4.9.2 Meios de comunicação

Agência dos Correios, uma emissora de TV (retransmissora e programação local), duas emissoras de rádio comunitária, dois sites de notícias e um jornal diário.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4.9.3 Órgãos de segurança pública no município

Delegacia de Polícia Civil (Polícia Judiciária do Estado de Mato Grosso) e uma unidade da Polícia Militar.

4.10 PERCEPÇÃO SOCIAL SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS AO SANEAMENTO

O município de Cláudia participa do projeto PMSB a partir da reunião de sensibilização ao prefeito, em outubro de 2015, que criou os comitês de Coordenação e Executivo no município, conforme o Decreto nº 083/2015.

Os membros desses comitês receberam capacitação para elaborarem o PMS no qual foram previstas atividades de mobilização junto aos demais atores sociais do município. Mensalmente, o município tem realizado essas atividades e contou com a participação de 234 pessoas, que têm contribuído no acompanhamento da execução do PMSB-MT, conforme relatos nos Produtos J (Relatórios de Atividades Mensais).

No município houve aplicação de questionários de análise da percepção social sobre os quatro eixos do saneamento básico: abastecimento de água, serviço de esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos. Objetivo: traçar diagnóstico quanto as condições atuais dos serviços específicos disponibilizados à população. Desses questionários, foram respondidos 55, cuja percepção da população está descrita a seguir com base na tabulação de dados e suas opções, ressaltando algumas contradições nas respostas, à medida que estas são expressas no texto.

4.10.1 Serviços de abastecimento de água

A população foi indagada acerca da fonte de abastecimento de água, periodicidade, qualidade, problemas e reservatórios individuais, por meio de quatro questões.

Questão (1.1) “Como é o abastecimento de água na sua casa?” A maioria (81,8%) afirmou ter abastecimento pela rede pública; 12,1% citaram poço artesiano, e 3,03% para cada uma das opções: ‘não sei’ e ‘sem resposta’. Isso significa que a cidade é abastecida principalmente pela rede pública; poços artesanais vêm a seguir, com índices bem reduzidos.

Questão (1.2) “Em sua casa chega água todo dia?” Foram obtidas as respostas: 96,9% todo dia e 3,12% sem resposta. A grande maioria respondeu que a periodicidade da distribuição do abastecimento domiciliar é realizada diariamente e apenas menos de 3% deixou sem responder.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Questão (1.3) “A água é de boa qualidade?” Os pesquisados informaram com 84,8% que a água é de boa qualidade, mas alguns indicaram problemas: 9,09% gosto, e 3,03% respectivamente odor e cor.

Questão (1.4.) “Em sua casa existe caixa d’água (reservatório)?” Ao que foram respondidos: 66,7% sim, 19% não; 9,52% não souberam responder e 4,76% sem resposta. Tais resultados informam que a maior parte dos pesquisados tem reservação, bem como as que não a possuem, mas como o abastecimento é diário, são reduzidos os impactos da ausência.

4.10.2 Serviços de esgotamento sanitário

Neste eixo a população foi questionada acerca do manejo de águas pluviais nos seguintes aspectos: problemas ocasionados por chuvas, escoamento de águas pluviais, habitação próxima a rios e córregos e presença de mata ciliar às margens dos rios, sob quatro questões.

Questão (2.1) “Há rede de esgoto na cidade?” Ao que foi respondido: 54,5% não, 31,2% não souberam responder, 13% sim e 1,3% deixou sem resposta. A maioria dos pesquisados (55%) respondeu que não há coletora de esgoto, ao contrário de quase 15% que informou que existe, acrescidos dos que não souberam responder e os que deixaram sem resposta. Nota-se que nesta questão houve falha de compreensão da pergunta, visto que na sede urbana há rede coletora de esgoto.

Questão (2.2) “Você sabe para onde vai o esgoto?” As respostas: para a rede coletora de esgoto, 51,9%; não souberam responder, 33,3%; fossa negra, 11,1%; e 3,7% fossa séptica e sumidouro. Nesse contexto a maior expressão com mais de 50% foi para a rede coletora de esgoto, mostrando que os entrevistados confirmaram que há rede coletora e que encaminham o esgoto produzido ao sistema coletivo.

Questão (2.3) “Você sabe se existe tratamento de esgoto em sua cidade?” Nesta direção a maior concentração das respostas (75,5%) recaiu para a não existência de tratamento do esgoto; 15,1% informaram ‘sim’, que há esse tipo de serviço, enquanto 5,66% não souberam responder e 3,77% deixaram sem resposta. Observa-se outra contradição nas respostas dos entrevistados, pois mais de 75% informaram que não há tratamento de esgoto na cidade, contudo existe sim uma estação de tratamento do esgoto coletado, isso evidencia que a população desconhece como é realizado o tratamento do esgoto coletado.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Questão (2.4) “Na sua casa você se sente incomodado com o mau cheiro da estação de tratamento de esgoto?” Como resultado se obteve: 47,2% informaram que ocorre emissão de maus odores dos esgotos; 40,4% não souberam responder, 11,2% responderam que não há maus odores e 1,12% deixaram sem resposta.

4.10.3 Serviços de manejo de águas pluviais

Neste eixo a população foi questionada acerca do manejo de águas pluviais nos seguintes aspectos: problemas ocasionados por chuvas, escoamento de águas pluviais, habitação próxima a rios e córregos e presença de mata ciliar às margens dos rios, por meio de quatro questões.

Questão (3.1) “Em sua casa/rua ocorre algum problema ocasionado por chuva?” Para 32,3% dos que responderam à enquete, as águas de chuvas provocam problemas, principalmente alagamento, enquanto o mesmo percentual afirmou não enfrentar problemas nesse período, 16,1% indicaram ‘outros’, mas sem elucidar o seu significado. 9,68% citaram retorno de esgoto, 6,45% sem resposta e 3,23% inundação.

Questão (3.2) “Quando chove a água de chuva vai para onde?” Das pessoas que responderam ao questionário, a maioria (40,06%) disse que a água escoava em valas; para as bocas de lobo, 28,1%; corre nas ruas a céu aberto, 25%; e 3,12% para cada uma das opções; sarjetas e sem resposta.

Questão (3.3) “Você mora próximo a algum córrego ou rio que corta a cidade?” Obtiveram-se as respostas: 72% não souberam responder, 16% sim, 10% não habitam nessas áreas e 2% deixaram sem resposta.

Questão (3.4) “Você vê às margens do rio ou córrego mata ciliar para protegê-lo?” Ao que foi expresso por grande parte (55,8%) dos pesquisados que veem mata ciliar para proteger esses recursos hídricos; 37,2% não, afirmaram ao contrário, que não existe; 4,65% não souberam responder e 2,33% deixaram sem resposta. As afirmações negativas e positivas em relação à existência de mata ciliar para proteção dos corpos hídricos se apresentaram bem divididas, o que implica na necessidade de atenção por parte dos gestores públicos para evitar a possibilidade de avanço nas suas degradações a curto, médio e longo prazos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4.10.4 Serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos

Neste eixo a população foi questionada sobre o manejo de resíduos sólidos nos seguintes aspectos: frequência de coleta do lixo, bolsões de lixo, coleta seletiva e destino dos resíduos, por meio de quatro questões.

Questão (4.1) “Qual a frequência da coleta dos resíduos sólidos?” Foram expressos: 41,4% a cada 3 dias, 20,7% duas vezes por semana, 17,2% deixaram sem resposta, 13,8% uma vez por semana e 6,9% não, que não tem coleta semanal de lixo. Frente aos resultados expostos pode-se afirmar que a coleta de lixo ocorre com certa regularidade, com destaque acima de 40% à opção a cada 3 dias na semana.

Questão (4.2) “Existem próximos à sua casa terrenos baldios com bolsões de lixo?” Ao que foi respondido pelos pesquisados: 50% não souberam responder, 26,9% sim, há lixo nos terrenos baldios próximo à sua residência, 19,2% não, ao contrário, que existe esse aspecto nos espaços vazios onde moram e 3,85% deixaram sem resposta. Desses dados, pela resposta da parcela de 50% que não soube informar, infere-se que faltou compreensão quanto ao significado da palavra “bolsões”, conforme está no questionário, mas ficou evidente por percentuais próximos a 30% que há lixo nos terrenos baldios.

Questão (4.3) “Há coleta seletiva na cidade?” As pessoas que responderam ao questionário na sua maioria (66,7%) não soube informar se há coleta seletiva na cidade; 19,4% sim, disseram que existem, 11,1% não, que não existe e 2,78% deixaram sem resposta.

Questão (4.4) “Você sabe para onde vai o resíduo sólido coletado em sua cidade?” Ao que foram informados: 78,3% lixão, 15% aterro sanitário, 3,33% sem resposta e 1,67% para cada uma das opções: rios e córregos, terrenos baldios e os deixaram sem resposta. Observa-se pelas respostas que não há compreensão de todos quanto a destinação dos resíduos sólidos domiciliares da sede urbana, pois estes são encaminhados a um aterro sanitário privado, e a maioria informou que é encaminhado ao lixão.

4.11 CONSOLIDAÇÃO CARTOGRÁFICA DAS INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS, FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS DISPONÍVEIS

Elevado a condição de município em 1988, Cláudia está localizado na região norte mato-grossense, pertencendo assim ao Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico Alto Teles Pires, conforme se verifica no mapa 1. O município está localizado a 608 km da capital, o acesso principal à sede do município se dá através da BR-163 e da rodovia MT-423.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



O mapa 2 apresenta a citada rodovia, dentre outras, e as estradas vicinais que cortam o município.

Quanto ao clima, o município apresenta o clima equatorial continental úmido com estação seca definida da depressão sul-amazônica. O relevo é de colinas amplas, com declividades mais acentuadas próximo aos vales dos rios que estão entalhados na porção meridional da área do município. Devido às características friáveis do solo, a implantação de processos erosivos concentrados é fator a ser considerado quando da ocupação dos terrenos Utiarit, em virtude de sua fragilidade. O município está inserido na Bacia Hidrográfica Amazônica, na sub-bacia do rio Xingu. Destaca-se a presença de inúmeros córregos e ribeirões presentes no município.

Quanto aos aspectos demográficos, o município apresenta uma população total de 11.028 habitantes, em 2010 e densidade demográfica de 2,89 habitantes por quilometro quadrado. Quanto ao grau de urbanização, verifica-se que o percentual da população residente na área urbana passa de 51% em 1991 para 76% em 2010. Ao se comparar a distribuição da população quanto a faixa etária, entre os anos de 1991 e 2010, observa-se uma acentuada mudança com o envelhecimento da população, devido a diminuição da mortalidade e da natalidade.

As principais atividades econômicas do município são: a agricultura, através das culturas da soja e milho, a pecuária e o extrativismo vegetal, de madeira. Destaca-se o fortalecimento, mais recente, da agricultura familiar. Dessas estas atividades, o setor agropecuário contribui com 52,07% do Produto Interno Bruto, o setor de serviços com 33,47% e o setor industrial com 9,21%. Quanto a desigualdade socioeconômica, os indicadores de desigualdade de renda apontaram uma melhora na distribuição de renda, no comparativo entre os anos de 2000 e 2010, com o Índice de Gini indo de 0,63 para 0,57 e o índice de Theil-L de 0,71 para 0,60, nos anos citados, a renda *per capita* média mensal do 1º quintil mais pobre, que passou dos R\$ 143,85 em 2000 para R\$ 200,00 em 2010.

Quanto a educação, os avanços identificados no município de Cláudia, demonstrados pelos indicadores tabulados pelo PNUD/IPEA/FJP, com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010 do IBGE, propiciaram ao Índice de Desenvolvimento Humano do Município-Educação (IDHM_E) resultado expressivo de 0,138 em 1991 para 0,586 em 2010. A taxa de analfabetismo na faixa etária dos 11 aos 14 anos foi reduzida para 1,73% em 2010, relativamente aos 8,27% registrada em 1991. A expectativa de anos de estudo aumentou em pouco mais de dois anos no período de 1991-2010.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**

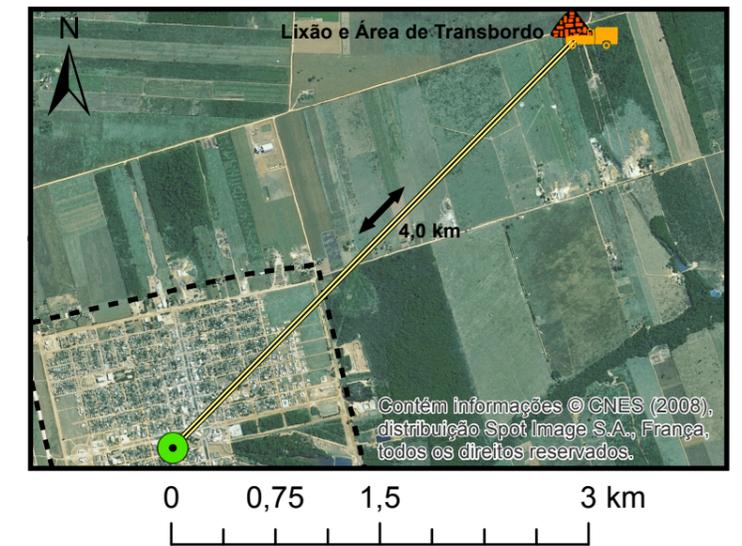


Os indicadores de saúde, a mortalidade infantil e a longevidade, no comparativo entre os anos de 1991 e 2010, indicam melhora significativa no nível de saúde do município, pois a esperança de vida ao nascer passou de 67,7 em 1991 para 73,53 anos médios de vida em 2010 e a mortalidade infantil apresentou redução de 24,6 óbitos de menores de um ano de vida por 1.000 nascidos vivos, em 1991, para 17,7 em 2010. As melhorias detectadas na saúde, educação e renda impactaram o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com melhoria acentuada desse indicador nos anos estudados, 1991, 2000 e 2010, cujos resultados foram 0,398, 0,563 e 0,699, respectivamente.

O Mapa 5 a seguir apresenta a imagem de satélite de Cláudia, com a demarcação do nucleamento urbano, com destaque para os pontos de saneamento. Conforme a citada figura, o município apresenta as seguintes estruturas e serviços de saneamento básico: poços tubulares, reservatórios de água, ETE, canal de drenagem, sentido do lixão, dentre outros.



CARTA IMAGEM DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA



Legenda

- | | | |
|---|----------------------------|--------------------|
| Sede Municipal | Booster | Abrigo RSS Público |
| Núcleo Urbano | ETE | Lixão |
| Adução Linha Reta | Descarga de Efluente (ETE) | Área de Transbordo |
| Sede à Área de Transbordo e Lixão: 4,0 km | Canal Drenagem | Cemitério |
| Pontos Saneamento | Voçoroca | Lixão Eletrônico |
| Poços Tubulares | Abrigo RSS Particular | |
| Reservatório de Água | | |
| Poço 05 e Reservatório | | |

Fonte dos dados:

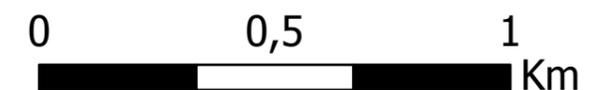
Vetoriais: SEPLAN 2012

SEMA 2008

PMSB 2016

Matriciais: SPOT 2008

Escala 1:15.000



Sistema de Coordenadas Geográficas:

Datum: SIRGAS 2000

Elaborado em Maio/2016

Plano Municipal de Saneamento Básico Prefeitura municipal de Cláudia





Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



5 POLÍTICA DO SETOR DE SANEAMENTO

5.1 LEVANTAMENTO DA LEGISLAÇÃO E ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS LEGAIS NO ÂMBITO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

A Política Pública de Saneamento se pauta em princípios e diretrizes estabelecidos na Lei Federal nº 11.445/2007, regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.217/2010, estabelece, entre seus princípios fundamentais, a universalização e a integralidade da prestação dos serviços, em que se destaca:

Art. 2º Os serviços públicos de saneamento básico serão prestados com base nos seguintes princípios fundamentais:

I - universalização do acesso; todos têm direito ao acesso. Equidade social e territorial. O acesso aos serviços de saneamento ambiental deve ser garantido a todos os cidadãos mediante tecnologias apropriadas à realidade socioeconômica, cultural e ambiental;

II - integralidade, compreendida como o conjunto de todas as atividades e componentes de cada um dos diversos serviços de saneamento básico, propiciando à população o acesso na conformidade de suas necessidades e maximizando a eficácia das ações e resultados;

III - os quatro componentes do saneamento básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos; devem ser realizados de formas adequadas à saúde pública e à proteção do meio ambiente, como também à segurança da vida e ao patrimônio público e privado;

IV - adoção de métodos, técnicas e processos que considerem as peculiaridades locais e regionais;

V - articulação com as políticas de desenvolvimento urbano e regional, de habitação, de combate à pobreza e de sua erradicação, de proteção ambiental, de promoção da saúde e outras de relevante interesse social voltadas para a melhoria da qualidade de vida, para as quais o saneamento básico seja fator determinante;

VI - eficiência e sustentabilidade econômica;

VII - utilização de tecnologias apropriadas, considerando a capacidade de pagamento dos usuários e a adoção de soluções graduais e progressivas;

VIII - transparência das ações, baseada em sistemas de informações e processos decisórios institucionalizados;

IX - controle social;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



X - segurança, qualidade e regularidade;

XI - integração das infraestruturas e serviços com a gestão eficiente dos recursos hídricos.

A universalização é conceituada como a ampliação progressiva do acesso de todos os domicílios ocupados. Já a integralidade é compreendida como o conjunto de todas as atividades e componentes de cada serviço de saneamento básico, propiciando à população o acesso aos mesmos em conformidade com suas necessidades e maximizando a eficácia das suas ações e resultados. Dessa forma, estabelece-se a premissa de investimentos contínuos, de modo a alcançar o acesso universal e a oferta integral aos serviços de saneamento básico, em conformidade com o contexto local da população atendida.

Desse modo, a política pública de saneamento básico do município de Cláudia deve ser formulada visando à universalização e à integralidade da prestação dos serviços, tendo o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) como instrumento de definição de diretrizes e estratégias.

Conforme o art. 3º da Lei 11.445/2007, o saneamento básico é entendido como conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana, definidos como:

I - saneamento básico: conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de:

a) abastecimento de água potável: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;

b) esgotamento sanitário: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;

c) limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;

d) drenagem e manejo das águas pluviais urbanas: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas.

Ao município de Cláudia como titular dos serviços públicos de saneamento atribui-se a obrigatoriedade de formular a política de saneamento, devendo, para tanto, entre outras competências, elaborar o plano de saneamento, de acordo com o art. 9º da Lei nº 11.445/2007, cuja estruturação básica mínima, conforme o art. 19º desta lei, deve contemplar:

I - Diagnóstico da situação e de seus impactos nas condições de vida, utilizando sistema de indicadores sanitários, epidemiológicos, ambientais e socioeconômicos e apontando as causas das deficiências detectadas;

II - Objetivos e metas de curto, médio e longo prazo para a universalização, admitidas soluções graduais e progressivas, observando a compatibilidade com os demais planos setoriais;

III - Programas, projetos e ações necessários para atingir os objetivos e as metas, de modo compatível com os respectivos planos plurianuais e com outros planos governamentais correlatos, identificando possíveis fontes de financiamento;

IV - Ações para emergências e contingências;

V - Mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficiência e eficácia das ações programadas.

A elaboração e a revisão do plano devem garantir ampla divulgação, em conjunto com os estudos que o fundamentaram para recebimento de sugestões e críticas por meio de consulta ou audiência pública, propiciando a participação da população e da sociedade civil, como estabelecido no art. 51º da Lei 11.445/2007.

O Decreto nº 7.217/2010, em seu art. 26º, vinculava até 2014, o acesso de recursos públicos federais orçamentários ou financiados para o setor de saneamento à existência de PMSB elaborado pelo titular dos serviços. Além disto, o art. 55º estabelecia que a alocação destes recursos federais deve ser feita em conformidade com o plano. Porém, o Decreto nº 8.629/2015 altera o Decreto anterior, vinculando a entrega dos PMSB até 31/12/2017.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos -PNRS foi aprovada por meio da Lei Federal nº 12.305/10, onde estabelece, entre seus princípios norteadores, a visão sistêmica, envolvendo diversas variáveis, como ambiental, social, econômica e de saúde pública. O art. 9º da PNRS dispõe diretrizes da gestão e do gerenciamento dos resíduos sólidos e traz, em ordem de



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



prioridade, as seguintes ações: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final dos rejeitos de modo ambientalmente adequado.

Entre os objetivos basilares tem-se a proteção da saúde pública e da qualidade ambiental. A saber, o art. 10º atribui ao município a gestão dos resíduos gerados em seu território; o art. 8º propõe a adoção de consórcios entre entes federados para elevar a escala de aproveitamento e reduzir custos como instrumentos da política de resíduos sólidos; e o art. 45º estabelece prioridade, na obtenção de incentivos do governo federal, aos consórcios públicos constituídos para viabilizar a gestão e o gerenciamento integral dos resíduos sólidos.

Quanto à destinação ou disposição final dos resíduos a céu aberto (lixões), excetuando-se os derivados de mineração, a PNRS proíbe esta prática, em seu art. 47º.

Os municípios tinham o prazo para a extinção dos lixões, observando o ano de 2014 como limite para a implantação da disposição final ambientalmente adequada dos resíduos, porém, os municípios deverão ter mais tempo para acabarem com seus lixões. O Plenário do Senado aprovou o projeto PLS (425/2014) que prorroga, de forma escalonada, o prazo para as cidades se adaptarem à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010).

Assim, as capitais e municípios de região metropolitana terão até 31 de julho de 2018 para acabar com os lixões. Os municípios de fronteira e os que contam com mais de 100 mil habitantes, com base no Censo de 2010, terão um ano a mais para implementar os aterros sanitários. As cidades que têm entre 50 mil e 100 mil habitantes terão prazo até 31 de julho de 2020. Já o prazo para os municípios com menos de 50 mil habitantes será até 31 de julho de 2021. A emenda também prevê a edição, pela União, de normas complementares sobre o acesso a recursos federais relacionados ao tema.

A atividade de planejar os serviços de saneamento básico, nos termos da Lei Federal n.º 11.445/07, ainda não existe no contexto local por parte da prefeitura, a qual vem tomando conhecimento dessa função ao longo do processo de elaboração do PMSB.

Para auxiliar o entendimento e a forma de organização, foram levantadas as legislações existentes nos âmbitos federal, estadual e municipal, relacionadas às questões do saneamento básico, as quais estão descritas em formato de quadro a seguir.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



5.1.1 Legislação federal

No âmbito federal as legislações, decretos, portarias, resoluções e normas em vigor relacionadas ao saneamento básico estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3. Legislação federal relacionada ao setor de saneamento

<i>Leis</i>		
Legislação	Data de Publicação	Assunto
Constituição Federal	1988	Artigos 21, 23, 30, 175 e 200, definindo atribuições em nível federal, estadual e municipal, relatando as competências comuns entre os poderes, como: instituir, organizar e promover programas de construção e melhorias sanitárias habitacionais, assim como formular políticas e execução das ações de saneamento básico através do Sistema Único de Saúde.
Lei nº 6.766	19/12/1979	Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, e dá outras providências.
Lei nº 6.938	31/08/1981	Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.
Lei nº 8.080	19/09/1990	Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
Lei nº 8.987	13/02/1995	Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos previsto no art. 175 da Constituição Federal, e dá outras providências.
Lei nº 9.433	08/01/1997	Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990
Lei nº 9.795	27/04/1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Lei nº 10.257	10/07/2001	Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.
Lei nº 11.079	30/12/2004	Institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública.
Lei nº 11.107	06/04/2005	Dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos e dá outras providências
Lei nº 11.445	05/01/2007	Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.
Lei 9.966	28/04/2000	Dispõe sobre a prevenção, o controle e a fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências.
Lei 9.605	12/02/1998	Cria o Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama.
Lei 12.305	02/08/2010	Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.
Lei 5.318	26/09/1967	Institui a Política Nacional de Saneamento e cria o Conselho Nacional de Saneamento.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 3. Legislação federal relacionada ao setor de saneamento

Legislação	Data de Publicação	Assunto
Lei complementar nº 141	13/01/2012	Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde.
Decretos		
Decreto nº 7.404	23/12/2010	Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.
Decreto 7.405	11/09/2003	Institui o Programa Pró-Catador, denomina Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis o Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo criado pelo Decreto de 11 de setembro de 2003, dispõe sobre sua organização e funcionamento e dá outras providências.
Decreto 7.217	5/01/2007	Regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico e dá outras providências.
Decreto 6.017	17/01/2007	Regulamenta a Lei nº 11.107, de 6 de abril de 2005, que dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos.
Decreto 7.619	21/11/2011	Regulamenta a concessão de crédito presumido do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI na aquisição de resíduos sólidos.
Decreto 4.074	04/01/2002	Regulamenta a Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989.
Decreto 50.877	29/06/1961	Dispõe sobre o lançamento de resíduos tóxicos ou oleosos nas águas interiores ou litorâneas do país e dá outras providências; resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama.
Portarias		
Portaria nº 2.914	12/12/2011	Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
Resoluções		
Resolução CONAMA 452/12	02/07/2012	Dispõe sobre os procedimentos de controle da importação de resíduos, conforme as normas adotadas pela Convenção da Basileia sobre o Controle de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos e seu Depósito
Resolução CONAMA 307/02	05/07/2002	Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.
Resolução CONAMA 448/12	18/01/2012	Altera os artigos 2º, 4º, 5º, 6º, 8º, 9º, 10 e 11 da Resolução nº 307, de 5 de julho de 2002, do Conama.
Resolução CONAMA 431/11	24/05/2011	Altera o art. 3º da Resolução no 307, de 5 de julho de 2002, do Conama, estabelecendo nova classificação para o gesso.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 3. Legislação federal relacionada ao setor de saneamento

Resolução	Data de Publicação	Assunto
Resolução CONAMA 348/04	16/08/2004	Altera a Resolução Conama nº 307, de 5 de julho de 2002, incluindo o amianto na classe de resíduos perigosos.
Resolução CONAMA 404/08	11/11/2008	Estabelece critérios e diretrizes para o licenciamento ambiental de aterro sanitário de pequeno porte de resíduos sólidos urbanos.
Resolução CONAMA 416/09	30/09/2009	Dispõe sobre a prevenção à degradação ambiental causada por pneus inservíveis e sua destinação ambientalmente adequada e dá outras providências.
Resolução CONAMA 375/06	29/08/2006	Define critérios e procedimentos para o uso agrícola de lodos de esgoto gerados em estações de tratamento de esgoto sanitário e seus produtos derivados e dá outras providências
Resolução CONAMA 380/06	31/10/2006	Retifica a Resolução Conama nº 375 de 29 de agosto de 2006, define critérios e procedimentos para o uso agrícola de lodos de esgoto gerados em estações de tratamento de esgoto sanitário e seus produtos derivados e dá outras providências.
Resolução CONAMA 358/05	29/04/2005	Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.
Resolução CONAMA 316/02	29/10/2002	Dispõe sobre procedimentos e critérios para o funcionamento de sistemas de tratamento térmico de resíduos.
Resolução CONAMA 386/06	27/12/2006	Altera o art. 18 da Resolução Conama 316/02.
Resolução CONAMA 275/01	25/04/2001	Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.
Resolução CONAMA 237/97	19/12/1997	Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente.
Resolução CONAMA 02/91	22/08/1991	Dispõe sobre o tratamento a ser dado às cargas deterioradas, contaminadas ou fora de especificações.
Resolução CONAMA 06/91	19/09/1991	Dispõe sobre o tratamento de resíduos sólidos provenientes de estabelecimentos de saúde, portos e aeroportos.
Resolução ANVISA RDC 306/04	07/12/2004	Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Normas Técnicas; Instrumento; Descrição.
Resolução Recomendada nº 75	02/07/2009	Estabelece orientações relativas à Política de Saneamento Básico e ao conteúdo mínimo dos Planos de Saneamento Básico
Resolução Recomendada nº 111	10/06/2011	Estabelece orientações relativas ao estímulo à participação social e à elaboração dos Planos Municipais e Estaduais de Saneamento Básico.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 3. Legislação federal relacionada ao setor de saneamento

Sistemas de Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Drenagem de Águas Pluviais e Resíduos Sólidos

Normas de Regulação

Norma	Data de Publicação	Assunto
NBR 09650	30/11/1986	Verificação de estanqueidade no assentamento de adutoras e redes de água.
NBR 10156	30/12/1987	Desinfecção de tubulações de sistema público de abastecimento de água
NBR 12211	30/04/1992	Estudo de concepção de sistemas públicos de abastecimento de água.
NBR 12212	30/04/2006	Projeto de poço para captação de água subterrânea.
NBR 12213	30/05/1992	Projeto de captação de água para o abastecimento público
NBR 12214	30/04/1992	Projeto do sistema de bombeamento de água para o abastecimento público
NBR 12215	31/12/1991	Projeto de adutoras de água para o abastecimento público
NBR 12216	30/04/1992	Projeto de Estação de Tratamento de Água para o abastecimento público.
NBR 12217	30/07/1994	Projeto de reservatório de distribuição de água para o abastecimento público.
NBR 12218	30/07/1994	Projeto de rede de distribuição de água para o abastecimento público.
NBR 12244	31/03/2006	Construção de poço para captação de água subterrânea
NBR 12266	30/04/1992	Projeto de execução de valas para assentamento de tubulação de água, esgoto e drenagem
NBR 12586	30/04/1992	Cadastro de sistema de abastecimento de água
NBR 9058	30/05/1999	Sistema de ramais prediais de água – tubos de polietileno
NBR 13133	30/05/1994	Execução de levantamento topográfico
NBR 5645	30/07/1991	Tubo cerâmico para canalizações
NBR 7362	29/01/2007	Tubo de PVC rígido com junta elástica, coletor de esgoto
NBR 7367	30/12/1988	Projeto e assentamento de tubulações de PVC rígido para sistema de esgoto sanitário
NBR 7665	30/06/2005	Tubo de ferro fundido dúctil centrifugado para canalização sob pressão
NBR 8409	30/07/1996	Conexão cerâmica para canalização
NBR 8890	24/03/2008	Tubo de concreto armado de seção circular para esgoto sanitário
NBR 9648	30/11/1986	Estudos de concepção de sistemas de esgoto sanitário
NBR 9649	30/11/1986	Projeto de redes coletoras de esgoto sanitário
NBR 9814	30/05/1987	Execução de rede coletora de esgoto
NBR 12207	30/04/1992	Projeto de interceptores de esgoto sanitário
NBR 12208	30/04/1992	Projeto de estações elevatórias de esgoto sanitário
NBR 12209	24/11/2011	Projeto de estações de tratamento de esgoto sanitário
NBR 15396	14/08/2006	Aduelas (galerias celulares) de concreto armado pré-fabricado: requisitos e métodos
NBR 15645	08/12/2008	Execução de obras de esgoto sanitário e drenagem de águas pluviais utilizando-se tubos e aduelas de concreto
NBR 8.419	30/04/1992	Manejo de resíduos sólidos urbanos em aterros sanitários.
NBR 7.503	10/06/2013	Resíduos sólidos; ficha de emergência; padrão.
NBR 9.191	26/05/2008	Sacos plásticos para acondicionamento de lixo; Requisitos e métodos de ensaio
NBR 10.004	31/05/2004	Resíduos sólidos; classificação



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 3. Legislação federal relacionada ao setor de saneamento

Legislação	Data de Publicação	Assunto
NBR 10.005	31/05/2004	Lixiviação de resíduos; procedimentos.
NBR 10.006	31/05/2004	Solubilização de resíduos; procedimentos.
NBR 10.007	31/05/2004	Amostragem de resíduos; procedimentos.
NBR 10.157	30/12/1987	Aterros de resíduos perigosos; critérios para projeto, construção e operação; procedimento
NBR 11.174	30/07/1990	Condições mínimas necessárias para o armazenamento de resíduos classes II; não inertes e III; inertes, de forma a proteger a saúde pública e o meio ambiente.
NBR 11.175	30/07/1990	Incineração de resíduos sólidos perigosos; padrões de desempenho.
NBR 12.807	15/05/2013	Resíduos de serviços de saúde; terminologia
NBR 12.808	30/01/1993	Resíduos de serviços de saúde; classificação.
NBR 12.809	19/04/2013	Manuseio de resíduos de serviços de saúde; procedimentos
NBR 12.810	30/01/1993	Coleta de resíduos de serviços de saúde
NBR 14.652	11/06/2013	Coletor-transportador rodoviário de resíduos de serviços de saúde; requisitos de construção e inspeção; resíduos do grupo A.
NBR 12.235	30/04/1992	Condições exigíveis para o armazenamento de resíduos sólidos perigosos de forma a proteger a saúde pública e o meio ambiente.
NBR 12.980	30/09/1993	Coleta, varrição e acondicionamento de resíduos sólidos.
NBR 13.056	28/02/2000	Filmes plásticos para sacos para acondicionamento de lixo; verificação da transparência.
NBR 13.221	16/04/2010	Transporte terrestre de resíduos.
NBR 13.334	15/10/2007	Contentor metálico de 0,80 m ³ , 1,2 m ³ e 1,6 m ³ para coleta de resíduos sólidos por coletores-compactadores de carregamento traseiro; requisitos.
NBR 13.463	30/09/1995	Coleta de resíduos sólidos.
NBR 13.591	30/03/1996	Compostagem; terminologia.
NBR 13.896	30/06/1997	Aterros de resíduos não perigosos; critérios para projeto, implantação e operação; procedimentos.
NBR 14.599	24/10/2014	Requisitos de segurança para coletores-compactadores de carregamento traseiro e lateral.
NBR 15.051	31/03/2004	Laboratórios clínicos; gerenciamento de resíduos
NBR 15.112	30/06/2004	Resíduos da construção civil e resíduos volumosos; áreas de transbordo e triagem; diretrizes para projeto, implantação e operação.
NBR 15.113	30/06/2004	Resíduos sólidos da construção civil.
NBR 15.114	30/06/2004	Resíduos sólidos da construção civil; áreas de reciclagem; diretrizes para projeto, implantação e operação.
NBR 15.115	30/06/2004	Agregados reciclados de resíduos sólidos da construção civil; execução de camadas de pavimentação – procedimentos.
NBR 15.116	31/08/2004	Agregados reciclados de resíduos sólidos da construção civil, utilização em pavimentação e preparo de concreto sem função estrutural; requisitos.
NBR 15.849	14/06/2010	Resíduos sólidos urbanos; aterros sanitários de pequeno porte; diretrizes para localização, projeto, implantação, operação e encerramento.
NBR 12266	30/04/1992	Projeto e execução de valas para assentamento de tubulação de água esgoto ou drenagem urbana – Procedimento



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 3. Legislação federal relacionada ao setor de saneamento

Legislação	Data de Publicação	Assunto
NBR 15536-1	26/11/2007	Sistemas para adução de água, coletores-tronco, emissários de esgoto sanitário e águas pluviais - Tubos e conexões de plástico reforçado de fibra de vidro (PRFV). Parte 1: Tubos e juntas para adução de água
NBR 15536-2	26/11/2007	Sistemas para adução de água, coletores-tronco, emissários de esgoto sanitário e águas pluviais - Tubos e conexões de plástico reforçado de fibra de vidro (PRFV). Parte 2: Tubos e juntas para coletores-tronco, emissários de esgoto sanitário e água pluviais
NBR 15536-3	26/11/2007	Sistemas para adução de água, coletores-tronco, emissários de esgoto sanitário e águas pluviais - Tubos e conexões de plástico reforçado de fibra de vidro (PRFV). Parte 3: Conexões
NBR 15536-4	26/11/2007	Sistemas para adução de água, coletores-tronco, emissários de esgoto sanitário e plástico pluviais - Tubos e conexões de plástico reforçado de fibra de vidro (PRFV). Parte 4: Anéis de borracha

Fonte: PMSB-MT, 2016

5.1.2 Legislação estadual

No Quadro 4 apresentam-se as legislações, decretos, normas e resoluções em vigor, no contexto estadual relacionadas ao saneamento básico.

Quadro 4. Legislação estadual relacionada ao setor de saneamento

<i>Leis</i>		
Legislação	Data de Publicação	Assunto
Constituição Estadual	1989	Artigos 173, 217, 263, 277, 293, 313
Lei nº 2.626	07/07/1966	Em 7 de julho de 1.966, pela da lei estadual nº 2.626, foi criada a Companhia Estadual de Saneamento do Estado de Mato Grosso – Sanemat, sociedade de economia mista, regulamentada pelo Decreto nº 120, de 3 de agosto do mesmo ano, ocorrendo a transferência das concessões municipais para o Estado.
Lei nº 7.358	13/12/2000	Em 13 de dezembro de 2000 foi promulgada esta lei que autoriza a extinção da Sanemat.
Lei nº 7.535	06/11/2001	No ano de 2001 a Lei nº 7.535, de 6 de novembro, autorizou o governo do Estado a assumir a responsabilidade pelo pagamento do valor das indenizações que são devidas pelos municípios à Sanemat em decorrência da municipalização dos serviços de água e esgoto.
Lei nº 7.101	14/01/1999	Cria a Agência de Regulação Multissetorial – AGER.
Lei nº 7.359	13/12/2000	Autoriza o Estado de Mato Grosso a conceder incentivos à municipalização dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário e dá outras providências.
Lei nº 7.253	07/01/2000	Dispõe sobre o Programa de coleta seletiva de lixo nas escolas públicas de Mato Grosso.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 4. Legislação estadual relacionada ao setor de saneamento

<i>Leis</i>		
Legislação	Data de Publicação	Assunto
Lei nº 9.133	12/05/2009	Adita os §§4º e 5º, ao Art. 3º, da Lei nº 7.253, de 07 de janeiro de 2000, que dispõe sobre o Programa de Coleta Seletiva do Lixo das Escolas Públicas de Mato Grosso.
Lei nº 7.638	16/01/2002	Dispõe sobre a Política Estadual de abastecimento de água e esgotamento sanitário, cria o Conselho e o Fundo Estadual de Abastecimento de Água e esgotamento Sanitário e dá outras providências.
Lei nº 8.876	16/05/2008	Estabelece, no Estado de Mato Grosso, os procedimentos, as normas e critérios referentes à coleta, reutilização, reciclagem, tratamento e a destinação final do lixo tecnológico.
Lei 9.271	15/12/2009	Dispõe sobre a impressão de informações referentes à coleta seletiva de lixo em sacolas plásticas.
Lei 9.535	25/05/2011	Dispõe sobre a utilização de sacolas e sacos plásticos, destinados ao armazenamento e descarte de lixos e resíduos, nas mesmas cores dos respectivos recipientes da coleta seletiva.
Lei 7.888	09/01/2003	Dispõe sobre a educação ambiental, a política estadual de educação ambiental e dá outras providências.
Lei 7.784	02/12/2002	Autoriza o governo do Estado a instituir os Consórcios Intermunicipais Regionais para o tratamento do lixo.
Lei 7.601	27/12/2001	Autoriza o Poder Executivo a instituir o Programa Lixo Reciclado da Escola, nas escolas da rede pública estadual.
Lei 6.378	23/12/1993	Dispõe sobre a coleta de lixo hospitalar e dá outras providências.
Lei 6.188	01/03/1993	Institui o Programa Escolar de Reaproveitamento do Lixo
Lei 6.174	07/01/1993	Dispõe sobre a seleção de lixo nos interiores dos próprios do Estado de Mato Grosso, para fins de reciclagem. Resoluções da Secretaria do Meio Ambiente – Instrumento; Descrição.
Lei nº 7.862	19/12/2002	Dispõe sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos e dá outras providências.
Lei nº 6.945	05/11/1997	Dispõe sobre de Política Estadual de Recursos Hídricos, institui o Sistema Estadual de Recursos Hídricos e dá outras providências
Lei Complementar nº 232	21/12/2005	Altera o Código Estadual do Meio Ambiente, e dá outras providências
Lei Complementar nº 66	22/12/1999	Altera a Lei nº 7.101/1999 e estabelece a competência para a AGER controlar, fiscalizar e regular, bem como normatizar e padronizar os serviços públicos delegados, cuja organização é de competência dos municípios.
Lei Complementar nº 38	21/11/1995	Dispõe sobre o Código Estadual do Meio Ambiente e dá outras providências.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 4. Legislação estadual relacionada ao setor de saneamento

<i>Decretos</i>		
Decreto	Data de Publicação	Assunto
Decreto 2.154 nº	28/12/2009	Institui o Plano Estadual de Recursos Hídricos
Decreto nº 120	03/08/1966	Regulamenta a Lei de criação da Sanemat e autoriza a transferência das concessões municipais ao Estado.
Decreto 1.802 nº	05/11/1997	Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados para a condução do Processo de Municipalização dos Serviços Públicos de Saneamento Básico.
Decreto 3.895 nº	25/02/2002	Altera o Decreto nº 2.461, de 30 de março de 2001, que dispõe sobre a regulamentação da concessão de incentivos à municipalização dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário do Estado de Mato Grosso, criada pela Lei nº 7.359, de 13 de dezembro de 2000, e alterada pela Lei nº 7.535, de 06 de novembro de 2001, e dá outras providências.
<i>Instrução Normativa</i>		
Instrução Normativa 01/08	12/02/2008	Estabelece atribuições ao poder público e responsabilidades ao estabelecimento gerador de resíduos de serviços de saúde, bem como o Termo de Referência para elaboração e apresentação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS.
<i>Resoluções</i>		
Resolução	Data de Publicação	Assunto
Resolução CONSEMA 037/1997		Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde.
Resolução CONSEMA 016/1996		Dispensam a elaboração de EIA/RIMA os aterros sanitários de até 100 toneladas/dia e processamento e destino final de resíduos tóxicos e perigosos.

Fonte: PMSB-MT, 2016

No Estado de Mato Grosso a norma referente aos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário foi aprovada por meio da Lei 7.359 de 13 de dezembro de 2.000, alterada pela Lei nº 7.535 de 06 de novembro de 2001, autorizando o Estado a conceder incentivos à municipalização dos Sistemas de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário e, em janeiro de 2002, aprovou a Lei 7.638/2002, instituindo a Política Estadual de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, que em seu artigo 22º, dispõe que todas as formas de prestação de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário e todos os seus agentes executores serão submetidos às atividades de regulação e controle. Conforme o artigo 33º, a AGER - Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Estado de Mato Grosso - definirá as condições mínimas de cobertura e qualidade para os serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, no Estado de Mato Grosso.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



5.1.3 Legislação municipal

O município de Cláudia não dispõe de legislações específicas referentes ao saneamento básico. As legislações em vigor apresentam-se descritas no Quadro 5 e, dentre essas, destacam-se, quanto a relação direta ou indireta com o saneamento básico, o Código de Postura, o Código Sanitário, a Lei Orgânica e o Código de Parcelamento do Solo. A legislação citada pouco regula em relação ao saneamento básico, destacando apenas a Lei Complementar n. 001/2005, que institui o Código de Parcelamento do Solo do município de Cláudia, que no Art. 20 determina a implantação do serviço de rede de água potável em todos os loteamentos, de acordo com as exigências técnicas da concessionária local.

Quadro 5. Legislação municipal relacionada ao setor de saneamento

Legislação	Data de Publicação	Assunto
Lei nº 013	19/06/1989	Institui o Código de Postura do município de Cláudia, Estado de Mato Grosso.
Lei Orgânica	04/04/1990	Título V dos Recursos Naturais - Capítulo I do meio ambiente
Lei nº 099	19/04/1999	Institui o Código Sanitário do Município de Cláudia e dá outras providências.
Lei nº 018	29/05/2001	Estabelece critérios para Vigilância Sanitária e dá outras providências.
Lei nº 057	15/12/2003	Autoriza o Poder Executivo a Conceder a Prestação dos Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário da Sede do Município de Cláudia, em conformidade com as Leis Federais nº 8.666 de 21 de junho de 1.993 com suas alterações pela Lei nº 8.883 de 6 de julho de 1.994, nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1.995, com suas alterações pela Lei nº 9.074 de 7 de julho de 1995, e dá outra providência.
Lei nº 098	06/06/2005	Emenda à Lei Orgânica municipal, no parágrafo 1º, 3º e 4º do art. 22
Lei nº 127	25/11/2005	Promove alterações nos artigos 73, Artigo 81 e Parágrafos 1º, 2º e 3º, Artigos 98, 111, 244 e Artigo 309, da Lei Orgânica Municipal.
Lei Complementar nº 001	09/11/2005	Institui o Código de Parcelamento do Solo do Município de Cláudia, e dá outras providências.
Lei nº 155	28/06/2006	Dá nova redação ao <i>Caput</i> do Art. 16 da Lei Orgânica Municipal.
Lei nº 231	27/06/2008	Delimita o perímetro urbano da Cidade de Cláudia – Estado de Mato Grosso e dá outras providências.
Lei nº 467	01/04/2013	Autoriza o poder executivo municipal instituir o fundo municipal de meio ambiente e dá outras providências.
Emenda a Lei Orgânica nº 001	03/07/2013	Emenda modificativa ao §6º do art. 165 da lei orgânica do município de Cláudia e dá outras providências.
Lei Complementar nº 011	21/11/2013	Dispõe sobre a estrutura organizacional administrativa da Prefeitura do município de Cláudia, Estado de Mato Grosso e dá outras providências.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 5. Legislação estadual relacionada ao setor de saneamento

Legislação	Data de Publicação	Assunto
Lei Complementar nº 013	11/12/2013	Dispõe sobre o plano de Cargos, Carreiras e vencimentos dos Servidores públicos da administração Geral do município de Cláudia – MT.
Lei nº 513	26/03/2014	Autoriza o poder público a expandir o perímetro urbano do município de Cláudia-MT e dá outras providências.
Lei nº 522	25/04/2014	Autoriza criar a coordenadoria municipal de proteção e defesa civil – COMPDEC, juntamente com seus cargos e salários, do município de Cláudia e dá outras providências.
Lei nº 541	14/10/2014	Fica definido as estradas municipais e sua extensão dentro do município de Cláudia-MT e dá outras providências.
Lei Complementar nº 023	12/12/2014	Institui o Código Tributário Municipal de Cláudia e dá Outras Providências.
Lei Complementar nº 022	12/12/2014	Institui o código municipal do meio ambiente, dispõe sobre a Política Municipal de Meio Ambiente, o sistema municipal do meio ambiente no município de Cláudia – MT e dá outras Providências.
Lei Complementar nº 026	25/02/2015	Altera a lei complementar nº 022/2014, de 12 de dezembro de 2014, que institui o código municipal do meio ambiente, o sistema municipal do meio ambiente do município de Cláudia-MT e dá outras providências.
Lei nº 578	04/08/2015	Autoriza o poder executivo a expandir o perímetro urbano do município e Cláudia – MT e dá outras providências.
Lei Complementar nº 029	19/10/2015	Institui o zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do município de Cláudia-MT e dá outras providências.
Lei nº 579	04/08/2015	Autoriza o poder executivo a expandir o Perímetro urbano do município de Cláudia - MT e dá outras providências
Decreto 094	09/11/2015	Cria o conselho municipal de Saneamento, do município de Cláudia, e dá outras providências.

Fonte: PMSB-MT, 2016

5.2 NORMAS DE REGULAÇÃO E ENTE RESPONSÁVEL PELA REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

A Lei do Saneamento Básico, Lei nº. 11.445/2007, estabeleceu, em seu art. 22, como objetivos da regulação:

- I - estabelecer padrões e normas para a adequada prestação dos serviços e para a satisfação dos usuários;*
- II - garantir o cumprimento das condições e metas estabelecidas;*
- III - prevenir e reprimir o abuso do poder econômico, ressalvada a competência dos órgãos integrantes do sistema nacional de defesa da concorrência;*
- IV - definir tarifas que assegurem tanto o equilíbrio econômico e financeiro dos contratos como a modicidade tarifária, mediante mecanismos que*



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



induzam a eficiência e eficácia dos serviços e que permitam a apropriação social dos ganhos de produtividade.

O artigo 23 da Lei nº. 11.445/07, ainda, elenca uma série de competências normativas do ente regulador, adentrando em matérias de ordem técnica, econômica e social.

A regulação poderá ser exercida no próprio âmbito municipal ou delegada pelo titular a instituição da esfera estadual que tenha esse fim, explicitando, no ato de delegação da regulação, a forma de atuação e a abrangência das atividades a serem desempenhadas pelas partes envolvidas.

A atividade de regulação pode ser considerada como uma função administrativa desempenhada pelo poder público para normatizar, controlar e fiscalizar as atividades econômicas ou a prestação de serviços públicos e privados.

Em Mato Grosso, a Ager, criada como uma Agência de Regulação multe setorial, pela Lei nº 7.101, de 14 de janeiro de 1999, e alterada pela Lei Complementar nº 66, de 22 de dezembro de 1999, em seu artigo 3º, Inciso I e Parágrafo único, tem competências para exercer as funções que lhe sejam delegadas por legislação específica, em especial na área de Saneamento, entre outras atividades, a competência para controlar, fiscalizar e regular, bem como normatizar e padronizar os serviços públicos delegados, cuja organização e prestação é de competência dos municípios.

O artigo 22 da Lei nº 7.638/2002 dispõe que todas as formas de prestação de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário e todos os seus agentes executores serão submetidos às atividades de regulação e controle. Nessa mesma Legislação, conforme o artigo 33, a AGER definirá as condições mínimas de cobertura e qualidade para os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, no Estado de Mato Grosso.

O município de Cláudia não dispõe nem participa de entidade reguladora, nos moldes da Lei nº 11.445/07, cuja entidade deverá ser criada ou mediante adesão à agência já constituída no âmbito do Estado de Mato Grosso (Ager), para a regulação dos serviços de saneamento básico.

Atualmente, o aspecto fiscalizatório está disperso entre as diversas secretarias municipais, não existindo uma agência constituída e estruturada com personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa, técnica e financeira para exercer a regulação dos serviços de saneamento básico.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



5.3 PROGRAMAS LOCAIS DE INTERESSE DO SANEAMENTO BÁSICO

O município contou apenas com o Programa de Modernização do Setor de Saneamento (PMSS) que trata da municipalização dos serviços de abastecimento de água: diagnóstico, lições e perspectivas, elaborado pelo Ministério das Cidades, que é uma versão simplificada do PMSB. O trabalho não faz referências aos eixos de infraestrutura de esgotamento sanitário, infraestrutura de manejo de água pluviais e de infraestrutura de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

A Secretária de Meio Ambiente por intermédio da bióloga e da gestora ambiental do município desenvolveram projetos de carácter de educação ambiental agregado ao saneamento básico com os alunos na semana do meio ambiente. Os temas abordados foram o uso racional da água, reciclagem e preservação do meio ambiente.

A concessionária Águas de Cláudia realiza no município o Saúde Nota 10 que é um programa de educação ambiental, este visa despertar e mobilizar as novas gerações para a importância da utilização de água e esgoto tratados para a conservação do meio ambiente, saúde e melhoria da qualidade de vida da população por meio de atividades lúdicas. O evento conta com palestras, uma peça de teatro e um concurso cultural, que premia os alunos que produzirem os melhores desenhos, frases e redações sobre o tema “Água e Esgotos Tratados: Saúde para todos”. Além dos prêmios os alunos vencedores têm o trabalho publicado em jornais da cidade.

Segundo informações da concessionária, nos meses de agosto e outubro de 2015, realizou-se o Programa Saúde Nota 10 no município. O evento beneficiou aproximadamente 630 crianças, das escolas municipais Daniel Titon e Senador Vicente Emílio Vuolo, com palestras (Figura 7), apresentações teatrais socioeducativas e concursos culturais (Figura 8). Além disso, os professores das escolas atendidas também participaram do Programa Sanear é Viver, que premia os melhores planos de aula com temáticas de meio ambiente e qualidade de vida.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 7. Palestra do Programa Saúde Nota 10



Fonte: Águas de Cláudia, 2015

Figura 8. Teatro na Escola Daniel Titon



Fonte: Águas de Cláudia, 2015

A Águas de Cláudia realizou ainda, em parceria com Secretarias de Saúde e Meio Ambiente, capacitações aos Agentes de Saúde e Endemias (Figura 9). Os profissionais participaram de palestras sobre a importância da água e esgoto tratado para a saúde pública, na qual diminui o risco de doenças por veiculação hídrica. Explicou-se também, sobre o processo de instalação de hidrômetros, combate a fraudes, limpeza da caixa de água e ampliação da rede de esgoto. Após a palestra, os agentes conheceram as unidades de abastecimento de água da Águas de Cláudia.

Os alunos da Escola Municipal Daniel Titton visitaram à unidade da Águas de Cláudia, localizada junto ao centro de reservação. Os estudantes aprenderam sobre o tratamento, produtos e procedimentos necessários para se obter uma água de qualidade, além de receberem orientações sobre a importância do consumo consciente e do tratamento adequado da água para a saúde da população (Figura 10).

Figura 9. Capacitação dos agentes de saúde e endemias



Fonte: Águas de Cláudia, 2015

Figura 10. Alunos da Escola Daniel Titton



Fonte: Águas de Cláudia, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



5.4 PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DE EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E EFETIVIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Conforme a Lei nº 11.445/2007, no inciso V do art. 19 do Capítulo IV, o plano de saneamento deverá conter “mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficiência e eficácia das ações programadas”.

Compete ao poder público determinar as disposições legais, quais serão os indicadores, seus níveis e metas e sua forma de divulgação ao longo do tempo. Estes indicadores devem averiguar e incentivar os incrementos de eficiência, eficácia e efetividade do sistema quanto aos aspectos econômicos, sociais e sanitários, definidos pela política pública de saneamento.

A seguir serão apresentados alguns itens a serem considerados, para efeito dos requisitos apresentados, e que tem por fundamento as concessões de serviços públicos:

- Regularidade: obediência às regras estabelecidas sejam as fixadas nas leis e normas técnicas pertinentes ou neste documento;
- Continuidade: os serviços devem ser contínuos, sem interrupções, exceto nas situações previstas em lei e definidas neste documento;
- Eficiência: a obtenção do efeito desejado no tempo planejado;
- Segurança: a ausência de riscos de danos para os usuários, para a população em geral, para os empregados e instalações do serviço e para a propriedade pública ou privada;
- Atualidade: modernidade das técnicas, dos equipamentos e das instalações e a sua conservação, bem como a melhoria e a expansão dos serviços;
- Generalidade: universalidade do direito ao atendimento;
- Cortesia: grau de urbanidade com que os empregados do serviço atendem aos usuários;
- Modicidade das tarifas: valor relativo da tarifa no contexto do orçamento do usuário.

Visando verificar se os serviços prestados atendem aos requisitos listados, são estabelecidos indicadores que procuram identificar, de maneira precisa, se os mesmos atendem às condições fixadas.

Normalmente as principais informações sobre o setor do saneamento básico em âmbito nacional, são apresentadas sob a forma de indicadores pelo SNIS.

No caso específico do SNIS tem-se um banco de dados administrado na esfera federal que contém informações de caráter operacional, gerencial, financeiro e de qualidade, sobre a prestação de serviços de água e de esgotos e sobre os serviços de limpeza urbana.

Com relação ao serviço de Drenagem Urbana e Manejo das Águas Pluviais, ressalta-se que praticamente não há políticas públicas para esta área, bem como faltam investimentos



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



relevantes para a sua melhoria, que poderiam promover a minimização de impactos advindos de uma gestão de serviços mais consistente. Essa situação repercute também no baixo nível de informação disponível.

A regulação poderá ser exercida no próprio âmbito municipal ou delegada pelo titular a instituição da esfera estadual que tenha esse fim, explicitando, no ato de delegação da regulação, a forma de atuação e a abrangência das atividades a serem desempenhadas pelas partes envolvidas.

Com relação ao sistema de regulação da concessionária, sabe-se que para garantir o cumprimento e a eficiência da prestação dos serviços de saneamento básico prestados pela Águas de Cláudia deve haver uma avaliação por um ente regulatório. A atividade de regulação pode ser considerada como uma função administrativa desempenhada pelo poder público para normatizar, controlar e fiscalizar as atividades econômicas ou a prestação de serviços públicos e privados.

Quanto a regulação e fiscalização não foi identificada nenhuma atividade hoje exercida por parte do município. Da mesma forma, não existem procedimentos definidos para a avaliação sistemática da efetividade, eficiência e eficácia dos serviços prestados de abastecimento de água, drenagem urbana e resíduos sólidos. Além disso, não existem instrumentos e mecanismos para promover a participação social na gestão dos serviços de saneamento, lembrando que essas ações somente foram previstas a partir da Lei nº 11.445/2007.

Conforme já informado não existe uma agência constituída e estruturada com personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa, técnica e financeira para exercer a regulação dos serviços de abastecimento de água prestados pela Concessionária Águas de Cláudia.

5.5 POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS, EM ESPECIAL PARA O SANEAMENTO

Em Cláudia a prestação dos serviços de abastecimento de água e esgoto é de responsabilidade da concessionária Água de Cláudia, conforme Lei nº 057 de 15 de dezembro de 2003, originado o Contrato (nº 033/2004) de concessão plena para prestação de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, entre a Prefeitura Municipal de Cláudia e a empresa Águas de Cláudia, datado de 19 de março de 2004.

A concessionária Águas de Cláudia atualmente é vinculada à empresa Nascentes do Xingu. Os recursos humanos disponíveis pela concessionária compreende a um gerente regional norte, um gestor regional, dois administrativos, um analista de recursos humanos e um



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



relações públicas. Sendo, os recursos humanos fixos no município compreende um supervisor, dois encanadores, um leiturista e um funcionário para atendimento à população.

Quanto ao manejo de águas pluviais urbana, manejo dos resíduos sólidos e os serviços de limpeza todos são de responsabilidade da Prefeitura. Segundo a Lei nº 011/2013, que dispõe em seu Capítulo V, art. 41, dispõe sobre as unidades de serviços que compõe a Secretária Municipal de Obras e Serviços Públicos. A Lei nº 011/2013 da prefeitura de Cláudia. A Lei nº 013/2013 dispõe sobre o plano de cargos, carreiras e vencimentos dos servidores públicos da administração geral do município de Cláudia – MT.

5.6 POLÍTICA TARIFÁRIA DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO

Os serviços de abastecimento de água são executados pela concessionária Águas de Cláudia, que realiza a cobrança pelos mesmos. A política tarifária adotada pela Águas de Cláudia é regida pelo *Contrato de Concessão Plena de Serviço de Abastecimento de Água, Coleta e Esgotamento Sanitário entre a Prefeitura Municipal de Cláudia - MT e Perenge Construções e Empreendimentos LTDA*, no Capítulo VII – das Tarifas, Preços e Reajustes, que dispõe sobre o regulamento do sistema tarifário dos serviços prestados pela concessionária.

O último reajuste da tarifa para o fornecimento de água de (10,54%), foi aplicado em abril de 2016. Tendo em vista que a Prefeitura não deu publicidade, nem mesmo foi contraria a nova tarifa, esta foi homologada conforme dispõe a cláusula décima sexta, parágrafo quinto do Contrato de Concessão, que diz: *Sempre que houver solicitação de reajuste de tarifas, na forma desta cláusula, o prazo para manifestação do Poder Concedente ou de outro órgão por ele indicado, será sempre de trinta dias, findos os quais, sem manifestação, considerar-se-á automaticamente aprovada a solicitação da Concessionária.*

Os valores cobrados para o consumo de água são progressivos, com faixas de consumo variáveis. É realizada a divisão entre as categorias residencial, comercial, industrial e pública, como mostra a Tabela 25.

Tabela 25. Tarifas referentes ao mês 10/2015 das diversas categorias e volumes de consumo

Categoria	Volume consumido	Valor (R\$)
Domiciliar	Até 10 m ³	1,48
Domiciliar	11 a 20 m ³	2,22
Domiciliar	21 a 30 m ³	3,70
Domiciliar	31 a 40 m ³	5,56
Domiciliar	41 a 9999 m ³	8,71
Comercial	0 a 10 m ³	3,45



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tarifas referentes ao mês 10/2015 das diversas categorias e volumes de consumoTabela 25

Categoria	Volume consumido	Valor (R\$)
Comercial	11 a 9999 m ³	5,18
Industrial	0 a 10 m ³	4,04
Industrial	11 a 9999 m ³	6,00
Pública	0 a 10 m ³	3,93
Pública	11 a 9999 m ³	6,39

Fonte: Águas de Cláudia, 2015

As tarifas da Águas de Cláudia são reajustadas anualmente para abastecimento de água e esgotamento sanitário, conforme contrato de concessão, em intervalos não inferiores a um ano, levando em consideração a variação dos índices de inflação e o índice do IGP-M do período, visando: à recomposição do equilíbrio econômico-financeiro da prestação dos serviços.

Quanto ao manejo de águas pluviais, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos que estão sob a responsabilidade da administração direta, há cobrança regulamentada apenas para a limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos. A Lei Complementar nº 023 de 12 de dezembro de 2014 - Código Tributário de Cláudia apresenta em seu Título II, Capítulo III, Seção VII, art. 322, as taxas de limpeza pública, de limpeza de terrenos baldios e de serviços diversos.

A taxa de limpeza pública é cobrada no Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU de Cláudia, e refere-se a coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos domiciliares. O valor da taxa não é único, é calculado por metro quadrado e com diferenciação para imóveis residenciais, comerciais e prestadores de serviços. A Tabela 26 apresenta a base de cálculo da taxa de limpeza pública.

Tabela 26. Base de Cálculo para a taxa de limpeza pública

Prédios residenciais	
Área	Taxa
Até 70,00 m ²	0,1 UPF/MC por m ²
De 70,01 a 150,00 m ²	0,2 UPF/MC por m ²
Acima de 150,01 m ²	0,3 UPF/MC por m ²
Prédios comerciais e prestadores de serviço	
Hospitais, clínicas médicas, clínicas veterinárias, Farmácias, Laboratórios.	0,6 UPF/MC por m ²
Supermercados, açougues, lanchonetes, restaurantes	0,6 UPF/MC por m ²
Postos de Combustíveis e Oficinas	0,5 UPF/MC por m ²
Qualquer outro comércio não especificados nos itens acima	0,4 UPF/MC por m ²
Qualquer outro prestador de serviço não especificado nos itens acima	0,4 UPF/MC por m ²

Fonte: Lei Complementar nº 023/2014



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A taxa de limpeza de terrenos baldios incide sobre os imóveis não edificadas e é gerada quando a Prefeitura realiza o serviço de roçagem e limpeza, total ou parcial, do terreno após notificação do proprietário. A taxa é calculada em 0,2 UPF/MC por m² roçado e limpo.

A taxa de serviços diversos incide sobre os serviços de recolhimento de entulhos, como detritos industriais, restos de construção, galhos de árvore e bens móveis imprestáveis, apreensão de bens móveis ou semoventes, vistoria técnica e outros serviços não especificados. É calculada e cobrada com base no UPF/MC do município (Tabela 27).

Tabela 27. Taxa dos serviços diversos

Item – Descrição	UPF/MC
Recolhimento de entulhos	
Recolhimento de detritos industriais - por caminhão	30
Recolhimento de restos de construção; construção velha ou deteriorada - por caminhão	30
Recolhimento de galhos de árvore – por caminhão	20
Apreensão de bens móveis ou semoventes	
Apreensão por espécie - por dia	10
Depósito de veículo - por dia	10
Depósito de animal, de pequeno porte - por dia	10
Depósito de animal, de grande porte - por dia	10
Depósito de mercadorias, por espécie - por dia e por volume	10
Alinhamento, nivelamento, rebaixamento de meio fio e colocação de guias	
Alinhamento e nivelamento - por metro linear	50
Rebaixamento de meio fio e colocação de guias - por m ²	50
Vistorias Técnicas	
De imóvel, para fins residenciais até 70 m ²	15
De imóvel, para fins comerciais, até 70 m ²	15
De imóvel, de 71 a 100 m ²	15
De imóvel, de 101 a 200 m ²	18
Acima de 200 m ²	20
Vistoria para autorização de corte de árvore - por vistoria	10

Fonte: Lei Complementar nº 023/2014

5.7 INSTRUMENTOS E MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

O município apresente dezesseis conselhos instituídos, sendo um destes o Conselho Municipal de Saneamento - Lei nº 094/2015, porém a lei apenas nomeia os membros, não sendo descrito suas atribuições e funcionamento.

Este Plano de Saneamento, além de propor soluções técnicas que otimizem a utilização da infraestrutura existente, entre outras propostas, tem o objetivo de promover a participação da comunidade no seu processo de elaboração e implementação.

Por se tratar de um plano de longo prazo, com programas, metas e ações de 20 anos, o que significa ser revisado e executado por diversas administrações que passarão pelo governo municipal nesse período, a importância do controle social para garantir a sua continuidade e



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



implementação é estratégica e fundamental. Portanto, além das atividades já previstas no Plano de Mobilização Social (PMS), é importante que seja dada continuidade à promoção da participação social na gestão política de saneamento básico e que sejam ampliados os meios de divulgação das informações sobre os serviços prestados.

5.8 SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE OS SERVIÇOS

O município não tem sistema próprio de informações sobre os serviços, mas dispõe de técnicos cadastrados para o preenchimento do Sistema Nacional de Informações em Saneamento – SNIS do Ministério das Cidades.

A Águas de Cláudia, através do seu site <http://www.nascentesdoxingu.com.br/agencia-virtual>, disponibiliza aos usuários a Agência Virtual da Nascentes do Xingu desenvolvida para que o usuário possa acessar os principais serviços prestados pelas concessionárias da empresa, como o histórico de pagamento, segunda via de fatura, histórico de consumo, dados cadastrais, e informações sobre a estação de tratamento e qualidade da água.

5.9 MECANISMOS DE COOPERAÇÃO COM OUTROS ENTES FEDERADOS

O município de Cláudia é integrante do Consórcio Intermunicipal do Alto Teles Pires. O consórcio público é pessoa jurídica que integra a Administração Pública de todos os entes consorciados, sendo regidos pelos preceitos da Administração Pública e da Gestão Fiscal.

A gestão associada pode ser constituída pelo planejamento, regulação, fiscalização e prestação de serviço público, como no caso implantado que promove ação consorciada tendo como objetivo a administração dos resíduos entre os municípios.

Outros mecanismos de cooperação são através de transferências financeiras após aprovação de repasses de convênios com a FUNASA. Cláudia tem investimentos realizados por meio de convênios estabelecidos por entes da federação, os quais estão descritos na Tabela 28, com dados obtidos em fevereiro de 2016 do Portal da Transparência do Governo Federal. O maior montante é destinado pela Fundação Nacional de Saúde - Funasa com 3.801.903,88 reais, para drenagem e manejo ambiental para controle da malária, através do convênio SIAFI CV 0436/2006.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 28. Investimentos em saneamento por convênio federal de Cláudia

Número	Nº original	Objeto do Convênio	Concedente	Valor do Convênio (R\$)	Valor da Contrapartida (R\$)
390784	EP 2252/99	Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água	Fundação Nacional de Saúde	300.00,00	30.000,00
412526	EP 2320/00	Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água	Fundação Nacional de Saúde	300.000,00	28.524,00
412508	EP 2201/00	Implantação do Sistema de esgotamento Sanitário	Fundação Nacional de Saúde	500.000,0	49.532,05
566202	CV 0436/06	Drenagem e manejo ambiental para controle da malária	Fundação Nacional de Saúde	3.801.903,88	114.057,11
601487	EP 0360/07	Drenagem para controle da malária	Fundação Nacional de Saúde	2.500.000,00	77.400,00
701525	01226/2008	Drenagem De Aguas Pluviais nas Ruas: G, K, I E Jose Castro Doria; e Na Avenida - A	SUDECO	1.780.000,00	55.782,83
634177	CR.NR.0257649-51	Pavimentação e Drenagem de Águas Pluviais no Município de Cláudia	CEF – Programas Sociais	394.200,00	41.641,39

Fonte: Portal da Transparência Governo Federal (2016)

6 INFRAESTRUTURA DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA URBANA – SAA

As informações utilizadas para a elaboração do Diagnóstico do Sistema de Abastecimento de Água – SAA foram cedidas pela empresa Nascentes do Xingu por meio de sua concessionária Águas de Cláudia, em entrevistas com os técnicos da concessionária e ainda levantamento de campo. Foram também coletados dados secundários de instituições como por exemplo: SNIS, FUNASA, IBGE, etc.

6.1 ANÁLISE CRÍTICA DO PLANO DIRETOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O município de Cláudia possui o Plano Diretor de Água que foi elaborado pela concessionária Águas de Cláudia em 2013. O documento em questão caracteriza o sistema de



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



abastecimento de água, descrevendo suas estruturas físicas e operacionais para captação, tratamento, reservação e distribuição da água. Apresenta estudos de projeções da população do município para o período da concessão; estudos de demanda de água com relação a projeção calculada; ações de emergência e contingência e ações para redução de gastos, comerciais, operacionais, programas de controle de perdas e eficiência energética do sistema de abastecimento de água.

O Plano Diretor de água limita-se apenas ao núcleo urbano, descrevendo uma visão técnica e objetiva do sistema de abastecimento de água da Águas de Cláudia sob seu período de concessão, e serve como suporte técnico pela caracterização do sistema. No entanto, o plano não apresenta caráter participativo dos munícipes do município ou normas de regulação e fiscalização ao prestador de serviços.

Assim, destaca-se no estudo do Plano Diretor de Cláudia, os seguintes pontos discutidos referentes ao abastecimento de água:

- O monitoramento da qualidade hídrica indica várias ações que objetivam impedir que problemas decorrentes da poluição das águas venham a comprometer seu aproveitamento múltiplo e integrado;
- A ação 1.7 apresenta a garantia do abastecimento e a distribuição igualitária de água, através das seguintes ações: dimensionamento do sistema de captação, tratamento e distribuição tendo em vista as futuras áreas de expansão da área urbana; proposição de medidas para a reutilização da água de modo a evitar a escassez da mesma e garantia da preservação das APPs;
- Para a resolução dos problemas encontrados, indicam as seguintes ações: redimensionamento do sistema de captação, tratamento e distribuição de água.

O Plano Diretor define que a política municipal deve garantir a proteção dos recursos hídricos e a oferta de saneamento ambiental, e destaca ainda, que o saneamento básico e ambiental é garantido na política de desenvolvimento do município, que tem como objetivo manter o abastecimento de água potável.

6.2 PANORAMA DA SITUAÇÃO ATUAL DOS SISTEMAS

O serviço de abastecimento de água da área urbana de Cláudia é prestado pela concessionária Águas de Cláudia.

A captação é realizada por meio de mananciais subterrâneos, contando com cinco poços “tubulares profundos” para o abastecimento. A reservação é realizada por meio de quatro



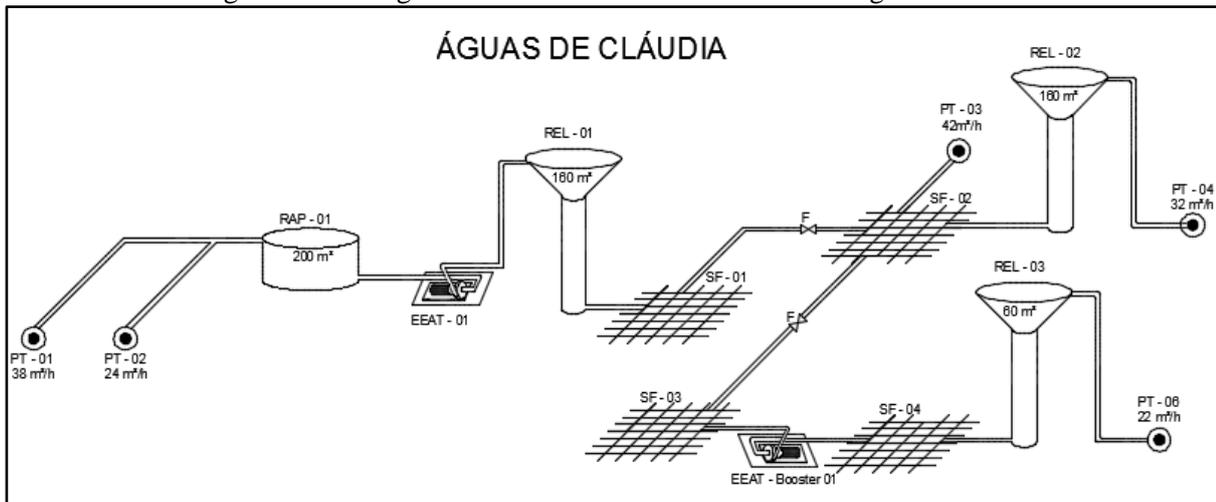
Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



reservatórios que totalizam um volume de 580 m³. O tratamento é simplificado utilizando-se para a desinfecção solução de hipoclorito de cálcio e fluoretação solução de fluossilicato de sódio. A rede de abastecimento de água apresenta mais de 56 km de extensão, 2.838 ligações de um total de 3.011 economias, dados estes relativos ao mês de outubro de 2015.

O desenho esquemático do sistema de abastecimento das Águas de Cláudia é ilustrado na Figura 11.

Figura 11. Fluxograma do sistema de abastecimento de água existente



Fonte: Águas de Cláudia, 2015

6.3 CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS ATUAIS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O município de Cláudia atua por meio de delegação da prestação dos serviços de abastecimento de água, desde março/2004, prestados pela Águas de Cláudia, por meio de Contrato de Concessão de Serviços Públicos.

A sede da Águas de Cláudia localizada na Rua José de Mesquita, 1493 (Figura 12), é de acesso fácil para a população, devido as proximidades com a principal avenida do município. Nas instalações do escritório existe placa indicativa de que ali funciona a base operacional com o horário de funcionamento. A edificação onde a mesma está localizada é de alvenaria e se encontra em bom estado de conservação. O mobiliário, piso, pintura, banheiro e instalações em geral são adequados e funcional. Há ventilação natural e condicionadores de ar.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 12. Vista da área externa (esq.) e interna (dir.) da sede Águas de Cláudia



Fonte: PMSB-MT, 2015

Os recursos humanos para recepção ao público são adequados, visto que não ocorreu formação de filas para atendimento no momento da vistoria. Verificou-se, o uso de roupas (uniformes) adequados que identificam os funcionários, juntamente com os crachás. O escritório é informatizado, havendo computadores, impressoras e fax. A empresa possui endereço eletrônico (<http://www.nascentesdoxingu.com.br/portfolio/aguas-de-claudia/>) e telefone ((66) 3546-2540) para contato.

Com relação ao planejamento do setor, o mesmo acontece através de estudos internos da Águas de Cláudia, através de diversos investimentos já em andamento ou previstos pela concessionária. Este planejamento é bom para atendimento da demanda futura da área de abrangência da Concessionária e melhoria do sistema.

O abastecimento público de água tem sido prestado, em toda a região urbana do município, dentro dos padrões de qualidade e potabilidade estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Com relação ao abastecimento de comunidades isoladas (vilas rurais) e assentamentos, tais localidades são abastecidas por poços ou córregos, sem a intervenção da concessionária que opera o sistema da sede municipal, ficando a encargo do município seu atendimento.

6.3.1 Manancial

Mananciais são todas as fontes de água, superficiais ou subterrâneas, que podem ser usadas para o abastecimento público. Isso inclui, por exemplo, rios, lagos, represas e aquíferos subterrâneos.

O sistema de abastecimento de água – SAA da área urbana é subterrâneo, composto por cinco poços, porém, pela falta de um laudo técnico geológico de perfuração, considerou-se



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



como nomenclatura o termo “poços tubulares profundos”. A Tabela 29 apresenta os mananciais subterrâneos existentes.

Tabela 29. Mananciais subterrâneos existentes

Poços	Endereço	Coordenadas geográficas
PT - 01	Rua Afonso Pena, nº 17, esquina com Dom Aquino Correa	11°29'56,7"S 54°52'31,7"W
PT - 02	Rua Afonso Pena, nº 26	11°29'59,1"S 54°52'47,4"W
PT - 03	Rua Floriano Peixoto, esquina com Generoso Paes Leme	11°30'07,7"S 54°53'00,5W
PT - 04	Rua Antônio Ribeiro, esquina com rua Arthur Bernardo	11°30'39,5"S 54°52'53,0"W
PT - 06	Rua São José Ribeiro, esquina com rua Santa Inês	11°31'02,4"S 54°53'12,4"W

Fonte: PMSB-MT, 2016

6.3.2 Captação e recalque

Como descrito anteriormente o SAA de Cláudia conta com cinco poços tubulares profundos que juntos atendem 100% do consumo urbano de água. As características dos poços estão descritas na Tabela 30.

Tabela 30. Características dos poços

Poços	Início de Operação (ano)	Vazão (m ³ /h)	Profundidade (m)
PT - 01	2007	38	110
PT - 02	-	24	80
PT - 03	1999	42	100
PT - 04	-	32	100
PT - 06	2015	22	110

Fonte: Águas de Cláudia adaptado por PMSB-MT, 2016

A especificação de cada bomba para o respectivo poço é apresentada na Tabela 31. Todas as bombas de recalques instaladas são submersíveis e trifásica e o fornecimento de energia elétrica para todos os equipamentos é feito diretamente da rede pública da Energisa em 220/380V. A manutenção é constante, sendo realizada a cada seis meses. Todos os poços possuem bomba reserva com as mesmas dimensões, características e especificações da bomba instalada atualmente.

Tabela 31. Características das bombas de recalque dos poços

Poços	Início operação (ano)	Bomba (Marca/Modelo)	Vazão (m ³ /h)	Potência (HP)	Regime de Funcionamento médio (h)
PT - 01	2013	Ebara/VBSP630602T	38	18	11
PT - 02	2015	Ebara/JVP54089-7	24	12	3
PT - 03	2013	Ebara	42	20	11,66
PT - 04	2013	Ebara	32	14	18
PT - 06	2015	Ebara/ M6P94P220	22	9	22

Fonte: Águas de Cláudia adaptado por PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Segundo o Gonçalves (2009) entre os gastos com energia elétrica no abastecimento de água, estima-se que o bombeamento de água seja responsável por cerca de 90% a 95% do total. Desse percentual, praticamente a totalidade da energia é consumida pelo conjunto motor-bomba.

Diante desta problemática a Águas de Cláudia busca reduzir o consumo energético do seu sistema de abastecimento de água, com ações voltadas ao sistema de recalque. Uma ação de redução do consumo energético se dá no período de funcionamento do PT-02, que funciona entre 18h às 21h, período definido pela concessionária de energia como horário de ponta. Neste período o PT-01 é desligado e opera-se apenas com o PT-2 no abastecimento do RAP-01, uma vez que o valor da tarifa cobrado no horário de ponta é superior aos outros horários do dia e o PT-02 possui sistema de bombeamento com potência menor, e requer menor consumo de energia.

Os poços operados pela Águas de Cláudia são facilmente identificados (Figura 13), com acesso fácil, toda a área é cercada, oferecendo segurança ao sistema, existe iluminação para os trabalhos noturnos, não sendo identificado fontes poluidoras como fossas, por exemplo em seus arredores. Para controle da qualidade da água, conservação das bombas e proteção dos poços são necessários a instalação dos dispositivos de proteção conforme recomendado pela NBR 12212/92 - Projeto de poço para captação de água subterrânea. Verificou-se que em todos os poços há os dispositivos recomendados pela norma, tais como: macromedidor; tubo guia, laje de proteção, válvula de retenção, tampa, ponto de amostragem, abrigo para o quadro de comando e proteção de acesso, com exceção ao PT-06 que não possui a laje de proteção.

Figura 13. Poços operados pela Águas de Cláudia
PT-01 PT-02





Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PT-03



PT-04



PT-06



Fonte: PMSB-MT, 2015

O sistema de produção, possui outorga publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso – DOEMT nº 26474 em 10/02/2015, páginas 20 a 21, através da Portaria nº 41 de 09 de fevereiro de 2015, com validade até 04/02/2034, com endereço eletrônico <https://www.iomat.mt.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/#/p:20/e:3920>, emitida pela SEMA-MT. As informações dos poços quanto a vazão máxima outorgada de captação, tempo de funcionamento e a vazão máxima diária estão descritas na Tabela 32. Ressalta-se que o PT-05 descrito na outorga desmoronou, e a concessionária perfurou um novo poço (PT-06) na mesma área, desta maneira o novo poço (PT-06) não está presente na outorga atual.

Tabela 32. Características outorgadas para os poços das Águas de Cláudia

Poços	Vazão (m ³ /h)	Tempo funcionamento (h)	Vazão máxima diária (m ³ /dia)
PT - 01	71	12	852
PT - 02	70	12	840
PT - 03	68	12	816
PT - 04	54	12	648
PT - 05	29	12	348

Fonte: IOMAT adaptado por PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A Tabela 33 apresenta a síntese da vazão média diária de água bruta recalçada atualmente pelas captações subterrâneas, para o abastecimento do município de Cláudia. Comparando as vazões médias captadas e a vazões outorgadas, percebe-se que o SAA atual, atende ao limite estabelecido pelo órgão ambiental em relação às vazões horárias e diárias, com exceção do PT-06 que não está presente na outorga.

Tabela 33. Vazão média diária de água bruta recalçada pelas captações existentes

Captação	Vazão média de captação (m ³ /h)	Tempo médio de funcionamento (h)	Vazão média diária (m ³ /dia)
PT - 01	38	11	418
PT - 02	24	3	72
PT - 03	42	11,66	490
PT - 04	32	18	576
PT - 06	22	22	484
Total			2.040

Fonte: PMSB-MT, 2016

Segundo informações da concessionária Águas de Cláudia, no ano de 2015 o SAA produziu 716.140,00 m³/ano, perfazendo uma média diária de 1.962,027 m³/dia (vazão macromedido). Comparando a vazão média diária informada (2.040 m³/dia) com a vazão média diária macromedido, observa-se consistência dos dados apresentados. Para efeitos de cálculos será adotado o valor macromedido.

6.3.3 Adutora de água bruta

A adutora de água bruta do (PT-01) tem aproximadamente de 470 metros de comprimento, em PVC/PBA e diâmetro de 150 milímetros, conduzindo uma vazão de 10,56 l/s, para o reservatório apoiado (RAP-01),

O (PT-02) apresenta adutora de água bruta, com tem aproximadamente de 80 metros de comprimento, em PVC/PBA e diâmetro de 100 milímetros, conduzindo uma vazão de 6,7 l/s, para o reservatório apoiado (RAP-01).

Já a adutora de água bruta do (PT-04) tem aproximadamente de 290 metros de comprimento, em PVC/PBA e diâmetro de 100 milímetros, conduzindo uma vazão de 8,9 l/s, para o reservatório elevado (REL-02). A Tabela 34 apresenta uma síntese das características das adutoras de água bruta.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 34. Característica das adutoras de água bruta

Poços	Destino	Comprimento (m)	Material	Diâmetro (mm)	Vazão (l/s)
PT - 01	RAP-01	470	PVC/PBA	150	10,56
PT - 02	RAP-01	80	PVC/PBA	100	6,67
PT - 04	REL-02	290	PVC/PBA	100	8,89

Fonte: Águas de Cláudia adaptado por PMSB-MT, 2016

Os poços (PT-03) e (PT-06) não apresentam adução de água bruta. A água captada pelo (PT-03) é bombeada diretamente para a rede de distribuição. Enquanto para o (PT-06) não se considerou uma metragem da adutora de água bruta, uma vez o poço está a baixo do reservatório elevado (REL-03).

6.3.4 Sistemas elétricos e de automação

Segundo Tsutiya (2006), em geral equipamentos para automatização de sistemas de abastecimento de água aumentam o custo de operação, porém quando é feita uma análise do custo benefício, entre um sistema automatizado ou não, na maioria das vezes a opção pela automatização é a escolhida, uma vez que se reduz consumo de água e energia, otimiza os processos, aumenta a segurança na operação do sistema e diminui os custos de pessoal.

A automatização consiste na aplicação das tecnologias de processo de abastecimento de água junto a tecnologia da informação. A tecnologia no abastecimento pode ser aplicada nas operações de captação, tratamento e distribuição de água, por exemplo. Já a tecnologia da informação possibilita realizar a supervisão e os controles necessários para manter o sistema operando com a melhor relação custo benefício (TSUTIYA, 2006).

O sistema da Águas de Cláudia tem instalado em suas captações o dispositivo de automação chave boia, com funcionamento via rádio, que verifica o nível do reservatório, indicando o nível mínimo, quando o reservatório precisa ser abastecido, e o nível máximo, quando este já está abastecido. De acordo com a posição, a boia envia um sinal de tensão para o contator no quadro de comando, de cada poço, e este liga ou desliga o conjunto motobomba.

Interligado na rede de distribuição logo após os reservatórios há um registro elétrico, que opera automaticamente e busca controlar a pressão da água na saída do reservatório, evitando prováveis picos de pressão, e por consequência rompimento nas redes de distribuição de água.

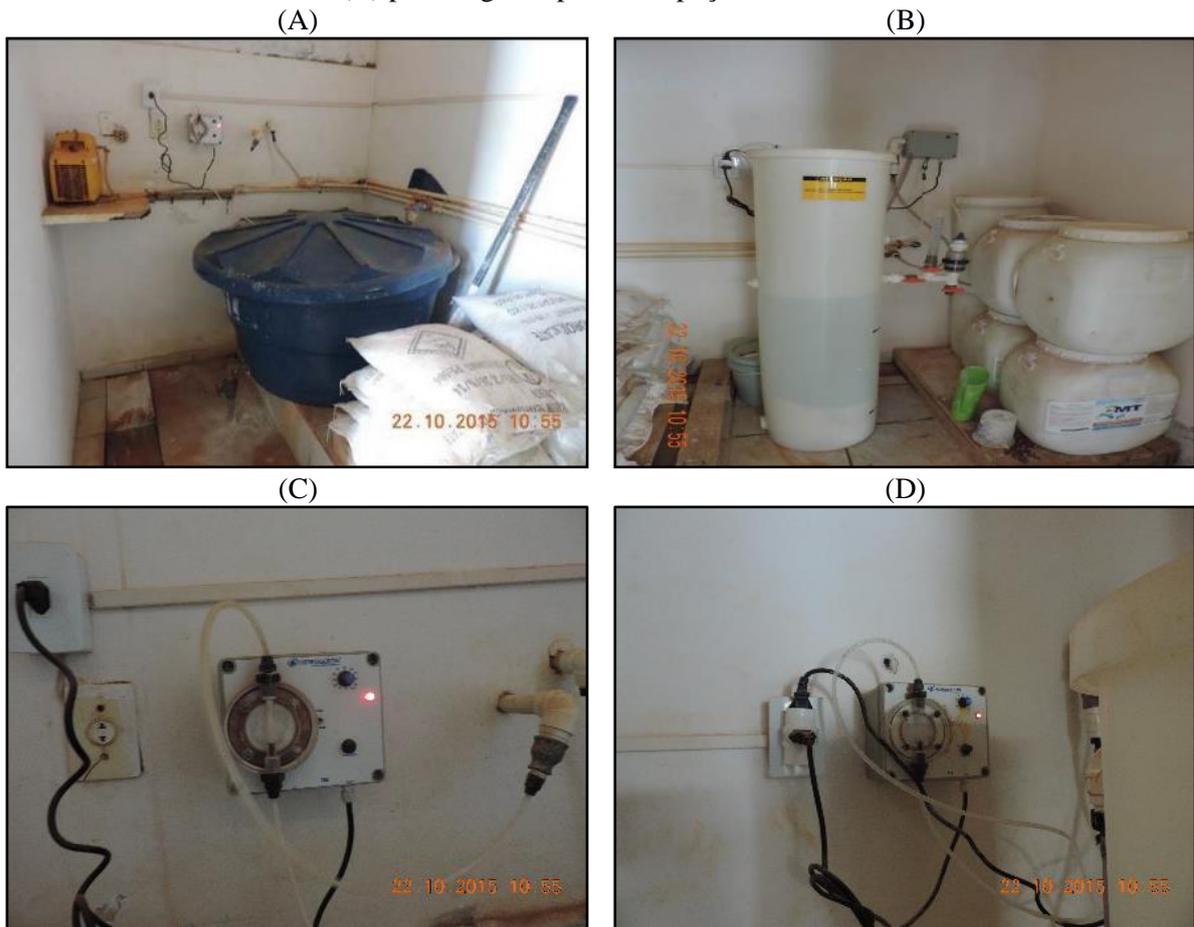


6.3.5 Tratamento

Segundo dados fornecidos por este setor, 100% das águas do sistema da Águas de Cláudia recebem tratamento simplificado de cloração, no entanto observou-se que a fluoretação estava ocorrendo somente nas águas captadas pelos poços PT-01 e PT-02.

A casa de química que atende aos (PT-01) e (PT-02) está localizada na sede da concessionária Águas de Cláudia, que tem como referência de localização as coordenadas geográficas 11°30'00.9"S e 54°52'49.8"W. A Figura 14 apresenta o tanque de cloração onde é onde se produz a solução de hipoclorito de cálcio para cloração, o tanque de fluoretação onde há produção da solução de fluossilicato de sódio e as bombas dosadoras dos tanques de cloração e fluoretação, essas encaminham o volume dosado até o RAP-01.

Figura 14. Tanque de cloração (A), tanque de fluoretação (B) e bombas dosadoras de cloro (C) e de flúor (D) para a água captada nos poços PT-01 e PT-02



Fonte: PMSB-MT, 2015

A casa de química que atende ao (PT-04) está localizada na mesma área do REL-02, que tem como referência de localização as coordenadas geográficas 11°30'48.0"S e



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



54°52'51.1"W. A Figura 15 apresenta o tanque de cloração onde é produzida a solução de hipoclorito de cálcio e o tanque de fluoretação, porém este estava desativado no momento da visita técnica em outubro de 2015.

Figura 15. Tanque de cloração (A) e tanque de fluoretação (B) para a água captada no PT-04



Fonte: PMSB-MT, 2015

A casa de química que atende ao PT-06 está localizada na mesma área do poço e do REL-3, que tem como referência de localização as coordenadas geográficas 11°31'02.4"S e 54°53'12.4"W. A Figura 16 apresenta a casa de química, o tanque de cloração onde se produz a solução de hipoclorito de cálcio e a bomba dosadora que encaminha o volume dosado até o reservatório elevado.

Figura 16. Casa de química (A) e tanque de cloração (B) para a água captada do PT-06



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A água captada pelo PT-03 é bombeada diretamente para a rede, assim este não possui casa de química, e sim um depósito onde são armazenadas as pastilhas de cloro Tricloro 90%, localizado nas coordenadas geográficas 11°30'07.7"S e 54°53'00.5"W (Figura 17). A cloração ocorre no clorador de contato, que está interligado no barrilete do PT-03 (Figura 17).

Figura 17. Depósito para armazenamento das pastilhas de cloro (A) e clorador de contato (B)



Fonte: PMSB-MT, 2015

A desinfecção da água por clorador simplificado de pastilha é um sistema de cloração eficiente, simples e de baixo custo e contribui para que se reduzam os riscos de transmissão de doenças de veiculação hídrica. Porém, é recomendado e mais indicado que seja utilizado em pequenas comunidades, tais como rurais, indígenas ou ribeirinhas. Visto que nestes locais na maioria das vezes, não há um ente responsável pelo sistema de abastecimento de água, mesmo sendo necessário que a água captada receba o mínimo de tratamento. Sendo assim, a utilização do clorador simplificado, atende à necessidade destas comunidades, quanto ao tratamento eficiente da água para o consumo humano.

No entanto a sua utilização em aglomerados populacionais, mais densos, como sedes urbanas municipais, requer devida atenção e um controle rígido da concentração de cloro residual livre na saída do dispositivo, atendendo o padrão de potabilidade da Portaria nº 2.914, que recomenda a manutenção de no mínimo 0,2 mg/l de cloro residual livre ou 2 mg/l de cloro residual combinado ou de 0,2 mg/l de dióxido de cloro em toda a extensão do sistema de distribuição. Este controle é necessário pois há maior demanda de água nos núcleos urbanos, e por consequência, rápida utilização das pastilhas de cloro presente no clorador de contato.

Logo, pode-se dizer que esta metodologia de tratamento se torna pouco eficaz em núcleos urbanos, pois não há controle rigoroso e instantâneo do clorador. Uma alternativa viável



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



no controle mais efetivo da concentração de desinfetante são as bombas dosadoras, que dosam a concentração do produto químico conforme a vazão demandada.

No município há um escritório com pessoal responsável pela operacionalização do sistema. O funcionamento é automático e o operador apenas repõe o material. As dosagens são estabelecidas pelo químico, conforme os resultados das análises. São realizadas análises periódicas, resultando em um relatório anual entregue à Prefeitura, em cumprimento ao contrato de concessão assinado em 19/03/2004, Capítulo IX, cláusula 18ª – Do Diretor, Garantias e Obrigações da Concessionária, e arquivados no escritório da Nascentes do Xingu.

6.3.6 Reservação

O município possui quatro reservatórios com capacidade total de reservação de 580 m³. Na sede da concessionária na Rua José de Mesquita, nº1943 estão dois reservatórios que são abastecidos pelos poços (PT-01) e (PT-02). Há o reservatório apoiado – RAP01, cilíndrico de concreto armado, com capacidade para 200 m³ e outro reservatório elevado - REL01, tipo taça de estrutura metálica, com capacidade para 160 m³ (Figura 18).

Figura 18. Reservatório RAP-01 de 200 m³ (A) e Reservatório REL-01 de 160 m³ (B)



Fonte: PMSB-MT, 2015

As águas provenientes dos poços PT-01 e PT-02 são primeiramente armazenadas no RAP-01, na qual há a aplicação do cloro e do flúor. Na saída do RAP-01 há uma estação elevatória (EEAT-01) que bombeia a água tratada para o REL-01, e deste, água é encaminhada para rede de distribuição.

Na rua Getúlio Vargas nº 23 está localizado o REL-02 (Figura 19), que tem como referência de localização as coordenadas geográficas 11°30'48.2"S e 54°52'52.51"W. O



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



reservatório é metálico, do tipo taça e possui capacidade de 160 m³, recebe a água captada do PT-04.

O REL-03 (Figura 20) é elevado, cilíndrico, de estrutura metálica e com capacidade de 60 m³. Está localizado na rua São José Ribeiro esquina com rua Santa Inês, s/nº, sua referência de localização são as coordenadas geográficas 11°31'02.4"S e 54°53'12.4"W. Este recebe a água captada do poço PT-06, é nele é aplicado o cloro.

Figura 19. Reservatório REL-02 (160 m³)



Fonte: PMSB-MT, 2015

Figura 20. Reservatório REL-03 (60 m³)



Fonte: PMSB-MT, 2015

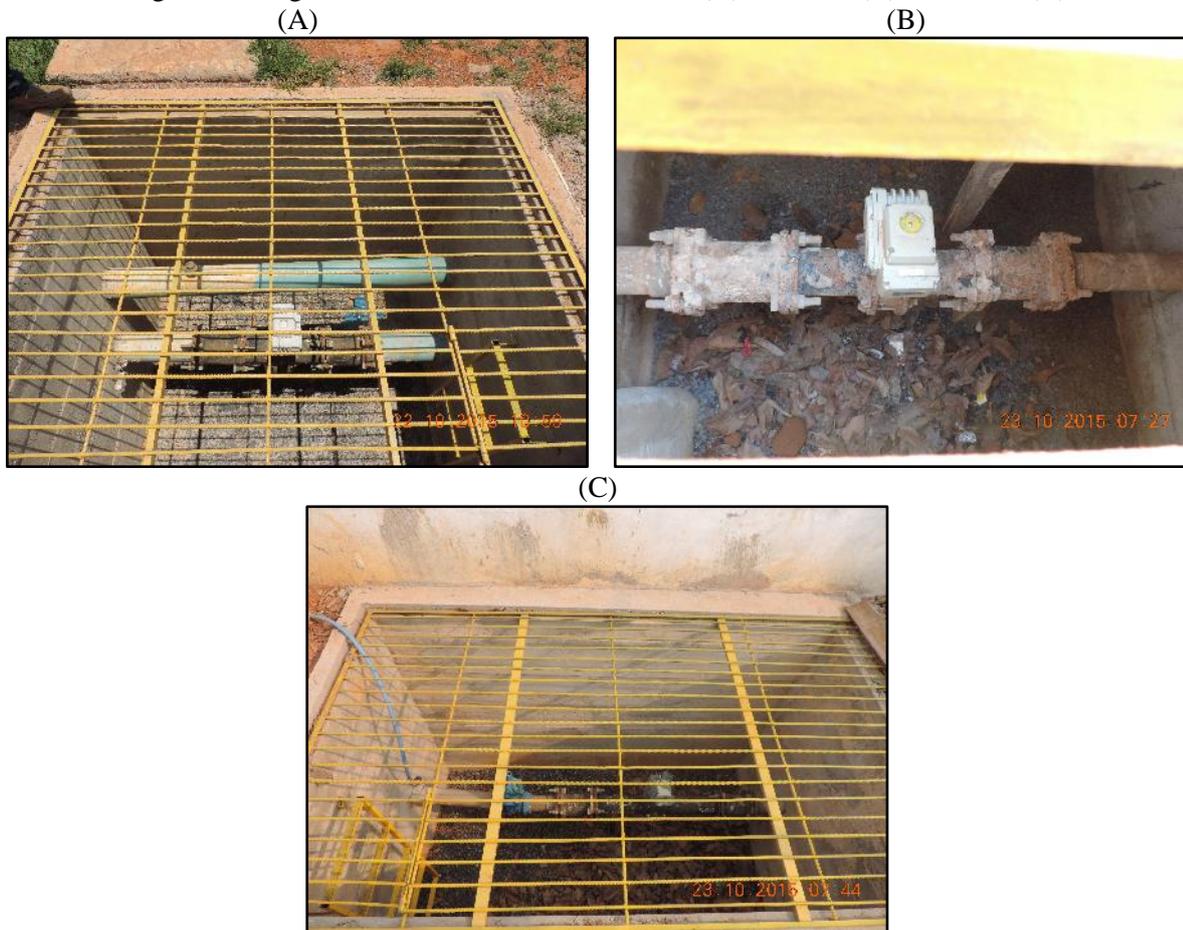
As condições de conservação dos reservatórios são satisfatórias, com ausência de rachaduras, vazamentos nas instalações e as escadas de acesso apresentam guarda corpo sem oxidação. A manutenção é periódica, realizada a cada seis meses, quando é feita a descarga de fundo, após a lavagem. O tubo de descarga é de ferro fundido, porém o volume da água de lavagem não é estimado, seguindo diretamente para a rede de drenagem pluvial, por não existir lagoa de lodos. O medidor de nível do reservatório é automatizado, não ocorrendo extravasamento. Apresentam identificação da concessionária (pintura padronizada da empresa Nascentes do Xingu), e todos possuem a área cercada. Observou-se ainda a presença de registros elétricos na saída dos reservatórios (Figura 21).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 21. Registro elétrico na saída do REL-01 (A), REL-02 (B) e REL-03 (C)



Fonte: PMSB-MT, 2015

6.3.7 Rede de distribuição

A rede de distribuição é a parte do sistema de abastecimento de água formada por tubulações e órgãos acessórios, destinados a abastecer as unidades consumidoras com água potável em quantidade, qualidade e pressão adequadas.

No núcleo urbano de Cláudia a distribuição da água é contínua em toda a extensão da área urbana, a tipologia da rede é mista, malhada e ramificada, e sua distribuição ocorre por gravidade e parcialmente pressurizada (PT-03).

A Tabela 35 apresenta as extensões existentes de redes de água para cada material e diâmetro, com base em cadastro digital da concessionária. Observa-se que a extensão total é de 56.371 metros, composta por tubulações de diâmetro que variam de 50 a 150 mm em PVC/PBA, cerca de 67% do diâmetro são de 50 mm.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 35. Característica da rede de distribuição

Diâmetro (mm)	Extensão (m)	Material
50	37.843	PVC/PBA
75	6.977	PVC/PBA
100	10.934	PVC/PBA
150	617	PVC/PBA
Total	56.371	

Fonte: Águas de Cláudia adaptado por PMSB-MT, 2016

O sistema de distribuição conta com uma elevatória de água tratada - EEAT-01 (Figura 22), que está localizada na saída do RAP-01. Há duas bombas de eixo horizontal instaladas, sendo uma da marca/modelo KSB 80-200, vazão de 94,6 m³/h, e motor WEG de potência de 10 cv e a outra da marca/modelo Worthington D814, com motor de potência de 30 cv. As bombas são acionadas alternadamente, dependendo da demanda do sistema, e recalcam a água tratada para o REL-01.

Figura 22. Estação elevatória de água tratada - EEAT01



Fonte: PMSB-MT, 2015

Encontra-se ainda em processo de instalação um booster que irá otimizar a distribuição nas edificações que possuem terreno com cota elevada, e apresentam pressão abaixo da mínima recomendada em norma (Figura 23).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 23. Booster em processo de instalação



Fonte: PMSB-MT, 2015

O sistema de distribuição conta ainda com um registro de manobra localizado nas coordenadas geográficas $11^{\circ}30'54.8''S$ e $54^{\circ}52'57.7''W$, e três registros elétricos na saída dos reservatórios (Figura 24). Em processo de implantação estão os registros de descarga e as ventosas, que já foram adquiridos, mas ainda não foram instalados.

Figura 24. Localização do registro de manobra e registros elétricos



Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



6.3.8 Ligações prediais

As ligações prediais constituem o conjunto de tubulações, conexões e medidor de consumo que estabelecem a ligação hidráulica entre a rede pública de distribuição de água e a unidade consumidora.

A empresa Águas de Cláudia, responsável pelo sistema, conta com 2.838 ligações prediais e 3.011 economias, sendo essas todas micromedidas (Figura 25).

Figura 25. Ligações domiciliares no núcleo urbano de Cláudia



Fonte: PMSB-MT, 2015

Na Tabela 36 estão apresentados os números de ligações e economias de água, relativos ao mês de outubro de 2015, subdivididos por categorias.

Tabela 36. Número de clientes por ligações e economias

Tipo de ligação	Número de ligações	Número de economias
Domiciliar	2.633	2.718
Comercial	121	192
Industrial	20	23
Pública	64	78
Total	2.838	3.011

Fonte: Águas de Cláudia adaptado por PMSB-MT, 2016

De acordo com Tsutiya (2006), a manutenção dos hidrômetros pode ser desencadeada por causa da idade da instalação no cavalete, por total registrado no mostrador ou por critério estatístico amostral. O Inmetro estabelece por meio da Portaria nº 246, de 17 de outubro de 2000, que sejam realizadas verificações periódicas nos hidrômetros em uso, em intervalos não superior a cinco anos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Segundo informações da concessionária, há um programa instituído para substituição de hidrômetros e padronização de cavaletes, na qual registram a data de instalação dos novos hidrômetros no banco de dados do sistema cadastral do usuário.

Atualmente, segundo a Águas de Cláudia, a idade média do parque de hidrômetros no núcleo urbano de Cláudia é de 6 anos. Os hidrômetros atualmente instalados pela concessionária são das marcas LAO (3 m³/h) e ITRON unijato de 1,5 m³/h.

6.3.9 Operação e manutenção do sistema

Alguns problemas operacionais pontuais são encontrados no dia a dia pelo setor responsável pela operação e manutenção da rede e demais equipamentos que compõem o sistema. A Tabela 37 apresenta os serviços realizados no ano de 2015 pelos funcionários da Águas de Cláudia, visando a manutenção, conservação e ampliação do sistema de abastecimento de água.

A execução dos serviços pelas equipes de operação e manutenção da Águas de Cláudia divide-se em ações eventuais e ou emergenciais. As ações eventuais e/ou emergenciais decorrem de solicitações e ou reclamações dos usuários e ainda de situações observadas pela própria equipe da concessionária, identificadas nas inspeções das vias públicas. Entre os serviços executados podem ser citados: ligação de água, eliminação de vazamentos, de entupimentos e de infiltração, transferência de cavaletes etc.

Tabela 37. Manutenção e conservação do SAA de Cláudia

Tipo de Serviço	Ja n	Fe v	Ma r	Ab r	Ma i	Ju n	Ju l	Ag o	Se t	Ou t	No v	De z
Ligação de Água	3	3	5	6	-	8	-	4	2	7	5	6
Reparo de Cavalete	15	7	10	10	9	17	14	-	-	-	-	-
Reparo de Ramal	6	2	7	10	10	1	3	7	5		6	10
Reparo de Rede de Água	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Instalação de Medidores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Padronização de Cavalete	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Vistoria	41	32	36	30	34	35	66	49	89	271	55	723
Religação	11	20	18	10	22	20	34	27	19	4	6	196
Corte Cavalete	32	14	6	14	44	1	46	23	21	-	9	23
Corte Ramal	3	3	-	6	6	2	1	3	1	-	-	26
Substituição de Medidores	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Supressão de Ligação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recomposição de Asfalto	2	1	-	-	-	5	-	15	6	-	-	2
Verificação por Falta de água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 37. Manutenção e conservação do SAA de Cláudia

Tipo de Serviço	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Vistoria de Irregularidade	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-
Verificação de Qualidade de Água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	105	57	-
Substituição de hidrômetro com Vida Útil Vencida	17	9	4	21	14	18	52	110	23	-	-	453
Hidrômetro Desnivelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	9	-
Vazamento Kit Cavalete	-	-	-	-	-	-	-	11	8	2	12	13
Registro com Defeito	3	-	3	5	5	-	2	5	3	24	26	9
Outros	6	6	5	47	40	26	42	27	34	-	-	42
Total	140	99	95	160	186	141	266	285	274	423	188	1.926

Fonte: Águas de Cláudia, dezembro 2015

Em análise as informações da Tabela 37, verifica-se que os serviços mais expressivos no SAA se restringem a vistoria, corte de cavalete, substituição de hidrômetro com vida útil vencida e religação. Na realização dessas ações, existem prazos e metas estabelecidos, facilitando o monitoramento da eficiência e eficácia dos serviços realizados.

6.3.10 Frequência de intermitência

A Portaria do Ministério da Saúde nº 2.914 de 12 de dezembro de 2011 define intermitência como a interrupção do serviço de abastecimento de água, sistemática ou não, que se repete ao longo de determinado período, com duração igual ou superior a seis horas em cada ocorrência. Ou seja, nos sistemas de abastecimento com funcionamento de no mínimo 18 horas diariamente, não é considerado intermitente.

A distribuição de água no núcleo urbano de Cláudia não possui intermitência, ofertando água tratada 24 horas por dia.

O abastecimento de água tem sido interrompido somente em decorrência de manutenção corretiva nas redes de distribuição e também por problemas de manutenção preventiva ou corretiva em equipamentos elétricos e mecânicos ou por interrupção do fornecimento de energia elétrica. Nos casos de manutenções preventivas, a Águas de Cláudia avisa a população da região afetada com antecedência.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



6.3.11 Perdas no sistema

Perda é a quantidade de água prevista para a realização de um ou mais usos, mas que não é utilizada devido a deficiências técnicas, operacionais, econômicas.

Conceitualmente, as perdas de água são classificadas em dois tipos: real e aparente. As perdas reais estão associadas a parcela de água que não chega aos consumidores em função de vazamentos no sistema público de abastecimento. Sabe-se que a maior concentração das perdas de água ocorre na distribuição, ou seja, ao longo das redes de distribuição de água, particularmente nos ramais prediais, (GONÇALVES, 2009).

Gonçalves (2009), conceitua ainda que as perdas aparentes, também denominadas perdas não físicas, incluem as parcelas de água que não são contabilizadas em função dos erros comerciais/gerenciais, das fraudes (ligações clandestinas) e dos erros de medição (hidrômetros com inclinações), entre outros. Observa-se que a micromedição é a medição realizada nos hidrômetros residenciais. Assim, ligações não micromedidas são aquelas que não dispõem de hidrômetro e submedidas são aquelas cujos hidrômetros registram um consumo abaixo do real.

Na conjuntura brasileira atual, as perdas nos sistemas públicos de abastecimento de água potável ganharam maior expressão, embora não na proporção e com a eficácia necessária ao enfrentamento do problema dada a magnitude das perdas conhecidas. A International Water Association (IWA) tem procurado classificar e padronizar as perdas de água pela composição de um balanço hídrico.

A Figura 26 apresenta o balanço hídrico, desenvolvido pelo IWA, que esquematiza os processos pelos quais a água pode passar desde o momento em que entra no sistema.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 26. Balanço hídrico da IWA

VOLUME PRODUZIDO OU DISPONIBILIZADO	CONSUMOS AUTORIZADOS	Consumos Autorizados Faturados	Consumos medidos faturados (inclui água exportada)	ÁGUAS FATURADAS
			Consumos não medidos faturados (estimados)	
	Consumos Autorizados Não Faturados	Consumos medidos não faturados (usos próprios, caminhões-pipa)	ÁGUAS NÃO FATURADAS	
		Consumos não medidos não faturados (combate a incêndios, suprimento de água em áreas irregulares)		
	PERDAS	Perdas Aparentes (Comerciais)		Consumos não autorizados (fraudes)
				Falhas do sistema comercial
				Submedição dos hidrômetros
		Perdas Reais (Físicas)		Vazamentos nas adutoras e redes de distribuição
				Vazamentos nos ramais prediais
				Vazamentos e extravasamentos nos reservatórios setoriais e aquedutos

Fonte: Abes, 2013

A sistematização do uso do balanço hídrico, em um sistema como um todo ou em partes dele, constitui-se em ferramenta técnica e gerencial extremamente útil para a consecução de uma verdadeira "Auditoria das Águas" pela companhia ou operadora de saneamento.

Em geral, o volume de perdas de um sistema de abastecimento de água é referido por um indicador percentual, que considera a razão entre o volume consumido efetivo e o volume produzido pelo sistema. Em termos absolutos teríamos:

$$\text{Índice de Perdas} = 1 - \frac{\text{Volume consumido efetivo}}{\text{Volume produzido}} * 100$$

Segundo as informações da concessionária Águas de Cláudia (Tabela 38), encontrou-se o índice de perdas na distribuição (42,28%) no ano de 2015. Neste cálculo considerou-se o atendimento de 100% dos domicílios urbanos, o volume produzido (413.330,00 m³/ano) e volume micromedido (716.140,00 m³/ano).

Tabela 38. Variáveis utilizadas para o cálculo da perda na distribuição no SAA de Cláudia

Variáveis	Quantitativo	Unidade
Volume de água micromedido	413.330,00	m ³ /ano
Volume de água produzido	716.140,00	m ³ /ano
Índice de perda na distribuição SAA Cláudia (2015)	42,28	%

Fonte: Águas de Cláudia, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Segundo Tsutiya (2006), as perdas encontradas no SAA podem ser classificadas entre bom, regular e ruim, conforme o respectivo percentual (Quadro 6).

Quadro 6. Índices percentuais de perdas

Índice Total de Perdas (%)	Classificação do Sistema
Menor do que 25	Bom
Entre 25 e 40	Regular
Maior do que 40	Ruim

Fonte: TSUTIYA (2006)

Comparando o índice de perda na distribuição do SAA de Cláudia (42,28%) com a classificação de Tsutiya (2006) apresentada no Quadro 6, nota-se que atualmente o sistema é classificado como ruim.

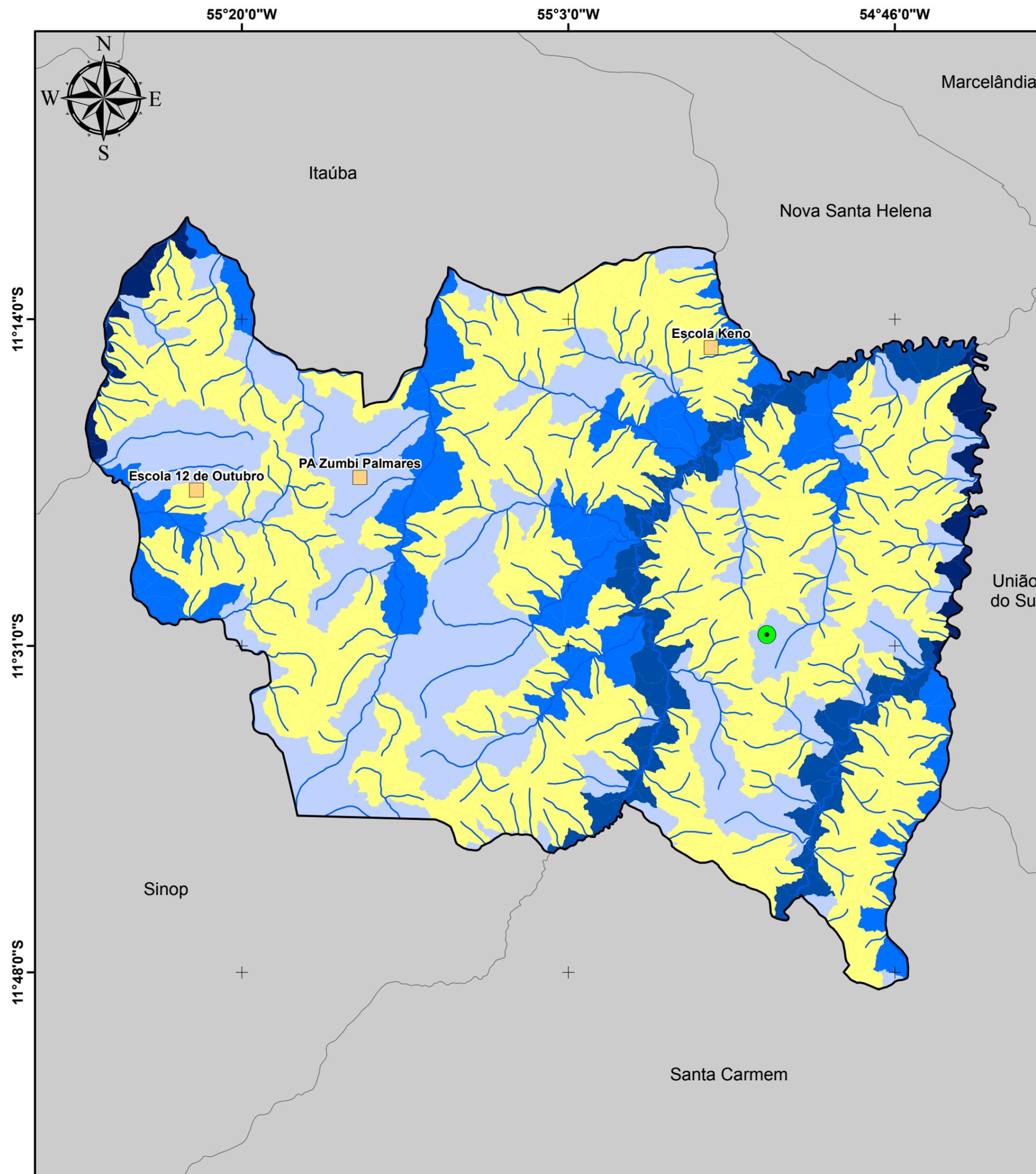
Desta forma, atenta-se para a necessidade da criação de um programa de combate às perdas para o SAA de Cláudia, bem como promover a substituição das redes mais antigas que apresentam problemas de manutenção com grande frequência.

6.4 LEVANTAMENTO DA REDE HIDROGRÁFICA DO MUNICÍPIO

6.4.1 Recursos hídricos superficiais

A hidrografia do município de Cláudia está localizada na Bacia Amazônica, sendo as bacias hidrográficas regionais a do rio Xingu e a do rio Rio Juruena - Teles Pires, e as unidades de planejamento e gerenciamento do município, UPG A6 - Manissauá-Missu e UPG A-5 - Médio Teles Pires.

O Mapa 6 apresenta a disponibilidade hídrica do município de Cláudia, onde verifica-se os cursos d'água de maior expressão: rios Teles Pires e Tartaruga, com vazões Q95 de suas microbacias entre 50,001 a 226,287 m³/s.



DISPONIBILIDADE HÍDRICA E GESTÃO DE ÁGUAS DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA

Legenda

- Sede Municipal
- Hidrografia
- Limite Cláudia
- Municípios de Mato Grosso
- Localidade Rural**
- Assentamento

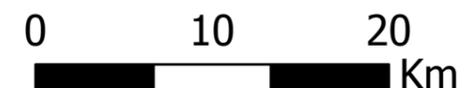
Microbasias - Q95 (m³/s)

- 0,013 - 0,200
- 0,201 - 1,000
- 1,001 - 10,000
- 10,001 - 50,000
- 50,001 - 226,287

Fonte dos dados:

Vetoriais: SEPLAN 2012
SEMA 2008
PMSB 2016

Escala: 1:400.000



Sistema de Coordenadas Geográficas:
Datum: SIRGAS 2000
Elaborado em Maio/2016

Plano Municipal de Saneamento Básico
Prefeitura municipal de Cláudia





Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Na adjacência do núcleo urbano os cursos d'água mais próximos são o ribeirão Leda e o ribeirão Loreta.

O ribeirão Leda nasce próximo ao perímetro urbano do município e tem suas águas direcionadas para o rio Azul. O ribeirão não é utilizado para abastecimento do município, e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente classifica a micro bacia do ribeirão Leda com as seguintes características:

- Classe da Água: 2;
- Pluviosidade medida: 1.913,22 mm;
- Q95 disponível: 0,255707 m³/s;
- Vazão média do bloco: 0,516685 m³/s.

Quanto ao ribeirão Loreta suas águas são direcionadas para o rio Azul e sua nascente está próxima da área urbana. O ribeirão também não é utilizado para abastecimento do município, e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente classifica a micro bacia do ribeirão Loreta com as seguintes características:

- Classe da Água: 2;
- Pluviosidade medida: 1.920,41 mm;
- Q95 disponível: 0,124194 m³/s;
- Vazão média do bloco: 0,250947 m³/s.

O Mapa 7 a seguir mostra o mapeamento da disponibilidade hídrica para o núcleo urbano do município de Cláudia, onde verifica-se que na área de influência que compreende o raio de 10 km, tem-se como principal reserva hidrográfica o rio Azul, com vazão Q95 de sua microbacia entre 10,001 a 50,000 m³/s.

Destaca-se, que este manancial poderá ser eleito no futuro como fonte de abastecimento de água do município, caso haja adversidades no sistema existente. No entanto, para a sua utilização faz-se necessário o estudo qualitativo e quantitativo

54°56'15"W

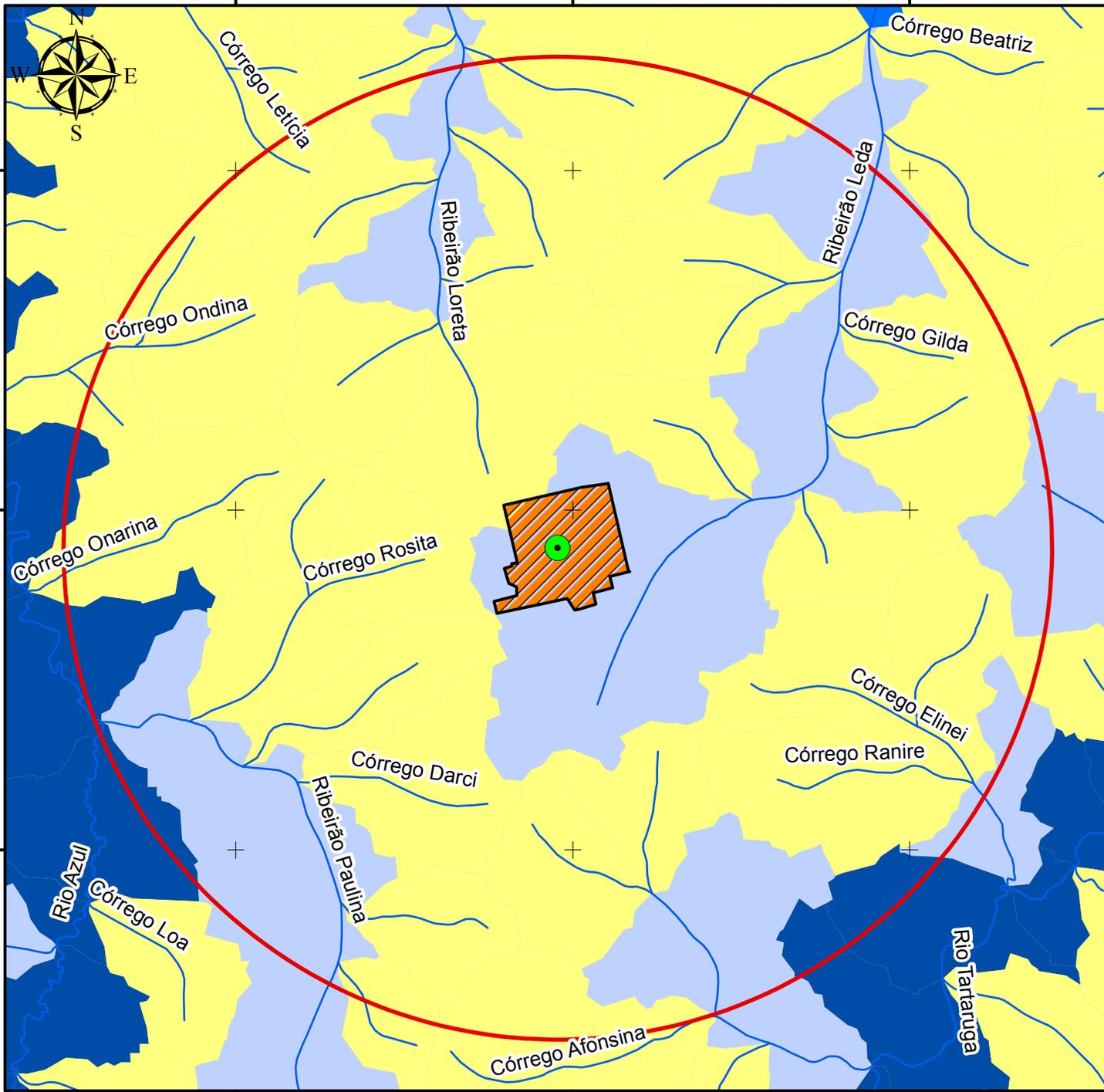
54°52'30"W

54°48'45"W

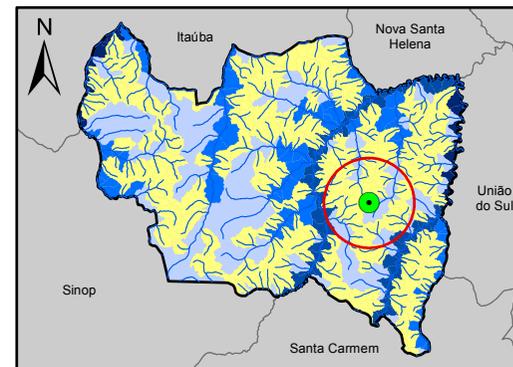
11°26'15"S

11°30'0"S

11°33'45"S



DISPONIBILIDADE HÍDRICA PARA O NÚCLEO URBANO DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA



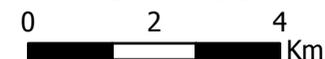
Legenda

- Sede Cláudia
 - Hidrografia
 - Núcleo Urbano
 - Área de Influência - 10km
 - Limite Cláudia
 - Municípios de Mato Grosso
- | Microbasias - Q95(m ³ /s) | |
|--------------------------------------|------------------|
| | 0,013 - 0,200 |
| | 0,201 - 1,000 |
| | 1,001 - 10,000 |
| | 10,001 - 50,000 |
| | 50,001 - 226,287 |

Fonte dos dados:

Vetoriais: SEPLAN 2012
SEMA 2008
PMSB 2016

Escala: 1:120.000



Sistema de Coordenadas Geográficas:
Datum: SIRGAS 2000
Elaborado em Maio/2016

Plano Municipal de Saneamento Básico
Prefeitura municipal de Cláudia





6.4.2 Recursos hídricos subterrâneos

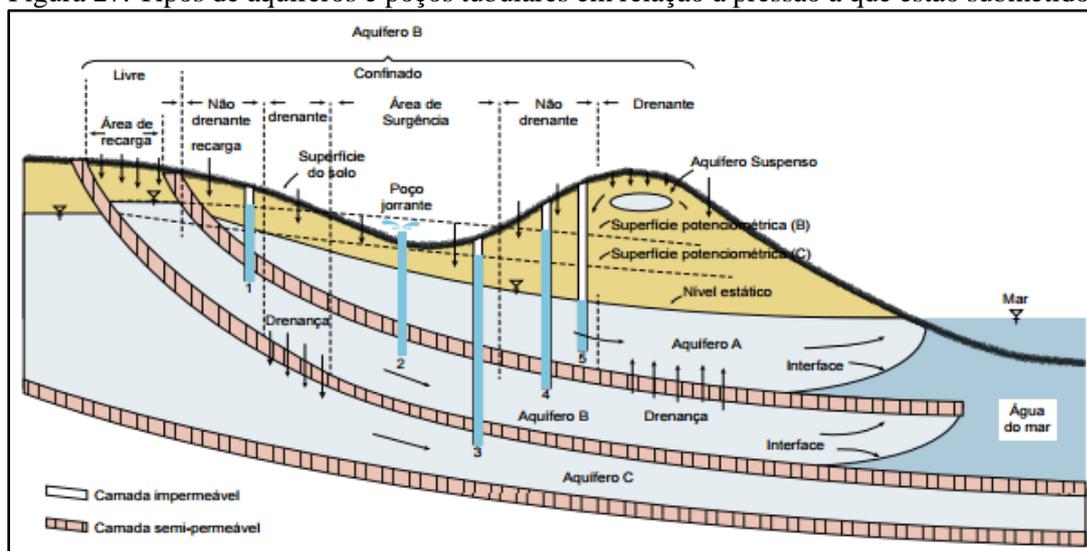
Segundo a Funasa (2015), as águas subterrâneas (aquíferos) são classificadas quanto à pressão a que estão submetidas, em livres, confinados e semiconfinados (Figura 27), sendo esses aquíferos do tipo:

Livre ou freático: tem sua superfície, que coincide com o nível freático regional, sujeita à pressão atmosférica. São mais dependentes das condições climáticas e das interações com os cursos d'água. Os poços que captam esse tipo de aquífero são chamados poços freáticos;

Confinado: contido entre duas camadas impermeáveis. Neste tipo de aquífero, a água está submetida a pressões maiores que a pressão atmosférica, de modo que existe um nível virtual de pressões, situado acima da base da camada confinante, denominado nível potenciométrico. Os poços construídos neste tipo de aquífero são chamados artesianos, pois o nível da água nos mesmos, refletindo o nível potenciométrico do aquífero confinado, se eleva acima do nível freático regional. Quando esse nível extrapola a superfície do terreno, ocorre o jorro espontâneo do poço. Nessa situação os poços são chamados de artesianos jorrantes;

Semiconfinado: topo ou base constituídos por uma camada semipermeável (ou aquitarde). São sujeitos aos fenômenos de drenança vertical ascendente e descendente. Chama-se drenança o fenômeno de percolação da água subterrânea entre dois aquíferos, separados verticalmente por uma camada semipermeável.

Figura 27. Tipos de aquíferos e poços tubulares em relação à pressão a que estão submetidos



Fonte: Funasa, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Conforme dados da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) do Serviço Geológico do Brasil, a produtividade hídrica subterrânea do município de Cláudia apresenta-se como geralmente baixa, porém localmente moderada, com vazão entre 10,0 a 25,0 m³/h, como mostra o Mapa 8– Recursos hídricos subterrâneos do município de Cláudia na escala (1:550.000). De acordo com este Mapa, o município está localizado hidrogeologicamente no Aquífero Ronuro que é do tipo livre em meio poroso.

Segundo (CPRM, 2014) os parâmetros hidrodinâmicos para esta produtividade hídrica são: vazão específica entre 0,4 e 1,0 m³/h/m; transmissividade entre 10⁻⁵ e 10⁻⁴ m²/s; condutividade hidráulica 10⁻⁷ e 10⁻⁶ m/s e vazão entre 10 e 25 m³/h.

55°20'0"W

55°3'0"W

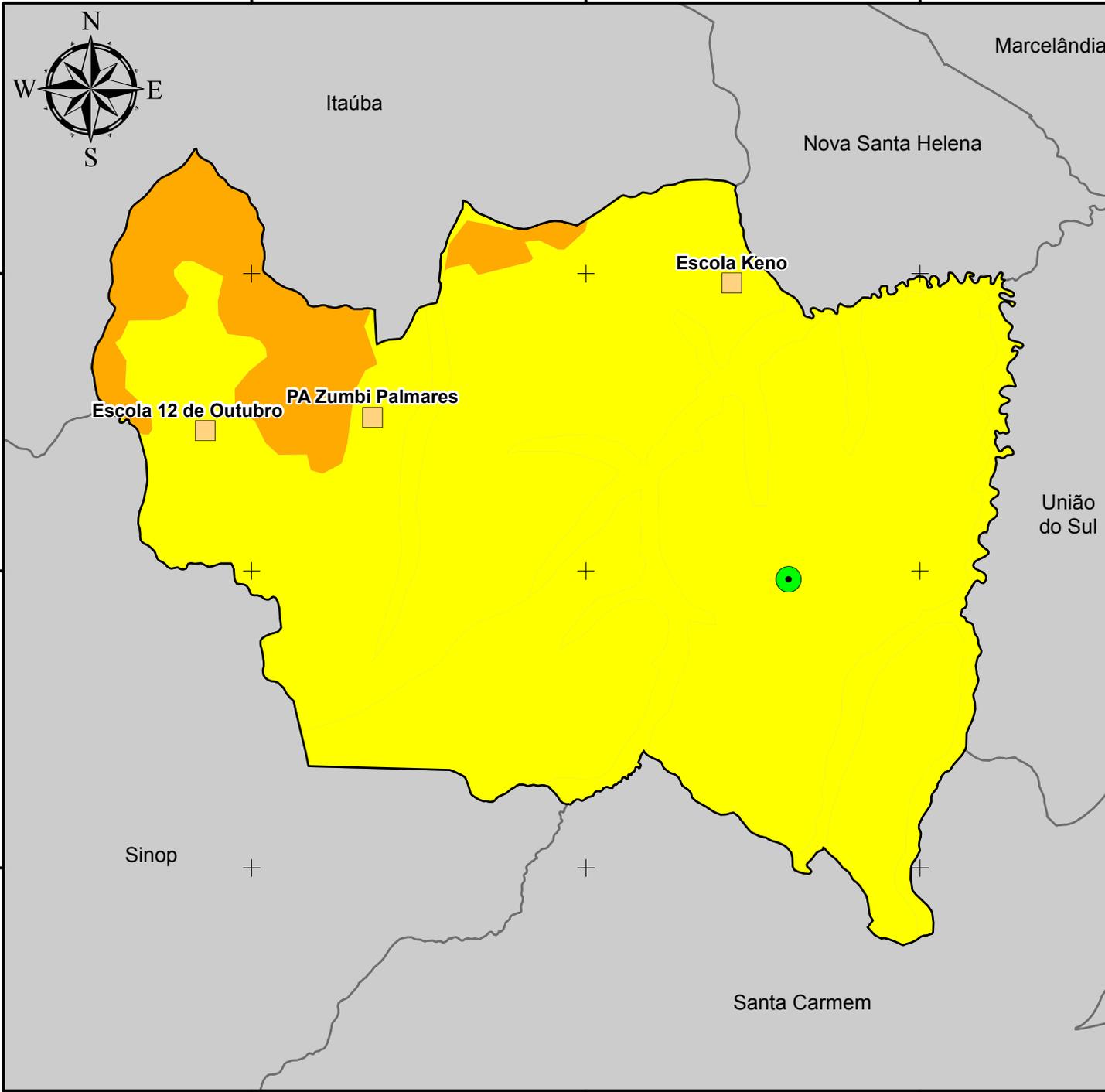
54°46'0"W



11°15'0"S

11°30'0"S

11°45'0"S



RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA

Legenda

- Sede Municipal
- Limite Cláudia
- Municípios de Mato Grosso
- Localidade Rural**
- Assentamento

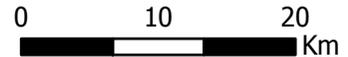
Produtividade Hídrica (m³/h)

- (10,0 ≤ Q < 25,0)
Geralmente baixa, porém localmente moderada
- (1,0 ≤ Q < 10,0)
Geralmente muito baixa, porém localmente baixa

Fonte dos dados:

Vetoriais: SEPLAN 2012
CPRM 2016
PMSB 2016

Escala: 1:550.000



Sistema de Coordenadas Geográficas:
Datum: SIRGAS 2000
Elaborado em Maio/2016

Plano Municipal de Saneamento Básico
Prefeitura municipal de Cláudia





Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



6.5 CONSUMO *PER CAPITA* E DE CONSUMIDORES ESPECIAIS

Tsutiya (2006), define *per capita* de água em dois tipos: *per capita* produzido de água como sendo a demanda produzida e ofertada para a população, incorporando-se neste as perdas físicas no SAA; e *per capita* efetivo de água como sendo o volume de água efetivamente consumido e micromedido.

Utilizando o volume de água macromedido no SAA de Cláudia de 1.962,027 m³/dia e a população estimada atendida de 8.848 habitantes (item 4.2.3), encontra-se o *per capita* produzido de 221,74 L/hab.dia.

Ocorre que para cálculos de demandas futuras utiliza-se como referência o Manual de Saneamento da Funasa (2015) que estabelece o *per capita* produzido (L/hab.dia) de acordo com o porte do município e sua faixa de população, conforme a Tabela 39.

Observa-se que a população do núcleo urbano de Cláudia se enquadra na faixa de 100 a 160 L/hab.dia. Conforme descrito no (item 4.1.5.3), o estado de Mato Grosso apresenta forte aquecimento pela posição latitudinal ocupada pelo seu território, e somado ao fato que um dos fatores que mais influenciam no consumo de água em cidades é o clima, será adotado neste diagnóstico para efeitos de projeções o *per capita* produzido de 160 L/hab.dia.

Tabela 39. *Per capita* produzido de água conforme a faixa de população

Porte da comunidade	Faixa de população (habitantes)	<i>Per capita</i> produzido (L/hab.dia)
Povoado rural	<5.000	90 a 140
Vila	5.000 a 10.000	100 a 160
Pequena localidade	10.000 a 50.000	110 a 180
Cidade média	50.000 a 250.000	120 a 220
Cidade grande	> 250.000	150 a 300

Fonte: Manual de Saneamento da Funasa, 2015

Visto que todas as ligações prediais são micromedidas é possível calcular o *per capita* efetivo no SAA de Cláudia. Com o volume micromedido informado pela concessionária de 1.132,41 m³/dia e a população estimada atendida, encontra-se o *per capita* efetivo de 127,98 L/hab.dia.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece que seja necessário de 50 a 100 litros de água por pessoa ao dia, para assegurar a satisfação das necessidades mais básicas e a minimização dos problemas de saúde, satisfazendo todas as suas necessidades básicas de higiene, preparo de alimentos e dessedentação.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Confrontando o *per capita* efetivo de água de 127,98 L/hab.dia do SAA de Cláudia com o recomendando pela OMS de 100 L/hab.dia, constata-se que o *per capita* efetivo está 27,98% acima do mínimo recomendado.

Segundo o SNIS (2015), no Brasil o *per capita* médio efetivo de água foi de 154,02 L/hab.dia e no estado de Mato Grosso foi de 163,46 L/hab.dia. Nota-se que o *per capita* efetivo de água do SAA de Cláudia está abaixo da média nacional e estadual.

A NBR nº 12.211/1992, define consumidores especiais como aquele que deve ser atendido independentemente de aspectos econômicos relacionados ao seu atendimento. No entanto, contudo a Águas de Cláudia não possui dados quanto ao consumo *per capita* destes consumidores no município.

6.6 INFORMAÇÕES SOBRE A QUALIDADE DA ÁGUA BRUTA E DO PRODUTO FINAL DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO

O conceito de qualidade da água relaciona-se a seu uso e características por ela apresentadas, determinadas pelas substâncias presentes. Seu padrão de potabilidade é composto por um conjunto de parâmetros que lhe confere qualidade própria para o consumo humano. Água potável é aquela que pode ser consumida sem risco à saúde e sem causar rejeição ao consumo.

Existem legislações para assegurar à população uma água de qualidade, no Brasil a legislação que regulamenta o padrão de potabilidade de água para consumo humano é a Portaria nº2.914, de 12 de dezembro de 2011, do Ministério da Saúde que “estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, e dá outras providências”. De acordo com a portaria, entre as recomendações, condições e orientações estabelecidas, pode-se destacar os seguintes itens:

- Nos sistemas de distribuição, em 20% das amostras mensais, para análise de coliformes totais, deve ser feita a contagem de bactérias heterotróficas e, quando excedidas 500 Unidades Formadoras de Colônia (UFC) por ml, deve-se providenciar imediatas coleta e inspeção local, sendo tomadas providências cabíveis, no caso de constatação de irregularidade.
- Para turbidez, após filtração rápida (tratamento completo ou filtração direta) ou simples desinfecção (tratamento da água subterrânea), a norma estabelece o limite de 1,0 UT (Unidade de Turbidez) em 95% das amostras. Entre os 5% dos valores permitidos de turbidez



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



superiores ao valor máximo permitido citado, o limite máximo para qualquer amostra pontual deve ser de 5,0 UT. Para isso, o atendimento ao percentual de aceitação do limite de turbidez deve ser verificado, mensalmente, com base em amostras, no mínimo, diárias para desinfecção ou filtração lenta e, a cada quatro horas, para filtração rápida, preferivelmente, no efluente individual de cada unidade de filtração.

- A água deve ter um teor mínimo de cloro residual livre de 0,5 mg/l, após a desinfecção, mantendo, no mínimo, 0,2 mg/l, em qualquer ponto da rede de distribuição.
- Em qualquer ponto do sistema de abastecimento, o teor máximo de cloro residual livre recomendado é de 2,0 mg/l.
- O pH da água deve ser mantido no sistema de distribuição, na faixa de 6,0 a 9,5.
- A água potável, também, deve atender o padrão de potabilidade, para substâncias químicas que representam risco à saúde, conforme relação apresentada na Portaria nº. 2.914 de 2011.
- Parâmetros radioativos devem estar dentro do padrão estabelecido, porém, a investigação destes, apenas, é obrigatória, quando existir evidência de causas de radiação natural ou artificial.
- Monitoramento de cianotoxinas e cianobactérias deve ser realizado, seguindo as orientações de amostragem, para manancial de água superficial e padrões e recomendações estabelecidos na norma.
- A água potável, também, deve estar em conformidade com o padrão de aceitação de consumo humano, o qual está determinado na norma, sendo destacados, na Tabela 40 os valores para os parâmetros mais usualmente analisados.

Tabela 40. Resumo de parâmetros do padrão de aceitação para consumo humano

Parâmetro	Valor Máximo Permitido (VMP)
Amônia (como NH₃)	1,5 mg/L
Cloreto	250 mg/L
Cor aparente	15 uH
Dureza	500 mg/L
pH	6,0 a 9,5
Flúor	1,5 mg/L
Cloro Residual Livre (CRL)	2,0 mg/L
Odor	Não objetável
Gosto	Não objetável
Sólidos dissolvidos totais	1000 mg/L
Turbidez	5,0 UT

Fonte: Ministério da Saúde, 2011



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



O Ministério da Saúde define ainda que: padrão de potabilidade é o conjunto de valores permitidos como parâmetro de qualidade de água para consumo humano que não ofereça riscos à saúde. E sendo assim, estabelece o quantitativo mínimo de amostras e a frequência para controle da qualidade da água do sistema de abastecimento, conforme o sistema existente e o número de habitantes atendidos. O número mínimo de amostras e a frequência para controle da qualidade da água de sistema de abastecimento de Cláudia é descrito no Quadro 7.

Quadro 7. Número mínimo de amostras e frequência para controle da qualidade da água exigidas pela Portaria nº 2.914 para SAA de Cláudia

Parâmetro	Saída do tratamento		Sistema de distribuição (reservatórios e redes)	
	nº de amostras	Frequência	nº de amostras	Frequência
Cor	1	Semanal	5	Mensal
Turbidez, Cloro Residual Livre	2	Semanal	18	Mensal
pH e fluoreto	2	Semanal	Dispensada a análise	
Coliformes totais	2	Semanal	18	Mensal
<i>Escherichia coli</i>	2	Semanal	18	Mensal

Fonte: Ministério da Saúde, 2011

Para o controle da qualidade da água tratada e distribuída a concessionária Águas de Cláudia realiza análises físicas, químicas e microbiológicas, conforme exigência da Portaria 2.914/2011.

Segundo a concessionária, são realizadas análises diárias de pH, cor, cloro e turbidez em um laboratório, na própria sede da concessionária, que dispõe de equipamentos básicos como: turbímetro, phmetro, medidor de cor e de cloro residual (Figura 28).

Figura 28. Laboratório e equipamentos ao fundo para análises físicas e químicas



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A concessionária realiza também coletas mensais para análises de qualidade da água, sendo analisados os parâmetros: cor, turbidez, pH, cloro residual livre, coliformes totais e termotolerantes e bactérias heterotróficas. As amostras são encaminhadas para um laboratório terceirizado em Cuiabá-MT (Hidro Análise). A Figura 30 apresenta o laudo da análise físico-química e bacteriológico dos pontos de amostragem no período de agosto/15.

Os pontos amostrais se localizam em locais estrategicamente definidos em função da representatividade, da grande circulação de pessoas e de trechos vulneráveis do sistema de distribuição (pontas da rede). Estes pontos possuem abrangência espacial por todo o SAA existente na cidade, como: escolas, prédios públicos, centro comerciais, unidades de saúde, etc.

Outras análises como cianotoxinas, gosto e odor, produtos secundários da desinfecção, elementos radioativos, organoclorados e organofosforados exigidos semestralmente pela legislação são realizados pelo laboratório terceirizado Freitag Laboratórios, localizado no Estado de Santa Catarina.

Anualmente a concessionária emite um informativo com o relatório mensal das análises dos parâmetros de turbidez, cor, pH, cloro residual, coliformes totais e coliformes termotolerantes/*Escherichia coli* da água distribuída (Figura 29).

Figura 29. Relatório referente ao ano de 2015 das análises físicas, químicas e microbiológicas de água distribuída na sede de Cláudia

RESUMO DOS RESULTADOS DAS ANÁLISES DA ÁGUA DISTRIBUÍDA EM 2015																								
ÁGUAS DE CLÁUDIA LTDA - PARÂMETROS ANALISADOS																								
MÊS	QUÍMICOS								BACTERIOLÓGICOS								FÍSICOS							
	CLORO RESIDUAL LIVRE				PH				COLIFORME TOTAL				COLIFORME TERMOTOLERANTE				TURBIDEZ				COR			
	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D
JANEIRO	25	68	0,71	0,2 a 2,0	8	26	5,72	-	25	26	Ausente	Ausente	25	26	Ausente	Ausente	25	43	0,31	5,00	21	37	0,16	15,00
FEVEREIRO	25	46	1,32	0,2 a 2,0	8	26	5,36	-	25	26	Ausente	Ausente	25	26	Ausente	Ausente	25	26	0,25	5,00	21	28	0,24	15,00
MARÇO	25	79	0,72	0,2 a 2,0	8	27	5,56	-	25	27	Ausente	Ausente	25	27	Ausente	Ausente	25	79	0,37	5,00	21	27	0,10	15,00
ABRIL	25	62	0,72	0,2 a 2,0	8	26	5,87	-	25	26	Ausente	Ausente	25	26	Ausente	Ausente	25	62	0,42	5,00	21	28	0,24	15,00
MAIO	25	58	1,35	0,2 a 2,0	8	26	5,37	-	25	26	Ausente	Ausente	25	26	Ausente	Ausente	25	58	0,28	5,00	21	27	0,56	15,00
JUNHO	25	40	0,93	0,2 a 2,0	8	26	5,15	-	25	26	Ausente	Ausente	25	26	Ausente	Ausente	25	40	0,35	5,00	21	29	0,90	15,00
JULHO	25	58	0,65	0,2 a 2,0	8	26	5,04	-	25	26	Ausente	Ausente	25	26	Ausente	Ausente	25	58	0,23	5,00	21	28	0,73	15,00
AGOSTO	25	62	0,61	0,2 a 2,0	8	26	5,25	-	25	26	Ausente	Ausente	25	26	Ausente	Ausente	25	62	0,72	5,00	21	26	0,39	15,00
SETEMBRO	25	58	0,84	0,2 a 2,0	8	26	5,21	-	25	26	Ausente	Ausente	25	26	Ausente	Ausente	25	58	0,32	5,00	21	26	0,23	15,00
OUTUBRO	25	58	0,47	0,2 a 2,0	8	26	5,19	-	25	26	Ausente	Ausente	25	26	Ausente	Ausente	25	58	0,39	5,00	21	29	0,22	15,00
NOVEMBRO	25	70	0,62	0,2 a 2,0	8	26	5,42	-	25	26	Ausente	Ausente	25	26	Ausente	Ausente	25	70	0,29	5,00	21	32	0,25	15,00
DEZEMBRO	25	65	0,66	0,2 a 2,0	8	26	5,64	-	25	26	Ausente	Ausente	25	26	Ausente	Ausente	25	65	0,26	5,00	21	36	0,13	15,00

LEGENDAS A = Nº AMOSTRAS EXIGIDAS B = Nº AMOSTRAS ANALISADAS C = VALOR MÉDIO DETECTADO D = PADRÃO PORTARIA 2.914/11

Fonte: Águas de Cláudia, 2015

Analisando os resultados apresentados no informativo (Figura 29) constata-se que água distribuída atende ao padrão de potabilidade, com exceção ao parâmetro de pH, que se encontram abaixo do limite (menor que 6,0) preconizado pela Portaria nº. 2.914 de 2011.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quanto ao plano de amostragem da concessionária nota-se que este não atingiu ao número mínimo de amostras recomendadas pela Portaria nº 2.914/2011 do Ministério da Saúde para os parâmetros de turbidez, cloro, pH, coliformes totais e *Escherichia coli*, como mostra a Tabela 41.

Tabela 41. Número de amostras analisadas pela concessionária no ano de 2015 e quantitativo exigido pela Portaria MS 2914/11

Parâmetros	Nº de amostras realizadas pela concessionária no ano 2015	Nº de amostras previstas portaria MS 2914/2011/ ano		
	Total	Saída do Tratamento	Distribuição	Total
Cor	353	260	60	320
Turbidez, Cloro Residual Livre	724	520	216	736
pH e fluoreto	313	520		520
Coliformes totais	313	520	216	736
<i>Escherichia coli</i>	313	520	216	736

Fonte: Portaria MS 2.914 (2011), Águas de Cláudia (2015) adaptado por PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 30. Análise físico-química e bacteriológica dos pontos de amostragem da água distribuída



LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE ÁGUA, EFLUENTES E CONSULTORIA AMBIENTAL

RELATÓRIO DE ENSAIO N° 42632 à 42644/2015				Revisão 00	
DADOS REFERENTE AO CLIENTE					
CLIENTE:	ÁGUAS DE CLÁUDIA LTDA				
CNPJ:	06.274.758/0001-02				
ENDEREÇO:	Rua José de Mesquita, N° 1493, Centro – Cláudia – MT				
SOLICITANTE:	Douglas Silva				
DADOS REFERENTE A(S) AMOSTRA(S)					
Tipo de Amostragem:	Água Tratada				
Coletor:	Macio - Cliente	Data da coleta:	19/08/2015	Hora da Coleta:	07:01 à 09:03
Data da entrada no laboratório:	20/08/2015	Hora:	10:25	Data de Elaboração do RE:	24/08/2015
Responsável pelo Transporte:	Transportadora	Chuvvas nas 24 horas:	Não		
OBJETIVO					
Determinação de Parâmetros do Artigo 1 da Portaria MS N° 2914 de 12 de Dezembro de 2011 - Controle e Vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.					
REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS					
Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater, 22ª Edição 2012.					
Guia Nacional de Coleta e Preservação de Amostras – CETESB - 2011.					
CREDENCIAMENTOS					
SEMA/MT - Secretaria Estadual de Meio Ambiente - Cadastro Técnico - N° 3395					
SMMA - Secretaria Municipal de Meio Ambiente – LO n° 065/2014					
CREA-MT - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - N° 26802					
CRBio - Conselho Regional de Biologia - N° 809/01					
VISA- Vigilância Sanitária e Ambiental CM 80425, N° 388810/2014					
PROIBIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTES DOCUMENTOS.					
Amostra N° 001 Saída de Tratamento- Reservatório Escritório (RAP)					
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP	
pH	-	1-13	5,90	6 a 9,5	
Cor Aparente	uH	0,001	0,35	15	
Turbidez	UT	0,001	0,24	5	
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	1,0	5	
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente	
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente	
Amostra N° 002 Reservatório Campo Verde (REL)					
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP	
pH	-	1-13	5,86	6 a 9,5	
Cor Aparente	uH	0,001	0,30	15	
Turbidez	UT	0,001	0,21	5	
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,8	5	
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente	
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente	
Amostra N° 003 Reservatório Habitar Brasil (REL)					
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP	
pH	-	1-13	5,71	6 a 9,5	
Cor Aparente	uH	0,001	0,25	15	
Turbidez	UT	0,001	0,19	5	
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,8	5	
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente	
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente	



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Figura 30. Análise físico-química e bacteriológica dos pontos de amostragem da água distribuída

Hidro Análise

LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE ÁGUA, EFLUENTES E CONSULTORIA AMBIENTAL

Amostra N° 004		PT 03- Rua Professor Nilo Povoas, Centro		
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP
pH	-	1-13	5,30	6 a 9,5
Cor Aparente	uH	0,001	0,26	15
Turbidez	UT	0,001	0,19	5
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,8	5
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente

Amostra N° 005		Rua São Paulo, Qd. 15, Lote 16, Habitar Brasil		
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP
pH	-	1-13	5,17	6 a 9,5
Cor Aparente	uH	0,001	0,24	15
Turbidez	UT	0,001	0,17	5
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,3	5
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente

Amostra N° 006		Rede- Alfonso Pena, nº 15, Rotary Internacional		
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP
pH	-	1-13	4,92	6 a 9,5
Cor Aparente	uH	0,001	0,25	15
Turbidez	UT	0,001	0,17	5
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,3	5
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente
Contagem Padrão de Bactérias Heterotróficas	UFC/100mL	0	05	500

Amostra N° 007		Hospital Dona Nilza- Av. Gaspar Dutra, nº594, Centro		
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP
pH	-	1-13	4,90	6 a 9,5
Cor Aparente	uH	0,001	0,45	15
Turbidez	UT	0,001	0,17	5
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,4	5
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente

Amostra N° 008		Unidade de Saúde José Celoni- Habitar Brasil		
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP
pH	-	1-13	5,08	6 a 9,5
Cor Aparente	uH	0,001	0,19	15
Turbidez	UT	0,001	0,15	5
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,4	5
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente

Amostra N° 009		Escola Est. Manoel Soares Campos- Rua Dom Aquino Corrêa		
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP
pH	-	1-13	5,00	6 a 9,5
Cor Aparente	uH	0,001	0,17	15
Turbidez	UT	0,001	0,14	5
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,4	5
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente
Contagem Padrão de Bactérias Heterotróficas	UFC/100mL	0	17	500

Rua Antônio Batista Belém, nº 213, Bairro Lixeira – Cuiabá/MT- CEP: 78.008-465 - Fone: (65) 3054-5154 / 7154
e-mails: laboratorio@hidroanalise.com.br / hidro.analise@hidroanalise.com.br Site: www.hidroanalise.com.br

RELATÓRIO DE ENSAIO nº 42632 de 42644/2015

2/3



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Figura 30. Análise físico-química e bacteriológica dos pontos de amostragem da água distribuída



Amostra N° 010		Escola Mun. Daniel Titton- Rua Pedro Celestino, s/n, Centro		
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP
pH	-	1-13	4,98	6 a 9,5
Cor Aparente	uH	0,001	0,20	15
Turbidez	UT	0,001	0,13	5
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,4	5
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente

Amostra N° 011		Creche Mun. Tia Ivone- Rua Marechal Cândido nº 910		
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP
pH	-	1-13	4,96	6 a 9,5
Cor Aparente	uH	0,001	0,18	15
Turbidez	UT	0,001	0,13	5
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,3	5
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente

Amostra N° 012		Pronto Atendimento Municipal- Av. Gaspar Dutra		
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP
pH	-	1-13	4,94	6 a 9,5
Cor Aparente	uH	0,001	0,16	15
Turbidez	UT	0,001	0,14	5
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,6	5
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente

Amostra N° 013		Madeira Forro Norte Rua Carlos Chagas, s/n, Industrial		
Parâmetro	Unidade	LD	Resultados	PORTARIA 2914 VMP
pH	-	1-13	4,96	6 a 9,5
Cor Aparente	uH	0,001	0,24	15
Turbidez	UT	0,001	0,13	5
Cloro Residual Livre*	mg/L	0,001	0,3	5
Coliformes Totais	P ou A	-	Ausente	Ausente
Coliformes Termotolerantes	P ou A	-	Ausente	Ausente

NOTAS:

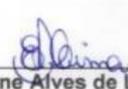
LD = Limite de Detecção.

VMP = Valor Máximo Permitido

*Parâmetro realizado in loco pelo cliente.

Cuiabá, 24 de Agosto de 2015.


Francisco da Costa Ribeiro Neto
Gerente da Qualidade
CREA 1200090039


Eldirene Alves de Lima
Gerente Técnica
CRBio 64547/01-D



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



6.7 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CONSUMO POR SETORES: HUMANO, ANIMAL, INDUSTRIAL, TURISMO E IRRIGAÇÃO

• Setor humano

Quanto ao consumo do setor humano presente na área urbana este é abastecido por manancial subterrâneo, e segundo informações da concessionária Águas de Cláudia o volume diário produzido é de 1.962,027 m³/dia e o consumo da população urbana é de 1.132,41 m³/dia.

• Setor animal

Quanto ao setor animal verifica-se que o município de Cláudia possui, conforme informações obtidas no IBGE (2015) um total de 55.301 cabeças, sendo: 15.935 aves, 34.724 bovinos, 334 vacas leiteiras, 603 equinos, 1.841 ovinos, 62 caprinos e 1.782 suínos. A partir do consumo estimado por cabeça (Tabela 42), é possível calcular o volume total de água consumido pelo setor no município de Cláudia (Tabela 43).

Tabela 42. Consumo diário para a criação de animais

Animal	Consumo de água
Vacas leiteiras	120 litros / cabeça.dia
Vacas leiteiras (só para bebida)	50 litros / cabeça.dia
Cavalos ou novilhos	60 litros / cabeça.dia
Bois, burros	35 litros / cabeça.dia
Porcos	15 litros / cabeça.dia
Carneiros, ovelhas	10 litros / cabeça.dia
Perus	0,3 litro / cabeça.dia
Galinhas	0,1 litro / cabeça.dia

Fonte: <http://www.dec.ufcg.edu.br/saneamento/A5.html>

Tabela 43. Consumo *per capita* de água x número de cabeças/animal no município de Cláudia

Animal	Número de cabeças	Consumo <i>per capita</i> de água (litro / cabeça.dia)	Total (litro /dia)
Aves	15.935	0,10	1.593,50
Bovinos	34.724	35,00	1.215.340,00
Vacas leiteiras	334	120,00	40.080,00
Equinos	603	60,00	36.180,00
Ovinos	1.841	10,00	18.410,00
Caprino	62	10,00	620,00
Suínos	1.782	15,00	26.730,00
Bubalino	20	35,00	700,00
Total	55.301	-	1.339.653,50

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal ,2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Em análise, a quantidade de água necessária para dessedentação desses animais, ou seja, o consumo diário do setor no município é 1.339.653,50 L/dia. Sabe-se que a criação desses animais é de responsabilidade de particulares e que os proprietários utilizam de sistemas isolados para abastecimento, ou seja, este tipo de consumo não faz parte do SAA da concessionária Águas de Cláudia.

- **Setor industrial**

Segundo informações da Águas de Cláudia, há vinte indústrias abastecidas no núcleo urbano do município pela concessionária, contudo as indústrias que apresentam consumo mais expressivo possuem seu sistema próprio, normalmente utilizam para o abastecimento poços tubulares profundos.

- **Setor de turismo**

Quanto ao turismo, sabe-se que o município não possui locais de atração turística, logo as pessoas que vão até a cidade geralmente são poucas e as estadias são rápidas não alterando assim o consumo de água, uma vez que, esse tipo de população flutuante é inexpressivo não sendo incorporada no cálculo da demanda de abastecimento. A cidade dispõe de quatro unidades hoteleiras.

- **Setor de irrigação**

A partir dos dados apresentados por Ana & Embrapa/CNPMS (2016), referentes a 2014, constatou-se que existe um total de 19.892 pivôs centrais de irrigação central no Brasil, que ocupam uma área de 1.274.539 ha. No estado de Mato Grosso existem 664 pivôs centrais de irrigação, que ocupam uma área de 80.107 ha. Na consulta, verificou-se ainda que no município de Cláudia, possui 04 pivôs centrais destinados a irrigação que abrangem uma área de 640 ha.

Quanto o volume de água consumido pela agricultura no município de Cláudia considerou-se o estudo de Mekonnen and Hoekstra (2011), que estabelece em seu trabalho a nomenclatura pegada hídrica, que é o volume de água utilizado por cultura cultivada do plantio ao usuário final, de forma direta e indireta. Os autores classificam pegada hídrica, em três tipos: sendo a pegada verde a água da chuva armazenada no solo e utilizada pelas raízes; pegada azul a água obtida a partir de fontes superficiais ou subterrâneas e a pegada cinzenta a água necessária para assimilar a carga de poluentes.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A Tabela 44 apresenta as pegadas hídricas das culturas produzidas no município Cláudia.

Tabela 44. Culturas produzida em Cláudia e sua respectiva pegada hídrica

Cultura ⁽¹⁾	Pegada hídrica (m³/t) ⁽²⁾	Pegada verde (m³/t) ⁽²⁾	Pegada azul (m³/t) ⁽²⁾	Pegada cinzenta (m³/t) ⁽²⁾
Abacaxi	255	215	9	31
Arroz (em casca)	1.673	1.146	341	187
Feijão em Grão	5.053	3.945	125	983
Mandioca	564	550	0	13
Milho (em grão)	1.222	947	81	194
Soja (em grão)	2.145	2.037	70	37
Sorgo (em grão)	3.048	2.857	103	87
Melancia	235	147	25	63
Maracujá	680	480	200	-

Fonte: (1) (IBGE, 2015); (2) Mekonnen and Hoekstra (2011)

A Tabela 45 apresenta a produção total de cada tipo de cultura produzida no município de Cláudia (IBGE, 2015) e a estimativa de consumo de água com base na pegada hídrica, proposta por Mekonnen and Hoekstra (2011).

Tabela 45. Estimativa do consumo de água por tipo de cultura produzida em Cláudia

Cultura	Produção (t) ⁽¹⁾	Consumo total de água (m³) ⁽²⁾	Consumo de água pegada verde (m³) ⁽²⁾	Consumo de água pegada cinzenta (m³) ⁽²⁾	Consumo de água pegada azul (m³) ⁽²⁾	Fração de consumo Pegada Azul (%)
Abacaxi	204,00	52.020	43.860	6.324	1.836	0,004%
Arroz (em casca)	19.800,00	33.125.400	22.690.800	3.702.600	6.751.800	14,347%
Feijão em Grão	1.791	9.049.923	7.065.495	1.760.553	223.875	0,476%
Mandioca	1.600	902.400	880.000	20.800	0	0,000%
Milho (em grão)	263.352	321.816.144	249.394.344	51.090.288	21.331.512	45,327%
Soja (em grão)	267.240	573.229.800	544.367.880	9.887.880	18.706.800	39,750%
Sorgo (em grão)	270	822.960	771.390	23.490	27.810	0,059%
Melancia	300,00	70.500	44.100	18.900	7.500	0,016%
Maracujá	50	34.000	24.000	0,00	10.000	0,021%
Total	554.607,00	939.103.147	825.281.869	66.510.835	47.061.133	
Fração de consumo total		100%	87,88%	7,08%	5,01%	

Fonte: (1) (IBGE, 2015); (2) Mekonnen and Hoekstra (2011) adaptado por PMSB-MT, 2016

Observa-se na Tabela 45 que a produção total agrícola do município de Cláudia foi de 554.607 toneladas, sendo a maior produção o cultivo da soja com 48,19% do total produzido.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Verifica-se ainda, que o volume total de água necessário para a cultura foi 939.103.147 m³, sendo 87,88% provindos da pegada verde, ou seja, água de precipitação e que fica armazenada no solo, 7,08% utilizados pela cultura na assimilação dos poluentes (pegada cinzenta) e 5,01% abastecidos por fontes de irrigação (pegada azul).

6.7.1 Análise e avaliação dos consumos por setores

Considerando as estimativas de volumes consumidos por cada setor descritos acima elabora-se a Tabela 46 para analisar e avaliar o consumo total de água em Cláudia.

Tabela 46. Estimativa de consumo por setores em Cláudia

Setor	Consumo (m ³ /ano)	Fração do consumo total (%)
Humano	413.330	0,86%
Animal	488.974	1,02%
Industrial		
Turismo		
Irrigação (pegada azul)	47.061.133	98,12%
Total	47.963.436	

Fonte: PMSB-MT, 2016

Em relação ao setores industrial e turismo não há informações quanto ao seu consumo. Nota-se na Tabela 46 que o setor humano corresponde apenas 0,86% do volume de água consumida, a maior parcela de consumo é do setor agropecuário (produção animal e agricultura), correspondendo o percentual de 99,14% do total.

6.8 BALANÇOS ENTRE CONSUMOS E DEMANDAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA DE PLANEJAMENTO

O volume consumido é a quantidade de água que de fato é utilizada por todos os usuários, sendo este o volume micromedido. Já o volume demandado é a quantidade de água necessária para satisfazer as necessidades dos consumidores.

Para avaliar o balanço entre o consumo e a demanda do sistema de abastecimento de água da sede urbana de Cláudia será feita a comparação entre dois cenários, atual e de referência.

- **Cenário atual:** considera-se o volume diário de água produzido de 1.962,027 m³ como sendo a demanda atual, o volume de água consumido de 1.132,41 m³ e as perdas na distribuição de 42,26%.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- **Cenário de referência:** situação teórica onde é considerado a população urbana no ano de 2015 de 8.848 hab. (item 4.2.3), o *per capita* produzido de 160 L/hab.dia recomendado pela Funasa (item 6.5) e o coeficiente (K1) de 1,20. A demanda de referência então é calculada a seguir.

$$\text{Demanda de referência} = \text{População} \times \text{per capita} \times K_1$$

$$\text{Demanda de referência} = 8.848 \text{ hab} \times 160 \text{ l/hab.dia} \times 1,20 = 1.698,82 \text{ m}^3/\text{dia}$$

Segundo Tsutiya (2006), o índice de perdas na distribuição é considerado “bom” quando menor que 25% (Quadro 6). Sendo assim, para situação ideal, utilizou o índice de perdas em 25% no sistema de abastecimento de água no cenário de referência, resultando em um volume diário de consumo de 1.274,11 m³.

A Tabela 47 apresenta o balanço atual praticado no sistema de abastecimento de água e o balanço do cenário de referência que teoricamente atenderia o núcleo urbano de Cláudia.

Tabela 47. Balanço entre demanda e consumo de água para a área urbana de Cláudia

Situação	População urbana (2015)	Demanda (m ³ /dia)	Per capita produzido (L/hab.dia)	Perdas na distribuição (%)	Consumo (m ³ /dia)	Per capita efetivo (L/hab.dia)
Atual	8.848	1.962,027	221,75	42,28	1.132,41	127,98
Referência	8.848	1.698,82	160,00	25,00	1.274,11	144,00

Fonte: PMSB-MT, 2016

Analisando a Tabela 47 percebe-se que o SAA atual demanda um volume de 1.962,027 m³/dia e consome um volume de 1.132,41 m³/dia. Nota-se então que a diferença entre a demanda e o consumo no cenário atual é excesso de produção, sendo caracterizada como perdas na distribuição, devido provavelmente a extravasamentos na rede de distribuição.

Observa-se que o *per capita* efetivo estimado no cenário atual (127,98 L/hab.dia) é 12,51% maior que o *per capita* efetivo de referência (126 L/hab.dia), demonstrando que não ocorre desperdício de água intradomiciliar e a população consome apenas o suficiente para seu atendimento básico.

Por conta da diferença no *per capita* efetivo, a demanda no cenário de referência é superior à demanda atual, o que não indica, necessariamente, o aumento da produção, visto que o volume produzido atualmente atende 100% da sede urbana.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



6.9 ESTRUTURA DE CONSUMO

A Tabela 48 apresenta a quantidade de consumidores de Cláudia no mês de outubro de 2015 por categoria, em que se destaca a categoria residencial com 92,8% do total das ligações, sendo suas faixas de consumo com maior relevância aquelas entre 0 e 10 m³ (41,80%) e 11 e 20 m³ (36,50%).

Tabela 48. Quantidade de consumidores por faixa de consumo do SAA de Cláudia

Categoria	Faixas de consumo	Número de ligações
Residencial	Até 10 m ³	1.101
	De 11 a 20 m ³	1.036
	De 21 a 30 m ³	368
	De 31 a 40 m ³	90
	Até 41 a 9999 m ³	38
Comercial	Até 10m ³	74
	De 11 a 9999 m ³	47
Industrial	Até 10 m ³	10
	De 11 a 9999 m ³	10
Pública	Até 10 m ³	30
	De 11 a 9999 m ³	34

Fonte: Águas de Cláudia (2015) adaptado por PMSB-MT, 2016

6.10 ESTRUTURA DE TARIFAÇÃO E ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA

Como citado anteriormente no item 5.6, a política de cobrança pelo serviço adotada no município é a tarifa, não há tarifa social ou outro tipo de subsídio disponibilizado aos munícipes.

O índice de inadimplência relacionado aos serviços de saneamento no Brasil é considerado alto, em torno de 30%. Algumas pesquisas procuram analisar se este índice está ou não relacionado aos consumidores de baixa renda e àqueles que participam da tarifa social, e, se assim, se constituiriam como um subsídio a essa população.

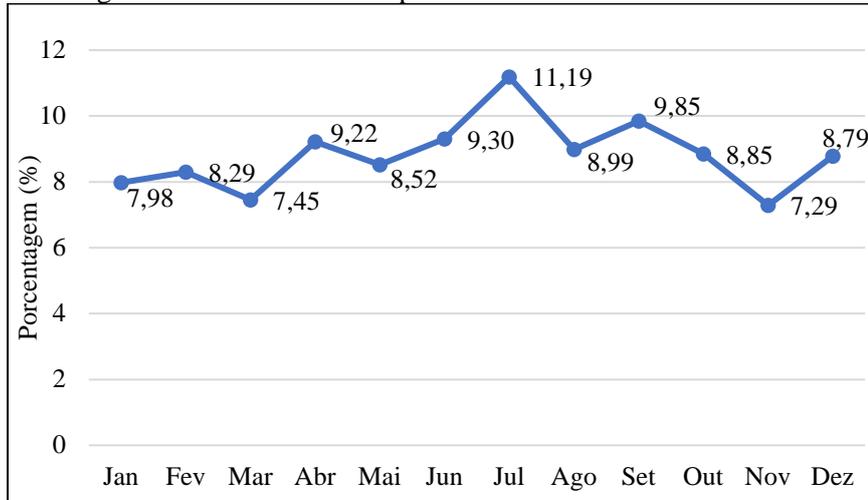
A Figura 31 permite uma análise do índice de inadimplência para o ano de 2015 para o município de Cláudia, na qual verifica-se que o índice médio anual foi de 8,81%. Vale destacar que a concessionária Águas de Cláudia trabalha com uma política de corte e realiza com frequência vistorias para o corte de ligações com débitos, acima 30 dias. Contudo, antes do corte o consumidor é notificado.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 31. Índice de inadimplência no ano de 2015 em Cláudia

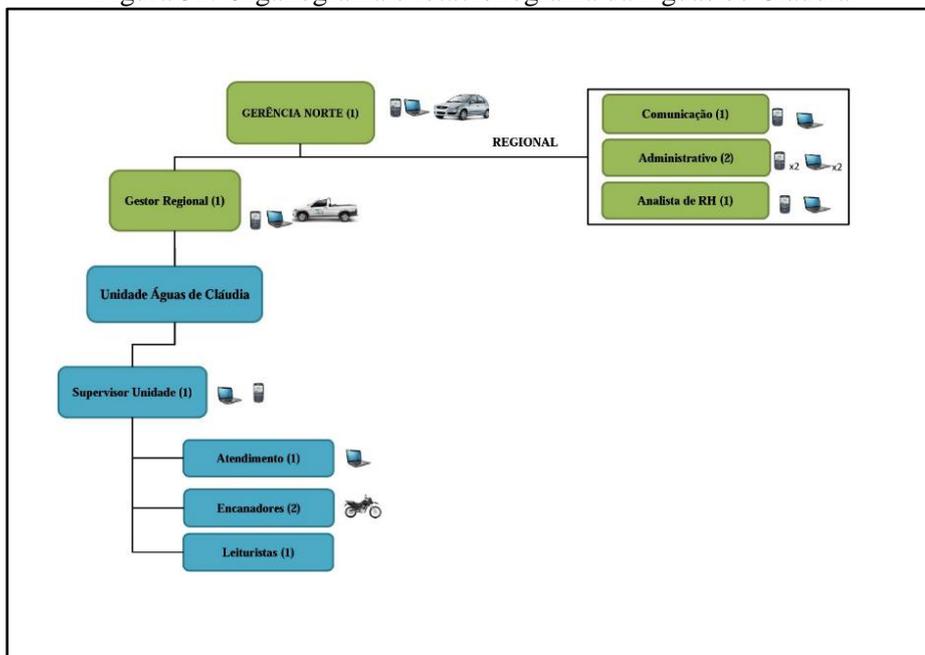


Fonte: Águas de Cláudia, 2016

6.11 ORGANOGRAMA DO PRESTADOR DE SERVIÇO

O abastecimento de água é operado pela concessionária Águas de Cláudia, que está vinculada a empresa Nascentes do Xingu. A concessionária opera seguindo o organograma apresentado na Figura 32.

Figura 32. Organograma e lotacionograma da Águas de Cláudia



Fonte: Águas de Cláudia, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



6.12 DESCRIÇÃO DO CORPO FUNCIONAL

O corpo funcional da concessionária para operar o sistema de abastecimento de água divide-se da seguinte forma:

- Gestor regional: engenheiro responsável técnico pelo SAA de Cláudia;
- Supervisor da unidade: responsável por supervisionar os trabalhos desenvolvidos pelos funcionários e reportar anomalias dos sistemas de abastecimento de água para o gestor regional;
- Auxiliar administrativo: auxilia o supervisor da unidade nos trabalhos internos e realiza o atendimento à população na sede da Águas de Cláudia;
- Agentes operacionais: manutenções, expansões da rede de abastecimento da cidade, leitura dos hidrômetros e emissão de faturas (dois encanadores e um leiturista).

6.13 RECEITAS OPERACIONAIS E DESPESAS DE CUSTEIO E INVESTIMENTO

A Tabela 49 apresenta as receitas operacionais e despesas de custeio e investimento praticadas pela Águas de Cláudia nos anos de 2013, 2014 e 2015 para o SAA do município, segundo dados coletados junto ao SNIS.

Tabela 49. Principais receitas operacionais e despesas de custeio e investimento

	Indicador	Código SNIS	Unidade	Ano de Referência		
				2013	2014	2015
1.0	Receita operacional	FN005	R\$/ano	1.177.888,67	1.299.178,52	1.509.619,95
1.1	Receitas de serviços de água (Direta)	FN002	R\$/ano	695.716,98	982.815,80	1.127.187,96
1.2	Receita Operacional de Esgoto (Direta)	FN003	R\$/ano	482.171,69	293.857,58	330.796,30
1.3	Outras Receitas (Indireta)	FN004	R\$/ano	0,00	22.505,14	51.635,69
2.0	Despesas total (DTS)	FN017	R\$/ano	727.482,33	1.204.260,33	1.502.983,55
2.1	Despesas operacionais (DEX)	FN015	R\$/ano	657.454,04	928.545,83	1.039.865,71
2.1.1	Pessoal - Salários e Encargos	FN010	R\$/ano	227.024,85	268.503,34	232.587,99
2.1.2	Energia Elétrica	FN013	R\$/ano	131.571,32	134.101,31	204.018,85
2.1.3	Produtos Químicos	FN011	R\$/ano	10.159,20	6.589,62	5.472,00
2.1.4	Despesas Fiscais ou Tributárias (com impostos, taxas e contribuições)	FN021	R\$/ano	1.296,41	1.716,73	2.564,48



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 49. Principais receitas operacionais e despesas de custeio e investimento

	Indicador	Código SNIS	Unidade	Ano de Referência		
				2013	2014	2015
2.1.5	Outros Serviços de Terceiros	FN014	R\$/ano	53.918,06	86.226,97	209.625,68
2.1.6	Outras Despesas Operacionais	FN027	R\$/ano	233.484,20	431.407,86	385.596,71
2.2	Despesas não operacionais (DI)		R\$/ano	70.028,29	275.714,50	463.117,84
2.2.1	Despesas com juros e encargos da dívida	FN016	R\$/ano	0,00	110.904,15	143.608,31
2.2.2	Despesas fiscais ou tributárias	FN022	R\$/ano	15.141,55	7.196,64	6.751,94
2.2.3	Despesas com depreciação, amortização e devedores duvidosos	FN019	R\$/ano	54.886,74	157.613,71	312.757,59
3.0	Investimentos	FN033	R\$/ano	429.057,31	828.384,84	1.798.461,73
3.1	Investimentos realizados em abastecimento de água	FN023	R\$/ano	429.057,31	86.198,76	484.485,94
3.2	Investimentos realizados em esgotamento sanitário	FN024	R\$/ano	0,00	581.148,41	1.179.597,31
3.3	Outros investimentos realizados	FN025	R\$/ano	0,00	161.037,67	134.378,48

Fonte: SNIS, 2013, 2014 e 2015 adaptado por PMSB-MT, 2016

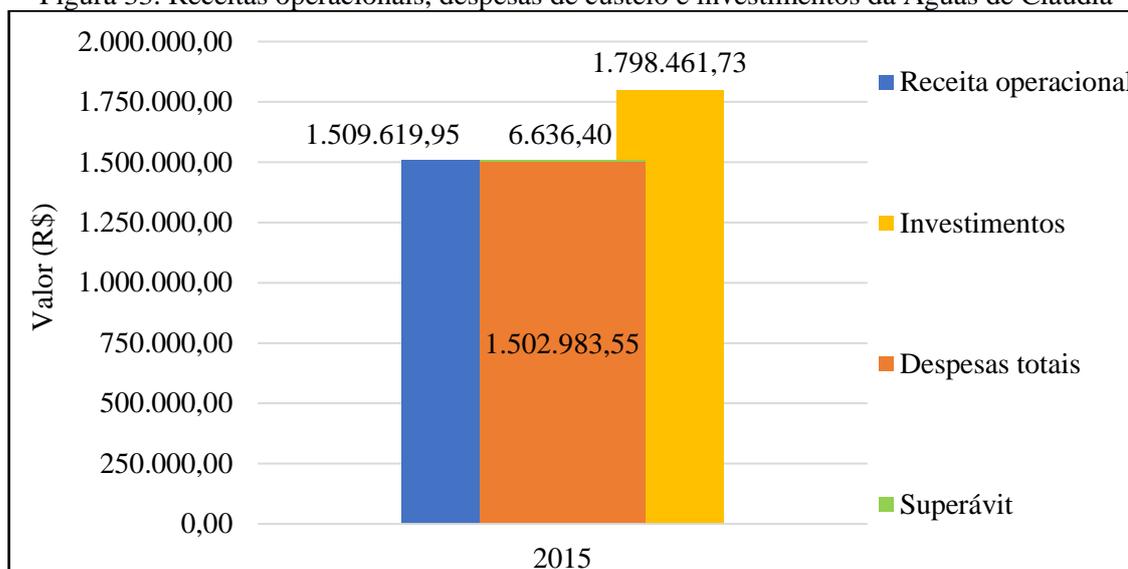
A Figura 33 demonstra graficamente a receita operacional total (direta e indireta), despesas totais com os serviços e os investimentos realizados pela concessionária Águas de Cláudia no ano de 2015. Constata-se que neste ano houve rentabilidade (lucro) de R\$ 6.636,40. Observa-se ainda que a concessionária realizou elevados investimentos na ampliação do sistema de esgotamento sanitário no município (R\$ 1.798.461,73).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 33. Receitas operacionais, despesas de custeio e investimentos da Águas de Cláudia



Fonte: Águas de Cláudia, 2016 adaptado por PMSB-MT, 2016

Entre os anos de 2012 a 2015, a concessionária Águas de Cláudia realizou alguns investimentos no setor de abastecimento de água, sendo estes: obras de ampliação da rede de distribuição, instalação de novas ligações domiciliares, regularização das ligações não padronizadas, substituição e adequação de equipamentos para melhorar a eficiência energética e melhorias no atendimento como reforma e ampliação da sede da empresa.

6.14 INDICADORES OPERACIONAIS, ECONÔMICO-FINANCEIROS, ADMINISTRATIVOS E DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O serviço de abastecimento de água pode ser caracterizado por meio da análise de indicadores, o qual propicia o entendimento de todo o sistema, levantando os aspectos mais relevantes dos desempenhos operacional, econômico-financeiro, administrativo e de qualidade do serviço de abastecimento de água.

Os indicadores econômico-financeiros e administrativos praticados pela Águas de Cláudia para a prestação dos serviços de abastecimento de água foram obtidos pelas informações fornecidas pela própria concessionária, e estão organizados na Tabela 50.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 50. Indicadores econômico-financeiros e administrativos do SAA da Águas de Cláudia

Indicador Econômico-Financeiro e Administrativo	Código referência do indicador no SNIS	Valor	Unidade
Tarifa média praticada	IN004	1,65	R\$/m ³
Tarifa média de água	IN005	2,21	R\$/m ³
Indicador de desempenho financeiro	IN012	97,00	%
Despesa de exploração por m ³ faturado	IN026	1,18	R\$/m ³
Despesa de exploração por economia	IN027	242,28	(R\$/ano.economia)
Índice de evasão de receitas	IN029	-23,34	%
Participação da despesa com pessoal próprio nas despesas de exploração	IN035	22,37	%
Participação da despesa com pessoal total (equivalente) nas despesas de exploração	IN036	42,53	%
Participação da despesa com energia elétrica nas despesas de exploração	IN037	19,62	%
Participação da despesa com produtos químicos nas despesas de exploração	IN038	0,53	%
Participação das outras despesas na despesa de exploração	IN039	37,08	%
Participação da receita operacional direta de água na receita operacional total	IN040	74,67	%
Participação da receita operacional indireta na receita operacional total	IN042	3,42	%

Fonte: Águas de Cláudia (2015) adaptado por PMSB-MT, 2016

Os indicadores econômico-financeiros mostram o panorama da organização administrativa da concessionária Águas de Cláudia. Observa-se que o indicador de desempenho financeiro foi de 97,00% (IN012) e conforme apresentado no (item 6.13) houve um superávit de R\$ 6.636,40 no ano de 2015. O índice de evasão de receitas de -23,34% (IN029) aponta que a concessionária arrecadou mais do que faturou em 2015, valor que possivelmente se deve ao recebimento de faturas, juros e multas pendentes de anos anteriores. Entre as despesas de exploração, a com maior representatividade é a despesa com pessoal próprio, responsável pela parcela de 22,37% do total geral (IN035). A concessionária pratica uma tarifa média de 2,21 R\$/m³ (IN005) sendo a despesa de exploração de 1,18 R\$/m³ faturado (IN026).

Os indicadores referentes à operação do sistema de abastecimento estão organizados na Tabela 51.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 51. Indicadores operacionais do SAA da concessionária Águas de Cláudia

Indicador operacional	Código referência do indicador no SNIS	Valor	Unidade
Índice de hidrometração	IN009	100,00	%
Índice de macromedição	IN011	100,00	%
Índice de perdas de faturamento	IN013	28,90	%
Consumo micromedido por economia	IN014	11,44	(m ³ /mês)/economia
Consumo de água faturado por economia	IN017	14,08	(m ³ /mês)/economia
Extensão da rede de água por ligação	IN020	17,43	m/ligação
<i>Per capita</i> efetivo de água	IN022	127,98	L/(habitante.dia)
Índice de atendimento urbano de água	IN023	100,00	%
Volume de água disponibilizado por economia	IN025	19,82	(m ³ /mês)/economia
Índice de micromedição relativo ao consumo	IN044	100,00	%
Índice de perdas na distribuição	IN049	42,28	%
Índice de perdas por ligação	IN051	291,99	(L/dia)/ligação
Índice de consumo de água	IN052	57,74	%
Consumo médio de água por economia	IN053	11,44	(m ³ /mês)/economia
Índice de atendimento total de água	IN055	76,63	%
Índice de fluoretação de água	IN057	-	%
Índice de consumo de energia elétrica em sistemas de abastecimento de água	IN058	0,45	kWh/m ³

Fonte: Águas de Cláudia (2015) adaptado por PMSB-MT, 2016

Os indicadores operacionais demonstram a cobertura de 100% das residências urbanas com abastecimento de água (IN023), representando 76,63% da população do município abastecida pelo prestador de serviço (IN055). A Águas de Cláudia disponibiliza o volume de 19,82 m³/mês.economia (IN025) no sistema, sendo o consumo de 11,44 m³/mês.economia (IN014), logo o índice de consumo de água é de 57,74% (IN052).

O *per capita* efetivo de água no núcleo urbano de Cláudia é de 127,98 L/hab.d (IN022), onde 100,00% das ligações são hidrometradas (IN009) e o sistema de produção é 100,00% macromedido (IN011). O índice de perdas na distribuição foi de 42,28% (IN049), representando 291,99 L/dia de água perdidos por ligação (IN051) e um índice de perdas no faturamento de 28,90% (IN013). A extensão da rede de distribuição em Cláudia foi mensurada em 17,43 m/ligação (IN020).

Os indicadores referentes à qualidade da água distribuída na área urbana estão organizados na Tabela 52.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 52. Indicadores de qualidade do SAA da concessionária Águas de Cláudia

Indicador operacional	Código referência do indicador no SNIS	Valor	Unidade
Incidência das análises de cloro residual fora do padrão	IN075	0,83	%
Incidência das análises de turbidez fora do padrão	IN076	0,00	%
Incidência de conformidade da quantidade amostras-cloro residual	IN079	98,37	%
Incidência de conformidade da quantidade amostras-turbidez	IN080	98,37	%
Incidência das análises de Coliformes totais fora do padrão	IN084	0,00	%
Incidência de conformidade quantidade de amostras - Coliformes totais	IN085	42,53	%

Fonte: Águas de Cláudia (2015) adaptado por PMSB-MT, 2016

Os indicadores de qualidade apontam o controle sobre a qualidade da água distribuída, observou-se a incidência de análises fora do padrão apenas para o parâmetro de cloro (IN075) 0,83%.

Em relação à conformidade do número de amostras, para as análises de turbidez, coliformes totais e cloro residual os indicadores apontam que a concessionária efetivou um quantitativo de análises inferior ao mínimo exigido pela Portaria nº 2914/11 para as análises de turbidez, cloro residual e coliformes totais (IN079, IN080, IN085), conforme descrito no (item 6.6).

6.15 CARACTERIZAÇÃO DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

Os serviços prestados pela concessionária têm-se mostrado eficazes, contando com equipe habilitada prontamente a atender às demandas operacionais do sistema garantindo a qualidade e quantidade de água distribuída, e assim a satisfação dos usuários.

Atualmente a concessionária Águas de Cláudia pertence a empresa Nascentes do Xingu, criada em outubro de 2012 pela Aegea, que é holding de saneamento do Grupo Equipav, em parceria com o Grupo Dias, empresa mato-grossense que atua nos setores de Energia, Mineração, Saneamento e Empreendimentos Imobiliários. A Nascentes do Xingu é responsável pela gestão de 24 concessões em Mato Grosso, uma concessão no Pará e uma concessão em Rondônia. Juntas, as concessionárias atendem uma população de cerca de 550 mil habitantes nos municípios de atuação.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A sede administrativa da concessionária está localizada em Campo Verde, a 130 quilômetros de Cuiabá. Na capital mato-grossense, também há um escritório onde estão instaladas a presidência e as assessorias jurídica e de comunicação. Além disso, para facilitar a gestão estratégica, considerando a distância geográfica dos municípios, a Nascentes do Xingu possui uma estrutura administrativa dividida em duas regionais, a Norte, em Sorriso, e a Sul, em Primavera do Leste. No total, a empresa conta com cerca de 500 colaboradores, distribuídos nos 26 municípios onde atua.

Nos próximos anos, a empresa prevê investimentos de mais de R\$ 300 milhões no Estado. A meta da Nascentes do Xingu é atender 100% da população, levando água tratada com regularidade para os cidadãos e garantindo a qualidade do serviço prestado.

A Aegea Saneamento atua como administradora de concessões públicas operando em todos os processos do ciclo integral da água – abastecimento, coleta e tratamento de esgoto, representando hoje o principal negócio do Grupo Equipav, organização empresarial do interior do Estado de São Paulo, atuante no mercado brasileiro há 50 anos nos segmentos de infraestrutura (concessões de rodovias e saneamento, construção civil, mobilidade, mineração e no mercado de açúcar e álcool).

O grupo detém 17% do mercado de saneamento básico no Brasil. Além da Nascentes do Xingu, também integram a Aegea Saneamento as empresas Águas Guariroba (MS), Prolagos (RJ), Águas do Mirante (SP), Águas de São Francisco (PA), Águas de São Francisco do Sul (SC), Águas de Matão (SP) e uma prestadora de serviços gerenciais, a Nacional Águas e Saneamento, em Penha (SC).

Os serviços de saneamento básico do município de Cláudia foram concedidos, com horizonte inicial de 30 anos a Concessionária Águas de Cláudia, prorrogável por igual período.

Contudo, ocorre que, a cláusula existente no Contrato de Concessão, que prevê a prorrogação da Concessão dos serviços públicos de abastecimento de água e esgoto é, segundo o STF, cláusula Inconstitucional, vez que a Suprema Corte ao analisar o Art. 175, “caput” da Constituição Federal, entende ser necessário nova licitação, após o termino contratual da concessão. Senão vejamos:

EMENTA Agravo regimental no recurso extraordinário com agravo. Administrativo. Concessão de transporte público. Prorrogação do contrato sem licitação. Impossibilidade. Precedentes. 1. É pacífica a orientação da Corte de que, nos termos do art. 175, caput, da Constituição Federal, é imprescindível a realização de licitação para a prorrogação dos contratos de



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



concessão de serviço público. 2. Agravo regimental não provido. (ARE 724396 AgR, Relator(a): Min. DIAS TOFFOLI, Segunda Turma, julgado em 25/08/2015, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-192 DIVULG 24-09-2015 PUBLIC 25-09-2015). (grifo nosso).

Julgamento que corrobora com voto do Ministro Marco Aurélio, anteriormente dito, no qual explicita o fato de que é possível invalidar tal cláusula, inclusive, de contratos formalizados anteriormente à CF/88:

“O artigo 175 da Carta de República, ao preconizar o procedimento licitatório como requisito à concessão de serviços públicos, possui normatividade suficiente para invalidar a prorrogação de contratos dessa natureza, formalizados antes de 05 de outubro de 1988. (RE nº 603.350/MT-AgR, Primeira Turma, Relator o Ministro Marco Aurélio, DJe de 14/10/13).”

Não havendo possibilidade de renovação contratual, mesmo que haja previsão em edital, devendo ser necessária nova licitação, após o termino do prazo de 30 anos previsto no Contrato de Concessão do Município.

6.16 PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS NO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

As principais deficiências evidenciadas no sistema de abastecimento de água do município de Cláudia são:

- O poço PT-06 não tem outorga, devendo esta ser solicitada junto ao órgão ambiental;
- A parte aparente da adutora que encaminha água para o reservatório (RAP-01) é em PVC, logo necessita ser trocada por ferro fundido ou galvanizado;
- Aplicação do cloro utilizando cloradores de contato (PT-03), é um problema pois não realizado o controle instantâneo da quantidade dosada de cloro na água que é encaminhada a rede de distribuição;
- Aplicação da desinfecção diretamente nos reservatórios;
- No período da visita técnica, outubro – 2015, percebeu-se somente a água oriunda do PT-01 e PT-02 passam pelo processo de fluoretação, devendo ser ajustada a todas as captações;
- O pH da água distribuída está abaixo do mínimo recomendado;
- O quantitativo de análises realizadas para os parâmetros de cloro, turbidez, coliformes totais e *Escherichia coli* estão abaixo do mínimo recomendado pela Portaria nº 2.914/2011.
- O SAA da concessionária Águas de Cláudia convive com um índice de perdas na distribuição elevado de 42,28%, conforme discutido no (item 6.3.11).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



7 INFRAESTRUTURA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O presente item compreende o levantamento da situação e descrição do estado atual do sistema de esgotamento sanitário urbano do município, considerando sua adequabilidade e eventuais problemas. Consta, também, de informações a respeito do plano diretor da área, áreas de risco de contaminação, deficiência do sistema, rede hidrográfica, fundos de vale, ligações clandestinas.

As informações utilizadas para a elaboração do diagnóstico do sistema de esgotamento sanitário foram cedidas pela empresa Nascentes do Xingu por meio de sua concessionária Águas de Cláudia, entrevistas com os técnicos da concessionária, levantamentos de campo e dados secundários como o SNIS, IBGE, SEMA-MT.

7.1 ANÁLISE CRÍTICA DO PLANO DIRETOR DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O município de Cláudia não possui Plano Diretor de Esgotamento Sanitário, que visa diminuir o risco à saúde pública para população, evitando a contaminação das águas superficiais e subterrâneas, ou esgotos escoando a céu aberto, que se constituem perigosos focos de disseminação de doenças.

No entanto, o município possui Plano Diretor em processo de aprovação, devido a obrigatoriedade estabelecida pela Lei Federal nº 10.257/2001, Estatuto da Cidade, que em seu artigo 41 determina a obrigatoriedade de elaboração do Plano Diretor para cidades “inseridas na área de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional”, onde Cláudia se insere com a implantação da Usina Hidrelétrica Colíder.

Destaca-se no estudo do Plano Diretor do município de Cláudia, os seguintes pontos discutidos referentes ao abastecimento de água:

- A ação 1.8 destaca a importância da associação de ações e programas de saneamento à política habitacional do município;
- A ação 1.9 apresenta os instrumentos necessários para a implantação completa do sistema de esgotamento sanitário na área urbana e da conexão de todos os domicílios à rede, que são: estabelecimento de cronograma de implantação do sistema de esgoto em toda a área urbana, priorizando as áreas de maior densidade populacional e de risco ambiental; estabelecimento do prazo de 5 anos para a substituição das fossas rudimentares e implantação de fossas sépticas na área rural; exigência da implantação da rede de esgoto conectada ao sistema



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



existente para os novos projetos de parcelamento e pavimentação e promoção de políticas de incentivo para a conexão dos domicílios à rede de esgoto existente.

7.2 SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO ATUAL

O serviço de esgotamento sanitário da área urbana do município de Cláudia é prestado pela concessionária Águas de Cláudia, que atua por delegação na prestação dos serviços, desde março/2004, por meio de Contrato de Concessão de Serviços Públicos - nº 033/2004. Este contrato prevê como meta o atendimento a 90% da população urbana da sede do município até o ano de 2019.

No último Censo do IBGE no ano de 2010, 17% da população de Cláudia possuía ligação na rede geral de esgoto e 81,53% utilizavam como soluções para disposição final as fossas rudimentares. Entretanto, segundo informações da concessionária Águas de Cláudia, atualmente o sistema apresenta disponibilidade de atendimento de aproximadamente 80% da população urbana, considerando a recentes obras de ampliação.

A infraestrutura de esgotamento sanitário apresenta sistema de coleta do tipo separador absoluto, apresentando 33 km de rede coletora, uma estação elevatória de esgoto bruto, tratamento preliminar com grade, caixa de areia, calha Parshall e tratamento secundário composto por lagoas de estabilização. O efluente tratado é descartado no ribeirão Leda.

O sistema em outubro de 2015 atendia 1.191 ligações, correspondendo a 1.275 economias, o sistema não possui tarifa social ou subsídio para população de baixa renda e a taxa de cobrança equivale a 70% do valor cobrado pela água.

A Figura 34 apresenta a localização da infraestrutura de esgotamento sanitário de Cláudia.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 34. Pontos com a localização dos componentes do sistema de esgotamento sanitário



Fonte: Adaptado Google Earth, 2010

7.2.1 Rede coletora

O sistema da coleta de esgoto de Cláudia é do tipo separador absoluto, se encontra em bom estado de conservação, e com recentes obras de ampliação, atende a aproximadamente 80% da população urbana do município. A Figura 35 ilustra as áreas que são contempladas com a rede coletora. Observa-se hachurado em verde a rede coletora antiga já existente, e hachurado em azul e vermelho as área ampliadas em 2015. A área de cobertura disponível abrange a região com maior adensamento populacional.

Figura 35. Áreas contempladas esgotamento sanitário em Cláudia



Fonte: Águas de Cláudia, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A rede coletora de esgoto existente no município é do tipo separador absoluto, possui aproximadamente 33 km de extensão em tubo coletor de PVC Vinilfort corrugado JE, com diâmetros que variam de 100 a 200 mm. A Tabela 53 descreve estes quantitativos e em anexo apresenta-se a planta cadastral da rede coletora de esgoto de Cláudia.

Tabela 53. Característica da rede de esgotamento sanitário

Diâmetro (mm)	Extensão (m)	Material
100	96,39	PVC
150	31.567,56	PVC Vinilfort corrugado JE
200	1.157,48	PVC Vinilfort corrugado JE
Total	32.821,43	

Fonte: Águas de Cláudia adaptado por PMSB-MT, 2016

7.2.2 Ligações prediais

Segundo a concessionária Águas de Cláudia, a cidade possuía, no mês de dezembro de 2015, 1.197 ligações domiciliares de esgoto sanitário e 1.281 economias ativas. Além dessas, há ainda 1.041 economias de esgoto executadas nas recentes obras de ampliação, que são denominadas como economias factíveis em que o cliente possui rede disponível em frente a sua residência, mas não está interligada a ela (Tabela 54).

Tabela 54. Evolução das ligações de esgoto - Cláudia/2015

Mês/2015	Ligações	Economias	Economias Factíveis
Janeiro	1149	1.234	
Fevereiro	1.132	1.217	
Março	1.131	1.211	
Abril	1.144	1.228	
Mai	1.136	1.220	
Junho	1.135	1.218	
Julho	1.131	1.214	
Agosto	1.131	1.215	
Setembro	1.133	1.213	
Outubro	1.191	1.275	
Novembro	1.196	1.281	
Dezembro	1.197	1.281	1.041

Fonte: Águas de Cláudia, 2015

A Figura 36 mostra a o til condominial para ligação intradomiciliar executadas na calçada da uma residência do município de Cláudia.



Figura 36. Ligações domiciliares de esgoto



Fonte: PMSB-MT, 2015

7.2.3 Interceptores

No município de Cláudia não há interceptores para recebimento dos esgotos gerados em uma sub-bacia.

7.2.4 Estações elevatórias

O município de Cláudia possui em operação uma estação elevatória de esgoto – EEE, de concreto armado (Figura 37), que está localizada dentro da área da estação de tratamento de esgoto. Sua localização tem como referência as coordenadas geográficas 11°30'23”S 54°51'53,2” W.

Na EEE há dois poços, um inicial que funciona como tratamento preliminar (Figura 38), com um cesto metálico para retenção dos sólidos grosseiros (Figura 39) e o segundo o poço é utilizado como poço de sucção (Figura 40). O esgoto coletado pela rede é bombeado para as lagoas de estabilização onde ocorre o tratamento.

Figura 37. Estação elevatória de esgoto



Fonte: PMSB-MT, 2015

Figura 38. Poço preliminar EEE



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 39. Cesto com grade no poço preliminar



Fonte: PMSB-MT, 2015

Figura 40. Poço de sucção da estação elevatória



Fonte: PMSB-MT, 2015

A estação elevatória conta com duas bombas submersíveis, ambas com as mesmas características, vazão de 80m³/h e potência de 6 cv, sendo que uma é reserva. Apresenta abrigo com quadro de comando (Figura 41) e o seu funcionamento é automatizado. No poço de sucção há uma boia de nível interligada ao quadro de comando, que controla o volume de esgoto ligando e desligando as bombas conforme necessidade. Verificou-se que a EEE não possui gerador com partida automática para a sua operação quando da falta de energia.

A linha de recalque possui 70 metros de extensão, diâmetro de 150mm e o material da tubulação é de PVC pressurizado. Verificou-se que a estação elevatória de esgoto do município de Cláudia está em boas condições estruturais e funciona adequadamente.

Figura 41. Abrigo e quadro de comando da EEE



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



7.2.5 Estações de tratamento e controle do sistema

A estação de tratamento de esgoto (ETE), é a unidade operacional do sistema de esgotamento sanitário que através de processos físicos, químicos ou biológicos removem as cargas poluentes do esgoto, devolvendo ao ambiente o produto final, efluente tratado, em conformidade com os padrões exigidos pela legislação ambiental. O sistema de tratamento de esgoto existente possui tratamento preliminar, seguindo por tratamento secundário por meio de lagoas de estabilização para a área urbana. A ETE está localizada na estrada Dilma e tem como referência de localização as coordenadas geográficas 11°30'20,7''S 54°51'51,6''W. A Figura 42 apresenta a imagem de satélite do sistema de tratamento.

Figura 42. Sistema de tratamento de esgoto do município de Cláudia



Fonte: Google Earth, 2010

O tratamento preliminar de esgotos visa, basicamente, a remoção de sólidos grosseiros. Não há praticamente remoção de DBO, consiste em uma preparação dos esgotos para o tratamento posterior, evitando obstruções e danificações em equipamentos eletromecânicos. O tratamento preliminar, normalmente, é constituído de gradeamento e desarenação. O gradeamento objetiva a remoção de sólidos bastante grosseiros como materiais plásticos e de papelões constituintes de embalagens e a desarenação a remoção de sólidos com características de sedimentação semelhantes à da areia, que se introduz nos esgotos principalmente devido a infiltração de água subterrânea na rede coletora de esgotos (PIVELI, 2016).

As lagoas de estabilização são sistemas de tratamento biológico em que a estabilização da matéria orgânica é realizada pela oxidação bacteriológica (oxidação aeróbia ou fermentação



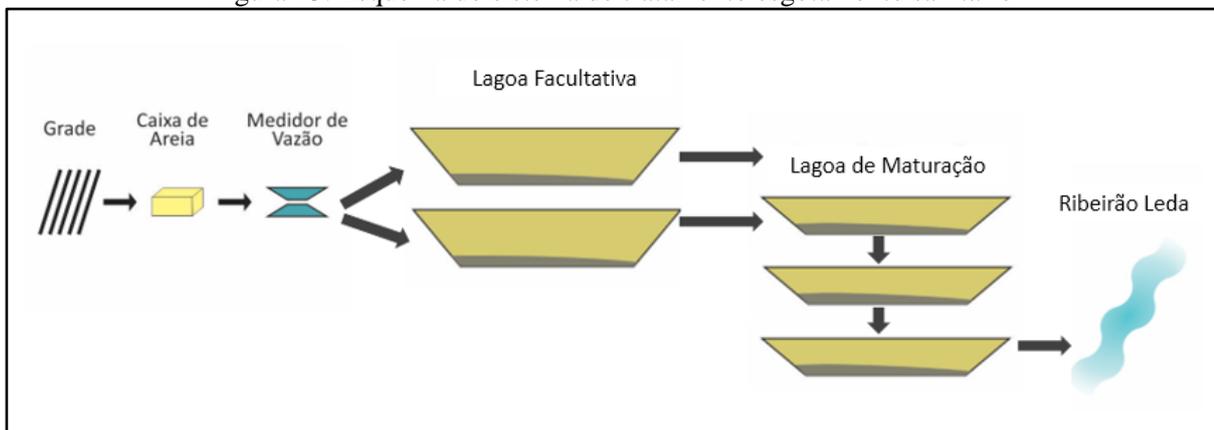
Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



anaeróbia) e/ou redução fotossintética das algas. Classificam-se de acordo com a forma predominante pela qual se dá a estabilização da matéria orgânica a ser tratada, sendo os tipos mais conhecidos: anaeróbias; facultativas; estritamente aeróbias; de maturação; de polimento; aeradas; e as com macrófitas (JORDÃO e PESSOA, 2011).

O sistema de tratamento de esgoto da área urbana de Cláudia está em operação desde 2006 é composto por duas lagoas facultativas, em paralelo, e três lagoas de maturação, em série. A Figura 43 ilustra este sistema de tratamento. Apresenta capacidade de tratamento de 15 L/s, no entanto opera atualmente com vazão de aproximadamente de 10 L/s.

Figura 43. Esquema do sistema de tratamento esgotamento sanitário



Fonte: PMSB-MT, 2016

As lagoas facultativas são a variante mais simples dos sistemas de lagoas de estabilização, basicamente, o processo consiste na remoção dos esgotos por um período, de tempo longo o suficiente para que os processos naturais de estabilização da matéria orgânica se desenvolvam (VON SPERLING, 2002).

Segundo Jordão e Pessoa (2011) a lagoa facultativa se caracteriza por possuir uma zona aeróbia superior, em que os mecanismos de estabilização da matéria orgânica são a oxidação aeróbia e a redução fotossintética, e uma zona anaeróbia na camada de fundo, onde ocorrem os fenômenos típicos da fermentação anaeróbia. A camada intermediária entre essas duas zonas é dita facultativa, predominando os processos de oxigenação aeróbia e fotossintética. São classificadas de primárias as lagoas facultativas que recebem o esgoto bruto e de secundárias quando recebem o efluente de outras lagoas, em geral anaeróbia.

Ainda segundo os autores Jordão e Pessoa (2011), as lagoas de maturação são usadas ao final de um sistema clássico de lagoas de estabilização e têm como objetivo principal a remoção de organismos patogênicos, particularmente coliformes termotolerantes. Além disto



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



reduzem a concentração de bactérias, vírus, cistos de protozoários e ovos de helmintos. No entanto, a parcela de redução de sólidos em suspensão e da DBO é negligenciável.

A Figura 44 mostra o segundo tratamento preliminar do sistema de tratamento de esgoto do município de Cláudia. Este sistema complementa o tratamento preliminar efetuado na EEE, e distribui igualmente a vazão recalçada para as lagoas facultativas que operam em paralelo.

Figura 44. Tratamento preliminar



Fonte: PMSB-MT, 2015

A Figura 45 mostra as lagoas facultativas estas apresentam área de 4.500 m², sendo 100 metros de comprimento por 45 metros de largura, com 3 metros de profundidade. O tempo de detenção, considerando vazão de 10 L/s, é de aproximadamente 15 dias.

Figura 45. Lagoas facultativas



Fonte: PMSB-MT, 2015

Nota-se na Figura 45 que as lagoas facultativas possuem os taludes com concreto, mas com muita vegetação, o que evidencia a falta de manutenção das lagoas. Deve-se



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



frequentemente realizar manutenção com a retirada da vegetação dos taludes e das vias de acesso.

A Figura 46 mostra as lagoas de maturação as três apresentam área de 2.893,50 m², sendo 64,30 metros de comprimento por 45 metros de largura, com 2,5 metros de profundidade. Percebe-se também vegetação nos taludes.

Figura 46. Lagoas de maturação



Fonte: PMSB-MT, 2015

Verificou-se a ocorrência de florescimento de algas sobre a superfície líquida das lagoas facultativas (Figura 47) e das lagoas de maturação (Figura 48), deslocadas aos cantos pela ação dos ventos. Segundo Jordão e Pessoa (2011), a nata esverdeada prejudica o processo de tratamento, pois impede a passagem de luz. Esta deverá ser quebrada ou destruída com auxílio de jatos de água através de uma mangueira, ou mesmo com rastelos e peneiras. Caso não seja destruída ou removida, certamente, produzirá odores desagradáveis na lagoa devido à morte dessas algas.

Figura 47. Lagoas facultativas com presença de algas na superfície das lagoas



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 48. Lagoas de maturação com presença de algas flotadas



Fonte: PMSB-MT, 2015

O sistema de tratamento de esgoto apresenta ao final da última lagoa de maturação o sistema de medição de vazão (Figura 49), para verificação da vazão do efluente tratado.

Figura 49. Sistema de medição de vazão de calha Parshall para o efluente tratado



Fonte: PMSB-MT, 2015

A concessionária Águas de Cláudia realiza mensalmente a coleta do efluente bruto e tratado e encaminha para um laboratório terceirizado. O laboratório contratado realiza as análises físicas, químicas e bacteriológicas recomendadas pelas Resoluções Conama nº 357/2005 e nº 430/2011. Os resultados dos parâmetros analisados, referente ao ano de 2015, foram tabulados e encontram-se descritos na (Tabela 55) para o efluente bruto e na (Tabela 56) para o efluente tratado.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 55. Resultado dos parâmetros analisados do efluente bruto ano 2015

Parâmetros /mês	pH	DQO (mg/L)	DBO (mg/L)	DBO solúvel (mg/L)	Sólidos sedimentáveis (mL/L.h)	Óleos e graxas (mg/L)	Fósforo total (mg/L)	NKT (mg/L)	Sulfeto (mg/L)	Sólidos totais (mg/L)	Coliformes totais (NMP/100 mL)	Coliformes termotolerantes (NMP/100 mL)
Jan	6,95	606,00	446,00	318,00	0,40	40,00	11,50	15,00	0,320	660,00	7,60E+08	6,40E+07
Fev	6,56	520,00	396,00	268,00	5,00	50,00	16,40	11,80	0,490	700,00	7,90E+08	6,10E+07
Mar	6,97	535,00	427,00	243,00	3,00	20,00	18,00	10,00	0,800	670,00	6,80E+08	6,00E+07
Abr	7,23	670,00	454,00	198,00	0,10	31,00	10,00	15,00	0,630	650,00	6,10E+08	5,80E+07
Mai	7,00	568,00	449,00	405,00	0,10	5,00	16,00	21,00	0,890	600,00	6,00E+08	5,40E+07
Jun	6,64	1.480,00	600,00	398,00	2,00	15,00	14,50	20,00	0,800	667,00	6,70E+08	5,90E+07
Jul	6,77	405,00	258,00	208,00	0,60	17,00	18,00	15,23	0,660	580,00	6,30E+08	5,50E+07
Ago	6,99	955,00	701,00	337,00	5,00	8,00	16,00	32,00	0,400	897,00	7,10E+08	6,60E+07
Set	6,92	740,00	322,00	248,00	4,00	45,00	15,00	24,00	0,560	863,00	8,30E+08	7,50E+07
Out	6,55	432,00	228,00	195,00	7,00	33,00	17,00	20,00	0,480	500,00	6,10E+08	5,90E+07
Nov	6,79	570,00	283,00	140,00	0,20	30,00	21,00	25,00	0,900	615,00	5,50E+08	3,60E+07
Dez	6,46	450,00	235,30	186,00	0,70	25,00	18,00	23,00	0,370	530,00	5,70E+08	4,90E+07
Média	6,82	660,92	399,94	262,00	2,34	26,58	15,95	19,34	0,608	661,00	6,68E+08	5,80E+07

Fonte: Águas de Cláudia, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 56. Resultado dos parâmetros analisados do efluente tratado ano 2015

Parâmetros	pH	DQO (mg/L)	DBO (mg/L)	DBO solúvel (mg/L)	Sólidos sedimentáveis (mL/L.h)	Oxigênio dissolvido (mg/L)	Óleos e graxas (mg/L)	Fósforo total (mg/L)	NKT (mg/L)	Sulfeto (mg/L)	Sólidos totais (mg/L)	Coliformes totais (NMP/100 mL)	Coliformes Termotolerantes (NMP/100 mL)
Jan	7,93	151,00	78,00	19,00	0,10	7,14	9,00	2,36	4,00	0,015	260,00	2,50E+03	2,30E+02
Fev	7,40	111,00	49,00	36,00	0,10	5,40	9,00	1,68	1,90	0,012	250,00	2,90E+03	2,60E+02
Mar	8,55	178,00	121,00	69,00	0,10	5,20	2,00	1,80	3,00	0,008	160,00	2,40E+03	2,20E+02
Abr	7,88	110,00	77,00	49,00	0,10	6,00	2,00	2,00	1,70	0,004	290,00	2,10E+04	1,80E+03
Mai	7,49	270,00	97,00	38,00	0,10	3,60	1,00	2,15	1,90	0,007	260,00	2,80E+04	2,50E+03
Jun	6,64	92,00	62,00	39,00	0,40	5,00	5,00	2,14	2,98	0,009	220,00	3,30E+04	2,80E+03
Jul	6,85	118,00	70,00	64,00	0,30	5,80	7,00	2,70	3,34	0,006	170,00	3,00E+04	2,50E+03
Ago	7,68	212,00	80,00	73,00	0,80	6,00	2,00	1,60	4,00	0,011	133,00	3,40E+04	2,90E+03
Set	7,11	124,00	49,00	34,00	0,20	7,40	13,00	2,30	3,15	0,015	114,00	3,10E+04	2,30E+03
Out	7,65	112,00	51,00	40,00	1,00	5,20	6,00	2,78	3,00	0,017	150,00	2,90E+04	2,70E+03
Nov	6,80	179,00	117,00	60,00	0,10	6,00	4,00	2,03	3,15	0,018	200,00	1,70E+04	3,50E+03
Dez	7,20	106,00	55,90	48,00	0,20	5,00	3,00	2,45	3,10	0,013	190,00	3,20E+04	3,00E+03
Média	7,43	146,92	75,58	47,42	0,29	5,65	5,25	2,17	2,94	0,011	199,75	2,19E+04	2,06E+03

Fonte: Águas de Cláudia, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Os padrões estabelecidos pela Resolução Conama nº 430, de 13 de maio de 2011 para lançamento e diluição no corpo receptor é descrito na Tabela 57.

Tabela 57. Condições e padrões específicos de lançamento efluentes de sistema de tratamento de esgotos sanitários

Parâmetro	Valor máximo
pH	5 - 9
DBO	120 mg/L
Sólidos Sedimentáveis	1 mL/L
Óleos e graxas	100 mg/L
Sulfeto	1 mg/L

Fonte: Conama 430, 2011

Comparando os resultados encontrados do efluente tratado do sistema de tratamento de esgoto sanitário de Cláudia, apresentado na Tabela 56, com os padrões estabelecidos pela Resolução Conama nº 430, verifica-se que os parâmetros analisados estão dentro das condições estabelecidas pela resolução, exceto o parâmetro de DBO no mês de março de 2015 que ultrapassou o limite.

A Tabela 58 apresenta a eficiência média esperada de remoção dos principais poluentes presentes nos esgotos no sistema de tratamento de lagoas facultativas seguidas por lagoas de maturação segundo informações da literatura.

Tabela 58. Eficiência típica de remoção dos principais poluentes de interesse nos esgotos

Sistema	Eficiência média esperada					
	DBO (%)	DQO (%)	SS (%)	Fósforo total (%)	Nitrogênio total (%)	Coliformes (%)
Lagoa facultativa + lagoa de maturação	80-85	70-83	70-80	>40	40-65	99,9 – 99,9999

Fonte: Jordão e Pessoa, 2011

Utilizando os resultados dos parâmetros analisados tabelas acima, efluente bruto e tratado, calculou-se a eficiência do sistema de tratamento de esgoto do município de Cláudia na remoção de DBO, DQO, sólidos sedimentáveis (SS), fósforo total, nitrogênio total (NTK) e coliformes termotolerantes. A Tabela 59 apresenta a eficiência de remoção dos principais poluentes para o sistema de tratamento. Para os cálculos da eficiência utilizou-se a média de cada parâmetro analisado no ano de 2015.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 59. Eficiência de remoção dos principais poluentes para o sistema de tratamento de Cláudia

Parâmetros	Remoção (%)
DBO	81,11
DQO	77,78
Sólidos sedimentáveis	87,55
Fósforo Total	86,43
Nitrogênio Total	84,83
Coliformes Termotolerantes	99,9965

Fonte: PMSB-MT, 2016

Comparando-se a eficiência típica de remoção dos principais poluentes de interesse nos esgotos apresentada na Tabela 58, verifica-se que a remoção encontrada no sistema está coerente com o recomendado por especialistas da área.

7.2.6 Emissários

O efluente do sistema de tratamento é conduzido por um emissário de extensão de 180 metros, tubulação em PVC corrugado JE com diâmetro de 150 mm, e é lançado no ribeirão Leda. O local de lançamento para diluição dos efluentes tem como referência de localização as coordenadas geográficas 11°30'28,7" S 54°51'46,6" W (Figura 50).

Figura 50. Imagem de satélite do ponto de lançamento do efluente tratado da ETE de Cláudia



Fonte: Google Earth, 2010



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Observou-se que um trecho do emissário estava com a tubulação aparente (Figura 51). O local do ponto de lançamento é ilustrado na Figura 52.

Figura 51. Tubulação aparente do emissário



Fonte: PMSB-MT, 2015

Figura 52. Ponto de lançamento no ribeirão Leda



Fonte: PMSB-MT, 2015

7.3 ÁREAS DE RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR ESGOTO NO MUNICÍPIO

Durante a visita técnica não foram verificados locais com lançamento de esgotos in natura e a céu aberto em vias ou mesmo curso d'água. No entanto as áreas não atendidas pelo sistema de coleta de esgotos possuem sistemas individualizados para dispor seus efluentes e estes por sua vez sendo fossas negras podem poluir o solo e os recursos hídricos subterrâneos.

Um ponto de contaminação é o lançamento do esgoto tratado no ribeirão Leda, pois esse corpo d'água tem pequena vazão e existem moradores à jusante. Isso é confirmado pelas análises do efluente tratado.

O lançamento das galerias de águas pluviais, também é um ponto de risco, uma vez que a qualidade dessas águas, principalmente nas primeiras chuvas, tem características de esgoto. Além disso há a possibilidade de alguma ligação predial de esgoto, estar ligado a essa rede, ou chegar até ela pela infiltração das fossas negras ou sumidouros.

7.4 ANÁLISE CRÍTICA E AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Na área urbana do município, segundo informações da Águas de Cláudia, hoje o atendimento da rede coletora de esgoto abrange a 80 % da população, mas isto não garante que todos já estejam interligados a ela.

Assim, deve-se realizar sensibilizações aos que tem acesso a rede de esgoto, para que se interligam ao sistema. Isso deve também ser feito pelo Prefeitura, pois cabe também a ela cobrar



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



da concessionária essa ação. Tem sido quase que como uma regra geral, a concessionária negligenciar sobre essa ação, uma vez que se interligando ou não à rede, já podem efetivar cobrança.

Com relação a infraestrutura de esgotamento sanitário existente verifica-se que os componentes do sistema estão em boas condições, operam regularmente e há corpo técnico para operação do mesmo.

Vale um alerta quanto a eficiência da estação de tratamento de esgoto, pois com o aumento das ligações domiciliares efetivas, provavelmente haverá aumento da carga de DBO para ser tratada no sistema existente. Atualmente a ETE recebe uma vazão de 10 L/s e a tem outorgado uma vazão máxima de 15 L/s, dessa maneira quando estiver trabalhando à plena carga, a eficiência do tratamento será ainda menor. Visto que a DBO média do efluente tratado, apresentado acima, já é superior ao estabelecido na outorga em vigor em 88,95 %.

7.5 REDE HIDROGRÁFICA DO MUNICÍPIO E FONTES DE POLUIÇÃO PONTUAIS

O município faz parte da Bacia Hidrográfica Amazônica, destacando-se os rios Teles Pires, Azul e Tartaruga. Possui ainda em sua área urbana o curso d'água, ribeirão Leda.

Segundo os dados do Censo do IBGE (2010) verificou-se que 1,40% da população do município não dá um mínimo de destinação final ao esgoto produzido, ou seja, lançando-o através de valas até aos corpos receptores. É necessário propor ações para eliminar essa prática, tendo em vista o potencial de riscos sanitários à população e ao meio ambiente.

Atualmente o núcleo urbano do município apresenta 80% de rede coletora de esgoto, índice acima da média nacional. A diluição do efluente tratado ocorre no ribeirão Leda, este deverá ser monitorado constantemente para que não haja lançamento de efluente fora dos padrões de lançamento estipulados pela Resolução Conama n° 430/2011.

Não há nenhuma indústria no município, atualmente, que possa ser caracterizada como fonte poluidora de efluente industrial.

7.6 DADOS DOS CORPOS RECEPTORES

O sistema de esgotamento sanitário da área urbana do município, é lançado no ribeirão Leda (Figura 53), o curso d'água é classificado como classe 2.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 53. Ribeirão Leda ponto de lançamento do esgoto tratado



Fonte: PMSB-MT, 2015

A concessionária Águas de Cláudia possui outorga para lançamento do efluente tratado no ribeirão Leda concedida pela Secretária de Estado e Meio Ambiente – Sema-MT por meio da Portaria n° 41 de 09 de fevereiro de 2015, cuja validade até 04/02/2034.

Esta outorga permite a utilização do ribeirão Leda para diluição do efluente tratado numa vazão máxima de 54 m³/h (15 L/s) com as seguintes características máximas:

- Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) – 40 mg/L
- Vazão de diluição – 0,131250 m³/s
- Carga máxima – 51,84 KgDBO/dia
- Carga máxima instantânea – 0,0006 KgDBO/s

A Sema-MT exige por parte da concessionária Águas de Cláudia manter em funcionamento e em perfeito estado de conservação os equipamentos para medição da vazão dos efluentes na saída da estação de tratamento.

Exige também, realizar mensalmente monitoramento da qualidade da água a montante e a jusante do ponto de lançamento, assim como do efluente final, analisando os seguintes parâmetros: fósforo total, nitrogênio total, sólidos totais, sólidos em suspensão, pH, temperatura da água, DBO_{5,20°C}, DQO, turbidez, oxigênio dissolvido, óleos e graxas e coliformes termotolerantes. Os relatórios das análises e das medições da vazão de lançamento deverão ser encaminhados para a Coordenadoria de Controle de Recursos Hídricos, anualmente até o prazo de validade desta outorga.

A concessionária Águas de Cláudia realiza o monitoramento do sistema de tratamento por meio da análise dos parâmetros de: pH, DQO, DBO, DBO solúvel, sólidos sedimentáveis, oxigênio dissolvido, óleos e graxas, fósforo total, NKT, sulfeto, sólidos totais, coliformes totais



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



e coliformes termotolerantes, no laboratório terceirizado Hidro Análise em Cuiabá-MT, por falta de equipamentos e laboratórios próprios. Essas análises são realizadas na frequência exigida pela portaria. Os pontos amostrais são o efluente bruto, efluente tratado, a montante e a jusante do ribeirão Leda.

A Tabela 60 apresenta os resultados encontrados nos meses de janeiro a dezembro de 2015 a montante e Tabela 61 a jusante do lançamento do efluente tratado no ribeirão Leda.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 60. Resultado dos parâmetros analisados a montante do lançamento do efluente tratado

Parâmetros /mês	pH	DQO (mg/L)	DBO (mg/L)	DBO solúvel (mg/L)	Sólidos sedimentáveis (mL/L.h)	Oxigênio dissolvido (mg/L)	Óleos e graxas (mg/L)	Fósforo total (mg/L)	NKT (mg/L)	Sulfeto (mg/L)	Sólidos totais (mg/L)	Coliformes totais (NMP/100 mL)	Coliformes termotolerantes (NMP/100 mL)
Jan	7,23	2,90	1,20	1,01	<0,10	8,97	V.A.	0,07	0,60	<0,001	50,00	2,20E+02	1,70E+01
Fev	7,69	3,00	2,19	1,23	<0,10	7,80	V.A.	0,04	0,54	<0,001	30,00	2,40E+02	1,90E+01
Mar	7,99	6,20	4,41	3,70	<0,10	6,20	V.A.	0,05	0,80	<0,001	70,00	2,00E+02	1,60E+01
Abr	6,93	3,00	1,41	1,11	<0,10	6,80	V.A.	0,09	0,19	<0,001	70,00	1,70E+02	1,30E+01
Mai	7,39	2,70	1,59	0,75	0,10	5,60	V.A.	0,06	0,20	<0,001	40,00	2,00E+02	1,70E+01
Jun	6,62	2,40	1,20	1,03	0,10	6,60	V.A.	0,04	0,48	<0,001	35,00	2,40E+02	2,00E+01
Jul	7,42	4,00	3,84	2,22	0,10	7,20	V.A.	0,06	0,54	<0,001	50,00	2,60E+02	2,30E+01
Ago	7,11	3,15	2,35	1,27	0,10	7,80	V.A.	0,03	1,10	<0,001	40,00	2,40E+02	2,20E+01
Set	7,35	3,00	1,06	0,97	0,10	8,40	V.A.	0,08	0,40	<0,001	61,00	2,20E+02	1,80E+01
Out	6,61	2,30	1,25	0,80	0,10	6,40	V.A.	0,05	0,58	<0,001	70,00	2,40E+02	2,00E+01
Nov	6,82	5,00	3,93	1,20	0,10	8,80	V.A.	0,04	0,38	<0,001	35,00	2,60E+02	2,10E+01
Dez	7,74	3,50	2,10	1,80	0,10	6,80	V.A.	0,05	1,10	<0,001	40,00	2,90E+02	2,40E+01
Média	7,24	3,43	2,21	1,42	0,10	7,28	V.A.	0,06	0,58	<0,001	49,25	2,32E+02	1,92E+01

Legenda: V.A – Virtualmente Ausente

Fonte: Águas de Cláudia, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 61. Resultado dos parâmetros analisados a jusante do lançamento do efluente tratado

Parâmetros /mês	pH	DQO (mg/L)	DBO (mg/L)	DBO solúvel (mg/L)	Sólidos sedimentáveis (mL/L.h)	Oxigênio dissolvido (mg/L)	Óleos e graxas (mg/L)	Fósforo total (mg/L)	NKT (mg/L)	Sulfeto (mg/L)	Sólidos totais (mg/L)	Coliformes totais (NMP/100 mL)	Coliformes termotolerantes (NMP/100 mL)
Jan	7,09	3,10	1,96	1,40	<0,10	8,71	V.A.	0,08	0,68	<0,001	80,00	2,30E+02	2,00E+02
Fev	7,18	3,50	2,37	1,60	<0,10	7,60	V.A.	0,06	0,60	<0,001	85,00	2,70E+02	2,30E+02
Mar	7,90	6,50	4,92	4,00	<0,10	5,60	V.A.	0,07	0,97	<0,001	80,00	2,20E+02	2,00E+02
Abr	7,03	3,30	1,62	1,18	<0,10	6,60	V.A.	0,01	0,24	<0,001	83,00	1,90E+02	1,50E+02
Mai	7,25	3,00	1,68	1,65	<0,10	6,60	V.A.	0,09	0,27	<0,001	50,00	2,20E+02	1,90E+02
Jun	6,63	2,74	1,63	1,30	<0,10	6,40	V.A.	0,06	0,51	<0,001	70,00	2,70E+02	2,50E+02
Jul	7,30	4,50	3,88	1,87	<0,10	6,80	V.A.	0,07	0,59	<0,001	62,00	2,80E+02	2,40E+02
Ago	7,07	4,08	3,85	2,10	0,10	8,60	V.A.	0,04	1,21	<0,001	59,00	2,70E+02	2,30E+02
Set	7,33	4,00	2,85	1,50	<0,10	8,20	V.A.	0,10	0,53	<0,001	85,00	2,50E+02	2,00E+02
Out	6,53	2,98	1,56	1,00	0,10	5,80	V.A.	0,06	0,65	<0,001	81,00	2,60E+02	2,30E+02
Nov	6,61	5,86	3,93	1,70	0,10	7,60	V.A.	0,05	0,45	<0,001	44,00	3,40E+02	2,20E+02
Dez	7,60	3,63	2,64	1,96	0,10	6,60	V.A.	0,08	1,17	<0,001	60,00	3,10E+02	2,70E+02
Média	7,13	3,93	2,74	1,77	0,10	7,09	V.A.	0,064	0,656	<0,001	69,92	2,59E+02	2,18E+02

Legenda: V.A – Virtualmente Ausente

Fonte: Águas de Cláudia, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



O Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CEHIDRO em sua Resolução nº 29 de 24 de setembro de 2009, estabelece critérios técnicos referentes à outorga para diluição de efluentes em corpos de hídricos superficiais de domínio do Estado de Mato Grosso, determina ainda a vazão de diluição, conforme fórmula abaixo.

$$Q_{dil} = Q_{ef} \times \frac{(C_{ef} - C_{perm})}{(C_{perm} - C_{nat})}$$

Em que:

Q_{dil}: vazão de diluição para determinado parâmetro de qualidade no ponto de lançamento.

Q_{ef}: vazão do efluente que contém o parâmetro de qualidade analisado;

C_{ef}: concentração do parâmetro de qualidade no efluente

C_{perm}: concentração permitida para o parâmetro de qualidade no manancial onde é realizado o lançamento. Concentração limite da classe de enquadramento ou da meta intermediária de qualidade formalmente instituída;

C_{nat}: concentração natural do parâmetro de qualidade no corpo hídrico onde é realizado o lançamento.

Utilizando como referência a fórmula citada acima do CEHIDRO, calculou-se a vazão de diluição atual necessária para o lançamento do efluente tratado do sistema de esgotamento sanitário do município de Cláudia no ribeirão Leda. Na qual, considerou a vazão do efluente de 10 L/s, concentração média de DBO do efluente de 75,58 mg/L, concentração permitida de DBO de 5 mg/L e a concentração natural do curso d'água a média encontrada de 2,21 mg/L. O resultado encontrado é que a vazão de diluição necessária é de 253 L/s ou 0,253 m³/s.

Em visita técnica ao município em abril de 2016 verificou-se que o leito do ribeirão Leda a montante do ponto de lançamento do efluente tratado estava muito assoreado e com volume de água muito baixo (Figura 54), devido interferência externas, como a pavimentação asfáltica da MT-423 e o lago construído.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 54. Ribeirão Leda montante do ponto de lançamento do esgoto tratado



Fonte: PMSB-MT, 2016

Deste modo se faz necessária a verificação da vazão do ribeirão Leda para confirmação se está coerente com a vazão necessária de diluição calculada anteriormente.

7.7 IDENTIFICAÇÃO DE PRINCIPAIS FUNDOS DE VALE

A identificação e delimitação do fundo de vale no município é importante para a infraestrutura de esgotamento sanitário, uma vez que deve ser reservada uma área de servidão após a área de preservação permanente levando em consideração também a área inundável deste “leito maior”, que poderá ser utilizada futuramente como passagem de canalizações de esgotos, como os interceptores, que são responsáveis pelo recebimento dos esgotos gerados em sua sub-bacia, transportando-o e evitando que os mesmos sejam lançados nos corpos d’água sem o devido tratamento, ou mesmo implantados em áreas inundáveis. Em função das maiores vazões transportadas, os diâmetros dos interceptores são usualmente maiores que os dos coletores-tronco.

Apresenta-se a seguir o Mapa 9 que traz a indicação de fundo de vale da área urbana e adjacências de Cláudia. Para elaboração deste mapa utilizou-se, o Modelo Digital de Elevação (MDE), o Projeto Topodata (banco de dados geomorfométricos do Brasil) elaborados e tratados a partir dos dados do *Shuttle Radar Topography Mission* (SRTM) e a imagem do *Satellite Pour L’Observation de la Terre* (SPOT, 2008). Assim, com base nesses dados primários, foram acrescentados dados de hidrografia (SEMA, 2008), do núcleo urbano (PMSB, 2016) e das microbacias (SEMA, 2008), dentre estas destacando-se apenas as que adentram o núcleo urbano, a fim de indicar a sua relação direta com os eventos que venham a ocorrer nos fundos de vale (erosão, assoreamento, inundação). O mapa indicativo deve ser analisado como uma



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



tendência de ocorrência, vez que o MDE apresenta, para pequenas áreas, erros significativos. Para melhor assertividade deve-se trabalhar com levantamentos topográficos reais.

Analisando o Mapa 9 verifica-se que a sede do município está situada nas cotas de elevação entre 340 e 360 metros. Nota-se que o ribeirão Leda apresenta sua nascente dentro da área urbana e suas microbacia é a B₂, na área do fundo de vale verifica-se que não há ocupações.

O outro curso d'água está nas adjacências do núcleo urbano, especificamente na bacia B₁, é o ribeirão Loreta, que tem a sua nascente no município e possui elevação variando entre 325 a 330. Percebe-se ainda que na área desta microbacia o fundo de vale não é ocupado, mantendo-se sua vegetação nativa.

Logo, verifica-se que os principais fundos de vale na área urbana e adjacências do município de Cláudia são o ribeirão Leda e ribeirão Loreta.

Destaca-se que as áreas de preservação permanente que margeiam os fundos de vale devem ser preservadas e inseridas no planejamento do crescimento urbano, como área imprópria para ocupação.

54°55'0"W

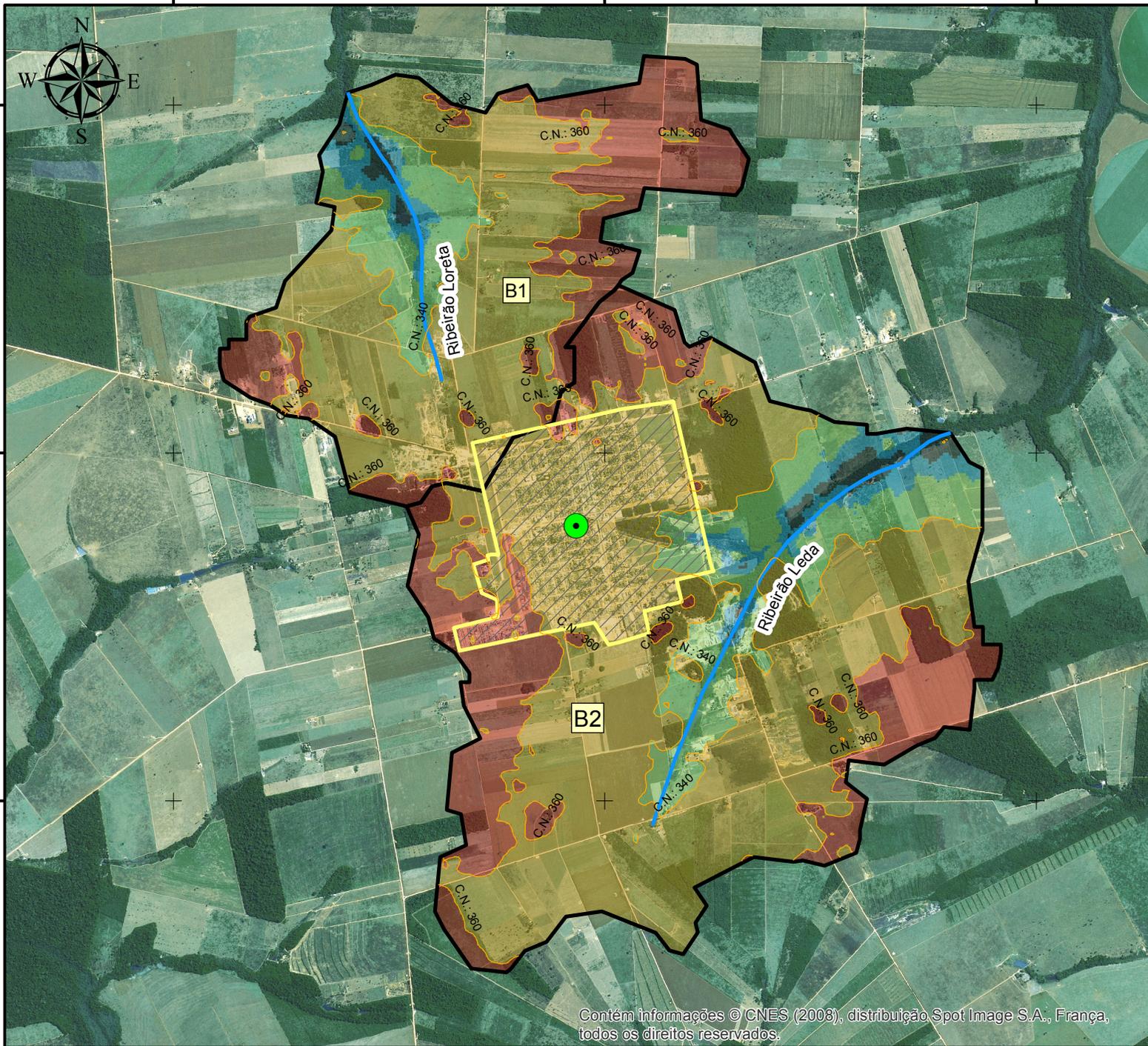
54°52'30"W

54°50'0"W

11°28'0"S

11°30'0"S

11°32'0"S



INDICAÇÃO DE FUNDO DE VALE DA ÁREA URBANA E ADJACÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA

Legenda

-  Sede Cláudia
-  Curvas de nível (20m)
-  Hidrografia (c/ indicação de fundo de vale)
-  Núcleo Urbano
-  Microbacias Urbanas
-  Microbacia x

Elevação (m)

	320 - 325		340 - 360
	325 - 330		360 - 380
	330 - 340		

Fonte dos dados:

Vetoriais: SEPLAN 2012 SEMA 2008 PMSB 2016
 Matriciais: SPOT 2008 TOPODATA 2016

Escala: 1:60.000



Sistema de Coordenadas Geográficas:
 Datum: SIRGAS 2000

Elaborado em Maio/2016

Plano Municipal de Saneamento Básico
 Prefeitura municipal de Cláudia





Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



7.8 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DE CONTRIBUIÇÃO DOS ESGOTOS DOMÉSTICOS E ESPECIAIS

Utilizando como referência a NBR 9649 - Projeto de redes coletoras de esgoto sanitário e a NBR 7229 - Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos, sabe-se que ambas consideram para os cálculos o coeficiente de retorno (0,8), para contribuição de despejos, ou seja, 80% da água consumida é convertida em esgoto. Assim, calculou-se a estimativa de geração de esgoto sanitário em litros por dia no município (Tabela 62). No cálculo considerou-se a estimativa de população urbana de 2015 de 8.848 habitantes e o *per capita* efetivo de água de 127,98 L/hab.dia (item 6.5).

Tabela 62. Estimativa da geração de esgoto no município de Cláudia

Estimativa da Geração de esgoto	
<i>Per capita</i> efetivo de água de Cláudia (L/hab.dia)	127,98
Produção <i>per capita</i> de esgoto de Cláudia (L/hab.dia)	102,38
Estimativa da produção diária de esgoto da população urbana total (m ³ /dia)	905,86

Fonte: PMSB-MT, 2016

Verifica-se que na estimativa calculada a produção diária de esgoto da população urbana foi de 905,86 m³/dia, considerando que 80% da área urbana é contemplada com rede coletora de esgoto o volume a ser encaminhado para tratamento seria de 724,69 m³/dia. O volume, 181,17 m³/dia, que não coletado é destinado para soluções individualizadas.

Quanto aos efluentes gerados em hospitais, postos de saúde ou unidades básicas de saúde não foi observado um tipo de tratamento de efluentes de forma diferenciada.

7.9 EXISTÊNCIA DE LIGAÇÕES CLANDESTINAS DE ÁGUAS PLUVIAIS AO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Os sistemas de esgotos urbanos podem ser de três tipos: sistema unitário, sistema separador parcial e sistema separador absoluto. No sistema unitário, as águas residuárias, as águas de infiltração e as águas pluviais veiculam por um único sistema; no sistema separador absoluto, as águas residuárias e as águas de infiltração veiculam em sistema separado das águas pluviais; e no sistema separador parcial, as águas pluviais provenientes de telhados e pátios são encaminhadas juntamente com as águas residuárias e águas de infiltração para um único sistema de coleta e transporte de esgotos (TSUTIYA e BUENO, 2005).

No Brasil o adotado é o sistema separador absoluto, de maneira tal que as águas pluviais não devem se misturar aos coletores de esgoto, no entanto não é isso que ocorre. As principais



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



causas da mistura desses efluentes ocorrer é devido a defeitos das instalações e às ligações clandestinas. Tsutiya e Bueno (2005) observaram em pesquisa realizada na cidade de São Paulo que na grande maioria dos sistemas de esgotos ocorre contribuição significativa de águas pluviais ao sistema, de modo que, na prática, os nossos sistemas de esgoto funcionem como separadores parciais.

No município de Cláudia não foi observada a existência de ligações clandestinas de águas pluviais ao sistema de esgotamento sanitário.

7.10 BALANÇOS ENTRE GERAÇÃO DE ESGOTO E CAPACIDADE DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

A geração diária de esgoto da população urbana do município foi calculada no (item 7.8), considerou: a população urbana de 2015 de 8.848 habitantes, *per capita* 127,98 litros de água por dia e coeficiente de retorno de 80%, desde modo o volume produzido é de 905,86 m³/dia.

A capacidade de projeto do tratamento das lagoas de estabilização do sistema de esgotamento sanitário administrado pela concessionária Águas de Cláudia é de 1.296 m³/dia (15 L/s). O sistema apresenta outorga, e a vazão máxima de lançamento é também 1.296 m³/dia (15 L/s).

Analisando a geração diária e a capacidade de tratamento, ambos demonstrados acima, verifica-se que o sistema de tratamento existente atende à demanda de esgoto, e possui ainda disponibilidade de ampliação de 30%. Contudo, como já dito anteriormente, a eficiência do tratamento, mesmo com vazão a baixo da de projeto, não é aquela pretendida.

7.11 ESTRUTURA DE PRODUÇÃO DE ESGOTOS

A Tabela 63, apresenta a quantidade de economias ativas e factíveis de esgoto no município de Cláudia no mês de dezembro de 2015 por categoria, destaca-se a categoria residencial com 88% do total das economias ativas.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 63. Quantidade de economias por categoria - dezembro de 2015

Categoria	Número de economias de esgoto ativas	Número de economias de esgoto factíveis
Residencial	1.130	1.041
Comercial	92	
Industrial	1	
Pública	58	

Fonte: Águas de Cláudia, 2016 adaptado por PMSB-MT, 2016

7.12 ORGANOGRAMA DO PRESTADOR DE SERVIÇO

A prestação do serviço de esgotamento sanitário da sede urbana de Cláudia é prestada pela concessionária Águas de Cláudia, que está vinculada a empresa Nascentes do Xingu. O organograma da concessionária é o mesmo apresentado na Figura 32 para o abastecimento de água.

7.13 DESCRIÇÃO DO CORPO FUNCIONAL

Os recursos humanos disponíveis pela concessionária Águas de Cláudia para os serviços de esgotamento sanitários são os mesmos descritos para o abastecimento de água no município de Cláudia (item 6.12).

7.14 RECEITAS OPERACIONAIS E DESPESAS DE CUSTEIO E INVESTIMENTO

As receitas operacionais e despesas de custeio e investimento praticadas pela Águas de Cláudia para os anos de 2014 e 2015 para o sistema de esgotamento sanitário do município de Cláudia, estão descritas na Tabela 49 presente no (item 6.13).

Segundo informações da concessionária as despesas operacionais, tais como: despesas de pessoal (salários e encargos), energia elétrica, despesas fiscais ou tributárias e outros serviços de terceiros estão intrinsecamente ligadas as despesas de abastecimento de água, desta forma não há como descreve-las separadamente. Quanto as receitas operacionais o valor faturado foi de R\$ 293.857,58 e R\$ 330.796,30, para os anos de 2014 e 2015, respectivamente.

A concessionária investiu R\$ 1.760.745,72 nos anos de 2014 a 2015, dentre os serviços realizados destaca-se: projetos de melhorias para a estação elevatória de esgoto, recuperação e melhorias da estação de tratamento de esgoto, ampliação da rede coletora e ligações domiciliares de esgoto. Estes investimentos foram realizados para atendimento da meta contratual estabelecida no contrato de concessão serviços públicos nº 033/2004.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



7.15 INDICADORES OPERACIONAIS, ECONÔMICO-FINANCEIROS, ADMINISTRATIVOS E DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Os indicadores econômico-financeiros e administrativos apresentados pelo SNIS são calculados com informações dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, não sendo possível segregar integralmente todas as despesas, receitas e arrecadação de cada um, visto que geralmente é um mesmo órgão quem gerencia os dois sistemas. Os indicadores econômico-financeiros de água e esgoto estão elencados na Tabela 50 (item 6.14), e nas (Tabela 64), (Tabela 65) e (Tabela 66) são apresentados os indicadores referentes exclusivos do sistema de esgotamento sanitário da sede urbana de Cláudia.

Nota-se na Tabela 64 que a participação da receita operacional direta de esgoto (IN041) é de 21,91% na receita operacional total da Águas de Cláudia. Observa-se ainda que a tarifa média praticada pela concessionária para esgoto é de 0,89 R\$/m³.

Tabela 64. Indicadores econômico-financeiros e administrativos do sistema de esgotamento sanitário na área urbana de Cláudia

Indicador Econômico-financeiro e Administrativo	Código de referência do indicador no SNIS	Valor	Unidade
Tarifa média de esgoto	IN006	0,89	R\$/m ³
Participação da receita operacional direta de esgoto na receita operacional total	IN041	21,91	%

Fonte: Águas de Cláudia (2015) adaptado por PMSB-MT, 2016

Os indicadores referentes à operação do sistema de esgotamento sanitário da cidade estão organizados na Tabela 65. Os indicadores operacionais demonstram um índice de atendimento urbano de esgoto de 80 % (IN024) e um índice de tratamento de 100,00% (IN016). A extensão média da rede de esgoto por ligação é de 14,50 m/ligação. O índice de consumo de energia elétrica nos sistemas de esgotamento sanitário é de 0,04 kWh/m³.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 65. Indicadores operacionais do sistema de esgotamento sanitário na área urbana de Cláudia

Indicador operacional	Código de referência do indicador no SNIS	Valor	Unidade
Índice de coleta de esgotos	IN015	72,34	%
Índice de tratamento de esgotos	IN016	100,00	%
Extensão da rede de esgoto por ligação (m/ligação)	IN021	14,50	m/ligação
Índice de atendimento urbano de esgoto referido aos municípios com água	IN024	80,00	%
Índice de esgoto tratado referido à água consumida	IN046	72,34	%
Índice de consumo de energia elétrica em sistemas de esgotamento sanitário	IN059	0,04	kWh/m ³

Fonte: Águas de Cláudia (2015) adaptado por PMSB-MT, 2016

Os indicadores referentes à qualidade do esgotamento sanitário na área urbana estão organizados na Tabela 66. Não há informação ou controle quanto a duração média dos reparos e de extravasamentos de esgotos no núcleo urbano de Cláudia como pode ser visto pelo indicador (IN077).

Tabela 66. Indicadores de qualidade do esgotamento sanitário na área urbana de Cláudia

Indicador operacional	Código de referência do indicador no SNIS	Valor	Unidade
Duração média dos reparos de extravasamentos de esgotos	IN077	-	Horas/extravasamento

Fonte: Águas de Cláudia (2015) adaptado por PMSB-MT, 2016

7.16 CARACTERIZAÇÃO DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

O serviço público de esgotamento sanitário é administrado e operado sob concessão pela empresa Águas de Cláudia desde ano de 2004, tem como horizonte de concessão o prazo de 30 anos. A partir do ano de 2012 a concessionária Águas de Cláudia unificou-se a empresa Nascentes do Xingu, criada entre a parceria do Grupo Dias e a Aegea - holding de saneamento do Grupo Equipav.

Verifica-se na Tabela 67 os serviços realizados pela concessionária Águas de Cláudia na infraestrutura do sistema de esgotamento sanitário para o ano de 2015.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 67. Serviços realizados no sistema de esgotamento sanitário pela Águas de Cláudia em 2015

Serviço	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ligação de Esgoto	-	-	-	-	1	1	2	2	62	8	-	423
Vistoria	41	32	36	30	34	35	66	49	89	271	55	723
Supressão de Ligação Esgoto	-	-	-	-	-	5	1	-	-	-	3	-
Manutenção Ligação de Esgoto	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
Religação de Esgoto	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Águas de Cláudia, 2016

Analisando a Tabela 67 acima verifica-se que os serviços se destacam, são os de vistorias e de ligações de esgoto, ambos solicitados por consumidores de Cláudia no ano de 2015. Estes serviços estão associados com a ampliação da rede coletora de esgoto e da execução de novas ligações domiciliares, uma vez que, quanto maior a disponibilidade de esgotamento sanitário, maior será a demanda de consumidores com dúvidas na ligação intradomiciliar, e também a solicitação de ligações domiciliares que não foram executadas.

7.17 DEFICIÊNCIAS REFERENTES AO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

As principais deficiências evidenciadas no sistema de esgotamento sanitário do município de Cláudia são:

- Verificou-se que algumas das lagoas da estação de tratamento, apresentavam acúmulo de algas flotadas superficialmente, evidenciando falta de manutenção;
- Ausência de leito de secagem para o lodo produzido;
- Vegetação nas laterais das lagoas de estabilização, falta de manutenção;
- Verificou-se trecho do emissário que está exposto;
- Ausência de agência reguladora para os serviços de esgotamento sanitário para controle e monitoramento da eficiência de tratamento;
- A DBO do efluente tratado está acima do valor recomendado pela outorga da SEMA-MT;
- Corpo receptor do esgoto tratado com vazão muito baixa, o que pode não estar atendendo ao estabelecido;
- Falta de um grupo gerador para o funcionamento para EEE em caso de falta de energia.

8 INFRAESTRUTURA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS

O acelerado processo de urbanização ocorrido nas últimas três décadas, notadamente nos países em desenvolvimento, dentre os quais o Brasil, é o principal fator responsável pelo



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



agravamento dos problemas relacionados às inundações nas cidades, aumentando a frequência e os níveis das cheias. Isto ocorre devido à impermeabilização crescente das bacias hidrográficas, e à ocupação inadequada das regiões ribeirinhas aos cursos d'água, (MINATA, 2006).

Conforme Suderhsa (2002), a tendência existente em termos de planejamento de sistemas de drenagem tem sido a seguinte:

Os projetos de drenagem urbana têm como filosofia o escoamento da água precipitada o mais rápido possível para fora da área projetada. Este critério aumenta de algumas ordens de magnitude as vazões máximas, a frequência e o nível de inundação de áreas a jusante.

As áreas ribeirinhas, inundadas pelo curso d'água durante os períodos de cheia, têm sido ocupadas pela população durante a estiagem. Os prejuízos resultantes são evidentes.

Para implementação destes padrões de controle que busquem uma visão de desenvolvimento sustentável no ambiente urbano é necessário um Plano Diretor Urbano que aborde: assuntos como a caracterização do desenvolvimento de um local, planejamento em etapas, vazões e volumes máximos para várias probabilidades, localização, critérios e tamanhos de reservatórios de retenção e condições de escoamento, medidas para melhorar a qualidade do escoamento, regulamentações pertinentes e como o plano desenvolve os mesmos em consistência com objetivos secundários como recreação pública, limpeza, proteção pública e recarga subterrânea (ASCE, 1992).

Do ponto de vista institucional, o gerenciamento de drenagem urbana no Brasil, é efetuado tradicionalmente por meio de uma estrutura técnica e administrativa vinculada diretamente ao poder municipal, frequentemente, à Secretaria de obras. Não se tem um órgão gestor compondo a drenagem urbana, embora alguns municípios já tenham iniciado essa gestão.

Em geral, os municípios responsáveis especificamente pela modalidade da drenagem de águas pluviais não são organizados como entidades independentes, com autonomia financeira e gerencial. Esta dependência do orçamento municipal gera a fragilidade da estrutura de gestão da drenagem urbana, ocasionando a inadequação da formação de equipes técnicas, com diversos setores atuando de forma até redundante na drenagem urbana, o que implica na ausência de planejamento a longo prazo.

Em muitos municípios os serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário estão sendo terceirizados para concessionárias privadas, enquanto que o manejo de águas pluviais, drenagem urbana, e os serviços de resíduos sólidos, normalmente são de responsabilidade dos órgãos municipais. Esta divisão dificulta o gerenciamento integrado e o



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



planejamento do município. A integração dos componentes é de fundamental importância para a sustentabilidade ambiental.

O processo de urbanização tem trazido profundas modificações no uso do solo, que por sua vez causa marcas permanentes nos processos de infiltração e drenagem de áreas urbanizadas. Dessa forma, torna-se imprescindível a existência da drenagem de águas pluviais que funcionem eficientemente, garantindo o rápido escoamento das águas, a segurança e o bem-estar da população.

Neste plano, os componentes drenagem e manejo de águas pluviais, em sua fase de diagnóstico, pretendem analisar o sistema dentro das sub-bacias urbanas, assim como a drenagem natural, macrodrenagem e microdrenagem, apontando, também, os problemas existentes e potenciais, especialmente os de macrodrenagem e microdrenagem.

8.1 ANÁLISE CRÍTICA DA BASE LEGAL DO SOLO URBANO EM RELAÇÃO AO MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS

O município de Cláudia não possui Plano Diretor de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais, que visa diminuir o risco à saúde pública para população, evitando a contaminação através de águas paradas e, principalmente transtornos urbanos por alagamentos. Porém, o estudo do Plano Diretor do município de Cláudia, de 2015, tem como finalidade levantar e analisar a pertinência dos tópicos referentes ao abastecimento de água potável, ao destino dos resíduos sólidos, as soluções indicadas para as águas pluviais. Abaixo são listados os itens identificados no referido relatório, referentes as soluções indicadas para as águas pluviais:

- Insuficiência, inadequação e/ou ausência dos sistemas de drenagem e pavimentação;
- A ação 1.8 destaca a importância da associação de ações e programas de saneamento à política habitacional do município.

Nota-se que o referido plano não indica nenhuma possível solução para os problemas decorrentes da falta de um plano para a drenagem de águas pluviais.

8.2 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM

A ideia de planejar uma bacia urbana com vistas à questão das inundações nasce da percepção de que tanto existem problemas a serem resolvidos quanto oportunidades a serem exploradas. Existe hoje a convicção, baseada principalmente em experiências estrangeiras e algumas nacionais, de que a forma mais racional, econômica e sustentável de equacionar estas



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



questões é através de uma abordagem ampla e integrada no tempo e no espaço. A realização prática desta abordagem são os Planos de Drenagem Urbana (SMDU, 2012).

É conveniente para a comunidade, e recomendável pelas normas do bom planejamento, que a área urbana seja planejada de forma integrada, isto é, que todos os sistemas de infraestrutura urbana (água, esgotos, coleta e manejo de resíduos e drenagem urbana) sejam planejados de forma integrada. Quando o sistema de drenagem urbana não é considerado desde o início do planejamento da infraestrutura urbana, é praticamente inevitável que esse sistema, ao ser projetado, revele-se, ao mesmo tempo, de alto custo e ineficiente. Isso porque, com relação aos outros melhoramentos urbanos, o sistema de drenagem tem uma particularidade: o escoamento de águas pluviais sempre ocorrerá, independentemente de existir ou não sistema de drenagem adequado. A qualidade desse sistema é que determinará se os benefícios ou prejuízos à população serão maiores ou menores (SMDU, 2012).

A drenagem urbana de um município é dividida em duas etapas: micro e macrodrenagem.

A microdrenagem é entendida como um conjunto de práticas e dispositivos que existem para ordenar o fluxo das águas nas vias públicas. Segundo Cardoso Neto (2010), a microdrenagem é composto pelos meio-fios, sarjetas e sarjetões, bocas de lobo, poços de visita, galerias, condutos forçados e estações de bombeamento.

A macrodrenagem é entendida como uma rede natural, ou construída, localizada nos vales das bacias, que coleta o conjunto de microdrenagem da bacia urbana do qual é o principal curso d'água.

Segundo Chernicharo e Costa (1995), os canais de macrodrenagem urbana devem ser construídos abertos, onde somente na impossibilidade total, construí-los fechados, sob o risco hidrológico inerente, de se tornarem condutos forçados e potencializarem as enchentes urbanas.

Na Figura 55, o fluxograma demonstra a logística básica do sistema de drenagem pluvial em Cláudia, permitindo assim, melhor entendimento do sistema em operação.

Em áreas onde não há impermeabilização ou onde estas são parcialmente impermeabilizadas, a água da chuva infiltra no solo. A porção de pluviosidade que fica armazenada ou que não infiltrou no solo caracteriza-se como vazão de escoamento superficial.

Esta, por sua vez, é conduzida através das sarjetas e/ou sarjetões até a boca coletora mais próxima. Uma vez interceptadas, as vazões são conduzidas através das tubulações de microdrenagem até seu emissário.

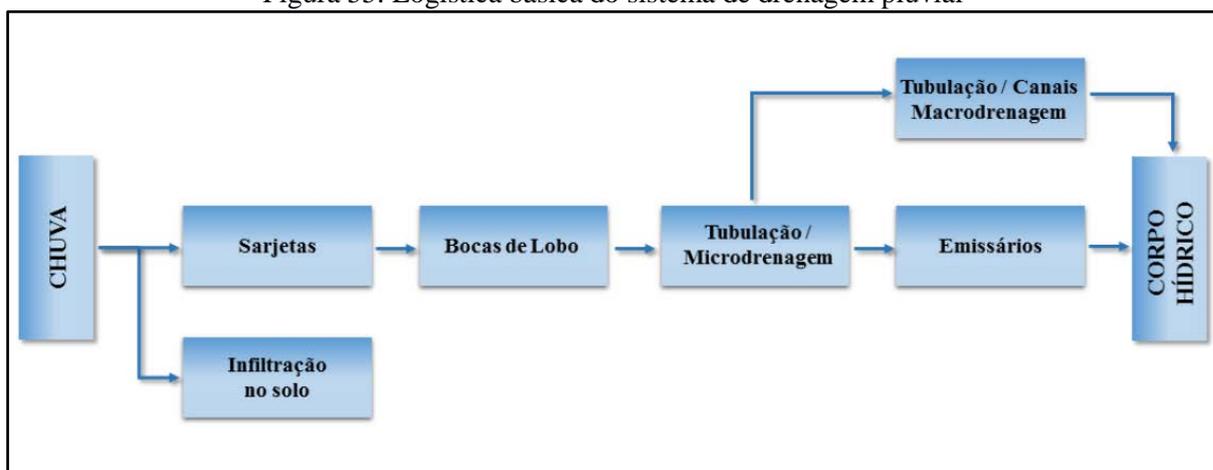


Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



As águas de escoamento superficial, na sede do município de Cláudia, são conduzidas naturalmente por gravidade através de vias pavimentadas, sarjetas, bocas coletoras, redes de microdrenagem e emissários, tendo como ponto final o corpo hídrico receptor. Complementarmente, as pontes são utilizadas a fim de proporcionar o tráfego nos locais onde transpassam os corpos hídricos.

Figura 55. Logística básica do sistema de drenagem pluvial



Fonte: PMSB-MT, 2016

8.2.1 Descrição do sistema de macrodrenagem

Os mecanismos de macrodrenagem são destinados ao escoamento de grandes vazões e são responsáveis pelo recebimento dos efluentes da microdrenagem. São caracterizados pelos canais naturais e galerias por onde escoam os cursos d'água, tais como córregos, ribeirões e rios que cortam o meio urbano. Estes podem ser retificados ou canalizados, assim como podem ser usados canais artificiais especialmente construídos para este fim. Também são considerados componentes da macrodrenagem os equipamentos de regularização de cheias (CHAMPS, 2009).

Considera-se com obras usuais de macrodrenagem, retificação e ampliação das seções de canais naturais, construção de canais artificiais, galerias de grandes dimensões e estruturas auxiliares de controle, para dissipação de energia, amortecimento de picos, proteção contra erosões e assoreamento e travessias e estações de bombeamento.

O sistema de macrodrenagem no núcleo urbano de Cláudia é composto por dois canais artificiais construídos, sendo um de concreto armado, seção trapezoidal e aproximadamente 600 metros de extensão (Figura 56), localizado paralelamente a MT-423 entre a Rua Hermes da Fonseca e a Rua Castelo Branco e o outro sem o revestimento de concreto (Figura 57), em



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



estado natural com aproximadamente 150 metros de extensão, localizado atrás a feira municipal entre as ruas Costa e Sila e Prudente de Moraes, ambos transportam as águas interceptadas pelas galerias de águas pluviais e destinam o volume de água no ribeirão Leda.

Figura 56. Localização do canal de concreto armado, extensão 600m



Fonte: Google Earth (2010) adaptado por PMSB-MT, 2016

Figura 57. Localização do canal sem revestimento, extensão 150m



Fonte: Google Earth (2010) adaptado por PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Verifica-se que o canal revestido com concreto armado está em boas condições estruturais e há manutenção e limpeza periódica, pois como mostra a (Figura 58) a seção do canal está limpa sem obstruções. No entanto, o canal em estado natural (Figura 59), necessita de manutenção periódica para limpeza de fundo, e retirada da vegetação e implantação de dissipador de energia no lançamento final visando proteger o solo de possíveis erosões.

Figura 58. Canal de concreto seção trapezoidal



Fonte: PMSB-MT, 2015

Figura 59. Canal de sem revestimento



Fonte: PMSB-MT, 2015

O escoamento coletado nos dois canais é direcionado ao curso d'água próximo a sede urbana, o ribeirão Leda (Figura 60). Observou-se que este possui nascente de água dentro do perímetro urbano, mais especificamente no Parque Florestal de Cláudia (Figura 61).



Figura 60. Ribeirão Leda



Fonte: PMSB-MT, 2015

Figura 61. Nascente de água do ribeirão Leda



Fonte: PMSB-MT, 2015

O planejamento e projetos das estruturas de macrodrenagem necessariamente requerem o levantamento das informações das bacias hidrográficas a serem drenadas. Segundo Barrella (2001) a bacia hidrográfica é o conjunto de terras drenadas por um rio e seus afluentes, cujo limite se forma nas regiões mais altas do relevo por divisores de água, onde as águas das chuvas ou escoam superficialmente ou infiltram no solo. A área urbana é dividida em duas microbacias hidrográficas, conforme apresentado no Mapa 9. As características morfométricas da microbacia B₁ e B₂ são apresentada na Tabela 68.

Tabela 68. Características morfométricas das microbacias B₁ e B₂

Características das microbacias	Microbacias	
	B1	B2
Área (km ²)	14,20	28,70
*Área Bloco (km ²)	14,20	28,70
Perímetro (km)	19,08	25,67
Q95 (m ³ /s)	0,124	0,256



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 68. Características morfométricas das microbacias B1 e B2

Q95 Bloco (m ³ /s)	0,124	0,256
Perímetro do círculo de mesma área que a bacia (Pc) (km)	13,35	18,99
Largura Média (Lm) (km)	3,00	3,91
Comprimento do eixo da bacia (L) (km)	4,25	7,59
Densidade de drenagem	0,231	0,189
Comprimento do curso d'água principal (km)	3,276	5,433
Declividade Média baseada em extremos (%)	1,36	0,77
Altitude Média (m)	351,99	351,13

Fonte: Sema, 2008

Embora existam poucas afirmações sobre a densidade de bacias hidrográficas, pode-se afirmar que este índice pode variar em: inferior a 0,5 km/km², bacias com drenagem pobre; 0,5 a 1,5 km/km², bacias com drenagem regular; 1,5 a 2,5 km/km², bacias de drenagem boa, de 2,5 a 3,5 km/km², bacias de drenagem muito boa; superior a 3,5 km/km², bacias excepcionalmente bem drenadas. As microbacias descritas acima do município de Cláudia possuem densidades de drenagem pobre

A magnitude dos picos de enchente e a infiltração da água traz como consequência, maior ou menor grau de erosão, depende da declividade média da bacia (determina a maior ou menor velocidade do escoamento superficial), associada à cobertura vegetal, tipo de solo e tipo de uso da terra. Verifica-se ainda que quanto maior a declividade de um terreno maior a velocidade de escoamento, menor tempo de concentração e maior as perspectivas de picos de enchentes.

As vazões de permanência Q90 e Q95 locais são utilizadas para o planejamento dos recursos hídricos da bacia hidrográfica, para avaliação do atendimento aos padrões ambientais do corpo receptor, para a alocação de cargas poluidoras e para a concessão de outorgas de captação e de lançamento (VON SPERLING, 2007). O Q95 das microbacias na área urbana de Cláudia varia de 0,124 e 0,256 m³/s.

8.2.2 Descrição do sistema de microdrenagem

O sistema de microdrenagem é composto de uma série de unidades e dispositivos hidráulicos com terminologia própria e cujos elementos mais frequentes são assim conceituados (FERNANDES, 2002):

- Greide - é uma linha do perfil correspondente ao eixo longitudinal da superfície livre da via pública;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Guia - também conhecida como meio-fio, é a faixa longitudinal de separação do passeio com o leito viário, constituindo-se geralmente concreto argamassado, ou concreto extrusado e sua face superior no mesmo nível da calçada;
- Sarjeta - é o canal longitudinal, em geral triangular, situado entre a guia e a pista de rolamento, destinado a coletar e conduzir as águas de escoamento superficial até os pontos de coleta;
- Sarjetões - canal de seção triangular situado nos pontos baixos ou nos encontros dos leitos viários das vias públicas destinados a conectar sarjetas ou encaminhar efluentes destas para os pontos de coleta;
- Bocas coletoras - também denominadas de bocas-de-lobo, são estruturas hidráulicas para captação das águas superficiais transportadas pelas sarjetas e sarjetões; em geral situam-se sob o passeio ou sob a sarjeta;
- Galerias - são condutos destinados ao transporte das águas captadas nas bocas coletoras e ligações privadas até os pontos de lançamento ou nos emissários, com diâmetro mínimo de 0,40 m;
- Condutos de ligação - também denominados de tubulações de ligação, são destinados ao transporte da água coletada nas bocas coletoras até as caixas de ligação ou poço de visita;
- Poços de visita e ou de queda - são câmaras visitáveis situadas em pontos previamente determinados, destinadas a permitir a inspeção e limpeza dos condutos subterrâneos;
- Trecho de galeria - é a parte da galeria situada entre dois poços de visita consecutivos;
- Caixas de ligação - também denominadas de caixas mortas, são caixas de alvenaria subterrâneas não visitáveis, com finalidade de reunir condutos de ligação ou estes à galeria.

A Prefeitura informou e entregou ao Projeto PMSB-MT os últimos projetos de pavimentação executados na núcleo urbano, mas não possuem um cadastro técnico unificado com informações sobre o sistema de microdrenagem.

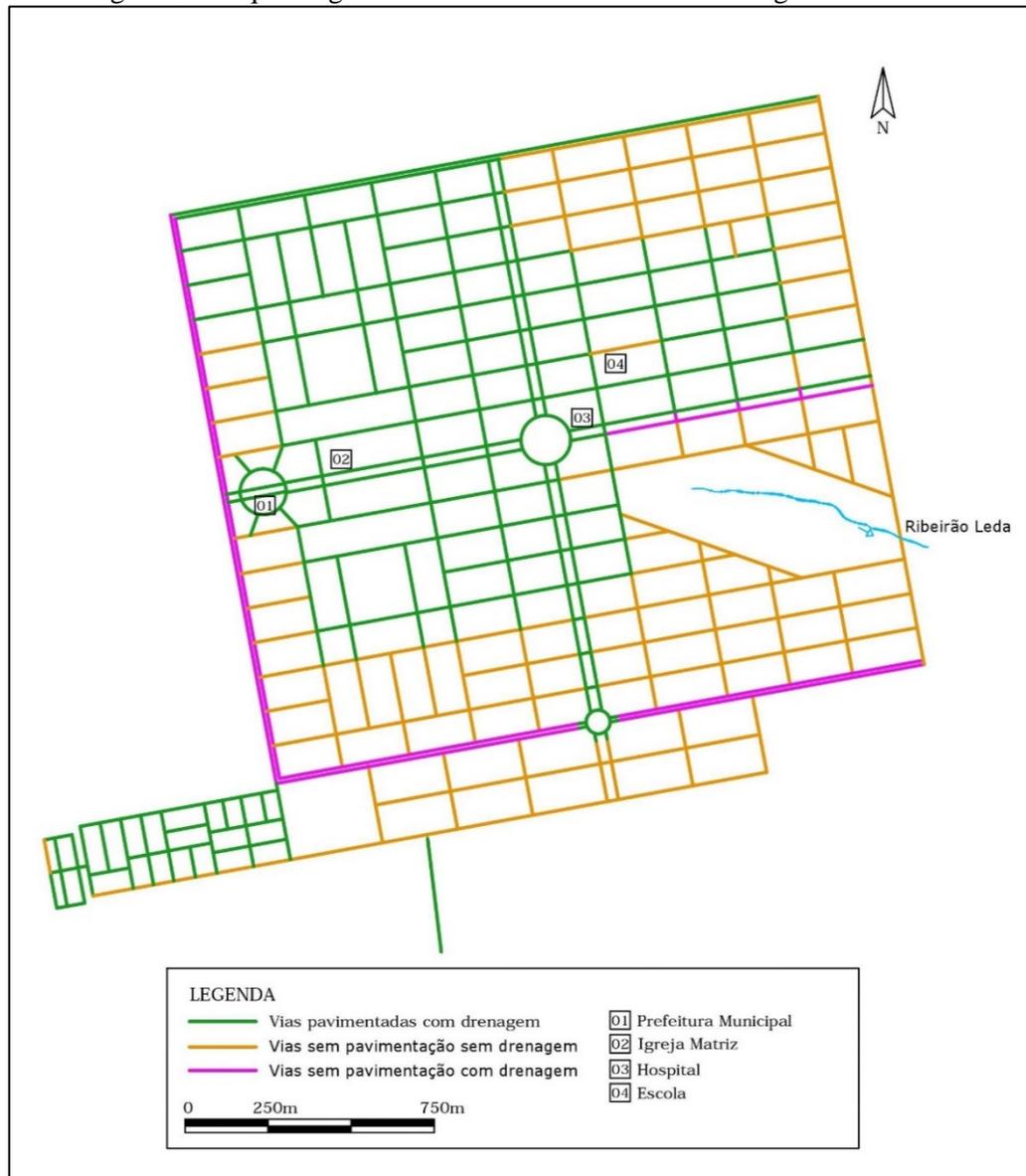
Assim, visando obter informações quanto ao sistema de microdrenagem, no período da visita técnica do projeto PMSB-MT, levantou-se o quantitativo total da malha viária, de vias pavimentadas com meio fio e sarjeta (drenagem superficial) e vias pavimentadas observadas com bocas de lobo (drenagem profunda). Juntando todas as informações elaborou-se um esquema gráfico com a malha viária do município, separando as vias pavimentadas e não pavimentadas, com e sem drenagem profunda (Figura 62).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 62. Esquema gráfico da malha urbana e microdrenagem de Cláudia



Fonte: PMSB-MT, 2016

A Tabela 69 apresenta os quantitativos encontrados na visita técnica. Nota-se que o município conta com aproximadamente 68,47 km de malha viária no núcleo urbano, deste 50,19% está com pavimentação asfáltica, com meio fio e sarjeta. A rede de drenagem está presente em 62,03% das vias, sendo 50,19% nas vias pavimentadas e 11,84% em vias sem pavimentação asfáltica, meio fio e sarjeta, o que é um problema, uma vez que sem estes dispositivos haverá assoreamento nas bocas de lobo, galerias e por consequência o curso d'água.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 69. Quantitativo da malha urbana e microdrenagem de Cláudia

Tipo da via	Extensão (km)	Percentual (%)
Pavimentada total	34,36	50,19
Pavimentada com drenagem	34,36	50,19
Não pavimentada	34,11	49,81
Não pavimentada com drenagem	8,11	11,84
Não pavimentada sem drenagem	26,00	37,97
Malha viária total	68,47	100,00

Fonte: PMSB-MT, 2016

O sistema de microdrenagem em Cláudia é constituído por meio-fio, sarjeta, bocas de lobo, trechos de galerias e poços de visita em concreto. As Figura 63 mostram alguns componentes do manejo das águas pluviais, encontradas em algumas vias do município.

Figura 63. Dispositivos de microdrenagem existente no núcleo urbano de Cláudia, meio fio e sarjeta (A), boca de lobo simples (B), meio fio e sarjeta e boca de lobo (C), boca de lobo e poço de visita (D)

(A)



(B)



(C)



(D)



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Durante a visita técnica observou-se também bocas de lobo em vias não pavimentadas e bocas de lobo danificadas e com acúmulo de resíduos, evidenciando falta de manutenção (Figura 64).

Figura 64. Bocas de lobo em vias não pavimentadas (A) e bocas de lobo danificadas (B)



Fonte: PMSB-MT, 2015

No período da visita técnica em outubro de 2015, o município de encontrava-se em obras de galeria pluviais na Avenida Juscelino Kubitschek – MT423 (Figura 65).

Figura 65. Trecho de galerias em execução na Avenida Juscelino Kubitschek



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8.2.3 Estação pluviométrica e fluviométrica

Conforme dados disponíveis no site HidroWeb da Agência Nacional de Águas (ANA) é possível observar que o município de Cláudia possui duas estações pluviométrica e uma fluviométrica. O Quadro 8 apresenta as estações pluviométricas e no Quadro 9 verificam-se as estações fluviométricas, presentes no município, sub-bacia, a quem pertence e o responsável por sua operação.

Quadro 8. Estações pluviométricas de Cláudia

Código	Nome	Bacia	Responsável	Operadora
01154004	Cláudia	Amazônica	ANA	CPRM
01154007	MT-423	Amazônica	SEMA-MT	HYDROCONSULT

Fonte: Agência Nacional de Águas - ANA. HidroWeb - Sistemas de informações hidrológicas, 2016

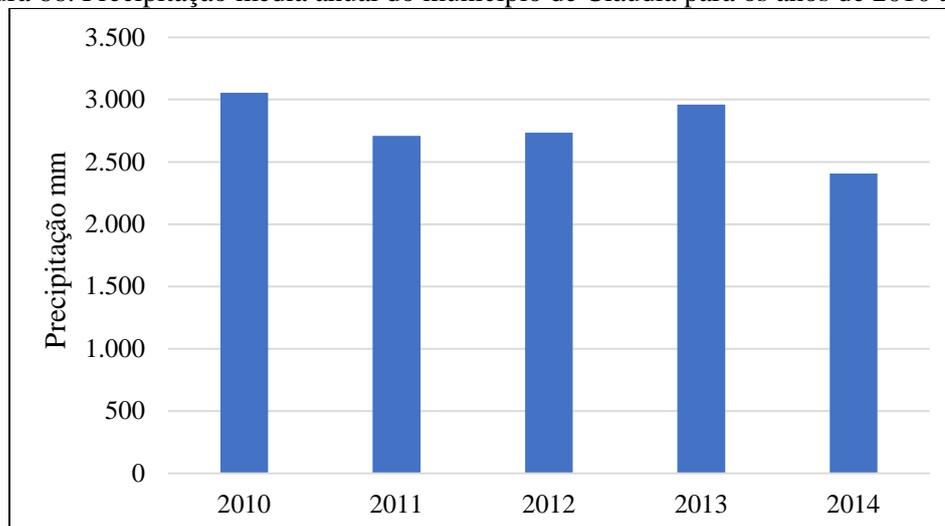
Quadro 9. Estações fluviométricas de Cláudia

Código	Nome	Bacia	Responsável	Operadora
18421600	MT-423	Amazônica	SEMA-MT	HYDROCONSULT

Fonte: Agência Nacional de Águas - ANA. HidroWeb - Sistemas de informações hidrológicas, 2016

De acordo com o sistema visualizador de informações hidrológicas – Hidroweb da ANA, foram consultadas as informações da estação Cláudia, código 01154004, em que foram tabulados os dados de precipitação para os anos de 2010 e 2014 (Figura 66), tendo como média anual o volume de 2.773,58 mm. A estação MT-423 não foi considerada, pois não há dados de precipitação no banco de dados disponível na ANA no acesso ao Hidroweb.

Figura 66. Precipitação média anual do município de Cláudia para os anos de 2010 a 2014



Fonte: Hidroweb – ANA, 2016

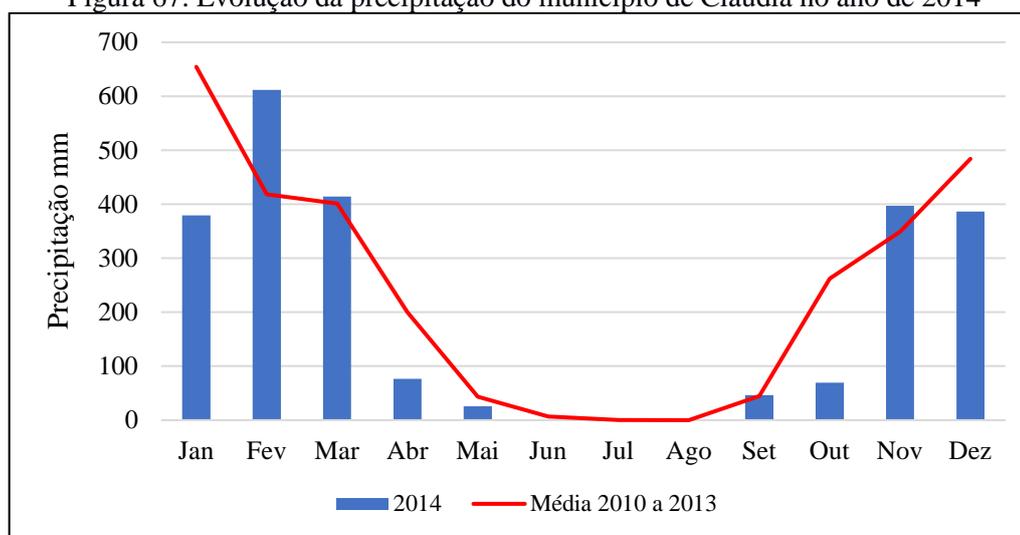


Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Analisando a precipitação anual entre os meses de janeiro a dezembro de 2014 apresentada na Figura 67, verifica-se dois comportamentos distintos em relação ao volume de chuvas, sendo o período chuvoso entre os meses de novembro a março com precipitação média de 437,76 mm e o período de estiagem, sem qualquer quantitativo de precipitação, entre os meses de junho a agosto.

Figura 67. Evolução da precipitação do município de Cláudia no ano de 2014



Fonte: Hidroweb – ANA, 2016

Comparando a intensidade de chuvas média dos anos de 2010 a 2013 com as precipitações mensais durante o ano 2014, verifica-se que o valor máximo mensal ocorreu no mês de fevereiro com 611,9 mm, já a precipitação média da série apresentou máxima mensal no mês de janeiro com 654,55 mm. Destaca-se ainda que nos meses de abril e outubro de 2014 a precipitação reduziu 38,26% e 26,55 %, respectivamente, em relação à média dos anos 2010 a 2013 para os mesmos meses.

8.3 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE MANUTENÇÃO DA REDE DE DRENAGEM

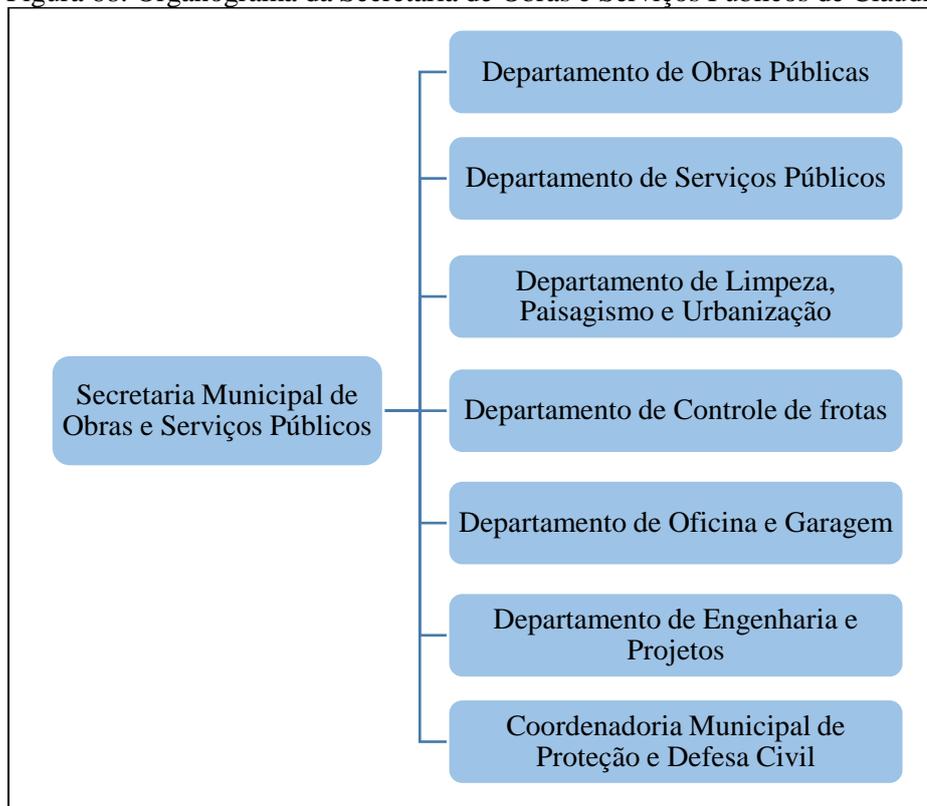
A prestação dos serviços do sistema de drenagem e manejo de águas pluviais está vinculado à administração direta, sob a titularidade da Secretaria de Obras e Serviços Públicos, e cujo organograma atende à Lei Complementar nº 011/2013 –Estrutura Organizacional e Administrativa da Prefeitura de Municipal de Cláudia (Figura 68).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 68. Organograma da Secretaria de Obras e Serviços Públicos de Cláudia



Fonte: Adaptador da Lei nº 011/2013 por PMSB-MT, 2016

O planejamento da manutenção do sistema de drenagem é inexistente, sendo apenas corretiva e não preventiva, não havendo registro destes serviços. Segundo informações da Prefeitura, a manutenção do sistema caracteriza-se pelos serviços de limpeza e desobstrução de bueiros, varrição e limpeza das vias, sendo os serviços de limpeza e desobstrução de bueiros geralmente realizados três vezes por ano ou conforme a necessidade, com número aproximado de dez funcionários para correção ou manutenção dos sistemas de drenagem. Enquanto que a varrição e limpeza das vias ocorre diariamente, segunda a sexta-feira, com doze pessoas envolvidas no serviço. Não há aproveitamento de água da chuva.

Não existe um serviço de atendimento ao consumidor (SAC) especificamente voltado aos serviços de drenagem urbana. Foi verificado ainda que não existe um mapa com cadastro do sistema de microdrenagem, tão necessário como instrumento no planejamento e ações de manutenção preventiva.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8.4 FISCALIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE

Como dito anteriormente, a legislação existente não trata de forma específica ao setor de saneamento, principalmente referente à drenagem urbana, deixando várias lacunas que precisam ser regulamentadas para uma melhor gestão.

No entanto, de acordo com o Código Sanitário, compete a vigilância sanitária o controle e fiscalização do saneamento básico e ambiental e das normas de segurança e higiene.

O Código Sanitário diz ainda, no Capítulo I, Seção IV – Águas Pluviais, que é vetado o lançamento de água servida no lote vizinho, lançamento de água pluvial sobre o passeio, o despejo de água servida e esgoto sanitário, a céu aberto ou na rede de águas pluviais e lançamento de água pluvial na rede de esgoto sanitário.

8.5 FISCALIZAÇÃO EM DRENAGEM URBANA E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Não há nenhum programa para fiscalização das condições do sistema de drenagem. Os consertos nos pavimentos e dispositivos quebrados são realizados pela Secretaria de Obras.

A fiscalização das obras de infraestrutura de drenagem, pela Secretaria de Obras, é feita apenas durante a etapa de execução das obras, não ocorrendo fiscalizações posteriores, durante a operação e manutenção das infraestruturas de drenagem.

8.6 ÓRGÃO MUNICIPAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO EM CONTROLE DE ENCHENTES E DRENAGEM URBANA

O município dispõe de uma Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil - COMPDEC, criada pela Lei nº 522/2014, que tem a finalidade de coordenar, em nível municipal, as ações de proteção e defesa civil nos períodos de normalidade e anormalidade.

A Lei estabelece que a COMPDEC manterá intercâmbio com os órgãos de defesa civil no âmbito estadual e federal. Determina ainda que a Coordenadoria deve ser composta por um Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil, um Agente Municipal de Proteção e Defesa Civil e um Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil, composto por um presidente e um vice-presidente, representantes das Secretarias Municipais e dos órgãos da Administração Pública Municipal, Estadual e Federal com sede no município, representantes das classes produtora e trabalhadoras, clubes de serviços, entidades religiosas e de Organizações Não Governamentais (ONGs).

Segundo informações obtidas no sitio eletrônico <http://www.cidades.mt.gov.br/defesa-civil>, a Supdec é o órgão responsável pelo conjunto de ações preventivas, de socorro assistencial



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



e recuperativas, destinadas a evitar ou minimizar os impactos de um desastre no âmbito estadual. Atualmente, ela está subordinada à Secretaria de Estado das Cidades, conforme artigo 12 do decreto nº 1 de 2 de janeiro 2015.

8.7 SEPARAÇÃO ENTRE O SISTEMA DE DRENAGEM E DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O sistema de drenagem pluvial é do tipo separadora, assim como a rede de esgotamento sanitário.

8.8 EXISTÊNCIA DE LIGAÇÕES CLANDESTINAS DE ESGOTO SANITÁRIO AO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL

Durante a visita técnica não foi observada ligação clandestina de esgoto no sistema de drenagem, nem tampouco observou-se a existência de águas servidas sendo lançadas nas vias públicas.

8.9 PRINCIPAIS TIPOS DE PROBLEMAS OBSERVADOS

Os principais problemas em drenagem detectado no perímetro urbano de Cláudia foram: a falta de manutenção das bocas de lobos, locais frequentes de alagamentos e pontos de erosão.

8.9.1 Frequência de ocorrência

Segundo Fernandes (2002), os sistemas de drenagem urbana são essencialmente sistemas preventivos de inundações, principalmente nas áreas mais baixas das comunidades sujeitas a alagamentos ou marginais de cursos naturais de água.

Não é possível identificar a frequência exata da ocorrência de alagamentos e inundações, visto que estas dependem da incidência de chuvas, fato que é variável. Todavia, os autores como Zanella (2007), Souza; Azevedo e Araujo (2012), ressaltam que episódios pluviométricos diários com intensidades iguais ou superiores a 60 mm geram impactados nas cidades, como escorregamentos, alagamentos e inundações.

8.9.2 Localização desses problemas

Durante a visita técnica ao município, houve reunião com os agentes de saúde e endemias, na Secretaria de Saúde, para elaboração do “biomapa”, que teve como objetivo local



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



os pontos críticos ou recorrentes de alagamentos e enxurradas, entre outros, no mapa da sede do município. A Figura 69 representa os locais pontuados pelos agentes, sendo os locais destacados em azul, ruas do bairro Habitar Brasil, as áreas de alagamentos, em verde, a voçoroca existente no Parque Florestal, em vermelho as avenidas Marechal Cândido Rondon, Gaspar Dutra e a Rua Luís da Costa Ribeiro com bocas de lobo obstruídas, tendo como provável motivo a falta da microdrenagem e manutenção adequada.

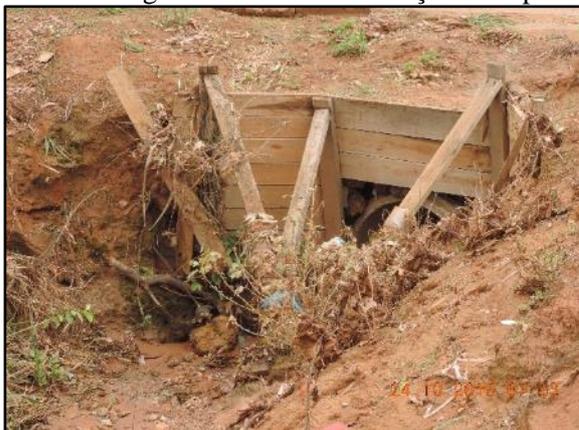
Figura 69. Biomapa de drenagem urbana



Fonte: PMSB-MT, 2015

Observa-se alguns dos problemas identificados durante a visita técnica em outubro de 2015, a Figura 70 apresenta acúmulo de resíduos em uma galeria de águas pluviais e exibe uma boca de lobo que está danificada, com sua tampa de concreto quebrada.

Figura 70. Falta manutenção e limpeza nos dispositivos e boca de lobo danificada



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Verifica-se ainda ausência do dissipador de energia que em dois pontos de deságue das águas pluviais coletadas pela microdrenagem do município, na qual a ausência destes dispositivos propicia a ocorrência de erosão (Figura 71).

Figura 71. Falta de dissipador no lançamento das águas captadas



Fonte: PMSB-MT, 2015

8.9.3 Processos erosivos

Os processos erosivos são favorecidos basicamente por alterações do meio ambiente, provocadas pelo uso do solo nas suas várias formas, desde o desmatamento e a agricultura, até obras urbanas e viárias, que, de alguma forma, propiciam a concentração das águas de escoamento superficial. Entende-se por erosão o processo de desagregação e remoção de partículas do solo ou fragmentos de rocha, pela ação combinada da gravidade com a água, vento, gelo ou organismos (IPT, 1986), tendo como uma das consequências o assoreamento de rios e córregos.

Conforme informações da Prefeitura e levantamento técnico, verifica-se que existe pontos de erosão com riscos de assoreamento de cursos d'água ribeirão Leda. A Figura 72 apresenta uma erosão proveniente do lançamento das águas pluviais, este trecho está logo após ao deságue das galerias demonstrados na Figura 71.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 72. Erosão formada após ao lançamento das águas pluviais



Fonte: PMSB-MT, 2015

A Figura 73 apresenta a voçoroca existente na área do Parque Florestal de Cláudia, causado pelas águas pluviais e ao desmate inadequado, uma vez que a vegetação existente protegia o solo. Vale ressaltar que a área do parque é classificada com Zona Especial de Interesse Ambiental no Plano Diretor em aprovação, sendo necessário então planejar ações de proteção e preservação do local.

Figura 73. Voçoroca na área do Parque Florestal de Cláudia



Fonte: PMSB-MT, 2015

Observou-se ainda outro grave problema, na voçoroca, que é o lançamento de resíduos volumosos, materiais de construção e resíduos domésticos (Figura 74).



Figura 74. Lançamento de resíduos irregular dentro da voçoroca, no Parque Florestal de Cláudia



Fonte: PMSB-MT, 2015

8.10 PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E OCORRÊNCIAS DE INUNDAÇÕES

Vinculado ao processo de urbanização e expansão do núcleo urbano de uma cidade está o aumento de áreas impermeáveis, que vem provocando impactos significativos na população e no meio ambiente. Estes impactos têm deteriorado a qualidade de vida da população, por meio do aumento na frequência e no nível das inundações, redução da qualidade de água, aumento de materiais sólidos nos corpos receptores, entre outros.

A ocupação desordenada do solo urbano, devido à ausência de um planejamento urbanístico somada a insuficiência ou a falta de drenagem profunda (galerias de águas pluviais), propicia aumento no escoamento superficial, exigindo maior capacidade de escoamento das seções de drenagem e por consequência problemas de inundações, alagamentos e transbordamentos.

Segundo Suderhsa (2002), à medida que a cidade se urbaniza, em geral, ocorrem os seguintes impactos relacionados a drenagem de águas pluviais:

- aumento das vazões máximas devido ao aumento da capacidade de escoamento através de condutos e canais e impermeabilização das superfícies;
- aumento da produção de sedimentos devido à desproteção das superfícies e à produção de resíduos sólidos (lixo);
- deterioração da qualidade da água superficial e subterrânea, devido à lavagem das ruas, transporte de material sólido e às ligações clandestinas de esgoto sanitário e pluvial;
- contaminação de aquíferos.

Os principais impactos sobre a população devido à falta de drenagem são:

- prejuízos por perdas materiais e humanas;
- interrupção da atividade econômica nas áreas inundadas;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- contaminação por doenças de veiculação hídrica como leptospirose e cólera, entre outras;
- contaminação da água pela inundação de depósitos de material tóxico, estações de tratamento e outros equipamentos urbanos.

Analisar como ocorreu a urbanização do núcleo urbano e sua expansão é válido, uma vez que a ocorrência de inundações pode estar relacionada a ocupações irregulares. Uma opção para verificar essa problemática é comparar como ocorreu o processo de urbanização de um núcleo urbano em períodos temporais distintos por meio de imagens aéreas ou satélites.

Porém, nos levantamentos de dados primários e secundários não foi encontrada uma série histórica de imagens aéreas ou de satélites do núcleo urbano de Cláudia que permitisse uma avaliação da incidência de inundações ou problemas relacionados com drenagem urbana entre o processo de urbanização e a evolução populacional nas últimas décadas.

No entanto, observou-se em visita técnica que a área central da sede do município apresenta pavimentação asfáltica e drenagem das águas pluviais. Todo o escoamento superficial coletado nessa região é direcionado para os canais existentes, mas, como não há dissipadores de energia no final dos canais, sérios problemas de erosão foram gerados (Figura 73).

Nota-se também problemas, os locais que estão com pavimentação asfáltica e drenagem superficial, contendo apenas meio-fio e sarjeta. Nestes locais verifica-se alagamentos pontuais, uma vez que, não há coleta do escoamento superficial pela ausência das galerias e bocas de lobo, a exemplo do que ocorre no bairro Habitar Brasil do município.

8.11 PRINCIPAIS FUNDOS DE VALE DE ESCOAMENTO DE ÁGUAS DE CHUVA

Fundo de vale é o ponto mais baixo de um relevo acidentado, por onde escoam as águas das chuvas, formando uma calha que recebe a água proveniente de todo seu entorno, podendo ser considerado como um dreno natural de uma determinada região (MEIO AMBIENTE TÉCNICO, 2012).

As áreas de fundo de vale possuem importância significativa para os sistemas hidrográficos, pois concentram o escoamento superficial e subsuperficial, recebem escoamento extra, derivado de picos pluviométricos, e atuam como zonas de ampliação do leito do canal para possibilitar o escoamento de cargas adicionais de materiais e água. Vale ressaltar que ao longo dos canais fluviais estão situadas importantes faixas de vegetação ciliar que possuem a função de interceptar parte da precipitação, amenizando o impacto das gotas com a superfície e a consequente desagregação das partículas do solo, reduzindo assim o processo de erosão (TRENTIN; SIMON, 2009).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Apesar da importância ambiental e paisagística, o que é comum verificar é a degradação dos fundos de vales nas áreas urbanas, com a retirada da vegetação, áreas de preservação permanentes, a movimentação de terra e a ocupação intensiva do solo. Essas intervenções aceleram o escoamento superficial e a erosão do solo, assoreando os cursos d'água e provocando enchentes. A consequência desse processo é a transformação da região de fundo de vale em uma área desvalorizada e pouco integrada ao tecido urbano, sem o aproveitamento do seu potencial pela comunidade (CARDOSO, 2009).

O Mapa 9 (item 7.7) apresenta a indicação de fundos de vale na área urbana e adjacências do município, neste é possível observar que o escoamento superficial que ocorre na microbacia B₁ é direcionado para o fundo de vale do ribeirão Loreta, e o escoamento superficial que incide na microbacia B₂ é direcionado ao ribeirão Leda.

Destaca-se que os fundos de vale devem ser considerados durante o processo de expansão da estrutura urbana, pois a ocupação inadequada destas zonas pode gerar conflitos ambientais, resultando na diminuição da área em que o rio desempenha sua dinâmica fluvial. Esses fatores incidem diretamente sobre as populações que ocupam áreas marginais de cursos de água, uma vez que eventuais enchentes, intrínsecas aos canais fluviais, não tardam a aparecer. Deve-se preservar as áreas reservadas pela natureza para o transbordamento dos cursos d'água.

8.12 CAPACIDADE LIMITE DAS BACIAS CONTRIBUINTES PARA A MICRODRENAGEM

Diversos métodos podem ser utilizados para se conhecer a capacidade limite das bacias contribuintes para sistemas urbanos de drenagem, e entre eles há fórmulas empíricas que fornecem a vazão drenada por uma determinada área de bacia, processos estatísticos que incidem na análise de séries históricas de vazão e ajustes a distribuições estatísticas de extremos, além de técnicas conceituais nos quais as equações que descrevem o sistema hidrológico urbano são decorrentes de uma interpretação física dos fenômenos envolvidos (POMPÊO, 2001).

Em geral esses métodos utilizam a declividade do terreno (rua), topografia do terreno, a intensidade da precipitação, área da bacia, entre outros. Um desses processos é o Racional, que oferece estimativas satisfatórias e, por ser bastante simples, é utilizado em muitos projetos de sistemas urbanos de drenagem. Este método usa como variáveis de cálculo o coeficiente de escoamento (coeficiente runoff “C”) que é a relação entre deflúvio superficial direto máximo e



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



a intensidade média da chuva, tratando da impermeabilidade do terreno. Ainda usa a intensidade média de chuva na bacia (i), para uma duração de chuva igual ao tempo de concentração da bacia em estudo, sendo que esse tempo é, usualmente, o requerido pela água para escoar desde o ponto mais remoto da bacia até o local de interesse, a área da bacia (A) delimitada conforme levantamento topográfico; e o coeficiente de distribuição (Cd), que deve ser empregado em áreas superiores a um hectare, pois considera que a distribuição de chuva não é uniforme:

$$Cd = A^{-0.15}$$

Para valores inferiores a 1 hectare considera-se a chuva uniformemente distribuída, logo $Cd = 1$.

Utilizando essas variáveis, é possível estimar a vazão em função do período de retorno de uma chuva de projeto, aplicando na fórmula geral do método Racional:

$$Q = C \times i \times A$$

Em que:

$$Q = \text{m}^3/\text{h}$$

$$A = \text{km}^2$$

$$i = \text{mm}/\text{h}$$

Para verificar se a estrutura de drenagem é suficiente para escoar as águas pluviais, torna-se necessário o cadastro técnico do sistema, com informações reais das dimensões do conjunto. Ainda são necessárias informações quanto à topografia do local levantada em campo.

Portanto, quando da instalação, ampliação ou manutenção do conjunto de drenagem de águas pluviais na área urbana do município se faz necessário o levantamento de dados de forma precisa, a fim de assegurar a eficiência do sistema.

8.13 RECEITAS OPERACIONAIS E DESPESAS DE CUSTEIO E INVESTIMENTO

No município de Cláudia não há receita (arrecadação) para o sistema de drenagem pluvial.

O município não possui lei de cobrança de taxas ou tarifação sobre os serviços prestados quanto a drenagem, bem como não conta com orçamento específico para a manutenção ou investimentos no sistema de drenagem. Em geral os recursos são provenientes dos governos federal e estadual.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Buscando viabilizar uma gestão eficiente da drenagem pluvial, faz-se necessário equacionar as receitas e despesas dos serviços compreendendo os próprios custos da infraestrutura, buscando a modicidade e equidade dos custos.

8.14 INDICADORES OPERACIONAIS, ECONÔMICO-FINANCEIROS, ADMINISTRATIVOS E DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Indicadores de gestão e cobertura física de serviços de microdrenagem urbana objetivam avaliar o sistema e sua evolução para se atingir a universalização da prestação dos serviços de drenagem urbana.

Os indicadores operacionais, econômico-financeiros, administrativos e de qualidade do sistema drenagem de águas pluviais da área urbana estão organizados na Tabela 70.

Tabela 70. Indicadores de serviços de manejo de águas pluviais e drenagem urbana

Indicador operacional	Código indicador	Valor	Unidade
Índice de cobertura dos serviços de macrodrenagem	DMA_C1	0,00	%
Recursos gastos com macrodrenagem em relação ao total alocado no orçamento	DMA_G1	0,00	%
Existência de Plano Diretor Urbanístico com tópicos relativos à drenagem	DMA_I1	Sim	-
Existência de Plano Diretor de Drenagem Urbana	DMA_I2	Não	-
Legislação específica de uso e ocupação do solo que trata de impermeabilização, medidas mitigadoras e compensatórias	DMA_I3	Sim	-
Monitoramento de curso d'água (nível e vazão)	DMA_I4	Sim	-
Registro de incidentes envolvendo a macrodrenagem	DMA_I5	Sim	-
Número de dias com chuva no ano	DMA_S2	-	dias
Índice de cobertura dos serviços de microdrenagem	DMI_C1C2	50,19	%
Limpeza das bocas de lobo	DMI_G1G2	-	%
Recursos gastos com microdrenagem em relação ao total alocado no orçamento	DMI_G3G4	0,00	%
Existência de padronização para projeto viário e drenagem pluvial	DMI_I1	Sim	-
Existência de padronização para projetos de pavimentação e/ou loteamentos	DMI_I2	Sim	-
Estrutura de inspeção e manutenção da drenagem	DMI_I3	Não	-
Existência de monitoramento de chuva	DMI_I4	Sim	-

Fonte: PMSB-MT, 2015

O corpo d'água que permeiam a mancha urbana de Cláudia, ribeirão Leda, têm seu leito em estado natural e não há intervenções nem mesmo gastos com o sistema (DMA_C1) e (DMA_G1).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A microdrenagem possui cobertura de 50,19% da malha viária urbana (DMI_C1C2). Considerou como microdrenagem para o indicador toda extensão de vias com pavimentação asfáltica acrescida do meio-fio mais a sarjeta.

A Prefeitura realiza apenas a manutenção corretiva das bocas de lobo (DMI_G1G2), desta forma não quantificam o número de bocas de lobo limpas, e não há um orçamento específico para execução desse serviço, sendo realizado com recurso da Secretaria de Obras (DMI_G3G4).

As legislações, normas e o Plano Diretor demonstradas pelos indicadores DMA_I1, DMA_I3, DMI_I1 e DMI_I2 auxiliam no planejamento e norteiam o crescimento conjunto da cidade e seu sistema de drenagem. Os cursos d'água mais próximos ao núcleo urbano não apresentaram inundações no último ano (DMA_I5).

De acordo com Plansab (2013), evidentemente existem fragilidades nas informações atuais sobre indicadores para drenagem pluvial e riscos de inundação, associado ao fato de que há claras dificuldades em se conceber indicadores adequados à caracterização da situação desse componente no nível local. Uma alternativa a ser desenvolvida no futuro é avançar para o uso de indicadores capazes de identificar o impacto do problema e os resultados alcançados com as ações implementadas, incluindo informações sobre domicílios afetados, pessoas desalojadas ou mortes ocorridas em decorrência de deslizamentos, enxurradas, enchentes e inundações.

8.15 REGISTROS DE MORTALIDADE POR MALÁRIA

Condições inadequadas dos serviços de saneamento possuem tendência em gerar índices significativos de morbidade causada por doença infecciosa. A malária é a principal causa parasitária de morbidade e mortalidade em todo o mundo, especialmente nos países em desenvolvimento onde implica sérios custos sociais e econômicos, onde há carência de serviços destinados à drenagem urbana (FUNASA, 2006).

A incidência parasitária anual - IPA de malária para os municípios do estado de Mato Grosso, é classificada em alto risco (IPA > 50 casos por 100 habitantes), médio risco (IPA entre 10 e 50 casos por 100 habitantes), baixo risco (IPA menor que 10 casos por 100 habitantes) e sem risco. Segundo Datasus (2014), o município de Cláudia é classificado como sem risco de incidência de malária.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



9 INFRAESTRUTURA DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Considerado um dos setores do saneamento básico, a gestão dos resíduos sólidos não tem merecido a atenção necessária por parte do poder público. Com isso, compromete-se cada vez mais a saúde da população, bem como se degradam os recursos naturais, especialmente o solo e os recursos hídricos. A interdependência dos conceitos de meio ambiente, saúde e saneamento é hoje bastante evidente, o que reforça a necessidade de integração das ações desses setores em prol da melhoria da qualidade de vida da população brasileira. É competência do município a gestão dos resíduos sólidos produzidos em seu território, com exceção dos de natureza industriais, mas incluindo os provenientes dos serviços de saúde (IBAM, 2001).

Conforme a norma ABNT NBR 10.004, resíduos sólidos são “aqueles resíduos nos estados sólido e semissólido, que resultam de atividades da comunidade de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face a melhor tecnologia disponível”.

De acordo com a Lei Federal nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a PNRS, o art. 13 classifica os resíduos sólidos quanto à origem, sendo subdivididos em: domiciliares; de limpeza urbana; de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços; dos serviços públicos de saneamento básico; industriais; de serviços de saúde; da construção civil; agrossilvipastoris; de serviços de transportes; e de mineração. E quanto à periculosidade onde são subdivididos em resíduos perigosos e não perigosos.

A questão dos resíduos sólidos urbanos desde muito tempo apresenta-se como um problema de difícil solução, tendo em vista a variedade de impactos negativos que seu trato registra, como ambientais, socioculturais, econômicos, legais e de saúde pública. Esses impactos, associados a um aumento significativo na taxa de geração de resíduos e sua concentração espacial, realçam ainda mais as dificuldades envolvidas e a necessidade de controle da produção e destinação de resíduos, para garantir a qualidade ambiental (SAVI, 2005).

Segundo a publicação Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2014, da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – Abrelpe, na região Centro-



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Oeste foram geradas 16.948 toneladas/dia de resíduos sólido urbano, dos quais 93,4% foram coletados, no ano de 2014. Dos resíduos coletados na região, cerca de 70% ainda são destinados para lixões.

Para a elaboração do diagnóstico da situação atual do manejo dos resíduos sólidos gerados no município de Cláudia, foi realizado um levantamento de dados juntamente com a equipe técnica da Prefeitura, através de reuniões, entrevistas com servidores, considerando os tipos de resíduos gerados no município, origem, volume, caracterização e formas de destinação e disposição final adotada.

Com o levantamento das informações, foi possível realizar uma análise dos serviços de manejo de resíduos sólidos urbanos e de limpeza urbana, identificar as deficiências e estabelecer prioridades.

9.1 BASE LEGAL E PROJETOS DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Os instrumentos vigentes que disciplinam e citam sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos para o município de Cláudia são estabelecidos pela Lei Federal nº 12.305/2010 que institui a PNRS, a Lei Estadual nº 7.862/2002 que dispõe sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos do Estado de Mato Grosso.

Na Seção IV da Lei Federal nº 12.305/2010 se abordam os Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e se aponta, no art. 18, que a elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos é condição para o Distrito Federal e os municípios terem acesso a recursos da União, ou por ela controlados, para serem destinados a empreendimentos e serviços relacionados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, ou para serem beneficiados por incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito ou fomento para tal finalidade, sendo priorizados o acesso aos recursos os municípios que optarem por soluções consorciadas intermunicipais para a gestão dos resíduos sólidos ou que se inserirem de forma voluntária nos planos microrregionais de resíduos sólidos, ou implantarem a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis formadas por pessoas físicas de baixa renda.

No art. 19 da Lei Federal nº 12.305/2010 é descrito (dos itens I ao XIX) o conteúdo mínimo que deve conter no Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Ainda no mesmo artigo é apontado que os municípios até 20.000 habitantes terão conteúdo simplificado, na forma do regulamento, sendo que não se aplica essa condição para municípios integrantes de áreas de especial interesse turístico, inseridos na área de influência de empreendimentos ou



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional e cujo território abranja, total ou parcialmente, unidades de conservação.

A Política Estadual de Resíduos Sólidos estabelecida pela Lei Estadual nº 7.862/2002 tem como alguns de seus objetivos: estimular a implantação dos serviços de gerenciamento integrado de resíduos sólidos em todos os municípios mato-grossenses; estimular a criação de linhas de créditos para auxiliar na elaboração de projetos e implantação de planos de gerenciamento de resíduos sólidos licenciáveis pelo órgão ambiental estadual; e implementar o gerenciamento integrado dos resíduos sólidos urbanos, incentivando a cooperação entre municípios e a adoção de soluções conjuntas.

Conforme do art. 25 da Lei Estadual nº 7.862/2002 os usuários dos sistemas de limpeza urbana são obrigados a disponibilizar os resíduos para coleta, acondicionando de forma adequada e em local acessível. No § 2º do mesmo artigo aponta que os municípios poderão fixar a obrigatoriedade de seleção dos resíduos no próprio local de origem.

No art. 56 da Lei Estadual nº 7.862/2002 determina que os municípios poderão cobrar tarifas e taxas por serviços de coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos originados em qualquer fonte geradora. Ainda no mesmo artigo é determinado que os municípios poderão cobrar taxas e tarifas diferenciadas por serviços especiais provenientes de domicílios ou de atividades comerciais e serviços que contenham substâncias ou componentes potencialmente perigosos à saúde ou ao meio ambiente e por seu volume, peso ou características que causem dificuldade à operação do serviço de coleta, transporte, armazenamento, tratamento ou disposição final. O art. 62 estabelece que a responsabilidade administrativa, civil e penal nos casos de ocorrências envolvendo resíduos urbanos, que provoquem danos ambientais ou ponham em risco a saúde da população, recairá sobre o município e entidade responsável pela coleta, transporte, tratamento e disposição final.

Atualmente, o município de Cláudia não dispõe de Plano Diretor de Resíduos Sólidos, bem como também não dispõe do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Há apenas um contrato de serviços referente a coleta de resíduos hospitalares. O referido diagnóstico servirá de base para a aplicação da Lei Federal nº 12.305 e subsídios para a construção do Plano Diretor de Resíduos Sólidos. Porém, no estudo do Plano Diretor, destaca-se os seguintes pontos referentes ao gerenciamento dos resíduos sólidos:

Itens referentes ao saneamento básico apresentados no diagnóstico das potencialidades e deficiências, como a inexistência de aterro sanitário no município, sendo o lixo transportado para o distrito de Primavera, em Sinop e a não separação do lixo coletado;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



A ação 1.10 trata da definição e implementação de uma política sustentável de resíduos sólidos e sugere as seguintes ações: realização de campanhas educativas em instituições educacionais, sobre as maneiras sustentáveis de habitar a cidade e o meio rural de modo a impactar o mínimo possível o meio ambiente; implantação de lixeiras nas vias principais, áreas comerciais e áreas livres públicas; realização de estudo de viabilidade para implantação de uma Unidade de Tratamento de Resíduos - readequação do sistema existente de destinação do lixo; implantação de um Sistema de Gestão de Resíduos Sólidos que garanta a ampliação da coleta seletiva de lixo, reciclagem e a redução da geração de resíduos sólidos; instituição de uma associação de catadores de materiais recicláveis

9.2 RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES E COMERCIAIS (RSDC)

Os resíduos domésticos ou residenciais, de acordo com a ABNT (2004) – NBR 10.004, são classificados quanto a sua origem como: resíduos gerados das atividades diárias nas residências e também conhecidos como resíduos domiciliares. Apresentam em torno de 50% a 60% de composição orgânica (cascas de frutas, verduras e sobras, etc.), sendo o restante formado por embalagens em geral (jornais e revistas, garrafas, latas, vidros, papel higiênico, fraldas descartáveis e uma grande variedade de outros itens). A taxa “média” de geração de resíduos domésticos em áreas urbanas é de 0,5 a 1 Kg/habitante.dia, dependendo do poder aquisitivo da população, nível educacional, hábitos e costumes.

Quanto aos resíduos comerciais a ABNT classifica como originado dos diversos estabelecimentos comerciais e de serviços, tais como supermercados, estabelecimentos bancários, lojas, bares, restaurantes etc. Este tipo de resíduo tem como componentes: papel, plásticos, embalagens diversas e resíduos de asseio dos funcionários, tais como papel toalha, papel higiênico, etc. Os resíduos domésticos e comerciais são denominados resíduos sólidos domésticos.

Atualmente, o serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares é realizado pela Prefeitura por meio da Secretaria de Obras e Serviços Públicos. Os resíduos coletados são encaminhados para uma área de transbordo e transportados, mais tarde, para o Aterro Sanitário da empresa Sanorte, no distrito de Primaverainha no município de Sorriso.

Não existe no município uma caracterização e nem mesmo uma quantificação dos resíduos gerados, haja vista, que não há balança para a pesagem e dessa forma impossibilita também que se conheça a composição dos resíduos gerados. No entanto, a empresa Sanorte realiza controle de pesagem na entrada dos resíduos no aterro.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



9.2.1 Origem e geração: aspectos quantitativos e produção *per capita*

Cláudia não dispõe de balança para pesagem dos seus resíduos na área de transbordo. Seus resíduos sólidos domiciliares e comerciais são enviados para um aterro sanitário particular, e o valor pago é por tonelada. Assim, quando os contêineres de lixo chegam no aterro sanitário, são pesados e anotados os valores que deverão ser repassados pela prefeitura posteriormente.

Segundo informações da empresa Sanorte, produz-se uma média mensal de 116.820 Kg de resíduos domiciliares e comerciais na sede urbana de Cláudia (Tabela 71). Utilizando o quantitativo mensal coletado estima-se que a geração *per capita* seja de 0,4462 kg/hab.dia.

Tabela 71. Volume de RSDC produzido na sede do município de Cláudia

Mês	Volume (kg)	
	2015	2016
Janeiro	156.330,00	138.870,00
Fevereiro	147.860,00	110.310,00
Março	56.300,00	108.700,00
Abril	202.720,00	132.040,00
Maio	-	102.060,00
Junho	50.900,00	126.260,00
Julho	125.800,00	92.260,00
Agosto	96.180,00	114.020,00
Setembro	100.090,00	103.780,00
Outubro	125.980,00	107.260,00
Novembro	104.880,00	105.550,00
Dezembro	128.200,00	150.520,00
Média mensal total	116.820,43	

Fonte: EIA – Aterro Sanitário Regional Sanorte – Volume I – Arquivo I, 2017

De acordo com a Fundação Abrelpe, para o ano de 2014, o Brasil apresentou o índice de geração *per capita* na ordem de 1,062 kg/hab/dia, a região Centro-Oeste 1,040 kg/hab/dia e o Estado de Mato Grosso 0,853 kg/hab/dia. Percebe-se que o *per capita* do município de Cláudia é menor que as médias brasileira e estadual.

9.2.2 Composição gravimétrica

A composição gravimétrica é uma variável que permite conhecer o percentual de cada componente presente em uma massa de resíduo, e dessa forma possibilita avaliar o potencial de reciclagem dos componentes para o seu melhor gerenciamento.



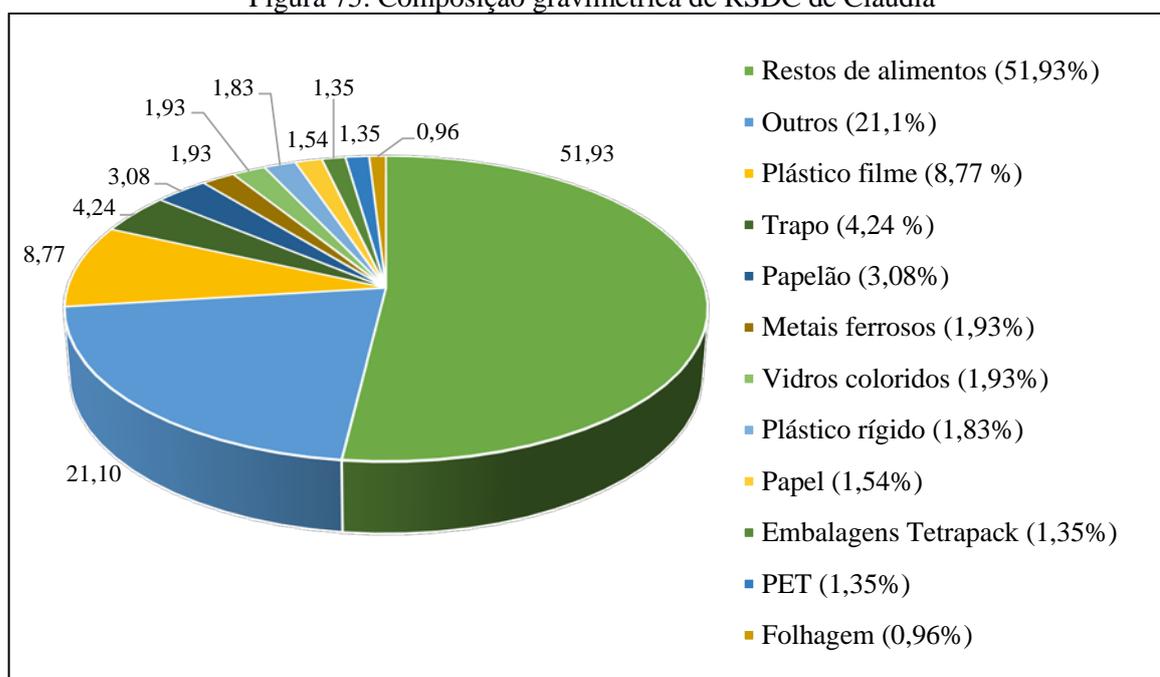
Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A empresa Sanorte realizou um estudo gravimétrico dos resíduos sólidos gerados no município de Cláudia, onde foi adotada metodologia recomendada pelo IPT (1998), tendo sido utilizados uma balança, com capacidade de 200 kg; enxadas, garfos, pás e facas empregados no rompimento dos receptáculos, separação e revolvimento dos materiais, formação de montes e coleta das amostras; lona plástica de 36 m², utilizada para impedir o contato dos resíduos com o solo; 04 tambores de 200 litros, para coleta da amostra; e EPI's (máscaras, luvas, botas de borracha e avental), para proteção dos trabalhadores.

Nas análises quantitativas foram triados e pesados os seguintes materiais: papel, papelão, plástico, PET, trapo, metais, vidros, embalagens Tetrapack, folhagem, matéria orgânica biodegradável e outros (Figura 75).

Figura 75. Composição gravimétrica de RSDC de Cláudia



Fonte: EIA – Aterro Sanitário Regional Sanorte – Volume I – Arquivo I, 2017

Analisando a Figura 75 é possível observar que os resíduos orgânicos putrescíveis representam mais da metade (51,93%) da quantidade total dos resíduos sólidos gerados na área urbana, apresentando alto potencial para reutilização em processos de compostagem. Contabilizando-se a fração de resíduos sólidos com potencial de reciclagem tem-se um total de 26,01%, caso haja segregação na fonte e coleta diferenciada.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Destaca-se ainda que o percentual de 21,10 % (outros) são os rejeitos, os resíduos que não apresentam outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada, logo não pode ser reutilizado ou reciclado.

9.2.3 Acondicionamento

Os resíduos domiciliares e comerciais gerados em Cláudia são acondicionados de várias maneiras, não apresentam acondicionamento padronizado, os sacos plásticos apresentam tipos e tamanhos variados de 5 a 100 litros, mas observa-se que principalmente reutilizam as sacolas plásticas dos supermercados.

Constatou-se que o armazenamento dos resíduos para coleta também não é padronizado, apresentam diversos tipos e volumes como cestos suspensos, tambores dispostos na frente das residências ou apenas largados no chão em passeio público (Figura 76), ou seja, a grande maioria das lixeiras são improvisadas.

Figura 76. Diferentes tipos de acondicionamento de RSDC na sede de Cláudia



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



9.2.4 Serviço de coleta e transporte

Segundo informações da Prefeitura, os serviços de coleta de resíduos domésticos e comerciais são realizados pela Secretaria de Obras e Serviços Públicos, que atendem 100% da população urbana.

Para realização do serviço o município conta com um caminhão, de marca Volkswagen, modelo 17190, ano de fabricação 2013 e compactador Damaeq com capacidade de 12 m³ (Figura 77).

Figura 77. Caminhão compactador de 12 m³



Fonte: PMSB-MT, 2015

Os recursos humanos envolvidos na coleta dos resíduos sólidos domiciliares e comerciais compreendem dois motoristas e quatro coletores (Figura 78). Observou-se que os coletores utilizam durante a coleta dos resíduos camisetas e calças de algodão, boné, botina de couro, luvas de borracha. Quanto à frequência da coleta e transporte, essa ocorre diariamente no centro da cidade, e nos bairros. Toda coleta é realizada no período diurno.

Figura 78. Coleta dos resíduos sólidos domiciliares e comerciais



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Os acidentes mais comuns existentes no serviço de coleta dos resíduos (FERREIRA, 1997; VELLOSO et al., 1997) são cortes com cacos de vidro que são colocados sem o devido cuidado no lixo domiciliar. Essas ocorrências são responsáveis pela paralisação do trabalho dos funcionários que se machucam durante a coleta. Outros agentes causadores de acidentes, são fios cortantes, cortes e perfurações com outros objetos pontiagudos, ataques de cachorro, queda do estribo, atropelamento, ferimentos e perdas de membros por prensagem em equipamentos de compactação e outras máquinas. Esses fatos mostram quão grave é o problema e a necessidade de uma campanha de massa para conscientizar os geradores (residências e comércios) para que tenham mais cuidado ao embalar vidros quebrados, latas e outros objetos cortantes descartados no lixo domiciliar

Os colaboradores dos sistemas de limpeza urbana estão expostos a outros agentes como poeiras, a ruídos excessivos, ao frio, ao calor, à fumaça e ao monóxido de carbono, à adoção de posturas forçadas e incômodas e também a microrganismos patogênicos presentes nos resíduos.

A Prefeitura de Cláudia afirma disponibilizar equipamentos de proteção individual (EPIs) aos funcionários a fim de evitar qualquer tipo de contaminação e acidentes de trabalho. Verifica-se ainda que não há treinamento com seus garis quando ocorre a contratação, bem como não existe programa permanente de capacitação.

9.2.5 Tratamento e destinação final

A disposição final dos resíduos sólidos domiciliares e comerciais no município é feita inicialmente na área de transbordo, que tem como referência de localização as coordenadas geográficas 11°28'46.1" S e 54°51'02.4" W. A área de transbordo possui abrigo para vigilância e proteção com cercas (Figura 79).

Figura 79. Entrada da área de transbordo (A), abrigo da vigilância (B) e contêineres de coleta (C)





Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Fonte: PMSB-MT, 2015

Posteriormente, uma vez na semana, os resíduos armazenados nos dois contêineres são coletados pela Transportadora Xodó que é contratada pela Prefeitura. Os resíduos são transportados da área de transbordo até aterro sanitário privado da empresa Sanorte, distante 241 km. A Prefeitura de Cláudia paga à Transportadora Xodó mensalmente o valor de R\$ 16.875,00.

O aterro sanitário da Sanorte Saneamento Ambiental está localizado no distrito de Primaverainha no município de Sorriso-MT, que tem referência de localização as coordenadas geográficas 12° 53' 47.70"S 55° 42' 31.47"W (Figura 80).

Figura 80. Localização do aterro sanitário da Sanorte Saneamento Ambiental



Fonte: Google Earth, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A destinação dos resíduos foi celebrada por meio da ATA de Registro de preços nº 033/2015 / Pregão Presencial nº 026/2015, no dia 09 de junho de 2015 e tem vigência até 09 de junho de 2016. A Prefeitura de Cláudia paga à Sanorte mensalmente o valor de R\$ 32.400,00.

Nota-se na Figura 81 a entrada do aterro sanitário da empresa e uma visão geral do aterro sanitário.

Figura 81. Entrada do aterro sanitário da empresa Sanorte (A) e visão geral do aterro (B)

(A)



(B)



Fonte: PMSB-MT, 2015

Segundo informações da Sanorte o aterro sanitário tem capacidade atualmente de receber até 270 toneladas de resíduos diariamente, a área total possui dimensão de 147,3244 ha, sendo que a área do aterro atualmente ocupada é de 10,50 ha.

A terraplanagem será feita de forma que o mesmo tenha quatro camadas de 3,50 metros de altura cada, sendo que a ocupação da capacidade volumétrica disponível será efetuada em 62 etapas. Para a impermeabilização, foi utilizada manta sintética de PEAD de 1,5 mm envelopada em duas camadas de 0,50 metros cada de argila compactada com coeficiente de



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



permeabilidade de $K < 10^{-6} \text{cm/s}$. A Figura 82 apresenta o maciço em utilização no momento da visita técnica em abril de 2016 e um dos queimadores de gases do aterro.

Figura 82. Maciço em uso com compactação dos resíduos (A) e queimador dos gases produzidos (B)



Fonte: PMSB-MT, 2015

O sistema de tratamento (Figura 83) é composto por uma sequência de lagoas de tratamento, lagoas anaeróbia e facultativa, e atualmente com recirculação do chorume. A empresa possui outorga de diluição de efluente, porém não realiza atualmente o serviço, realizando a recirculação do material para o início do tratamento.

Figura 83. Sistema de tratamento do efluente



Fonte: PMSB-MT, 2015

De acordo com informações da engenheira Renata Grase responsável pelo aterro, são realizados diversos tipos de programas ambientais, com o intuito de evitar a contaminação e impacto ambiental decorrente da operação do empreendimento.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Para o controle ambiental do lençol freático existem 14 (quatorze) poços de monitoramento espalhados em toda área do aterro, onde são realizadas análises trimestrais de: temperatura, pH, DBO, DQO, oxigênio dissolvido, coliformes totais e coliformes fecais. Também são realizadas análises semestrais de mercúrio, cianeto, cromo, níquel, cloretos, cobre, chumbo, zinco, fosfato total, nitrogênio total e óleos e graxas. A Figura 84 apresenta um dos poços de monitoramento e o cinturão verde, que está no entorno da área do aterro sanitário.

Figura 84. Poço de monitoramento (dir.) e cinturão verde (esq.)



Fonte: PMSB-MT, 2015

9.3 LIMPEZA URBANA

A limpeza de áreas públicas é de extrema importância no município, uma vez que contribui não só com aspecto visual e paisagístico, mas garante a segurança à população e ao controle de disseminação de vetores causadores de doenças, como a dengue, *zika* e *chikungunya* grave problema de saúde pública, atualmente. Os serviços em geral estão relacionados a manutenção de terrenos baldios com capina, poda de árvores em áreas de risco e a varrição de praças e outros locais de acesso público e ainda limpeza de bocas de lobo e galerias pluviais.

Os serviços de varrição das ruas da sede do município são de responsabilidade da empresa terceirizada Cooper Vale.

9.3.1 Resíduos de feira

Geralmente as feiras livres caracterizam-se pela produção permanente de resíduos sólidos nos seus setores de venda (hortifrutigranjeiros, carnes, cereais, artesanatos, etc), e que são gerados desde a recepção e organização dos alimentos nas barracas e/ou chão pelos feirantes



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



até o consumidor, que por vezes se rende ao consumo de alimentos (comidas variadas, frutas, sorvetes, etc), transformando-se em gerador (VAZ et al, 2003).

O município possui a feira do produtor Hildegard Edith Gutjahr - Vó Gutjahr (Figura 85) que funciona toda quarta-feira e sábado. Seus resíduos são coletados juntos com coleta domiciliar e comercial e são encaminhados ao contêiner na área de transbordo.

Figura 85. Feira municipal Vó Gutjahr



Fonte: PMSB-MT, 2015

9.3.2 Animais mortos

A equipe de limpeza urbana do município realiza a remoção de animais mortos e cobra uma taxa pela prestação do serviço, como descreve o art. 325 do Código Tributário.

9.3.3 Varrição, capina, poda e roçagem

O serviço de varrição consiste na limpeza das áreas públicas da cidade, recolhendo restos de folhas ou mesmo resíduos que estejam pelas calçadas e áreas públicas. É terceirizado para a empresa Cooper Vale que possui sede localizada na Rua Ferreira Mendes, esquina com Rua Castelo Branco (Figura 86).

Figura 86. Sede da empresa Cooper Vale



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A empresa conta com 27 colaboradores envolvidos nos serviços de limpeza. Os equipamentos de coleta disponibilizados pela empresa para a coleta dos resíduos é o carrinho de gari e um trator com caçamba (Figura 87).

Figura 87. Coletor - carrinho de gari (esq.) e trator com caçamba (dir.)



Fonte: PMSB-MT, 2015

São de responsabilidade da Cooper Vale os serviços de varrição das vias e logradouros públicos, limpeza das praças e áreas públicas, limpeza de bocas de lobo e canais da drenagem urbana, pintura dos meios-fios, limpeza da feira municipal e limpeza de terrenos baldios.

Dentre os serviços realizados estão a varrição manual, capina manual, roçagem manual, roçagem mecanizada com roçadeira costal e roçadeira com trator. A Tabela 72 apresenta a frequência dos serviços e o número de funcionários envolvidos em cada trabalho no ano de 2015.

Tabela 72. Serviços de limpeza urbana realizados pela Cooper Vale

Serviço	Frequência no ano de 2015	Funcionários Envolvidos
Varrimento de vias e logradouros públicos	Diária	27
Capina manual	3 vezes ao ano	10
Roçagem manual	2 vezes ao ano	06
Roçagem mecanizada (roçadeira costal)	2 vezes ao ano	03
Roçagem mecanizada (roçadeira com trator)	1 vez ao ano	02
Limpeza de praças	Diária	04
Lavagem de vias, passeios e praças	2 vezes ao ano	06
Limpeza de terrenos baldios	20 vezes ao ano	04

Fonte: PMSB-MT, 2015

Observa-se na Figura 88 os funcionários da Cooper Vale realizando os serviços de limpeza na praça central do município, executando a manutenção dos canteiros centrais e a varrição e limpeza de vias e logradouros públicos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 88. Realização da limpeza na praça central (A), manutenção dos canteiros centrais (B) e varrição de vias e logradouros públicos (C)



Fonte: PMSB-MT, 2015

Atualmente, todos os resíduos de limpeza urbana são dispostos a céu aberto (lixão), em uma área exclusiva ao lado onde está o transbordo, que tem como referência de localização as coordenadas geográficas 11°28'46.3"S e 54°51'03.7"W (Figura 89).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 89. Localização e área de descarte dos resíduos de limpeza urbana



Fonte: Bing Maps (2012)

No lixão os resíduos de limpeza urbana são depositados diretamente no solo, sem a devida impermeabilização da base, e esses resíduos ficam expostos à ação de intempéries, animais e catadores (Figura 90).

Figura 90. Resíduos de limpeza urbana dispostos a céu aberto



Fonte: PMSB-MT, 2015

9.3.4 Manutenção de cemitérios

Os resíduos sólidos gerados em cemitérios podem ser caracterizados por restos de flores, papéis, plásticos, vasos cerâmicos ou plásticos, restos de coroas, resíduos de construção, ampliação e reforma dos túmulos, da infraestrutura de apoio, resíduos de velas, suportes, madeiras, e resíduos decorrentes de exumações. O período com maior volume de geração de resíduos no cemitério ocorre em datas estipuladas pela religião católica que se faz visitação a esses locais.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Segundo a Funasa (2007), os cemitérios são fontes potenciais de impactos ambientais, principalmente quanto ao risco de contaminação das águas subterrâneas e superficiais por bactérias e vírus que proliferam durante os processos de decomposição dos corpos, além das substâncias químicas liberadas.

Verifica-se também que os resíduos sólidos dos cemitérios demandam atenção, uma vez que a geração é diária, ficam em locais desabrigados (sujeitos a chuvas), podendo acumular água e causar a proliferação de mosquitos vetores de doenças.

Diante do potencial de contaminação a que esse tipo de “atividade” representa para o ambiente e saúde pública, o Conama, por meio da Resolução nº 335 de 28/05/2003, estabelece regras para disciplinar a implantação de cemitérios no Brasil. Segundo a resolução, os cemitérios horizontais e verticais deverão ser submetidos ao processo de licenciamento ambiental.

No município de Cláudia existe apenas um cemitério público, que tem como referência de localização as coordenadas geográficas 11°30'44.3''S e 54°52'07.1''W (Figura 91). O cemitério público de Cláudia está em fase de licenciamento ambiental, processo 584347/2014.

Figura 91. Cemitério municipal



Fonte: PMSB-MT, 2015

Os resíduos sólidos gerados nos sepultamentos como flores naturais e artificiais, restos de velas, vasos plásticos e de cerâmica e embalagens plásticas são coletados juntamente com resíduos sólidos urbanos. O gerenciamento e destinação dos resíduos das construções, reformas e manutenção de jazigos são de responsabilidade do proprietário.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



9.3.5 Limpeza de bocas de lobo, galerias de águas pluviais e caixas de passagem

A limpeza das bocas de lobo é executada pela Cooper Vale, no entanto não há um cronograma específico para tal atividade, que é realizada três vezes ao ano.

Normalmente, dos bueiros são retirados terra, pedriscos, matos, sacos plásticos, papéis e até garrafa PET. O serviço conta a participação de dez funcionários.

9.3.6 Pintura de meio-fio

A pintura de meio-fio é de responsabilidade da Cooper Vale, que realiza esse trabalho duas vezes ao ano. A empresa disponibiliza uma equipe de vinte funcionários para a execução desses serviços.

9.3.7 Resíduos volumosos

Os resíduos volumosos são aqueles que geralmente não são coletados pelos serviços de limpeza pública regular, como: móveis, equipamentos/utensílios domésticos inutilizados (aparelhos eletroeletrônicos, etc.), grandes embalagens, peças de madeira e outros, comumente chamados de “bagulhos” e não caracterizados como resíduos industriais (MARQUES NETO, 2004). Os resíduos volumosos são geralmente abandonados pela população em locais públicos e que apresentam grandes volumes e dificuldade de manejo. São compostos principalmente por móveis, eletrodomésticos, pneus, animais mortos, sucatas de veículos, etc.

Não há no município ponto de entrega de resíduos volumosos, sendo este um dos principais problemas encontrados, pois são depositados em terrenos baldios e vias públicas. Constatou-se a presença desses resíduos em áreas públicas e no lixão municipal (Figura 92).

Figura 92. Resíduos volumosos em áreas pública (esq.) e no lixão de Cláudia (dir.)



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



9.4 RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (RSS)

Os resíduos de serviços de saúde - RSS são oriundos de qualquer atividade de natureza médico-assistencial humana ou animal. São os resíduos de hospitais, clínicas, farmácias, centros de pesquisa em saúde e farmacologia, medicamentos vencidos, necrotérios, funerárias, medicina legal e barreiras sanitárias (ANVISA, 2006).

São classificados, segundo a resolução RDC Anvisa nº. 306/2004, de acordo com suas características e consequentes riscos, sendo divididos em cinco grupos: Grupo A – infectantes (sondas, curativos, cultura de microrganismos, sobras de laboratório contendo sangue ou líquido corpóreo, carcaças de animais, vísceras, órgãos e tecidos humanos); Grupo B – químicos (medicamentos vencidos, produtos hormonais, reagentes, saneantes); Grupo C – radioativos (materiais radioativos ou contaminados com radionucleídeos); Grupo D – comuns (sobras de alimentos, resíduos de varrição, papel higiênico, papel, plásticos não contaminados); Grupo E – perfurocortantes (agulhas, ampolas de vidro, lâminas de bisturi, escalpes).

Os resíduos de serviços de saúde, conforme a ABNT NBR 10.004/2004, são classificados como Resíduos classe I – Perigosos que são aqueles resíduos que apresentam risco à saúde pública e ao meio ambiente apresentando uma ou mais das seguintes características: periculosidade, inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade.

De acordo com o Conama nº 358/2005, que dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências, no Art. 3º estabelece que cabe aos geradores de resíduos de serviço de saúde e ao responsável legal o gerenciamento dos resíduos desde a geração até a disposição final, de forma a atender aos requisitos ambientais e de saúde pública, sendo solidários de todos aqueles, pessoas físicas e jurídicas, que causem ou possam causar degradação ambiental, em especial os transportadores e operadores das instalações de tratamento e disposição final de seus resíduos.

9.4.1 Origem e geração: aspectos quantitativos e produção *per capita*

No município de Cláudia os estabelecimentos geradores de resíduos de saúde são: centros de saúde, clínicas odontológicas e farmácias, compreendendo médicos da família, cirurgião-dentista, enfermeiro, psicólogo, farmacêutico, fisioterapeuta, nutricionista e técnico em enfermagem, sendo gerenciados pela Secretaria Municipal de Saúde. Os resíduos de material contaminante gerados são resultantes de curativos, vacinas, atendimentos aos



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



pacientes, vidros de medicamentos e perfurocortantes. São produzidos também os resíduos do tipo papel e plástico que são encaminhados a coleta de resíduos domiciliares.

A quantidade gerada no ano de 2015 de resíduos de serviço de saúde no município de Cláudia foi de 2.722,8 kg/ano, sendo resíduo “A” (2.166,60 kg), “B” (67 kg) e “E” (489,20 kg). No total, são cinco estabelecimentos públicos que geram resíduos de serviço de saúde no município de Cláudia, sendo eles, o PSF I; PSF II; PSF III; PSF IV (Figura 93) e uma policlínica.

Os estabelecimentos particulares existentes são um hospital e uma unidade mista de saúde; não foi informado o quantitativo desses estabelecimentos. A frequência da coleta é aleatória, não há uma periodicidade.

Figura 93. Posto de saúde familiar I (A); posto de saúde familiar II (B); posto de saúde familiar III (C) e posto de saúde familiar IV (D)



Fonte: PMSB-MT, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



9.4.2 Acondicionamento

Os resíduos de serviço de saúde dos Grupos A e B são acondicionados em sacos plásticos do tipo branco leitoso, os resíduos do Grupo E, em caixas de papelão específicas para perfurocortante e os resíduos do Grupo D em sacos plásticos comuns.

Posteriormente os resíduos do grupo A, B e E são dispostos em um abrigo temporário externo no fundo da unidade de saúde PSF IV – José Celoni, nas coordenadas geográficas 11°30'59.8''S e 54°53'07.8''W (Figura 94). Os resíduos como papéis, plásticos são encaminhados a coleta de resíduos domiciliares.

Figura 94. Abrigo temporário dos RSS de Cláudia



Fonte: PMSB-MT, 2015

9.4.3 Serviço de coleta e transporte

O serviço de coleta, transporte, tratamento e disposição final dos RSS gerados nas unidades de saúde são terceirizados pela Prefeitura para a empresa Centro Oeste, que possui sede em Rondonópolis e Licença de Operação nº 309498/2014, válida até 15/06/2017.

A coleta é realizada a cada dois meses no abrigo temporário mencionado. A empresa contratada conta com veículo próprio para realização do transporte dos resíduos de serviço de saúde.

Segundo a Prefeitura, o valor pago pela prestação dos serviços de coleta para a empresa terceirizada é de R\$ 52.0000,00 anualmente.



9.4.4 Tratamento e destinação final

De acordo a empresa Centro Oeste Ambiental, o tratamento dos resíduos dos Grupo A – Biológico e Grupo E – perfurocortantes é realizado por autoclavagem com equipamento especial para uso no tratamento de materiais de alta patogenicidade, usado para a maioria dos dejetos hospitalares. Já os resíduos do Grupo B - Químicos são tratados através de incineração. Após o tratamento os resíduos remanescentes são destinados em um aterro sanitário em Dourados - MS, que tem como referência de localização as coordenadas geográficas 22°18'33.43''S 54°44'17.64''W, e Licença de Operação nº 207/2014 – IMASUL-MS. A Figura 95 apresenta o desenho esquemático do sistema de coleta e transporte dos RSS.

Figura 95. Sistema de coleta, transporte, tratamento e destinação final de RSS



Fonte: PMSB-MT, 2015

9.5 RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)

A Resolução Conama nº 307/2002 é o instrumento legal determinante no quesito dos resíduos da construção civil. Esta define quem são os geradores, quais são os tipos de resíduos e as ações a serem tomadas quanto à geração e destinação.

Na Resolução nº 307/2002 os resíduos da construção civil são os provenientes de construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos tais como: tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, metais, resinas, colas, tintas, madeiras e compensados, forros, argamassa, gesso, telhas, pavimento asfáltico, vidros, plásticos, tubulações, fiação elétrica etc. Incluem ainda materiais recicláveis como embalagens em geral, tubos e metais.

Os resíduos da construção civil são classificados, para efeito desta resolução, da seguinte forma:

Classe A: São os resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados, tais como os oriundos de:



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- pavimentação e outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem;
- edificações: componentes cerâmicos (tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento, etc.), argamassa e concreto.
- processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto (blocos, tubos, meios-fios, etc.) produzidas nos canteiros de obras.

Classe B: são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papéis/papelão, metais, vidros, madeiras e outros.

Classe C: são os resíduos para quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações tecnicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação, tais como os produtos fabricados com gesso.

Classe D: são os resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como: tintas, solventes, óleos, amianto e outros, ou aqueles contaminados oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outras.

9.5.1 Origem e geração: aspectos quantitativos e produção *per capita*

O município de Cláudia não possui um Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil e também não possui central de recebimento ou tratamento deste tipo de material. A responsabilidade da destinação destes resíduos é do próprio gerador, ou seja, quando estes resíduos são gerados pelo poder público, a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos é responsável pelo gerenciamento, e quando produzidos pela sociedade civil, cada gerador destina seu entulho.

Atualmente não há nenhum estudo ou estimativa referente à quantificação dos resíduos de construção civil gerados. Desta maneira não é possível informar aspectos quantitativos e produção *per capita* dos RCD.

9.5.2 Acondicionamento

Os resíduos da construção civil são acondicionados pelos próprios geradores de formas diversas sem padronização, sendo estes deixados em sua maioria nas calçadas ou vias públicas (Figura 96).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 96. Resíduos da construção civil acondicionados nas calçadas



Fonte: PMSB-MT, 2015

9.5.3 Serviço de coleta e transporte

Os serviços de coleta e transporte são de responsabilidade dos próprios geradores; contudo, a Prefeitura, por intermédio da Secretaria de Obras e Serviços Públicos, realiza sempre no final do ano campanhas de coleta na área urbana, havendo comunicação prévia via rádio e TV quanto a data e o bairro a ser visitado. Utilizam normalmente um caminhão-basculante e uma retroscavadeira para coleta dos entulhos (Figura 97).

Figura 97. Caminhão-basculante e retroscavadeira utilizados para coleta dos RCD



Fonte: PMSB-MT, 2015

No município há ainda uma empresa privada que realiza o serviço de coleta e transporte de entulhos diversos (Figura 98).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 98. Caçambas/contêineres (esq.) e caminhão de coleta (dir.) empresa privada



Fonte: PMSB-MT, 2015

9.5.4 Tratamento e destinação final

A Resolução nº 307/2002 no art. 10 descreve que os resíduos da construção civil deverão ser destinados das seguintes formas:

- I - Classe A: deverão ser reutilizados ou reciclados na forma de agregados, ou encaminhados a áreas de aterro de resíduos da construção civil, sendo dispostos de modo a permitir a sua utilização ou reciclagem futura;*
- II - Classe B: deverão ser reutilizados, reciclados ou encaminhados a áreas de armazenamento temporário, sendo dispostos de modo a permitir a sua utilização ou reciclagem futura;*
- III - Classe C: deverão ser armazenados, transportados e destinados em conformidade com as normas técnicas específicas.*
- IV - Classe D: deverão ser armazenados, transportados, reutilizados e destinados em conformidade com as normas técnicas específicas.*

No entanto, a realidade encontrada no núcleo urbano de Cláudia é diferente da recomendada pela resolução citada; atualmente todos os resíduos de construção e demolição são dispostos a céu aberto na mesma área que os resíduos de limpeza pública (Figura 99).



Figura 99. Resíduos da construção civil (lixão) em Cláudia



Fonte: PMSB-MT, 2015

9.6 RESÍDUOS PASSÍVEIS DE LOGÍSTICA REVERSA

Alguns resíduos sólidos necessitam de um tratamento especial devido a sua alta capacidade de gerar danos ao meio ambiente e aos seres humanos. Tais detritos são denominados resíduos especiais, são heterogêneos e necessitam de formas diferentes de ser gerenciados.

A PNRS, Lei Federal nº 12.305, trata dos resíduos especiais na Seção II, art. 30 ao 35: todos os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de resíduos enquadrados na categoria especial são obrigados a implementar um sistema de logística reversa inclusive os produtos comercializados em embalagens plásticas, metálicas ou de vidro e demais produtos e embalagens considerando o grau e extensão de impacto à saúde pública e ao meio ambiente.

Classificam-se como Resíduos Sólidos Especiais – SER todos os resíduos que necessitam de tratamento especial, como, por exemplo, as pilhas e baterias, equipamentos eletrônicos, as lâmpadas fluorescentes, os pneus e as embalagens de agrotóxico.

9.6.1 Resíduos eletroeletrônicos

Entre os resíduos de eletroeletrônicos estão televisões, geladeiras, máquinas de lavar, fogão, computadores que são equipamentos constituídos de uma combinação de materiais como chips, fibra óptica, semicondutores, tubos de raios catódicos, metais, vidros, plásticos e borrachas. Esses componentes podem liberar arsênio, berilo, chumbo, mercúrio e cádmio (ANVISA, 2006).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A Prefeitura informou que os resíduos eletrônicos são armazenados em um depósito em uma antiga escola, na MT-423 sentido município União do Sul, que tem referência de localização as coordenadas geográficas 11°31'30.3"S e 54°51'32.9"W (Figura 100).

Os resíduos são armazenados até lotação do espaço; posteriormente, empresas que reciclam esses resíduos coletam e destinam de maneira adequada. Não há como informar a periodicidade da coleta, nem mesmo a quantidade dos resíduos.

Figura 100. Depósito contendo os resíduos eletrônicos



Fonte: PMSB-MT, 2015

9.6.2 Pilhas e baterias

As pilhas e baterias contêm metais pesados, tendo características de corrosividade, reatividade e toxicidade, sendo classificadas como resíduo perigoso de Classe I. Os principais metais contidos em pilhas e baterias são: chumbo (Pb), cádmio (Cd), mercúrio (Hg), níquel (Ni), prata (Ag), lítio (Li), zinco (Zn), manganês (Mn), entre outros compostos. Esses metais causam impactos negativos sobre o meio ambiente, principalmente ao homem, se exposto de forma incorreta. Portanto, existe a necessidade de um gerenciamento ambiental adequado (coleta, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final correta), uma vez que descartadas em locais inadequados liberam componentes tóxicos, contaminando o meio ambiente.

As Resoluções Conama nº 257/99 e 263/99 disciplinam o gerenciamento de pilhas e baterias no Brasil, estabelecendo que estes, após o esgotamento energético, sejam entregues pelos usuários aos estabelecimentos que as comercializaram ou a rede de assistência técnica autorizada, para serem repassadas aos fabricantes ou importadoras, a adotarem o procedimento de reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final ambientalmente adequada.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A Prefeitura informou que Banco Sicredi realiza no município uma campanha de coleta para pilhas e baterias, sendo o local para destinação dentro de suas agências (Papa pilhas). Porém, não há informações sobre a quantidade ou destinação dos materiais coletados.

Entretanto, os mais comuns são os resíduos de pilhas e baterias acondicionados em sacolas plásticas, não padronizadas, misturados com os resíduos domiciliares e comerciais, sendo então transportados pela coleta comum dos resíduos urbanos.

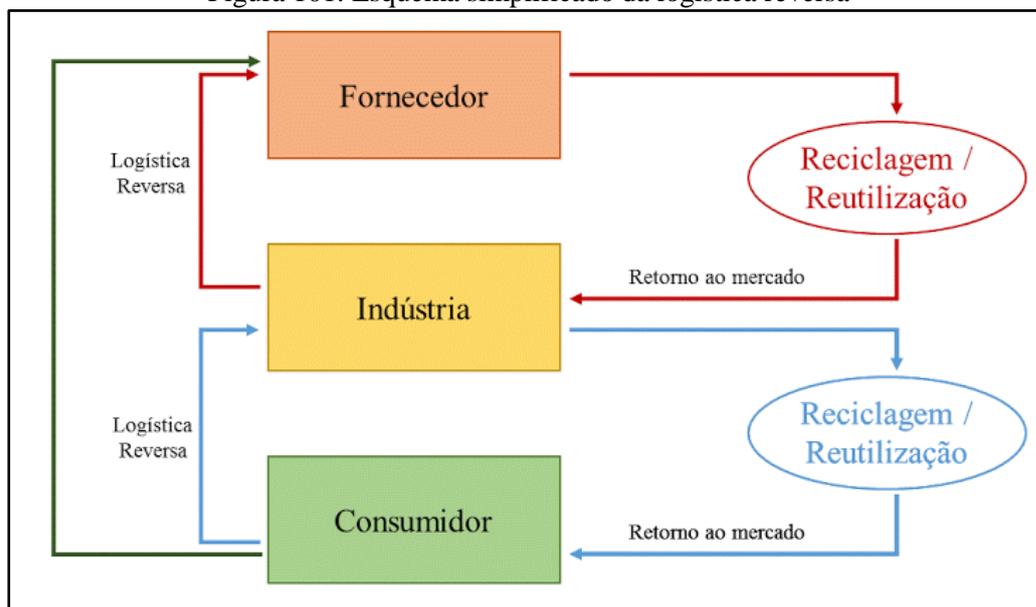
9.6.3 Agrotóxicos e embalagens

Os agrotóxicos são insumos agrícolas, produtos químicos usados na lavoura, na pecuária e até mesmo no ambiente doméstico, como inseticidas, fungicidas, acaricidas, nematocidas, herbicidas, bactericidas, vermífugos. As embalagens de agrotóxicos são resíduos oriundos dessas atividades e possuem tóxicos que representam grandes riscos para a saúde humana e de contaminação do meio ambiente.

A Lei nº 9.974/2000 estabelece o recolhimento e destinação das embalagens, o que divide responsabilidades a todos os agentes atuantes na produção agrícola do Brasil, ou seja, agricultores, canais de distribuição, indústrias e poder público. A Figura 101 apresenta um esquema simplificado da logística reversa.

Destaca-se que deve haver o comprometimento de todos os agentes envolvidos (agricultor, indústria, poder público e sistema de comercialização) para o sucesso do processo de destinação final dos resíduos.

Figura 101. Esquema simplificado da logística reversa



Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT

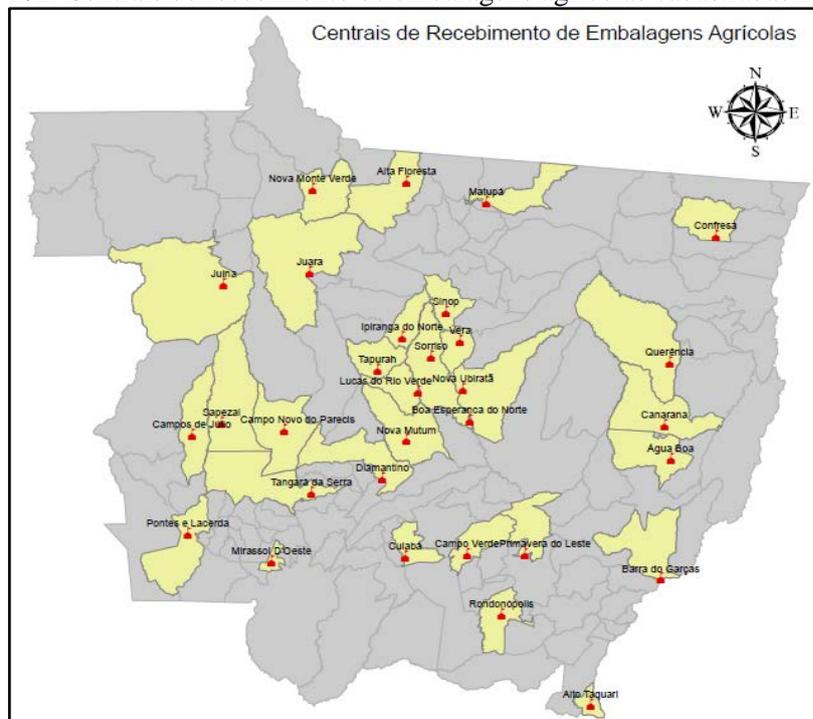


O decreto nº 4.074/2002, que regulamenta a Lei nº 7.802/89, dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Estabelece em seu art. 53º que os usuários de agrotóxicos e afins deverão efetuar a devolução das embalagens vazias, e respectivas tampas, aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, observadas as instruções constantes dos rótulos e das bulas, no prazo de até um ano, contado da data de sua compra.

Ainda conforme decreto, é estipulado que os usuários de agrotóxicos deverão submeter à operação de tríplice lavagem, ou tecnologia equivalente, as embalagens rígidas que contiverem formulações miscíveis ou dispersíveis em água.

Em Cláudia não há centrais de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos; a mais próxima está presente no município de Sinop, conforme registrado no site do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - InPEV. A Figura 102 mostra as sedes das cidades que possuem centrais de recebimento de embalagens vazias no Estado de Mato Grosso.

Figura 102. Centrais de recebimento de embalagens agrícolas cadastradas no InPEV



Fonte: INPEV, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



9.6.4 Pneus

Segundo estimativa da Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos - ANIP, no Brasil, aproximadamente 100 milhões de pneus usados estão espalhados em aterros sanitários, terrenos baldios, rios e lagos. Sua principal matéria-prima é a borracha vulcanizada, mais resistente que a borracha natural, não se degrada facilmente e, quando queimada a céu aberto, gera enormes quantidades de material particulado e gases tóxicos, contaminando o meio ambiente com carbono, enxofre e outros poluentes.

Esses pneus abandonados não representam somente problema ambiental, mas também de saúde pública. Se deixados em ambiente aberto, sujeito a chuvas, acumulam água, formando ambientes propícios para a disseminação de doenças como a dengue, *chikungunya* e zika. Devido a esses fatos, e por não se ter ao certo um prazo limite de decomposição, o descarte de pneus é hoje um problema ambiental grave, ainda sem uma destinação realmente eficaz.

Atualmente, não existe ainda qualquer alternativa ideal do ponto de vista econômico, ambiental e sanitário, haja vista que todas as formas disponíveis de eliminação dos resíduos ocasionam algum tipo de impacto.

Dentre as formas de descarte de pneus, a incineração é um dos mais poluentes, devido as emissões tóxicas emitidas pela sua queima, uma vez que na composição dos pneus estão presentes metais pesados altamente tóxicos e substâncias cancerígenas.

Utiliza-se também a recauchutagem como forma de reaproveitamento de pneus. Esta técnica consiste no aproveitamento da estrutura restante do pneu que já fora utilizado, para a aplicação de uma nova camada de borracha que é colada na parte lisa do pneu. Estima-se que seja economizado cerca de 75%, tanto de matéria-prima quanto de energia, na produção.

Outra possível destinação para os pneus seria o coprocessamento, onde os pneus inservíveis são utilizados como combustível alternativo em fornos de cimenteira, em substituição ao coque de petróleo, aproveitando o alto poder calorífico dos pneus. Pode-se ainda utilizar o pó de borracha oriundo da trituração dos pneus. Esta medida torna-se interessante pelo fato de que o asfalto-borracha tem uma vida útil maior, gera um nível de ruído menor e oferece maior segurança aos usuários das rodovias.

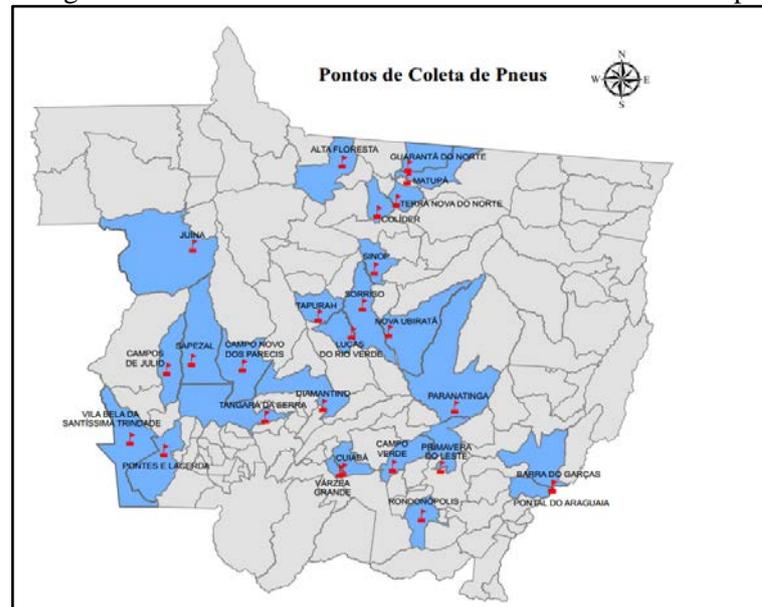
A entidade Reciclanip, criada pelos fabricantes de pneus novos Bridgestone, Continental, Goodyear, Michelin e Pirelli, atua com foco na coleta e destinação de pneus inservíveis. No Estado de Mato Grosso, há 26 pontos de coleta (Figura 103).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 103. Pontos de coleta em Mato Grosso da Reciclanip



Fonte: Reciclanip, 2016

Em Cláudia, a Prefeitura informou que reutilizam os pneus descartados em atividades propostas pela Secretaria de Esportes ou nos assentamentos para hortas e calçada, como na Escola Estadual Florestan Fernandes – Assentamento 12 de Outubro (Figura 104).

Figura 104. Reutilização de pneus Assentamento 12 de Outubro



Fonte: PMSB-MT, 2015

9.6.5 Lâmpadas fluorescentes

A lâmpada fluorescente é composta por um metal pesado altamente tóxico, o mercúrio. Quando intacta, ela ainda não oferece perigo, sua contaminação se dá quando ela é quebrada, queimada ou descartada em aterros sanitários, liberando vapor de mercúrio, que causa grandes prejuízos ambientais, como a poluição do solo, dos recursos hídricos e da atmosfera.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Os resíduos de lâmpadas fluorescentes são acondicionados em sacolas plásticas não padronizadas misturados com os resíduos sólidos urbanos, sendo então transportado para o transbordo e posteriormente ao aterro sanitário da empresa Sanorte, destinação ambientalmente incorreta.

9.6.6 Óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens

Os óleos são poluentes, devido aos seus aditivos incorporados. Os piores impactos ambientais causados por esse resíduo são os acidentes envolvendo derramamento de petróleo e seus derivados nos recursos hídricos. O óleo pode causar intoxicação, principalmente pela presença de compostos como o tolueno, o benzeno e o xileno, que são absorvidos pelos organismos, provocando câncer e mutações, entre outros distúrbios.

Conforme a Resolução Conama nº 362/2005, art. 1º, todo óleo usado ou contaminado deve ser recolhido, coletado e ter destinação final, de modo que não afete negativamente o meio ambiente e propicie a máxima recuperação dos constituintes do produto.

O aproveitamento do óleo refinado gerado a partir do óleo usado é elevado, podendo chegar até 80%, o que torna viável e interessante do ponto de vista econômico, comercial e ambiental.

A Prefeitura de Cláudia informou que o município não apresenta programas específicos para a coleta, transporte e destinação de óleos lubrificantes, devido a essa carência na estrutura em consonância com a falta de conscientização da população, os resíduos especiais do município são dispostos na coleta convencional de resíduos domésticos, ou seja, um destino ambientalmente incorreto.

9.6.7 Estimativa de geração de resíduos da logística reversa

Nos casos em que não há quantificação dos resíduos gerados da logística reversa, são utilizados dados de estudos realizados por outras instituições e feito uma estimativa para o município em estudo. Uma série de trabalhos estabeleceu os valores *per capita* da geração de resíduos sujeitos à logística reversa.

De acordo com os autores, são estabelecidos os seguintes valores de geração *per capita*: Rodrigues (2007) indica uma taxa de 2,6 kg/ano.hab de resíduos eletroeletrônicos, Ibama (2014) indica uma taxa 2,45 kg/hab.ano de resíduos de pneus, Trigueiro (2006) apud ICLEI (2012) indica uma taxa de 4,34 unidades/hab.ano de resíduos de pilhas e 0,09 unidades/hab.ano



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



de resíduos de baterias e Mansor (2010) apud ICLEI (2012) indica uma taxa de 4 unidades/residência.ano de resíduos de lâmpadas fluorescentes.

Considerando a população urbana de Cláudia estimada para o ano de 2015 de 8.848 habitantes (item 4.2.3), o número de domicílios de 2.712, e nos *per capita* descritos, estimou-se a quantidade de resíduos sujeitos a logística reversa (Tabela 73).

Tabela 73. Estimativa de geração de resíduos da logística reversa no município de Cláudia

Tipo de resíduo	Unidade	Per capita estimado	Total
Eletroeletrônicos	Toneladas	2,6 kg/hab.ano	23.004,80 kg/ano
Pneus	Toneladas	2,45 kg/hab.ano	21.677,60 kg/ano
Pilhas	Unidades	4,34 unidades/hab.ano	38.400 unidades/ano
Baterias	Unidades	0,09 unidades/hab.ano	796 unidades/ano
Lâmpadas fluorescentes	Unidades	4 unidades/residência.ano	10.848 unidades/residência.ano

Fonte: PMSB-MT, 2016

9.7 RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Os resíduos sólidos industriais - RSI são originados nas atividades dos diversos ramos da indústria, tais como: o metalúrgico, o automotivo, o químico, o petroquímico, o de papelaria, da indústria alimentícia, madeireira etc. O lixo industrial é bastante variado, podendo ser representado por cinzas, lodos, óleos, resíduos alcalinos ou ácidos, plásticos, papel, madeira, fibras, borracha, metal, escórias, vidros, cerâmicas. Nesta categoria, inclui-se grande quantidade de lixo tóxico. Esse tipo de lixo necessita de tratamento especial pelo seu potencial de envenenamento.

Segundo a Resolução Conama nº 313/2002, resíduos sólidos industriais são todos os resíduos no estado sólido ou semissólido resultantes das atividades industriais, incluindo lodos e determinados líquidos, cujas características tornem inviável seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos d'água ou que exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis.

O município de Cláudia não possui um programa específico de gerenciamento de resíduos industriais, bem como centrais de armazenamento sendo o gerador responsável pelo acondicionamento, transporte e disposição final adequado dos seus resíduos.

Não há informações sobre a composição gravimétrica dos resíduos sólidos industriais do município. O acondicionamento dos RSI é realizado internamente sendo de competência da indústria. De acordo com o Instituto Euvaldo Lodi - IEL, o município conta com 89 indústrias (Quadro 10), das quais 80,90% estão relacionadas com o setor madeireiro.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 10. Indústrias do município de Cláudia

Ramo de atividade das indústrias	Classificação das atividades econômicas - Indústrias de Cláudia	Quantidade
Indústria da construção e do mobiliário	Serrarias com desdobramento de madeira, fabricação de madeira laminada, chapas, compensados, prensa e aglomerada, de esquadrias de madeira, peças de madeira e artefatos diversos de madeira.	72 unidades
Indústria de alimentação	Frigorífico com abate de bovinos e preparação de leite.	2 unidades
Indústria extrativa	Produção de carvão vegetal em florestas plantadas e extração de madeira em florestas nativas.	2 unidades
Indústria gráfica	Serviços de acabamentos gráficos, exceto encadernação e plastificação.	1 unidade
Indústria metalúrgica, mecânica e materiais elétricos	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores, instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração, comércio a varejo de peças e acessórios e serviços de borracharia.	11 unidades
Indústria química, petroquímica e farmacêutica	Fabricação de vidro plano e de segurança.	1 unidade

Fonte: Guia das Indústrias do IEL – Indústrias do Estado de Mato Grosso, 2016

9.8 RESÍDUOS QUE NECESSITAM DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTES

Os resíduos de portos, aeroportos e terminais rodoviários são gerados tanto nos terminais ou dentro dos meios de transporte. Eles apresentam o risco de transmissão de doenças já erradicadas no país, sendo esses resíduos provenientes de outras localidades que podem ser trazidos através de materiais utilizados para higiene, restos de alimentos, animais, carnes e plantas. As empresas que operam nesses terminais são as responsáveis por estes resíduos e devem elaborar planos de gerenciamento adequados (Lei nº 12.305/2010, artigo 20, alínea b, inciso IV).

9.8.1 Resíduos de portos e aeroportos

No município de Cláudia não há portos. Quanto aos aeroportos, segundo consulta a Agência Nacional de Aviação Civil – Anac, não há aeródromos privados ou públicos registrados.

9.8.2 Resíduos de transporte rodoviário

Os resíduos dos terminais rodoviários e ferroviários podem conter agentes patológicos e espalharem doenças entre cidades, Estados e países, principalmente através de restos de alimentos, produtos de higiene/asseio e de uso pessoal. A resolução da diretoria colegiada da



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Anvisa que dispõe sobre o controle sanitário nos pontos de entrada no país, passagens de fronteiras, alfândegas, portos e aeroportos ajustou essas atividades à legislação nacional e ao regulamento sanitário internacional, responsabilizando as autoridades competentes pelo monitoramento das bagagens, cargas, contêineres e resíduos humanos que circulem nessas áreas.

Esses resíduos devem estar acondicionados adequadamente e separados de acordo com a classificação. As instalações que recebem e armazenam os resíduos sólidos dos terminais rodoviários e ferroviários devem ter capacidade de permanência de 48 horas e recolhimento diário. Os veículos terrestres de transporte coletivo internacional devem comprovar o descarte antes de passarem pela fronteira. Os resíduos poderão ser reciclados, incinerados ou enviados para aterros sanitários adequados.

No entanto, a Agência Nacional dos Transportes Terrestres - ANTT não dispõe de dados quantitativos e qualitativos sobre a geração de resíduos nos terminais rodoviários e ferroviários. A Anvisa também não dispõe de dados consolidados em uma base ou sistema único. Os responsáveis pelo fornecimento das informações são as empresas que operam os terminais e que devem elaborar os planos de gerenciamento dos resíduos sólidos, mas a Resolução 005/1993 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama não determina que os dados dos programas de gerenciamento sejam consolidados em uma única base. Com a PNRS (Lei nº 12.305/2010) e a demanda por informações mais precisas, inclusive a implantação do Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos – Sinir, deve ser consolidado um mecanismo de informações sobre as origens, volumes e destinos dos resíduos sólidos dos terminais rodoviários e ferroviários no Brasil.

No que se refere ao terminal rodoviário do município de Cláudia, não existe dados quantitativos que possam levar a uma melhor compreensão do gerenciamento dos resíduos gerados no local ou caracterizá-los. A Prefeitura é que tem a responsabilidade do acondicionamento, tratamento e destinação final adequada. No entanto, hoje os resíduos são coletados juntamente com os RSU, e são destinados no aterro sanitário privado da empresa Sanorte.

9.9 RESÍDUOS DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO

Os resíduos de serviços públicos de saneamento são os gerados em atividades relacionadas ao tratamento da água (Estação de Tratamento de Água – ETA), ao tratamento do



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



esgoto sanitário (Estação de Tratamento de Esgoto – ETE), e a manutenção dos sistemas de drenagem e manejo das águas pluviais.

Os resíduos da ETA são constituídos basicamente por materiais removidos da água bruta e por produtos químicos adicionados à água durante o tratamento. Geralmente os resíduos apresentam baixa biodegradabilidade, alta concentração de sólidos totais, agentes patogênicos e, casualmente, metais pesados. São gerados, principalmente, nos decantadores, nos flotores e nos filtros.

Os resíduos gerados nas ETEs dependem do tipo de sistema adotado e do efluente tratado. Porém, todos envolvem uma grande carga de matéria orgânica, gerando resíduos provenientes do gradeamento, areia, sólidos de maior dimensão, espuma e lodo.

Como no município é utilizada a água de manancial subterrâneo e tem como tratamento o sistema simplificado à base de cloro, não são gerados resíduos que necessitam de tratamento no sistema adotado. Segundo informações da concessionária Águas de Cláudia para sistema esgotamento sanitário, mais especificamente as lagoas de estabilização, até a presente data não houve necessidade de realizar sua limpeza, retirada do lodo.

Quanto aos resíduos gerados nas unidades da drenagem de águas pluviais, como a limpeza de canais e bocas de lobo, estas são dispostas a céu aberto (lixão).

9.10 ESTRUTURA OPERACIONAL

O município de Cláudia tem em sua estrutura operacional para os serviços de limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos um caminhão compactador, quatro caminhões-basculante, um trator com reboque e uma retroescavadeira. Todos os equipamentos e maquinários estão na responsabilidade da Secretária de Obras e Serviços Públicos.

9.11 ORGANOGRAMA DO PRESTADOR DE SERVIÇO E DESCRIÇÃO DO CORPO FUNCIONAL

Conforme descrito, o setor de coleta de lixo e entulho está vinculado à Secretaria de Obras e Serviços Públicos, sendo o responsável pela coleta dos RSU. A Figura 68, do item 8.3, apresenta o organograma do prestador de serviço.

A Secretaria de Obras e Serviços Públicos tem no quadro operacional, para os serviços de coleta e destinação dos RSU, os seguintes funcionários: um secretário de Obras, três motoristas, dois operadores de máquina, nove serviços gerais.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quanto aos RSS não há informações sobre o número de funcionários da empresa Centro Oeste envolvidos na coleta e destinação final.

Na Figura 105, o organograma da empresa Cooper Vale. A matriz situa-se no município de Sorriso, com escritório onde atuam o diretor, um auxiliar administrativo e um administrativo no setor de recursos humanos e financeiro. No município de Cláudia o quadro efetivo de funcionários envolvidos na limpeza urbana se dá por: um coordenador de equipe, um auxiliar administrativo, um motorista e 13 auxiliares de serviços gerais.

Figura 105. Organograma da empresa Cooper Vale para serviços em Cláudia



Fonte: Prefeitura de Cláudia – Cooper Vale (2015) adaptado por PMSB-MT, 2016

9.12 IDENTIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE SOLUÇÕES CONSORCIADAS

A Lei nº 12.305/10 instituiu a PNRS dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo os resíduos perigosos, as responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.

A lei faz referência ainda ao tratamento consorciado de resíduos, que permite a pequenos municípios planejarem conjuntamente a destinação, além de garantir a remuneração ao Estado, caso ele tenha de se ocupar das atribuições relativas à logística reversa dos geradores.

Até o momento não há estudos a respeito da implantação de soluções consorciadas. Contudo, o PMSB de Cláudia, no seu Produto D (Prospectiva e Planejamento Estratégico), apresentará uma proposta de solução consorciada para disposição final de resíduos sólidos com



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



a identificação de possíveis áreas e municípios vizinhos com potencial para implantarem um aterro sanitário intermunicipal.

9.13 RECEITAS OPERACIONAIS E DESPESAS DE CUSTEIO E INVESTIMENTO

A Lei Complementar nº 024, 12 de dezembro de 2014, que institui o Código Tributário do município de Cláudia, diz que compete ao Executivo fixar, e reajustar periodicamente, os preços destinados a remunerar a utilização de bens e serviços públicos. Assim, no Livro II, Título II, Capítulo III, e Seções VIII, IX e X desta lei, verifica-se os valores a serem cobrados pelos serviços de limpeza pública para os imóveis situados no município. Onde cobra-se por metro linear do imóvel e difere-se os valores de acordo com atividade exercida no local.

Na Tabela 74, o resumo das receitas arrecadadas e das despesas com os serviços de coleta, transporte e destinação final dos resíduos sólidos no ano de 2015.

Tabela 74. Resumo das receitas e despesas no serviço de RSU do município

Especificação	Ano de 2015
Receitas	Valor (R\$)
Taxa de coleta de lixo (IPTU)	26.446,70
Taxa de conservação de vias e logradouros públicos	-
Taxa de limpeza de terrenos baldios	-
Total das receitas	26.446,70
Despesas	
Serviço de coleta e destino final dos RSU e RCD - Prefeitura	60.000,00
Transporte dos RSU transbordo até aterro sanitário – Transportadora Xodó	202.500,00
Destinação dos RSU no aterro sanitário - Sanorte	388.800,00
Continuação da Tabela 74. Resumo das receitas e despesas no serviço de RSU do município	
Especificação	Ano de 2015
Serviços de limpeza urbana – Cooper Vale	364.987,00
Serviço de Coleta e Transporte dos RSS	52.000,00
Total das despesas	1.008.287,00

Fonte: Prefeitura Municipal de Cláudia, 2016

Nota-se que a arrecadação representa apenas 2,62% das despesas dos serviços de RSU do município; dessa forma, é possível concluir que o serviço de manejo dos resíduos sólidos na sede urbana não é autossuficiente, a ponto de a arrecadação não cobrir as despesas anuais. O prejuízo obtido pelo setor vai contra ao que está proposto no Inciso VII do Artigo 2º da Lei 11.445 de 2007, um dos princípios fundamentais da referida lei, que garante eficiência e sustentabilidade econômica à prestação dos serviços de saneamento básico.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



9.14 INDICADORES OPERACIONAIS, ECONÔMICO-FINANCEIROS,
ADMINISTRATIVOS E DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Conforme a Lei Federal nº 11.445 de 2007, deve-se estabelecer um sistema de informações sobre os serviços objetivando a transparência das ações. Essas informações e indicadores servem para o governo federal avaliar o desempenho dos municípios e utilizar como parâmetro para desembolso futuro de recursos visando a melhoria dos serviços, e também informar aos munícipes as ações referentes ao saneamento básico desenvolvidas, através de consulta ao banco de dados.

A Tabela 75 apresenta os indicadores referentes à operação, econômico-financeiros, administrativos e de qualidade da limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos do núcleo urbano de Cláudia.

Tabela 75. Indicadores operacionais, econômico-financeiro, administrativo e de qualidade dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos de Cláudia

Código indicador	Indicador operacional	Referência SNIS	Valor	Unidade
RS001	Massa de resíduos sólidos urbanos coletada per capita em relação à população total atendida pelo serviço de coleta	IN028	0,4462	Kg/hab.dia
RS002	Massa de RSS coletada per capita em relação à população urbana	IN036	0,009	Kg/hab.dia
RS003	Taxa de cobertura do serviço de coleta de RSU em relação à população total do município	IN015	76,49	%
RS004	Taxa de cobertura do serviço de coleta de RSU em relação à população urbana	IN016	100	%
RS005	Taxa de material recolhido pela coleta seletiva (exceto matéria orgânica) em relação à quantidade total coletada de RSU	IN053	0,00	%
RS006	Massa recuperada per capita de materiais recicláveis (exceto matéria orgânica e rejeitos) em relação à população urbana	IN032	0,00	kg/hab.ano
RS007	Índice de recicláveis dos resíduos sólidos domésticos por catadores informais	-	-	%
RS008	Índice de recicláveis dos resíduos sólidos domésticos por cooperativas	-	-	%
RS009	Taxa de inclusão de catadores no sistema de coleta seletiva do município	-	-	%
RS010	Volume de resíduos comercializados por catadores informais	-	-	Toneladas/ano
RS011	Volume de resíduos comercializados pelas cooperativas de reciclagem	-	-	%
RS012	Índice de disposição final adequados dos RSU	-	100	%
RS013	Incidência das despesas com o manejo de RSU nas despesas correntes da prefeitura	IN003	4,14	%



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 75. Indicadores operacionais, econômico-financeiro, administrativo e de qualidade dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos de Cláudia

Código indicador	Indicador operacional	Referência SNIS	Valor	Unidade
RS014	Custo unitário médio do serviço de varrição (prefeitura + empresas contratadas)	IN043	10,62	R\$/km
RS015	Incidência do custo do serviço de varrição no custo total com manejo de RSU	IN046	36,20	%
RS016	Incidência do custo do serviço de coleta no custo total do manejo de RSU	IN024	5,95	%
RS017	Despesa <i>per capita</i> com manejo de RSU em relação à população urbana	IN006	115,96	R\$/hab.ano

Fonte: PMSB-MT, 2016

A cobertura dos serviços do serviço de coleta atende 76,49% da população total do município (RS003), sendo toda a população urbana atendida (RS004). A massa *per capita* coletada da população atendida é de 0,4462 kg/hab.dia (RS001) e todo material coletado é destinado no aterro sanitário da empresa Sanorte em Primavera (RS012).

Na área de transbordo há catadores informais que realizam a coleta de materiais recicláveis, porém não foi informado o quantitativo coletado (RS010).

Não há programa de coleta seletiva (RS005) nem programa de inclusão dos catadores pela prefeitura (RS009).

O custo unitário médio do serviço de varrição é de R\$ 10,62/km (RS014), representando 36,20% do custo total com manejo de RSU (RS015), e os custos com a coleta e manejo dos RSU representam 5,95% (RS016). O valor *per capita* com manejo e limpeza pública é de R\$ 115,96 habitante por ano (RS017) e incide sobre as despesas correntes da prefeitura em 4,14% (RS013).

9.15 EXISTÊNCIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS

O município de Cláudia não apresenta manejo adequado dos resíduos recicláveis, como papel, plástico, papelão, alumínio, assim como não possui programas oficiais de coleta seletiva, ficando tal atividade a cargo dos catadores independentes de materiais recicláveis dispersos nas vias e nos lixões, uma vez que não existem associações ou cooperativas de catadores no município. Observou-se na área do transbordo a presença de materiais com algum valor comercial segregados em sacos bag's (Figura 106).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 106. Materiais recicláveis separados na área de transbordo



Fonte: PMSB-MT, 2015

9.16 IDENTIFICAÇÃO DOS PASSIVOS AMBIENTAIS

Segundo GALDINO et al (2002), pode-se definir passivos ambientais como obrigações adquiridas em decorrência de transações anteriores ou presentes, que provocaram ou provocam danos ao meio ambiente ou a terceiros de forma voluntária ou involuntária, os quais deverão ser indenizados através da entrega de benefícios econômicos ou prestação de serviços em um momento futuro.

Conforme o Ministério do Meio Ambiente - MMA (2016), área contaminada pode ser compreendida como área, terreno, local, instalação, edificação ou benfeitoria que contenha quantidades ou concentrações de quaisquer substâncias ou resíduos em condições que causem ou possam causar danos à saúde humana e/ou ao meio ambiente.

Os contaminantes podem ser propagados pelo ar, solo, águas subterrâneas e superficiais, alterando suas características naturais de qualidade e determinando impactos negativos e/ou riscos na própria área ou em seus arredores. A contaminação pode ocorrer através da lixiviação do solo para a água subterrânea, absorção e adsorção dos contaminantes nas raízes de vegetação, escoamento superficial para a água superficial, inalação de vapores, contato da pele com o solo e ingestão do mesmo por seres humanos e animais.

O Ministério do Meio Ambiente (2016) destaca ainda que áreas contaminadas urbanas, como lixões, bota-fora e aterros sanitários em processo de encerramento, podem causar riscos à saúde humana e desvalorizar financeiramente os imóveis vizinhos.

O município de Cláudia possui uma área destinada ao recebimento dos resíduos da limpeza urbana e da construção civil (lixão). Neste local, o rejeito vem sendo depositado desde 1996. Dessa forma, a área utilizada para disposição a céu aberto dos resíduos no município sofreu impactos ambientais negativos, como contaminação do solo e do lençol freático, com a



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



disposição dos resíduos e conseqüente percolação do chorume; e quando fazem a queima dos resíduos, a poluição atmosférica.

Outro passivo ambiental provém das indústrias madeireiras: durante o processo de beneficiamento da madeira, descascamento de toras, produz-se serragens, e estas são acumuladas nos pátios das empresas. Tais resíduos não são enviados para o lixão; porém, por não haver uma destinação adequada, são empilhados, permanecendo nessas pilhas por muito tempo nos pátios. Algumas vezes, os detritos são queimados a céu aberto, ou sofrem combustão espontânea, resultando emanação de partículas finas para a atmosfera que podem causar problemas de saúde, em geral respiratória e outras reações adversas na população.

Como já mencionado, Cláudia não possui coleta seletiva. Assim, todo resíduo com potencial de ser reciclado é despejado a céu aberto ou encaminhado para o aterro sanitário da Sanorte. Constatou-se ainda que não existe um local específico de despejo de rejeitos inertes, como também não foram identificados bolsões de lixo no município.

10 ÁREA RURAL

Segundo o Censo do IBGE (2010), cerca de 16% da população brasileira vive em áreas rurais; já em Mato Grosso são cerca de 18%, que resultam em 552.321 pessoas. Muitas dessas pessoas vivem de atividades agrícolas familiares; outras, de grandes e extensas plantações, aglomeradas ou residentes e residências dispersas e possuem os mesmos direitos da população urbana. A Lei nº 11.445/2007 estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e, entre as suas diretrizes e objetivos, destaca-se no Capítulo IX:

Art.48 - VII - garantia de meios adequados para o atendimento da população rural dispersa, inclusive mediante a utilização de soluções compatíveis com suas características econômicas e sociais peculiares;

Art. 49 - IV - proporcionar condições adequadas de salubridade ambiental às populações rurais e de pequenos núcleos urbanos isolados.

Devido à relevância dessa população, são consideradas áreas rurais os distritos, assentamentos, quilombolas e comunidades rurais. Distritos são as áreas com aglomeração de moradias de pessoas que se localiza distante dos limites urbanos de um município, mas a este subordinados administrativamente. Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra, considera-se assentamento como sendo o retrato físico da reforma agrária, em que, após a emissão do termo de posse da terra (recebê-la legalmente) transfere-a para os

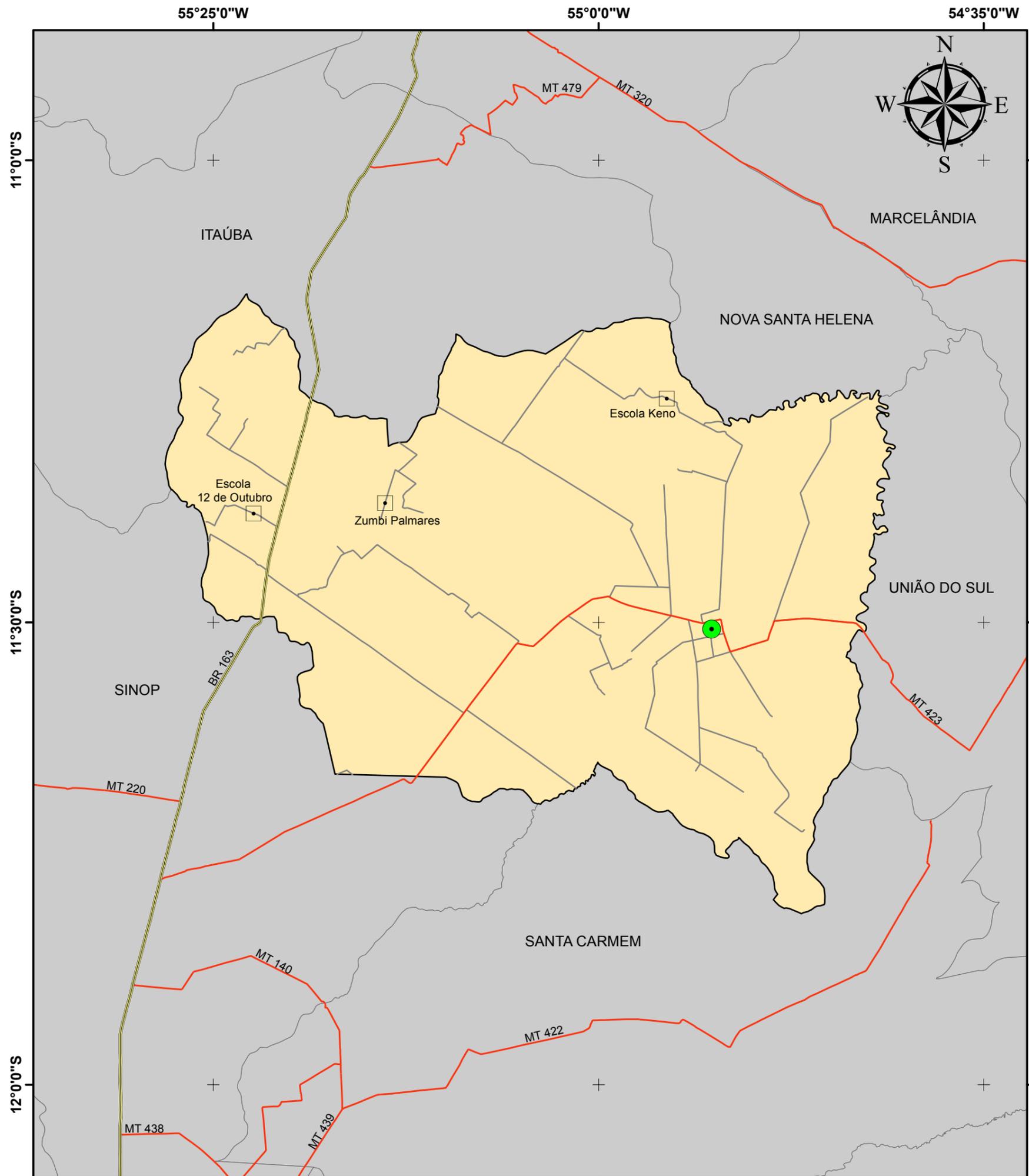


Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



trabalhadores rurais sem-terra, a fim de que a cultivem e promovam seu desenvolvimento econômico. As comunidades quilombolas são constituídas pela população afrodescendente rural ou urbana autodefinida a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Por fim, considera-se comunidade rural a população que apresente características diferentes da urbana, instalada fora dos limites urbanos nos municípios (FUNASA, 2011).

Segundo dados do IBGE (2015), Cláudia possui população total de 11.546, e, conforme estimado (item 4.2.3), há 2.698 habitantes vivendo na zona rural, ou seja, 23,37% estando acima da média nacional e estadual. Segundo informações da Prefeitura, o município conta com quatro assentamentos rurais com aglomerado populacional: P.A 12 de Outubro, P.A Keno, P.A Zumbi dos Palmares e Terra de Viver. Destaca-se que foram visitados apenas os assentamentos 12 de Outubro, Keno e Zumbi dos Palmares, uma vez que estes atendiam aos critérios estabelecidos pelo Projeto PMSB-MT e Funasa. No Mapa 10 é possível localizar dentro do município as áreas rurais visitadas.



LOCALIDADES DA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA

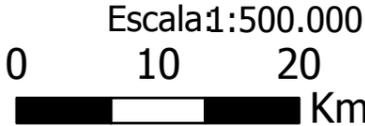


Legenda

- Sede Municipal
 - Rodovias BR
 - Rodovias MT
 - Vias Vicinais
 - Limite Cláudia
 - Municípios de Mato Grosso
- Localidade**
- Assentamento

Fonte dos dados:

Vetoriais: SEPLAN 2012
SEMA 2008
PMSB 2016



Sistema de Coordenadas Geográficas:
Datum: SIRGAS 2000
Elaborado em Maio/2016

Plano Municipal de Saneamento Básico
Prefeitura municipal de Cláudia





Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



10.1 ASSENTAMENTO 12 DE OUTUBRO

O Assentamento 12 de Outubro situa-se a 74 km de distância da sede do município de Cláudia, acesso pela MT-423, estrada vicinal e BR-163, tendo como referência de localização as coordenadas geográficas 11°23'3.9''S 55°22'24.3''W. A comunidade, segundo informações da Prefeitura, é composta por cerca de 500 habitantes e 187 lotes. A principal atividade econômica no assentamento é a agricultura familiar.

Identificou-se que há rede de energia elétrica, uma escola estadual e um posto de saúde no assentamento (Figura 107).

Figura 107. Escola Estadual Florestan Fernandes (esq.) e posto de saúde (dir.)



Fonte: PMSB-MT, 2016

10.1.1 Sistema de Abastecimento de Água

O Assentamento 12 de Outubro não possui abastecimento público de água. O sistema utilizado é individualizado. A população utiliza como formas de abastecimento o poço tubular, poço-cacimba ou mina d'água (Figura 108).

Não há dados técnicos consistentes quanto aos sistemas de captação. Sabe-se apenas, segundo informações de moradores, que a profundidade média dos poços tubulares é de 40 a 50 metros. Em geral todos os moradores possuem caixa d'água, normalmente de 500 litros (Figura 109).

Importante registrar que não ocorre o tratamento da água captada, nem mesmo a simples desinfecção em nenhum dos sistemas de abastecimento observados em visita ao assentamento.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 108. Poços tubulares (A) e mina d' água (B) utilizados para o abastecimento no Assentamento 12 de Outubro

(A)



(B)



Fonte: PMSB-MT, 2016

Figura 109. Reservatório de 500 litros Assentamento 12 de Outubro



Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



10.1.1.1 Problemas identificados no SAA do Assentamento 12 de Outubro

- Não há desinfecção da água utilizada;
- A população utiliza poços tubulares particulares, poço raso e mina d'água sem controle sanitário;
- Não há sistema público de SAA nem mesmo perspectiva de implantação.

10.1.2 Sistema de Esgotamento Sanitário

O Assentamento 12 de Outubro não tem acesso à coleta e tratamento dos esgotos, ou seja, 100% dos esgotos das moradias são fossas rudimentares (Figura 110). Essas fossas, em sua maioria, são apenas buracos no solo para coletar os excrementos humanos, esgoto do banheiro e cozinha, e não evitam a contaminação das águas superficiais e subterrâneas. Ressalte-se ainda que grande parcela da população não possui banheiros; então, é utilizado o sistema denominado latrina.

Em geral, o esgoto de cozinha e da água servida do tanque de lavar roupas é conduzido até o fundo do quintal, onde é descarregado a céu aberto, servindo para irrigação de plantas e dessedentação de aves (Figura 111).

Figura 110. Vista da fossa rudimentar (esq.) e banheiro tipo latrina (dir.) no Assentamento 12 de Outubro



Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 111. Águas da pia da cozinha conduzidas ao quintal no Assentamento 12 de Outubro



Fonte: PMSB-MT, 2016

Não existe nenhuma ação da Prefeitura no sentido de fornecer um projeto técnico para tratamento do esgoto doméstico ou um programa de incentivo à adequação do sistema que garanta o tratamento ou destino adequado do esgoto.

10.1.2.1 Problemas identificados no SES do Assentamento 12 de Outubro

- Uso de fossa negra ou rudimentar para tratamento de esgoto doméstico;
- Identificação de criação de animais de pequeno porte, como galinhas, em fundos de quintal gerando muito resíduo e forte odor;
- Destino das águas servidas do tanque de lavar roupas a céu aberto.

10.1.3 Manejo de Águas Pluviais

No Assentamento 12 de Outubro não há sistema de macro e microdrenagem, o escoamento de águas pluviais é superficial em vias encascalhadas, o que acaba provocando pequenos pontos de processos erosivos. No entanto, não foi identificado em geral, nenhuma grande problemática quanto à drenagem pluvial, uma vez que, não foi evidenciado pontos com alagamentos, devido ao fluxo intenso das águas pluviais.

10.1.4 Manejo de Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos domésticos produzidos no assentamento não são coletados pela Prefeitura. Em geral, as sobras orgânicas (sobras de alimento, folhas, etc) produzidas são utilizadas como fonte de alimentos para animais ou utilizados como adubo. Os demais rejeitos



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



produzidos são enterrados ou queimados; em geral, utiliza-se a prática da queima dos detritos (Figura 112).

Figura 112. Acondicionamento dos resíduos sólidos do Assentamento 12 de Outubro



Fonte: PMSB-MT, 2016

10.1.4.1 Problemas identificados no manejo de resíduos sólidos Assentamento 12 de Outubro

- A prefeitura não realiza a coleta dos resíduos, nem mesmo os potencialmente recicláveis;
- Queima do lixo.

10.2 ASSENTAMENTO KENO

O Assentamento Keno encontra-se a aproximadamente 35 km de distância da sede do município de Cláudia, acesso pela estrada Valdirene, e tem como referência de localização as coordenadas geográficas 11°15'28.89"S 54°55'34.13"W. A comunidade, segundo informações da Prefeitura, é formada por 800 habitantes e 500 lotes. A principal atividade econômica no assentamento é a agricultura familiar. Identificou-se que há rede de energia elétrica, uma escola estadual (Figura 113), um posto de saúde e igreja.

Figura 113. Escola Estadual Dorothy Stang



Fonte: PMSB-MT, 2016



10.2.1 Sistema de Abastecimento de Água

O Assentamento Keno apresenta um sistema isolado de abastecimento, com poço tubular e reservatório tipo taça (Figura 114), porém este abastece apenas 11 residências e a Escola Estadual Dorothy Stang. Localiza-se junto à escola, com referência nas coordenadas geográficas 11°15'28,89"S 54°55'34,13"W. Não há dados técnicos consistentes deste sistema de captação; segundo a diretora da escola, o poço tem 40 metros de profundidade e a água que dele é captada não recebe tratamento.

Figura 114. Sistema isolado com poço e reservatório



Fonte: PMSB-MT, 2016

Quanto aos outros moradores, estes utilizam para o abastecimento poços tubulares ou poços do tipo cacimba. Não há dados técnicos consistentes dos sistemas de captação. Não realizam a desinfecção na água utilizada e em geral todos possuem caixa d'água (Figura 115).

Figura 115. Poço tubular particular e reservatório – Assentamento Keno



Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



10.2.1.1 Problemas identificados no SAA do Assentamento Keno

- Não há desinfecção da água utilizada;
- A população utiliza poços tubulares particulares, poço raso e mina d'água sem controle sanitário;
- Não há sistema público de SAA nem mesmo perspectiva de implantação.

10.2.2 Sistema de Esgotamento Sanitário

O Assentamento Keno não tem acesso à coleta e tratamento dos esgotos, ou seja, 100% dos esgotos das moradias são fossas rudimentares (Figura 116). Essas fossas, em sua maioria, são apenas buracos no solo para coletar os excrementos humanos, esgoto do banheiro e da cozinha, e não evitam a contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

Figura 116. Vista da tampa de uma fossa rudimentar no Assentamento Keno



Fonte: PMSB-MT, 2016

10.2.2.1 Problemas identificados no SES do Assentamento Keno

- Uso de fossa negra ou rudimentar para tratamento de esgoto doméstico;
- Destino das águas servidas do tanque de lavar roupas a céu aberto.

10.2.3 Manejo de Águas Pluviais

No Assentamento Keno não há sistema de macro e microdrenagem, o escoamento de águas pluviais é superficial em vias encascalhadas, o que acaba provocando pequenos pontos de processos erosivos, sem, entretanto, caracterizar ocorrências generalizadas.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



10.2.4 Manejo de Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos domésticos produzidos no assentamento não são coletados pela Prefeitura. Em geral, os detritos orgânicos (sobras de alimento, folhas, etc) produzidos são utilizados como fonte de alimentos para animais ou utilizados como adubo. Os demais restos produzidos são enterrados ou queimados; em geral, utiliza-se a prática da queima dos rejeitos (Figura 117).

Figura 117. Acondicionamento dos resíduos sólidos do Assentamento Keno



Fonte: PMSB-MT, 2016

10.2.4.1 Problemas identificados no manejo de resíduos sólidos - Assentamento Keno

- A prefeitura não realiza a coleta dos resíduos, nem mesmo os potencialmente recicláveis;
- Queima do lixo.

10.3 ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES

O Assentamento Zumbi dos Palmares situa-se a 48 km de distância da sede do município de Cláudia, acesso MT-423 e Estrada Eloah, e tem como referência de localização as coordenadas geográficas 11°22'15.20''S 55°13'50.87''W. A comunidade, segundo informações da Prefeitura, é composta por aproximadamente 500 habitantes e 187 lotes. A principal atividade econômica no assentamento é a agricultura familiar.

Identificou-se que há rede de energia elétrica e uma escola estadual (Figura 118) no assentamento.



Figura 118. Escola Estadual Rubem Alves



Fonte: PMSB-MT, 2016

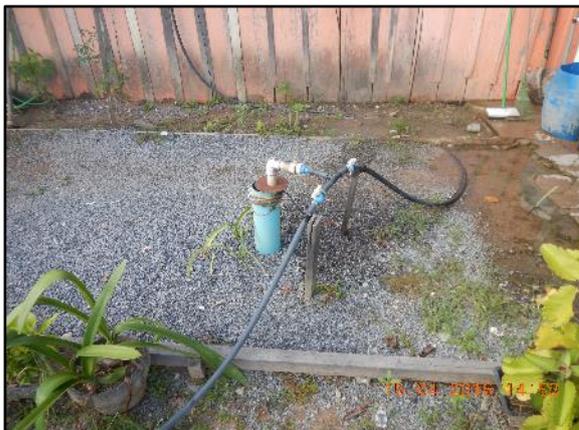
10.3.1 Sistema de Abastecimento de Água

O Assentamento Zumbi dos Palmares não possui conjunto de abastecimento público de água. O sistema utilizado é individualizado. A população utiliza como formas de abastecimento o poço tubular ou o do tipo cacimba (Figura 119).

Não há dados técnicos consistentes dos sistemas de captação, nem mesmo ocorre o tratamento da água captada. Em geral, todos os moradores possuem caixa d'água.

Figura 119. Poços tubulares (A), poços cacimbas (B) utilizados para o abastecimento no Assentamento Zumbi dos Palmares

(A)





(B)



Fonte: PMSB-MT, 2016

10.3.1.1 Problemas identificados no SAA do Assentamento Zumbi dos Palmares

- Não há desinfecção da água utilizada;
- A população utiliza poços tubulares particulares ou poço raso sem controle sanitário;
- Não há sistema público de SAA nem mesmo perspectiva de implantação.

10.3.2 Sistema de Esgotamento Sanitário

O Assentamento Zumbi dos Palmares não tem acesso à coleta e tratamento dos esgotos, ou seja, 100% dos esgotos das moradias são fossas rudimentares (Figura 120). Essas fossas, em sua maioria, são apenas buracos no solo para coletar os excrementos humanos, esgoto do banheiro e da cozinha, e não evitam a contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

Figura 120. Vista de fossas rudimentares no Assentamento Zumbi dos Palmares



Fonte: PMSB-MT, 2016

10.3.2.1 Problemas identificados no SES do Assentamento Zumbi dos Palmares

- Uso de fossa negra ou rudimentar para tratamento de esgoto doméstico;
- Destino das águas servidas do tanque de lavar roupas a céu aberto.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



10.3.3 Manejo de Águas Pluviais

No Assentamento Zumbi dos Palmares não há sistema de macro e microdrenagem; o escoamento de águas pluviais é superficial em vias encascalhadas, o que acaba provocando pequenos pontos de processos erosivos, sem, no entanto, caracterizar ocorrências generalizadas.

10.3.4 Manejo de Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos domésticos produzidos no assentamento não são coletados pela Prefeitura. Em geral, os resíduos orgânicos (sobras de alimento, folhas, etc) produzidos são utilizados como fonte de alimentos para animais ou utilizados como adubo. Os demais resíduos produzidos são enterrados ou queimados – de um modo geral utiliza-se a prática da queima dos resíduos (Figura 121).

Figura 121. Acondicionamento dos resíduos sólidos do Assentamento Zumbi dos Palmares



Fonte: PMSB-MT, 2016

10.3.4.1 Problemas identificados no manejo de resíduos sólidos no Assentamento Zumbi dos Palmares

- A prefeitura não realiza a coleta dos resíduos, nem mesmo os potencialmente recicláveis;
- Queima do lixo.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cláudia apresenta particularidades ainda a serem melhoradas relacionadas com a socioeconomia do município que se refletem, principalmente, nas questões relativas a educação, com impacto negativo no desenvolvimento humano. Com esse quadro, acredita-se que, embora o acesso ao saneamento reduza uma série de enfermidades, é fundamental que toda



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



a população, tenha também uma educação de qualidade, serviços de saúde eficientes e acesso a emprego e renda.

Quanto ao sistema de abastecimento de água no núcleo urbano este é concedido à iniciativa privada e administrado pela concessionária Águas de Cláudia. O manancial de abastecimento é subterrâneo, e hoje atende à demanda necessária. Observou-se que a parte aparente da adutora que encaminha água para o reservatório (RAP-01) é em PVC, necessitando futura troca para ferro fundido ou galvanizado. O tratamento é simplificado com desinfecção à base de cloro. A captação e a distribuição do sistema são automatizadas. A distribuição da água é contínua, por gravidade e parcialmente pressurizada, e as tubulações são em PVC/PBA. O município é 100% hidrometrado, e possui macromedicação nos poços. O índice de perdas na distribuição está elevado (42,28%) e é classificado pela literatura como ruim. O *per capita* efetivo do município está abaixo da média nacional, com 127,98 L/hab.dia. O controle de qualidade da água é realizado mensalmente, todos os parâmetros verificados estão dentro dos padrões de potabilidade, exceto o pH. O quantitativo mínimo de amostras recomendadas pela Portaria nº 2.914/2011 não foi atendido para os parâmetros de cloro, turbidez, coliformes totais e *Escherichia coli* no ano de 2015. O quadro de funcionários é satisfatório atendendo à demanda de manutenção e operacionalização do sistema. A cobrança pela prestação dos serviços é por meio de tarifa, sendo dividida em quatro categorias, domiciliar, comercial, industrial e pública. O índice médio de inadimplência é baixo, tendo registrado 8,81% no ano de 2015. O sistema de abastecimento é autossustentável no município, apresentando superávit entre a arrecadação e as despesas, e a concessionária vem realizando investimentos na melhoria dos serviços nos últimos anos.

O sistema de esgotamento sanitário é concedido à iniciativa privada e administrado pela concessionária Águas de Cláudia. Atualmente, apresenta disponibilidade de atendimento de 80% da população urbana do município e apresenta 1.197 ligações. Conta com 33 km de rede coletora, uma estação elevatória de esgoto bruto, tratamento preliminar com grade, caixa de areia, Calha Parshall e tratamento secundário composto por lagoas de estabilização. O efluente tratado é descartado no ribeirão Leda. O controle de qualidade do efluente tratado e do manancial utilizado é realizado mensalmente, todos os parâmetros verificados estão dentro dos padrões de lançamento. Porém, quando comparado com a outorga da Sema-MT a DBO do efluente tratado está acima do valor recomendado. A taxa de cobrança equivale a 70% do valor cobrado pela água. Nos últimos anos a concessionária investiu na ampliação dos serviços de esgotamento sanitário buscando atender a meta contratual de 90% de cobertura, estabelecida no



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



contrato de concessão. Algumas deficiências foram observadas, com destaque para a ausência de manutenção nas lagoas de tratamento, e corpo receptor do esgoto tratado com vazão muito baixa.

A infraestrutura de manejo de águas pluviais é vinculada ao município, e a prestação dos serviços sob responsabilidade da Secretaria de Obras e Serviços Públicos. No entanto, não há quadro de funcionários diários para a execução dos serviços de manutenção e operacionalização do sistema de drenagem. Ocorre apenas serviços corretivos e esporádicos. A sede do município conta com 50,19% das vias com pavimentação asfáltica, sendo essas contempladas com microdrenagem. Há dois canais que recebem toda carga de água drenada pela microdrenagem e direcionam o escoamento para o ribeirão Leda. Verifica-se que o município não apresenta registros de incidência ou mortalidade por malária.

Cláudia dispõe dos serviços de coleta domiciliar convencional em 100% da sede urbana. O *per capita* médio do município é de 0,4462 kg/hab.dia. Os serviços de limpeza urbana são de responsabilidade da empresa terceirizada Cooper Vale, e são de qualidade satisfatória. Atualmente os RSU são encaminhados ao aterro sanitário privado da empresa Sanorte Ambiental, no distrito de Primavera. Os demais resíduos gerados, RCD, limpeza urbana e resíduos da logística reversa são dispostos a céu aberto (lixão), com exceção dos eletrônicos, que são armazenados para descarte correto. Os RSS são armazenados temporariamente em um abrigo temporário e posteriormente são coletados e transportados por uma empresa terceirizada. A manutenção do manejo dos resíduos sólidos não é autossustentável no município, apresentando déficit entre a arrecadação e as despesas.

Quanto as áreas rurais existentes, o abastecimento de água em sua maioria é realizado de forma individual, por meio de poços, mina d'água ou córregos, sem a devida desinfecção. O esgotamento sanitário é destinado em fossas negras. Em relação aos resíduos sólidos gerados, estes são enterrados nos fundos dos quintais, queimados ou aproveitados para alimentar animais ou ser usado como adubo de hortas.

Não existe no município um agente regulador quanto aos serviços de saneamento e também se verifica que não há um programa de educação ambiental implantado, ações estas necessárias para que os serviços de saneamento sejam executados de forma correta e continuada. Dessa forma, o PMSB é uma valiosa oportunidade para que o município, reunindo todos os setores sociais, possa construir um planejamento sustentável, do ponto de vista financeiro, administrativo, jurídico e social, para a melhoria do saneamento.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ABES - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. *Perdas em Sistema de Abastecimento de Água: Diagnóstico, Potencial de ganhos com sua Redução e Propostas de Medidas para o Efetivo Combate*. São Paulo, 2013.

ABRELPE. *Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil*. São Paulo: ABRELPE, 2014.

ÁGUAS DE CLÁUDIA. *Relatório Anual de Atividades da Concessão - dez/2015*. Cláudia, 2015.

AMM. Associação Mato-grossense dos Municípios. Disponível em: <http://www.amm.org.br/>. Acesso em: 03 mar. 2016.

ANA. Agência Nacional de Água. HidroWeb - *Sistema de Informações Hidrológicas*. Disponível em <<http://hidroweb.ana.gov.br/default.asp>>. Acesso em: fev./ 2016.

ANA & Embrapa/CNPMS. *Levantamento da Agricultura Irrigada por Pivôs Centrais no Brasil - ano 2014*. Disponível em: <http://metadados.ana.gov.br/geonetwork/>. Acesso abr. 2016.

ANAC. Agência Nacional de Aviação Civil. *Lista de Aeródromos Privados*. Disponível em <<http://www.anac.gov.br/Anac/assuntos/setor-regulado/aerodromos>>. Acesso abr. 2016.

_____. Agência Nacional de Aviação Civil. *Lista de Aeródromos Públicos*. Disponível em <<http://www.anac.gov.br/Anac/assuntos/setor-regulado/aerodromos>>. Acesso abr. 2016.

ANDERSON, L.O. *Classificação e monitoramento da cobertura vegetal d Estado do Mato Grosso utilizando dados multitemporais do sensor MODIS*. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Instituto de Pesquisas Espaciais-INPE. São José dos Campos, 2004. 247 f.

ANDREOLI, C. V. *Lodo de fossa e tanque séptico: caracterização, tecnologias de tratamento, gerenciamento e destino final*. Cleverson Vitorio Andreoli (coordenador) – Projeto PROSAB. Rio de Janeiro: ABES, 2009. 388p

ANIP. Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos. Disponível em: <<http://www.anip.com.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. *Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde*. Brasília, 2004.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182p.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



ASCE. Design and construction of stormwater management systems. *The urban water resources research council of the American Society of Civil Engineers (ASCE) and the Water Environmental Federation*. New York, 1992.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10.004. *Classificação de Resíduos Sólidos*. Rio de Janeiro: 2004.

_____. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9.649: *Projeto de redes coletoras de esgoto sanitário*. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro: 1986.

_____. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 12.211. *Estudos de concepção de sistemas públicos de abastecimento de água*. Rio de Janeiro: 1992

_____. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 7.229: *Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos*. Rio de Janeiro: 1992.

BARROS, A. M.; SILVA, R. H. da; CARDOSO, O. R. F. A.; FREIRE, F. A.; SOUZA JÚNIOR, J. J. de; RIVETTI, M.; LUZ, D. S. da; PALMEIRA, R. C. de B.; TASSINARI, C. C. G. Geologia. In: BRASIL. *Ministério das Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL* Folha SD. 21 – Cuiabá. Rio de Janeiro: MME, 1982. p. 25-192.

BORGES; SILVEIRA; VENDRAMIN. SEMA. Secretaria Estadual do Meio Ambiente de Mato Grosso. *Flora Arbórea de Mato Grosso - Tipologias vegetais e suas espécies*. Entrelinhas. 2014.

BOX, O. 1981. *Macroclimate and plant forms: an introduction to predictive modelling in phytogeography*, Junk, The Hague.

BRASIL. *Decreto nº 4.074/02 de 04 de janeiro de 2002*. Regulamenta a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Brasília, 2002.

_____. *Decreto nº 7.217/10 de 21 de junho de 2010*. Regulamenta a Lei no 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. Brasília, 2010.

_____. *Decreto nº 8.629/15 de 30 de dezembro de 2015*. Altera o Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010, que regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília, 2015.

_____. *Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010*. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



_____. *Lei nº 10.257/01 de 10 de julho de 2001*. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, 2001.

_____. *Lei nº 7.802/89 de 11 de julho de 1989*. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Brasília, 1989.

_____. *Lei nº 9.974/00 de 06 de junho de 2000*. Altera a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Brasília, 2000.

_____. *Lei nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007*. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília, 2007.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº 425 de 2014. *Prorroga o prazo para a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos de que trata o art. 54 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010*. Brasília, 2014.

CARDOSO NETO, Antônio. *Sistemas Urbanos de Drenagem*. Disponível em: <http://www.ana.gov.br/AcoesAdministrativas/CDOC/ProducaoAcademica/Antonio%20Cardoso%20Neto/Introducao_a_drenagem_urbana.pdf. 2010>. Acesso em: 17 fev. 2010.

CARDOSO, F. J. *Análise, concepção e intervenções nos fundos de vale da cidade de Alfenas [MG]*. Labor & Engenharia, Campinas [SP], Brasil, v.3, n.1, p.1-20, 2009.

CHAMPS, JOSÉ ROBERTO. *Manejo de águas pluviais urbanas: o Desafio da integração e da sustentabilidade*. In: CORDEIRO, BERENICE DE SOUZA (Ed.). *Conceitos, características e interfaces dos serviços públicos de saneamento básico*. Brasília: Ministério das Cidades, v.2, 2009. p.193

CHERNICHARO, C. A. de L.; COSTA, A. M. L. M. *Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios*. Vol. 2 Saneamento. Escola de Engenharia da UFMG. Belo Horizonte – M, pp. 161 – 179. 1995.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 005/93. *Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos sólidos gerados nos portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários*. Brasília, SEMA, 1993.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução n° 257/99*. Brasília, SEMA, 1999.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução n° 263/99*. Altera o artigo 6° da Resolução CONAMA n° 257/99. Brasília, SEMA, 1999.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução n° 307/02*. Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil. Brasília, SEMA, 2002.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução n° 335/03*. Dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios. Brasília, SEMA, 2003.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução n° 358/05*. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, SEMA, 2005.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução n° 362/05*. Dispõe sobre o recolhimento, coleta e destinação final de óleo lubrificante usado ou contaminado. Brasília, SEMA, 2005.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução n° 313 de 29 de outubro de 2002*. Dispõe sobre o Inventário Nacional de Resíduos Sólidos Industriais. Brasília, 2002.

CEHIDRO. Conselho Estadual de Recursos Hídricos. *Resolução n° 29, de 24 de setembro de 2009*. Estabelece critérios técnicos referentes à outorga para diluição de efluentes em corpos hídricos superficiais de domínio do Estado de Mato Grosso. Diário Oficial do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, 2009.

DI BERNARDO, L.; SABOGAL PAZ, L. P. *Seleção de Tecnologias de Tratamento de Água*. São Carlos, Ed. LDIBE LTDA, v. 1, 2008.

DINIZ, João Alberto Oliveira, MONTEIRO, Adson Brito, SILVA Robson de Carlo da, PAULA, Thiago Luiz Feijó de. *Manual de cartografia hidrogeológica*. Recife: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2014. 119p. il. color

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Humberto Gonçalves dos Santos ... [et al.] – 3 ed. Ver. Ampl. – Brasília, DF: Embrapa, 2013.

FERNANDES, C. *Microdrenagem - Um Estudo Inicial*. Campina Grande: UFPB, 2002, 196p.

FERREIRA, J. A. *Lixo Hospitalar e Domiciliar: Semelhanças e Diferenças* – Estudo de caso no município do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado), Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. 1997.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



FERREIRA, L.V. & PRANCE, G.T. 1998. *Species richness and floristic composition in four hectares in the Jaú National Park in upland forests in Central Amazonian*. Biodiversity and Conservation 7 (10): 1349-1364

FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. *Manual de Saneamento*. 3. ed. rev. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006.

_____. Fundação Nacional de Saúde. *Cemitérios como fonte potencial de contaminação das águas subterrâneas região de Cuiabá e Várzea Grande (MT)*. Brasília, 2007

_____. Fundação Nacional de Saúde. Boletim Informativo: *Saneamento Rural*. 2011.

_____. Fundação Nacional de Saúde. *Manual de Saneamento da FUNASA*. Brasília, 2015

_____. Fundação Nacional de Saúde. *Termo de Referência Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico - Procedimentos relativos ao convênio de cooperação técnica e financeira da Fundação Nacional de Saúde – FUNASA/MS*. 2012.

GALDINO, Carlos Alberto Bezerra, SANTOS, Esmeraldo Macedo, PINHEIRO, José Ivan; MARQUES JUNIOR, Sérgio, RAMOS, Rubens Eugênio Barreto. *Passivo Ambiental das organizações: Uma abordagem teórica sobre avaliação de custos e danos ambientais no setor de exploração de petróleo*. XXII Encontro Nacional de Produção-ENEGEP, Curitiba-PR, 23 a 25 de outubro de 2002, disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR100_1263.pdf.

GOOGLE EARTH. US Dept of State Geographer. Google. Image Landsat. Data SIO, NOAA. U.S. Navy. GEBCO. Data das imagens.

GONÇALVES, Ricardo Franci (coord.). *Conservação de água e energia em sistemas prediais e públicos de abastecimento de água*. Ricardo Franci Gonçalves (coordenador). Rio de Janeiro: ABES, 2009. 352p.

IBAM. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. *Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos* / José Henrique Penido Monteiro. [et al.]; coordenação técnica Victor Zular Zveibil. 628.4 (CDD 15.ed.). 200 p. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Relatório de Pneumáticos 2014*. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, DF, 2014.

ICLEI. Ministério do Meio Ambiente. *Planos de Gestão de Resíduos Sólidos: manual de orientação*. Bibliografia ISBN: 978-85-99093-21-4. Brasília, DF, 2012.

INMETRO. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. *Portaria nº 246 de 17 de outubro de 2000*. Regulamento Técnico Metrológico sobre medidores de água.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



INEP. Censo escolar 2013 a 2015. Disponível em: <www.cultiveduca.ufrgs.br>. Acesso em: 03 fev. 2016.

INPEV. Site da InpEV - Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias. Disponível em: <<http://www.inpev.org.br/logistica-reversa/destinacao-das-embalagens/unidades-de-recebimento>> Acesso em abr. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=51&search=mato-grosso>> Acesso em nov. 2015.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2004. *Mapa de Biomas do Brasil, primeira aproximação*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso: 15/03/2016.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual Técnico da Vegetação Brasileira» (PDF)*. 2012. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/ManuaisdeGeociencias/Manual%20Tecnico%20da%20Vegetacao%20Brasileira%20n.1.pdf>.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estatísticas da Saúde: Assistência Médico-Sanitária*. Rio de Janeiro, 2009.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE*. Rio de Janeiro, 2013.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística *Produção da Pecuária Municipal 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produção Agrícola Municipal 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016

IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do estado de São Paulo. *Orientações para o combate à erosão no Estado de São Paulo, Bacia do Peixe Paranapanema*. v. 6, Relatório 24. São Paulo, 1986.

Instituto Euvaldo Lodi - IEL. *Guia das Indústrias jan/2016*. Cuiabá, 2016. Disponível em <<http://www.ielmt.com.br/guiadasindustrias/>>. Acesso mai.2016.

JORDÃO, Eduardo P. e PESSÔA, Constantino A. *Tratamento de Esgotos Domésticos*. 6ª Edição. Rio de Janeiro: ABES, 1050p. 2011.

LIONS CLUBE. Lions Clube no Brasil. Disponível em: <www.lions.org.br/>. Acesso em: 05 fev. 2016.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



LOJAS MAÇÔNICAS. Lojas Maçônicas Cadastradas. Disponível em: <<http://www.maconariaonline.com/lojas/?type=&busca=&dia=&estadocada=MT&cidadeada=Todas>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

MARQUES NETO, J. C. *Projeto para implantação de estação de transbordo e triagem para pequenos volumes de resíduos da construção civil e resíduos volumosos para o município de Rio Claro – ETT Ecoestação Wenzel e ETT Ecoestação Cervezão*. 2004.

MATO GROSSO. Lei Complementar nº 66/99 de 22 de dezembro de 1999. *Dispõe sobre alteração da Lei nº 7.101, de 14.01.99, cria cargos na Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Estado de Mato Grosso - AGER/MT e dá outras providências*. Cuiabá, 1999.

_____. Lei nº 7.101/99 de 14 de janeiro de 1999. *Cria a Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Estado de Mato Grosso – AGER/MT e dá outras providências*. Cuiabá, 1999.

_____. Lei nº 7.359/00 de 13 de dezembro de 2000. *Autoriza o Estado de Mato Grosso a conceder incentivos à municipalização dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário e dá outras providências*. Cuiabá, 2000.

_____. Lei nº 7.535/01 de 06 de novembro de 2001. *Altera dispositivos da Lei nº 7.359, de 13 de dezembro de 2000, e dá outra providência*. Cuiabá, 2001.

_____. Lei nº 7.638/02 de 16 de janeiro de 2002. *Dispõe sobre a política estadual de abastecimento de água e esgotamento sanitário, cria o Conselho e o Fundo Estadual de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário e dá outras providências*. Cuiabá, 2001.

_____. Lei nº 7.862/02 de 19 de dezembro de 2002. *Dispõe sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos e dá outras providências*. Cuiabá, 2002.

_____. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN/MT. *Zoneamento Sócio-Econômico-Ecológico: Diagnóstico Sócio-Econômico-Ecológico do Estado de Mato Grosso e Assistência Técnica na Formulação da 2ª Aproximação*. 2004.

MEIO AMBIENTE TÉCNICO. (2012). *Fundo de Vale*. Disponível em <<http://meioambiente.tecnico.blogspot.com.br/2012/03/fundo-de-vale.html>>. Acesso em abr. 2016

MEKONNEN, M. M.; HOEKSTRA, A. Y. *The green, blue and grey water footprint of crops and derived crop products*. *Hydrol. Earth Syst. Sci.*, 15, 1577–1600, 2011.

MINATA, Aléssio Akio. *Diretrizes de urbanização originadas pela drenagem da área*. SP, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. *Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES/Datasus*. Disponível em <<http://cnes.datasus.gov.br/>>.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Disponível em <www.datasus.gov.br>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.914 de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 12 dez. 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.htm>. Acesso em: 02/05/2016

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA. Sistema Nacional de Informação em Saneamento (SNIS) - Série Histórica. Disponível em <<http://app.cidades.gov.br/serieHistorica/>>.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF. 2012

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Áreas Contaminadas. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-perigosos/areas-contaminadas>>. Acesso em: mar. 2016.

NASCENTES DO XINGU. Águas de Cláudia (2015). Disponível em <<http://www.nascentesdoxingu.com.br/downloads/?did=49>>.

OLIVEIRA, A.M.S.; BRITO, S.N.A. *Geologia de engenharia*. São Paulo: ABGE, 1998.

OLIVEIRA, C.M.G. *Carta de risco de colapso de solos para a área urbana do município de Ilha Solteira* – PS. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). UNESP, 2002. 93p.

PEDRON et al. Solos urbanos - *Ciência Rural*. Santa Maria, v.34, n.5, p.1647-1653, set-out, 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v34n5/a53v34n5.pdf>>

PIVELI, R. P. *Tratamento de Esgotos Sanitários. Apostila do curso de tratamento de Esgotos Sanitários*. EP-USP, SP, 71 p. São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.ctec.ufal.br/professor/elca/APOSTILA%20-%20TRATAMENTO%20DE%20ESGOTOS.pdf>. Acesso: 16 de fevereiro de 2016.

PLANSAB. Ministério das Cidades. Plano Nacional de Saneamento Básico. Brasília, mai. 2013. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/AECBF8E2/Plan_sab_Versao_Conselhos_Nacionais_020520131.pdf>.

POMPÊO, César Augusto. *Sistemas urbanos de microdrenagem*. Florianópolis, abril de 2001. Notas de aula.

PORTAL TRANSPARÊNCIA. Controladoria-Geral da União. Disponível em <<http://transparencia.gov.br/convenios/convenioslista.asp?uf=mt&codmunicipio=9059&codorgao=&tipoconsulta=0&periodo=&>> Acesso 29.fev.2016.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA. Lei nº 231, de 27/06/2008. *Delimita o perímetro urbano da Cidade de Cláudia – Estado de Mato Grosso e dá outras providências.*

_____. Lei Complementar nº 011, de 21/11/2013. *Dispõe sobre a estrutura organizacional administrativa da Prefeitura do município de Cláudia, estado de Mato Grosso e dá outras providências.*

_____. Lei Complementar nº 011, de 21/11/2013. *Dispõe sobre a estrutura organizacional administrativa da Prefeitura do município de Cláudia, estado de Mato Grosso e dá outras providências.*

_____. Lei Complementar nº 013, de 11/12/2013. *Dispõe sobre o plano de Cargos, Carreiras e vencimentos dos Servidores públicos da administração geral do município de Cláudia – MT.*

_____. Lei nº 522, de 25/04/2014. *Autoriza criar a coordenadoria municipal de proteção e defesa civil – COMPDEC, juntamente com seus cargos e salários, do município de Cláudia e dá outras providências.*

_____. Lei Complementar nº 023, de 12/12/2014. *Institui o Código Tributário Municipal de Cláudia e dá outras providências.*

_____. *Lei Complementar nº 029, de 19/10/2015. Institui o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do município de Cláudia-MT e dá outras providências.*

_____. *Decreto nº 094, de 09/11/2015. Cria o conselho municipal de Saneamento, do município de Cláudia, e dá outras providências.*

_____. Notícias. Disponível em < <http://www.claudia.mt.gov.br/imprensa/noticias/> >. Acesso em: 3 fev. 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>.

QEDU. Censo Escolar INEP. Disponível em: <www.qedu.org.br>. Acesso em: 20 fev. 2016.

RECICLANIP. Site da Reciclanip – *O ciclo sustentável do pneu*. Disponível em: <http://www.reciclanip.org.br/v3/pontos-coleta/brasil> Acesso em mar. de 2016.

RIZZINI, C. T., COIMBRA FILHO, A. F. & HONAISS, A. 1988. *Ecosistemas brasileiros*. Rio de Janeiro: INDEX/ENGE-RIO-Engenharia e consultoria S. A.

RODRIGUES, A. C. *Impactos socioambientais dos resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos: estudo da cadeia pós-consumo no Brasil*. Santa Bárbara d'Oeste, SP, 2007.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



ROTARY (Brasil). Rotary (Org.). *Localizador de Clubes*: Localização. 2016. Disponível em: <<https://www.rotary.org/pt/search/club-finder>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

SÁNCHEZ, R. O. *Zoneamento Agroecológico do Estado de Mato Grosso*: ordenamento ecológico-paisagístico do meio natural e rural. Cuiabá, Mato Grosso: Fundação de Pesquisas Cândido Rondon, 1992. 160 p.

SANORTE. *Estudo de Impacto Ambiental – EIA – Aterro Sanitário de Resíduos Classe II A e II B. Sinop-MT, 2017*. Disponível em sanorteambiental.com.br. Acessado em 25 de julho de 2017.

SANTOS, Maria de Lourdes Mendonça et al. *Correlação pedológico-geotécnica do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. *Manual de drenagem e manejo de águas pluviais: gerenciamento do sistema de drenagem urbana*. São Paulo: SMDU, 2012.

SAVI, J. *Gerenciamento integrado de resíduos sólidos urbanos em Adamantina-SP*. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2005. 236p.

SAYRE, R., BOW, J.; JOSSE, C.; SOTOMAYOR; TOUVAL, J. *Terrestrial ecosystems of South America*. In: CAMPBELL, J.; JONES, K. B.; SMITH, J. H.; KOEPPE, M. (Ed.). *North America Land Cover Summit*. Washington, D.C.: Association of American Geographers, 2008. Chapter 9, p. 131-152.

SECRETARIA DE ESTADO DAS CIDADES - SECID. *Defesa Civil*. Disponível em <<http://www.cidades.mt.gov.br/defesa-civil1>>.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA. *Plano Estadual de Recursos Hídricos*. Cuiabá, 2009.

_____. SEMA. *Portaria nº 41 de 09 de fevereiro de 2015*. Disponível em <<https://www.iomat.mt.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/#/p:20/e:3920>>.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA. Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental - SIMLAM. Disponível em <<http://monitoramento.sema.mt.gov.br/simlam/>>.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL – SEPLAN/MT – (PRODEAGRO). *Zoneamento sócio-econômico-ecológico: diagnóstico sócio-econômico-ecológico do estado de mato grosso e assistência técnica na formulação da 2ª aproximação*. 2000.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL - SEPLAN-MT. *Anuário estatístico 2001*: Estado de Mato Grosso. Cuiabá, Mato Grosso: Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral, 2002. 648 p.

SEPLAN. SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL – SEPLAN. LÍGIA CAMARGO, (org.). *Atlas de Mato Grosso: abordagem socioeconômico-ecológica* / -- Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2011.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL (Brasil). *Finanças do Brasil: contas anuais dos Municípios 2009 a 2014*. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/contas-anuais/>

SELLERS, P. J.; HEISER, M. D.; HALL, F. G.; VERMA, S.B.; DESJARDINS, R. L.; SCHUEPP, P. M.; MACPHERSON, J. I. 1997. *The impact of using area-averaged land surface properties topography, vegetation condition, soil wetness - In calculations of intermediate scale (approximately 10 km²) surface atmosphere heat and moisture fluxes*. Journal of Hydrology, v.190, 3-4, p. 269-30.

SESP. *Secretaria de Estado de Segurança Pública*. Disponível em: <http://www.seguranca.mt.gov.br/>. Acesso em: 3 fev. 2016.

SHUKLA, J., NOBRE, C. & SELLERS, P. *Amazon deforestation and climate change*. Science, v. 247, p. 1322–1325, 1990.

SOUZA, W. M.; AZEVEDO, P. V.; ARAÚJO, L. E. *Classificação da Precipitação Diária e Impactos Decorrentes dos Desastres Associados às chuvas na Cidade do Recife-PE*. In: Revista Brasileira de Geografia Física, vol. 5, nº 2. 2012.

SUDERHSA – SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO AMBIENTAL. *Manual de Drenagem Urbana. Plano Diretor de Drenagem para a Bacia do Rio Iguaçu na Região Metropolitana de Curitiba. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Governo do Estado do Paraná. Programa de Saneamento Ambiental da Região Metropolitana de Curitiba*. Versão 1. Dezembro de 2002.

TRENTIN, G.; SIMON, A. L. H. *Análise da Ocupação Espacial Urbana nos Fundos de Vale do Município de Americana – SP, Brasil*. Disponível em <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/287.pdf>. 2009.

TSUTIYA, M.T.; BUENO, R.C.R. *Contribuição de Águas Pluviais em Sistemas de Esgoto Sanitário no Estado de São Paulo*. In: 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. ABES, anais, Campo Grande, 2005.

TSUTIYA, M. T. *Abastecimento de Água*. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da universidade de São Paulo. 3ª Edição. São Paulo, 2006.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG. Departamento de Engenharia Civil. *Abastecimento de Água no Meio Rural*. Disponível em: <http://www.dec.ufcg.edu.br/saneamento/a5.html>

VAZ, L. M. S. COSTA, B. N. GUSMÃO, O. S. AZEVEDO, L. S. *Diagnóstico dos resíduos sólidos produzidos em uma feira livre: o caso da feira do Tomba*. Sitientibus, Feira de Santana, n 28, p. 145-159, jan/jun de 2003.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R. & LIMA, J. C. A. *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro, 1991.

VELLOSO, M. P.; SANTOS, E. M.; ANJOS, L.A. *Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro, Brasil*. Caderno de Saúde Pública, vol. 13, nº04. Rio de Janeiro, oct./dec. 1997.

VON SPERLING, M. *Lagoas de estabilização*. 1 ed., v.3. Belo Horizonte: DESA – UFMG, 2002.

VON SPERLING, M. *Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. Volume 7. Estudos e modelagem da qualidade da água de rios*. 1. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental – UFMG, 2007. v. 1. 588 p.

WALTER, H. *Vegetation of earth, in relation of climate and the ecophysiological conditions*, English University Press, Londres, 1973.

ZAINE, José Eduardo. *Mapeamento geológico-geotécnico por meio do método do detalhamento progressivo: ensaio de aplicação na área urbana do município de Rio Claro (SP)*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, 2000.

ZANELLA, Maria Elisa. *Impactos Pluviais no bairro Cajuru – Curitiba – PR*. In: Mercator – revista de geografia da UFC, ano 06, número 11, 2007.



PRODUTO D: RELATÓRIO DA PROSPECTIVA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

1 INTRODUÇÃO

A lógica adotada na elaboração do PMSB é a de planejamento com ênfase na visão estratégica de futuro, onde esta não é simplesmente uma realidade desenhada do “*status quo*” atual – abordagem usual no planejamento tradicional, que a adota a despeito de se saber que o planejador não dispõe da capacidade de influenciar os fatores determinantes desse futuro.

A visão estratégica adotada inclui a participação social e identifica cenários futuros possíveis e desejáveis, a partir das incertezas incidentes e com base em análise da situação atual e pregressa. Tem-se por premissa de que não é possível prever o futuro, mas apenas fazer previsões de possibilidades, procurando reduzir os riscos das incertezas e propiciando ferramentas que facilitem a definição de novas metodologias. Incertezas sobre o futuro distante tornaram-se, portanto, fatores determinantes na escolha da análise prospectiva, adotada no presente documento, como referencial para a tomada de decisões racionais na elaboração do plano estratégico e de base para elaboração do relatório dos programas, projetos e ações.

É necessário destacar que, em determinados momentos, de forma implícita foram utilizados conceitos do Planejamento Estratégico Situacional (PES) sem, entretanto, perder o “foco” da metodologia adotada no trabalho: a prospectiva estratégica com envolvimento de expressivo número de atores (gestores, técnicos e sociedade), para identificação dos desafios do futuro e para organização e estruturação, de maneira transparente e eficaz, da reflexão coletiva.

O presente Relatório Prospectivo, parte integrante do PMSB elaborado para o município de Cláudia–MT, foi construído a partir das informações consolidadas na etapa do Diagnóstico Participativo que possibilitaram a obtenção do cenário atual e projeções de cenários futuros abrangendo os quatro componentes de saneamento básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e manejo de águas pluviais.

A projeção temporal de 20 anos para universalização dos serviços foi dividida em três etapas: curto, médio e longo prazos, conforme preceitua o Inciso II do Art. 19 da Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007.

A priorização e hierarquização das metas, além dos critérios técnicos definidos pela equipe executora, se pautaram na escolha da população, reunida em audiência pública realizada seguindo o referencial e agendamento pré-estabelecido no PMS.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Os grupos de trabalho, compostos por membros da sociedade, discutiram as prioridades para os quatro eixos do saneamento e definiram (do ponto de vista da sociedade) a hierarquização das ações de todos os seus componentes e em todas as etapas de execução do Plano (imediato, curto, médio e longo prazos).

2 METODOLOGIA

A orientação metodológica na elaboração do presente Prognóstico tem seu foco voltado para o método da prospectiva estratégica, a qual pode envolver tanto uma visão reativa, preparando-se para as mudanças previsíveis, quanto uma visão proativa, agindo para provocar as mudanças desejadas, considerando-se que existem diversos futuros potenciais. A metodologia prospectiva procura identificar cenários futuros possíveis e desejáveis, com o objetivo de nortear a ação presente, lembrando, porém, que a construção de cenários estratégicos, em geral, lida com sistemas complexos e dinâmicos, sujeitos a contínuas mudanças e com elevado grau de incertezas sobre os caminhos dessas alternâncias. No planejamento do saneamento básico, o grau de complexidade está, em boa parte, na própria natureza dos problemas, pois estes envolvem interesses de toda a população e exigem soluções intersetoriais, que caminham junto com as dimensões técnicas, de saúde, educacionais e ambientais, entre outras.

O exercício da prospectiva favorece a liberdade de escolher sobre caminhos plurais e decidir as ações e objetivos oportunamente. Se o amanhã não é predeterminado, ele está aberto a múltiplos futuros possíveis e, portanto, é possível construí-lo. Nas palavras de Alan Kay, “a melhor forma de prever o futuro é inventá-lo”, citado por Eneko Astigarraga, da Universidade de Deusto in *Estrategia Empresarial - Prospectiva* (tradução livre).

Na construção deste Prognóstico foi utilizado, além de efetiva participação social, o seguinte instrumental teórico:

- Análise SWOT. A Matriz SWOT é importante ferramenta de largo uso no planejamento estratégico. Define a elaboração do cenário atual e auxilia na identificação de cenários futuros possíveis e desejáveis, a partir das incertezas incidentes.
- O modelo teórico escolhido para as estimativas da população do município, para o período de planejamento foi o método de tendência utilizado pelo IBGE nas estimativas populacionais dos municípios brasileiros.
- Para hierarquização das prioridades ao longo do período de planejamento optou-se pela combinação de critérios técnicos e sociais. Os critérios técnicos foram definidos a partir do



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Produto C (Diagnóstico) do presente PMSB, dados que geraram uma lista de demandas de cada eixo do saneamento básico. A participação social, por meio de audiência pública, possibilitou a hierarquização das demandas, segundo a sua percepção, ao longo do horizonte temporal do Plano de Saneamento.

A seguir, são apresentadas sínteses metodológicas para as projeções populacionais; para a matriz SWOT; para elaboração dos cenários e para definição dos critérios de hierarquização das prioridades nos programas, projetos e ações do saneamento básico ao longo do horizonte de planejamento.

2.1 ESTUDO POPULACIONAL

Nas projeções populacionais para o horizonte de planejamento (vinte anos) do PMSB utilizou-se uma técnica global de projeção, sabe-se, contudo, que o correto em tais casos seria usar técnica que considerasse os determinantes da dinâmica, ou seja, as contribuições das componentes demográficas, fecundidade, mortalidade e migrações, no desenho de cenários populacionais futuros.

Na técnica global escolhida, a projeção é baseada em um modelo matemático, cuja única justificativa demográfica para o procedimento reside no fato empiricamente verificável, da existência de uma inércia no tamanho populacional com relação as mudanças em seus determinantes

O modelo matemático adotado é o mesmo empregado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas- IBGE para produzir estimativas populacionais dos municípios brasileiros. A metodologia referida está escrita no item 2.1.1 deste trabalho e foi aplicada em *totum* para projetar até 2036 as populações de todos os municípios que apresentaram taxas de crescimento positivas no período intercensitário no período de 2000-2010.

Ocorre que vários municípios do Estado de Mato Grosso que compõem o universo de elaboração dos PMSB apresentaram crescimento negativo no período intercensitário referido. Se preservada a inércia dessa tendência, como requer o modelo matemático utilizado, a população desses municípios sofrerá forte redução até 2036, podendo até desaparecer, dependendo da intensidade da redução anual. Ora, não se conhece na história do Brasil, nenhum município com taxa de crescimento negativa que tenha desaparecido. O que sucede é que em algum momento a redução cessa e a dinâmica populacional, na ausência de saldo migratório positivo, pode ficar restrita ao nascimento e aos óbitos, caracterizando uma população estacionária, ou seja, com taxa zero de crescimento.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A seguir são descritos o método de tendência de crescimento populacional (utilizado pelo IBGE) e sua adaptação para uso em municípios que apresentam taxas negativas de crescimento populacional.

2.1.1 Método de Tendência do crescimento demográfico

“O método de tendência de crescimento demográfico adotado tem como princípio fundamental a subdivisão de uma área maior, cuja estimativa já se conhece, em n áreas menores, de tal forma que seja assegurada ao final das estimativas das áreas menores a reprodução da estimativa, pré-conhecida, da área maior através da soma das estimativas das áreas menores (MADEIRA e SIMÕES, 1972).

Considere-se, então, uma área maior cuja população estimada em um momento t é $P(t)$. Subdivide-se esta área maior em n áreas menores, cuja população de uma determinada área i , na época t , é

$$P_i(t) ; i = 1, 2, 3, \dots, n$$

Desta forma, tem-se que:

$$P(t) = \sum_{i=1}^n P_i(t)$$

Decomponha-se, por hipótese, a população desta área i , em dois termos: $a_i P(t)$, que depende do crescimento da população da área maior, e b_i . O coeficiente a_i é denominado coeficiente de proporcionalidade do incremento da população da área menor i em relação ao incremento da população da área maior, e b_i é o denominado coeficiente linear de correção.

Como consequência, tem-se que:

$$P_i(t) = a_i P(t) + b_i$$

Para a determinação destes coeficientes utiliza-se o período delimitado por dois Censos Demográficos. Sejam t_0 e t_1 , respectivamente, as datas dos dois censos. Ao substituir-se t_0 e t_1 na equação acima, tem-se que:

$$P_i(t_0) = a_i P(t_0) + b_i$$

$$P_i(t_1) = a_i P(t_1) + b_i$$

Através da resolução do sistema acima, tem-se que:

$$a_i = \frac{P_i(t_1) - P_i(t_0)}{P(t_1) - P(t_0)}$$

$$b_i = \frac{P_i(t_0) - a_i P(t_0)}{1 - a_i}$$

$$b_i = \frac{P_i(t_0) - a_i P(t_0)}{1 - a_i}$$



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Deve-se considerar nas expressões anteriores:

- Época t0: 1º censo demográfico (2000)
- Época t1: 2º censo demográfico (2010)
- Época t: 1º de julho do ano t (ano estimado)

2.1.2 Adaptação do método de tendência do crescimento demográfico para município com taxas negativas

A adaptação do modelo matemático de tendência de crescimento populacional para municípios com taxas negativas se ateve aos seguintes critérios metodológicos:

1. Tome-se a população de 2010 de um município qualquer com taxas intercensitárias de crescimento negativa e a chamemos de P.
2. Designemos as populações de todos os municípios que fazem divisa com P em 2010 por $p_1, p_2, p_3, \dots, p_n$.
3. Façamos as somas de $P + p_1 + p_2 + p_3 + p_n$ e chamemo-nos de Q. A seguir faz-se o cálculo das proporção em 2010 de P/Q .
4. Projeta-se Q pelo método tendencial (IBGE) até o ano de 2036, obtendo os valores Q índice i, onde i varia de 2016 a 2036.
5. Entre 2010 e 2015 utilizou-se a própria projeção do IBGE mesmo que apresentando tendência de decrescimento, isto porque entende-se que o comportamento estacionário experimentado pela população do município levaria pelo menos 05 anos para mudar de tendência e apresentar um comportamento de crescimento positivo.
6. Calcule-se a proporção em 2015 de $P/Q = R$.
7. Finalmente projeta a população P de 2016 até 2036 multiplicando-se $Q_i \times R$ para cada ano estimado.

O procedimento é repetido para cada município em relação a população urbana, sendo a população rural obtida pela diferença entre a população total e urbana. No entanto para aqueles municípios que apresentam taxa de crescimento urbana negativa e, dada a inexistência de projeções populacionais do IBGE para as áreas urbanas, considerou-se as projeções populacionais entre 2010 e 2015 pelo método de tendência mesmo com taxas negativa de crescimento, e a partir de 2016 em diante adotou-se taxa de crescimento positiva encontrada entre 2015 e 2016 para a projeção da população urbana até 2036.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2.1.3 Base de dados

A base de dados utilizada é do IBGE, considerando:

- a) Os censos demográficos realizados nos anos de 2000 e 2010;
- b) A projeção para a população do Estado de Mato Grosso e do Brasil, elaborada pelo método das componentes demográficas. Dados revisados em 2013.
- c) A projeção da população do Estado de Mato Grosso elaborada pelo IBGE até o ano de 2030 foi expandida (pela equipe) até o ano de 2036, para atender exigências do horizonte de planejamento do PMSB, 20 anos.

2.2 ANÁLISE SWOT

A matriz SWOT é uma ferramenta conceitual utilizada no planejamento estratégico para efetuar análises sistemáticas que facilitem o cruzamento entre os fatores externos (oportunidades e ameaças) e internos (forças e fraquezas) da instituição. Ela pode ser aplicada a uma nação, região, território, município, indústria ou empresa.

A análise SWOT na perspectiva do ambiente interno define os **pontos fortes** do Município que podem ser manejados para buscar oportunidades ou para neutralizar ameaças futuras e os **pontos fracos** que o fragilizam e que podem vir a ser objeto de ações estratégicas de estruturação e fortalecimento institucional. A análise é focada no Município, “no sentido de examinar seus processos, capacidade e infraestrutura” (CASTRO et al, 2005, p.53).

Pela ótica do ambiente externo, a análise é voltada para a identificação de sistemas ou grupos que influenciam o município de forma direta ou indireta, ou que são influenciados pelo mesmo. Nessa etapa “as mudanças e eventos futuros são analisados, na busca de oportunidades e/ou ameaças à organização” (CASTRO et al, 2005, p.57).

As oportunidades e ameaças são variáveis externas e não controláveis e os pontos fortes e fracos são variáveis internas e controláveis. As oportunidades podem criar condições favoráveis para a Unidade de planejamento, desde que a mesma tenha condições e/ou interesse de usufruí-las; já as ameaças podem criar condições desfavoráveis para a empresa. Os pontos fortes propiciam uma condição favorável para a organização, em relação ao seu ambiente, enquanto que os pontos fracos provocam uma situação desfavorável (OLIVEIRA, 1987).

Os ambientes internos e externos são dinâmicos, estando sujeitos a várias transformações. Em razão disso, as variáveis (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) apresentadas em uma determinada matriz SWOT dizem respeito apenas a momentos particulares no tempo. Assim, para que o procedimento possa ser acompanhado e corrigido, é



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



necessário que sempre haja a repetição do diagnóstico (WEIHRICH, 1982 apud LEITÃO e DEODATO).

Dentre as alternativas metodológicas da análise de resultados apresentados na Matriz SWOT, pode-se destacar a montagem da matriz de análise estratégica complementar para identificar as potencialidades e fraquezas do município e as oportunidades e ameaças do Ambiente externo.

Nessa Matriz são estabelecidas as correlações entre as oportunidades e ameaças do ambiente externo e o potencial e fraquezas apresentados pelo ambiente interno. É plausível, ainda, a utilização de técnicas do Pensamento sistêmico que permite ao profissional, através de leitura técnica criteriosa, obter uma visão das inter-relações do sistema de saneamento básico e suas interfaces e de como essas relações afetam ou são afetadas por ele.

A utilização da técnica permite que as informações sistematizadas na matriz SWOT sejam analisadas e descritas em linguagem simples, mostrando as forças e fraquezas e as oportunidades e ameaças que modelam o município e seu ambiente.

Duas motivações técnicas sustentam a escolha da forma simplificada de análise dos resultados da matriz SWOT pela técnica do Pensamento Sistêmico: a primeira motivação é que o Plano de saneamento básico do município está sendo elaborado de forma individualizada, mantendo suas características próprias, em ambiente coletivo no contexto de um conjunto de 106 municípios mato-grossenses, onde as equipes são multidisciplinares, trabalham coletivamente e interagem em todas as etapas de elaboração do PMSB; segunda motivação: na apresentação de resultados na fase de diagnóstico fica evidenciado que as potencialidades e fraquezas do ambiente interno dos municípios, de forma geral, guardam características semelhantes (mas não iguais) entre si. E, as oportunidades e ameaças do ambiente externo, de forma muito mais evidente, são comuns entre os municípios.

Ademais, o pensamento sistêmico ajuda-nos a enxergar as coisas como parte de um todo, não como peças isoladas, bem como a criar, no presente plano de saneamento, cenários futuros de planejamento que possa mudar uma realidade atual não desejada.

2.3 CENÁRIOS

Construir cenários futuros se constitui num jogo (coerente) de hipóteses sobre comportamentos admissíveis e prováveis num horizonte temporal de incertezas. Na ausência de fórmulas matemáticas ou modelos que, alimentados, produzam resultados desejados para o futuro, pode-se dizer que a essência metodológica na construção de cenários, reside na



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



delimitação, tratamento e classificação de variáveis e comportamentos observados que permitirão idealizar cenários de referência.

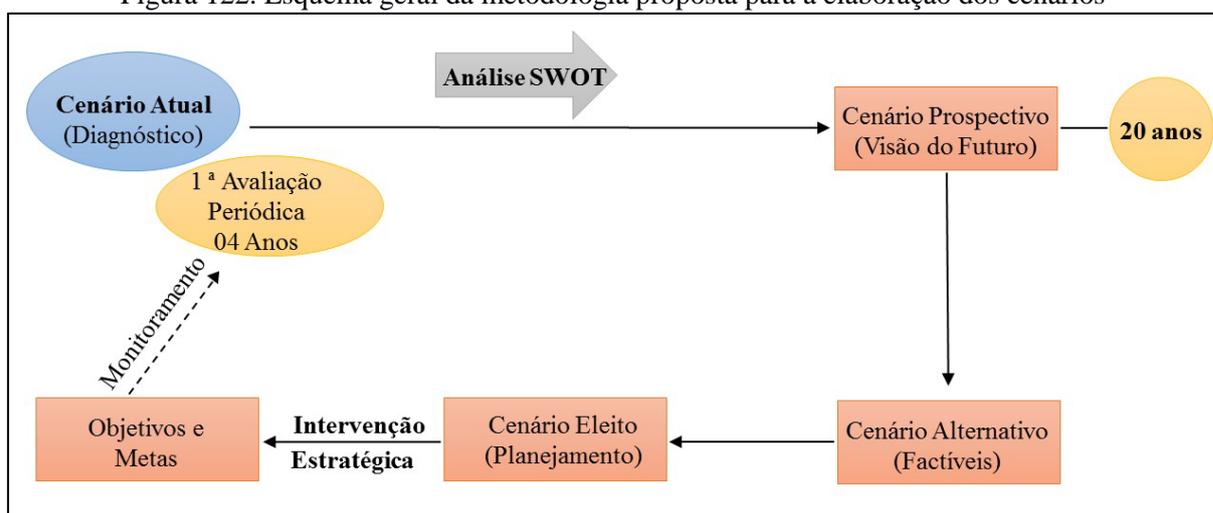
O exercício da prospectiva favorece a liberdade de escolher sobre caminhos plurais e decidir as ações e objetivos oportunamente. Se o amanhã não é predeterminado, ele está aberto a múltiplos futuros possíveis e, portanto, é possível construí-lo.

A alternativa metodológica para a construção de cenários futuros do presente Relatório teve por base a Matriz SWOT na qual foram definidas as forças e fraquezas internas do município e as possibilidades e ameaças externas. Concomitantemente considerou-se a percepção da sociedade relacionada aos problemas de saneamento fazendo com que os cenários construídos convergissem, necessariamente, para os anseios da sociedade em relação ao futuro do saneamento no município.

O cenário de referência foi elaborado com base na situação atual do município, amplamente descrita no Diagnóstico e sistematizada na matriz SWOT. Retrata, portanto, o atual panorama da infraestrutura do saneamento básico municipal. Os demais cenários (alternativos) foram “desenhados” de forma a seguir uma trajetória factível que considera os anseios da população, critérios técnicos e inovações tecnológicas.

A Figura 122 apresenta, de forma sucinta, a metodologia para elaboração do cenário.

Figura 122. Esquema geral da metodologia proposta para a elaboração dos cenários



Fonte: PMSB - MT, 2016

2.4 HIERARQUIZAÇÃO DE PRIORIDADES

O Diagnóstico Técnico/Participativo – Produto “C” do PMSB detalha a infraestrutura de saneamento no Município e foi elaborado combinando o necessário enfoque técnico com processo amplamente participativo, que apresenta uma visão clara de todos os sistemas do



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Saneamento básico na atualidade. As informações disponíveis possibilitaram a construção de indicadores selecionados para cada “eixo” do saneamento que, juntamente com a percepção social, servirão de base para a hierarquização das prioridades ao longo do horizonte de planejamento.

3 A MATRIZ SWOT

A ferramenta utilizada para reflexão e posicionamento em relação à situação do setor de saneamento foi a análise SWOT. O Diagnóstico Técnico-Participativo possibilitou a identificação das forças e fraquezas internas e as oportunidades e ameaças externas do município consubstanciadas na matriz SWOT dos Quadros 11 a 15 e analisadas conforme metodologia estabelecida em 2.2.

A definição de ambiente interno considero u a situação encontrada na gestão e infraestrutura dos sistemas referente aos quatro eixos. Quanto ao ambiente externo, outros fatores interferem, como uso e ocupação do solo, meio ambiente, disponibilidade hídrica dos mananciais, fatores climáticos, economia, habitação, entre outros.

É importante destacar que toda característica como força e fraqueza é relativa e pode sofrer alterações ao longo do tempo.

Os resultados obtidos possibilitaram a construção do cenário atual e dois cenários futuros alternativos, sendo um moderado e outro otimista. Deste será eleito um que servirá de base para o planejamento do saneamento básico para os próximos 20 anos, considerando o curto, médio e longo prazo.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 11. Matriz SWOT para identificação das forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas do Setor Sócio Econômico, Cláudia - MT

	FORÇA	FRAQUEZA
Ambiente interno	<p>Demografia:</p> <ul style="list-style-type: none">• Crescimento demográfico negativo com taxa média anual 2000-2010 taxa média anual de 0,76%.• Dinâmica populacional com crescimento estável e grau de urbanização significativo de 0,77 em 2010. <p>Economia:</p> <ul style="list-style-type: none">• Disponibilidade de terras agricultáveis para expansão das lavouras temporárias.• Potencial para desenvolvimento em setores da agroindústria;• Aumento da taxa de atividade da população e melhoria na distribuição de renda no período 2000-2010. <p>Gestão pública:</p> <ul style="list-style-type: none">• Possibilidade de estabelecimento de parcerias com as esferas estadual e federal para implantação de programas de saneamento;• Eficiência da capacidade de arrecadação própria e possibilidades de avanços mais significativos na infraestrutura urbana;• Evolução da sociedade como partícipe mais atuante nas ações governamentais;	<p>Economia:</p> <ul style="list-style-type: none">• Baixo índice de agregação de valores nos produtos do setor primário;• Baixa capacidade de atração de investimentos para indústria e serviços.• Gestão pública:• Déficit de recursos humanos qualificados para o planejamento;• Restrições orçamentárias para investimentos;• Ausência de planejamento físico-territorial de médio e longo prazo;• Média capacidade de arrecadação tributária• <p>Educação:</p> <ul style="list-style-type: none">• Ausência de ensino profissionalizante no município.• Nível de proficiência no ensino de português e matemática abaixo da média estadual. <p>Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none">• Relação médico/habitante abaixo da recomendada pelo Ministério da Saúde;• Indicador de estado nutritivo normal (eutrofia) para crianças de 0 a 5 anos abaixo da média do Estado. <p>Participação social</p> <ul style="list-style-type: none">• Debilidade das políticas públicas de apoio às manifestações culturais;• Escassez de recursos financeiros e ausência de planejamento participativo.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 11. Matriz SWOT para identificação das forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas do Setor Sócio Econômico, Cláudia - MT

FORÇA		FRAQUEZA
Ambiente interno	Educação <ul style="list-style-type: none">• Infraestrutura adequada no ensino infantil e ensino fundamental, com 97,5% das crianças de 6 a 14 anos matriculadas.• Saúde: <ul style="list-style-type: none">• Redução nos índices de mortalidade infantil;• Melhora no Índice de Desenvolvimento Humano do Município, passando de baixo para médio no período 2000-2010;• Índice de longevidade considerado muito alto em 2010.	
Ambiente externo	OPORTUNIDADES <p>Programa federal para o setor:</p> <ul style="list-style-type: none">• Implementação da Política Nacional de Saneamento Básico• Capacidade de investimento público do estado de Mato Grosso em expansão. <p>Economia estadual:</p> <ul style="list-style-type: none">• Alto nível tecnológico da agropecuária do Estado.• Expansão significativa do agronegócio.• Integração da economia mato-grossense com mercados mundial de alimentos.	AMEAÇAS <p>Programa federal para o setor:</p> <ul style="list-style-type: none">• Metas para universalização do serviço de esgoto até 2033 (Indicador E1 do Plansab) restrito a 79% dos municípios da região Centro Oeste.• Menor volume de recursos para investimentos no setor na região CO em relação às demais regiões do país. Risco de disputa entre os Estados e DF do CO. <p>Economia estadual:</p> <ul style="list-style-type: none">• Escala e dinâmica do mercado interno limitada.• Deficiência de infraestrutura econômica (Estradas, energia, comunicação...).• Agricultura familiar dependente de políticas públicas (Estadual/Federação)

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 12. Matriz SWOT para identificação das forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas, quanto ao Sistema de Abastecimento de Água, Cláudia - MT

	FORÇA	FRAQUEZA
Ambiente interno	<ul style="list-style-type: none">• Captação realizada por poços profundos, baixo risco de contaminação de água;• Macromedição na unidade produtora;• Baixo custo de tratamento por ser sistema simplificado;• Monitoramento constante da qualidade de água;• 100% de atendimento da Sede municipal;• Cadastro técnico do sistema de abastecimento atualizado;• Técnico capacitado e com conhecimento para planejamento;• 100% de hidrometração na área urbana;• Reservação dentro do limite necessário;• Plano Diretor específico para o sistema de abastecimento de água;• Programa de substituição de hidrômetros definido• Existência de licença ambiental e/ou outorga dos poços de captação público;• Índice de inadimplência de 8,81%• Equilíbrio financeiro (despesas x receitas);• Elaboração do PMSB visando o planejamento da universalização do SAA do município• Programas de educação ambiental em saneamento que promovam a sensibilização da população para a importância da economia de água como o Programa de Fomento de Educação e Saúde Ambiental;	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de órgão regulador;• Ausência de controle social;• Ausência de recursos humanos qualificados para o planejamento• Gestão ineficiente para atender as demandas mínimas do sistema de abastecimento de água na área rural;• Não há controle das captações subterrâneas particulares existentes na área rural;• Ausência de macromedição no assentamento Keno com sistema público;• Índice de perdas de 42,28% classificada como regular;• Inexistência de Centro de Controle Operacional;
Ambiente externo	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ul style="list-style-type: none">• Recursos financeiros disponíveis através de programas estaduais e federais, como o Programa de Saneamento Básico Rural da Funasa;• Município localizado em região com potencial hídrico, tanto subterrâneo quanto superficial;	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de Comitê de Bacia para cuidar da preservação dos recursos hídricos existentes;• Possibilidades de agravamento da atual crise econômica no curto prazo, gerando dificuldades de captação de recursos para investimento no setor;• Aceitação e burocracia nos processos e procedimentos para implantação de indicadores e melhorias do saneamento

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 13. Matriz SWOT para identificação das forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas, quanto ao Sistema de Esgoto Sanitário, município de Cláudia - MT

	FORÇAS	FRAQUEZAS
Ambiente interno	<ul style="list-style-type: none">• Concessão do Esgoto;• Município com população inferior a 10.000 habitantes;• A área urbana do município possui topografia favorável;• Atendimento a 80% da população com sistema público e perspectiva de atendimento de 90%;• Recursos humanos qualificados para o planejamento• Existência da ETE para tratamento do esgoto na Sede do município, com licença em situação regular• Monitoramento do efluente lançado pela ETE;• Elaboração do PMSB visando o planejamento da universalização do SES do município• Programas de educação ambiental em saneamento que promovam a sensibilização da população para a importância da economia de água como o Programa de Fomento de Educação e Saúde Ambiental;	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de órgão regulador;• Ausência de controle social;• Inexistência de Plano Diretor de Esgotamento Sanitário;• Falta de manutenção das lagoas;• Ausência de leito secagem para o lodo produzido;• Exposição da tubulação do emissário;• Inexistência de gerador para dar suporte na EE;• Existência de manancial com capacidade de depuração do lançamento de efluente necessitando de avaliação;• Baixa adesão de ligação domiciliar pelos usuários do sistema;• DBO do efluente tratado acima do recomendado pela outorga;• Disposição inadequada do esgoto em fossas negras ou rudimentares em áreas rurais.
Ambiente externo	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ul style="list-style-type: none">• Recursos financeiros disponíveis através de programas estaduais e federais, como o Programa de Saneamento Básico Rural da Funasa;• Existência de tecnologias sociais para aplicação na área rural (Fossas sépticas da EMBRAPA);	<ul style="list-style-type: none">• Possibilidades de agravamento da atual crise econômica, no curto prazo gerando dificuldades de captação de recursos para investimento no setor;• Menor volume de recursos para investimentos no setor na região Centro Oeste em relação às demais regiões do país. Risco de disputa entre os Estados do Centro Oeste e DF;• Intempéries climáticas;

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 14. Matriz SWOT para identificação das forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas, quanto ao Manejo de Águas Pluviais, Cláudia - MT

	FORÇAS	FRAQUEZAS
Ambiente interno	<ul style="list-style-type: none">• Município pequeno com baixa complexidade de gestão.• Arcabouço legal quanto a proteção do meio ambiente e dos recursos hídricos;• Saneamento urbano auxiliando na epidemiologia municipal;• Não há ocupação em APP na área urbana;• Existência de calçadas ecológicas• Existência razoável de micro e macrodrenagem;• Programas de educação ambiental que promovam a sensibilização da população para a importância do manejo do sistema de drenagem de águas pluviais;• Programas de reaproveitamento de água de chuva para utilização de jardinagem e limpeza pública	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de órgão regulador;• Ausência de controle social;• Ausência de recursos humanos qualificados para o planejamento;• Inexistência de órgão ou setor administrativo municipal exclusivo para atuar na gestão do sistema de drenagem urbana• Indisponibilidade de recursos para contratação de serviços;• Não possui cadastro do sistema de drenagem;• Inexistência de legislação específica;• Ausência de rotinas de manutenção preventiva em todo o sistema de drenagem existente;• Recorrência de alagamentos e inundações• Falta de dissipadores de energia eficientes ao longo do sistema de drenagem urbana;• Existência de voçoroca dentro do Parque Florestal
Ambiente Externo	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ul style="list-style-type: none">• Recursos financeiros disponíveis através de programas estaduais e federais;• Implementação da Política Nacional de Saneamento Básico• Possibilidade de integração com as políticas de Recursos Hídricos nos níveis Estadual e Federal. Em particular para manutenção/recuperação de mananciais hídricos.	<ul style="list-style-type: none">• Possibilidades de agravamento da atual crise econômica, no curto prazo, gerando dificuldades de captação de recursos para investimento no setor;• Mudanças no regime de chuvas;• Inexistência do Plano de Bacias Hidrográficas.

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 15. Matriz SWOT para identificação das forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas, quanto ao Manejo de Resíduos Sólidos, Cláudia - MT

FORÇAS		FRAQUEZAS	
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none">• Acondicionamento e destino final adequado dos RSS;• Coleta convencional em 100% da área urbana;• Existência de transbordo com instalação administrativa, vigilância e proteção com cerca;• Destinação dos resíduos domiciliares e comerciais em aterro sanitário particular localizado em outro município;• Serviço de limpeza urbana terceirizado e abrange 100% da área urbana;• Equipamento de proteção individual adequado aos funcionários da coleta de resíduos;• Existência de empresas privadas que trabalham com caçambas para recolhimento dos resíduos da construção civil, resíduos volumosos e limpeza de poda de árvores;• Elaboração do PMSB visando o planejamento da universalização do manejo dos resíduos sólidos e limpeza urbana do município;• Programas de educação ambiental em saneamento que promovam a sensibilização da população para a importância do manejo de resíduos sólidos;		<ul style="list-style-type: none">• Inexistência do setor específico para gestão de RS;• Inexistência do Plano Diretor;• Inexistência de estudo sobre a composição gravimétrica dos resíduos domiciliares;• Não há separação dos resíduos secos e úmidos;• Não há programas de coleta seletiva;• Utilização de Lixão, para a destinação final dos resíduos da construção civil, resíduos de poda e volumosos;• Não há definição de pequenos e grandes produtores;• Existência de catadores informais;• Falta de sistematização dos custos com as equipes da prefeitura para com as despesas de resíduos sólidos;• Não há uma destinação adequada e nem previsão em legislação no município para animais de pequeno e grande porte mortos;• Falta de um eco ponto para destinação e depósito dos resíduos da construção civil;
OPORTUNIDADES		AMEAÇAS	
Ambiente Externo	<ul style="list-style-type: none">• Possibilidade de ações consorciadas com outros municípios;• Utilizar Fundos de financiamento federal e estadual;• Mercado de recicláveis em ascensão;		<ul style="list-style-type: none">• Possibilidades de agravamento da atual crise econômica, no curto prazo, gerando dificuldades de captação de recursos para investimento no setor;• Ausência de dados no SNIS.

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4 CENÁRIOS PROSPECTIVOS

Considerou-se, na elaboração dos cenários, o “status quo” atual da economia estadual e local no contexto em que se inserem e uma visão panorâmica do saneamento em 2010 nos níveis: nacional, estadual e municipal, a seguir sintetizados:

As informações técnicas e participativas consolidadas na etapa de Diagnóstico Técnico-Participativo e sistematizadas na análise SWOT serviram como referência para construção do cenário atual e como direcionadoras para construção de cenários futuros possíveis e desejáveis. Um deles deverá ser eleito para se constituir no ambiente para o qual se desenvolverá o planejamento do saneamento básico no município até 2036. Os demais serão mantidos como referência para o planejamento, caso o monitoramento do PMSB indique significativos desvios do cenário eleito ao longo do período de planejamento.

4.1 SÍNTESE DO “STATUS QUO” DA ECONOMIA ESTADUAL E LOCAL

Estado líder na produção de grãos do país, Mato Grosso vem garantindo, com o comércio externo, significativos avanços na economia local e papel de destaque na economia nacional. Responsável por, aproximadamente, 13% do Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária brasileira, a economia mato-grossense é fortemente ancorada pelo setor do agronegócio. A dinâmica interna da economia mato-grossense propicia cenário favorável ao setor primário para arrefecer impactos negativos de crises nos demais setores da economia e nas contas públicas estaduais.

No cenário municipal, a economia local também tem a sua dinâmica delineada pelo setor primário. O extrativismo (setor madeireiro) impulsionador da economia local é ameaçado pela redução dos remanescentes florestais, provocando mudanças no setor. Uma nova alternativa impulsionadora da economia municipal centra-se na disponibilidade de extensas áreas de terras agricultáveis que tem proporcionado significativo avanço das lavouras temporárias, em especial das lavouras de soja. Dados de 2012 do Produto Interno Bruto do Município – PIB do município apontaram que a agropecuária respondeu por, aproximadamente, 69% do Valor Adicionado para composição do PIB local e o setor de serviços respondeu por 22% do Valor Adicionado.

Com relação às finanças públicas, vale lembrar que a atual política nacional para esse setor limita o poder público municipal na sua capacidade de arrecadação de tributos, dificultado o equilíbrio das contas públicas via tributação própria e tornando o valor das receitas orçamentárias do município fortemente dependente das transferências correntes governamentais.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Nesse ambiente, a construção de cenários futuros, considerando o meio econômico do município, pelo menos no curto prazo, deverá considerar as instabilidades temporais provocadas pela atual crise econômica.

4.2 UMA VISÃO DO PANORAMA DO SANEAMENTO COM DADOS DO CENSO 2010

A proporção da população brasileira com saneamento adequado, segundo o Censo do IBGE 2010, era de 59,4% para o Serviço de Abastecimento de água; de 58,6% para o serviço de manejo dos resíduos sólidos e de 39,7% para o serviço de esgotamento sanitário.

No cenário nacional, para universalização do saneamento básico, seria necessário incluir pouco mais de 40% da população nos serviços de atendimento adequado de abastecimento de água e de manejo de resíduos e 60% da população com atendimento adequado de esgotamento sanitário.

Todavia, pela ótica regional e de renda da população, a universalização do acesso ao saneamento se torna muito mais distante. Na região Sudeste o percentual dos domicílios com saneamento adequado é de 82,3%, já na região Norte essa cobertura é de 22,4%. Áreas ocupadas por grupos sociais mais ricos, em geral, têm serviços de saneamento de melhor qualidade em comparação com áreas periféricas habitadas pelas classes mais pobres. Essas diferenças também ocorrem em termos de serviços ofertados à população urbana e rural. Em média, sete de cada dez pessoas sem saneamento adequado, vivem em áreas rurais.

A universalização do Saneamento Básico, nesse novo cenário, supõe o planejamento técnico-participativo que vá além do antropocentrismo para incorporar ações apropriadas à realidade socioeconômica, cultural e ambiental.

4.3 CONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS

A visão panorâmica acima descrita associada às informações técnicas e participativas consolidadas na etapa de Diagnóstico e sistematizadas na análise SWOT acima serviram como referência para construção do cenário atual e como direcionadoras para construção de cenários futuros possíveis e desejáveis. Um deles deverá ser eleito para se constituir no ambiente para o qual se desenvolverá o planejamento do saneamento básico no município até 2036. Os demais serão mantidos como referência para o planejamento, caso o monitoramento do PMSB indique significativos desvios do cenário eleito ao longo do período de planejamento.

Nos quadros a seguir estão descritos os cenários construídos com o propósito de servirem de referencial para o planejamento estratégico. O cenário Atual foi construído a partir



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



das informações disponíveis no Diagnóstico (Produto C) e na efetiva contribuição participativa da sociedade; os cenários alternativos: Moderado e Otimista foram construídos sob a égide da visão estratégica de um futuro desejável e factível.

O Quadro 16 apresenta os cenários no eixo socioeconômico, enquanto os Quadro 17 a Quadro 20 apresentam os cenários para gestão organizacional e gerencial dos serviços de saneamento os sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, águas pluviais e manejo de resíduos sólidos, respectivamente.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 16. Cenário socioeconômico

Condicionantes	Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Economia	Baixo crescimento da Economia estadual.	Elevação moderada do Crescimento da Economia estadual em relação aos níveis atuais.	Elevado crescimento da economia estadual.
	Moderados investimentos estaduais em infraestrutura econômica.	Manutenção dos níveis atuais de investimentos estaduais em infraestrutura econômica.	Elevação dos níveis atuais de investimentos estaduais em infraestrutura econômica.
	Médio percentual da população vulnerável à pobreza no município;	Redução gradual do percentual de população vulnerável à pobreza;	Rápida redução do percentual da população vulnerável à pobreza;
	Renda <i>per capita</i> familiar acima da média estadual.	Elevação moderada da renda <i>per capita</i> familiar.	Elevação acelerada da renda <i>per capita</i> familiar.
Demografia	População com taxa <i>média anual de</i> crescimento <i>acima</i> de 1% ao ano; Ausência de sinais de envelhecimento da população; Taxa de urbanização estável de 0,76 em 2010 em relação ao ano de 2000. Migração líquida negativa.	Crescimento demográfico, moderado com taxas médias anuais iguais ou inferiores às registradas nos últimos dez anos (0,74% ao ano), e aumento do fluxo migratório rural urbano; Índice migratório total nulo, ou seja, taxa de crescimento populacional igual à taxa de crescimento vegetativo.	População crescendo a taxa média anual positiva próxima da taxa média da região (1,3%); moderado fluxo migratório rural-urbano; e população urbana crescendo à taxas superiores às do crescimento da população rural. Índice migratório total positivo (moderado).
	Serviço de saneamento de água e esgoto é executado por meio de concessão	Aperfeiçoamento da participação do município no setor de saneamento com vistas à fiscalização e universalização dos serviços de saneamento;	Ampliação da gestão com a adoção de diferentes formas alternativas de modelos institucionais;
	Necessidade de aperfeiçoamento dos instrumentos jurídicos e normativos.	Aperfeiçoamento dos instrumentos jurídicos do município, adequando-se à legislação estadual e federal.	Aperfeiçoamento dos instrumentos jurídicos do município, adequando-se à legislação estadual e federal.
Gestão Pública	Baixos níveis de investimentos em infraestrutura de saneamento básico.	Aumento moderado dos atuais níveis de investimentos em infraestrutura de saneamento.	Aumento acelerado dos atuais níveis de investimentos em infraestrutura de saneamento.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 16. Cenário socioeconômico

Condicionantes	Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Organização e participação social	Tímida participação social com caráter deliberativo e influência na formulação e implementação das políticas do desenvolvimento urbano.	Participação moderada da sociedade, com caráter deliberativo e influência na formulação e implementação das políticas do desenvolvimento urbano.	Ampla participação da sociedade, com caráter deliberativo e influência na formulação e implementação das políticas do desenvolvimento urbano.

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 17. Cenário da Gestão organizacional e gerencial dos serviços do SAA, SES, manejo de águas pluviais e manejo dos resíduos sólidos do município

Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Ausência de instrumentos normativos para a regulação dos serviços de saneamento básico, bem como definir a criação ou cooperação da agência regulatória dos serviços delegados	Elaboração, regulação e implantação da legislação definindo os critérios de regulação dos serviços de saneamento básico, bem como definir a criação ou cooperação da agência regulatória dos serviços delegados	Elaboração, regulação e implantação da legislação definindo os critérios de regulação dos serviços de saneamento básico, bem como definir a criação ou cooperação da agência regulatória dos serviços delegados
Ausência de um Programa de Educação Ambiental em Saneamento e Mobilização Social Permanente	Implementação do Programa de Educação Ambiental de forma periódica para instituições públicas e privadas voltado para o uso racional e conservação da água enfatizando o reuso de águas cinza, reaproveitamento de água de chuva para destino das atividades que não requerem o uso de águas nobres.	Programa de Educação Ambiental de forma continuada (mensais) em instituições públicas e privadas voltado para o uso racional e conservação da água enfatizando o reuso de águas cinza, reaproveitamento de água de chuva para destino das atividades que não requerem o uso de águas nobres.
Ausência de um Programa de Educação Ambiental em Saneamento e Mobilização Social Permanente	Elaboração e implantação de programas de educação ambiental nos órgãos públicos, focando no consumo consciente, no princípio dos 3R's (reduzir o consumo, reutilizar materiais e reciclar)	Elaboração e implantação de programas de educação ambiental em órgãos públicos e privados, focando no consumo consciente, no princípio dos 3R's (reduzir o consumo, reutilizar materiais e reciclar)
Falta de sistematização dos custos com as equipes da prefeitura, criação de Procedimentos Operacionais Padrões - POPs – para todos os serviços de saneamento básico	Criação, capacitação dos Procedimentos Operacionais Padrões - POPs - para todos os serviços de saneamento básico	Criação, capacitação e monitoramento dos Procedimentos Operacionais Padrões - POPs - para todos os serviços de saneamento básico
Ineficiência na capacitação e garantia de melhoria contínua do gerenciamento, da prestação e da sustentabilidade de serviços, assim como o preenchimento do SNIS e do acompanhamento da execução do PMSB	Capacitação para melhoria contínua do gerenciamento, da prestação e da sustentabilidade de serviços, assim como o preenchimento do SNIS e do acompanhamento da execução do PMSB	Capacitação para melhoria contínua do gerenciamento, da prestação e da sustentabilidade de serviços, assim como o preenchimento do SNIS e do acompanhamento da execução do PMSB
Inexistência de estudo tarifário para viabilizar a sustentabilidade econômica financeira do serviço prestados do SAA, SES e resíduos sólidos e limpeza urbana para a área urbana e rural	Elaboração do estudo tarifário para viabilizar a sustentabilidade econômica financeira do serviço prestados do SAA, SES e resíduos sólidos e limpeza urbana para a área urbana e rural	Elaboração do estudo tarifário para viabilizar a sustentabilidade econômica financeira do serviço prestados do SAA, SES, resíduos sólidos e limpeza urbana para a área urbana e rural com a concessão de bônus ao setor mais adimplentes



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 17. Cenário da Gestão organizacional e gerencial dos serviços do SAA, SES, manejo de águas pluviais e manejo dos resíduos sólidos do município

Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Inexistência de ouvidoria e mecanismo de controle social para os serviços de saneamento no município.	Instituição de ouvidoria e mecanismo de controle social para os serviços de saneamento no município.	Instituição de ouvidoria e mecanismo de controle social para os serviços de saneamento no município.
Inexistência de pesquisa de satisfação quanto a prestação dos serviços	Elaboração de pesquisa de satisfação quanto a prestação dos serviços	Elaboração de pesquisa de satisfação com publicidade da prestação dos serviços
Inexistência de programa de capacitação do Corpo Técnico e Administrativo da Gestão dos serviços de saneamento	Elaboração e execução do plano de capacitação técnica continuada dos funcionários do setor de saneamento	Elaboração, execução e monitoramento do plano de capacitação técnica continuada dos funcionários do setor de saneamento
Não existe um responsável técnico com ART para gerir os serviços do saneamento básico, com exceção da drenagem urbana	Contratação de um gestor ambiental, preferencialmente engenheiro sanitário, para ser responsável técnico pelos serviços do saneamento nas áreas de abastecimento de água, sistema de esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana	Contratação de um gestor ambiental, preferencialmente engenheiro sanitário, para ser responsável técnico pelos serviços do saneamento nas áreas de abastecimento de água, sistema de esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana
Política de Saneamento Básico no município desatualizada	Institucionalização da Política do Saneamento Básico	Institucionalização da Política do Saneamento Básico
Legislação do perímetro urbano desatualizada da mancha urbana	Revisão da legislação do perímetro urbano para os casos em que este não represente a mancha urbana	Revisão da legislação do perímetro urbano para os casos em que este não represente a mancha urbana
Plano diretor inexistente e/ou necessitando de revisões	Elaboração/revisão do Plano Diretor para ordenar a expansão urbana do município	Elaboração/revisão e implantação Plano Diretor para ordenar a expansão urbana do município
Ausência do código ambiental municipal	Elaboração/Revisão do Código Ambiental do Município	Elaboração/Revisão do Código Ambiental do Município
Ausência de informações técnicas atualizadas do saneamento básico do município	Elaboração de um diagnóstico técnico operacional para identificar os problemas de gestão, equipamentos, cadastro, funcionamento e deficiências físicas dos SAA, SES, Drenagem e Resíduos Sólidos (urbano e rural)	Elaboração de um diagnóstico técnico operacional para identificar os problemas de gestão, equipamentos, cadastro, funcionamento e deficiências físicas dos SAA, SES, Drenagem e Resíduos Sólidos (urbano e rural)
Inexistência da Lei de criação da Defesa Civil e do Plano de Emergência e Contingência	Elaboração da Lei de criação da Defesa Civil e do Manual de Emergências e Contingências e capacitação dos responsáveis	Elaboração da Lei de criação da Defesa Civil e do Manual de Emergências e Contingências e capacitação dos responsáveis



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 17. Cenário da Gestão organizacional e gerencial dos serviços do SAA, SES, manejo de águas pluviais e manejo dos resíduos sólidos do município

Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Ineficiência de uma estrutura organizacional e logística para prestar assistência ao saneamento básico no município, especificamente os serviços de manejo de águas pluviais e resíduos sólidos	Criação de uma estrutura organizacional e logística para prestar assistência ao saneamento básico no município, especificamente os serviços de manejo de águas pluviais e resíduos sólidos	Criação de uma estrutura organizacional e logística para prestar assistência ao saneamento básico no município, especificamente os serviços de manejo de águas pluviais e resíduos sólidos
Ausência de projeto de lei para que os empreendimentos públicos e privados e lotes residenciais realizem o controle e reutilização das águas pluviais na fonte	Elaboração de projeto de lei para que os empreendimentos públicos e lotes residenciais realizem o controle e reutilização das águas pluviais na fonte	Elaboração de projeto de lei para que os empreendimentos públicos e privados e lotes residenciais realizem o controle e reutilização das águas pluviais na fonte
Inexistência de legislação regulamentadora para limpeza urbana	Criação do Decreto ou Lei regulamentando quanto a limpeza e manutenção de capina/roçagem de lotes urbanos no município	Criação do Decreto ou Lei regulamentando quanto a limpeza e manutenção de capina/roçagem de lotes urbanos no município
Inexistência de orientação técnica quanto à construção de poços e utilização de nascentes para o abastecimento na área rural, adotando medidas de proteção sanitária	Orientação técnica quanto à construção de poços e utilização de nascentes para o abastecimento na área rural, adotando medidas de proteção sanitária	Orientação técnica e acompanhamento quanto à construção de poços e utilização de nascentes para o abastecimento na área rural, adotando medidas de proteção sanitária
Inexistência de Programa de qualidade da água distribuída nas comunidades rurais	Elaboração de Programa de qualidade da água distribuída nas comunidades rurais	Elaboração de Programa de qualidade da água distribuída nas comunidades rurais
Inexistência de plano de redução de perdas	Elaboração do Plano de redução de perdas no SAA da sede urbana e comunidades dispersas	Elaboração do Plano de redução de perdas no SAA da sede urbana e comunidades dispersas
Inexistência de licença ambiental e outorga de poços da área rural	Elaboração da licença ambiental e outorga para o SAA da área rural	Elaboração da licença ambiental e outorga para o SAA da área rural
Ausência de projetos para instalação de SAA no assentamento 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares	Elaboração de projetos para instalação de novo SAA no assentamento 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares	Elaboração de projetos para instalação de novo SAA no assentamento 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares
Inexistência do Plano de gestão de energia e automação dos sistemas necessitando de melhorias	Elaboração/manutenção do plano de gestão de energia e automação dos sistemas	Elaboração/manutenção e monitoramento do plano de gestão de energia e automação dos sistemas
Inexistência do projeto executivo do sistema de abastecimento de água para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo	Elaboração/atualização do projeto executivo do sistema de abastecimento de água para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo	Elaboração/atualização do projeto executivo do sistema de abastecimento de água para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 17. Cenário da Gestão organizacional e gerencial dos serviços do SAA, SES, manejo de águas pluviais e manejo dos resíduos sólidos do município

Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Ausência de plano para incentivar o uso da reservação individual	Elaboração de um plano para incentivar o uso da reservação individual	Elaboração de um plano para incentivar o uso da reservação individual
Inexistência do PRAD - Plano de recuperação de áreas degradadas, no perímetro urbano	Elaboração de PRAD - Plano de recuperação de áreas degradadas, no perímetro urbano	Elaboração de PRAD - Plano de recuperação de áreas degradadas, e reintegração de áreas de APP no perímetro urbano
Projeto executivo do sistema de esgotamento sanitário para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo desatualizado	Atualização do projeto executivo do sistema de esgotamento sanitário para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo	Atualização do projeto executivo do sistema de esgotamento sanitário para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo
Inexistência de cadastro de sistemas individuais inadequados na área urbana e rural	Cadastro dos sistemas individuais existentes na área urbana e rural para futura substituição e/ou desativação.	Cadastro e mapeamento dos sistemas individuais existentes na área urbana e rural para futura substituição e/ou desativação.
Ausência de projetos alternativos individuais para tratamento do esgoto das residências nas comunidades rurais dispersas	Elaboração de projetos alternativos individuais para tratamento do esgoto das residências nas comunidades rurais dispersas	Elaboração de projetos alternativos individuais para tratamento do esgoto das residências nas comunidades rurais dispersas
Existência de um Plano de recuperação das estradas vicinais e de contenção de águas pluviais nas comunidades rurais.	Elaboração de plano e projeto de recuperação das estradas vicinais e de contenção de águas pluviais nas comunidades rurais.	Elaboração de plano e projeto de recuperação das estradas vicinais e de contenção de águas pluviais nas comunidades rurais.
Inexistência do plano de manutenção dos sistemas macro e micro drenagem urbana	Elaboração do Plano de manutenção dos sistemas macro e micro drenagem urbana	Elaboração e acompanhamento do Plano de manutenção dos sistemas de macro e micro drenagem urbana
Ausência de levantamento topográfico georreferenciado e cadastramento das infraestruturas existentes	Levantamento topográfico georreferenciado e cadastramento das infraestruturas existentes	Levantamento topográfico georreferenciado e cadastramento das infraestruturas existentes
Projeto executivo de macro e microdrenagem desatualizado	Atualização do projeto executivo de macro e microdrenagem	Atualização do projeto executivo de macro e microdrenagem
Inexistência de programa de captação e armazenamento de água de chuva para fornecimento de água para área urbana e rural	Estudo de um programa de captação e armazenamento de água de chuva para consumo não potáveis	Estudo e monitoramento de um programa de captação e armazenamento de água de chuva para consumo não potáveis



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 17. Cenário da Gestão organizacional e gerencial dos serviços do SAA, SES, manejo de águas pluviais e manejo dos resíduos sólidos do município

Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Inexistência do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos, Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos de Serviços de Saúde e Plano Municipal de Gestão de resíduos de Construção e Demolição PMGRCD	Elaboração/ Revisão do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos, Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos de Serviços de Saúde e Plano Municipal de Gestão de resíduos de Construção e Demolição PMGRCD	Elaboração/ revisão e monitoramento do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos, Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos de Serviços de Saúde e Plano Municipal de Gestão de resíduos de Construção e Demolição PMGRCD
Inexistência de área para implantação do PEV's	Aquisição de áreas para implantação do PEV's	Aquisição de área para implantação do PEV's
Inexistência de área para implantação de aterro sanitário em regime de consórcio ou individual	Aquisição de área para implantação de aterro sanitário em regime de consórcio ou individual (valor proporcional a população do município em relação ao consórcio).	Aquisição de área para implantação de aterro sanitário em regime de consórcio ou individual (valor proporcional a população do município em relação ao consórcio).
Ausência de projeto executivo e licenciamento ambiental para construção de eco ponto, PEV's e estação de transbordo	Elaboração de projeto executivo e licenciamento ambiental para construção de eco ponto e PEV's	Elaboração de projeto executivo e licenciamento ambiental para construção de eco ponto e PEV's
Ausência de projeto executivo de aterro sanitário consorciado	Elaboração de projeto executivo de aterro sanitário consorciado, inclusive licenciamento ambiental	Elaboração de projeto executivo de aterro sanitário consorciado, inclusive licenciamento ambiental
Ausência de projeto de compostagem dos resíduos na área urbana	Elaboração de projeto de compostagem dos resíduos na área urbana	Elaboração de projeto de compostagem dos resíduos na área urbana
Coleta seletiva no município com baixa adesão	Elaboração de Plano para coleta seletiva no município	Elaboração e Monitoramento do Plano para coleta seletiva no município
Inexistência do projeto de remediação/recuperação da área de disposição de resíduos a céu aberto	Elaboração do projeto de remediação/recuperação da área de disposição de resíduos a céu aberto	Elaboração do projeto de remediação/recuperação da área de disposição de resíduos a céu aberto

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 18. Cenário da Infraestrutura de Abastecimento de Água

Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Existência de programa de distribuição de kit de hipoclorito nas residências da área urbana e comunidades rurais	Manutenção do programa de distribuição de kit de hipoclorito nas residências de comunidades rurais	Manutenção do programa de distribuição de kit de hipoclorito nas residências de comunidades rurais
Ausência de manutenção preventiva anual do poço na área urbana	Realização do serviço de manutenção preventiva anual do poço, na área urbana, com avaliação do nível hidrodinâmico, aferição dos equipamentos submersos, limpeza e desinfecção	Realização do serviço de manutenção preventiva anual do poço, na área urbana, com avaliação do nível hidrodinâmico, aferição dos equipamentos submersos, limpeza e desinfecção
Índice de residências com caixa d' água estimado em 85% na área urbana	Implantação de reservatórios individuais nas residências de baixa renda (15%)	Implantação de reservatórios individuais nas residências de baixa renda (15%)
Ausência de Fiscalização no combate as ligações clandestinas e irregulares existentes no sistema	Fiscalização e combate as ligações clandestinas e irregulares existentes no sistema	Fiscalização e combate as ligações clandestinas e irregulares existentes no sistema
Monitoramento e controle da qualidade da água dentro dos parâmetros normativos	Manutenção ou ampliação do número de coleta, e monitoramento de qualidade da água, na área urbana	Manutenção ou ampliação do número de coleta, e monitoramento de qualidade da água, na área urbana
Percentual de hidrômetros com mais de 5 anos que deveram ser aferidos/ substituídos 100%	Aferição e/ou substituição dos hidrômetros com vida útil maior que 5 anos	Aferição e/ou substituição e monitoramento constante dos hidrômetros com vida útil maior que 5 anos
Inexistência da outorga do PT 06 e dos poços da área rural	Elaborar a outorga do PT 06 e dos poços da área rural	Elaborar a outorga do PT 06 e dos poços da área rural
Déficit na reservação pública	Aquisição e implantação de reservatório público para atender a demanda atual e/ou futura	Aquisição e implantação de reservatório público para atender a demanda atual e/ou futura
Ausência de limpeza, desinfecção, teste de bombeamento, análise da água e adequações necessárias na área urbana e rural	Realização de limpeza, desinfecção, teste de bombeamento, análise da água e adequações necessárias na área rural	Realização de limpeza, desinfecção, teste de bombeamento, análise da água e adequações necessárias na área rural
Inexistência de programa de recuperação de áreas degradadas em bacias hidrográficas do perímetro urbano	Execução das atividades para recuperação das áreas degradadas nas bacias hidrográficas no perímetro urbano	Execução e monitoramento das atividades para recuperação das áreas degradadas nas bacias hidrográficas no perímetro urbano
Inexistência do Comitê de bacia hidrográfica	Execução das atividades e ações do Comitê de bacia hidrográfica	Execução e monitoramento das atividades e ações do Comitê de bacia hidrográfica
Necessidade de espaço físico para instalação do Centro de Controle Operacional - CCO	Construção e implantação do Centro de Controle Operacional	Construção e implantação do Centro de Controle Operacional



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 18. Cenário da Infraestrutura de Abastecimento de Água

Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Ausência de Programa de uso racional de água na sede urbana, através de incentivos ao aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis e de substituição das peças de consumo por outras com regulador de fluxo	Execução do Programa de uso racional de água na sede urbana, através de incentivos ao aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis e de substituição das peças de consumo por outras com regulador de fluxo	Execução do Programa de uso racional de água na sede urbana, através de incentivos ao aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis e de substituição das peças de consumo por outras com regulador de fluxo
Ausência de sistemas simplificados de abastecimento de água nos assentamentos 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares	Implantação de novos sistemas de abastecimento de água simplificado nos assentamentos 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares, incluindo poço, reservatório, tratamento e rede de distribuição com macromedidor e cavaletes com hidrômetro	Implantação de novos sistemas de abastecimento de água simplificado nos assentamentos 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares a, incluindo poço, reservatório, tratamento e rede de distribuição com macromedidor e cavaletes com hidrômetro
Ausência de coleta e monitoramento dos parâmetros de qualidade de água na área rural	Coleta e monitoramento dos parâmetros de qualidade de água na área rural	Coleta e monitoramento dos parâmetros de qualidade de água na área rural
Ausência de cadastro técnico georreferenciado da rede de distribuição de água	Execução do cadastro técnico de georreferenciamento da rede de distribuição de água	Execução do cadastro técnico de georreferenciamento da rede de distribuição de água
Ausência de hidrantes na sede para prevenção de incêndios	Aquisição e instalação de hidrantes na sede para prevenção de incêndios	Aquisição e instalação de hidrantes na sede para prevenção de incêndios
Ausência de controle por telemetria e telecomando das unidades de bombeamento, níveis dos reservatórios e distribuição de água, bem como a automação dos mesmos na área urbana e rural	Implementação de controle por telemetria e telecomando das unidades de bombeamento, níveis dos reservatórios e distribuição de água, bem como a automação dos mesmos, área urbana e/ou rural	Implementação de controle por telemetria e telecomando das unidades de bombeamento, níveis dos reservatórios e distribuição de água, bem como a automação dos mesmos, área urbana e/ou rural
Rede de abastecimento de água insuficiente na área urbana	Ampliação da rede de abastecimento de água para universalização do SAA na área urbana	Ampliação da rede de abastecimento de água para universalização do SAA na área urbana
Existência de sistema simplificado de abastecimento de água na área rural	Manutenção ou ampliação do SAA na área rural com ênfase na universalização	Manutenção ou ampliação do SAA na área rural com ênfase na universalização
Inexistência de fontes energéticas renováveis (placas solares)	Substituição de fontes energéticas convencionais por energias renováveis (placas solares)	Substituição de fontes energéticas convencionais por energias renováveis (placas solares)
Ausência de equipamentos e acessórios para execução do plano de redução de energia elétrica nas estruturas do Sistema de Abastecimento de Água na área Rural	Aquisição e execução do plano de redução de energia elétrica nas estruturas do Sistema de Abastecimento de Água na área Rural	Aquisição e execução do plano de redução de energia elétrica nas estruturas do Sistema de Abastecimento de Água na área Rural

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 19. Cenário da Infraestrutura de Esgotamento Sanitário

Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Ausência de orientação técnica para construção de sistemas individuais adequados nas residências urbanas impossibilitadas de interligação na rede coletora	Orientação técnica para construção de sistemas individuais adequados nas residências urbanas impossibilitadas de interligação na rede coletora	Orientação técnica para construção de sistemas individuais adequados nas residências urbanas impossibilitadas de interligação na rede coletora
A ETE existente é insuficiente para atender a demanda futura	Ampliação do sistema de tratamento (secundário) com eficiência mínima de 80% de remoção de DBO, de 80% na remoção de Coliformes e 90% na remoção de Nutrientes	Ampliação do sistema de tratamento (secundário) com eficiência mínima de 80% de remoção de DBO, de 80% na remoção de Coliformes e 90% na remoção de nutrientes, reuso do efluente e aproveitamento do gás gerado
Soluções inadequadas para tratamento do esgoto na área rural	Construção de sistema individual de tratamento de esgoto e nas comunidades rurais. Deverá ser estimulada a construção de sistemas alternativos de tratamento (Fossa bananeira, entre outros)	Construção de sistema individual de tratamento de esgoto e nas comunidades rurais. Deverá ser estimulada a construção de sistemas alternativos de tratamento (Fossa bananeira, entre outros)
Inexistência de plano permanente de fiscalização das ligações irregulares de águas pluviais na rede de esgoto	Execução do plano de fiscalização permanente das ligações irregulares de águas pluviais na rede de esgoto	Execução do plano de fiscalização permanente das ligações irregulares de águas pluviais na rede de esgoto
Capacidade de coleta instalada para atendimento atual de aproximadamente 80% da população urbana com SES coletivo	Ampliação do subsistema de coleta (Rede coletora + ligação domiciliar média e intradomiciliar) para atendimento em 100% da população urbana	Universalização do atendimento ao SES a todos os municípios da área urbana em 100%
Continuidade do monitoramento periódico do esgoto bruto e tratado	Realização do monitoramento da qualidade do esgoto bruto e tratado, bem como da água do corpo receptor a jusante e a montante do lançamento do efluente (mensalmente)	Realização do monitoramento da qualidade do esgoto bruto e tratado, bem como da água do corpo receptor a jusante e a montante do lançamento do efluente (mensalmente)
Ausência de automação e telemetria no SES	Realização de automação e telemetria do sistema de esgotamento sanitário - SES	Realização de automação e telemetria do sistema de esgotamento sanitário - SES
Soluções inadequadas para tratamento do esgoto na área rural	Atendimento de 50% dos municípios da área rural com sistemas individuais de tratamento	Atendimento de 74% dos municípios da área rural com sistema individual de tratamento

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 20. Cenário da Infraestrutura de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais

Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Inexistência de manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de micro drenagem urbana	Manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de micro drenagem urbana existentes, incluindo os reparos necessários, limpeza de PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia, e reconstrução de sarjeta e pavimento danificado pela ação do escoamento superficial	Manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de micro drenagem urbana existentes, incluindo os reparos necessários, limpeza de PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia, e reconstrução de sarjeta e pavimento danificado pela ação do escoamento superficial
Necessidade de recuperação semestral das vias urbanas não pavimentadas e estradas vicinais nas comunidades rurais dispersas	Recuperação de estradas visando a preservação dos recursos hídricos (patrolamento, encascalhamento, execução de abertura lateral, bacias de contenção e recuperação das áreas degradadas das margens	Recuperação e manutenção de estradas vicinais, visando a preservação dos recursos hídricos (patrolamento, encascalhamento, execução de abertura lateral, bacias de contenção e recuperação das áreas degradadas das margens
Ineficiência do sistema de micro drenagem urbana existente (galerias, PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia)	Execução de sistemas de micro drenagem urbana (galerias, PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia)	Execução de sistemas de micro drenagem urbana (galerias, PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia)
Inexistência de programa de aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis, jardinagens e lavagem de piso.	Execução do Programa de aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis, jardinagens e lavagem de piso.	Execução do Programa de aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis, jardinagens e lavagem de piso.
Dissipadores de energia danificados/inexistência de dissipador de energia e proteção de descarga pluviais nas galerias existentes	Execução de dissipadores de energia nos desagues das águas pluviais	Execução de dissipadores de energia nos desagues das águas pluviais
Ineficiência/Inexistência de plano permanente de fiscalização para coibir ligações irregulares de esgoto em galeria de águas pluviais	Execução de plano permanente de fiscalização das ligações irregulares de esgoto em galeria de águas pluviais	Execução de plano permanente de fiscalização das ligações irregulares de esgoto em galeria de águas pluviais, bem como seu monitoramento
Inexistência de programa de recuperação de áreas degradadas em bacias hidrográficas do perímetro urbano	Execução do plano de recuperação de áreas degradadas em bacias hidrográficas do perímetro urbano	Execução do plano de recuperação de áreas degradadas em bacias hidrográficas do perímetro urbano
Inexistência de pavimentação nas vias urbanas	Execução de pavimentação, meio fio e sarjeta das ruas não pavimentadas	Execução de pavimentação, meio fio e sarjeta das ruas não pavimentadas

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 21 - Cenário da Infraestrutura de Infraestrutura de Manejo de Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana na área urbana

Cenário Atual	Cenário Moderado	Cenário Otimista
Inexistência da caracterização dos resíduos sólidos (composição gravimétrica)	Caracterização dos resíduos sólidos (composição gravimétrica)	Caracterização dos resíduos sólidos (composição gravimétrica)
Coleta e transporte dos RSS de aproximadamente 100% da área urbana do município	Continuidade da coleta e transporte dos RSS	Continuidade da coleta e transporte dos RSS
Serviços de limpeza urbana (varrição manual, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana), prestado de maneira eficaz	Continuidade dos serviços de limpeza urbana (varrição manual, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana)	Continuidade dos serviços de limpeza urbana (varrição manual, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana)
Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% na área urbana	Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% área urbana	Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% área urbana
Inexistência da coleta e transporte dos RSD da área rural	Coleta e transporte dos RSD, atendimento de 40% área rural	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 74% área rural
Inexistência de Eco ponto para resíduos volumosos e passíveis de logística reversa, na sede urbana	Implantação de eco ponto de resíduos secos, volumosos e passíveis de logística reversa, em pontos estratégicos das áreas urbana	Implantação de eco ponto de resíduos secos, volumosos e passíveis de logística reversa, em pontos estratégicos das áreas urbana e comunidades rurais
Ausência de pontos de entrega voluntária (PEV) de resíduos secos, em pontos estratégicos das áreas rurais	Implantação de pontos de entrega voluntária (PEV) de resíduos secos, em pontos estratégicos das áreas rurais	Implantação de pontos de entrega voluntária (PEV) de resíduos secos, em pontos estratégicos das áreas rurais
Inexistência de um programa de coleta seletiva área urbana (sede)	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 40% na área urbana (sede)	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 60% na área urbana (sede)
Inexistência de um programa de coleta seletiva área rural	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 10% na área rural	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 30% na área rural
Disposição dos RSD a céu aberto "lixão"	Implantação e operação de sistema de disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos - aterro sanitário de forma consorciado	Implantação e operação de sistema de disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos - aterro sanitário de forma consorciado
Área do "lixão" necessitando de recuperação	Remediação das áreas de disposição de resíduos a céu aberto "lixão"	Remediação das áreas de disposição de resíduos a céu aberto "lixão"

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



O Cenário Otimista foi eleito como referência para o planejamento estratégico do Saneamento básico, no horizonte temporal de 20 anos (até 2036). A escolha deste cenário teve como pressuposto:

- a) A dinâmica demográfica do município, nas próximas duas décadas, será pautada por:
- (1) A população deverá apresentar taxas médias anuais de crescimento próximas das taxas médias anuais da Região (1,3%);
 - (2) Crescimento vegetativo da população com taxas anuais superiores a 1,0% e reversão do fluxo migratório líquido, passando de negativo para positivo moderado;
 - (3) As taxas anuais de crescimento da população total deverão se situar entre 1,07% a 1,30%;
 - (4) As taxas anuais de crescimento da população urbana deverão situar-se entre 1,11% a 1,34%; e
 - (5) População rural com taxas médias anuais de crescimento, que deverão variar entre 0,9% a 1,1%.
- b) A dinâmica econômica do município deverá ser impulsionada pelo(a):
- (1) Expansão da economia estadual, em particular pela expansão da produção agrícola;
 - (2) Esforço estadual de expansão da agroindústria;
 - (3) Desenvolvimento do setor do turismo;
 - (4) Avanços na inserção da economia local no mercado externo e ampliação na capacidade de investimentos.

5 CONSOLIDAÇÃO DAS PRIORIDADES DE SANEAMENTO

Neste item foram consideradas as informações técnicas e participativas consolidadas na etapa do Diagnóstico Técnico Participativo, como referência ao cenário atual e como direcionadores dos avanços necessários para a prospectiva do cenário futuro. Para o município de Cláudia o cenário eleito foi o otimista

Cabe ressaltar que esta fase procura definir objetivos gerais que nortearão as próximas fases do planejamento voltados para a melhoria das condições dos serviços de cada eixo do saneamento e da saúde pública, tendo como importância primordial a identificação e sistematização das principais expectativas manifestadas pela população.

Também foram relacionados os objetivos e metas em medidas estruturantes e estruturais, pois estas são consideradas determinantes na concepção de programas, projetos e ações a serem realizados no município.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Medidas estruturais: correspondem aos tradicionais investimentos em obras, com intervenções físicas relevantes nos territórios, para a conformação das infraestruturas físicas de diversos componentes.

Medidas estruturantes: fornecem suporte político e gerencial para a sustentabilidade da prestação dos serviços, sendo encontradas tanto na esfera do aperfeiçoamento da gestão, em todas as suas dimensões, quanto na esfera da melhoria cotidiana e rotineira da infraestrutura física.

As demandas estabelecidas, seus objetivos e metas estão hierarquizados por ordem de prioridade nos Quadro 22 a Quadro 26. Importante ressaltar que a definição dos critérios de priorização apresentados é reflexo das expectativas sociais, além dos critérios técnicos discutidos e validados juntamente com os comitês e a população em audiência pública.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 22. Objetivos, Metas e Priorização para a Gestão dos Serviços de Saneamento Básico do município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediate, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturantes			
Ausência de instrumentos normativos para a regulação dos serviços de saneamento básico, bem como definir a criação ou cooperação da agência regulatória dos serviços delegados	Elaborar, regular e implantar a legislação definindo os critérios de regulação dos serviços de saneamento básico, bem como definir a criação ou cooperação da agência regulatória dos serviços delegados	1 - Imediato e continuado	1
Ausência de um Programa de Educação Ambiental em Saneamento e Mobilização Social Permanente	Implementar Programa de Educação Ambiental para instituições públicas e privadas voltado para o uso racional e conservação da água enfatizando o reuso de águas cinza, reaproveitamento de água de chuva para destino das atividades que não requerem o uso de águas nobres.	1 - Imediato e continuado	1
Ausência de um Programa de Educação Ambiental em Saneamento e Mobilização Social Permanente	Implantar programas de educação ambiental, focando no consumo consciente, no princípio dos 3R's (reduzir o consumo, reutilizar materiais e reciclar)	1 - Imediato e continuado	1
Falta de sistematização dos custos com as equipes da prefeitura, criação de Procedimentos Operacionais Padrões - POPs – para todos os serviços de saneamento básico	Criar Procedimentos Operacionais Padrões - POPs - para todos os serviços de saneamento básico	1 - Imediato e continuado	1
Ineficiência na capacitação e garantia de melhoria contínua do gerenciamento, da prestação e da sustentabilidade de serviços, assim como o preenchimento do SNIS e do acompanhamento da execução do PMSB	Capacitar e garantir melhoria contínua do gerenciamento, da prestação e da sustentabilidade de serviços, assim como o preenchimento do SNIS e do acompanhamento da execução do PMSB	1 - Imediato e continuado	1
Inexistência de estudo tarifário para viabilizar a sustentabilidade econômica financeira do serviço prestados do SAA, SES e resíduos sólidos e limpeza urbana para a área urbana e rural	Elaborar o estudo tarifário para viabilizar a sustentabilidade econômica financeira do serviço prestados do SAA, SES e resíduos sólidos e limpeza urbana para a área urbana e rural	1 - Imediato e continuado	1



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 22. Objetivos, Metas e Priorização para a Gestão dos Serviços de Saneamento Básico do município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediato, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturantes			
Inexistência de ouvidoria e mecanismo de controle social para os serviços de saneamento no município.	Instituir ouvidoria e mecanismo de controle social para os serviços de saneamento no município.	1 - Imediato e continuado	1
Inexistência de pesquisa de satisfação quanto a prestação dos serviços	Elaborar pesquisa de satisfação quanto a prestação dos serviços	1 - Imediato e continuado	1
Inexistência de programa de capacitação do Corpo Técnico e Administrativo da Gestão dos serviços de saneamento	Elaborar e executar plano de capacitação técnica continuada dos funcionários do setor de saneamento	1 - Imediato e continuado	1
Não existe um responsável técnico com ART para gerir os serviços do saneamento básico, com exceção da drenagem urbana	Contratar um gestor ambiental, preferencialmente engenheiro sanitário, para ser responsável técnico pelos serviços do saneamento nas áreas de abastecimento de água, sistema de esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana	1 - Imediato e continuado	1
Política de Saneamento Básico no município desatualizada	Institucionalizar a Política do Saneamento Básico	2 - Imediato	1
Legislação do perímetro urbano desatualizada da mancha urbana	Revisar a legislação do perímetro urbano para os casos em que este não represente a mancha urbana	2 - Imediato	2
Plano diretor inexistente e/ou necessitando de revisões	Elaborar/revisar o Plano Diretor para ordenar a ocupação e expansão urbana	2 - Imediato	3
Necessidade de revisão do código ambiental municipal	Elaborar/Revisar o Código Ambiental do Município	2 - Imediato	4
Ineficiência de uma estrutura organizacional e logística para prestar assistência ao saneamento básico no município, especificamente os serviços de manejo de águas pluviais e resíduos sólidos	Criar uma estrutura organizacional e logística para prestar assistência ao saneamento básico no município, especificamente os serviços de manejo de águas pluviais e resíduos sólidos	2 - Imediato	5



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 22. Objetivos, Metas e Priorização para a Gestão dos Serviços de Saneamento Básico do município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediato, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturantes			
Ausência de informações técnicas atualizadas do saneamento básico do município	Elaborar o diagnóstico técnico operacional para identificar os problemas de equipamentos, cadastro, funcionamento e deficiências físicas dos SAA, SES, Drenagem e Resíduos Sólidos (urbano e rural)	2 - Imediato	6
Inexistência da Lei de criação da Defesa Civil e do Plano de Emergência e Contingência	Elaborar a Lei de criação da Defesa Civil e do Manual de Emergências e Contingências e capacitar os responsáveis	2 - Imediato	7
Ausência de projeto de lei para que os empreendimentos públicos e privados e lotes residenciais realizem o controle e reutilização das águas pluviais na fonte	Elaborar projeto de lei para que os empreendimentos públicos e privados e lotes residenciais realizem o controle e reutilização das águas pluviais na fonte	2 - Imediato	8
Inexistência de legislação regulamentadora para limpeza urbana	Criar Decreto ou Lei regulamentando quanto a limpeza e manutenção de capina/roçagem de lotes urbanos no município	2 - Imediato	9
Gestão dos serviços do SAA			
Inexistência de orientação técnica quanto à construção de poços e utilização de nascentes para o abastecimento na área rural, adotando medidas de proteção sanitária	Orientar tecnicamente quanto à construção de poços e utilização de nascentes para o abastecimento na área rural, adotando medidas de proteção sanitária	1 - Imediato e continuado	1
Inexistência de Programa de qualidade da água distribuída nas comunidades rurais	Elaborar programa de qualidade da água distribuída nas comunidades rurais	1 - Imediato e continuado	1
Inexistência de plano de redução de perdas	Elaborar o Plano de redução de perdas no SAA da sede urbana	2 - Imediato	1
Inexistência de licença ambiental e outorga de poços da área rural	Elaborar o licenciamento ambiental e outorga para o SAA da área rural	2 - Imediato	2



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 22. Objetivos, Metas e Priorização para a Gestão dos Serviços de Saneamento Básico do município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediato, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturantes			
Ausência de projetos para instalação de SAA no assentamento 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares	Elaborar projetos para instalação de novo SAA no assentamento 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares	2 - Imediato	3
Inexistência do Plano de gestão de energia e automação dos sistemas necessitando de melhorias	Elaborar/dar manutenção ao plano de gestão de energia e automação dos sistemas	2 - Imediato	4
Ausência de plano para incentivar o uso da reservação individual	Elaborar um plano para incentivar o uso da reservação individual	2 - Imediato	5
Projeto executivo do sistema de abastecimento de água para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo desatualizado	Atualizar o projeto executivo do sistema de abastecimento de água para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo	2 - Imediato	6
Inexistência do PRAD - Plano de recuperação de áreas degradadas, no perímetro urbano	Elaborar o PRAD - Plano de recuperação de áreas degradadas, no perímetro urbano	4 - Curto	1
Gestão dos serviços do SES			
Projeto executivo do sistema de esgotamento sanitário para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo desatualizado	Atualizar projeto executivo do sistema de esgotamento sanitário para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo	2 - Imediato	1
Inexistência de cadastro de sistemas individuais inadequados na área urbana e rural	Levantar e mapear todos as fossas negras e rudimentares existentes na área urbana e rural para futura substituição e/ou desativação.	2 - Imediato	2
Ausência de projetos alternativos individuais para tratamento do esgoto das residências nas comunidades rurais dispersas	Elaborar projetos alternativos individuais para tratamento do esgoto das residências nas comunidades rurais dispersas	2 - Imediato	3
Gestão em Manejo de Águas Pluviais			
Existência de um Plano de recuperação das estradas vicinais e de contenção de águas pluviais nas comunidades rurais.	Elaborar Plano de recuperação das estradas vicinais e de contenção de águas pluviais nas comunidades rurais.	1 - Imediato e continuado	1



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 22. Objetivos, Metas e Priorização para a Gestão dos Serviços de Saneamento Básico do município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediate, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturantes			
Gestão em Manejo de Águas Pluviais e Drenagem Urbana			
Inexistência do plano de manutenção dos sistemas macro e microdrenagem urbana	Elaborar o Plano de manutenção dos sistemas macro e microdrenagem urbana	2 - Imediato	1
Ausência de levantamento topográfico georreferenciado e cadastramento das infraestruturas existentes	Realizar levantamento topográfico georreferenciado e cadastramento das infraestruturas existentes	4 - Curto	1
Projeto executivo de macro e microdrenagem desatualizado	Atualizar projeto executivo de macro e microdrenagem	4 - Curto	2
Inexistência de programa de captação e armazenamento de água de chuva para fornecimento de água para área urbana e rural	Elaborar estudo de programa de captação e armazenamento de água de chuva para fornecimento de água para área urbana e rural	4 - Curto	3
Gestão em Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos			
Inexistência do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos, Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos de Serviços de Saúde e Plano Municipal de Gestão de resíduos de Construção e Demolição PMGRCD	Elaborar/Revisar o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos, Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos de Serviços de Saúde e Plano Municipal de Gestão de resíduos de Construção e Demolição PMGRCD	2 - Imediato	1
Inexistência de área para implantação do PEV's	Adquirir área para instalação do PEV's	2 - Imediato	2
Inexistência de área para implantação de aterro sanitário em regime de consórcio ou individual	Adquirir área para implantação de aterro sanitário em regime de consórcio ou individual.	2 - Imediato	3
Ausência de projeto executivo e licenciamento ambiental para construção de eco ponto, PEV's e estação de transbordo	Elaborar projeto executivo e licenciamento ambiental para construção de eco ponto, transbordo e PEV's	2 - Imediato	4
Coleta seletiva no município com baixa adesão	Elaborar um estudo para implantação da coleta seletiva no município	2 - Imediato	5
ausência de projeto executivo de aterro sanitário consorciado	Elaborar projeto executivo de aterro sanitário consorciado, inclusive licenciamento ambiental	2 - Imediato	6



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 22. Objetivos, Metas e Priorização para a Gestão dos Serviços de Saneamento Básico do município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediato, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturantes			
Gestão em Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos			
Ausência de projeto de compostagem dos resíduos na área urbana	Elaborar projeto de compostagem dos resíduos na área urbana e rural	2 - Imediato	7
Inexistência do projeto de remediação/recuperação da área de disposição de resíduos a céu aberto	Elaborar projeto de remediação/recuperação da área de disposição de resíduos a céu aberto	2 - Imediato	8

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 23. Objetivos, Metas e Priorização para a Infraestrutura do Sistema de Abastecimento de Água no município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediato, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturais			
Existência de programa de distribuição de kit de hipoclorito nas residências da área urbana e comunidades rurais	Manter o programa de distribuição do kit de hipoclorito nas residências de comunidades rurais	1 - Imediato e continuado	1
Ausência de manutenção preventiva anual do poço na área urbana	Realizar o serviço de manutenção preventiva anual do poço, na área urbana, com avaliação do nível hidrodinâmico, aferir os equipamentos submersos, limpeza e desinfecção	1 - Imediato e continuado	1
Índice de residências com caixa d' água estimado em 85% na área urbana	Implantar reservatórios individuais nas residências de baixa renda (15%)	1 - Imediato e continuado	1
Ausência de Fiscalização no combate as ligações clandestinas e irregulares existentes no sistema	Fiscalizar o combate as ligações clandestinas e irregulares existentes no sistema	1 - Imediato e continuado	1
Monitoramento e controle da qualidade da água dentro dos parâmetros normativos	Manter ou ampliar o número de coleta, e monitorar a qualidade da água, na área urbana	1 - Imediato e continuado	1
Percentual de hidrômetros com mais de 5 anos que deveram ser aferidos/ substituídos 100%	Aferir e/ou substituir os hidrômetros com vida útil maior que 5 anos	1 - Imediato e continuado	1
Inexistência da outorga do PT 06 e dos poços da área rural	Elaborar a outorga PT 06 e dos poços da área rural	2 - Imediato	1
Déficit na reservação pública	Adquirir e implantar reservatório público para atender a demanda atual e/ou futura	2 - Imediato	2
Ausência de limpeza, desinfecção, teste de bombeamento, análise da água e adequações necessárias na área urbana e rural	Realizar limpeza, desinfecção, teste de bombeamento, análise da água e adequações necessárias na área rural	3 - Curto e continuado	1
Inexistência de programa de recuperação de áreas degradadas em bacias hidrográficas do perímetro urbano	Executar as atividades para recuperação das áreas degradadas nas bacias hidrográficas no perímetro urbano	3 - Curto e continuado	2



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 23. Objetivos, Metas e Priorização para a Infraestrutura do Sistema de Abastecimento de Água no município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediate, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturais			
Ausência de Programa de uso racional de água na sede urbana, através de incentivos ao aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis e de substituição das peças de consumo por outras com regulador de fluxo	Executar o Programa de uso racional de água na sede urbana, através de incentivos ao aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis e de substituição das peças de consumo por outras com regulador de fluxo	3 - Curto e continuado	3
Inexistência do Comitê de bacia hidrográfica	Executar atividades e ações do Comitê de bacia hidrográfica	3 - Curto e continuado	4
Necessidade de espaço físico para instalação do Centro de Controle Operacional - CCO	Construir e implantar o Centro de Controle Operacional	4 - Curto	1
Ausência de sistemas simplificados de abastecimento de água nos assentamentos 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares	Implantar o sistema de abastecimento de água simplificado nos assentamentos 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares, incluindo poço, reservatório, tratamento e rede de distribuição com macromedidor e cavaletes com hidrômetro	4 - Curto	2
Ausência de coleta e monitoramento dos parâmetros de qualidade de água na área rural	Coletar e monitorar os parâmetros de qualidade de água na área rural	4 - Curto	3
Ausência de cadastro técnico georreferenciado da rede de distribuição de água	Executar o projeto de georreferenciamento da rede de distribuição de água, cadastro técnico	4 - Curto	4
Ausência de controle por telemetria e telecomando das unidades de bombeamento, níveis dos reservatórios e distribuição de água, bem como a automação dos mesmo na área urbana e rural	Implementar o controle por telemetria e telecomando das unidades de bombeamento, níveis dos reservatórios e distribuição de água, bem como a automação do mesmo, área urbana e/ou rural	4 - Curto	5
Ausência de hidrantes na sede para prevenção de incêndios	Adquirir e instalar hidrantes na sede para prevenção de incêndios	4 - Curto	6
Rede de abastecimento de água insuficiente na área urbana	Ampliar a rede de abastecimento de água para universalização do SAA na área urbana	5 - Médio e continuado	1



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 23. Objetivos, Metas e Priorização para a Infraestrutura do Sistema de Abastecimento de Água no município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediate, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturais			
Existência de sistema simplificado de abastecimento de água na área rural	Manter ou ampliar o SAA na área rural com ênfase na universalização	5 - Médio e continuado	2
Inexistência de fontes energéticas renováveis (placas solares)	Substituir fontes energéticas convencionais por energias renováveis (placas solares)	6 - Médio	1
Ausência de equipamentos e acessórios para execução do plano de redução de energia elétrica nas estruturas do Sistema de Abastecimento de Água na área Rural	Implantar o plano de redução de energia elétrica nas estruturas do Sistema de Abastecimento de Água na área Rural	6 - Médio	2

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 24. Objetivos, Metas e Priorização para a Infraestrutura do Sistema de Esgotamento Sanitário do município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediate, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturais			
Ausência de orientação técnica para construção de sistemas individuais adequados nas residências urbanas impossibilitadas de interligação na rede coletora	Dar orientação técnica para construção de sistemas individuais adequados nas residências urbanas impossibilitadas de interligação na rede coletora	1 - Imediato e continuado	1
A ETE existente é insuficiente para atender a demanda futura	Ampliar o sistema de tratamento (secundário) com eficiência mínima de 80% de remoção de DBO, de 80% na remoção de Coliformes e 90% na remoção de Nutrientes	2 - Imediato	1
Soluções inadequadas para tratamento do esgoto na área rural	Construir sistema individual de tratamento de esgoto, nas comunidades rurais. Deverá ser estimulada a construção de sistemas alternativos de tratamento (Fossa bananeira, entre outros)	3 - Curto e continuado	1
Inexistência de plano permanente de fiscalização das ligações irregulares de águas pluviais na rede de esgoto	Executar plano permanente de fiscalização das ligações irregulares de águas pluviais na rede de esgoto	3 - Curto e continuado	2
Capacidade de coleta instalada para atendimento atual de aproximadamente 78 % da população urbana com SES	Ampliar o subsistema de coleta (Rede coletora + Interceptor) em 13%	4 - Curto	1
	Implantar/Ampliar ligação domiciliar média + intradomiciliar em 13%	4 - Curto	2
Necessidade de monitoramento periódico do esgoto bruto e tratado	Realizar o monitoramento da qualidade do esgoto bruto e tratado, bem como da água do corpo receptor a jusante e a montante do lançamento do efluente (mensalmente)	4 - Curto	3
Capacidade de coleta instalada para atendimento atual de aproximadamente 78 % da população urbana com SES	Ampliar o subsistema de coleta (Rede coletora + Interceptor) em 4%	6 - Médio	1
	Ampliar ligação domiciliar média + intradomiciliar em 4%	6 - Médio	2



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 24. Objetivos, Metas e Priorização para a Infraestrutura do Sistema de Esgotamento Sanitário do município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediate, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturais			
Ausência de automação e telemetria no SES	Realizar automação e telemetria do sistema de esgotamento sanitário - SES	6 - Médio	3
Capacidade de coleta instalada para atendimento atual de aproximadamente 78 % da população urbana com SES	Ampliar o subsistema de coleta (Rede coletora + Interceptor) em 6%	7 - Longo	1
	Ampliar ligação domiciliar média + intradomiciliar em 6%	7 - Longo	2

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 25. Objetivos, Metas e Priorização – Infraestrutura de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem Urbana no município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediato, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturais			
Inexistência de manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de micro drenagem urbana	Realizar manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de micro drenagem urbana existentes, incluindo os reparos necessários, limpeza de PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia, e reconstrução de sarjeta e pavimento danificado pela ação do escoamento superficial	1 - Imediato e continuado	1
Necessidade de recuperação semestral das vias urbanas não pavimentadas e estradas vicinais nas comunidades rurais dispersas	Realizar a recuperação de estradas vicinais visando a preservação dos recursos hídricos (patrolamento, encascalhamento, execução de abertura lateral, bacias de contenção e recuperação das áreas degradadas das margens	1 - Imediato e continuado	1
Ineficiência do sistema de micro drenagem urbana existente (galerias, PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia)	Executar sistemas de microdrenagem urbana (galerias, PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia)	3 - Curto e continuado	1
Inexistência de programa de aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis, jardinagens e lavagem de piso.	Executar o Programa de aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis, jardinagens e lavagem de piso.	4 - Curto	1
Dissipadores de energia danificados/inexistência de dissipador de energia e proteção de descarga pluviais nas galerias existentes	Executar dissipadores de energia nos desagues das águas pluviais	4 - Curto	2
Ineficiência/Inexistência de plano permanente de fiscalização para coibir ligações irregulares de esgoto em galeria de águas pluviais	Executar plano permanente de fiscalização das ligações irregulares de esgoto na rede pluvial	4 - Curto	3
Inexistência de programa de recuperação de áreas degradadas em bacias hidrográficas do perímetro urbano sobretudo a voçoroca no Parque Florestal	Executar o plano de recuperação de áreas degradadas em bacias hidrográficas do perímetro urbano sobretudo a voçoroca no Parque Florestal	4 - Curto	4
Inexistência de pavimentação nas vias urbanas	Executar pavimentação, meio fio e sarjeta das ruas não pavimentadas	6 - Médio	1

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 26. Objetivos, Metas e Priorização para a Infraestrutura de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos no município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediato, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturais			
Inexistência da caracterização dos resíduos sólidos (composição gravimétrica)	Caracterizar os resíduos sólidos (composição gravimétrica)	1 - Imediato e continuado	1
Coleta e transporte dos RSS de aproximadamente 100% do município	Coletar e transportar os RSS	1 - Imediato e continuado	1
Serviços de limpeza urbana (varrição manual, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana), prestado de maneira eficaz	Manter os serviços de limpeza urbana (varrição manual, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana)	1 - Imediato e continuado	1
Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% na área urbana	Manter a Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% área urbana	2 - Imediato	1
Coleta e transporte dos RSD atendimento de 5% área rural	Coletar e transportar os RSD atendimento de 5% área rural	2 - Imediato	2
Inexistência de Eco ponto para resíduos volumosos e passíveis de logística reversa, na sede urbana	Implantar o eco ponto de resíduos secos, volumosos e passíveis da logística reversa, em pontos estratégicos das áreas urbana e rurais	2 - Imediato	3
Ausência de pontos de entrega voluntária (PEV) de resíduos secos, em pontos estratégicos das áreas rurais	Implantar os pontos de entrega voluntária (PEV) de resíduos secos, em pontos estratégicos das áreas rurais	2 - Imediato	4
Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% na área urbana	Manter a Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% área urbana	4 - Curto	1
Coleta e transporte dos RSD atendimento de 5% área rural	Coletar e transportar os RSD atendimento de 24% área rural	4 - Curto	2
Inexistência de um programa de coleta seletiva área urbana (sede)	Implantar a coleta seletiva com atendimento de 18% na área urbana (sede)	4 - Curto	3
Inexistência de um programa de coleta seletiva área rural	Implantar a coleta seletiva com atendimento de 5% na área rural	4 - Curto	4



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 26. Objetivos, Metas e Priorização para a Infraestrutura de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos no município de Cláudia

Cenário Atual	Cenário Futuro - Otimista	Meta (imediato, curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Situação Política - institucional de saneamento	Objetivos		
Medidas Estruturais			
Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% na área urbana	Manter a Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% área urbana	6 - Médio	1
Disposição dos RSD a céu aberto "lixão"	Implantar sistema de disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos - aterro sanitário individual e/ou consorciado	6 - Médio	2
	Operar sistema de disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos - aterro sanitário individual e/ou consorciado	5 - Médio e continuado	1
Coleta e transporte dos RSD atendimento de 5% área rural	Coletar e transportar os RSD atendimento de 49% área rural	6 - Médio	3
Inexistência de um programa de coleta seletiva área urbana (sede)	Implantar a coleta seletiva com atendimento de 32% na área urbana (sede)	6 - Médio	4
Inexistência de um programa de coleta seletiva área rural	Implantarr a coleta seletiva com atendimento de 15% na área rural	6 - Médio	5
Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% na área urbana	Manter a Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% área urbana	7 - Longo	1
Coleta e transporte dos RSD atendimento de 5% área rural	Coletar e transportar os RSD atendimento de 74% área rural	7 - Longo	2
Inexistência de um programa de coleta seletiva área urbana (sede)	Implantar a coleta seletiva com atendimento de 60% na área urbana (sede)	7 - Longo	3
Inexistência de um programa de coleta seletiva área rural	Implantarr a coleta seletiva com atendimento de 30% na área rural	7 - Longo	4
Disposição dos RSD a céu aberto "lixão"	Remediar as áreas de disposição de resíduos a céu aberto "lixão"	7 - Longo	5

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



6 ALTERNATIVAS DE GESTÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO

6.1 ALTERNATIVAS INSTITUCIONAIS

A Lei Federal no 11.445/07, capítulo II, regulamenta sobre o exercício da titularidade e prevê que o Titular (Município) deverá elaborar a política pública de saneamento básico, devendo para tanto, desempenhar um rol de condições, previstas no art. 9º, tais como:

- Elaborar os planos de saneamento básico;
- Prestar diretamente ou autorizar delegação dos serviços;
- Definir ente responsável pela regulação e fiscalização dos serviços;
- Adotar parâmetros para garantia do atendimento essencial à saúde pública;
- Fixar direitos e deveres dos usuários;
- Estabelecer mecanismos de controle social;
- Estabelecer sistema de informações sobre os serviços.

Diante das exposições legais ora expostas, torna-se imprescindível apresentar alternativas institucionais para o exercício das atividades de planejamento, regulação, fiscalização e prestação de serviços, bem como a formulação de estratégias, políticas e diretrizes para alcançar os objetivos e metas do PMSB, incluindo a criação ou adequação de órgãos municipais de prestação de serviço, regulação e de assistência técnica.

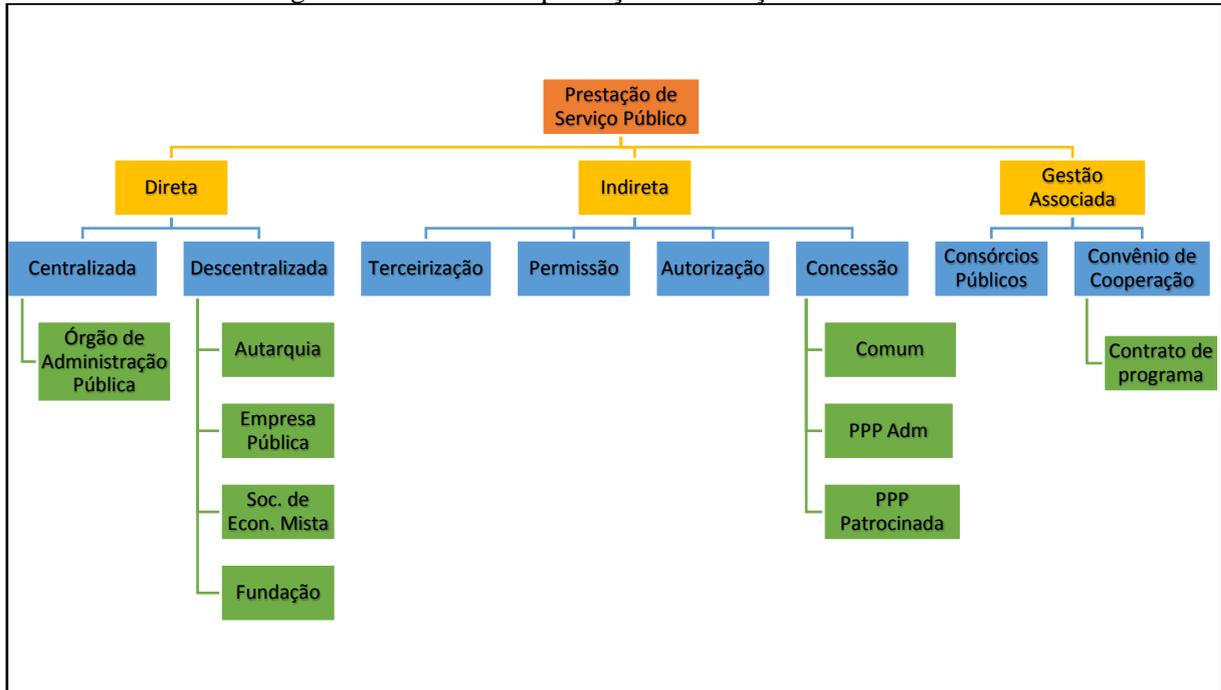
Nesse contexto, o artigo 38 do Decreto 7.217/10, que regulamenta a Lei 11.445/2007 elenca 3 (três) formas de prestação dos serviços públicos de saneamento básico (Figura 123), que são: prestação direta, a prestação indireta, mediante delegação por meio de concessão, permissão ou autorização, e a gestão associada.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 123. Formas de prestação do serviço de saneamento



Fonte: PMSB - MT, 2016

Em Cláudia a forma adotada foi a concessão à iniciativa privada, no entanto várias alternativas poderiam ser adotadas, as quais são listadas a seguir:

- **Consórcio Público:** de acordo com o art. 6º da Lei Federal nº 11.107/05, os consórcios públicos podem adquirir personalidade jurídica de direito público ou de direito privado. Portanto, o consórcio público adquire personalidade jurídica com a criação de uma nova entidade de Administração Pública descentralizada, sendo de direito público de natureza autárquica, que integrará a administração indireta de todos os entes consorciados, sujeitos ao direito administrativo. Os consórcios públicos seriam parcerias realizadas para dar-se melhor cumprimento às obrigações por parte dos entes consorciados, sendo que tais consórcios, a ser realizadas diretamente pelo poder público. Assim, estes consórcios, conforme estabelecido de forma explícita pelo Decreto nº 6.017/07, que regulamenta a Lei Federal 11.107/05, são constituídos como associação pública de natureza autárquica, integrante da administração indireta de todos os entes consorciados.
- **Autarquia:** são entes administrativos autônomos, dotados de personalidade jurídica de direito público e criados a partir de lei específica, possuem patrimônio próprio e funções públicas próprias outorgadas pelo Estado. A autarquia se auto administra, segundo as leis editadas pela sua entidade criadora, sujeitando-se (por mera vinculação e não por subordinação hierárquica) ao controle da entidade estatal matriz a que pertence. O principal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



intuito da criação de uma autarquia baseia-se no tipo de administração pública que requeira, para seu melhor funcionamento, as gestões administrativas e financeiras centralizadas.

- **Concessão:** consiste na delegação de serviço público mediante contrato administrativo antecedido de licitação, que tem por objetivo transferir a administração para o particular, por tempo determinado, do exercício de um serviço público, com eventual obra pública prévia, que o realizará em seu nome, sendo remunerado basicamente pelo pagamento da tarifa cobrada dos usuários na forma regulamentar.
- **Sociedade de economia mista:** baseia-se numa entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, criada por lei, visando o exercício de atividade econômica, sob a forma de sociedade anônima, cujas ações com direito a voto pertençam em sua maioria ao poder público.
- **Terceirização:** basicamente consiste em terceirizar a execução dos serviços públicos por meio de contratos de colaboração firmados com um ente particular.
- **Parceria Público-Privada:** alternativa institucional que se baseia na concessão de serviços públicos ou de obras públicas de que trata a Lei Federal nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, quando envolver, adicionalmente à tarifa cobrada dos usuários, contraprestação pecuniária do parceiro público ao parceiro privado. Esta alternativa possibilita duas vertentes: a concessão comum e a patrocinada, em que a principal diferença entre elas reside na forma de remuneração. Na concessão comum ou tradicional, a forma básica de remuneração é a tarifa, podendo constituir-se de receitas alternativas, complementares ou acessórias ou decorrentes de projetos associados. Na concessão patrocinada, soma-se à tarifa paga pelo usuário uma contraprestação do parceiro público. A escolha da modalidade de concessão patrocinada não é discricionária porque terá que ser feita em função da possibilidade ou não de executar-se o contrato somente com a tarifa cobrada do usuário. Se a remuneração somente pelos usuários for suficiente para a prestação do serviço, não poderá o poder público optar pela concessão patrocinada.

Com a municipalização dos serviços de saneamento do Estado a partir 1999, o município de Cláudia, por meio da Lei Municipal nº 060/2003, de 15 de dezembro de 2003, decide atribuir a iniciativa privada, mediante concessão, a prestação dos serviços de Água e Esgotamento Sanitário. No entanto, somente em 2004 o grupo Equipav por meio da Nascentes do Xingú inicia a prestação dos serviços. Ressalta-se que esta Concessão antecedeu a Lei 11.445/2007 e que, portanto, não exigia a obrigatoriedade dos Planos de Saneamento, a



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



instituição do ente regulador e o controle social e de outros marcos regulatórios, deixando lacunas nesse contrato.

Ao escolher a concessão como forma de gerir os serviços públicos de saneamento, o município deve se ater a orientação da Suprema Corte do país, que afirma a não possibilidade de prorrogação contratual sem licitação, através de uma interpretação do artigo 175, caput, da Constituição Federal de 1988, que segundo ministros do Supremo Tribunal Federal, tem o condão de invalidar cláusulas contratuais que objetivem a renovação da concessão sem novo certame.

O índice de atendimento (100% da população urbana do município atendido com abastecimento de água e 46,02 segundo o SNIS-2015) demonstra que a alternativa institucional atual é satisfatória e tem gerado bons resultados com o serviço prestado e com a satisfação da população atendida, para o sistema de abastecimento de água.

Em relação ao esgotamento sanitário, verifica-se que o percentual está abaixo do pactuado no marco contratual, necessitando de maior celeridade nas obras a fim de oferecer maior qualidade de vida aos cidadãos.

Quando da realização da concessão, a área de abrangência se limitou o contrato apenas ao núcleo urbano, deixando ainda mais vulnerável a zona rural, uma vez que, com a vigência da concessão, toda a estrutura do município para atendimento aos serviços de água foi desmobilizada.

Diante deste cenário, verifica-se que a comunidade rural ficou desassistida diante da carência de recursos humanos e financeiros para dar suporte as demandas dos serviços, passando elas mesmas a manterem e administrarem os seus sistemas, com uma precariedade ainda maior. Dessa forma, faz-se necessária uma avaliação jurídica sobre esse tema, afim de se rever os termos da concessão, incluindo as comunidades rurais no atendimento.

Para o fortalecimento da prestação de serviços de água, esgoto e a fiscalização das ações da concessionária, torna-se imprescindível a criação e a regulamentação da atividade de regulação no município, que pode ser feita de acordo com a legislação, por meio de uma autarquia, consórcio ou um termo de convênio com agencia reguladora estadual. Esta última alternativa mostra-se mais viável no momento, considerando que a AGER já tem atribuída em sua competência a regulação do serviço de água e esgoto.

Quanto ao manejo de resíduos sólidos no município, todos os serviços como a administração do “lixão”, a fiscalização geral dos serviços e a limpeza pública são responsabilidade do poder público local, por meio da Secretaria de Obras.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



De maneira geral, o serviço de manejo de resíduos sólidos atende 100% da população urbana, o que representa cerca de 76,63% da população total.

Neste sentido, o poder público municipal deve continuar com a aplicação de investimentos no setor e na busca por melhores alternativas financeiras e institucionais visando à universalização do acesso ao serviço. Uma solução que hoje já tem amparo legal é a cobrança pelo serviço.

Com relação ao serviço de drenagem e manejo das águas pluviais, a responsabilidade de gestão e operação está com a Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo. Em geral há alguns problemas pontuais recorrentes de alagamentos e voçoroca localizada dentro do parque florestal.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de investimento em plano de manutenção e ampliação das redes pluviais.

Uma vez que, não há cobrança direta pelo serviço de drenagem urbana no município, bem como de manejo de resíduos sólidos e sabendo da grande necessidade de execução destes serviços públicos à população, diversas alternativas para aquisição de recursos financeiros devem ser buscadas por parte do poder público, sejam na União, no Estado ou ainda por próprios fundos municipais, visando diminuir as deficiências do setor no município e garantir a universalização do acesso ao serviço com o intuito de melhoria de vida e salubridade da população.

6.2 CONSÓRCIO PÚBLICO E INTEGRAÇÃO REGIONAL COMO ALTERNATIVAS DE GESTÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO

A Emenda Constitucional nº 19, de 04 de junho de 1998 alterou o artigo 241 da Constituição federal de 1988. Com a nova redação, o citado artigo passou a ter a seguinte escrita:

“Art. 241. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios disciplinarão por meio de lei os consórcios públicos e os convênios de cooperação entre os entes federados, autorizando a gestão associada de serviços públicos, bem como a transferência total ou parcial de encargos, serviços, pessoal e bens essenciais à continuidade dos serviços transferidos.”



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A partir de então houve a necessidade da elaboração de uma Lei para regular o supracitado Artigo, trazendo normas gerais sobre a contratação de consórcios públicos pelos entes federados. Tal lei foi promulgada em 06 de abril de 2005, sete anos após a Emenda, ficando conhecida como Lei dos consórcios públicos, sendo regulamentada pelo Decreto Federal nº 6017, de 07 de janeiro de 2007, que traz em seu bojo o conceito de Consórcio Público, vejamos:

“Art. 2o Para os fins deste Decreto, consideram-se:

I - Consórcio público: pessoa jurídica formada exclusivamente por entes da Federação, na forma da Lei no 11.107, de 2005, para estabelecer relações de cooperação federativa, inclusive a realização de objetivos de interesse comum, constituída como associação pública, com personalidade jurídica de direito público e natureza autárquica, ou como pessoa jurídica de direito privado sem fins econômicos; ”

Com o advento da Lei de consórcios públicos, o Estado de Mato Grosso em 2007 cria o Programa MT Regional estabelecido pela Lei Estadual 8.697, de 02 de agosto de 2007. Tal programa promove a integração das ações das secretarias e órgãos do governo e de outros parceiros, trazendo os consórcios intermunicipais de desenvolvimento sustentável como meio de atingir os objetivos propostos.

Como produto deste programa, foram implantados 15 (quinze) consórcios intermunicipais no território mato-grossense, sendo eles dotados de personalidade jurídica de direito público, conforme leciona Lei 11.107/05, trazendo como objetivo a criação de novas alternativas econômicas, bem como, tendo o desenvolvimento sustentável como parâmetro, sobretudo naqueles municípios que viram exauridos suas principais atividades de sustentação econômica.

Todavia, nenhum dos 15 (quinze) consórcios criados no Estado tem como objetivo a realização de uma Política Pública de Saneamento Básico, sendo todos eles voltados para Infraestrutura, Transportes Intermunicipais e Saúde Pública.

Nesse diapasão, recomenda-se a implementação de um consórcio público voltado, exclusivamente, para a efetivação do Plano e da Política de Saneamento Básico, seguindo como exemplo o Consórcio Cispar – Consórcio Intermunicipal de Saneamento do Paraná, criado nos moldes da Lei 11.445/07.

Tocante a esse assunto, cumpre aviventar, que o Consórcio Cispar nasceu de uma união de dois consórcios existentes a priori, sendo eles: Cismae – Consórcio Intermunicipal de



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Saneamento Ambiental do Paraná, criado em 2001 na região de Maringá e Cismasa – Consórcio Intermunicipal dos Serviços Municipais de Saneamento Ambiental do Norte do Paraná, na região de Londrina.

A junção destes dois consórcios se deu com a construção do CRSA – Centro de Referência em Saneamento Ambiental, localizado no município de Maringá, o qual possui laboratório de alta complexidade, com capacidade para atender a todos os consorciados do Cismae e do Cismasa. Justamente pela ampla capacidade de atendimento do CRSA, é que foram surgindo entendimentos consensuais entre os municípios de ambos os consórcios em torno da união de todos para formar um grupo ainda maior e mais forte no saneamento paranaense.

Atualmente o Cispar conta com 40 (quarenta) Municípios Consorciados, com contrato de vigência indeterminada, com fulcro na aplicação da Lei 11.445/07 visando a universalização dos serviços públicos de saneamento básico, bem como em assegurar a proteção da saúde da população e a salubridade do meio ambiente urbano e rural dos Municípios signatários. O consórcio vem aplicando uma gestão associada entre os municípios, vez que é considerada pelo mesmo a maneira mais viável para realizar a implementação de todos os fundamentos elencados pela Lei Federal de Saneamento Básico.

Portanto, buscando a excelência nos trabalhos de efetivação do PMSB, bem como, no cumprimento da Lei Municipal de Políticas Públicas de Saneamento Básico, considera-se a importância dos trabalhos associados por meio de consórcios públicos, conforme permite a legislação vigente, tendo como exemplo o Consórcio Cispar que vem praticando de maneira exemplar o que leciona a Lei 11.445/07.

Diante do exposto, cumpre salientar a importância da criação de um consórcio público voltado exclusivamente para área do Saneamento Básico, uma vez que se trata de uma área de grande abrangência e importância para a administração municipal, haja vista o abarcamento de serviços, infraestrutura e instalações que consiste no saneamento básico. Em razão disso, uma gestão consorciada entre os municípios signatários, trará uma maior eficiência no controle e aplicação das metas trazidas pelo PMSB, proporcionando uma maior eficácia no adimplemento de cada município à essas metas ali elencadas.

Por tal, insta ressaltar que é possível, para o Estado de Mato Grosso, a implementação de consórcio público utilizando como modelo o Consórcio Cispar, juntamente com um Centro de Referência em Saneamento Básico que possa atender os Municípios signatários do mesmo, aplicando para este fim, uma gestão tripartite entre consórcio, Estado e Funasa.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



7 PROJEÇÃO POPULACIONAL

As estimativas da população total, urbana e rural do Município para o período 2016-2036 foram elaboradas seguindo os critérios metodológicos constantes no item 2.1 e utilização do Método de tendência demográfica adaptado (subitem 2.1.2).

Na Tabela 76 são apresentados os resultados da estimativa populacional do município de Cláudia.

Tabela 76. Projeção Populacional para o município de Cláudia

Período	Mato Grosso	Cláudia		
	População Total	População Total	População Urbana	População Rural
2016	3.305.531	11.664	8.939	2.725
2017	3.344.544	11.815	9.059	2.757
2018	3.382.487	11.961	9.177	2.785
2019	3.419.350	12.105	9.292	2.813
2020	3.455.092	12.246	9.406	2.840
2021	3.489.729	12.383	9.517	2.867
2022	3.523.288	12.518	9.626	2.893
2023	3.555.738	12.661	9.762	2.898
2024	3.587.069	12.800	9.897	2.904
2025	3.617.251	12.937	10.029	2.908
2026	3.646.277	13.070	10.158	2.912
2027	3.674.131	13.201	10.285	2.915
2028	3.700.794	13.328	10.410	2.918
2029	3.726.248	13.503	10.552	2.950
2030	3.750.469	13.674	10.692	2.982
2031	3.773.430	13.843	10.829	3.013
2032	3.795.106	14.008	10.964	3.044
2033	3.815.472	14.169	11.096	3.073
2034	3.834.506	14.327	11.225	3.102
2035	3.852.186	14.482	11.351	3.131
2036	3.870.768	14.637	11.478	3.159

Fonte: PMSB - MT,2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8 PROJEÇÃO DAS DEMANDAS E PROSPECTIVAS TÉCNICAS

Inicialmente, são apresentados os índices e parâmetros que foram utilizados para realizar a projeção, bem como são relacionadas as metas de atendimento do plano para cada um dos sistemas. Na sequência, são exibidas as projeções de atendimento à população pelos serviços de saneamento básico, com base nos índices, parâmetros e metas que foram apresentados.

As metas estabelecidas neste plano vão ao encontro da proposta da minuta executada pelo Ministério das Cidades para o Plano Nacional de Saneamento Básico - PLANSAB, levando em consideração o diagnóstico das atividades, a realidade socioeconômica e as perspectivas de crescimento do município e de financiamento para obras de saneamento propostas pelos governos Estadual e Federal.

As metas sugeridas pelo PLANSAB para o Brasil estão explicitadas nas tabelas a seguir, com destaque para as metas da região centro oeste

Tabela 77. Metas do PLANSAB para o sistema de abastecimento de água

Indicador		Ano	Brasil	N	NE	SE	S	CO
A1	% de domicílios urbanos e rurais abastecidos por rede de distribuição ou por poço ou nascente com canalização interna	2010	90	71	79	96	98	94
		2018	93	79	85	98	99	96
		2023	95	84	89	99	99	98
		2033	99	94	97	100	100	100
A2.	% de domicílios urbanos abastecidos por rede de distribuição e por poço ou nascente com canalização interna	2010	95	82	91	97	98	96
		2018	99	96	98	99	100	99
		2023	100	100	100	100	100	100
		2033	100	100	100	100	100	100
A3	% de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição ou por poço ou nascente com canalização interna	2010	61	38	42	85	94	79
		2018	67	43	53	91	96	88
		2023	71	46	60	95	98	93
		2033	80	52	74	100	100	100
A4	% de análises de coliformes totais na água distribuída em desacordo com o padrão de potabilidade (Portaria nº 2.914/11)	2010	0					
		2018	Para o indicador A4 foi prevista a redução dos valores de 2010 em desconformidade com a Portaria nº 2.914/11, do MS, em 15%, 25% e 60% nos anos 2018, 2023 e 2033, respectivamente					
		2023						
		2033						



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 77. Metas do PLANSAB para o sistema de abastecimento de água

Indicador		Ano	Brasil	N	NE	SE	S	CO
A5	% de economias ativas atingidas por paralisações e interrupções sistemáticas no abastecimento de água	2010	31	100	85	23	9	8
		2018	29	86	73	20	8	8
		2023	27	77	65	18	8	7
		2033	25	60	50	14	7	6
A6	% do índice de perdas na distribuição de água	2010	39	51	51	34	35	34
		2018	36	45	44	33	33	32
		2023	34	41	41	32	32	31
		2033	31	33	33	29	29	29
A7	% de serviços de abastecimento de água que cobram tarifa)	2010	94	85	90	95	99	96
		2018	96	92	95	99	100	99
		2023	98	95	97	100	100	100
		2033	100	100	100	100	100	100

Fonte: Ministério das Cidades, 2014

Tabela 78. Meta do PLANSAB para o sistema de esgotamento sanitário

Indicador		Ano	Brasil	N	NE	SE	S	CO
E1	% de domicílios urbanos e rurais servidos por rede coletora ou fossa séptica para os excretas ou esgotos sanitários	2010	67	33	45	87	72	52
		2018	76	52	59	90	81	63
		2023	81	63	68	92	87	70
		2033	92	87	85	96	99	84
E2.	% de domicílios urbanos servidos por rede coletora ou fossa séptica para os excretas ou esgotos sanitários	2010	75	41	57	91	78	56
		2018	82	56	66	94	84	69
		2023	85	68	73	95	88	77
		2033	93	89	86	98	96	92
E3	% de domicílios rurais servidos por rede coletora ou fossa séptica para os excretas ou esgotos sanitários	2010	17	8	11	27	31	13
		2018	35	24	28	49	46	40
		2023	46	34	39	64	55	53
		2033	69	55	61	93	75	74
E4	% de tratamento de esgoto coletado	2010	53	62	66	46	59	90
		2018	69	75	77	63	73	92
		2023	77	81	82	72	80	93
		2033	93	94	93	90	94	96
E5	% de domicílios urbanos e rurais com renda até três salários mínimos mensais que possuem unidades hidrossanitárias	2010	89	70	81	98	97	97
		2018	93	82	89	99	98	98
		2023	96	89	93	99	99	99
		2033	100	100	100	100	100	100



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 78. Meta do PLANSAB para o sistema de esgotamento sanitário

Indicador	Ano	Brasil	N	NE	SE	S	CO
E6 % de serviços de esgotamento sanitário que cobram tarifa	2010	49	48	31	53	51	86
	2018	65	62	51	70	69	90
	2023	73	70	61	78	77	92
	2033	90	84	81	95	95	96

Fonte: Ministério das Cidades, 2014

Tabela 79. Meta do PLANSAB para o manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana

Indicador	Ano	Brasil	N	NE	SE	S	CO
R1 % de domicílios urbanos atendidos por coleta direta de resíduos sólidos ⁽¹⁾	2010	90	84	80	93	96	92
	2018	94	90	88	99	99	95
	2023	97	94	93	100	100	97
	2033	100	100	100	100	100	100
R2. % de domicílios rurais atendidos por coleta direta e indireta de resíduos sólidos	2010	27	14	19	41	46	19
	2018	42	28	33	58	62	37
	2023	51	37	42	69	71	49
	2033	70	55	60	92	91	72
R3 % de municípios com presença de lixão/vazadouro de resíduos sólidos	2008	51	86	89	19	16	73
	2018	0	0	0	0	0	0
	2023	0	0	0	0	0	0
	2033	0	0	0	0	0	0
R4 % de municípios com coleta seletiva de RSD	2008	18	5	5	25	38	7
	2018	28	12	14	36	48	15
	2023	33	15	18	42	53	19
	2033	43	22	28	53	63	27
R5 % de municípios que cobram taxa de resíduos sólidos	2008	11	9	5	15	15	12
	2018	39	30	26	49	49	34
	2023	52	40	36	66	66	45
	2033	80	61	56	100	100	67

Fonte: Ministério das Cidades, 2014

⁽¹⁾ Para as metas, assume-se a coleta na área urbana (R1) com frequência mínima de três vezes por semana.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 80. Meta do PLANSAB para o manejo de águas pluviais e drenagem urbana

Indicador		Ano	Brasil	N	NE	SE	S	CO
D1	% de municípios com inundações e/ou alagamentos ocorridos na área urbana, nos últimos cinco anos ⁽¹⁾	2008	41	33	36	51	43	26
		2018	-	-	-	-	-	-
		2023	-	-	-	-	-	-
		2033	11	6	6	15	17	5

Fonte: Ministério das Cidades, 2014

⁽¹⁾ O indicador D1 adotado é o único em que se dispõe de série histórica capaz de orientar a projeção de metas. Na avaliação, monitoramento e revisões do Plano, deverão ser progressivamente incorporados elementos do Plano Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais.

Tabela 81. Metas para principais serviços de saneamento básico nas unidades da federação (em %)

Região		Indicadores											
UF		A1*				E1*				R1*			
CO	MT	2010	2018	2023	2033	2010	2018	2023	2033	2010	2018	2023	2033
		91	95	97	100	36	51	60	79	93	96	97	100

Fonte: Ministério das Cidades, 2014

* A1: percentual de domicílios totais abastecidos por água; E1: percentual de domicílios totais servidos por esgotamento sanitário; R1: percentual de domicílios urbanos atendidos por coleta de lixo

Desta forma, as metas de universalização dos serviços de abastecimento de água em Cláudia serão estabelecidas de forma gradativa e conforme a disponibilidade de recursos financeiros para os investimentos, devendo as mesmas ser revistas a cada 4 (quatro) anos.

Por fim, para a projeção das demandas e perspectivas técnicas dos serviços de saneamento de Cláudia foram utilizados, além dos dados do diagnóstico da prestação dos serviços e da evolução populacional prevista ao longo do período de planejamento, alguns parâmetros técnicos, notadamente o consumo *per capita* e o índice de perdas, entre outros. No sentido de definir tais parâmetros para o município foram analisados os dados disponibilizados pela concessionária Águas de Cláudia e pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento.

Foram analisados os seguintes indicadores:

- Índice de atendimento;
- Consumo anual;
- Índice de perdas no sistema.

Para o cálculo da contribuição do esgoto levou-se em consideração o *per capita* efetivo de água do referido ano, aplicando-se o coeficiente de retorno de 0,80 (NBR/9648/86).

Quanto ao manejo de águas pluviais, a partir do levantamento topográfico da mancha urbana do município e de imagens aéreas, estimou-se a área ocupada em km². Com a estimativa



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



da taxa de ocupação de solo por habitante urbano (km²/hab), considerando a evolução população urbana do município, obteve-se a expansão territorial da mancha urbana.

Em relação a projeção da geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) foi utilizado a população estimada para o período 2016-2036 e o índice *per capita* de geração de resíduos (kg/hab.dia) calculado para o município.

A Tabela 82 apresenta a evolução do consumo de água, geração de esgoto doméstico e produção de resíduos sólidos para todo o município, considerando as áreas urbana e rural. Apresenta ainda a projeção da mancha urbana para um horizonte temporal de 20 anos

Tabela 82. Demandas totais dos serviços projetados de saneamento básico

Ano	População Total	Água (L/s)	Esgoto (L/s)	Mancha Urbana (km²)	Resíduos Sólidos (t/ano)
Imediato (3 anos)	12.105	43,63	34,91	5,13	1.842,40
Curto (8 anos)	12.800	46,28	37,02	5,46	2.052,57
Médio (12 anos)	13.328	49,04	39,23	5,74	2.231,79
Longo (20 anos)	14.637	53,24	42,59	6,33	2.657,60

Fonte: PMSB - MT,2016

Destaca-se que os resultados obtidos serão abordados nas projeções das demandas de cada eixo do saneamento básico.

Por último, é importante frisar também que não cabe a este Plano apresentar alternativas de concepção detalhadas para o serviço de saneamento básico, mas sim avaliar as disponibilidades (capacidade instalada), particularidades locais e necessidades desse serviço para a população, propondo alternativas para compatibilizá-las. Além disso, devido à ausência de informações técnicas, para estimar as necessidades, trabalhou-se com dados teóricos da literatura. Dessa forma, é preciso alertar os gestores que previamente à tomada de decisões, especialmente as que envolvem dimensionamento dos sistemas, é imprescindível elaborar projetos específicos que trabalhem com os dados reais dos respectivos locais de análise.

8.1 INFRAESTRUTURA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

De acordo com indicadores técnicos do SNIS (2015), verifica-se que o índice de atendimento do município de Cláudia é de 76,63% de sua população total. A área urbana do município é atendida em 100% (8.848 habitantes), por meio da concessionária Águas de Águas de Cláudia, com água tratada de qualidade. Em 2015 a Águas de Cláudia registrou 2838 ligações de água, sendo todas as ligações ativas e micromedidas



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Verifica-se que o sistema de captação utilizado para o abastecimento em Cláudia (2015) é a captação subterrânea: a água é captada e encaminhada ao reservatório. O tratamento é simplificado com a adição de cloro e flúor.

A capacidade de produção do SAA é de 22,71 L/s para o abastecimento da sede do município. A água oriunda do PT 01 e 02 é encaminhada ao RAP-01, 200 m³, onde o cloro e flúor são adicionados diretamente no reservatório; a água do PT-03 passa no clorador simplificado e é bombeada diretamente para a rede, a água do PT-04 é encaminhado ao REL 02, 160 m³, e o PT-06 encaminha a água ao REL-03, 60 m³, onde ambas recebem a cloração.

Destaca-se que não há câmara de contato para a realização do tratamento e somente o PT-01 e 02 recebem o flúor, estando os demais poços em desacordo com o marco contatual que estipula a cloração e fluoretação da água ofertada a comunidade.

O município conta com aproximadamente 56 km de extensão de rede de água para realizar o abastecimento da área urbana (ÁGUAS DE CLÁUDIA, 2015).

Os dados (SNIS, 2015) mostram que a Águas de Cláudia não exportou água bruta nem tratada para fora dos limites do município, bem como não importou água bruta para tratamento em seu SAA.

Quanto a área rural, a Prefeitura é quem tem a responsabilidade da gestão e prestação de serviços nos Assentamentos do município.

Inicialmente, será apresentado os índices e parâmetros que foram utilizados para realizar a projeção. Na sequência, são exibidas as projeções de atendimento à população pelos serviços de água, com base nos índices, parâmetros e metas a serem apresentados.

A estimativa da demanda de água necessária para o abastecimento em Cláudia, durante o horizonte temporal do Plano Municipal de Saneamento Básico, é de 20 anos (2017 a 2036).

Entende-se como horizonte do plano a seguinte divisão de prazos:

- Imediato: 2017 - 2019
- Curto Prazo: 2020 – 2024;
- Médio Prazo: 2025 – 2028;
- Longo Prazo: 2029 – 2036



8.1.1 Índices e Parâmetros Adotados

Os índices e parâmetros utilizados foram obtidos junto a concessionária dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, em bibliografias específicas e nas normas brasileiras (NBR - ABNT) referentes a estes serviços.

Um dos Índices calculados foi o da Perda de água -IP, conforme apresentado por Tsutiya (2006) que define:

$$IP = \frac{\text{Volume Perdido Total}}{\text{Volume Fornecido}} \times 100\%$$

O índice engloba as Perdas Físicas, também chamada Perda Real, as quais correspondem ao volume de água produzido que não chega ao consumidor final, devido aos vazamentos na adutora, rede de distribuição antiga e reservatórios etc. E, também as Perdas não-físicas também denominada Perda Aparente, que corresponde ao volume de água consumida, mas não contabilizado pelo prestador de serviço, conforme definido pelo International Water Association – IWA.

Para as projeções das demandas referentes ao sistema de abastecimento de água, foram considerados os seguintes fatores: produção de água, reservação, rede de distribuição, ligações de água e hidrometração. Esse estudo das projeções da demanda é baseado nas seguintes equações a seguir:

$$Q_{méd} = \frac{P * q}{3600 * h}$$

Em que:

$Q_{méd}$ = vazão média (l/s);

P = população a ser abastecida pelo projeto (hab);

q = consumo *per capita* (L/hab.dia).

Posteriormente, será calculada a vazão máxima diária utilizando-se como base a vazão média e o coeficiente de segurança K_1 .

A vazão máxima diária é definida pela fórmula a seguir:

$$Q_{máx\ diária} = K_1 \times Q_{méd}$$

Em que:

$K_1 = 1,2$ - coeficiente de consumo máximo diário;

$Q_{méd}$ = vazão média;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Segundo o Plansab, tendo em vista as dificuldades de implantação, operação e manutenção de sistemas de captação e distribuição de água em pequenas áreas urbanas e rurais, devido aos custos e à falta de pessoal qualificado para trabalhar nessas áreas, considera-se o abastecimento por poços e nascentes com canalização interna como adequado.

No entanto, para este Plano, considera-se que esta forma de abastecimento só é adequada quando é realizado o controle da qualidade da água extraída. Por esse motivo as metas de abastecimento de água são distintas entre a área urbana e rural do município.

Considerando que existe a universalização do SAA da área urbana, entende-se que a principal meta será a melhoria da qualidade e controle do fornecimento. O estudo de projeção da demanda de vazões para os sistemas de abastecimento de água tem como principal objetivo apontar uma perspectiva do crescimento da demanda de consumo de água para o município.

Várias são as finalidades do consumo d'água em uma cidade, que pode ser classificado em função do uso ou fim a que se destina, tradicionalmente agrupados em quatro categorias de usuários: doméstico, comercial, industrial e público. O consumo de água varia com o nível socioeconômico da população, sendo tanto maior quanto mais elevado esse padrão. Ademais, o consumo médio diário por habitante depende de grande número de fatores tais como a qualidade da água, a pressão na rede, o custo, aspectos culturais, o clima, a eficiência da administração etc.

Um sistema convencional de abastecimento de água é constituído por unidades de captação, adução, tratamento, reservação e distribuição. Perdas e fugas no tratamento, reservação, distribuição etc. acarretam a necessidade de maior produção de água. Para minimizar essa produção torna-se necessário o combate e controle de perdas com o emprego de novas práticas de operação no sistema de abastecimento, buscando rever e adequar conceitos, procedimentos, métodos e técnicas utilizadas.

Em Mato Grosso, grande número de municípios não possui sistemas de abastecimento providos de dispositivos de controle e medição de volume ou vazão da água produzida e consumida pela população (macro e micromedições), tornando-se assim difícil o seguro conhecimento exato das perdas.

Saturnino de Brito, na obra *Abastecimento de Água* (1905), citando trabalho elaborado por Francisco Bicalho, relata que o consumo doméstico de cada indivíduo varia, em média, de 50 a 90 litros por dia, computado consumo eventuais e perdas de 12 a 14,5%.

Ernest Steel, em *Abastecimento de Água* (1966), aborda o consumo médio doméstico, nos Estados Unidos, variando de 114 a 190 L/hab.dia.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Eduardo Yassuda e Paulo Nogami, em Técnica de Abastecimento e Tratamento de Água (1976), apontam consumo doméstico de 100 a 200 L/hab.dia, já computado perdas e desperdícios de 25%.

Rocha e Barreto, em Perfil do Consumo de Água de uma Habitação Unifamiliar (1999), apontam consumo doméstico de 109 L/h.dia, decorrente de medição simultânea nos diversos pontos de utilização existentes nas residências.

Sabe-se que o *per capita* produzido é calculado dividindo-se o volume total de água distribuída durante o ano, por 365, e pelo número de habitantes beneficiados, expresso geralmente em L/hab.dia. Portanto, seu cálculo incorpora as perdas de água do sistema de abastecimento.

Quanto ao *per capita* efetivo, este é determinado quando da existência de hidrômetros nas ligações prediais e leitura periódica do volume consumido. Trata-se do volume de água efetivamente disponibilizado ao consumidor, intrapredial, e incorpora desperdícios ocorrentes no interior da habitação.

Os dados do *per capita* produzido são utilizados para o cálculo da demanda de água em uma comunidade, em determinado período de tempo. O conhecimento do consumo, em cidades que possuem sistemas de abastecimento com medição da água aduzida, permite estabelecer o seu valor com razoável aproximação. Em nosso país, costuma-se utilizar dados do *per capita* produzido, recomendados por entidades regionais, estaduais ou federais.

Para calcular a quantidade de água necessária ao abastecimento de uma comunidade o Manual de Saneamento da Funasa (2015) sugere faixas de **consumo médio per capita** variando conforme a população atendida, Tabela 83. Entende-se como **consumo médio per capita** o *per capita* produzido.

Tabela 83. Valores de consumo médio *per capita* de água conforme a população

Porte da comunidade	Faixa de população (habitantes)	Consumo médio <i>per capita</i> (L/hab.dia)
Povoado rural	<5.000	90 a 140
Vila	5.000 a 10.000	100 a 160
Pequena localidade	10.000 a 50.000	110 a 180
Cidade média	50.000 a 250.000	120 a 220
Cidade grande	> 250.000	150 a 300

Fonte: Manual de Saneamento da Funasa, 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Percebe-se com o histórico apresentado anteriormente, que a demanda por água tratada vem aumentando ao longo dos anos no Brasil, com os municípios de Mato Grosso não seria diferente.

Ao se comparar o *per capita* produzido atualmente de 221,75 L/hab.dia com o recomendado pela Funasa de 180 L/hab.dia, percebe-se que o *per capita* produzido encontra-se muito elevado. Além disso, o *per capita* efetivo para Cláudia é na ordem de 127,98 abaixo do *per capita* produzido recomendado pela Funasa. Isto posto, demonstra que há necessidade de combater as perdas físicas, contribuindo dessa maneira com a conservação dos recursos hídricos.

Será observado que os dados referentes ao *per capita* e as perdas, terão uma diferença entre os produtos C (Diagnóstico) e D (Prognóstico). Isso ocorre, pois, os dados do produto C são calculados para população de 2015 e o produto D utiliza-se para cálculo a população de 2016, ano base do Prognóstico, para as projeções futuras. Para as projeções do Prognóstico foi adotado os seguintes parâmetros técnicos:

- População urbana e rural do ano 2016 (estimativa do PMSB-MT, 2016)
- Com o **volume produzido** diariamente pelas fontes abastecedoras e a população atendida, calculou-se o ***per capita de produção*** $q = 219,51$ L/hab.dia (estimativa do PMSB-MT, 2016). Neste valor estão incluídas as perdas no sistema;
- O ***per capita efetivo*** foi obtido por meio do somatório do **volume consumido** diariamente levando-se em consideração a população atendida, chegando-se ao valor de $q = 127,69$ L/hab.dia;
- Com a diferença entre o *per capita* de produção e o consumido chega-se ao total de perdas no sistema de 42,29%.

Verifica-se que o *per capita* produzido está acima do recomendado pela Funasa, de acordo com o porte da comunidade que é de 180 L/hab.dia. Destaca-se que, adotou-se para o PMSB, na área urbana, o consumo *per capita* máximo dentro da faixa populacional estabelecido na **Tabela 83** e na área rural adotou-se o consumo *per capita* máximo para população inferior a 5.000 hab, ou seja, 120 L/hab.dia.

Ressalta-se que as perdas interferem diretamente no volume de água reservado causando gastos excessivos e dispensáveis em reservação, além de colocar em risco a qualidade da água distribuída. Para o cálculo das demandas foi considerado o índice de perdas totais, o qual deverá ser gradativamente reduzido para ordem de “19,46%”, sobre o volume fornecido, considerado



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



este um valor “bom”, segundo Tsutiya (2006), para os padrões nacionais, e ainda abaixo dos limites do Plansab que seria de 29% até o ano de 2033 para a região Centro-Oeste

Portanto, a Prefeitura terá de investir em ações de redução de perdas de água, tais como implantação da setorização em zonas de pressão, substituição dos hidrômetros mais antigos, substituição das redes mais antigas do município e realização de pesquisa de vazamentos não visíveis.

Sendo assim, este plano prevê uma diminuição gradual nos índices de perdas ao longo do horizonte do Plano. Desse modo, quando atendidas as metas de diminuição nas perdas, o consumo de água *per capita* produzido no ano de 2036 será de aproximadamente 157,3 L/hab.dia, bem abaixo do índice que preconiza o Manual de Saneamento da Funasa.

Outro fator importante que deve ser observado quando se trata de sistemas de saneamento básico é a inadimplência dos consumidores. No município, segundo os dados operacionais da Águas de Cláudia, o índice de inadimplência financeira é de 8,81%.

Não foram estabelecidas metas de redução para este índice, tendo em vista que as políticas adotadas para a redução do mesmo são inversamente proporcionais à visão do plano que é a de saneamento básico para todos.

Em geral, os programas mais utilizados para a redução da inadimplência é o de caça-fraudes e as políticas de cortes na distribuição. No entanto, o desabastecimento, “corte no abastecimento”, das famílias que se encontram em situação financeira desfavorável ocasiona sérios problemas de saúde, uma vez que a água tratada é uma questão de saúde e melhoria nas condições sanitárias da população.

O melhor caminho para a redução da inadimplência é a intensificação das campanhas de sensibilização com a população, quanto à importância do pagamento da fatura de água, para que se possa manter a qualidade do serviço prestado e para que a população usufrua de padrões sanitários adequados.

8.1.2 Projeção da demanda anual de água para toda a área de planejamento urbana ao longo de 20 anos

O estudo de projeção da demanda de vazões para os sistemas de abastecimento de água tem como principal objetivo apontar uma perspectiva do crescimento da demanda de consumo de água para o município.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8.1.2.1 Projeção da demanda anual de água ao longo do horizonte de plano na área urbana

Na Tabela 84 encontram-se dispostos os dados referente a descrição, vazão de outorga, vazão de captação e o volume captado ao dia dos sistemas de captação.

Tabela 84. Vazão do Sistema de captação das águas subterrâneas de Cláudia

Descrição	Vazão de Operação (L/s)	Vazão de Outorga (L/s)	Coordenadas Geográficas
Captação 01	10,6	19,72	11°29'56,7"S 54°52'31,7"W
Captação 02	6,7	19,44	11°29'59,1"S 54°52'47,4"W
Captação 03	11,7	18,89	11°30'07,7"S 54°53'00,5"W
Captação 04	8,9	15,00	11°30'39,5"S 54°52'53,0"W
Captação 05	6,1	8,06	11°31'02,4"S 54°53'12,4"W

Fonte: Águas de Cláudia, 2015

Em análise a tabela acima, verifica-se que a concessionária está atuando abaixo do limite da vazão de outorga, tendo possibilidade de ampliar a captação caso seja necessário.

A Tabela 85, apresenta a demanda da população com o dimensionamento das demandas média e do dia de maior consumo, déficit ou superávit, estimando as vazões necessárias a atender a população ao longo do plano (2017 – 2036) para Cláudia.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 85. Estudo comparativo de Demanda para o SAA do município de Cláudia

Período do Plano	Ano	Pop Urbana (Hab)	Sem programa de redução de perdas			Com programa de Redução de perdas			Demanda máxima de produção do sistema (m³/dia)
			Demanda média (m³/dia)	Demanda do dia de maior consumo (m³/dia)	Superávit(+) / Déficit(-) da demanda (m³/dia)	Demanda média (m³/dia)	Demanda do dia de maior consumo (m³/dia)	Superávit(+) / Déficit(-) da demanda (m³/dia)	
DIAGN.	2015	8.848	1.962,03	2.354,44	261,60	1.962,03	2.354,44	261,60	2.616,04
	2016	8.939	1.962,03	2.354,44	261,60	1.962,03	2.354,44	261,60	2.616,04
IMED.	2017	9.059	1.988,47	2.386,16	229,88	1.928,82	2.314,58	301,46	2.616,04
	2018	9.177	2.014,35	2.417,21	198,83	1.895,30	2.274,36	341,68	2.616,04
	2019	9.292	2.039,74	2.447,69	168,35	1.861,62	2.233,94	382,10	2.616,04
CURTO	2020	9.406	2.064,63	2.477,55	138,49	1.846,65	2.215,98	400,06	2.616,04
	2021	9.517	2.089,02	2.506,82	109,22	1.831,09	2.197,31	418,73	2.616,04
	2022	9.626	2.112,92	2.535,51	80,53	1.815,01	2.178,01	438,03	2.616,04
	2023	9.762	2.142,92	2.571,50	44,54	1.803,96	2.164,75	451,29	2.616,04
	2024	9.897	2.172,40	2.606,88	9,16	1.792,20	2.150,64	465,40	2.616,04
MÉDIO	2025	10.029	2.201,37	2.641,65	-25,61	1.788,86	2.146,63	469,41	2.616,04
	2026	10.158	2.229,83	2.675,79	-59,75	1.784,80	2.141,76	474,28	2.616,04
	2027	10.285	2.257,75	2.709,30	-93,26	1.780,05	2.136,06	479,98	2.616,04
	2028	10.410	2.285,14	2.742,17	-126,13	1.774,62	2.129,54	486,50	2.616,04
LONGO	2029	10.552	2.316,37	2.779,65	-163,61	1.780,88	2.137,06	478,98	2.616,04
	2030	10.692	2.347,05	2.816,46	-200,42	1.786,43	2.143,72	472,32	2.616,04
	2031	10.829	2.377,17	2.852,60	-236,56	1.791,25	2.149,50	466,54	2.616,04
	2032	10.964	2.406,70	2.888,05	-272,01	1.795,38	2.154,46	461,58	2.616,04
	2033	11.096	2.435,65	2.922,78	-306,74	1.798,80	2.158,56	457,48	2.616,04
	2034	11.225	2.464,00	2.956,80	-340,76	1.801,54	2.161,85	454,19	2.616,04
	2035	11.351	2.491,75	2.990,10	-374,06	1.803,61	2.164,33	451,71	2.616,04
	2036	11.478	2.519,49	3.023,39	-407,35	1.805,45	2.166,54	449,50	2.616,04

Fonte: PMSB – MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT

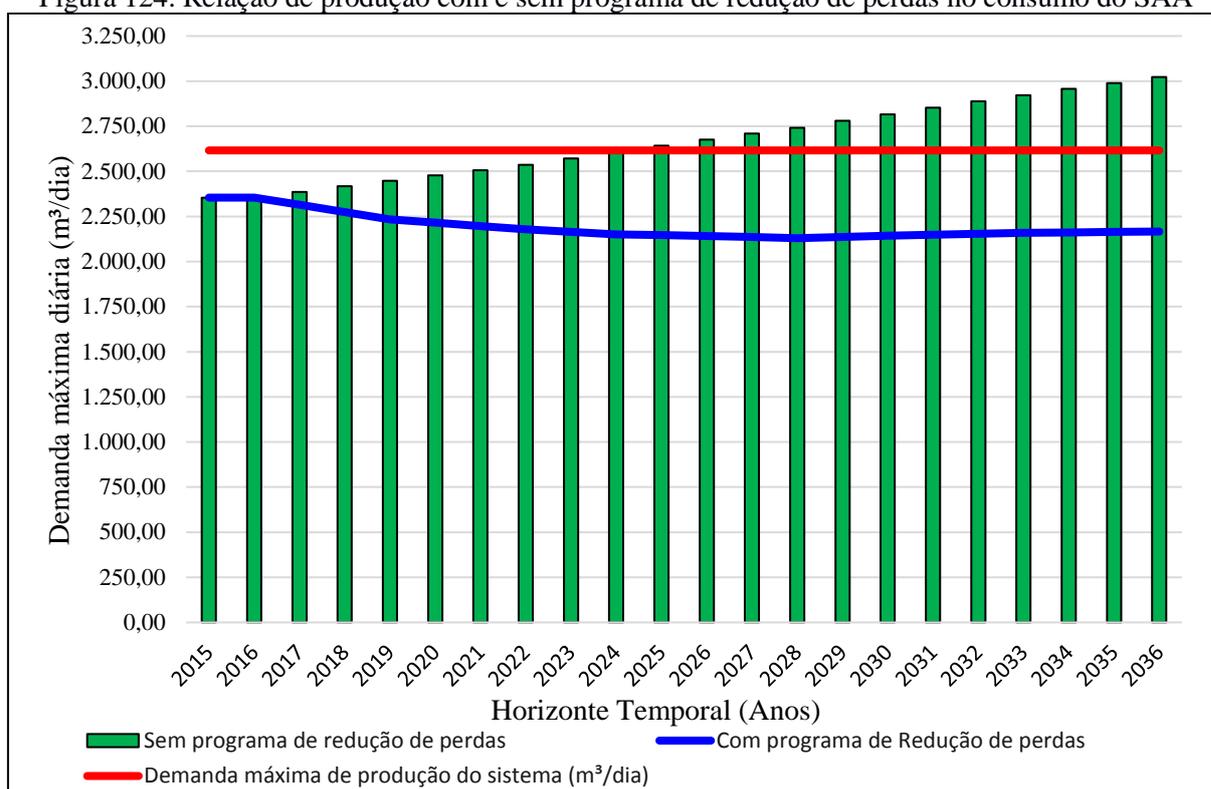


Conforme já informado no Diagnóstico, a população urbana é assistida em 100% com qualidade e quantidade (ÁGUAS DE CLÁUDIA, 2015.) No entanto, quando se analisa a simulação da tabela anterior, estudo comparativo de demandas, verifica-se que o SAA estará em déficit, sendo necessário que a concessionária realize as ações para ampliar a demanda em 407,35 m³/dia, ou seja, ampliar a capacidade de captação e tratamento do SAA.

Uma das possibilidades levantadas para suprir o déficit a se instalar seria aumentar as horas de bombeamento do poço tubular profundo - PT 02 para assegurar o abastecimento até o final do plano.

A Figura 124 exemplifica o estudo comparativo entre vazão de captação com e sem Plano de redução de perdas, para a sede urbana do município.

Figura 124. Relação de produção com e sem programa de redução de perdas no consumo do SAA



Fonte: PMSB-MT, 2016

Em análise a figura acima, verifica-se que o sistema de produção estaria atendendo até o ano de 2024 com o tempo de funcionamento máximo permitido de 20 horas. Por outro lado, considerando a implantação do programa de redução de perdas, o sistema será otimizado mantendo a universalização, atendendo de forma superavitária para final de plano em 449,50 m³/dia.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Na sequência é observada na Tabela 86 a evolução das demandas do SAA de Cláudia, abrangendo as variáveis de *per capita* produzido, vazão média, tempo de funcionamento da bomba para demanda média diária e para o dia de maior consumo, em função da implantação do programa de redução de perdas no sistema de abastecimento de água na sede urbana do município.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 86. Evolução das demandas considerando a redução de perdas no SAA correlacionada ao tempo de funcionamento da bomba

Período do Plano	Ano	Pop. Urbana	Índice de Atendimento Sistema Público	População Atendida (hab)	Per capita água produzido (L.hab/dia)	Vazão média (m³/h)	Tempo de funcionamento (h)	Demanda média diária (m³/dia)	Tempo de funcionamento do dia de maior consumo (h)	Demanda do dia de maior consumo (m³/dia)
DIAGN.	2.015	8.848	100%	8.848	221,75	130,80	15,00	1.962,03	18,00	2.354,44
	2.016	8.939	100%	8.939	219,51	130,80	15,00	1.962,03	18,00	2.354,44
IMED.	2.017	9.059	100%	9.059	212,92	130,80	14,75	1.928,82	17,70	2.314,58
	2.018	9.177	100%	9.177	206,54	130,80	14,49	1.895,30	17,39	2.274,36
	2.019	9.292	100%	9.292	200,34	130,80	14,23	1.861,62	17,08	2.233,94
CURTO	2.020	9.406	100%	9.406	196,33	130,80	14,12	1.846,65	16,94	2.215,98
	2.021	9.517	100%	9.517	192,41	130,80	14,00	1.831,09	16,80	2.197,31
	2.022	9.626	100%	9.626	188,56	130,80	13,88	1.815,01	16,65	2.178,01
	2.023	9.762	100%	9.762	184,79	130,80	13,79	1.803,96	16,55	2.164,75
	2.024	9.897	100%	9.897	181,09	130,80	13,70	1.792,20	16,44	2.150,64
MÉDIO	2.025	10.029	100%	10.029	178,38	130,80	13,68	1.788,86	16,41	2.146,63
	2.026	10.158	100%	10.158	175,70	130,80	13,65	1.784,80	16,37	2.141,76
	2.027	10.285	100%	10.285	173,06	130,80	13,61	1.780,05	16,33	2.136,06
	2.028	10.410	100%	10.410	170,47	130,80	13,57	1.774,62	16,28	2.129,54
LONGO	2.029	10.552	100%	10.552	168,76	130,80	13,62	1.780,88	16,34	2.137,06
	2.030	10.692	100%	10.692	167,08	130,80	13,66	1.786,43	16,39	2.143,72
	2.031	10.829	100%	10.829	165,41	130,80	13,69	1.791,25	16,43	2.149,50
	2.032	10.964	100%	10.964	163,75	130,80	13,73	1.795,38	16,47	2.154,46
	2.033	11.096	100%	11.096	162,11	130,80	13,75	1.798,80	16,50	2.158,56
	2.034	11.225	100%	11.225	160,49	130,80	13,77	1.801,54	16,53	2.161,85
	2.035	11.351	100%	11.351	158,89	130,80	13,79	1.803,61	16,55	2.164,33
	2.036	11.478	100%	11.478	157,30	130,80	13,80	1.805,45	16,56	2.166,54

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Os resultados obtidos na tabela acima mostram que, hoje, o sistema tem seu tempo de funcionamento em aproximadamente 15 horas, utilizando o *per capita* produzido de 219,51 L.hab/dia, resulta a demanda média diária de 1.962 m³/dia. Nota-se, que ao instalar o programa de redução de perdas o *per capita* produzido para final de plano será de 157,30 L.hab/dia, operando com um tempo de funcionamento de aproximadamente 14 horas para a demanda média de 1.805 m³/dia, possibilitando o atendimento até mesmo para a demanda dos dias de maior consumo de 2167 m³/dia.

Vale ressaltar que não houve decréscimo significativo no tempo de funcionamento da bomba, cerca de apenas 7,98%, uma vez que, os dados estão diretamente relacionado a evolução populacional relativamente alta, a implantação do programa de redução de perdas e ainda o *per capita* efetivo ser baixo.

Considerando que a concessionária informa os dados com relação ao volume produzido, ao volume medido e ao volume tratado e ainda pelo fato de haver a hidrometração do perímetro urbano, isso possibilita conhecer o índice de perdas no sistema e o índice de “*per capita* efetivo” determinados com precisão no SAA, ao longo do horizonte de projeto (Tabela 87).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 87. Índice de perdas ao longo do horizonte do projeto

Período do Plano (anos)	Ano	Pop Urbana	Índice de Atendimento Sistema Público	População Atendida (hab)	Per capita água produzido incluindo Perdas (L.hab/dia)	Per capita água consumido sem Perdas (L.hab/dia)	Índice de Perdas (%)
DIAGN.	2015	8.848	100%	8.848	221,75	127,98	42,28
	2016	8.939	100%	8.939	219,51	126,69	42,29
IMED.	2017	9.059	100%	9.059	212,92	126,69	40,50
	2018	9.177	100%	9.177	206,54	126,69	38,66
	2019	9.292	100%	9.292	200,34	126,69	36,76
CURTO	2020	9.406	100%	9.406	196,33	126,69	35,47
	2021	9.517	100%	9.517	192,41	126,69	34,16
	2022	9.626	100%	9.626	188,56	126,69	32,81
	2023	9.762	100%	9.762	184,79	126,69	31,44
	2024	9.897	100%	9.897	181,09	126,69	30,04
MÉDIO	2025	10.029	100%	10.029	178,38	126,69	28,98
	2026	10.158	100%	10.158	175,70	126,69	27,89
	2027	10.285	100%	10.285	173,06	126,69	26,80
	2028	10.410	100%	10.410	170,47	126,69	25,68
LONGO	2029	10.552	100%	10.552	168,76	126,69	24,93
	2030	10.692	100%	10.692	167,08	126,69	24,17
	2031	10.829	100%	10.829	165,41	126,69	23,41
	2032	10.964	100%	10.964	163,75	126,69	22,63
	2033	11.096	100%	11.096	162,11	126,69	21,85
	2034	11.225	100%	11.225	160,49	126,69	21,06
	2035	11.351	100%	11.351	158,89	126,69	20,27
	2036	11.478	100%	11.478	157,30	126,69	19,46

Fonte: PMSB-MT,2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Na tabela acima, verifica-se que o *per capita* produzido, em 2016, é de 219,51 L/hab.dia e o *per capita* efetivo de 126,69 L/hab.dia, com índice de perdas de 42,29%, acima do limite estabelecido pelo Plansab.

Dessa forma, foi aplicado o programa de redução de perdas ao longo do horizonte do plano de 5,52% - imediato, 6,72% - curto, 4,36% - médio e 6,22% - longo prazo. Com as taxas implantadas, verifica-se que a meta de atender ao limite estabelecido pelo PLANSAB ocorrerá ainda no início do médio prazo. Nota-se que ao final do Plano, o *per capita* produzido em 2036, com as perdas, será de 157,30 L/hab.dia e o *per capita* consumido de 126,69 L/hab.dia com índice de perdas de 19,46 %.

Esta prospectiva demonstra a realidade desejável para o município, com índice de consumo *per capita* bem abaixo da média sugerida pela Funasa para povoado entre 10.000 hab. a 50.000 hab. (180 L/hab.dia).

Na Tabela 88 é apresentada a demanda e a necessidade de reservação para a sede urbana do município de Cláudia, até o ano de 2036, com e sem um plano de redução de perdas. Considerou-se para o cálculo da capacidade de reservação, o *per capita* produzido encontrado no ano de 2016 (219,51 L/hab.dia), e o coeficiente do dia de maior consumo ($k_1=1,20$). O resultado obtido foi comparado com o volume de reservação existente (580 m³). Foi adotado como padrão referencial de atendimento tecnicamente aceitável a condicionante de volume disponível igual ou superior a “1/3” do consumo médio diário da disponibilidade de reservação, para a sede urbana do município até 2036. Foi mostrado também a projeção utilizando o *per capita* produzido recomendado pela Funasa (180 L/habitante dia).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 88. Comparativo de reservação necessária com e sem programa de redução de perdas e referência Funasa ao longo do horizonte do plano

			<i>Per capita prod c/ perda =</i>			219,51		<i>(L/hab.dia)</i>			
			<i>Per capita ideal adotado =</i>			180,00		<i>(L/hab.dia)</i>			
Período do Plano	Ano	Volume de reservação existente (m³)	Sem programa de redução de Perdas			Com Programa de redução de Perdas			Utilizando o per capita da FUNASA		
			Demanda do dia de maior consumo (m³/dia)	Volume de reservação necessária (m³/dia)	Superávit / Déficit sem redução de perdas (m³)	Demanda do dia de maior consumo (m³/dia)	Volume de reservação necessário (m³)	Superávit / Déficit com redução de perdas (m³)	Demanda do dia de maior consumo (m³/dia)	Volume de reservação necessário (m³)	Superávit / Déficit Per capita Funasa (m³)
DIAGN.	2015	580	2.354,44	785	-205	2.354,44	785	-205	1.911,20	638	-58
	2016	580	2.354,44	785	-205	2.354,44	785	-205	1.930,73	644	-64
IMED.	2017	580	2.386,16	795	-215	2.314,58	772	-192	1.956,67	653	-73
	2018	580	2.417,21	806	-226	2.274,36	758	-178	1.982,14	661	-81
	2019	580	2.447,69	816	-236	2.233,94	745	-165	2.007,12	670	-90
CURTO	2020	580	2.477,55	826	-246	2.215,98	739	-159	2.031,61	678	-98
	2021	580	2.506,82	836	-256	2.197,31	732	-152	2.055,61	686	-106
	2022	580	2.535,51	845	-265	2.178,01	726	-146	2.079,14	694	-114
	2023	580	2.571,50	857	-277	2.164,75	722	-142	2.108,65	703	-123
	2024	580	2.606,88	869	-289	2.150,64	717	-137	2.137,67	713	-133
MÉDIO	2025	580	2.641,65	881	-301	2.146,63	716	-136	2.166,17	723	-143
	2026	580	2.675,79	892	-312	2.141,76	714	-134	2.194,17	732	-152
	2027	580	2.709,30	903	-323	2.136,06	712	-132	2.221,65	741	-161
	2028	580	2.742,17	914	-334	2.129,54	710	-130	2.248,60	750	-170
LONGO	2029	580	2.779,65	927	-347	2.137,06	712	-132	2.279,33	760	-180
	2030	580	2.816,46	939	-359	2.143,72	715	-135	2.309,52	770	-190
	2031	580	2.852,60	951	-371	2.149,50	717	-137	2.339,16	780	-200
	2032	580	2.888,05	963	-383	2.154,46	718	-138	2.368,22	790	-210
	2033	580	2.922,78	974	-394	2.158,56	720	-140	2.396,71	799	-219
	2034	580	2.956,80	986	-406	2.161,85	721	-141	2.424,60	809	-229
	2035	580	2.990,10	997	-417	2.164,33	721	-141	2.451,90	818	-238
	2036	580	3.023,39	1.008	-428	2.166,54	722	-142	2.479,20	827	-247

Fonte: PMSB - MT, 2016



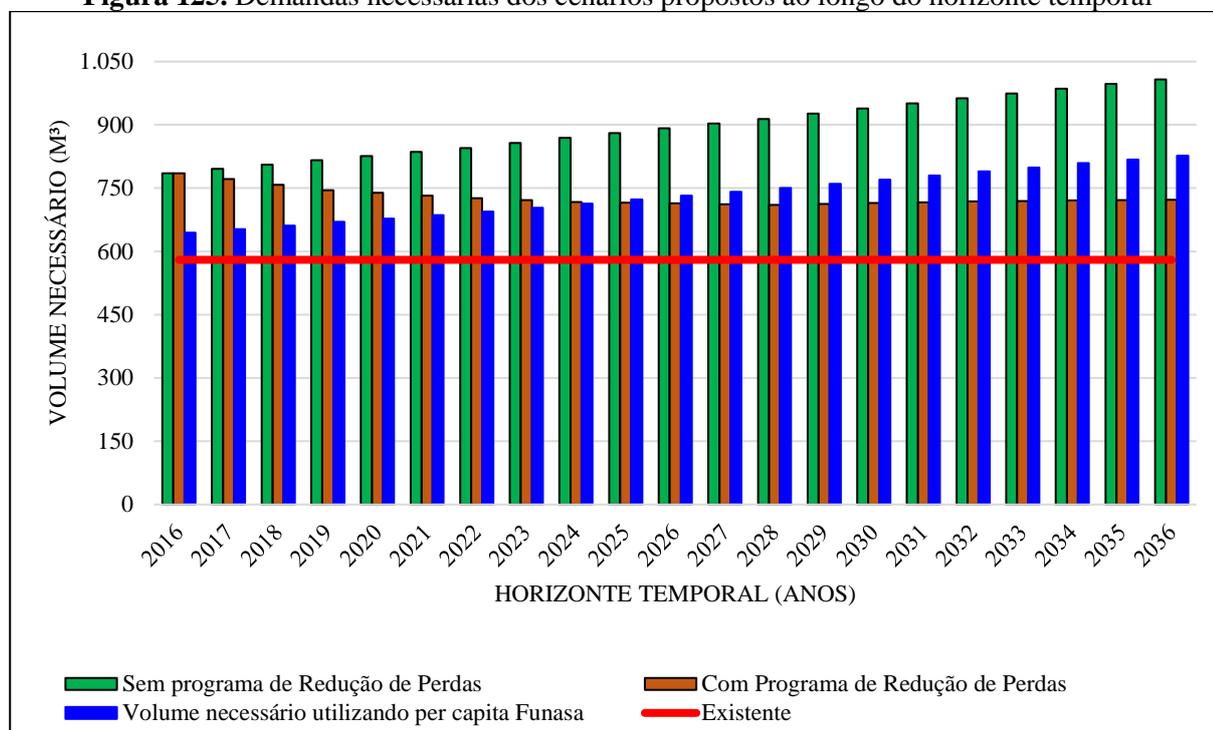
Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Verifica-se que a capacidade atual de reservação está deficitária em 205 m³, alcançando para o ano de 2.036 um déficit de 428 m. Ao implantar o programa de redução de perdas na distribuição, o sistema de reservação ainda assim será ineficiente em 142 m³, havendo a necessidade de implantação de novo reservatório.

No gráfico apresentando na Figura 125 é possível observar a diferença na reservação de água produzida com e sem o índice de perdas atuais e o per capita produzido sugerido pela Funasa.

Figura 125. Demandas necessárias dos cenários propostos ao longo do horizonte temporal



Fonte: PMSB - MT, 2016

Em análise a figura acima, constata-se que ao implantar o programa de redução de perdas, o volume de reservação necessária cairia sistematicamente, no entanto, a reservação ainda estará em déficit. A mesma situação de déficit verifica-se quando se faz a projeção utilizando o *per capita* sugerido pela FUNASA.

Dessa forma, constata-se ser necessária a ampliação da reservação, mesmo com a implantação do programa de redução de perdas em 147 m³. No entanto, entende-se ser necessário ampliar o volume para 200 m³, já que uma maior quantidade de reservação serviria para garantir a reserva adequada de prevenção a incêndio, interrupções do sistema e melhor distribuição de pressões nas zonas de crescimento periféricas para os próximos 20 anos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Sugere-se que seja realizado o estudo econômico financeiro da concepção do sistema para tomada de decisão quanto a alternativa mais viável do tipo do reservatório e local onde este será instalado.

No reservatório existente, deverão ser realizados programas de revitalização do reservatório e estruturas afins para o sistema de abastecimento. A limpeza interna dos reservatórios deve ser realizada com periodicidade semestral.

Como forma de prever as necessidades futuras foi apresentada na Tabela 89 a correlação entre a rede de distribuição e o número de ligações domiciliares, em função da evolução do crescimento populacional ao longo do Plano, mostrando o déficit de rede e possibilitando o planejamento financeiro com relação à ampliação da rede de distribuição. A expansão da rede de distribuição teve como premissa a taxa de crescimento populacional, baseada na média de habitantes por domicílio para a área urbana.

Assim sendo, foi construída a projeção da extensão da rede de distribuição de água para o horizonte temporal do plano. O número de déficit da rede de abastecimento remete-se a expansão urbana sem investimentos na ampliação da rede.

Quanto ao número de ligações estimadas, trabalhou-se com os dados informados pela prestadora de serviço. A partir deste dado com o crescimento populacional e a taxa de habitantes por moradia fez-se a projeção da demanda necessária de ligações domiciliares.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 89. Correlação entre o crescimento populacional, quantidade de ligações e extensão de rede de abastecimento de água

Período do Plano	Ano	População urbana (hab.)	População urbana atendida com abastecimento 2016 (hab.)	Percentual de atendimento com abastecimento	Percentual de atendimento - Proposto	Extensão da rede estimada (km)	Déficit (-) da rede de abastecimento (km)	Extensão da Rede atendida - proposto- (Km)	Déficit (-) da rede de abastecimento (m/ano) - Proposto	Nº de Ligações estimadas (un)	Déficit (-) de ligações (un)	Déficit (-) de ligações (un) - Proposto
DIAGN.	2015	8.848	8.848	100,00%	100,00%	56,37	0,00	56,37	0,00	3.011	0	0
	2016	8.939	8.939	100,00%	100,00%	56,37	0,00	56,37	0,00	3.011	0	0
IMED.	2017	9.059	8.939	98,67%	100,00%	57,12	-0,75	57,12	748,85	3.051	-40	40
	2018	9.177	8.939	97,41%	100,00%	57,87	-1,50	57,87	748,85	3.091	-80	40
	2019	9.292	8.939	96,19%	100,00%	58,60	-2,23	58,60	730,13	3.130	-119	39
CURTO	2020	9.406	8.939	95,03%	100,00%	59,31	-2,94	59,31	711,41	3.168	-157	38
	2021	9.517	8.939	93,92%	100,00%	60,00	-3,63	60,00	692,69	3.205	-194	37
	2022	9.626	8.939	92,86%	100,00%	60,69	-4,32	60,69	692,69	3.242	-231	37
	2023	9.762	8.939	91,56%	100,00%	61,56	-5,19	61,56	861,18	3.288	-277	46
	2024	9.897	8.939	90,32%	100,00%	62,40	-6,03	62,40	842,46	3.333	-322	45
MÉDIO	2025	10.029	8.939	89,13%	100,00%	63,22	-6,85	63,22	823,74	3.377	-366	44
	2026	10.158	8.939	87,99%	100,00%	64,05	-7,68	64,05	823,74	3.421	-410	44
	2027	10.285	8.939	86,91%	100,00%	64,85	-8,48	64,85	805,02	3.464	-453	43
	2028	10.410	8.939	85,86%	100,00%	65,64	-9,27	65,64	786,30	3.506	-495	42
LONGO	2029	10.552	8.939	84,71%	100,00%	66,54	-10,17	66,54	898,63	3.554	-543	48
	2030	10.692	8.939	83,60%	100,00%	67,42	-11,05	67,42	879,90	3.601	-590	47
	2031	10.829	8.939	82,54%	100,00%	68,28	-11,91	68,28	861,18	3.647	-636	46
	2032	10.964	8.939	81,53%	100,00%	69,12	-12,75	69,12	842,46	3.692	-681	45
	2033	11.096	8.939	80,56%	100,00%	69,94	-13,57	69,94	823,74	3.736	-725	44
	2034	11.225	8.939	79,63%	100,00%	70,77	-14,40	70,77	823,74	3.780	-769	44
	2035	11.351	8.939	78,74%	100,00%	71,57	-15,20	71,57	805,02	3.823	-812	43
	2036	11.478	8.939	77,88%	100,00%	72,38	-16,01	72,38	805,02	3.866	-855	43

Fonte: PMSB - MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quanto a rede de distribuição, a Águas de Cláudia atende 100% da população urbana atualmente. No entanto, a necessidade de ampliação de rede de distribuição deve atender à demanda necessária caso a evolução populacional seja em loteamentos ou em novas ruas, causando o déficit na rede como apresentado na tabela acima.

Em relação as ligações de água, verifica-se que um problema que é comum aos SAA dos municípios se refere aos hidrômetros, seja por ser insuficiente, o que pode causar perdas de faturamento, ou a necessidade de substituir/aferir os hidrômetros com mais de cinco anos de uso.

No intuito de solucionar este problema, está sendo proposto neste Plano, atender o Inmetro que estabelece por meio da Portaria nº 246, de 17 de outubro de 2000, que sejam realizadas verificações periódicas nos hidrômetros em uso, em intervalos não superior a cinco anos. Além disso, Tsutiya (2006), diz que a manutenção dos hidrômetros pode ser desencadeada por causa da idade da instalação na rede, por total registrado no mostrador ou por critério estatístico amostral., a qual prevê que os hidrômetros devem ter um tempo máximo de uso de 5 anos e que após este tempo os mesmos devem ser aferidos e/ou substituídos

O percentual de hidrômetros com idade acima de 5 anos é de 100%, atualmente a idade média dos hidrômetros é de seis anos. Verifica-se que a necessidade efetuar a troca atendendo o prazo recomendado pela norma citada acima.

Destaca-se que a adutora que interliga ao RAP-01 deverá ser trocada, uma vez que o material utilizado é de PVC.

Quanto ao tratamento deve ser estendido a fluoretação para todas as unidades, uma vez que somente o PT-01 e PT-02 passam por este tratamento. Recomenda-se o atendimento a portaria, uma vez que, o pH da água distribuída está abaixo do mínimo recomendado.

8.1.2.2 Projeção da Demanda de Água nos Distritos, Quilombolas, Assentamentos e Comunidades dispersas

São consideradas áreas rurais os distritos, assentamentos, quilombolas e comunidades rurais, sendo, os distritos as áreas com aglomeração de moradia de pessoas que se localiza distante dos limites urbanos de um município, no entanto são subordinados administrativamente a este.

Segundo o Incra, considera-se assentamento como sendo o retrato físico da reforma agrária, que após a emissão do termo de posse da terra (recebê-la legalmente) transfere-a para



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



os trabalhadores rurais sem-terra a fim de que a cultivem e promovam seu desenvolvimento econômico.

As comunidades quilombolas são constituídas pela população afrodescendente rural ou urbana, que se auto definem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. E considera-se comunidade rural a população que apresente características diferentes da urbana, instalada fora dos limites urbanos nos municípios (FUNASA, 2011).

No município de Cláudia não há distritos nem mesmo comunidade quilombolas, existe apenas os assentamentos. Segundo informações da Prefeitura o município conta com quatro assentamentos rurais com aglomerado populacional, sendo: PA 12 de outubro, Keno, Zumbi dos Palmares e Terra de Viver.

Destaca-se que foram visitados apenas os assentamentos 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares, uma vez que estes atendiam os critérios estabelecidos pelo Projeto PMSB-MT e Funasa. As demais áreas rurais do município, em que há grande dispersão da população estas não foram visitadas. No entanto, ressalta-se que a Prefeitura, por ser a titular dos serviços de saneamento, tem a responsabilidade de oferecer a seus munícipes informações e, pelo menos, apoio técnico para auxiliar na implantação de alternativas adequadas e seguras como fonte de abastecimento de água nessas regiões mais isoladas, quando não há possibilidade de implantação de sistemas coletivos.

Os aglomerados da área rural, até a presente data, não são abastecidos através de sistemas públicos. Somente o assentamento Keno possui um sistema isolado de abastecimento, conforme já informado no diagnóstico do item área rural.

Nesse estudo não serão consideradas perdas nos sistemas de abastecimento de água dos assentamentos devido à precariedade do sistema e a realização de obras de ampliação e a falta de abastecimento de água para os assentamentos rurais do município.

A seguir são apresentadas, nas Tabela 90 a Tabela 92 a projeção da população rural de Cláudia, bem como as vazões mínimas, médias e máximas para atender o horizonte do projeto. Ressalta-se que o consumo médio “*per capita*” utilizado para a área rural foi de 120L/hab.dia, conforme preconiza a Funasa.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 90. Estudo da projeção da população e as vazões necessárias para o horizonte do plano das áreas rurais

Ano	População rural hab.)	Vazão máxima diária (L/s)	Vazão máxima horária (L/s)	Vazão média (L/s)
2015	916	2,29	3,44	1,91
2016	925	2,31	3,47	1,93
2017	936	2,34	3,51	1,95
2019	964	2,41	3,62	2,01
2024	987	2,47	3,70	2,06
2029	1.002	2,50	3,76	2,09
2036	1.073	2,68	4,02	2,23

Fonte: PMSB-MT,2016

Tabela 91. Estudo da projeção da população e as vazões necessárias para o horizonte do plano, Assentamento 12 de outubro e Zumbi dos palmares

Ano	População rural hab.)	Vazão máxima diária (L/s)	Vazão máxima horária (L/s)	Vazão média (L/s)
2015	495	1,24	1,86	1,03
2016	500	1,25	1,88	1,04
2017	506	1,26	1,90	1,05
2019	521	1,30	1,95	1,09
2024	534	1,33	2,00	1,11
2029	541	1,35	2,03	1,13
2036	580	1,45	2,17	1,21

Fonte: PMSB-MT,2016

Tabela 92. Estudo da projeção da população e as vazões necessárias para o horizonte do plano, Assentamento Keno

Ano	População rural hab.)	Vazão máxima diária (L/s)	Vazão máxima horária (L/s)	Vazão média (L/s)
2015	792	1,98	2,97	1,65
2016	800	2,00	3,00	1,67
2017	809	2,02	3,03	1,69
2019	834	2,08	3,13	1,74
2024	854	2,13	3,20	1,78
2029	866	2,17	3,25	1,80
2036	927	2,32	3,48	1,93

Fonte: PMSB-MT,2016

Verifica-se nas projeções acima que a vazão média para atender à população da área rural é de cerca de 2,23 L/s no final de plano. Nos assentamentos 12 de outubro e Zumbi dos Palmares, a vazão média é de 1,21 L/s para o final de plano, no entanto, o assentamento Keno



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



por possuir um maior número de famílias apresenta a vazão média de aproximadamente 2,0 L/s para fim de plano.

Tendo em vista que somente o assentamento Keno possui sistema isolado, mas que não atende a todo o núcleo e também não realiza a desinfecção da água, verifica-se a necessidade de ampliação deste SAA em quantidade e qualidade. Destaca-se ainda a necessidade de implantar nos demais núcleos dos assentamentos o sistema simplificado de abastecimento de água.

Quanto as áreas dispersas, verifica-se a dificuldade de implantar um sistema de captação e tratamento de água para as áreas com pouca densidade populacional, bem como garantir o acesso à água de qualidade, conforme previsto na portaria MS nº 2.914/2011 –, considerou-se algumas ações para que toda população tenha à disposição água para consumo dentro dos parâmetros de potabilidade.

Para a garantia da qualidade da água para a população que utiliza poços ou nascentes e córregos sugere-se algumas ações, como:

- Cadastro de todos os poços de captação individual;
- Análise periódica da qualidade da água segundo os parâmetros da portaria MS nº 2.914/2011;
- Doação de produtos químicos, como cloro em pastilhas, para garantia da qualidade e descontaminação da água;
- Projetos de Educação Ambiental direcionados para a importância da utilização dos produtos químicos doados.
- Incentivo e apoio técnico e financeiro para a utilização de cisternas com o objetivo de armazenar água da chuva (decreto nº 7217/2010, Art. 68);
- Dispor de sistema de assistência à população rural que utiliza soluções individuais para abastecimento de água na adoção de orientações técnicas quanto à construção de poços e medidas de proteção sanitária;
- Instruir a população sobre as alternativas para desinfecção da água para beber.

Destaca-se que estas medidas devem ser tomadas imediatamente, mas que em curto prazo devem ser adotadas medidas coletivas públicas que atendam a necessidade destas comunidades.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8.1.3 Descrição dos principais mananciais passíveis de utilização para o abastecimento de água na área de planejamento

Cláudia faz parte da UPG A-6, chamada Manissauá-Miçú, que está dentro da bacia hidrográfica regional do Rio Xingú e possui uma área de 33.047,06 km² e da unidade A-5 - Médio Teles Pires, que está dentro da bacia hidrográfica regional do Rio Juruena - Teles Pires e possui uma área de 35.781,33 km². Segundo o Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Mato Grosso esta Unidade de Planejamento e Gerenciamento possui uma vazão anual entre 20.000 – 40.000 hm³/ano.

A disponibilidade hídrica do município de Cláudia para o núcleo urbano, verifica-se que na área de influência que compreende o raio de 10 km, tem-se como principal reserva hidrográfica o rio Azul, com vazão entre 10 a 120 m³/s.

Destaca-se, que este manancial poderá ser eleito no futuro como fonte de abastecimento de água do município, caso haja adversidades no sistema existente. No entanto, para a sua utilização faz-se necessário o estudo qualitativo e quantitativo

8.1.4 Definição das alternativas de manancial para atender a área de planejamento, justificando a escolha com base na vazão outorgável e na qualidade da água

O município utiliza como manancial para abastecimento público de água, o manancial subterrâneo integrante da Bacia do Parecis, tanto em zona urbana quanto em zona rural.

A Bacia dos Parecis se destaca em termos de potencialidade com uma reserva explorável em torno de 46.048,204 x 10⁹ m³/ ano ou 1.460,2 m³/s, o que corresponde a 67,9% das reservas permanentes totais do estado.

Considerando o crescimento populacional com média de 1%, e a característica de boa produção subterrânea, é possível dizer que o lençol freático tem capacidade para atender a população por um longo período, por se tratar de uma alternativa com viabilidade técnica e econômica sem negligenciar a qualidade da água distribuída.

As águas subterrâneas do município sempre foram o principal meio de captação e consumo de água local. O abastecimento público de água na área urbana é realizado por captação subterrânea por meio de cinco poços tubulares profundos, explorados e gerenciados pela Águas de Cláudia, que juntos produzem cerca de 2040 m³/d e têm vazão máxima outorgável de 3.504m³/d, sendo esta vazão suficiente para atender a demanda da população da zona urbana ao longo do plano, caso seja adotado o programa de redução de perdas.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Considerando que não há registro de falta de água no município por problemas de escassez no manancial, mesmo em épocas de sérias estiagens, o aquífero possui boa vazão. Sugere-se que este manancial continue sendo a fonte de abastecimento de água local, dadas as projeções de crescimento da população até 2036.

Vale ressaltar que os aquíferos são reservatórios subterrâneos de água e sua má exploração pode causar danos irreversíveis ao mesmo. A superexploração é um destes problemas e ocorre quando a extração de água subterrânea ultrapassa a produção das áreas de recarga, iniciando um processo de rebaixamento do nível potenciométrico do aquífero. A recuperação do rebaixamento potenciométrico depende de vários fatores. Os aquíferos têm diferentes taxas de recarga, alguns com recuperação mais lenta, outros com recuperação mais rápida. O surgimento de bombas submersas, que funcionam dentro do poço, permitiu ampliar a extração de água dos aquíferos com maior rapidez do que é substituída pelas chuvas. Portanto, a estimativa da recuperação de aquíferos é complexa e vai depender de inúmeros fatores, como: o tipo do aquífero, a área de recarga, as taxas de recarga e descarga, a potência das bombas, as condições climáticas e geológicas. Portanto, cada caso é um caso diferente.

Dessa forma, faz-se necessário a realização do teste de bombeamento para monitorar o aquífero e o poço tubular. Sugere-se que dentro de um ano hidrológico, um teste na época de estiagem e o outro na época da chuva.

Destaca-se, ainda, a necessidade de maior fiscalização e acompanhamento quanto à construção dos poços, pois se deve assegurar o cumprimento das normas da ABNT: NB – 588 e NB – 1290, referentes ao projeto e construção de poços tubulares profundos, uma vez que o revestimento é fundamental para dar sustentação às paredes do poço, evitando o seu desmoronamento, bem como diminuindo a vulnerabilidade à contaminação do mesmo.

Ainda com relação ao revestimento, as normas classificam dois tipos de poços: totalmente revestidos e parcialmente revestidos.

Os poços parcialmente revestidos são os construídos em rochas genericamente conhecidas como cristalinas, isto é, as ígneas e metamórficas. Estas rochas permitem a construção de poços com utilização de revestimento somente na parte superior (solo e/ou manto de alteração). Quanto aos totalmente revestidos são os construídos em rochas sedimentares. Os poços construídos neste tipo de rocha podem desmoronar por não sustentar suas paredes; por esta razão, devem ser totalmente revestidos.

Desta maneira, a utilização das águas subterrâneas requer a obediência às normas construtivas dos poços, além de monitoramento quantitativo e qualitativo.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Caso haja necessidade de captação de água superficial para abastecimento do município há o Rio Azul, que fica cerca de 10 km da sede urbana, com vazão entre 10 a 120 m³/s, conforme demonstrado no Mapa 1. Disponibilidade hídrica e gestão de águas do município de Cláudia, do item 6.3.1 – Diagnóstico Técnico Participativo. Há necessidade de se realizar um estudo para ver a viabilidade de este manancial servir a esta população como fonte de abastecimento, caso seja necessário.

Dentro do aspecto legal, a outorga junto ao órgão competente para a exploração do manancial subterrâneo utilizado é de suma importância. Salienta-se que para a garantia de bom uso do manancial, é preciso que haja proteção e outorga de todos os poços já perfurados e dos que, por ventura, poderão ser perfurados.

Outro aspecto legal relevante são a regulamentação e fiscalização a serem feitas no município no que se refere ao tamponamento correto de todos os poços abandonados e a solicitação de tamponamento dos poços de captação privados nos domicílios atendidos pela rede de distribuição, salvo os que possuem anuência do Poder Público. Esta ação atende Resolução nº 15 de 2001 do Conselho Nacional de Recursos Hídrico - CNRH, que considera que poços abandonados e desativados devem ser adequadamente lacrados, a fim de que não se tornem possíveis fontes de contaminação.

8.1.5 Definição das alternativas técnicas de engenharia para atendimento da demanda calculada

A água destinada ao consumo humano deve preencher condições mínimas para que possa ser considerada potável, ou seja: ausência de substâncias e microrganismos prejudiciais à saúde ou que propiciem o desenvolvimento de tais substâncias, ausência de sólidos em suspensão, de cheiro, presença de aditivos auxiliares à saúde, e outros mais.

Três requisitos básicos devem ser levados em consideração para que um sistema de tratamento de água seja considerado apropriado: qualidade da água bruta, tecnologia de tratamento e capacidade de sustentação.

Ressalta-se que o tratamento da água nunca deve ser dispensado mesmo que a qualidade bruta seja satisfatória, uma vez que a garantia de qualidade permanecerá assim somente se ela passar pelo tratamento adequado. A legislação determina a adição de cloro, evitando o desenvolvimento de microrganismos e flúor para prevenir a cárie dentária.

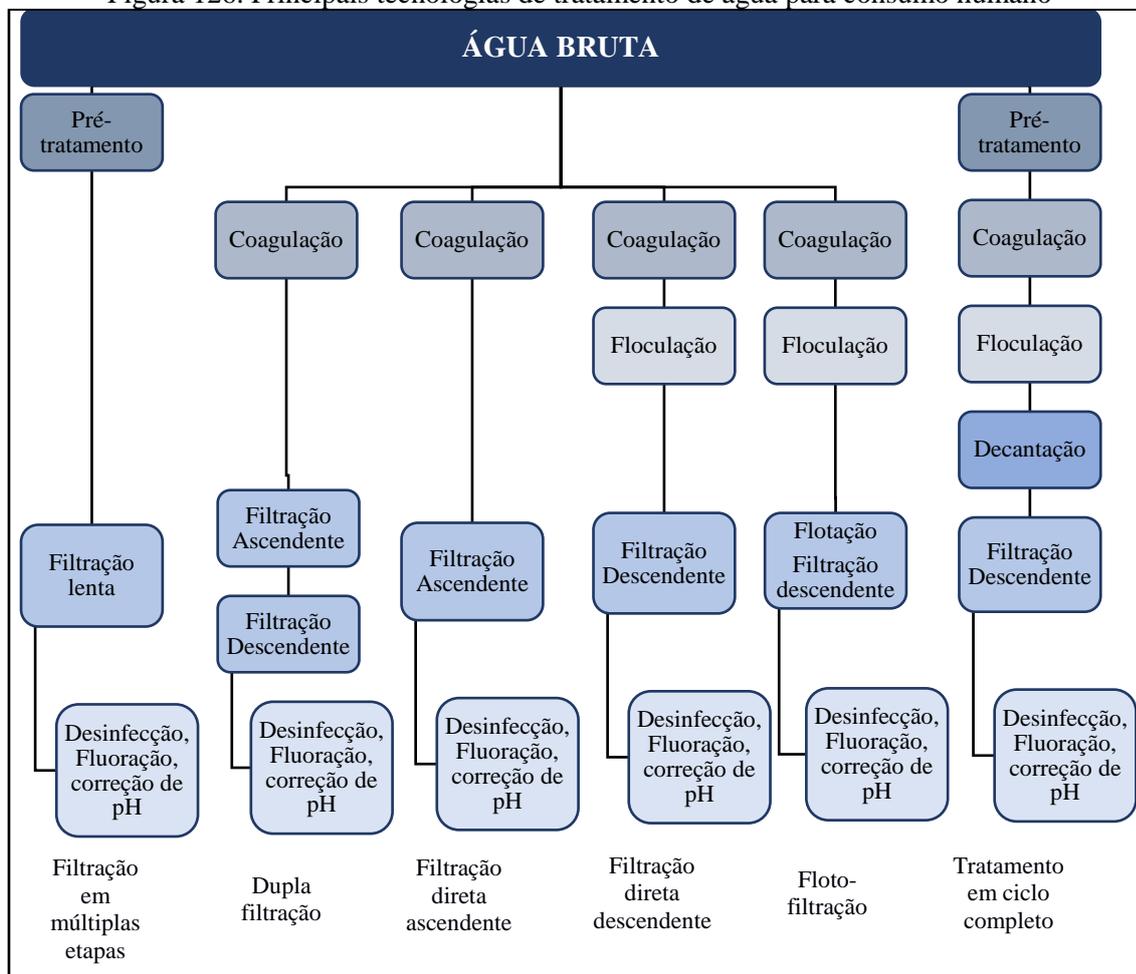


Além de problemas operacionais, a escolha inadequada da tecnologia adotada no projeto da ETA acarreta sérios prejuízos à qualidade da água produzida.

A eficiência do tratamento depende de adequação entre a qualidade da água e a tecnologia empregada.

Segundo Di Bernardo (2005), as tecnologias de tratamento de água podem ser resumidas em dois grupos, sem coagulação química e com coagulação química. Dependendo da qualidade da água bruta, ambas podem ou não ser precedidas de pré-tratamento. A Figura 126 apresenta os diagramas de blocos, com as principais alternativas de tratamento com ou sem coagulação química, com ou sem pré-tratamento.

Figura 126. Principais tecnologias de tratamento de água para consumo humano



Fonte: Di Bernardo (2005)

Kuroda (2002) citam que as características da água bruta definem a tecnologia mais adequada para seu tratamento, podendo ser filtração, filtração direta ascendente, dupla filtração

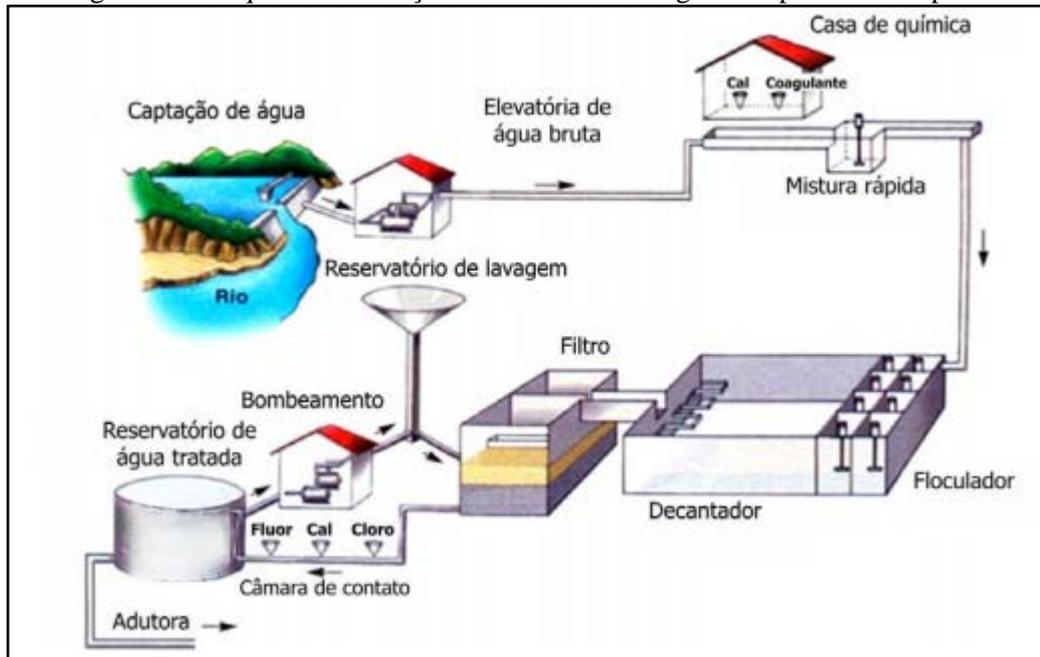


Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



ou ciclo completo (que possuem coagulação, floculação, decantação e filtração), como ilustrado na Figura 127.

Figura 127. Esquema da Estação de tratamento de água do tipo ciclo completo



Fonte: Copasa adaptado por PMSB-MT, 2016

Em áreas rurais com população dispersa, ou até mesmo em áreas urbanas com deficiência de abastecimento de água podem-se utilizar soluções alternativas.

As soluções alternativas consistem em uma modalidade de abastecimento coletivo ou individual de água, distinta do sistema público de abastecimento, que pode utilizar água de chuva, poço rasos (cacimbas), distribuição por veículo transportador, barragens subterrâneas, dessalinização de águas salinas e o reuso de água. A solução coletiva aplica-se em áreas urbanas e áreas rurais com população mais concentrada. A solução individual aplica-se, normalmente, em áreas rurais de população dispersa. São tipos de soluções alternativas de abastecimento de água:

- **Abastecimento por água de chuva** - alternativa que pode ser utilizada como manancial abastecedor, considerada uma alternativa de baixo custo, cujo volume captado pode ser armazenado em cacimbas ou cisternas, pequenos barramentos ou barreiros (FETAG,2004);
- **Abastecimento por poço amazonas ou cacimba** - prática comum no Nordeste se constitui em escavações em leitos de rios ou vales para aproveitamento da água do lençol freático. Para retirada de água de poços amazonas de pouca profundidade é recomendada a bomba



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



rosário, de baixo custo, fácil construção, manutenção e manuseio, sendo adequada para locais que não dispõem de energia elétrica (FETAG, 2004).

- **Abastecimento por distribuição com veículo transportador** - solução adotada em situações emergenciais onde se utiliza carros-pipa, tonéis transportados em carroças etc., que se abastecem em reservatórios, ou até mesmo no sistema público de abastecimento de água, e distribui para a população.
- **Abastecimento por barragem subterrânea** - prática comum nos estados do Ceará e Pernambuco. Consiste em barrar a água que corre dentro do solo, formando um grande reservatório de água protegido do sol e uma área de plantio que ficará úmida grande parte do ano. Contribui também para a elevação do lençol freático, aumentando a vazão dos poços amazons (FETAG, 2004).
- **Abastecimento por dessalinização** - técnica utilizada a milhares de anos em locais onde não temos condições de adquirir água doce em abundância. É considerada a alternativa futura para suprir as necessidades dos seres vivos, uma vez que 97,2% da água do planeta é salgada ou salobra. Atualmente é pouco utilizada devido ao alto custo do processo, uma vez que ele demanda uma grande quantidade de energia e materiais sofisticados.
- **Abastecimento por reuso de água** - substituição de uma fonte de água potável por outra de qualidade inferior para suprir as necessidades demandadas menos restritivas (usos menos nobres), liberando as águas de melhor qualidade para os usos mais nobres, como o abastecimento doméstico. Pode ser realizado através do tratamento adequado dos esgotos e sua reutilização para fins potáveis (reuso indireto) ou não potáveis (irrigação, reserva de incêndio, controle de poeira, sistemas aquáticos decorativos, etc.).

8.2 INFRAESTRUTURA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O sistema de esgotamento sanitário de Cláudia é prestado pela concessionária Águas de Cláudia, que atua por delegação na prestação dos serviços, desde março/2004. A infraestrutura de esgotamento sanitário apresenta sistema de coleta do tipo separador absoluto, apresentando 33 km de rede coletora, uma estação elevatória de esgoto bruto, tratamento preliminar com grade, caixa de areia, calha parshall e tratamento secundário composto por lagoas de estabilização. O efluente tratado é descartado no ribeirão Leda.

Na área rural não há rede coletora de esgoto (sistema separador absoluto), existindo somente o sistema de disposição do esgoto sanitário individual caracterizado como fossas sépticas e sumidouros ou fossas negras ou rudimentares.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8.2.1 Índice e parâmetros adotados

De acordo com Von Sperling (1996), para estimar o volume de esgoto sanitário gerado baseia-se na fração de água que entra na rede coletora na forma de esgoto, sendo denominada tecnicamente de coeficiente de retorno água/esgoto. Os valores típicos do coeficiente de retorno água/esgoto, variam de 0,6 a 1,0, sendo usualmente adotado o de 0,8.

Para a realização dos cálculos de demanda de esgotamento sanitário, seguem as fórmulas de Porto (2006) adaptadas para este Plano:

Vazão de infiltração

$$Q_{\text{inf}} = L \times TI$$

Vazão média

$$Q_{\text{média}} = \frac{P \times q_m \times C}{86400} + Q_{\text{inf}}$$

Vazão máxima diária

$$Q_{\text{máxdiária}} = \frac{P \times k1 \times q_m \times C}{86400} + Q_{\text{inf}}$$

Vazão máxima horária

$$Q_{\text{máxhora}} = \frac{P \times k1 \times k2 \times q_m \times C}{86400} + Q_{\text{inf}}$$

Em que:

Q_m : vazão média de esgoto (L/s);

$Q_{\text{máx dia}}$: vazão máxima diária de esgoto (L/s);

$Q_{\text{máx hor}}$: vazão máxima horária de esgoto (L/s);

TI: Taxa de infiltração - L/s.km

L: Extensão da rede (km);

c: coeficiente de retorno = 0,80;

P: população a ser atendida com abastecimento de água;

k_1 : coeficiente do dia de maior consumo = 1,20;

k_2 : coeficiente da hora de maior consumo do dia de maior consumo = 1,50;

q_m : *per capita* efetivo de esgoto = 101,35 L/hab x dia.

Segundo a Norma NBR 9.649 da ABNT de 1986, a taxa de infiltração deve estar dentro de uma faixa entre 0,05 e 1,0. Para este Plano fica adotado um coeficiente de infiltração de 0,1 L/s.km.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8.2.2 Projeção da vazão anual de esgotos ao longo dos próximos 20 anos para toda a área de planejamento

Para a área urbana, não é aconselhável o uso de soluções individuais de tratamento tipo fossa séptica/ sumidouro. O método de esgotamento não é considerado adequado para essas áreas em razão da proximidade das edificações, tendo em vista que o tratamento por fossas sépticas necessita de uma grande área não impermeabilizada, além de distâncias mínimas entre os componentes do sistema de tratamento, conforme NBR 7.229/1993, que dispõe sobre Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos.

Assim, para a sede do município, o tratamento por fossas sépticas não é considerado um tratamento apropriado, sendo considerada como forma adequada apenas a coleta com separador absoluto e o tratamento em ETEs.

8.2.2.1 Projeção da vazão anual de esgotos ao longo dos próximos 20 anos para toda a área de planejamento

O sistema proposto do projeto de esgotamento sanitário de Cláudia-MT é do tipo separador absoluto, contempla rede coletora com cerca de 33 Km com diâmetros de 150 e 200 mm, em PVC – JE, toda a rede coletora escoar por gravidades, possui coletor tronco/emissários por meio de 1880 m de tubulação de 200 e 300 mm, uma estação elevatória dentro da ETE. A estação de tratamento é constituída de duas caixas de separação de sólidos (peneiras) com 2 conjuntos moto bomba, centrifugas submersível, de 5 cv cada, que conduzem os esgotos às lagoas, sendo 2 lagoas facultativas e 3 de maturação, com capacidade de atender 50.000 habitantes.

A projeção estimada pelo PMSB-MT, 2016, aponta que no ano de 2036 haverá cerca de 11.478 municípios para a área urbana, não sendo um problema para a operação do sistema.

Conforme informações obtidas na concessionária Águas de Cláudia, 2015, a área urbana encontra-se com cerca de 80% da rede implantada, totalizando 33 km de rede coletora, 1.197 ligações domiciliares e 1.281 economias ativas e 1041 economias factíveis. Está previsto no Marco Contratual o atendimento a 90% da população urbana da sede do município até 2019.

A capacidade de tratamento da ETE é de 15 l/s, no entanto opera atualmente com vazão de aproximadamente de 10 l/s.

Considerando o atual *per capita* efetivo de esgoto de Cláudia, de 102,39 L/hab.dia (Águas de Cláudia, 2015), e levando em conta a projeção do crescimento da população para os próximos 20 anos, obtém-se a estimativa da demanda de geração de esgoto para a sede urbana.

A Tabela 93 apresenta a estimativa das vazões de contribuições para o sistema de esgotamento sanitário ao longo do horizonte de projeto.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 93. Estimativa das vazões de esgoto para a população urbana de Cláudia

Período do Plano	Ano	População urbana abastecida SAA(hab.)	População urbana atendida com coleta e tratamento (hab.)	Percentual de atendimento com coleta e tratamento	Per capita de esgoto (L.hab/dia) coef. Retorno 0,8	Vazão máxima diária sem sistema público (L/s)	Vazão máxima diária com coleta e tratamento (L/s)	Vazão máxima diária com coleta e tratamento + taxa de infiltração (L/s)	Vazão média sem sistema público (L/s)	Vazão média c/ sistema público (L/s)
DIAGN.	2015	8.848	6.893	77,91%	102,39	2,78	9,80	14,15	2,32	8,17
	2016	8.939	6.893	77,12%	101,35	2,88	9,70	14,05	2,40	8,09
IMED.	2017	9.059	7.402	81,72%	101,35	2,33	10,42	15,09	1,94	8,68
	2018	9.177	7.884	85,92%	101,35	1,82	11,10	16,07	1,52	9,25
	2019	9.292	8.363	90,00%	101,35	1,31	11,77	17,05	1,09	9,81
CURTO	2020	9.406	8.606	91,50%	101,35	1,13	12,11	17,54	0,94	10,10
	2021	9.517	8.774	92,20%	101,35	1,05	12,35	17,88	0,87	10,29
	2022	9.626	8.952	93,00%	101,35	0,95	12,60	18,25	0,79	10,50
	2023	9.762	9.127	93,50%	101,35	0,89	12,85	18,60	0,74	10,71
	2024	9.897	9.303	94,00%	101,35	0,84	13,09	18,96	0,70	10,91
MÉDIO	2025	10.029	9.477	94,50%	101,35	0,78	13,34	19,31	0,65	11,12
	2026	10.158	9.650	95,00%	101,35	0,72	13,58	19,67	0,60	11,32
	2027	10.285	9.822	95,50%	101,35	0,65	13,83	20,02	0,54	11,52
	2028	10.410	9.993	96,00%	101,35	0,59	14,07	20,37	0,49	11,72
LONGO	2029	10.552	10.183	96,50%	101,35	0,52	14,33	20,75	0,43	11,94
	2030	10.692	10.371	97,00%	101,35	0,45	14,60	21,14	0,38	12,17
	2031	10.829	10.558	97,50%	101,35	0,38	14,86	21,52	0,32	12,39
	2032	10.964	10.744	98,00%	101,35	0,31	15,12	21,90	0,26	12,60
	2033	11.096	10.929	98,50%	101,35	0,23	15,38	22,27	0,20	12,82
	2034	11.225	11.112	99,00%	101,35	0,16	15,64	22,65	0,13	13,04
	2035	11.351	11.294	99,50%	101,35	0,08	15,90	23,02	0,07	13,25
	2036	11.478	11.477	100,00%	101,35	0,00	16,16	23,39	0,00	13,46

Fonte: PMSB- MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Como já informado no diagnóstico o município de Cláudia, hoje, dispõe de 77,12% de cobertura dos serviços públicos de coleta e tratamento de esgoto, com vazão média de 8,09 L/s. Estima-se que até 2019 o sistema já esteja operando com 90% de cobertura perfazendo a vazão média de 9,81 L/s.

Em ambos os cenários o índice de cobertura terá uma evolução acentuada atingido o índice de cobertura de 100% da população urbana acima da meta do PLANSAB para a região Centro Oeste, alcançando a vazão média com valores próximos a 13,00 L/s.

Dessa forma, constata-se na Tabela acima que a ETE estará operando acima da sua capacidade nominal de 15 L/s, haja vista, que a vazão máxima com coleta e tratamento mais a taxa de infiltração estimada para 2018 será de 16,07 L/s. Logo, deverá ser previsto a ampliação do tratamento para a data prevista.

Para identificação das necessidades futuras de implantação dos componentes do sistema de esgotamento sanitário serão utilizados dados referentes ao levantamento e diagnóstico da situação atual, das evoluções populacionais previstas ao longo do período de planejamento, das metas de cobertura fixada, sendo necessário, ainda, definir parâmetros normatizados, e parâmetros de projeção do número de ligações, economias e de extensão de rede.

O comprimento da rede coletora foi estimado a partir das informações obtidas junto ao SNIS e a concessionária Águas de Cláudia, haja vista que o sistema de esgoto sanitário já está em execução. Teve como premissa para a taxa de expansão da rede coletora o crescimento populacional, utilizou-se a média de habitantes por domicílio para a área urbana. Dessa forma foi construída a projeção da extensão da rede coletora de esgoto para o horizonte temporal do plano.

Os números de ligações também foram estimados a partir dos dados obtidos no SNIS e na concessionária Águas de Cláudia. Dessa forma foi construída a Tabela 94, com a projeção da extensão da rede coletora de esgoto, déficit da rede e déficit de ligação para o horizonte temporal do projeto.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 94. Estudo da projeção da extensão da rede coletora de esgoto

Período do Plano	Ano	População urbana abastecida SAA(hab.)	População urbana atendida com coleta e tratamento (hab.)	Percentual de atendimento com coleta e tratamento acumulado	População urbana atendida com coleta e tratamento (hab.) - Proposto	Percentual de atendimento com coleta e tratamento anual proposto	Extensão da rede coletora necessária (km)	Extensão da rede coletora a ser instalada (m/ano)	Déficit (-) da rede coletora (km) - Proposto	Nº de economias estimadas (un)	Déficit (-) de economias (un)	Nº de economias a ser atendidas (un/ano)
DIAGN.	2015	8.848	6.893	77,91%	6.893	77,91%	45,10	0,00	-12,28	3.011	-689	0
	2016	8.939	6.893	77,12%	6.893	77,12%	45,10	0,00	-12,28	3.011	-689	0
IMED.	2017	9.059	6.893	76,09%	7.402	81,72%	45,70	2.569,13	-8,35	3.051	-729	172
	2018	9.177	6.893	75,12%	7.884	85,92%	46,29	2.430,37	-6,52	3.091	-769	162
	2019	9.292	6.893	74,18%	8.363	90,00%	46,88	2.414,04	-4,69	3.130	-808	161
CURTO	2020	9.406	6.893	73,29%	8.606	91,50%	47,45	1.226,47	-4,03	3.168	-846	82
	2021	9.517	6.893	72,43%	8.774	92,20%	48,00	848,82	-3,75	3.205	-883	57
	2022	9.626	6.893	71,61%	8.952	93,00%	48,56	894,94	-3,40	3.242	-920	60
	2023	9.762	6.893	70,61%	9.127	93,50%	49,24	887,18	-3,20	3.288	-966	59
	2024	9.897	6.893	69,65%	9.303	94,00%	49,92	883,12	-3,00	3.333	-1.011	59
MÉDIO	2025	10.029	6.893	68,74%	9.477	94,50%	50,58	878,56	-2,78	3.377	-1.055	59
	2026	10.158	6.893	67,86%	9.650	95,00%	51,24	873,95	-2,56	3.421	-1.099	58
	2027	10.285	6.893	67,02%	9.822	95,50%	51,88	868,96	-2,34	3.464	-1.142	58
	2028	10.410	6.893	66,22%	9.993	96,00%	52,51	863,56	-2,10	3.506	-1.184	58
LONGO	2029	10.552	6.893	65,32%	10.183	96,50%	53,23	955,16	-1,86	3.554	-1.232	64
	2030	10.692	6.893	64,47%	10.371	97,00%	53,93	949,97	-1,62	3.601	-1.279	63
	2031	10.829	6.893	63,65%	10.558	97,50%	54,62	944,28	-1,37	3.647	-1.325	63
	2032	10.964	6.893	62,87%	10.744	98,00%	55,30	938,12	-1,11	3.692	-1.370	63
	2033	11.096	6.893	62,12%	10.929	98,50%	55,95	931,49	-0,84	3.736	-1.414	62
	2034	11.225	6.893	61,41%	11.112	99,00%	56,61	924,66	-0,57	3.780	-1.458	62
	2035	11.351	6.893	60,73%	11.294	99,50%	57,26	917,39	-0,29	3.823	-1.501	61
	2036	11.478	6.893	60,06%	11.477	100,00%	57,90	923,87	0,00	3.866	-1.544	62

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A previsão da tabela acima é que a rede coletora na sede urbana alcance o índice de 90% de cobertura, meta da concessionária em 2019, chegando em 2036 com 100% de cobertura, o que corresponde a cerca de 58 km de rede coletora e 3866 economias, alcançando a universalização.

8.2.2.2 Projeção das demandas de Esgoto nos Distritos, Quilombolas, Assentamentos e Comunidades dispersas

Segundo o Plansab, até o ano de 2033, deve ser assistido cerca de 74% dos domicílios rurais servidos de forma adequada a coleta e tratamento do esgoto para a região Centro Oeste. O conceito de atendimento adequado é definido como:

- Coleta de esgotos, seguida de tratamento;
- Uso de fossa séptica. Por “fossa séptica” pressupõe-se a fossa séptica sucedida por pós-tratamento ou unidade de disposição final, adequadamente projetados e construídos.

Deste modo, para a zona rural, não há viabilidade de se prover os serviços por meio de soluções coletivas, em função de se tratar de população difusa, cujo nível de dispersão geográfica inviabiliza a instalação de sistemas públicos de saneamento básico. Assim, a universalização no meio rural será realizada através de soluções individuais sanitariamente corretas.

A Tabela 95 apresenta a estimativa das vazões de contribuições para o sistema de esgotamento sanitário ao longo do horizonte de projeto na área rural, enquanto que as Tabela 96 e Tabela 97 apresentam a estimativa das vazões de esgoto para cada assentamento de Cláudia adotando o *per capita* de 120 L/hab.dia, conforme preconiza o Manual de Saneamento da Funasa (2015).

Tabela 95. Estimativa das vazões de esgoto para a área rural do município de Cláudia

Ano	Pop. rural (hab.)	Vazão máx. diária (L/s)	Vazão máx. horária (L/s)	Vazão média (L/s)
2015	916	1,83	2,75	1,53
2016	925	1,85	2,78	1,54
2017	936	1,87	2,81	1,56
2019	955	1,91	2,87	1,59
2024	986	1,97	2,96	1,64
2029	1.002	2,00	3,01	1,67
2036	1.073	2,15	3,22	1,79

Fonte: PMSB- MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 96. Estimativa das vazões de esgoto para os assentamentos 12 de outubro e Zumbi dos Palmares, no município de Cláudia

Ano	Pop. rural (hab.)	Vazão máx. diária (L/s)	Vazão máx. horária (L/s)	Vazão média (L/s)
2015	495	0,99	1,48	0,82
2016	500	1,00	1,50	0,83
2017	506	1,01	1,52	0,84
2019	516	1,03	1,55	0,86
2024	533	1,07	1,60	0,89
2029	541	1,08	1,62	0,90
2036	580	1,16	1,74	0,97

Fonte: PMSB- MT, 2016

Tabela 97. Estimativa das vazões de esgoto para o assentamento Keno, no município de Cláudia

Ano	Pop. rural (hab.)	Vazão máx. diária (L/s)	Vazão máx. horária (L/s)	Vazão média (L/s)
2015	792	1,58	2,38	1,32
2016	800	1,60	2,40	1,33
2017	809	1,62	2,43	1,35
2019	826	1,65	2,48	1,38
2024	852	1,70	2,56	1,42
2029	866	1,73	2,60	1,44
2036	927	1,85	2,78	1,55

Fonte: PMSB- MT, 2016

Analisando-se as tabelas quanto as vazões de esgoto para a área rural, constata-se que a produção da vazão média é de 1,79 L/s para o final de plano e para o assentamento Keno que apresenta um número populacional mais expressivo é de 1,55 L/s.

Diante do cenário atual e da dificuldade de implantar um sistema de coleta e tratamento de esgotos sanitários centralizado em áreas com pouca densidade populacional, sugere-se que seja adotado, o sistema individualizado.

O cenário otimista propõe que toda a área rural atinja a cobertura de 74% a longo prazo. Portanto, para a adequação do esgotamento sanitário na zona rural, propõe-se as seguintes medidas para o plano de saneamento básico:

- Estudo de um padrão ideal de fossas sépticas para o município, seguindo as normas técnicas vigentes;
- Auxílio técnico e financeiro para a instalação de fossas sépticas que atendam os padrões especificados;
- Criação de ETE específica para tratamento dos lodos de fossas sépticas;
- Limpeza/esgotamento periódico das fossas implantadas com caminhões limpa-fossa.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Contudo, para o atendimento da população rural, o poder público, concessionária e/ou autarquia deverá instruir e promover a assistência técnica para adoção de sistemas individuais adequados que minimizem os impactos ao meio ambiente e que assegurem a manutenção da saúde pública, pela população. Para isto deverá disponibilizar projetos padrão e assessoria para seus municípios, visando a correta implantação das alternativas individuais de tratamento de esgoto (fossa séptica e sumidouros, fossas de bananeiras, entre outros).

8.2.3 Estimativas de carga, concentração de Demanda Bioquímica de Oxigênio e coliformes fecais

Na avaliação do impacto da poluição e da eficiência das medidas de controle, é necessária a quantificação das cargas poluidoras afluentes ao corpo d'água. A quantificação dos poluentes deve ser apresentada em termos de carga, sendo expressa em termos de massa por unidade de tempo.

Segundo Nuvolari (2003) a Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO é a quantidade de oxigênio dissolvido, necessária aos microrganismos, na estabilização da matéria orgânica em decomposição sob condições aeróbicas. Von Sperling (2005), estabelece que a carga *per capita* de DBO usualmente adotada é de 54 g/hab.dia.

No entanto, será utilizado 50 g/hab.dia, valor tomado para este Plano, uma vez que, verifica-se que o *per capita* efetivo de água tem sido invariavelmente maior do que o recomendado em literaturas, tendo como consequência um esgoto mais diluído, portanto, apresenta uma DBO abaixo dos valores recomendados.

Segundo Jordão & Pessoa (1975), a DBO indica a quantidade de matéria orgânica presente, e é importante para se conhecer o grau de poluição do esgoto afluente e tratado, para se dimensionar as estações de tratamento de esgotos, e medir a sua eficiência. Quanto maior o grau de poluição orgânica, maior a DBO do corpo d'água.

Do ponto de vista de aplicação prática os organismos mais utilizados na maioria dos estudos e projetos são os coliformes totais e fecais, *Echerichia coli* e ovos de helmintos. O esgoto bruto contém aproximadamente $10^9 - 10^{12}$ org/hab.dia de coliformes totais, $10^8 - 10^{11}$ org/hab.dia de coliformes fecais, 10^9 EC/g.fezes, e $<10^6$ ovos/hab.d.

Os níveis de tratamento de esgotos referem-se a um conjunto de processos de tratamento para indicar a eficiência de uma planta de tratamento de efluentes, de forma a adequar o



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



lançamento a uma qualidade desejada ou ao padrão de qualidade vigente (VON SPERLING, 2005).

São observados os seguintes níveis de tratamento: preliminar, primário, secundário e terciário. O Quadro 27 apresenta as características dos diferentes níveis quanto à remoção de poluentes. Uma ETE (Estação de Tratamento de Esgotos) é definida de acordo com o maior nível existente na ETE. Por exemplo, uma ETE que apresenta o tratamento preliminar, o tratamento primário (decantadores primários) e o tratamento secundário (processos biológicos) é classificada como ETE em nível secundário (VON SPERLING, 2005). O nível terciário geralmente é raro em países em desenvolvimento, sendo observada apenas em estações que tratam efluentes industriais, para que se adequem à legislação vigente.

Quadro 27. Descrição dos níveis de tratamento de esgoto

Nível	Remoção
Preliminar	Sólidos em suspensão grosseiros (materiais de grande dimensão e areia).
Primário	Sólidos em suspensão sedimentáveis. DBO em suspensão associada à matéria orgânica dos sólidos em suspensão sedimentáveis
Secundário	DBO em suspensão (caso não haja tratamento primário, refere-se à DBO associada à matéria orgânica em suspensão). DBO em suspensão finamente particulada não sedimentável (não removida no tratamento primário). DBO solúvel (associada à matéria orgânica na forma de sólidos dissolvidos)
Terciário	Remoção de: nutrientes*, organismos patogênicos, compostos não biodegradáveis, metais pesados, sólidos inorgânicos dissolvidos, sólidos em suspensão remanescente.

Fonte: Von Sperling (2005), adaptado por PMSB-MT, 2016

*A remoção de nutrientes por processos biológicos e organismos patogênicos pode ser considerada como integrante do nível secundário, dependendo do processo adotado

O Quadro 28 apresenta os principais sistemas de tratamento biológico e os sistemas físico-químicos mais utilizados nas ETEs. Os sistemas biológicos são mais indicados para o tratamento de efluentes urbanos e efluentes industriais atóxicos, devendo ser observados os critérios técnicos apresentados anteriormente. A geração de lodo nas ETEs é um fator muito importante na escolha do sistema a ser empregado, pois sistemas aeróbios de lodos ativados, por exemplo, podem produzir até 2 litros/hab.dia (o processo anaeróbio é de aproximadamente 0,5 litro/habitante.dia), o que demanda a gestão do tratamento e da disposição final deste resíduo (PHILIPPI JR, 2005).



Quadro 28. Tipos de sistemas de tratamento biológico e físico-químico

Tipos de Tratamento	Descrição
TRATAMENTO BIOLÓGICO	Lagoas de estabilização: lagoas artificiais construídas para receber esgotos. Podem ser lagoas facultativa, aeróbia, anaeróbia e de maturação, funcionando isoladamente ou em conjunto. Os custos são inferiores ao dos outros sistemas.
	Lagoa facultativa: o esgoto permanece por vários dias, ocorrendo processos de fermentação anaeróbia do material que sedimenta (zona anaeróbia) e decomposição aeróbica no meio líquido (zona aeróbia) devido a presença de algas na superfície, que fornecem oxigênio.
	Lagoa aeróbia: a DBO é estabilizada pela entrada de oxigênio no meio líquido por aeradores. Formam-se maiores quantidades de lodo devido à maior quantidade de bactérias, sendo necessária uma lagoa de decantação à jusante antes do lançamento no corpo receptor.
	Lagoa anaeróbia: predominam processos de fermentação anaeróbia. A remoção de DBO é inferior aos outros processos (de 50 a 65%) sendo necessário a associação com uma lagoa facultativa. Lagoa de maturação: objetiva a remoção de organismos patogênicos e compostos que contém nitrogênio e fósforo (tratamento terciário)
	Disposição no solo: Apresenta eficiência de remoção de 80 a 95%, é um sistema antigo, utilizado na Europa desde a segunda metade do século XIX. O princípio é de que os micro-organismos presentes no solo e as plantas absorvam os nutrientes, estabilizando os efluentes.
	Infiltração lenta: Os esgotos são aplicados por aspersores ou por alagamento em baixas taxas. Parte evapora e a maior parte é absorvida pelas plantas. É também chamada de fertirrigação.
	Infiltração rápida: Disposição do esgoto em bacias com fundo poroso, percolando pelo solo. A aplicação é intermitente, permitindo um período de descanso para o solo.
	Infiltração subsuperficial: O esgoto previamente decantado é aplicado abaixo do nível do solo em locais preenchidos com materiais porosos, onde ocorre o tratamento.
	Escoamento superficial: O esgoto é distribuído na parte superior de um terreno e coletado em valas na parte inferior. A aplicação é intermitente e pode ser realizada por aspersores ou por canais de distribuição perfurados.
	Terras úmidas construídas: Lagoas ou canais rasos com plantas aquáticas, que tratam o esgoto devido à atividade microbiana presente nas raízes.
TRATAMENTO BIOLÓGICO	Sistemas anaeróbios: Apresentam eficiência de remoção de 70 a 80% na remoção de DBO e constituem-se em filtros com um meio suporte (geralmente preenchido com pedras) em fluxo ascendente*.
	Filtro anaeróbio: Tanque submerso, preenchido com pedras onde as bactérias desenvolvem-se, apresenta baixa geração de lodo. Requer decantação primária.
	Reator anaeróbio de manta e lodo de fluxo ascendente (UASB-Upflow Anaerobic Sludge Blanket): A DBO é convertida em água e gás por bactérias dispersas no reator. Na parte superior do reator há as zonas de sedimentação (que permite a saída do efluente tratado e o retorno dos sólidos-micro-organismos) e de coleta de gás (principalmente o gás metano). Dispensa decantação primária, apresenta baixa geração de lodo.
	Lodos ativados : Apresentam eficiência de 80 a 90% na remoção de DBO e constituem-se em processos de tratamento de efluentes pela formação e sedimentação de flocos biológicos (lodos ativados) que retornam ao tanque de aeração.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 28. Tipos de sistemas de tratamento biológico e físico-químico

Tipos de Tratamento	Descrição
TRATAMENTO BIOLÓGICO	Lodos ativados convencional: Compreende o tanque aerado por difusores de ar, chamado de reator biológico e o decantador secundário. A produção de lodo é elevada, e a biomassa permanece no tanque por mais tempo que o líquido, o que assegura a elevada eficiência na remoção de DBO. Uma parte do lodo é removida constantemente e é destinada ao tratamento. Requer decantação primária.
	Lodos ativados por aeração prolongada: Similar ao sistema de lodos ativados convencional, exceto devido à maior permanência da biomassa no sistema e ao maior tamanho dos tanques, geralmente com chicanas**. O lodo excedente encontra-se estabilizado.
	Lodos ativados de fluxo intermitente: Em um mesmo tanque ocorre a aeração e posteriormente a sedimentação quando são desligados os aeradores. Dispensa os decantadores secundários.
	Lodos ativados com remoção biológica de nitrogênio: É incorporada uma zona anóxica antes ou após o reator biológico, onde os nitratos formados pela nitrificação (que ocorreu na zona aeróbia) são convertidos a nitrogênio gasoso (desnitrificação) e se dispersam para a atmosfera.
	Lodos ativados com remoção biológica de nitrogênio e fósforo: Além das zonas aeróbias e anaeróbias, também é incorporada uma zona anaeróbia na extremidade à montante com a produção de biomassa capaz de absorver o fósforo. Os micro-organismos são retirados e, assim, ocorre a remoção de fósforo
	Reatores aeróbios com biofilmes : Eficiência de remoção de DBO de 80 a 93%, sendo um processo constituído de micro-organismos aderidos como um filme a um suporte (pedras, material plástico ou bambu).
	Filtro de baixa carga: O esgoto é aplicado na superfície de tanques aeróbios através de distribuidores rotativos, percola pelo tanque e sai no fundo, sendo retida a matéria orgânica. As placas de bactérias que se dispõem e saem do sistema são removidas no decantador secundário.
	Filtro de alta carga: Similar à descrição anterior, no entanto a carga de DBO é maior, e assim as bactérias (lodo excedente) necessita ser estabilizado e tratado.
	Biofiltro aerado submerso: Constitui em um tanque preenchido com material poroso (geralmente submerso) por onde o esgoto e o ar fluem permanentemente. O ar é ascendente e o líquido a ser tratado pode ser ascendente ou descendente.
	Biodisco: A biomassa encontra-se aderida a um meio suporte na forma de discos parcialmente submersos no líquido, os quais giram e expõe de forma intermitente os micro-organismos ao líquido.
TRATAMENTO FÍSICO-QUÍMICO	Filtração : uso de filtros especiais ou de material granular para a remoção de sólidos.
	Osiose reversa: membrana semipermeável.
	Adsorção em carvão ativado: utilizada para remover materiais orgânicos solúveis que não são eliminados nos tratamentos convencionais.
	Oxidação por ozonização: utilização de ozônio, o qual apresenta alto potencial de oxidação e menor produção final de lodo
	Troca iônica: troca iônica seletiva de íons específicos.

Fonte: Von Sperling, 2005 e Philippi Jr., 2005

*Da região inferior para a região superior do tanque.

**Chicanas: correspondem a suportes fixos ou móveis instalados em tanques de tratamento de efluentes por onde o líquido é direcionado, produzindo trechos por onde se processe certa turbulência e mistura.

O Quadro 29 apresenta as eficiências típica de diversos sistemas de tratamento (fase líquida), aplicados a esgotos predominantemente domésticos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 29. Eficiências típicas de diversos sistemas na remoção dos principais sistemas de tratamento de esgotos.

Sistemas de Tratamento	Eficiência na remoção (%)			
	DBO	N	P	COLIFORMES
Tratamento preliminar	0-5	-	-	-
Tratamento primário	35-40	10-25	10-20	30-40
Tratamento Secundário - Lagoas				
Lagoa Facultativa	70-85	30-50	20-60	60-99
Lagoa anaeróbia - lagoa facultativa	70-90	30-50	20-60	60-99,9
Lagoa aerada facultativa	70-90	30-50	20-60	60-96
Lagoa aerada mist. completa -lagoa decant.	70-90	30-50	20-60	60-99
Tratamento Secundário - Lodos				
Lodos ativados convencional	85-93	30-40	30-45	60-90
Lodos ativados (aeração prolongada)	93-98	15-30	10-20	65-90
Lodos ativados (fluxo intermitente)	85-95	30-40	30-45	60-90
Tratamento Secundário - Filtro				
Filtro biológico (baixa carga)	85-93	30-40	30-45	60-90
Filtro biológico (alta carga)	80-90	30-40	30-45	60-90
Biodiscos	85-93	30-40	30-45	60-90
Reator anaeróbio de manta de lodo	60-80	10-25	10-20	60-90
Fossa séptica-filtro anaeróbio	70-90	10-25	10-20	60-90
Infiltração lenta	94-99	65-95	75-99	>99
Infiltração rápida	86-98	10-80	30-99	>99
Infiltração subsuperficial	90-98	10-40	85-95	>99
Escoamento superficial	85-95	10-80	20-50	90->99

Fonte: Von Sperling (1996) adaptado por PMSB-MT, 2016

Para fins de cálculo das estimativas de carga e concentração de DBO e coliformes fecais, do município de Cláudia, utilizou-se eficiências médias típicas de remoção e parâmetros bibliográficos, como a concentração de organismos em esgotos (Tabela 98). Ressalta-se que na situação em que se estiver investigando o lançamento de um efluente tratado, deve-se considerar a redução da DBO proporcionada pela eficiência do tratamento

Tabela 98. Parâmetro de eficiência adotado no PMSB

Tratamento	Eficiência Remoção DBO	Eficiência Remoção Coliformes
Preliminar	5%	0%
Primário	35%	35%
Lagoa Anaeróbia + facultativa	80%	99%
Lodos Ativados	90%	80%
Reator Biológico	60%	60%
UASB seguido de Lagoa	80%	99%
UASB	60%	60%

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A partir de estudos disponibilizados pela concessionária Águas de Cláudia foi realizada a análise da carga e concentração de DBO⁵, e coliformes presentes no esgoto tratado pela ETE. A Tabela 99 e Tabela 100 apresentam os resultados obtidos de eficiência para remoção de coliforme e DBO.

Ressalta-se que o cálculo foi projetado para atender a população com 100% de cobertura.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 99. Previsão da carga orgânica de DBO, coliformes totais e características do efluente final no tratamento da área urbana

Período do Plano	Ano	População urbana abastecida SAA(hab.)	População urbana atendida com coleta e tratamento (hab.)	População urbana com solução individual (hab.)	Vazão de Esgoto (m ³ /dia)	Sem tratamento (Carga)		Tratamento Preliminar		Lagoa de estabilização	
						Carga Diária DBO (Kg/dia)	Coliformes Totais (org/dia)	DBO (Kg/dia)	Coliformes (org/dia)	DBO (Kg/dia)	Coliformes (org/dia)
DIAGN.	2015	8.848	6.893	1.955	1.222,52	9,77E+01	1,95E+10	3,27E+02	6,89E+10	6,55E+01	6,89E+08
	2016	8.939	6.893	2.045	1.213,95	1,02E+02	2,05E+10	3,27E+02	6,89E+10	6,55E+01	6,89E+08
IMED.	2017	9.059	7.402	1.656	1.303,58	8,28E+01	1,66E+10	3,52E+02	7,40E+10	7,03E+01	7,40E+08
	2018	9.177	7.884	1.292	1.388,46	6,46E+01	1,29E+10	3,75E+02	7,88E+10	7,49E+01	7,88E+08
	2019	9.292	8.363	929	1.472,73	4,65E+01	9,29E+09	3,97E+02	8,36E+10	7,94E+01	8,36E+08
CURTO	2020	9.406	8.606	800	1.515,52	4,00E+01	8,00E+09	4,09E+02	8,61E+10	8,18E+01	8,61E+08
	2021	9.517	8.774	743	1.545,09	3,71E+01	7,43E+09	4,17E+02	8,77E+10	8,34E+01	8,77E+08
	2022	9.626	8.952	674	1.576,38	3,37E+01	6,74E+09	4,25E+02	8,95E+10	8,50E+01	8,95E+08
	2023	9.762	9.127	635	1.607,35	3,17E+01	6,35E+09	4,34E+02	9,13E+10	8,67E+01	9,13E+08
	2024	9.897	9.303	594	1.638,15	2,97E+01	5,94E+09	4,42E+02	9,30E+10	8,84E+01	9,30E+08
MÉDIO	2025	10.029	9.477	552	1.668,75	2,76E+01	5,52E+09	4,50E+02	9,48E+10	9,00E+01	9,48E+08
	2026	10.158	9.650	508	1.699,32	2,54E+01	5,08E+09	4,58E+02	9,65E+10	9,17E+01	9,65E+08
	2027	10.285	9.822	463	1.729,68	2,32E+01	4,63E+09	4,67E+02	9,82E+10	9,33E+01	9,82E+08
	2028	10.410	9.993	417	1.759,83	2,08E+01	4,17E+09	4,75E+02	9,99E+10	9,49E+01	9,99E+08
LONGO	2029	10.552	10.183	370	1.793,18	1,85E+01	3,70E+09	4,84E+02	1,02E+11	9,67E+01	1,02E+09
	2030	10.692	10.371	321	1.826,34	1,61E+01	3,21E+09	4,93E+02	1,04E+11	9,85E+01	1,04E+09
	2031	10.829	10.558	271	1.859,27	1,36E+01	2,71E+09	5,02E+02	1,06E+11	1,00E+02	1,06E+09
	2032	10.964	10.744	220	1.891,98	1,10E+01	2,20E+09	5,10E+02	1,07E+11	1,02E+02	1,07E+09
	2033	11.096	10.929	167	1.924,44	8,34E+00	1,67E+09	5,19E+02	1,09E+11	1,04E+02	1,09E+09
	2034	11.225	11.112	113	1.956,81	5,63E+00	1,13E+09	5,28E+02	1,11E+11	1,06E+02	1,11E+09
	2035	11.351	11.294	57	1.988,90	2,85E+00	5,71E+08	5,36E+02	1,13E+11	1,07E+02	1,13E+09
	2036	11.478	11.477	0	2.021,22	1,59E-02	3,17E+06	5,45E+02	1,15E+11	1,09E+02	1,15E+09

Fonte: PMSB – MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 100. Concentração de DBO, coliformes totais e característica do efluente final no tratamento da área urbana

Período do Plano	Ano	População urbana abastecida SAA(hab.)	População urbana atendida com coleta e tratamento (hab.)	População urbana com solução individual (hab.)	Vazão de Esgoto (m³/dia)	Sem tratamento (Concentração)		Tratamento Preliminar		Lagoa de estabilização	
						DBO (mg/L)	Coliformes (org/ml)	DBO (mg/L)	Coliformes (org/ml)	DBO (mg/L)	Coliformes (org/ml)
DIAGN.	2.015	8.848	6.893	1.955	1.222,52	4,07E+02	8,14E+07	2,68E+02	5,64E+07	5,36E+01	5,64E+05
	2.016	8.939	6.893	2.045	1.213,95	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
IMED.	2.017	9.059	7.402	1.656	1.303,58	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.018	9.177	7.884	1.292	1.388,46	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.019	9.292	8.363	929	1.472,73	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
CURTO	2.020	9.406	8.606	800	1.515,52	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.021	9.517	8.774	743	1.545,09	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.022	9.626	8.952	674	1.576,38	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.023	9.762	9.127	635	1.607,35	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.024	9.897	9.303	594	1.638,15	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
MÉDIO	2.025	10.029	9.477	552	1.668,75	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.026	10.158	9.650	508	1.699,32	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.027	10.285	9.822	463	1.729,68	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.028	10.410	9.993	417	1.759,83	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
LONGO	2.029	10.552	10.183	370	1.793,18	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.030	10.692	10.371	321	1.826,34	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.031	10.829	10.558	271	1.859,27	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.032	10.964	10.744	220	1.891,98	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.033	11.096	10.929	167	1.924,44	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,40E+01	5,68E+05
	2.034	11.225	11.112	113	1.956,81	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.035	11.351	11.294	57	1.988,90	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05
	2.036	11.478	11.477	0	2.021,22	4,11E+02	8,22E+07	2,70E+02	5,68E+07	5,39E+01	5,68E+05

Fonte: PMSB – MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Com a análise das tabelas acima, vê-se que a carga bruta de DBO⁵ é de 97,7 Kg e coliformes $1,95 \times 10^{10}$, em 20 anos, com uma eficiência de remoção de 80% para DBO e 99.99% para coliformes, cerca de 15,9 Kg de DBO⁵ e $3,17 \times 10^6$ efetivamente atingirão o Ribeirão Leda.

Quanto a concentração tem-se no esgoto bruto a concentração de DBO de 407 mg/L e coliformes de $8,14 \times 10^7$ org/ml para o período do plano, após o tratamento secundário tem-se 53,9 mg/L de DBO e $5,68 \times 10^5$ org/ml de coliformes.

Destaca-se que se o efluente continuar mantendo os padrões de eficiência apontados anteriormente, estes estarão em conformidade com a Resolução Conama nº 430, de 13 de maio de 2011. No entanto, como informado no Diagnóstico Técnico, e os dados encontrados para o parâmetro de DBO, verificou-se que a DBO do efluente tratado está acima do valor recomendado pela outorga da SEMA-MT, sendo necessário que a Concessionária tome medidas para melhorar a eficiência do sistema. Entende-se ser necessário a ampliação imediata da ETE, tendo em vista que o sistema existente será suficiente até 2018.

8.2.4 Definição de alternativas técnicas de engenharia para atendimento da demanda calculada

Existem inúmeras tecnologias de engenharia a serem adotadas para o tratamento dos esgotos. No entanto, faz-se necessário observar algumas considerações na escolha da melhor tecnologia a ser adotada para tratamento de esgotos sendo estes:

- Eficiência do tratamento: se este será capaz de enquadrar o esgoto nos parâmetros de lançamento estabelecidos por lei;
- Área disponível para implantação da ETE: dependendo do tratamento eleito, há um requisito de área para implantação;
- Demanda de energia;
- Custos de implantação e operação dos sistemas;
- Quantidade de lodo gerado para um posterior tratamento (digestão);
- Facilidade operacional.

Como informado anteriormente, a área urbana do município de Cláudia já possui o sistema de esgotamento sanitário, porém será necessário à sua ampliação. Dessa forma, deve ser analisado todas as considerações indicadas acima a fim de se ter uma avaliação mais minuciosa acerca da eficiência do sistema a ser ampliado e instalado.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



A inexistência do sistema público de esgotamento sanitário em áreas rurais tem ocasionado a instalação de variados meios de disposição individual de esgotos, buscando evitar a contaminação da água e malefícios à saúde. Todavia, quando nessas regiões inexistente o serviço público de abastecimento de água, e o usuário se utiliza da água de poço, deve-se tomar redobrados cuidados para não se contaminar a água subterrânea utilizada no consumo domiciliar. Transtornos ainda sobrevêm, principalmente em períodos de chuva, com o nível aflorante do lençol freático.

Tais fatos ocorrem, em regra, ao se efetivar propostas que não atentam para as características do meio físico, tais como permeabilidade do solo, profundidade do lençol freático, condições climáticas locais, levando à contaminação da água, do solo e periódicas inundações, comprometendo assim o desempenho e a segurança sanitária da solução proposta. O engenheiro projetista não pode se desobrigar da responsabilidade do conhecimento desses episódios por ocasião do estudo prévio e para a tomada de decisões.

A literatura especializada em saneamento básico apresenta uma diversidade de técnicas de dimensionamento e tratamento de esgotos domésticos capazes de atender sistemas descentralizados, direcionadas para pequenas unidades de tratamento, abrangendo sistemas individuais e de pequenas comunidades, possíveis de oferecer solução às realidades existentes em municípios do Estado, aliadas a bom desempenho, segurança sanitária e baixo custo.

Segundo a Funasa (2004), para atendimento unifamiliar podem ser adotados sistemas individuais que consistem no lançamento dos esgotos domésticos gerados em uma unidade habitacional, usualmente em fossa séptica, seguida de dispositivo de infiltração no solo (sumidouro, irrigação subsuperficial) e wetlands. Tais sistemas podem funcionar satisfatória e economicamente se as habitações forem esparsas (grandes lotes com elevada porcentagem de área livre e/ou em meio rural), se o solo apresentar boas condições de infiltração e, ainda, se o nível de água subterrânea se encontrar a uma profundidade adequada, de forma a evitar o risco de contaminação por microrganismos transmissores de doenças.

Seguem alguns exemplos de sistemas de Tratamento Primário para Esgotos Domésticos em pequenas comunidades.

Os tanques sépticos, largamente utilizados como solução individual e de pequenas comunidades, são projetados para receber todos os despejos domésticos: de cozinhas, lavanderias, lavatórios, vasos sanitários, banheiros, chuveiros etc. Porém, recomenda-se a instalação de uma caixa de gordura na tubulação que conduz os despejos da cozinha para o tanque séptico.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Desde que projetados e operados racionalmente, apresentam eficiência na retenção e no tratamento de sólidos sedimentáveis, por volta de 70%, reduzem em até 50% o teor de sólidos em suspensão e costumam alcançar eficiência de cerca de 30% na remoção da matéria orgânica, medida como DBO.

Entretanto, o efluente líquido de tanques sépticos deve passar por tratamento complementar antes do lançamento no corpo d'água receptor, em virtude de não atender a parâmetros de qualidade para lançamento direto, conforme Conama 357/2005. Dentre os sistemas econômicos e que oferecem eficiência no tratamento do efluente líquido de tanques sépticos tem-se: sumidouro, valas de filtração, valas de infiltração, wetlands, filtro anaeróbio etc.

Os sumidouros são poços absorventes escavados no solo, destinados à depuração e disposição final do esgoto recebido de fossas sépticas, podem ter vida longa, mas seu desempenho depende da permeabilidade do solo e do nível do lençol freático. O frequente histórico de mau funcionamento e de contaminações provenientes de sumidouros decorre do seu emprego sem prévio atendimento às limitações por vezes existentes, consequência das características do solo, profundidade do lençol freático e consumo d'água do subsolo, transformando-os em fonte de contaminação daquilo que se desejava proteger. Sobretudo, devem ser usados em áreas onde os aquíferos são profundos e se possa garantir uma distância mínima de 1,5 m entre o fundo do poço e o nível máximo do aquífero.

As valas de infiltração, sistema de tratamento/disposição final de efluentes líquidos de fossas sépticas, por percolação no solo, necessitam de disponibilidade de área para instalação; seu emprego seguro exige conhecimento das características do solo e o comportamento presente e futuro do nível do aquífero, devendo atender às mesmas exigências impostas quando do emprego de sumidouros.

As valas de filtração são escavações no solo, preenchidas com meios filtrantes e providas de tubos de distribuição de esgoto e de coleta de efluente filtrado. Tal sistema clássico de tratamento consiste na filtração do esgoto, que ao atravessar o meio filtrante sofre depuração, tanto por ação física (retenção) quanto pela ação microbiana (oxidação bioquímica), em condições essencialmente aeróbias. Sua operação e manutenção não apresentam complexidade, caracterizando-se por elevado nível de remoção de DBO afluente (50 a 80%), principalmente com operação intermitente, e pode alcançar bons resultados na remoção de nitrogênio amoniacal (50 a 80%) e nitrato (30 a 70%).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Elas são recomendadas, ainda, quando o solo ou condições climáticas não permitirem o emprego de valas de infiltração, uma vez que as valas de filtração podem ser impermeabilizadas.

Wetlands pode ser definido como um ecossistema de transição entre ambiente terrestre e aquático, zonas úmidas (áreas inundáveis), tendo basicamente como elementos intervenientes: solo, regime hidráulico, plantas e microrganismos, onde inúmeros processos interagem, reciclando nutrientes e matéria orgânica continuamente. Wetlands construídos são instalações protegidas e impermeáveis, projetadas para tratar águas residuárias em que uma variedade de processos físicos, químicos e biológicos ocorrem, promovidos pelos elementos constituintes do meio, operando tanto em condições aeróbias como anaeróbias. A utilização de uma unidade de tratamento primário torna-se elemento chave no sucesso e performance do wetlands construído, que apresenta remoção de DBO variando de 64 a 94%, reúne condições para a remoção de nutrientes, e pode atender pequenas demandas, desde uma única família até um núcleo urbano de 1.000 habitantes.

O filtro anaeróbio caracteriza-se por possuir leito fixo, constituído de material inerte, que serve de suporte para o desenvolvimento dos microrganismos responsáveis pela degradação da matéria orgânica. Oferece bom desempenho no tratamento de esgotos sanitários com baixa concentração em sólidos sedimentáveis, como é o caso do efluente de fossas sépticas. O sistema mostra-se sensível às variações de pH e temperatura e seu efluente pode apresentar cor e odores; quando em conjunto com o tanque séptico, remove de 40 a 75% da matéria orgânica afluenta, medida como DBO. Também é utilizado em substituição ao tanque séptico com o efluente líquido encaminhado para tratamento complementar.

As sugestões apresentadas não esgotam os procedimentos técnicos e soluções recomendadas na literatura especializada. A NBR 13969/97 oferece alternativas para projeto, construção e operação de unidades complementares que tratam da disposição de efluentes líquidos de tanques sépticos.

Como dito anteriormente, diante da ausência de rede de esgotamento sanitário em áreas rurais, as soluções para o tratamento de esgoto doméstico ou complementação do tratamento, destes, podem ser realizadas de forma alternativa, como métodos individuais de tratamento do esgoto residencial. Entre as possíveis maneiras de tratamento podemos citar a bacia de evapotranspiração, o banheiro seco, o círculo de bananeiras, a fossa séptica biodigestor e as zonas de raízes.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



As Figura 128 a Figura 131 ilustram alguns modelos de sistemas individuais de forma alternativa para tratamento de esgotos domésticos quando não existe sistema de esgotamento sanitário (rede coletora e ETE).

Figura 128. Método do círculo de bananeiras em execução para tratamento individual



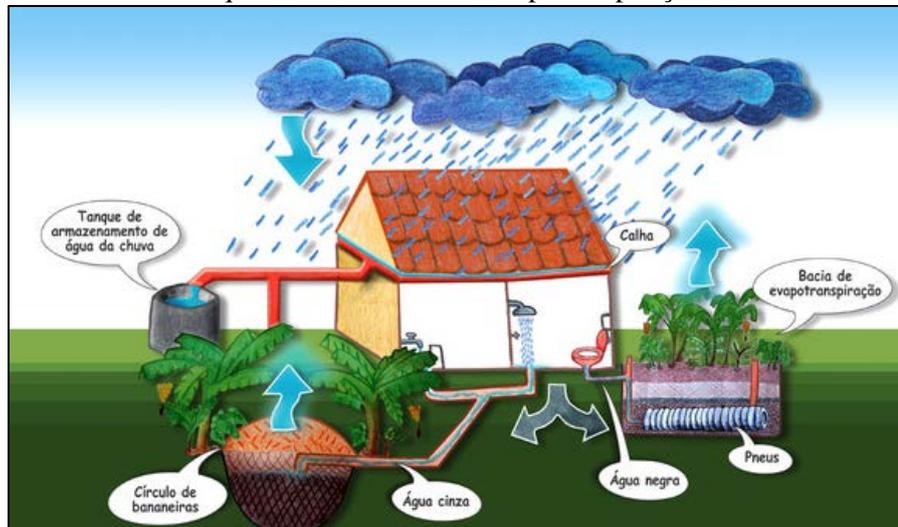
Fonte: Instituto Ecoação, 2013

Figura 129. Método do círculo de bananeiras executado



Fonte: Revista Ecológico, 2013

Figura 130. Desenho esquemático da bacia de evapotranspiração e círculo de bananeiras



Fonte: Ecovijante



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 131. Sistema de tratamento individual utilizando zonas de raízes



Fonte: MELO & LINDNER, 2013

O Quadro 30 apresenta os principais sistemas utilizados para sistemas individuais e caracteriza as vantagens e desvantagem de cada sistema.

Quadro 30. Alternativas sustentáveis para tratamento de sistemas individualizados de esgoto doméstico

Sistema	Vantagens	Desvantagens
Bacia de evapotranspiração – BET Ecoeficientes (2015)	<ul style="list-style-type: none">• Segurança sanitária;• Economia financeira;• Construção, operação e manutenção simples;• Reduzidos custos de implantação e operação;• Boa resistência a variações de carga;• Não há lodo a ser tratado;• Proporciona fertilização e condicionamento do solo;• Retorno financeiro na irrigação de áreas agricultáveis.	<ul style="list-style-type: none">• Difícil fiscalização e controle com relação aos vegetais irrigados;• A aplicação deve ser suspensa ou reduzida nos períodos chuvosos.
Banheiro Seco Vida Sustentável (2015)	<ul style="list-style-type: none">• Não geração de efluentes sanitários;• Utilização do composto orgânico gerado pelas fezes e pela urina• Funcionamento contínuo necessitando apenas alternar o uso de suas câmaras decompositoras.	<ul style="list-style-type: none">• Tempo de tratamento;• Funcionalidade associada ao uso correto e a aceitação do uso do banheiro seco por parte da população.
Círculo de bananeiras Eckelberg (2014)	<ul style="list-style-type: none">• Simples e de fácil construção;• Fácil manutenção e o baixo custo;• Tratamento biológico de águas cinzas provenientes do uso de pias, chuveiros, tanques, máquinas de lavar roupas e louças.	<ul style="list-style-type: none">• Falta de tratamento do efluente do sanitário (água negra);• Não reconhecimento dos conselhos de engenharia como sistema sanitário• Eficiência do sistema condicionada a não utilização de produtos químicos na lavagem de roupas e louças e nos banhos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 30. Alternativas sustentáveis para tratamento de sistemas individualizados de esgoto doméstico

Sistema	Vantagens	Desvantagens
Fossa séptica biodigestor (NOVAES et al., 2002)	<ul style="list-style-type: none">Baixo custo;Fácil confecção;Durabilidade e a fácil manutenção;Eficiência na biodigestão dos excrementos humanos e na eliminação de agentes patogênicos;Fonte de macro e micronutrientes para as plantas, além de matéria orgânica para o solo;Possibilidade de aproveitamento do gás metano para a geração de energia.	<ul style="list-style-type: none">Necessidade de outro sistema para tratamento das águas cinzas.
Zona de raízes Timm (2015)	<ul style="list-style-type: none">Possibilidade de ser utilizado isoladamente ou de maneira complementar;Embelezamento do ambiente e a produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none">Razoável nível técnico para implantação;Necessidade de tratamento prévio;Falta de reconhecimento como sistema sanitário por parte dos conselhos de engenharia.

Fonte: Ecoeficientes (2015); Vida Sustentável (2015); Eckelberg (2014); (NOVAES et al., 2002); Timm (2015)

8.2.5 Comparação das alternativas de tratamento local dos esgotos, ou centralizado justificando a abordagem selecionada

O processo de avaliação e seleção da tecnologia mais apropriada para o tratamento de esgotos domésticos deve considerar a concepção do sistema de tratamento, os custos relativos à construção, operação e manutenção, bem como a reparação e substituição do sistema. As técnicas existentes para o tratamento de esgotos domésticos incluem duas abordagens básicas: centralizadas ou descentralizadas (MOUSSAVI et al., 2010).

A expressão “saneamento descentralizado” é, segundo Libralato et al., (2012), uma abordagem de tratamento de esgotos domésticos de uma forma não centralizada, significando que não existe apenas uma ETE que serve a uma população de uma área definida, mas uma variedade de sistemas que servem a mais de uma área ou população.

Naphi (2004) conceitua a descentralização como sendo o desenvolvimento de sistemas de esgotos domésticos que são financeiramente mais acessíveis, socialmente responsáveis e ambientalmente benéficos.

Usepa (2004) define que as possibilidades para o tratamento de esgotos domésticos, de maneira descentralizada, podem ser entendidas desde sistemas “on-site” (no local) até sistemas de “cluster” (em grupo). Sistema “on-site” é aquele que coleta, transporta, trata, destina ou



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



reutiliza águas residuárias provenientes de uma única residência ou edifício. Já o sistema “cluster”, coleta as águas residuárias provenientes de duas ou mais residências ou edifícios, transportando-os para um local adequado para o seu tratamento e disposição final. Sistemas de tratamento descentralizados no local podem ser subdivididos em sistemas “community” (Comunidade) e “households” (Famíliares). Os sistemas “community” são utilizados para coletar e tratar águas residuárias de uma comunidade. E os sistemas “households” são aplicados para o tratamento de águas residuárias unifamíliares.

Os sistemas de tratamento de esgoto sanitário descentralizados partem de uma lógica diferente do paradigma técnico corrente, pois exigem a participação das comunidades usuárias, as quais assumem a responsabilidade pela construção ou operação de métodos tradicionais de tratamento, tais como, fossas, tanques sépticos e poços de infiltração (ORTUSTE, 2012).

Segundo Rodriguez (2009), as tecnologias de tratamento descentralizado geralmente se aplicam em comunidades com população equivalente menor a 2.000 habitantes, podendo ser associados a várias operações unitárias, tais como sedimentação, filtração, flotação e oxidação biológica. (SANTOS, 2013), enquanto os sistemas de esgotos centralizados são sistemas de esgotamento sanitário públicos e coletivos, que possuem ETE, como sua unidade de referência centralizada que recebem todos os esgotos coletados e transportados, sendo assim denominados “sistemas centralizados”. Em seus limites insere-se uma ou mais bacias de esgotamento sanitário e toda a abrangência da área urbana atendida pela rede coletora de esgotos. Para a ETE convergem todos os esgotos gerados nos limites do sistema de esgotamento sanitário.

A gestão centralizada é um conceito que tem sido implementado e utilizado como uma forma de tratar esgotos domésticos em regiões com elevada densidade populacional e urbanizadas. Nestes sistemas centralizados, as estações de tratamento são construídas em regiões periféricas das cidades. Trata-se de um sistema de tratamento que envolve um conjunto de equipamentos e instalações destinados a coletar, transportar, tratar e destinar de maneira segura grandes volumes de esgotos domésticos (SURIYACHAN et al., 2012). Gera-se um mecanismo de exportação do esgoto de uma região para outra. Normalmente, estes sistemas são de propriedade pública.

Em que se pese o benefício ambiental, há de se destacar o potencial conflito social gerado pela instalação de uma unidade de tratamento de grande porte em determinado local, ou a conseqüente desvalorização imobiliária que está localidade venha a receber. A falta de terrenos adequados e o custo de implementação e operação de unidades de maior porte tem trazido questionamentos sobre os limites dessa abordagem, especialmente em área cuja



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



densidade populacional não justifique os ganhos em escala alcançados pela operação de sistemas complexos.

Outra questão refere-se ao atendimento a padrões cada vez mais restritivos da legislação ambiental. Observa-se que os sistemas de esgotamento avançados, com elevada eficiência, apresentam custos de operação muito elevados e, portanto, tem a sua implantação inviabilizada para pequenas unidades de tratamento, (LETINGA, 2001).

No Brasil, devido às baixas taxas de tratamento de esgotamento sanitário e à falta de investimentos, procurou-se minimizar estes problemas, através da construção das estações em etapas ou módulos, reduzindo os custos e a necessidade de contrair empréstimos para a implantação de sistemas de tratamento. Essa solução, no entanto, depende de um forte comprometimento dos gestores públicos, para que os investimentos tenham uma continuidade (ROQUE, 1997).

Existem inúmeros processos de tratamento que podem ser utilizados pelas comunidades, uma vez que sua adoção dependerá das características socioeconômicas locais e das políticas públicas vigentes, contudo, tendo em vista, os critérios abordados, o uso de sistemas de baixo input energético e tecnológico, tais como, tanques sépticos e lagoas (Anaeróbias e/ou facultativa) que tem se destacado devido a facilidade operacional, em países como Colômbia, Brasil e Índia (MASSOUD, 2008). Segundo Rodriguez (2009) a montagem de uma matriz de decisão permite ponderar critérios técnicos (eficiência de remoção do processo, necessidade de área e construção, consumo energético), econômicos (custo de reversão, operação, energético, operação e manutenção, vida útil) e ambientais (subprodutos gerados e possível reutilização).

Para Usepa (2004), os sistemas centralizados exigem menos participação e conscientização pública, porém o seu tratamento requer mais energia e materiais, aumentando o custo. Os sistemas descentralizados tratam as águas residuárias de casas e prédios individualmente, realizando o tratamento e o descarte próximo ao ponto de geração.

Estudos comparativos entre gestão centralizada e descentralizada em comunidades rurais revelam que os sistemas descentralizados são geralmente mais eficazes em zonas rurais do que os sistemas centralizados (MASSOUD et al., 2009).

No tratamento centralizado existe a vantagem de que os sistemas não exigirem participação do usuário, pois se encontram longe do local de geração e a rotina operacional funciona através de uma companhia de saneamento.

O tratamento descentralizado requer maior participação do usuário e a operação não adequada pode causar impacto e riscos à saúde em localidades vizinhas.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A princípio não é possível aceitar ou recusar nenhum dos dois tipos de tratamento, sendo necessário avaliar cada caso. A análise de tendências mais recentes em gestão de águas residuárias tem identificado as principais vantagens e desvantagens de ambas as abordagens. De qualquer forma, a abordagem geral seria a de apoiar uma verdadeira coexistência entre os sistemas, com vários níveis de aplicabilidade. A gestão descentralizada do tratamento oferece muitos benefícios, que podem ser alcançados através da incorporação de tecnologias avançadas e inovadoras dos sistemas de tratamento biológico que muitas vezes não são rentáveis para os sistemas centralizados.

No município de Cláudia, pelo fato dos serviços de água e esgoto serem cedidos, e em virtude de suas características físicas, optou-se pelo tratamento de forma centralizada, ou seja, o sistema de tratamento contempla a ETE coletiva. Hoje, a área urbana do município tem cerca de 80% de cobertura.

Na área rural, entende-se que o melhor sistema a ser adotado é o sistema descentralizado, pois, são tecnologias mais baratas e dependendo da tecnologia de tratamento, pode-se fazer o reuso do efluente na agricultura.

Recomenda-se que o poder público disponibilize assistência técnica para elaboração de projetos e execução de sistemas individuais mais eficiente, de acordo com as características da região, e inspecione os sistemas implantados.

8.3 INFRAESTRUTURA DE ÁGUAS PLUVIAIS

As ocupações irregulares e o desmatamento, impermeabilização do solo, resultante do desenvolvimento urbano, alteram as condições naturais de infiltração da água da chuva, aumentando a velocidade de escoamento, reduzindo o tempo que a água permanece na bacia e a evapotranspiração, acrescentando assim, o volume de água a ser escoado superficialmente, provocando erosão, carreamento de solo, lixo e entulhos (jogados e acondicionados de forma incorreta) para os leitos naturais gerando pontos de inundação e/ou alagamento que podem ser agravados se o manejo das águas pluviais não for planejado corretamente.

O sistema de manejo de água pluviais no município de Cláudia tem como responsável a Prefeitura Municipal por meio da Secretaria de obras.

A região urbana de Cláudia é cortada pelos corpos hídricos ribeirão Leda e Loreta que deságuam no rio Azul. O sistema de macrodrenagem é composto por dois canais artificiais construídos, sendo um de concreto armado, seção trapezoidal e aproximadamente 600 metros de extensão, localizado paralelamente a MT-423 entre a Rua Hermes da Fonseca e a Rua



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Castelo Branco e o outro sem o revestimento de concreto, em estado natural com aproximadamente 150 metros de extensão, localizado atrás a feira municipal entre as ruas Costa e Sila e Prudente de Moraes, ambos transportam as águas interceptadas pelas galerias de águas pluviais e destinam o volume de água no ribeirão Leda.

Quanto dispositivo de microdrenagem, na área urbana existem aproximadamente 68 km de malha viária, com 34,36 quilômetros de vias pavimentadas e 34,11 km de vias não pavimentadas. Os dispositivos, em sua maioria, encontram-se em bom estado de conservação, observando em alguns casos a presença de lixo obstruindo as bocas de lobo e sarjetas.

Verifica-se a ocorrência de pontos críticos de enxurrada que surge em certos locais por ausência do sistema de microdrenagem, assim como também pela inexistência da prática sistemática de ações de manutenção do sistema e erosão

8.3.1 Projeção da demanda de drenagem urbana e manejo de águas pluviais

A projeção do sistema de drenagem de águas pluviais foi elaborada com embasamento na estimativa de área ocupada pela população urbana, que se relaciona diretamente com a taxa de impermeabilização do solo.

A partir do levantamento topográfico da malha urbana de Cláudia e de imagens aéreas, estimou-se como área ocupada o valor de 4,93 km².

A Tabela 101, apresenta a estimativa da taxa de ocupação de solo por habitante urbano. Considerou-se o percentual de população urbana do município (IBGE, 2010) e o estudo populacional apresentado no Item 7.

Tabela 101. Valores utilizados para estimativa de ocupação do solo

Dados de Urbanização		
Percentual de população urbana – 2010	76,6	%
População total estimada -2015	11.546	habitantes
População urbana estimada - 2015	8.848	habitantes
Área Urbana com ocupação - 2015	4,93	Km ²
Taxa de ocupação urbana - 2015	551	m ² /hab

Fonte: PMSB-MT, 2016

Na Tabela 102 é apresentada a projeção populacional e a área urbana no horizonte temporal do Plano, adotando-se a taxa de ocupação urbana de 551 m²/hab.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 102. Projeção da ocupação urbana do município de Cláudia

Período	Ano	População total (hab)	População Urbana (hab)	Área Urbana (km ²)
Diagnóstico	2015	11.546	8.848	4,88
	2016	11.664	8.939	4,93
Imediato	2017	11.815	9.059	5,00
Curto	2020	12.246	9.406	5,19
Médio	2025	12.937	10.029	5,53
Longo	2036	14.637	11.478	6,33

Fonte: PMSB-MT, 2016

De acordo com as estimativas realizadas, verifica-se que no ano de 2036 haverá um acréscimo de cerca de 22,12% na área urbana do município, equivalente a 1,40 km², que ocasionará leve aumento da área impermeabilizada e, conseqüentemente, aumento do coeficiente de escoamento e das vazões de pico das precipitações.

Vale destacar que de modo geral, o aumento na densidade populacional em um município contribui sistematicamente no aumento nas vazões de pico das sub-bacias, se não forem adotadas medidas de controle para o aumento da vazão. Fato este que poderá contribuir futuramente para o surgimento ou agravamento dos problemas de inundações em uma dada região.

Diante desta problemática, com o objetivo de proporcionar ao município um sistema de drenagem sustentável que atenda a população atual e também o acréscimo populacional futuro, é necessária a implantação de medidas estruturais como também não estruturais, as quais serão apresentadas no item a seguir.

De acordo com o diagnóstico do sistema de drenagem urbana, o atual serviço de manejo das águas pluviais no município apresenta alguns problemas que dificultam o atendimento da demanda atual pelo serviço, tais como:

- Ausência de plano de manutenção preventiva e de ampliação da rede de drenagem, o que se faz necessário para o correto e eficiente manejo das águas da chuva no município;
- Processos erosivos em estágio avançados na área urbana;
- Falta de proteção e dissipador de energia nas descargas existentes;
- Sarjetas e pavimentos danificados devido ao escoamento superficial de águas pluviais;
- Abertura na guia e tampa de caixas coletoras danificadas;
- Algumas bocas de lobo danificadas e/ou obstruídas.
- Inexistência de pavimentação na sede dos assentamentos,
- Estradas vicinais em estado precário de conservação;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Nos assentamentos 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares, o diagnóstico técnico participativo constatou a inexistência de pavimentação e outros componentes do sistema de drenagem, como também não há nenhum plano de manutenção. Foi identificado alguns outros problemas comuns no manejo de águas pluviais com impactos relevantes na preservação dos recursos hídricos, como:

- Erosão nas vias;
- Existência de diversos pontos em estradas vicinais com processos erosivos por falta de manutenção preventiva, aberturas laterais nas margens de estradas, bacias de contenção, bueiros e lombadas transversais;
- Existência de assoreamentos em pontos baixos e córregos, nas estradas vicinais;
- Ausência de curvas de níveis em áreas abertas e desprotegidas de pastagens e lavouras.

8.3.2 Proposta de medidas mitigadoras para os principais impactos identificados

O município de Cláudia apresenta um significativo crescimento urbano, o que é uma preocupação, uma vez que os sistemas de macrodrenagem e microdrenagem são deficitários em grande parte da área urbana.

A legislação brasileira (Lei Federal nº12.651) estabelece em seu art. 4º, área de preservação permanente, em zonas rurais ou urbanas, as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de:

- 30 metros, para os cursos d'água de menos de 10 metros de largura;
- 50 metros, para os cursos d'água que tenham de 10 a 50 metros de largura;
- 100 metros, para os cursos d'água que tenham de 50 a 200 metros de largura;
- 200 metros, para os cursos d'água que tenham de 200 a 600 metros de largura;
- 500 metros, para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 metros.

Deste modo, o ideal é que sejam mantidas as áreas de preservação permanente - APP de leitos de rios, a fim de que as áreas de leito maior não sejam ocupadas e consequentemente alagadas em períodos chuvosos e a área verde possa colaborar com a infiltração da água pluvial.

Na construção de novas vias, deve-se atentar ao limite mínimo de 30 metros de APP das margens dos rios, bem como a utilização de galerias abertas, para que haja infiltração da água pluvial e os impactos de formação de enchentes sejam minimizados.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Nos locais onde as galerias já estiverem construídas, opta-se por realização de medidas de controle, para que os impactos negativos sejam minimizados.

Segundo Tucci (1995), as medidas de controle adotadas para a prevenção e/ou correção que visam minimizar os danos causados por inundações são classificadas de acordo com sua natureza, em medidas estruturais e estruturantes. Estas medidas correspondem às obras que podem ser implantadas visando à correção e/ou prevenção dos problemas decorrentes de enchentes. As medidas estruturais podem ser classificadas como:

- Medidas Intensivas: dependendo do seu objetivo, podem ser medidas de aceleração do escoamento, retardamento de fluxo, restauração de calhas ou de desvio de fluxo;
- Medidas Extensivas: correspondem a pequenas intervenções, como por exemplo, a recomposição da cobertura vegetal e o controle da erosão.

Já as medidas estruturantes visam disciplinar a ocupação territorial e as atividades econômicas envolvidas, entre as quais se destacam:

- Ações de regulação do uso e ocupação do solo;
- Educação ambiental;
- Erosão e lixo;
- Sistemas de alerta e previsão de inundações.

A participação da população é de fundamental importância no controle das inundações, haja vista que ela pode contribuir com ações de manutenção de áreas permeáveis como gramados em vez de calçadas, instalação de telhados interceptadores para retenção de água da chuva, instalação das calçadas ecológicas que propicia uma melhor infiltração, construção de dispositivos de infiltração nas áreas verdes do município e a construção de reservatórios de amortecimento nas residências e terrenos públicos e ainda colaborar na manutenção da limpeza pública. Destaca-se que estas ações necessitam de apoio institucional para acontecerem de forma significativa.

A seguir serão apresentadas algumas medidas estruturais e não-estruturais de controle do assoreamento e da gestão dos resíduos sólidos que contribuem para evitar as inundações e que podem ser utilizadas no município.

8.3.2.1 Medidas de Controle para reduzir o assoreamento de cursos d'água

As principais causas do assoreamento dos cursos d'água são o carreamento de sedimentos provenientes da bacia, consequência do desmatamento que expõe o solo à erosão, a erosão hídrica das margens dos rios, resultante do aumento da velocidade de escoamento das



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



águas, e o lançamento de resíduos sólidos nos canais, ação que contribui também para a poluição da água.

As seguintes medidas mitigadoras podem ser adotadas para prevenir os impactos negativos e/ou reduzir a magnitude do assoreamento em cursos d'água:

- **Dissipadores de energia:** São dispositivos destinados a dissipar energia do fluxo d'água, reduzindo, conseqüentemente, a sua velocidade no deságue no terreno natural. Essas estruturas, dispersam a energia do fluxo d'água e corroboram para a não potencialização e controle de processos erosivos nos próprios dispositivos ou áreas próximas (DNIT, 2006).
- **Bacia de retenção:** Tanque com espelho d'água permanente, construídos com o objetivo de reduzir o volume das enxurradas, sedimentar 80% dos sólidos em suspensão e promover o controle biológico dos nutrientes. O tempo de retenção guarda relação apenas com os picos máximos da vazão requeridos à jusante e com os volumes armazenados (CANHOLI, 2005).
- **Bacia de Retenção e infiltração:** construídos com os objetivos de: reduzir o volume das enxurradas, sedimentar cerca de 80% dos sólidos em suspensão e promover o controle biológico dos nutrientes e infiltrar parcela considerada das águas que nela chegam, recarregando inclusive o lençol freático.
- **Recuperação e preservação da mata ciliar:** entende-se por mata ciliar aquela que margeia as nascentes e os cursos de água. Martins (2007) a denomina como vegetação remanescente nas margens dos cursos de água em uma região originalmente ocupada por mata. Independente de origem ou denominação, a vegetação que margeia as nascentes e cursos de água é fundamental para a preservação ambiental e em especial para a manutenção das fontes de água e da biodiversidade. Dentre os benefícios proporcionados ao meio ambiente por esta vegetação, tem merecido destaque o controle à erosão nas margens dos rios e córregos; a redução dos efeitos de enchentes; manutenção da quantidade e qualidade das águas; filtragem de resíduos de produtos químicos como agrotóxicos e fertilizantes (MARTINS e DIAS, 2001, apud MARTINS, 2007); servir de habitat para diferentes espécies animais contribuindo para a manutenção da biodiversidade da fauna local (SANTOS et al., 2004).

As matas ciliares devem ser preservadas e restauradas de acordo com o que estabelece o Código Florestal, para prevenir impactos ocasionados pela sua supressão, como o assoreamento (considerada como medida preventiva), assim como a instalação de dissipadores e bacias de retenção.

Para o município de Cláudia, em virtude da geografia e da urbanização implantada, entende-se que as medidas mais adequadas são:



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Implantar equipe de fiscalização e manutenção preventiva e periódica das estruturas do sistema de drenagem ou estabelecer programas para desassorear, limpar e manter desobstruídos os cursos d'água, os canais e as galerias do sistema de drenagem;
- Multa e desligamento de ligações clandestinas de esgoto nas galerias de águas pluviais;
- Realizar a revitalização da área de preservação permanente de todos os cursos d'água que possuem o seu leito natural;
- Construir bacias de retenção e infiltração nos talvegues urbanos e rurais, onde ocorrem transporte de sedimentos.
- Construir dissipadores de energia no lançamento das galerias de microdrenagem nos cursos d'água.
- Nas áreas rurais garantir o manejo adequado do solo pelos agricultores e pecuaristas com acompanhamento de técnicos e profissionais habilitados.
- Fiscalizar e fazer cumprir as diretrizes das legislações federais e estaduais referentes à manutenção das faixas ciliares em córregos, rios e nascentes.

Quanto à ampliação da microdrenagem, esta deve ser expandida obedecendo ao direcionamento da macrodrenagem, drenando áreas que apresentem alagamentos crônicos.

Neste sentido, além de intervir nos locais identificados no diagnóstico, deverá ser promovida a realização de campanha minuciosa do levantamento destas áreas. Nestes locais é importante fazer o ajustamento da declividade das sarjetas para que estas de fato conduzam as águas pluviais para as bocas-de-lobo e impeça o alagamento nas vias.

Em relação a voçoroca existente no Parque Florestal, Lopes e Guerra (2001), conceitua voçoroca como uma escavação ou rasgão de solo ou rocha decomposta, que permite a exposição do lençol subterrâneo.

As voçorocas podem ser formadas através de erosão superficial, erosão subsuperficial e movimentos de massa (BACELLAR, 2006). Além disso, seu grau de desenvolvimento determina sua atividade; assim, voçorocas com baixos níveis de vegetação e com encostas mais íngremes são classificadas como ativas (PEREIRA et al, s. d.).

Existem alguns fatores condicionantes ao surgimento das voçorocas, definindo uma maior propensão ao surgimento e desenvolvimento do voçorocamento em algumas regiões. Dentre os fatores existentes para esse condicionamento, alguns que são destacados por Bacellar (2006), dentre os quais: fatores antrópicos, como queimadas, desmatamento e manejo inadequado de; fatores geológicos passivos e ativos; fatores climáticos ativos e passivos e fatores geomorfológicos;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



A perda de sedimentos devido à precipitação é a principal causa para o surgimento e o consequente crescimento de uma voçoroca: quanto maior o volume de chuvas em uma área, maior a propensão ao surgimento desse tipo de erosão. Outro fator hidrológico importante é a taxa de infiltração do solo: regiões onde essa taxa é baixa são mais propensas ao escoamento superficial causando, assim, o deslocamento de um grande volume de sedimentos e, dessa forma, a lixiviação de massa, que poderá culminar na formação da voçoroca (CARDOSO; PIRES, 2009).

Caso não sejam feitas intervenções pelo homem, o processo possivelmente não será contido, já que as voçorocas aparecem preferencialmente em regiões onde ocorrem chuvas periódicas, principal fator que contribui para o surgimento e o desenvolvimento do fenômeno de voçorocamento.

Segundo Bacellar (2006), grandes impactos ambientais podem ser ocasionados pelo voçorocamento de uma área, como a eliminação de terras férteis; destruição de estradas e outras obras de engenharia; assoreamento de rios e reservatórios; recobrimento de solos férteis nas planícies de inundação; destruição de habitats; rebaixamento do lençol freático no entorno com secagem de nascentes; deterioração de pastagens e culturas agrícolas; redução da produção de cisternas; dificuldade de acesso a determinadas áreas.

Para Bertoni e Lombardi Neto (1990), o controle das áreas críticas em processo de voçorocamento deve ser realizado com os seguintes objetivos: (a) interceptação da enxurrada acima da área de voçorocas, com terraços de diversão; (b) retenção de enxurrada na área de drenagem, por meio de práticas de cultivo, de vegetação e estruturas específicas; (c) eliminação das grotas e voçorocas, com acertos do terreno executados com grandes equipamentos e movimentação de terra; (d) revegetação da área; (e) construção de estruturas para deter a velocidade das águas ou até mesmo armazená-las; (f) completa exclusão do gado; (g) controle de sedimentação das grotas e voçorocas ativas.

Entretanto, é necessário salientar que nem todas as espécies ou grupos de plantas são adequados para o processo. Mathias et al (2002) sugerem que as pastagens não se constituem coberturas vegetacionais efetivas na conservação dos solos, fato que, aliado ao pisoteio do gado, favorece a formação de sulcos erosivos, agravando ainda mais o problema das erosões

A retenção da água que provoca a voçoroca, a proteção contra pastoreio, pisoteamento do gado e fogo, e a remoção de outras causas prejudiciais são as principais medidas mitigadoras. Desse modo, este trabalho objetiva discutir as técnicas utilizadas para impedir tais causas prejudiciais e, assim, o controle e a contenção das voçorocas



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Para ser realizada uma eficaz recuperação de áreas onde ocorrem voçorocas, ainda segundo a EMBRAPA (2006) é necessário que se isole a área, realize uma análise química e textural do solo local para se conhecer sua fertilidade e textura e obtenção de dados importantes para aplicação de insumos necessários ao desenvolvimento das plantas a serem cultivadas no local e ainda para ter uma melhor dimensão das práticas para controle da erosão. Podem ainda serem construídas estruturas físicas a fim de evitar o aumento da erosão que está sendo causada, diminuindo a perda e movimentação de sedimentos.

Muitos são os custos para a recuperação de áreas degradadas pelas voçorocas, como a mão-de-obra utilizada, insumos, custo das mudas e transporte das mesmas, etc. O custo de recuperação de uma área como essa vai depender principalmente do tamanho (comprimento, largura e profundidade) da voçoroca que se queira recuperar, avaliando assim se é viável economicamente uma intervenção na área voçorocada.

8.3.2.2 Medidas de Controle para reduzir o lançamento de resíduos sólidos nos corpos d'água

A gestão de resíduos sólidos na área urbana está intrinsicamente ligada ao adequado funcionamento dos sistemas de drenagem urbana, pois dispostos de maneira irregular e não coletados adequadamente podem provocar graves consequências, diretas e indiretas, à drenagem e à saúde pública e ao meio ambiente.

Os resíduos que não são gerenciados e destinados de forma adequada tendem a ser carregados pelas chuvas chegando a córregos, rios e bocas-de-lobo, impedindo ou dificultando a passagem de água por esses locais e causando o assoreamento de valas, canais, sistemas de microdrenagem, poluição, disseminação de vetores de doenças tais como da dengue, etc.

Outra situação de ocorrência é a presença de folhas, galhos e rejeitos diversos localizados junto às sarjetas que acabam depositados nas redes de microdrenagem. Para este problema, deve-se elaborar um cronograma efetivo e com abrangência significativa, para que o sistema de drenagem (micro e macro) não sofra interferência negativa pela má gestão dos resíduos sólidos do município.

Sabe-se, que a presença de resíduos sólidos no sistema de drenagem urbana e nos cursos de água está ligada a diversos fatores socioambientais inerentes ao município, mas em uma escala maior está principalmente ligada ao nível de educação e conscientização ambiental de sua população.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Logo, para que ocorra o controle de resíduos nesses dispositivos, faz-se necessário implantar os programas e campanhas educacionais, uma vez que a participação da população do município nas ações de preservação e manutenção dos ambientes naturais e urbanos é o primeiro passo para a resolução do problema.

As principais fontes de resíduos sólidos em bacias urbanas são:

- Pedestres: são considerados fontes crônicas, uma vez que dispõem inadequadamente os resíduos ou fazem o lançamento do mesmo pulando a etapa de acondicionamento;
- Veículos: a exemplo dos pedestres, os condutores e passageiros promovem a mesma prática anterior;
- Deficiência no sistema de varrição: a execução deficitária dessa componente do sistema de limpeza urbana promove, entre outras consequências, o excesso de resíduos em papelarias e outros recipientes públicos de descarte de resíduos, podendo gerar a liberação de resíduos ao ambiente, com consequente transporte para sistemas de drenagem pluvial, córregos e outros corpos de água;
- Deficiência nos sistemas de coleta de resíduos: um sistema deficitário de coleta de resíduos pode promover estocagem anormal de resíduos em vias públicas, podendo ser carreados para o interior de cursos d'água em eventos de chuva;
- Despejos clandestinos: lançamentos ilegais de resíduos em vias e logradouros públicos, terrenos baldios, espaços públicos, áreas ribeirinhas ou até mesmo dentro de cursos d'água. É geralmente esporádico, consistindo predominantemente de resíduos volumosos (como móveis, utensílios domésticos), pneumáticos e resíduos da construção civil.

De acordo com o cenário exposto anteriormente, verifica-se que para o controle do lançamento dos resíduos nos cursos d'água é necessário, primeiramente, trabalhar com a população a fim de sensibilizá-la sobre os impactos decorrentes da disposição inadequada desses materiais. É imprescindível também, ações por parte da prefeitura como a instalação de dispositivos de coleta em locais públicos, principalmente aquelas de maior circulação de pedestres; bem como fiscalização das áreas de deposição ilegais, a fim de conter essas atividades. Da mesma forma, o sistema de limpeza urbana deve ser regular, contínuo e abrangente, para que o munícipe oferte o resíduo ao sistema de limpeza, ao invés de abandoná-lo.

Alguns dispositivos de retenção de resíduos sólidos podem ser implantados nos sistemas de micro drenagem a fim de proteger o sistema, a saber:

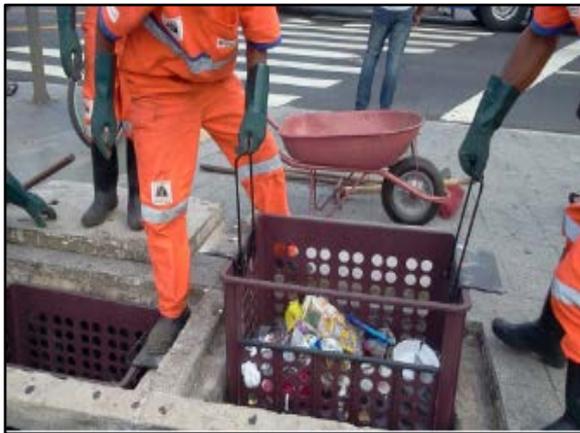


Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- **Cestas acopladas às bocas de lobo:** as vantagens do uso desses dispositivos dizem respeito à fácil limpeza e remoção da cesta para a manutenção. Porém uma desvantagem é o alto custo devido ao grande número de unidades necessárias (Figura 132).
- **Gradeamento:** são dispositivos de remoção de sólidos grosseiros (grades), constituídos de barras de ferro ou aço paralelas, posicionadas transversalmente ao canal, perpendiculares ou inclinadas. As grades devem permitir o escoamento sem produzir grandes perdas de carga (Figura 133).

Figura 132. Cesta acoplada a boca do bueiro



Fonte: SWU, 2012

Figura 133. Boca de lobo com gradeamento na sarjeta



Fonte: Ecivilnet

8.3.3 Diretrizes para o controle de escoamentos na fonte

Segundo Battista & Nascimento (1996) apud ABRH (2005), atualmente, com a intensa urbanização no município, as soluções clássicas de engenharia segundo a sua real eficácia começam a ser limitadas, pelos seguintes motivos:

- As obras de drenagem realizadas para a retirada rápida das águas superficiais da área urbanizada resolvem problemas locais, mas transferem-nas para jusante, acarretando a necessidade de intervenções, muitas vezes onerosas, nessas áreas, como aumento da seção de escoamento do canal, entre outras;
- As obras de canalização aumentam a capacidade hidráulica dos canais e favorecem a ocupação das áreas ribeirinhas, pois a ausência das inundações em um determinado período gera uma falsa segurança. É necessário, portanto, que sejam realizados zoneamentos que contemplem as áreas de risco de inundação;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- A deposição de sedimentos resultante de erosões intensificadas na bacia é um dos fatores que afetam o funcionamento dos sistemas clássicos, que no geral não contemplam soluções que minimizem tal efeito;
- O lançamento de efluentes domésticos nos sistemas de drenagem compromete a qualidade da água, conduzindo a situações muitas vezes irreversíveis, limitando outros usos da água no meio urbano.

Em meio às limitações e aos consequentes efeitos da urbanização sobre os sistemas clássicos de drenagem, e a uma demanda cada vez maior no tratamento especial da questão ambiental, surge uma nova abordagem harmônica com os princípios de desenvolvimento sustentável, que leva em conta os diversos aspectos de qualidade das águas associadas à drenagem, resgatando o papel dos cursos d'água no contexto urbano.

Essa nova abordagem utiliza os sistemas alternativos de drenagem, tornando a drenagem urbana bastante complexa, envolvendo aspectos ambientais, sanitários, paisagísticos e técnicos, os quais começam a ser questionados, levando também a uma reflexão das estruturas jurídicas, organizacionais e de financiamento das cidades.

Segundo Batista (2005), o controle do escoamento na fonte é realizado através de práticas de gerenciamento da água que imitam os processos naturais, no âmbito dos chamados Sistemas Alternativos de Drenagem, também conhecido como Compensatórios ou Sustentáveis, recuperando a capacidade de infiltração e de retenção do escoamento adicional gerado pelas superfícies urbanas.

Existem atualmente diversas soluções alternativas sustentáveis para manejo de água pluvial que substituem os sistemas convencionais de drenagem pluvial e se baseiam nos seguintes princípios:

- Controlar o excesso de escoamento da água da chuva na fonte, atuando na redução ou eliminação das causas;
- Melhorar a qualidade da água de escoamento, evitando contaminações e promovendo a sua depuração antes de ser lançada no curso d'água;
- Promover a retenção (armazenamento temporário) da água da chuva para regularização de fluxo;
- Promover a retenção (captura definitiva) da água da chuva com a finalidade de uso, evaporação ou infiltração.

Os dispositivos técnicos para reduzir o escoamento superficial das águas da chuva no ambiente urbanizado, são:



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Implantar calçadas e sarjetas drenantes (permeáveis),
- Implantar pátios e estacionamentos drenantes (permeáveis);
- Implantar valetas, trincheiras e poços drenantes;
- Uso de “Telhados verdes” ou “Telhados Jardins”;
- Utilizar-se de reservatórios para acumulação e infiltração de águas de chuva em prédios, empreendimentos comerciais, industriais, esportivos, de lazer;
- Multiplicar áreas reflorestadas (áreas verdes, canteiros verdes, parques lineares etc.) ocupando com eles todos os espaços públicos e privados livres da cidade;

A seguir são apresentadas as principais características e aplicações das soluções de baixo impacto para o manejo de águas pluviais.

Telhado Verde

São estruturas aplicadas em áreas como coberturas de residências e áreas comerciais, estacionamentos, parques, campos de futebol e áreas livres em geral. O uso dessas técnicas promove a infiltração e permite a redução das taxas de escoamento e amortecimento das enchentes. Além do armazenamento temporário da água de chuva para uso posterior. O telhado verde apresenta outros benefícios ambientais, tais como:

- **melhora o conforto térmico:** reduz até 40% da temperatura do telhado no verão, nos telhados verdes a temperatura não passa de 25 °C. No telhado comum pode atingir mais de 60 °C. Nos dias quentes, a temperatura interna do ambiente é reduzida em até 10 °C e economiza até 25% de energia com refrigeração;
- **melhora o conforto acústico:** o solo, as plantas e o ar funcionam como isolantes contra o som. A camada de substrato de 12 cm de espessura pode reduzir o som em 40 decibéis e com 20 cm pode reduzir o som em 46 a 50 decibéis.

A Figura 134 e a Figura 135 apresentam alguns esquemas de telhado verde.

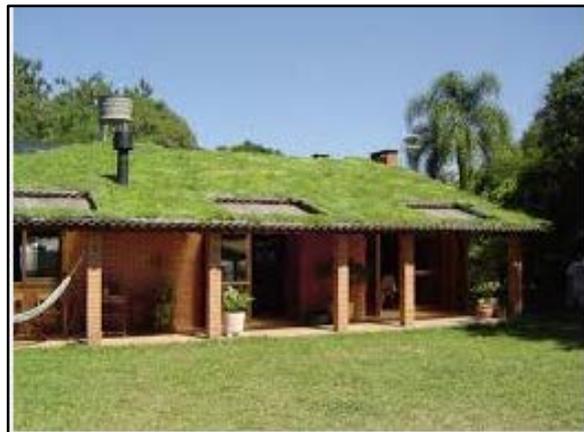


Figura 134. Esquema construtivo de telhado verde



Fonte: Cinexpan, 2014

Figura 135. Telhado verde com plantas



Fonte: Jardineira, 2011

Pavimento Permeável

O aumento da área de infiltração e percolação pode ser obtido também através da utilização de pavimentos permeáveis em passeios, estacionamentos, quadras esportivas e ruas de pouco tráfego. Atualmente existem inúmeras possibilidades para implantação de pavimentos permeáveis, que podem ser agrupados em: concretos permeáveis, blocos intertravados, eco-blocos (com grama).

O custo do pavimento clássico e do pavimento permeável são equivalentes, devido ao desenvolvimento de técnicas adequadas de construção. No entanto, a implantação do pavimento poroso é menos onerosa que o pavimento clássico, (ABRH, 2005).

Conforme a ABRH (2005), os pavimentos permeáveis apresentam ainda as seguintes vantagens:

- Não requer espaços específicos para a sua implantação;
- Transforma pátios internos, áreas de estacionamento e ruas de condomínios em espaços visualmente agradáveis
- Redução e até a eliminação do escoamento da água na superfície por meio da infiltração no solo, reduzindo com isto os picos de enchentes e permite a recarga de reservas subterrânea;
- Funciona como filtro biológico e degrada os resíduos de combustíveis presentes na água antes da infiltração no solo.
- Reduz até 40% da temperatura do pavimento no verão. Numa área com piso verde a temperatura não passa de 25°C. No asfalto comum pode atingir mais de 60°C.

As Figura 136 a Figura 139 apresentam algumas implantações de pavimentos permeáveis.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 136. Pavimento poroso – piso intertravado instalado em praça



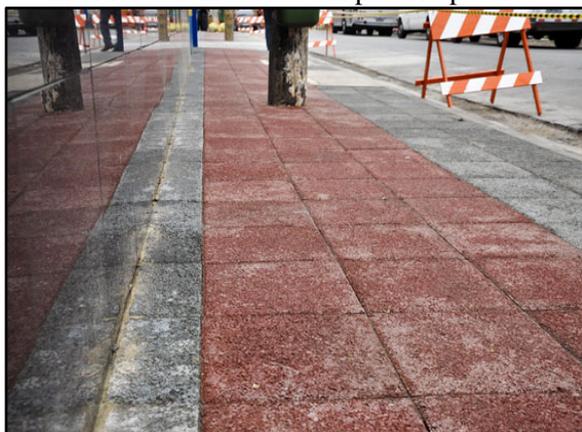
Fonte: Tetraconind, 2015

Figura 137. Pavimento poroso – concregrama instalado em passeio



Fonte: Lufranbrasil

Figura 138. Pavimento poroso – piso intertravado instalado em passeio público



Fonte: Intercity, 2012

Figura 139. Pavimento poroso instalado em estacionamento



Fonte: solucoesparacidades, 2013

Ainda não há a utilização de pavimentos permeáveis em Cláudia, é importante que a administração municipal insira esse tipo de tecnologias nos espaços públicos, prioritariamente em calçadas, vias públicas, praças, escolas, revitalização de áreas públicas, ou seja, em obras de sua responsabilidade, como intuito de iniciar o processo de sensibilização e disseminação desses novos materiais e incentivar seu uso.

Destaca-se que a inserção de incentivos fiscais a implantação nos empreendimentos e lotes particulares contribuiria para o início do processo de sensibilização da comunidade.



Trincheira de Infiltração e detenção

As trincheiras de infiltração são dispositivos de drenagem do tipo controle na fonte e tem-se princípio de funcionamento no armazenamento da água por tempo suficiente para sua infiltração no solo (AGRA, 2001).

São estruturas lineares, isto é, possui um comprimento muito superior a sua largura e sua principal função é ser um reservatório de amortecimento de cheia, possuindo um excelente desempenho devido ao favorecimento da infiltração e conseqüentemente da redução dos volumes escoados, (ABRH, 2005).

Em geral são utilizadas em obras de pavimentação, instalada longitudinalmente às bordas das pistas de rodagem. Entretanto sua aplicação tem sido expandida para outras áreas do planejamento urbano, com vistas à redução dos problemas que fortes precipitações causam.

Basicamente é composta por uma vala de baixa declividade impermeabilizada, com a instalação de um tubo drenante ao fundo e o restante da vala é preenchida com brita ou outro material poroso. A Figura 140 e a Figura 141 ilustram este dispositivo.

Figura 140. Trincheira de infiltração no passeio



Fonte: Bochi & Reis, 2013

Figura 141. Trincheira de infiltração no estacionamento



Fonte: Aquafluxos, 2012

Valas, valetas e planos de detenção e infiltração

As valas e valetas de infiltração são simples depressões escavadas no solo com o objetivo de recolher a água do escoamento superficial e efetuar o armazenamento temporário juntamente com a infiltração de parte dessa água (Figura 142 e Figura 143). O que diferencia uma vala ou valeta de planos é a dimensão delas. Segundo Baptista et al. (2005), as valas ou valetas possuem dimensões longitudinais significativamente maiores que suas dimensões transversais, ao contrário dos planos que não possuem dimensões longitudinais muito maiores



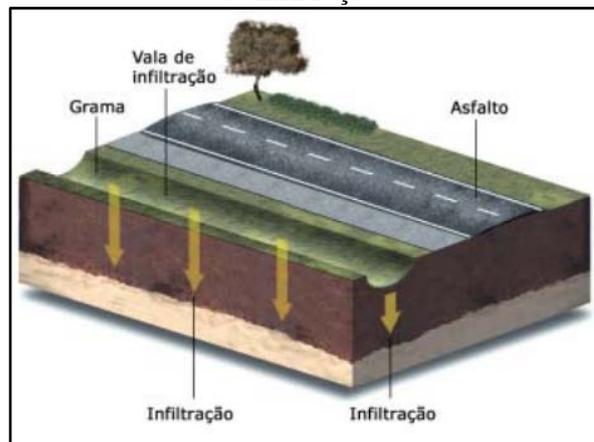
do que as transversais e as profundidades são reduzidas, no entanto, desempenham a mesma função, reter e infiltrar parte da água de escoamento.

Figura 142. Vala de detenção ao longo da rua



Fonte: Empreendimento Costa Esmeralda, 2011

Figura 143. Esquema de funcionamento de vala de infiltração



Fonte: FEAM, 2006

Bacias de detenção

As bacias de detenção (bacias de amortecimento) são estruturas de acumulação temporárias e/ou infiltração de águas pluviais utilizadas para atender a três funções principais: amortecimento de cheias geradas em contexto urbano para controle de inundações; eventual redução de volumes de escoamento superficial, nos casos das bacias de infiltração; e redução da poluição difusa de origem pluvial em contexto urbano. Têm como objetivo armazenar temporariamente as águas superficiais (durante e imediatamente após as chuvas). Podem ter características residenciais, ou constituírem o sistema de macrodrenagem urbana (ABRH,2015).

A retenção consiste em armazenar um determinado volume de água permanentemente, servindo para atividades recreativas, paisagísticas e muitas vezes para o abastecimento de água.

As bacias de sedimentação funcionam como dispositivos capazes de reter os sólidos em suspensão e detritos, além de absorver poluentes que são carregados pelo escoamento superficial.

A Figura 144 e a Figura 145 apresentam áreas urbanas utilizadas como aproveitamento dos espaços para amortecimento de cheias, como reservatório em parque municipal e reservatório em área densamente ocupada.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT

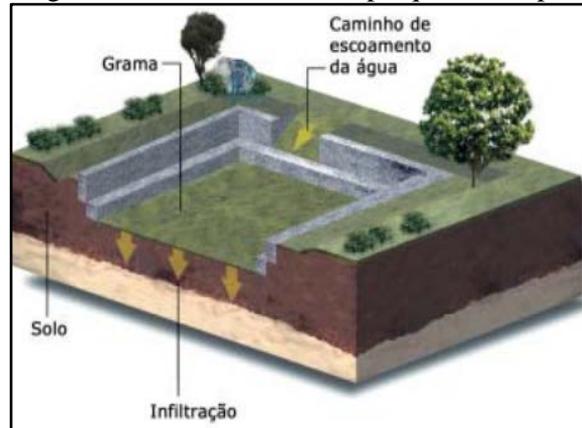


Figura 144. Bacia de detenção



Fonte: solucoesparacidades, 2013

Figura 145. Reservatório em parque municipal



Fonte: FEAM, 2006

Cruz et al., (2001) ressalta que o controle em nível de microdrenagem pode ser realizado no lote ou no loteamento completo. O controle em nível de lote permite a redução de uma parte de impactos em decorrência da urbanização, já que ainda haverá uma vazão de contribuição das ruas, calçadas e áreas públicas, a qual não será direcionada para a bacia de detenção localizada no interior do lote.

As águas armazenadas podem ser utilizadas para fins não potáveis (por exemplo: descarga da privada, lavagem de roupas e pisos, irrigação, etc.)

A Figura 146 e a Figura 147 apresentam as ilustrações de sistemas de armazenamento de água da chuva para usos residencial não potável.

Figura 146. Controle na Fonte



Fonte: Tucci, 1995

Figura 147. Esquema de água pluvial na fonte



Fonte: Oliveira, 2005

Tanto as valas de infiltração, como as bacias de percolação, os telhados armazenadores e os pavimentos permeáveis são medidas de controle na fonte que permitem o aumento da recarga de aquíferos e a redução das vazões máximas a jusante por meio da infiltração e



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



percolação, além de reduzir a carga de poluição difusa produzida na bacia. O Quadro 31. Características das medidas compensatórias de controle na fonte resume as principais características das medidas compensatórias de controle na fonte apresentadas anteriormente.

Quadro 31. Características das medidas compensatórias de controle na fonte

Tipo	Característica	Variantes	Função	Efeito
Pavimento permeável	Base porosa e reservatório.	Concreto, asfalto poroso, blocos vazados.	Armazenamento temporário no solo e infiltração.	Redução do escoamento superficial, amortecimento, melhoria da qualidade.
Trincheira de infiltração	Reservatório linear escavado no solo, preenchido com material poroso.	Com ou sem drenagem e infiltração no solo.	Armazenamento no solo e infiltração, drenagem eventual.	Redução do escoamento superficial, amortecimento, melhoria da qualidade.
Vala de infiltração	Depressões lineares em terreno permeável.	Gramadas e com proteção à erosão com pedras ou seixos.	Redução da velocidade e infiltração.	Retardo do escoamento superficial, infiltração e melhoria da qualidade.
Plano de infiltração.	Faixas de terreno com grama ou cascalho com capacidade de infiltração.	Com ou sem drenagem, gramado ou com seixos.	Infiltração e armazenamento temporário.	Infiltração, melhoria da qualidade da água e eventual amortecimento.
Poços de Infiltração.	Reservatório cilíndrico escavado no solo, preenchido ou não com material poroso.	Poço de infiltração ou de injeção; alimentação direta ou com tubo coletor; com ou sem enchimento	Infiltração e armazenamento temporário.	Redução do escoamento superficial, amortecimento, possível piora da qualidade da água subterrânea.
Telhados Verdes	Cobertura de solo, materiais sintéticos alveolares e membrana impermeável, com plantação de gramíneas.	Cobertura com solo e gramíneas; Telhados marrons, plantados com plantas locais.	Infiltração e armazenamento temporário.	Infiltração, melhoria da qualidade da água e eventual amortecimento.
Reservatórios de Detenção	Reservatório que ocupa o espaço disponível no lote.	Reservatório Tradicional, volume disponível com limitação de drenagem.	Retenção do volume temporário.	Amortecimento do escoamento superficial

Fonte: Tucci, 2003



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Vale ressaltar que não é possível a padronização das intervenções, sendo necessário adequá-las à realidade do local. A análise das características físicas, das condições de ocupação de cada bacia e da infraestrutura de drenagem existente permitirá a indicação e o detalhamento de medidas e ações específicas para cada realidade, no que diz respeito ao controle dos espaços das águas e dos impactos no sistema de drenagem dessas bacias.

8.3.4 Diretrizes para o tratamento de fundos de vale

Os fundos de vale são espaços com características físico-ambientais importantes, interagindo com diversos processos naturais que ocorrem em nosso planeta. Mas, com a urbanização, é comum a sua degradação, resultando no afastamento físico, social e cultural da população em relação aos rios e córregos urbanos.

Enchentes, mau cheiro e insalubridade identificam os fundos de vale como áreas degradadas. Geralmente, o saneamento da área se dá pela retificação, canalização e construção de vias marginais, que enterram o problema. Pinho (1999) ressalta que as intervenções incentivaram a ocupação dessas áreas, criando, porém, uma contradição pois ao solucionar os problemas sanitários, geraram uma aceleração na apropriação dessas áreas e problemas de ordem econômica, social e ambiental.

A consequência desse processo é a transformação da região de fundo de vale em uma área desvalorizada e pouco integrada ao tecido urbano, sem o aproveitamento do seu potencial pela comunidade. Nessa situação o curso d'água não é um elemento que se integra com o seu entorno. A esse respeito, Moretti (2000) expõe que o resultado é o afastamento físico, social e cultural da sociedade com relação à água.

O “tratamento” das áreas de fundo de vale deve ser visto como o estabelecimento de serviços, manutenções ou ainda preservação e manejo do ecossistema existente nessas áreas de modo a inseri-la no ambiente urbano, entretanto, o que se vê na prática é o abandono destas áreas em virtude da situação de degradação e poluição em que se encontram. Podem ser listadas como medidas para tratamento de fundo de vale:

- Remoção e reassentamento de famílias que moram em áreas ribeirinhas irregularmente e desapropriação de áreas e imóveis particulares em áreas sujeitas à inundação;
- Limpeza dos cursos d'água e fundos de vale;
- Recuperação e revitalização de áreas ribeiras e das matas ciliares ao longo de cursos d'água naturais;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Na impossibilidade da recuperação das matas ciliares, adotar adequados materiais de revestimento e estabilização de leito e margens, reduzindo os processos erosivos de modo a influenciar o mínimo possível no regime hidráulico e hidrológico original;
- Identificação de áreas de restrição de ocupação em fundos de vale, com vistas à proteção de ecossistemas, redução dos riscos causados por inundações;
- Construção de bacias de retenção integradas ao projeto urbanístico, por meio da criação de áreas de lazer e uso social, tais como praças e parques lineares, recuperado o valor social, natural e econômico;
- Desenvolvimento de instrumentos legais para regulamentação de soluções em drenagem pluvial.

Dentre as medidas utilizadas para tratamento de fundo de vale, as que mais se destacam são:

Faixa Marginal de Proteção (FMP)

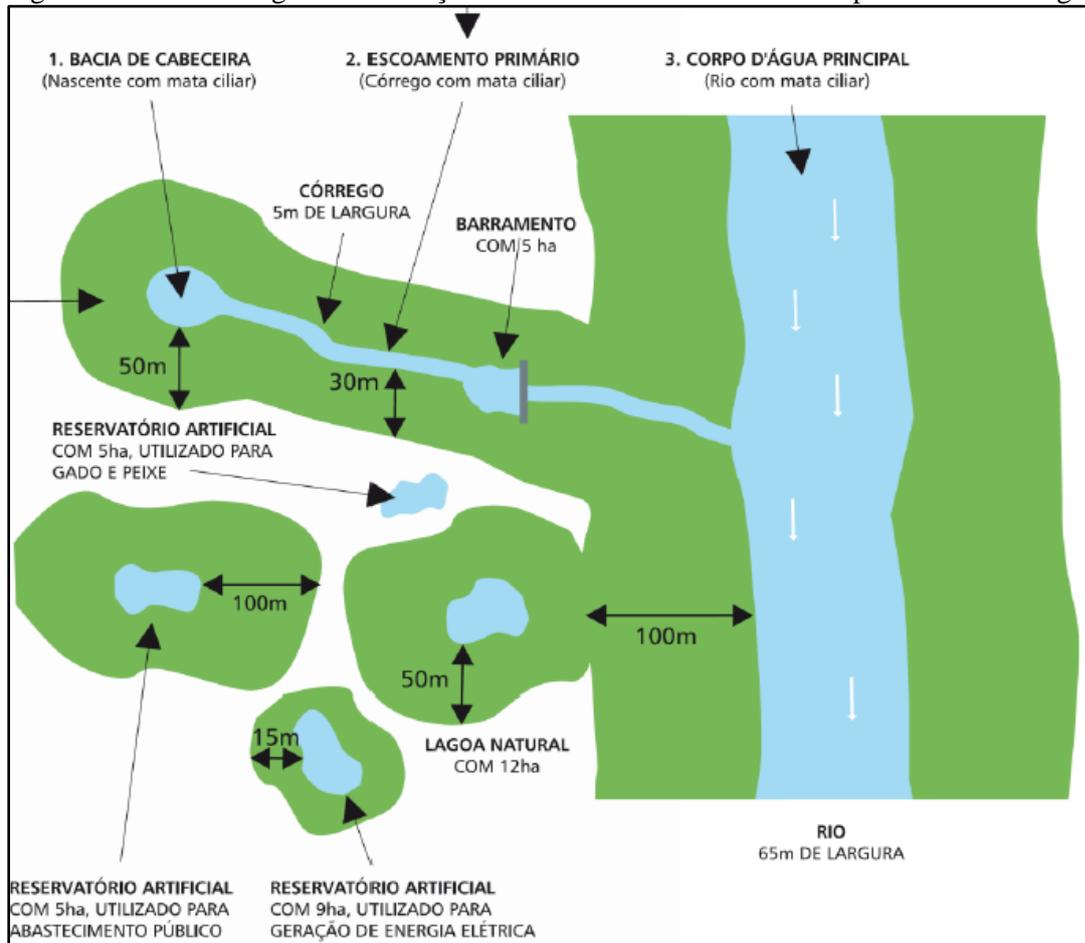
As Faixas Marginais de Proteção (FMPs) são faixas de terra necessárias à proteção, à defesa, à conservação e operação de sistemas fluviais, determinadas em projeção horizontal e considerados os níveis máximos de água, de acordo com as determinações dos órgãos federais e estaduais competentes (Lei Complementar nº 232/05)

Como tratamento de fundo de vale, a implantação de uma FMP se faz importante uma vez que assegura uma área lateral para o extravasamento das cheias ordinárias; permite o acesso de máquinas para a execução de serviços de dragagem e limpeza; proporciona melhor qualidade de vida e garante condições para a proteção da mata ciliar

A Figura 148 exemplifica as faixas que devem ser adotadas de acordo com a característica de cada corpo hídrico.



Figura 148. Faixa Marginal de Proteção em uma bacia com diferentes tipos de cursos d'água



Fonte: SMA, 2009

Parques Lineares

Parques lineares são intervenções urbanísticas que criam ou recuperam áreas verdes associadas à rede hídrica, utilizados como instrumentos estruturadores de programas ambientais em áreas urbanas, para o planejamento e gestão de áreas degradadas. Sua implantação busca, em geral, conciliar aspectos urbanos e ambientais, dentro da legislação vigente e da realidade existente. Essas áreas são destinadas tanto à conservação quanto à preservação dos recursos naturais a partir da interligação de fragmentos de vegetação e da agregação de funções de uso humano, promovendo lazer, cultura e rotas de locomoção não motorizada (ciclovias e caminhos de pedestres).

No que se refere ao manejo de águas pluviais, os parques lineares são apontados como uma medida sustentável de uso e ocupação das áreas de fundo de vale urbanas.

Como medida estrutural para a drenagem urbana, parques lineares aumentam a área de solo permeável, permitindo a recarga dos aquíferos subterrâneos. Estando às margens de rios e



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



córregos, os parques contribuem para o aumento da zona de inundação dos mesmos; favorecendo também a redução das velocidades de escoamento (conceito de redistribuição das vazões, reduzindo picos de vazão e evitando inundações em trechos à jusante).

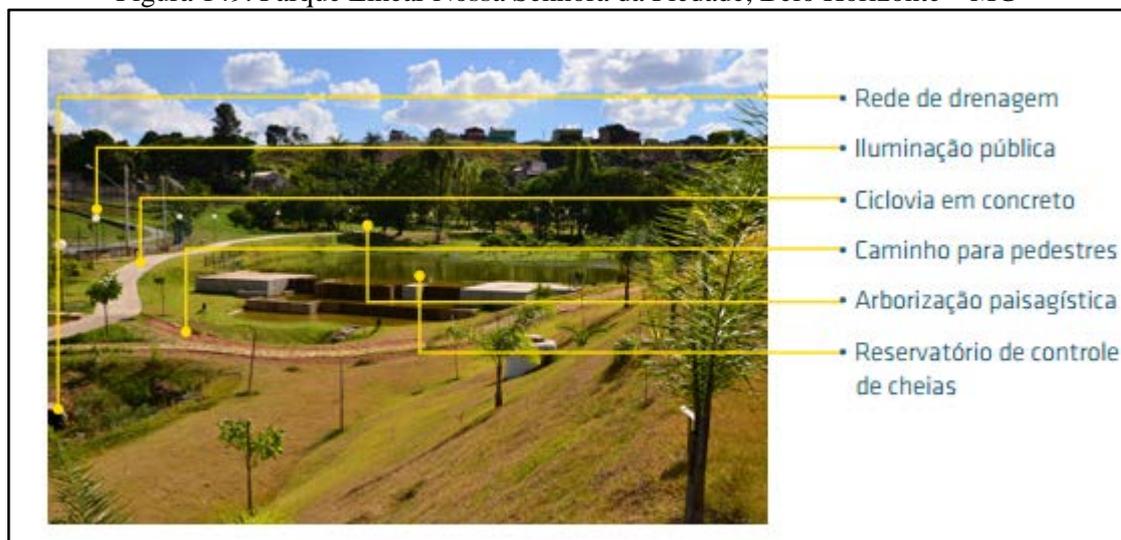
Para que o parque linear contribua para a drenagem urbana, o ideal é que seu projeto seja integrado a outras soluções de macrodrenagem. Além das áreas de uso, o parque linear deve contar com áreas destinadas ao amortecimento das vazões durante as cheias, dispondo de dispositivos de controle e programa de manutenção.

São exemplos de estruturas que compõe os Parques Lineares:

- Praças;
- Campos de futebol;
- Ciclovias;
- Caminhos para pedestres;
- Arborização paisagística.

A Figura 149 e Figura 150 apresentam alguns exemplos de parques lineares executados no Brasil.

Figura 149. Parque Linear Nossa Senhora da Piedade, Belo Horizonte – MG



Fonte: Soluções para cidades, 2013



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 150. Praça das Corujas, São Paulo – SP



Fonte: Soluções para cidades, 2013

8.4 INFRAESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Como referência para o presente item, é importante citar que a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, regida pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, em seu art. 13, que estabelece definições que são essenciais para o entendimento do tema Resíduos Sólidos Urbanos, como aqui serão tratados:

“Art. 13. Para os efeitos desta Lei, os resíduos sólidos têm a seguinte classificação: I - quanto à origem:

a) resíduos domiciliares: os originários de atividades domésticas em residências urbanas;

b) resíduos de limpeza urbana: os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana;

c) resíduos sólidos urbanos: os englobados nas alíneas “a” e “b”;

d) resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços: os gerados nessas atividades, excetuados os referidos nas alíneas “b”, “e”, “g”, “h” e “j”;

e) resíduos dos serviços públicos de saneamento básico: os gerados nessas atividades, excetuados os referidos na alínea “c”;

f) resíduos industriais: os gerados nos processos produtivos e instalações industriais;

g) resíduos de serviços de saúde: os gerados nos serviços de saúde, conforme definido em regulamento ou em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e do SNVS;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



h) resíduos da construção civil: os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, incluídos os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis;

i) resíduos agrossilvopastoris: os gerados nas atividades agropecuárias e silviculturais, incluídos os relacionados a insumos utilizados nessas atividades;

j) resíduos de serviços de transportes: os originários de portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários e ferroviários e passagens de fronteira;

k) resíduos de mineração: os gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios;

II - quanto à periculosidade:

a) resíduos perigosos: aqueles que, em razão de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com lei, regulamento ou norma técnica;

b) resíduos não perigosos: aqueles não enquadrados na alínea “a”.

Parágrafo único. Respeitado o disposto no art. 20, os resíduos referidos na alínea “d” do inciso I do caput, se caracterizados como não perigosos, podem, em razão de sua natureza, composição ou volume, ser equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público municipal.”

Assim, o atendimento ao Termo de Referência PMSB/2012 - Funasa e à legislação pertinente, constituem os objetivos principais do presente trabalho, dotando assim o município de instrumentos e mecanismos que permitam a organização, planejamento, aperfeiçoamento institucional e tecnológico, ações articuladas, duradouras e eficientes, promovendo assim a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico, através de metas definidas em um processo participativo.

Ressaltando que é de primordial importância que o município de Cláudia elabore seu Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos Municipal, devendo se atentar ao atendimento da Lei 12.305/2010 que privilegia a redução, o reaproveitamento e a reciclagem dos resíduos sólidos gerados, por meio do manejo diferenciado dos resíduos, programas de educação ambiental e social, visando uma redução significativa dos resíduos a serem aterrados.

Os dados apresentados a seguir foram alcançados a partir da análise das informações obtidas no diagnóstico, levando-se em consideração principalmente a taxa de crescimento da



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



população e demais informações importantes as quais devem ser consideradas, tais como: as características ambientais do município, a caracterização física e composição dos resíduos sólidos coletados, as condições econômicas e culturais da população. As conclusões e projeções obtidas foram realizadas seguindo as exigências previstas na Política Nacional dos Resíduos Sólidos.

8.4.1 Projeção da geração dos resíduos sólidos

Para cálculo das projeções de geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) foram utilizados: 1) a população estimada para o período 2016-2036 e 2) o índice *per capita* de geração de resíduos (kg/hab.dia) calculado para o município, conforme segue.

As estimativas populacionais utilizadas foram elaboradas pelo método de tendência, utilizada pelo IBGE nas projeções populacionais dos municípios brasileiros, e constam no item 7 do presente Prognóstico.

8.4.1.1 Metodologia de definição dos índices *per capita* de geração

Em 2017, a empresa Sanorte elaborou o EIA do aterro sanitário regional Sanorte, onde foi realizado o estudo do *per capita* médio e composição gravimétrica dos resíduos sólidos gerados no município de Cláudia, utilizando a metodologia recomendada pelo IPT (1998).

De acordo com informações do EIA (2017), o índice de produção *per capita* calculado foi de 0,45 kg/hab.dia, determinado a partir da relação entre o valor obtido da pesagem de resíduos sólidos destinado ao aterro sanitário da empresa Sanorte Unidade Sorriso/MT, durante o período compreendido de jan/2015 a dez/2016 e a população urbana.

A geração *per capita* rural será calculado com base em 60% da geração de RSU. A escolha deve-se fundamentalmente as características da área rural dos municípios mato-grossenses onde cerca de 40% a 60% da composição gravimétrica média são de resíduos orgânicos, geralmente utilizados para alimentação animal e compostagem (confinamento em valas).

8.4.2 Estimativas de Resíduos Sólidos Urbanos

O município de Cláudia não possui PGIRS, no entanto, a empresa Sanorte realizou a composição gravimétrica de resíduos, conforme apresentado no item 9.2.2 do Diagnóstico Técnico, sendo os percentuais da gravimetria: 53% de resíduos orgânicos putrescíveis, 26% de



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



recicláveis inertes e 21% de rejeitos. Destaca-se que no percentual de resíduos orgânicos estão inclusos os materiais de podas.

A Tabela 103 apresenta a geração anual de resíduos sólidos e a massa total a serem destinados ao “Lixão”, oriundos da sede urbana, para um horizonte de 20 anos, nas condições normais e atuais de prestação dos serviços, considerando a projeção de crescimento populacional e a taxa de consumo *per capita* adotada.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 103. Estimativa de geração anual de resíduos sólidos urbanos ao longo de 20 anos e massa total a ser aterrada - população urbana e rural

Período do plano	Ano	Estimativa Populacional			Prod per capita urbano (kg/hab.dia)	Prod per capita rural (kg/hab.dia)	Geração Urbana (T/ano)	Geração Rural (T/ano)
		Total	Urbana	Rural				
DIAG.	2015	11.546	8.848	2.698	0,45	0,27	1.441,04	263,63
	2016	11.664	8.939	2.725	0,45	0,27	1.455,76	266,32
IMED.	2017	11.815	9.059	2.757	0,45	0,27	1.490,07	272,07
	2018	11.961	9.177	2.785	0,46	0,27	1.524,56	277,61
	2019	12.105	9.292	2.813	0,46	0,28	1.559,22	283,18
CURTO	2020	12.246	9.406	2.840	0,46	0,28	1.594,03	288,78
	2021	12.383	9.517	2.867	0,47	0,28	1.628,99	294,41
	2022	12.518	9.626	2.893	0,47	0,28	1.664,10	300,07
	2023	12.661	9.762	2.898	0,48	0,29	1.704,60	303,66
	2024	12.800	9.897	2.904	0,48	0,29	1.745,34	307,23
MÉDIO	2025	12.937	10.029	2.908	0,49	0,29	1.786,30	310,79
	2026	13.070	10.158	2.912	0,49	0,30	1.827,48	314,33
	2027	13.201	10.285	2.915	0,50	0,30	1.868,87	317,84
	2028	13.328	10.410	2.918	0,50	0,30	1.910,46	321,33
LONGO	2029	13.503	10.552	2.950	0,51	0,30	1.955,93	328,13
	2030	13.674	10.692	2.982	0,51	0,31	2.001,66	334,96
	2031	13.843	10.829	3.013	0,52	0,31	2.047,62	341,83
	2032	14.008	10.964	3.044	0,52	0,31	2.093,79	348,73
	2033	14.169	11.096	3.073	0,53	0,32	2.140,16	355,66
	2034	14.327	11.225	3.102	0,53	0,32	2.186,73	362,62
	2035	14.482	11.351	3.131	0,54	0,32	2.233,46	369,60
	2036	14.637	11.478	3.159	0,54	0,33	2.280,91	376,69
Massa total parcial (T)							38.700,03	6.675,85
Massa Total Produzida (T)							45.375,88	

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Em Cláudia, assim como na maioria dos municípios brasileiros, a geração de resíduos está diretamente relacionada a fatores referentes ao estilo de vida e ao poder aquisitivo da população (diminuindo a renda *per capita* diminui a geração de resíduos sólidos no município), questões culturais, e ainda a questões relacionadas à abrangência da coleta e à existência de uma política de gestão de resíduos sólidos.

Estima-se que atualmente sejam geradas 1.456 toneladas de RSU ao ano, cuja média per capita de produção de resíduos é de 0,45 kg/hab.dia. Esse per capita é inferior ao per capita de produção de resíduos no Estado de Mato Grosso, que é de 1,06 kg/hab.dia. O município não conta ainda com um serviço público de coleta seletiva de RSU, entretanto esse serviço deve ser prestado de forma regular com vista a atender à PNSR, Lei nº 12.305/10 (BRASIL, 2010).

Este plano deve incentivar e incrementar a coleta seletiva com programas de educação ambiental, equipamentos para a coleta, roteiros que atinjam toda a população, ampliando o aproveitamento dos materiais potencialmente recicláveis coletados no município, e instalação de locais adequados para transbordo desses materiais e transportados para uma UTC.

8.4.2.1 Estimativa de Resíduos Sólidos Urbano para a área urbana

A Tabela 104 apresenta para a área urbana as projeções da produção de resíduos, diária, mensal e anual, bem como a quantidade de resíduos úmidos, secos e rejeitos a ser produzidos num cenário de 20 anos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 104. Estimativa de geração de resíduos sólidos urbanos ao longo de 20 anos - área urbana do município

Período do plano	Ano	População urbana (hab.)	Índice <i>per capita</i>	Prod diária (ton/dia)	Prod mensal (ton/mes)	Prod anual (ton/ano)	Resíduos úmidos (ton/dia)	Resíduos Secos (ton/dia)	Rejeito (ton/dia)
DIAGN.	2015	8.848	0,45	3,95	118	1.441,04	2,09	1,03	0,83
	2016	8.939	0,45	3,99	120	1.455,76	2,11	1,04	0,84
IMED.	2017	9.059	0,45	4,08	122	1.490,07	2,16	1,06	0,86
	2018	9.177	0,46	4,18	125	1.524,56	2,21	1,09	0,88
	2019	9.292	0,46	4,27	128	1.559,22	2,26	1,11	0,90
CURTO	2020	9.406	0,46	4,37	131	1.594,03	2,31	1,14	0,92
	2021	9.517	0,47	4,46	134	1.628,99	2,36	1,16	0,94
	2022	9.626	0,47	4,56	137	1.664,10	2,41	1,19	0,96
	2023	9.762	0,48	4,67	140	1.704,60	2,47	1,21	0,99
	2024	9.897	0,48	4,78	143	1.745,34	2,53	1,24	1,01
MÉDIO	2025	10.029	0,49	4,89	147	1.786,30	2,59	1,27	1,03
	2026	10.158	0,49	5,01	150	1.827,48	2,65	1,30	1,06
	2027	10.285	0,50	5,12	154	1.868,87	2,71	1,33	1,08
	2028	10.410	0,50	5,23	157	1.910,46	2,77	1,36	1,10
LONGO	2029	10.552	0,51	5,36	161	1.955,93	2,83	1,39	1,13
	2030	10.692	0,51	5,48	165	2.001,66	2,90	1,43	1,16
	2031	10.829	0,52	5,61	168	2.047,62	2,97	1,46	1,18
	2032	10.964	0,52	5,74	172	2.093,79	3,03	1,49	1,21
	2033	11.096	0,53	5,86	176	2.140,16	3,10	1,53	1,24
	2034	11.225	0,53	5,99	180	2.186,73	3,17	1,56	1,26
	2035	11.351	0,54	6,12	184	2.233,46	3,24	1,59	1,29
	2036	11.478	0,54	6,25	187	2.280,91	3,31	1,63	1,32

Fonte: PMSB-MT,2016

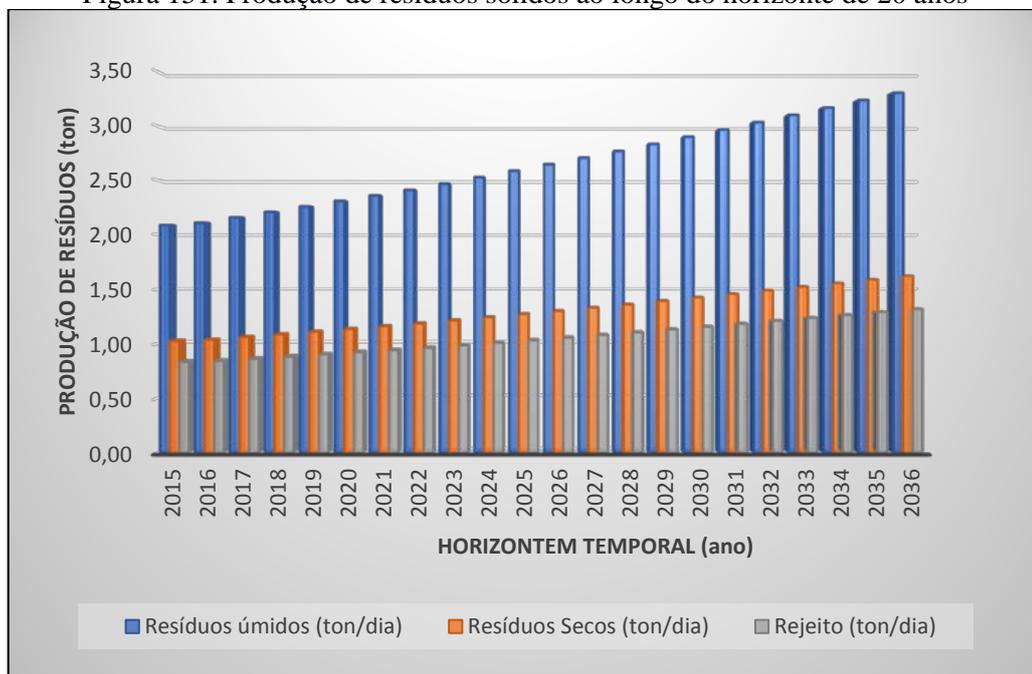


Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A partir da análise da tabela acima, é possível observar que a projeção da geração de resíduos sólidos estimada para o início de plano é de aproximadamente 1.456 toneladas por ano. Ao longo do horizonte do Plano a projeção de resíduos implicaria na geração de aproximadamente 38.700 toneladas de resíduos sólidos, um aumento muito expressivo quando comparado com o início de plano, cerca de 26%, caso se mantenha a taxa crescente da produção *per capita* na área urbana. A Figura 151 ilustra a projeção anual da quantidade de resíduos produzida na área urbana para o cenário proposto de 20 anos.

Figura 151. Produção de resíduos sólidos ao longo do horizonte de 20 anos



Fonte: PMSB-MT,2016

A disposição final dos rejeitos dos RSU de Cláudia é realizada no aterro sanitário da Sanorte Saneamento Ambiental que está localizado no Distrito de Primavera no município de Sorriso-MT, os demais resíduos como os de limpeza urbana e resíduos da construção civil são colocadas no lixão que fica na mesma área do transbordo.

Nesse contexto, é válida a análise para identificação de áreas favoráveis para disposição final ambientalmente adequada de rejeitos.

As estimativas de volumes gerados anualmente – entre estes a geração total, o potencial para a reciclagem, o volume passível de ser compostado e o volume destinado para o aterro sanitário (aqui considerado rejeito) durante o horizonte temporal do PMSB, isto é, de 2016 a 2036 – estão descritas na Tabela 105. Utilizou-se as metas de reciclagem tendo como premissa



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



a média da composição gravimétrica dos resíduos do município, dados do EIA,2017, elaborado pela empresa Sanorte. Dessa forma os dados utilizados foram: Recicláveis inertes (t) – 26%; Orgânico (t) – 53%; Rejeitos (t) – 21%

Considerando as metas de reciclagem propostas no cenário otimista, tem-se no final do período de planejamento uma redução de resíduos enviados para aterro sanitário, mesmo com o crescimento da população e do *per capita*.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 105. Estimativa de geração de resíduos sólidos total, seco e rejeito ao longo de 20 anos – área urbana

Período do Plano	Ano	Produção Urbana Anual (t)	Eficiência da Coleta Seletiva (%)	Eficiência Compostagem (%)	Resíduos – Composição (Sanorte, 2017)			Total Valorizado (t)	Resíduo a depositar em aterro (t)
					Recicláveis (t)	Orgânicos (t)	Rejeitos (t)		
					26%	53%	21%		
DIAGN.	2015	1.441,04	0%	0%	374,81	762,16	304,06	0,00	1.441,04
	2016	1.455,76	0%	0%	378,64	769,95	307,17	0,00	1.455,76
IMED.	2017	1.490,07	0%	0%	387,57	788,10	314,41	0,00	1.490,07
	2018	1.524,56	0%	0%	396,54	806,34	321,68	0,00	1.524,56
	2019	1.559,22	0%	0%	405,55	824,67	328,99	0,00	1.559,22
CURTO	2020	1.594,03	5%	0%	414,61	843,08	336,34	20,73	1.573,29
	2021	1.628,99	10%	5%	423,70	861,57	343,72	85,45	1.543,54
	2022	1.664,10	15%	10%	432,83	880,14	351,13	152,94	1.511,16
	2023	1.704,60	20%	12%	443,37	901,56	359,67	196,86	1.507,74
	2024	1.745,34	25%	15%	453,96	923,11	368,27	251,96	1.493,38
MÉDIO	2025	1.786,30	29%	17%	464,62	944,77	376,91	293,03	1.493,27
	2026	1.827,48	32%	18%	475,33	966,55	385,60	326,08	1.501,40
	2027	1.868,87	36%	19%	486,09	988,45	394,33	360,37	1.508,50
	2028	1.910,46	39%	20%	496,91	1.010,44	403,11	395,88	1.514,57
LONGO	2029	1.955,93	42%	22%	508,74	1.034,49	412,70	433,54	1.522,39
	2030	2.001,66	44%	23%	520,63	1.058,68	422,35	472,57	1.529,09
	2031	2.047,62	47%	25%	532,58	1.082,98	432,05	512,98	1.534,63
	2032	2.093,79	49%	26%	544,59	1.107,40	441,79	554,78	1.539,01
	2033	2.140,16	52%	28%	556,66	1.131,93	451,57	597,96	1.542,20
	2034	2.186,73	54%	29%	568,77	1.156,56	461,40	642,54	1.544,19
	2035	2.233,46	57%	30%	580,92	1.181,28	471,26	676,70	1.556,76
	2036	2.280,91	60%	30%	593,26	1.206,37	481,27	714,90	1.566,01

Fonte: PMSB-MT, 106



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Como o município não tem coleta seletiva, estima-se que a massa de resíduos a ser aterrada ao longo do período do projeto deve alcançar cerca de 38.700 t/ano. Caso o município implante a coleta seletiva e compostagem, conforme proposto no Cenário Otimista, em muito reduzirá a quantidade a ser aterrada. Neste caso somente os rejeitos, como fraldas descartáveis, absorventes, papéis higiênicos, couros, ossos, fragmentos de madeira e materiais sem aceitação pelo mercado reciclador seriam aterrados, ou seja, haverá a valorização de aproximadamente 6.689 toneladas de resíduos.

O cenário atual apresenta-se a evolução ao longo do horizonte de planejamento com envio significativo de resíduos ao aterro sanitário privado. Já o otimista, vê-se uma considerável queda e manutenção de quantitativos a serem destinados ao aterro, indicando o reaproveitamento de resíduos em outras atividades e outros fins evitando sua disposição final de forma inadequada.

Para elevar o aproveitamento dos resíduos, bem como o valor a eles agregado, é importante que a segregação dessa fração (seca) ocorra na fonte geradora, evitando a contaminação da parte seca pelo líquido dos resíduos úmidos.

A coleta seletiva deverá primeiramente abranger as regiões de melhor acesso e maior concentração urbana, e posteriormente, o serviço deverá ser expandido, de forma gradativa, às demais áreas do município, acompanhada sempre do programa de educação ambiental.

Destaca-se que foi proposto como meta no cenário otimista, para a área urbana da sede do município, o percentual de 60% da população atendida pela coleta seletiva, conferindo a Cláudia estar em conformidade com a Lei 12.305/2010 da PNRS a qual destaca que municípios que tenham e realizam a coleta seletiva terão prioridades de crédito junto ao governo federal.

A PNRS prevê ainda que somente poderão ser encaminhados para o aterro sanitário, ou outra forma correta de disposição final, aqueles resíduos que não puderem ser reaproveitados de forma alguma, os chamados rejeitos.

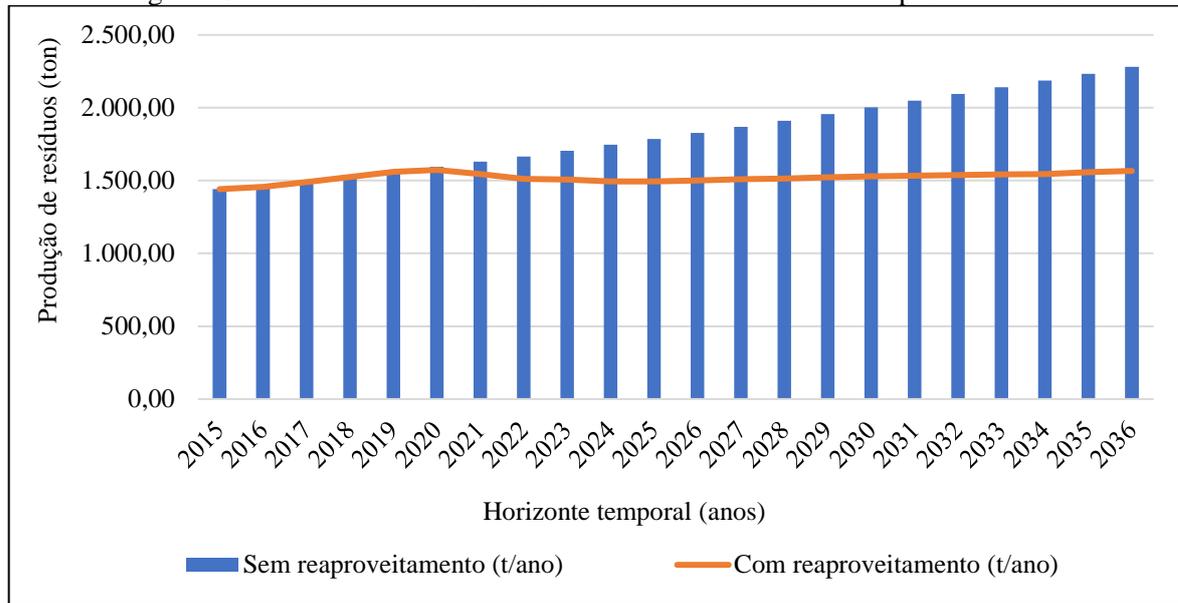
O estudo comparativo utilizando-se a reciclagem e a compostagem para o reaproveitamento dos resíduos para Cláudia pode ser visto na Figura 152.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 152. Massa total de resíduos da área urbana com e sem reaproveitamento



Fonte: PMSB-MT, 2016

Ao implantar a reciclagem e compostagem na área urbana do município, verifica-se que valorização dos resíduos reduzirá o quantitativo a serem destinados ao aterro sanitário ao longo do plano, em aproximadamente 32.000 toneladas de resíduos.

Contudo para que esta projeção se concretize é imprescindível que o processo de educação para a geração de resíduos seja feito de forma paralela e tão avançado quanto os dados acima apresentados. A orientação, através de ações e projetos educativos, bem como a adequada fiscalização do órgão ambiental para as atividades potencialmente poluidoras e grandes geradores deve ter como premissa básica a modificação dos costumes e o desenvolvimento de senso de responsabilidade de cada ator envolvido na geração dos resíduos, o que já está previsto na PNRS (Lei Federal nº 12.305/2010 – que instituiu a PNRS).

8.4.2.2 Estimativas de resíduos sólidos urbanos nos Distritos, Quilombolas, Assentamentos e Comunidades dispersas

As projeções da produção de resíduos, diária, mensal e anual, bem como a quantidade de resíduos secos e rejeitos a ser produzidos num cenário de 20 anos, para as áreas rurais dispersas, são apresentadas na Tabela 106. Não foi efetuado o cálculo dos resíduos úmidos, uma vez que, na zona rural eles são utilizados para alimentação de animais e aves, bem como para produção de adubo orgânico em fundos de quintal.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 106. Estimativa de geração de resíduos sólidos urbanos ao longo de 20 anos - área rural do município

Período de plano	Ano	População Rural (hab.)	Índice per capita	Prod diária (ton/dia)	Prod mensal (ton/mes)	Prod anual (ton/ano)	Resíduos Secos (ton/dia)	Rejeito (ton/dia)
<i>DIAGN.</i>	2015	2.698	0,27	0,72	21,67	263,63	0,19	0,15
	2016	2.725	0,27	0,73	21,89	266,32	0,19	0,15
<i>IMED.</i>	2017	2.757	0,27	0,75	22,36	272,07	0,19	0,16
	2018	2.785	0,27	0,76	22,82	277,61	0,20	0,16
	2019	2.813	0,28	0,78	23,27	283,18	0,20	0,16
<i>CURTO</i>	2020	2.840	0,28	0,79	23,74	288,78	0,21	0,17
	2021	2.867	0,28	0,81	24,20	294,41	0,21	0,17
	2022	2.893	0,28	0,82	24,66	300,07	0,21	0,17
	2023	2.898	0,29	0,83	24,96	303,66	0,22	0,18
	2024	2.904	0,29	0,84	25,25	307,23	0,22	0,18
<i>MÉDIO</i>	2025	2.908	0,29	0,85	25,54	310,79	0,22	0,18
	2026	2.912	0,30	0,86	25,84	314,33	0,22	0,18
	2027	2.915	0,30	0,87	26,12	317,84	0,23	0,18
	2028	2.918	0,30	0,88	26,41	321,33	0,23	0,19
<i>LONGO</i>	2029	2.950	0,30	0,90	26,97	328,13	0,23	0,19
	2030	2.982	0,31	0,92	27,53	334,96	0,24	0,19
	2031	3.013	0,31	0,94	28,10	341,83	0,24	0,20
	2032	3.044	0,31	0,96	28,66	348,73	0,25	0,20
	2033	3.073	0,32	0,97	29,23	355,66	0,25	0,21
	2034	3.102	0,32	0,99	29,80	362,62	0,26	0,21
	2035	3.131	0,32	1,01	30,38	369,60	0,26	0,21
	2036	3.159	0,33	1,03	30,96	376,69	0,27	0,22

Fonte: PMSB-MT,2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Estima-se que seja gerado cerca de 21,89 ton/mês, cuja média *per capita* de produção de resíduos é de 0,27 Kg/hab.dia para o início de plano e cerca de 30,96 ton/mês com *per capita* médio de produção de de 0,33 Kg/hab.dia para o final de plano, totalizando cerca de 6.676 toneladas ao longo do plano

Verifica-se que a produção de resíduos é bem baixa, e quando se avalia a quantidade de resíduos secos e rejeitos produzidos tem-se 0,27 t/ano e 0,22 t/ano respectivamente. Sabe-se que os resíduos úmidos já são reutilizados no dia a dia da vida diária rural, seja para alimentação dos animais ou na compostagem. Foi proposto para a área rural a implementação da coleta seletiva correspondente em cerca de 30% de atendimento.

Dessa forma, propõe-se que sejam instalados pontos estratégicos para a coleta dos resíduos secos produzidos nestes assentamentos e que a coleta seja quinzenal, feita pela ação pública, que a encaminhará para a destinação final respeitando as características dos resíduos, que neste caso, se espera que seja para fins de reciclagem.

Para que a atividade de destinação dos resíduos sólidos no meio rural obtenha sucesso, deverá ser realizada campanhas de esclarecimento para a população do meio rural, de modo a possibilitar que a comunidade siga as instruções de apenas destinarem os resíduos secos para este local, pois em função da coleta ser apenas quinzenal, outros resíduos poderão causar cheiros desagradáveis (orgânicos) e dificultar a potencialidade da reciclagem dos resíduos secos.

Também deverá ser reforçado junto a população do meio rural que a destinação das embalagens de agrotóxicos deverá continuar a ser feita como rege a legislação vigente, e de forma alguma ser destinada aos postos de coleta de resíduos sólidos.

8.4.3 Metodologia para o cálculo dos custos da prestação de serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos

Custos adequados, qualidade e aumento da oferta são pressupostos para a cobrança dos serviços, um dos objetivos da PNRS, artigo 7, item X – regularidade, continuidade e universalização da prestação dos serviços públicos de limpeza urbana e do manejo dos resíduos sólidos, com adoção de mecanismos gerenciais e econômicos que assegurem a recuperação dos custos dos serviços prestados, como forma de garantir sua sustentabilidade operacional e financeira, observada a Lei nº 11.445, de 2007 – Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



O Poder Executivo Municipal é responsável pela coleta de resíduos sólidos urbanos, de prestadores de serviços públicos de saneamento e atividades de pequenos comércios. Os serviços públicos na área de resíduos sólidos correspondem à coleta, transporte, tratamento e disposição final de resíduos sólidos e limpeza de vias e logradouros públicos.

Os resíduos perigosos, industriais, de construção e demolição ou resultantes de serviços de saúde, conforme estabelece a legislação ambiental em vigor, não devem ser coletados pelo serviço regular de coleta de resíduos sólidos urbanos, e devem ser objeto de estudo nos planos de gerenciamento de resíduos sólidos específicos e de responsabilidade do gerador.

A PNRS (Lei Federal nº 11.445 de 2007) estabelece, no Art. 29, que os serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos urbanos terão a sustentabilidade econômico-financeira assegurada, sempre que possível, mediante remuneração pela cobrança dos serviços, podendo ser taxas ou tarifas e outros preços públicos, em conformidade com o regime de prestação do serviço e atividades.

O Art. 35 da Política Nacional de Saneamento Básico, estabelece que as taxas ou tarifas decorrentes da prestação de serviço público de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos urbanos devem levar em conta os seguintes itens: a adequada destinação dos resíduos coletados; o nível de renda da população da área atendida; as características dos lotes urbanos e as áreas que podem ser neles edificadas; o peso ou o volume médio coletado por habitante ou por domicílio.

O inciso II do Art. 45 da Constituição Federal autoriza a União, os Estados, o Distrito Federal e municípios a instituírem taxas sobre os serviços públicos específicos e divisíveis prestados ao contribuinte ou postos à disposição.

Seguem alguns critérios que podem ser utilizados para determinação do valor e observações sobre tarifas e taxas para os serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos quando da elaboração do PGIRS do Município, conforme determinado na hierarquização das prioridades, sendo:

- Frequência da coleta;
- Estado de conservação das vias e tipo de pavimento;
- Natureza ou atividade (domiciliar, industrial, comercial, público, entre outros);
- Metro quadrado ou fração do imóvel;
- Produção de lixo do imóvel. Com diferenciação do custo do serviço, conforme o bairro onde se localiza o imóvel e a utilização a que este se destina (considera-se o custo total anual da coleta de lixo);



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Número de inscrições imobiliárias por destinação e por grupo de bairros que apresentem as mesmas características em termos de custos operacionais e de produção de resíduos por unidade imobiliária.

Ressalta-se que o município de Cláudia possui a Lei Complementar nº 024, 12 de dezembro de 2014, que institui o código tributário e dá outras providências.

Esta Lei por meio da Seção VIII, Subseção I, art. 322 define que a base de cálculo da taxa de coleta de lixo será calculada, anualmente, com base na UPF/MC do Município, em função de sua destinação e uso do imóvel beneficiado, correspondendo o seu valor à aplicação dos seguintes coeficientes:

Coleta domiciliar de lixo, por unidade imobiliária autônoma:

I - Prédios residenciais (por metro quadrado de área construída):

a) até 70,00 m ²	0,1 UPF/MC por m ²
b) de 70,01 a 150,00 m ²	0,2 UPF/MC por m ²
c) acima de 150,01 m ²	0,3 UPF/MC por m ²

II - Prédios comerciais e prestadores de serviço (por metro quadrado de área construída):

a) Hospitais, clínicas médicas, clínicas veterinárias, Farmácias, Laboratórios.	0,6 UPF/MC por m ²
b) Supermercados, açougues, lanchonetes, restaurantes	0,6 UPF/MC por m ²
c) Postos de Combustíveis e Oficinas	0,5 UPF/MC por m ²
d) qualquer outro comércio não especificados nos itens acima	0,4 UPF/MC por m ²
e) qualquer outro prestador de serviço não especificado nos itens acima	0,4 UPF/MC por m ²

Parágrafo único - Não será considerado lixo domiciliar o entulho proveniente de construção ou demolição, bem como os galhos, pedras e terras retiradas de limpeza de quintais ou terrenos baldios, devendo sua remoção ser efetuada a expensas do proprietário.

Taxa de Limpeza Pública têm como fato gerador a utilização potencial dos serviços divisíveis de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos domiciliares de fruição obrigatória prestados em regime público.

Recomenda-se que os valores da taxa sejam atualizados. Quando da atualização dos valores, o município deve iniciar a taxação visando a equalização das receitas com os custos e investimentos para a gestão de resíduos sólidos, recuperação de passivos ambientais e inovações tecnológicas do modelo de prestação definido.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8.4.4 Regras para o transporte e outras etapas do gerenciamento de resíduos sólidos

O transporte de resíduos sólidos é regulamentado por meio de normas técnicas e resoluções vigentes, devendo cada resíduo ser transportado corretamente. A seguir serão apresentadas regras para o transporte e outras etapas do gerenciamento de resíduos sólidos, definindo as responsabilidades quanto à sua implantação e operacionalização.

A Prefeitura, como os demais setores, deverá realizar o transporte de seus resíduos, com empresas habilitadas e licenciadas no órgão ambiental do Estado. O transporte terrestre de resíduos sólidos é regulamentado pela NBR 13.221/2010, não sendo aplicado aos materiais radioativos, transportes aéreos, hidroviário, marítimo, assim como ao transporte interno, numa mesma área, do gerador, conforme descrito a seguir:

- O transporte de resíduos deve ser realizado por meio de veículo e/ou equipamento adequado, obedecendo às regulamentações pertinentes. Durante o transporte, o resíduo não pode estar exposto às intempéries nem ao meio ambiente, assim como deve estar devidamente acondicionado para evitar o seu espalhamento na via pública;
- O estado de conservação do equipamento de transporte deve ser tal que não permita vazamento ou derramamento do resíduo, devendo atender à legislação ambiental específica (federal, estadual ou municipal);
- A descontaminação dos equipamentos de transporte, quando necessária, deve ser realizada em local adequado. Para o manuseio e destinação adequada de resíduos, deve ser verificada a classificação discriminada na ABNT NBR 10004/2004;
- Para o armazenamento de resíduos perigosos, deve ser verificada a ABNT NBR 12235/1992, assim como o transporte de resíduos de serviços de saúde devem atender também às ABNT NBR 12807/1993, ABNT NBR 12808/1993, ABNT NBR 12809/1993 e ABNT NBR 12810/1993.

Diante do exposto recomenda-se a elaboração de Projeto Informativo/Educativo para a população, Prefeitura e entidades prestadoras de serviços, comerciais e industriais do município visando o cumprimento das normas vigentes.

Para enquadrar de forma eficiente e clara os empreendimentos que estão sujeitos ao Art. 20 da Lei 12.305/2010, regulamentada pelo Decreto nº. 7.404/2010, que define as responsabilidades e competências à elaboração de plano de gerenciamento de resíduos sólidos os mesmos deverão ser informados, para que apresentem seus planos de gerenciamentos de resíduos sólidos específicos. O encaminhamento do plano de gerenciamento de resíduos deverá ser realizado para a esfera de competência de cada empreendimento.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Para um melhor entendimento, segue Art. 20 da Lei 12.305/2010:

“I - os geradores de resíduos sólidos previstos nas alíneas “e”, “f”, “g” e “k” do inciso I do art. 13;

II - os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços que:

a) gerem resíduos perigosos;

b) gerem resíduos que, mesmo caracterizados como não perigosos, por sua natureza, composição ou volume, não sejam equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público municipal;

III - as empresas de construção civil, nos termos do regulamento ou de normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama;

IV - os responsáveis pelos terminais e outras instalações referidas na alínea “j” do inciso I do art. 13 e, nos termos do regulamento ou de normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e, se couber, do SNVS, as empresas de transporte;

V - os responsáveis por atividades agrossilvopastoris, se exigido pelo órgão competente do Sisnama, do SNVS ou do Suasa” (BRASIL, 2010).

8.4.5 Critérios para pontos de apoio ao sistema de limpeza urbana

A garantia da qualidade e cobertura dos serviços de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos municipais dependem diretamente da capacidade de atuação da administração pública ou privada, além de ser reflexo do correto dimensionamento de recursos humanos, equipamentos e unidades operacionais.

A falta de definição de critérios nos diversos setores da área de planejamento como apoio à guarnição, centros de coleta voluntária, mensagens educativas para a área de planejamento em geral e para a população específica, causam inúmeros problemas do sistema de limpeza urbana e estão associados à insuficiência operacional da prestação dos serviços.

A seguir são elencados critérios para a implantação e operação de pontos de apoio ao sistema de limpeza urbana municipal, bem como de melhorias das campanhas informativas e apoio às equipes envolvidas, como:

Ecopontos ou Pontos de Entrega Voluntária (PEV) - Os Ecopontos, ou pontos de entrega voluntária, de resíduos volumosos de que trata a ABNT/NBR 15.112/2004 - “Resíduos da Construção Civil e Resíduos Volumosos – Áreas de Transbordo e Triagem – Diretrizes para Projeto, Implantação e Operação” constituem-se numa alternativa de apoio para a gestão do sistema de limpeza urbana, principalmente no que concerne aos diversos tipos de resíduos



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



volumosos, de construção civil e de podas, evitando ocorrências deste tipo de problema para a limpeza urbana municipal.

Deverão ser instalações públicas e de uso gratuito pela população, e devem receber resíduos em pequenas quantidades (no máximo 1m³, ou seja, os pequenos geradores), os resíduos da construção civil, recicláveis, volumosos, pneus, dentre outros resíduos que não são coletados na coleta convencional ou pelos Locais de Entrega Voluntária de Recicláveis - LEV's.

Segundo a ABNT/NBR 15.112/2004, alguns critérios e aspectos técnicos devem ser observados na implantação de Ecopontos, tais como:

- Isolamento da área através de isolamento do perímetro da área de operação, de maneira a controlar a entrada de pessoas e animais;
- Identificação visível e descritiva das atividades desenvolvidas;
- Equipamentos de proteção individual, proteção contra descargas atmosféricas e de combate a incêndio;
- Sistemas de proteção ambiental, como forma de controlar a poeira, ruídos;
- Sistemas de drenagem superficial e revestimento primário do piso das áreas de acesso, operação e estocagem, utilizável em qualquer condição climática.

Ainda, destacam-se as seguintes diretrizes de operação:

- Restrição de recebimento de cargas de resíduos da construção civil constituídas predominantemente por resíduos de classe D - aqueles considerados perigosos e capazes de causar riscos à saúde humana ou ao meio ambiente, se gerenciados de forma inadequada. Podem ser tóxicos, inflamáveis, reativos (capazes de causar explosões) ou patogênicos (capazes de transmitir doenças);
- Triagem, classificação e acondicionamento em locais diferenciados de todo o resíduo recebido; destinação adequada dos rejeitos;
- Evitar o acúmulo de material não triado;
- Resíduos volumosos devem ter como destino a reutilização, reciclagem, armazenamento ou disposição final.

Para a concepção dos critérios dos ecopontos é necessário a elaboração de um projeto executivo. Dentre as estruturas que compõe um PEV, devem haver locais para o armazenamento temporário de Resíduos da Construção Civil e Demolição - RCCD, solos e rejeitos da construção civil; baias para armazenamento de resíduos volumosos - RV; baias em local coberto para o armazenamento de móveis domiciliares, de pneus, resíduos eletrônicos e perigosos; e uma para papel, papelão e isopor.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Pontos de Apoio às Guarnições e Frentes de Trabalho - a falta de legislação com dispositivos legais específicos que tratem do conforto e de normas de higiene e segurança do trabalho para os sistemas de saneamento, dentre eles a limpeza urbana, faz com que os trabalhadores estejam sujeitos às normativas genéricas.

Dentre as Normas Regulamentadoras da Higiene e Segurança do Trabalho, destaca-se (com vistas a contribuir com os serviços de limpeza) a NR 24 - “Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho”. Esta normativa apresenta diretrizes e exigências que garantem o conforto e boas condições de trabalhadores envolvidos em diversos tipos de atividades. Esta normativa apresenta diretrizes gerais, podendo ser adaptadas e adequadas aos serviços de limpeza.

A NR 24 cita em linhas gerais que devem ser observadas nos locais de trabalho como a existência de instalações sanitárias, vestiários, refeitórios, cozinhas, além das condições de higiene e conforto por ocasião das refeições.

Porém, nos casos dos serviços de varrição e das frentes de trabalho dos aterros sanitários, os pontos de apoio devem ser descentralizados e dispostos em áreas estratégicas que permitam o fácil e rápido acesso por parte dos funcionários ao longo de sua jornada de trabalho.

Instalação de Locais de Entrega Voluntários - LEV's: prioriza pontos de grande circulação de pessoas, como supermercados, postos de combustíveis, farmácias, praças, dentre outros, considerando a densidade populacional. Estes locais devem possuir ao mínimo: facilidade para o estacionamento de veículos; local público, visando garantir o livre acesso dos participantes; entorno não sujeito a alagamentos e intempéries (ação da chuva, vendavais, etc.); boa iluminação.

A frequência do recolhimento dos resíduos acondicionados nestas estruturas dependerá da taxa de adesão da população, devendo ser recolhido ao menos uma vez na semana.

Instalação da Unidade de Triagem de Resíduos - UTR: a unidade de triagem é uma das edificações e instalações destinadas ao manejo dos materiais domiciliares e comerciais com a separação dos resíduos secos e úmidos, enfardamento e comercialização. Esta é uma infraestrutura primordial para que se possa alcançar os almejados princípios de redução, reutilização, reciclagem da PNRS.

Ressalta-se que sua eficiência é importante é de suma importância para que se possa atingir um alto índice de redução dos resíduos a serem dispostos no aterro sanitário e, conseqüentemente, o aumento da vida útil deste, bem como a minimização do valor por tonelada de disposição final de resíduos sólidos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Unidade de Compostagem - UC: A compostagem é definida como a decomposição da matéria orgânica pela ação de organismos biológicos, em condições físicas e químicas adequadas.

Recomenda-se que a instalação da UC seja dentro da área onde será instalada a nova UTR ou o mais próximo possível, facilitando a logística de movimentação de resíduos. No caso de ser instalada junto a UTR poderá compartilhar as estruturas, minimizando o investimento.

A UC é componente essencial para que se possa alcançar um elevado índice de redução dos resíduos a serem disposto no aterro sanitário, uma vez que, 40% dos resíduos gerados no município são orgânicos. Deste modo, a implantação da UC aumentará a vida útil do aterro sanitário, além de reduzir os custos de disposição final de resíduos sólidos e gerar renda proveniente da comercialização de composto.

8.4.6 Participação do poder público na Coleta seletiva e logística reversa

Entre outros princípios e instrumentos introduzidos pela PNRS, Lei nº 12.305/2010, e seu regulamento, Decreto Nº 7.404/2010, destacam-se a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e a logística reversa.

Nos termos da PNRS, a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos é o conjunto de atribuições individualizadas e encadeadas dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, dos consumidores e dos titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, para minimizar o volume de resíduos sólidos e rejeitos gerados, bem como para reduzir os impactos causados à saúde humana e à qualidade ambiental decorrentes do ciclo de vida dos produtos.

São obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de:

“I - agrotóxicos, seus resíduos e embalagens, assim como outros produtos cuja embalagem, após o uso, constitua resíduo perigoso, observadas as regras de gerenciamento de resíduos perigosos previstas em lei ou regulamento, em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama, do SNVS e do Suasa, ou em normas técnicas;

II - pilhas e baterias;

III - pneus;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



IV - óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens;

V - lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista;

VI - produtos eletroeletrônicos e seus componentes.”

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente - MMA, quatro produtos já possuem o sistema de logística reversa implantada, sendo estes: as embalagens de agrotóxicos, pneus, as pilhas e baterias e o óleo lubrificante usado ou contaminado.

Destaca-se, caso o titular do serviço público de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos encarregue-se dessa função, por acordo ou termo de compromisso firmado com o setor empresarial, deverá ser devidamente remunerado por isso.

Dessa forma, cabe ao titular dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, conforme art. 36 da Lei, e priorizando a organização e o funcionamento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis:

- Adotar procedimentos para reaproveitar os resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis oriundos dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos;
- Estabelecer sistema de coleta seletiva;
- Articular com os agentes econômicos e sociais medidas para viabilizar o retorno ao ciclo produtivo dos resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis oriundos dos serviços de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos;
- Realizar as atividades definidas por acordo setorial ou termo de compromisso na forma do § 7º do art. 33, mediante a devida remuneração pelo setor empresarial;
- Implantar sistema de compostagem para resíduos sólidos orgânicos e articular com os agentes econômicos e sociais formas de utilização do composto produzido;
- Dar disposição final ambientalmente adequada aos resíduos e rejeitos oriundos dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos.

Deve-se buscar implantar a criação de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda, bem como sua contratação.

Recomenda-se ainda, a criação da Lei Municipal da Logística reversa ou mesmo sua introdução na Política Municipal de Saneamento.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8.4.7 Critérios de escolha da área para localização do bota fora dos resíduos inertes gerados

No município de Cláudia não existe área de bota-fora licenciada para a disposição dos Resíduos da Construção Civil (RCC). Porém a Resolução CONAMA 307/2002, alterada Resolução nº 448/2012, estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos RCC.

O Art. 5º desta Resolução estabelece que é instrumento para a implementação da gestão dos resíduos da construção civil o Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil - PMGRCC, a ser elaborado pelos municípios, em consonância com o PGIRS que também deve ser elaborado pelo município. No PMGRCC deverão constar:

“I - As diretrizes técnicas e procedimentos para o exercício das responsabilidades dos pequenos geradores, em conformidade com os critérios técnicos do sistema de limpeza urbana local e para os Planos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil a serem elaborados pelos grandes geradores, possibilitando o exercício das responsabilidades de todos os geradores;

II - O cadastramento de áreas, públicas ou privadas, aptas para recebimento, triagem e armazenamento temporário de pequenos volumes, em conformidade com o porte da área urbana municipal, possibilitando a destinação posterior dos resíduos oriundos de pequenos geradores às áreas de beneficiamento;

III - O estabelecimento de processos de licenciamento para as áreas de beneficiamento e reservação de resíduos e de disposição final de rejeitos;

IV - A proibição da disposição dos resíduos de construção em áreas não licenciadas;

V - O incentivo à reinserção dos resíduos reutilizáveis ou reciclados no ciclo produtivo;

VI - A definição de critérios para o cadastramento de transportadores;

VII - As ações de orientação, de fiscalização e de controle dos agentes envolvidos;

VIII - As ações educativas visando reduzir a geração de resíduos e possibilitar a sua segregação.”

Portanto, visando o atendimento a referida Resolução que estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil, é de primordial importância a elaboração do Plano de Gestão de Resíduos da Construção Civil - PGRCC, visando a correta escolha de área para localização do bota-fora dos resíduos inertes gerados.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Os RSCC gerados no município estão sendo descartados pelos munícipes em frente as residências ou em algum ponto afastado das vias públicas. O responsável pela limpeza pública coleta esses resíduos sem qualquer custo para o gerador, no entanto, não há periodicidade. Como uma parcela considerável dos resíduos inertes gerados no município são de origem da construção civil (responsabilidade do gerador), fica evidente que a administração pública está com o ônus da coleta e a destinação dos resíduos. Diante deste cenário, o poder público precisa criar mecanismo de cobrança que realmente cubra os custos com estes serviços.

Além da problemática elencada anteriormente, há outro problema, diferentes tipos de resíduos estão sendo misturadas com os inertes, a exemplo de plásticos, latas de tintas, resíduos domésticos, entre outros, fato este que precisa imediatamente ser corrigido.

O local onde os resíduos são descartados não segue as normas técnicas de segurança, causando possíveis contaminações ambientais, além de que este resíduo também é usado como tapa buraco.

A municipalidade deve fiscalizar de forma efetiva o tipo de resíduos a ser transportado para o bota fora e as condições em que estão sendo destinados. Os resíduos devem ser separados da terra, que poderá ter uma finalidade mais nobre. Posteriormente os RCC poderão ser utilizado para pavimentação e aterramentos em geral.

Recomenda-se que a prefeitura cobre uma taxa por carga a ser transportada (até 6 m³), para resíduos oriundos da construção civil, sendo que estes deverão atender as características de inertes. A taxa deve ser normatizada de forma que seja capaz de suprir os custos com a despesa. Os resíduos de características não inertes, como: latas de tintas, latas de solventes e outros, deverão ser destinados para o intermediário conforme a legislação.

8.4.8 Identificação de áreas favoráveis para disposição final: alternativas locais

A Lei nº 12.305/2010, em seu Capítulo II, inciso VIII define “disposição final ambientalmente adequada” como: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos.

Os critérios a serem atendidos quando da escolha de um local de implantação do aterro sanitário são definidos pelo órgão ambiental do Estado a Secretaria Estadual de Meio Ambiente – Sema-MT, bem como a legislação aplicável a aterros sanitários, descritos em normas técnicas, resoluções, portarias e normas ministeriais.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Inúmeros estudos indicam que os aspectos fundamentais na escolha de áreas para instalação de aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos são: a proteção dos recursos naturais (água, solo e vegetação); a proteção de comunidade e bens já instalados (núcleo urbano, aeródromo, indústrias, reservas naturais etc.); a racionalização de custos na execução, manutenção, encerramento e monitoramento do empreendimento.

A NBR 13896/97, da ABNT, que fixa as condições mínimas exigíveis para projeto, implantação e operação de aterros de resíduos não perigosos, estabelece como critérios para a localização de aterro sanitário as seguintes condições: que o impacto ambiental decorrente da instalação do aterro seja minimizado; a aceitação do empreendimento pela população seja maximizado; esteja de acordo com o zoneamento da região; tenha longo tempo de vida útil e necessite de um mínimo de obras para início da operação. Recomenda-se, ainda, evitar áreas com declividade inferior a 1% ou superior a 30%, vez que a topografia é fator determinante na escolha do método construtivo e nas obras de terraplenagem; o reconhecimento do perfil do solo, subsolo e a capacidade de carga; que a permeabilidade seja inferior a 10^{-6} cm/s; o nível do lençol freático, em período crítico, não inferior a 1,5 m do fundo da célula do aterro; o aterro deve se localizar a uma distância mínima de 200 m de corpos d'água; que não seja instalado em áreas cuja supressão da vegetação implique na retirada de espécies em risco de extinção etc.

Na escolha das alternativas locais de áreas para aterros fez-se uso de método automatizado, com emprego de ferramentas de geoprocessamento, uso de mapas, informações (malha rodoviária, terras indígenas, unidades de conservação etc.) e estabelecimento de restrições, tais como: distância de núcleo urbano, de margens de rodovias, de cursos d'água, de aeródromos, terras indígenas etc., facilitando assim a pré-seleção. Destaca-se que os aterros serão concebidos e operados para atendimento consorciado de municípios, a localização das áreas levou em conta a facilidade de acesso, a densidade populacional e logística.

Importante ressaltar que na pré-seleção das áreas não foram realizados levantamentos de campo de forma a se conhecer algumas das características do meio físico (geologia, geotecnia, hidrogeologia etc.), do meio biótico (vegetação, fauna) e a valoração das áreas.

Na impossibilidade da realização dos levantamentos de campo e como forma de superar tais limitações, foi contatada a Sema - Coordenação de Resíduos Sólidos, e aguarda-se que nos sejam disponibilizados, para consulta, dados de licenciamentos de aterros sanitários dos municípios do estado, em tramitação ou aprovados pelo órgão ambiental. Com o conhecimento da localização e das características físicas e bióticas de áreas já escolhidas, em análise no órgão ambiental, espera-se melhor embasamento e fiabilidade na pré-seleção das áreas, que deverão

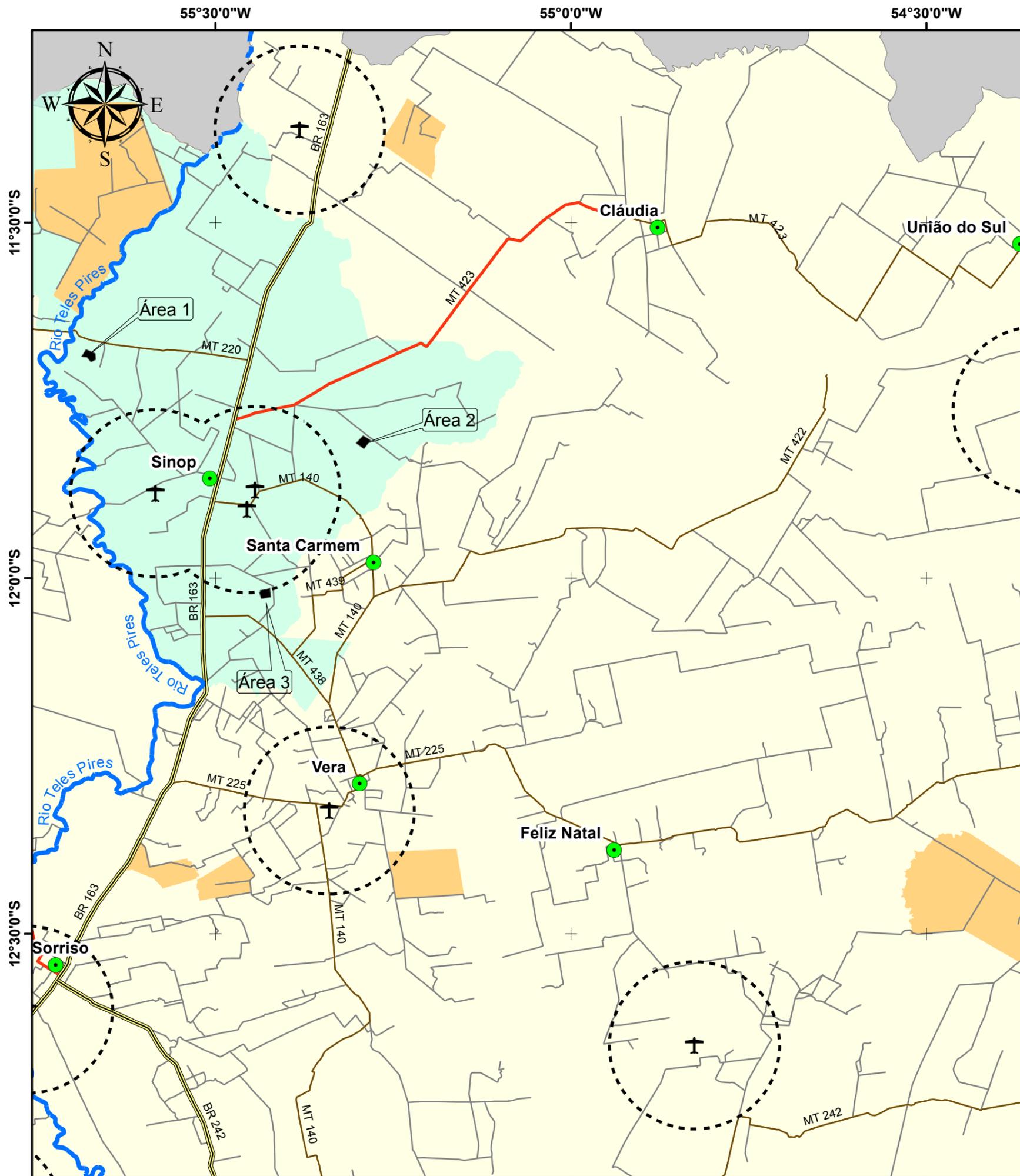


Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT

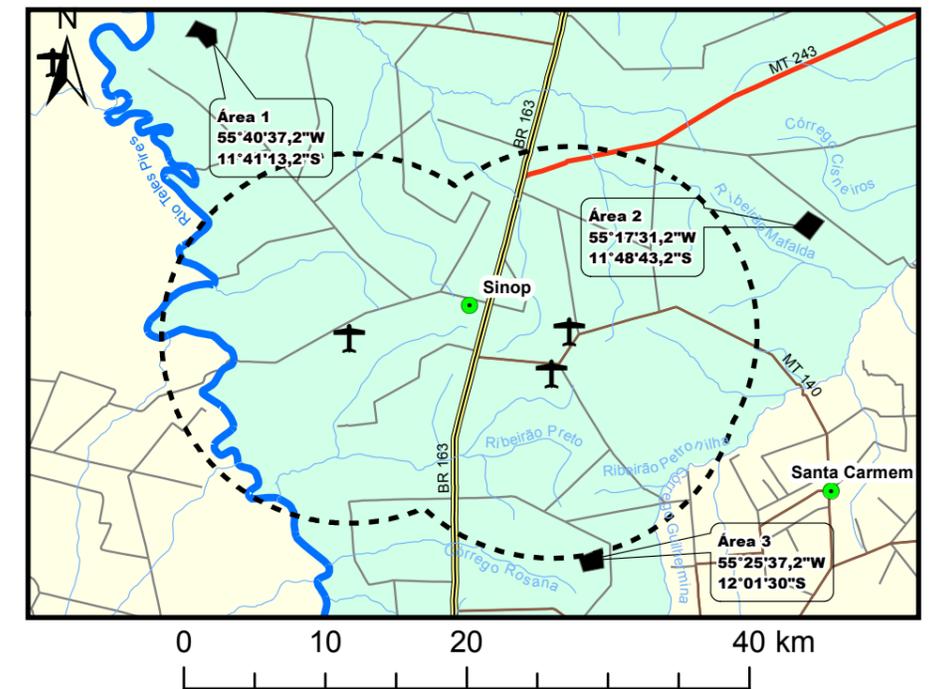


ser submetidas à análise e aprovação da Sema (alternativas locacionais) para posteriores estudos ambientais, conforme exige o processo de licenciamento de aterro sanitário.

Para melhor visualização, segue o Mapa 11. Alternativas locacionais para área de aterro consorciado.



ALTERNATIVAS LOCACIONAIS PARA ÁREAS DE ATERRO CONSORCIADO



Legenda

- | | |
|----------------------------|--------------------------------|
| Sedes Municipais | Rodovias Federais (BR) |
| Aeródromos (APA 13 km) | Asfaltada |
| Hidrografia | Não Pavimentada |
| Alternativas Locacionais | Rodovias Estaduais (MT) |
| Assentamentos | Asfaltada |
| Limite Municipal Sinop | Não Pavimentada |
| Consórcio Alto Teles Pires | Vias Vicinais |
| | Vias Vicinais Municipais |

Fonte dos dados:
 Vetoriais: SEPLAN 2012
 SEMA 2008
 PMSB 2016

Escala 1:650.000

 Sistema de Coordenadas Geográficas:
 Datum: SIRGAS 2000
 Elaborado em Maio/2016

Plano Municipal de Saneamento Básico Consórcio Alto Teles Pires





Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



8.4.9 Procedimentos operacionais e especificações mínimas para serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos

Os serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos urbanos demandam a utilização de diversos procedimentos operacionais e especificações técnicas mínimas de modo a garantir a efetiva prestação do serviço, com regularidade e integralidade; qualidade da prestação do serviço; saúde e a segurança dos trabalhadores envolvidos; manutenção das condições de salubridade e higiene dos espaços públicos; eficiência a sustentabilidade dos serviços; adoção de medidas que visem a redução, reutilização e reciclagem dos resíduos; entre outras.

Diversas são as normas técnicas e as diretrizes existentes que norteiam o manejo e a realização de serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, incluindo a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

A seguir, as especificações mínimas e os procedimentos operacionais a serem adotados:

- Acondicionamento – ABNT/NBR 9191/99 - classifica os sacos de lixo classificados pela norma que estabelece: dimensões, capacidade volumétrica, resistência ao levantamento e a queda, resistência a perfuração estática, a estanqueidade de líquidos acumulados no fundo e a não transparência;
- Coleta Domiciliar – ABNT/NBR 12980/93 - coleta convencional: caminhão coletor compactador, coleta seletiva: caminhão com carroceria fechada e metálica;
- Roteiro de coleta - o veículo coletor deve esgotar sua capacidade de carga no percurso antes de se dirigir ao local de tratamento ou disposição final.
- Destinação final - triagem dos resíduos secos, prensagem e enfiamento para comercialização para indústrias de reciclagem dos distintos materiais (papel, plástico, metal). Reciclagem da parcela orgânica através da compostagem;
- Disposição Final - os critérios de seleção das áreas de disposição final devem levar em conta aspectos técnicos e legais; econômico-financeiros e os políticos setoriais;
- Varrição - deve ser realizada na região central, diária ou alternadamente. Os equipamentos mínimos são: vassouras, pá, carrinho, sacos plásticos, equipamentos de proteção do trabalhador (luvas, chapéu ou boné, calças, sapato fechado, protetor solar, entre outros);
- Capina e Roçagem - adota o uso de enxadas, pás e raspadores. O acabamento se dá com vassouras
- Roçada - adota o uso de foices, roçadeiras, serras, alfanjes; deve-se priorizar a segurança do trabalhador no manuseio desses equipamentos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Limpeza de locais de feiras livres – impede que resíduos se espalhem, controla odores, liberar o local para outras atividades e trânsito de pessoas; recomenda-se colocar caçambas moveis. A maior parte dos resíduos gerados nesses locais deve ser encaminhada para compostagem.

Para que se possa contemplar uma redução na destinação final dos resíduos sólidos para o aterro sanitário, deverão ser observadas atividades que potencializem a redução, a reutilização, a reciclagem e o tratamento, de modo que apenas os rejeitos e/ou resíduos que não sejam viáveis financeiramente ou não possuam alternativas tecnológicas para sua reciclagem sejam encaminhados para a destinação final. Neste caso se buscará seguir os preceitos de tratamento dos resíduos orgânicos por meio da compostagem, reciclagem para os resíduos secos, sendo implantada a coleta diferenciada (secos e úmidos), e a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

9 AÇÕES PARA EVENTOS DE EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA

9.1 PLANO DE CONTINGÊNCIA

A Lei n. 11.445/2007, em seu art. 2o, Inc. XI, estabelece como princípios fundamentais para a prestação dos serviços a segurança, a qualidade e a regularidade. Essas medidas devem garantir o funcionamento adequado dos serviços, e em casos de ocorrência de anormalidades ou situações críticas, deverão ser tomadas ações que visem minimizar ou eliminar os riscos incidentes sobre os usuários dos serviços.

Estas ações são previstas no PMSB como ações de emergência e contingência, consideradas parte do conteúdo mínimo do plano, disposto no art. 19, Inc. IV, da Lei n. 11.445/20067.

Um plano de contingência, também chamado de planejamento de riscos ou plano de desastres, tem o objetivo de descrever as medidas a serem tomadas pela gestão pública, incluindo a ativação de processos manuais, para fazer com que seus processos vitais voltem a funcionar plenamente, ou num estado minimamente aceitável, o mais rápido possível, evitando assim uma paralisação prolongada que possa gerar maiores prejuízos a comunidade local.

Já um plano de emergência compõe o conjunto de medidas de autoproteção (organização e procedimentos) abrangentes do ciclo, juntamente com a Defesa Civil desde a prevenção, planejamento, atuação em caso de emergência e a volta da normalidade da prestação dos serviços. A sua elaboração tem por objetivo diminuir a probabilidade de ocorrência de acidentes e limitar as suas consequências, caso ocorram, a fim de evitar a perda de vidas



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



humanas ou bens, o aumento da capacidade de resposta do estabelecimento ou mesmo para prevenir traumas resultantes de uma situação de emergência.

Basicamente, emergência trata-se de situação crítica, acontecimento perigoso ou fortuito, incidente, caso de urgência, situação mórbida inesperada e que requer tratamento imediato; e contingência trata-se da qualidade do que é contingente, ou seja, que pode ou não suceder, eventual incerto; incerteza sobre se uma coisa acontecerá ou não.

Um plano integrado de saneamento básico deve conter um programa operacional emergencial que delineie de forma preventiva, ações de determinada natureza quando verificado algum tipo de evento danoso ou perigoso para a coletividade. Em linhas gerais, o programa prevê diretrizes gerais para que todos os órgãos ou entidades envolvidas atuem em tempo hábil quando da ocorrência de eventos deste tipo.

A resposta rápida e eficiente ou evento danoso prescinde de um conjunto de processos e procedimentos que previnem, descobrem e mitiguem o impacto de um evento que possa comprometer os recursos e bens associados.

O objetivo é prever as situações de anormalidade nos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza pública e drenagem urbana, e para estas situações estabelecer as ações mitigadoras e de correção, garantindo funcionalidade e condições operacionais aos serviços mesmo que em caráter precário.

Em linhas gerais, foram definidos os cenários de emergências, suas ações e as responsabilidades estabelecidas para atendê-las referentes aos componentes dos sistemas de saneamento, com o intuito de alertar a municipalidade da necessidade de treinar, organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias às respostas de controle e combate às ocorrências atípicas.

No âmbito do saneamento básico, estas ações compreendem dois momentos distintos para sua elaboração. O primeiro compreende a fase de identificação de cenários emergenciais e definição de ações para contingenciamento e soluções das anormalidades. O segundo compreende a definição dos critérios e responsabilidades para a operacionalização destas ações. Esta tarefa deverá ser articulada pela administração municipal juntamente com os diversos órgãos envolvidos e que de forma direta ou indireto participem das ações. Entretanto, o PMSB apresentará subsídios importantes para sua preparação.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



9.2 IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE CENÁRIOS PARA EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS

A operação em contingência é uma atividade de tempo real que mitiga os riscos para a segurança dos serviços e contribui para a sua manutenção quanto à disponibilidade e qualidade em casos de indisponibilidade de funcionalidades de partes dos sistemas.

Dentre os segmentos que compõem o saneamento básico, certamente o abastecimento de água para consumo humano se destaca como a principal atividade em termos de essencialidade quando da impossibilidade de funcionamento. Vale ressaltar, que mesmo que no caso de Cláudia, onde o sistema se encontra em concessão e que não cabe ao poder público essa tomada de decisões, é importante o conhecimento de providências necessárias em casos de urgência.

Já o impedimento do funcionamento dos serviços de coleta regular de resíduos acarreta problemas quase que imediatos para a saúde pública pela exposição dos resíduos em vias e logradouros públicos, resultando em condições para proliferação de insetos e outros vetores transmissores de doenças.

Os impactos causados em emergências nos sistemas de esgotamento sanitário comumente refletem-se mais significativamente sobre as condições gerais do ambiente externo, através da contaminação do solo e das águas superficiais e subterrâneas, entretanto, estas condições conferem à população, impactos sobre a qualidade das águas captadas por poços ou mananciais superficiais, odores desagradáveis entre outros inconvenientes.

Quanto à drenagem pluvial, os impactos são menos evidentes no dia a dia, porém, a falta de sistema de drenagem ou a existência de sistemas subdimensionados ou ainda a falta de manutenção em redes, galerias e bocas de lobo são normalmente responsáveis pelas condições de alagamentos em situações de chuvas intensas e que acarretam perdas materiais significativas à população além de riscos quando à salubridade.

Na sequência algumas considerações específicas são salientadas dentro de cada setor do saneamento básico:

Abastecimento de Água: interrupções no abastecimento de água podem acontecer por diversos motivos, inclusive por ocorrências inesperadas como rompimento de redes e adutoras de água, quebra de equipamentos, contaminação da água distribuída, dentre outros. Para regularizar o atendimento deste serviço de forma mais ágil ou impedir a interrupção no abastecimento, ações para emergências e contingências devem ser previstas de forma a orientar o procedimento a ser adotado e a possível solução do problema.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Esgotamento Sanitário: extravasamento de esgoto nas unidades do sistema e anormalidades no funcionamento das estações de tratamento de esgoto, causando prejuízos a eficiência, colocam em risco a qualidade ambiental do município, podendo contaminar recursos hídricos e solo. Para estes casos, assim como para interrupção da coleta de esgoto por motivos diversos, como por rompimento de coletores, medidas de emergência e contingência devem ser previstas.

Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos: paralisação da coleta de resíduos e limpeza pública, bem como ineficiência da coleta seletiva e inexistência de sistema de compostagem poderão gerar incômodos à população e comprometimento da saúde pública e ambiental. A limpeza das vias por meio da varrição trata-se de serviço primordial para a manutenção de uma cidade limpa e salubre. A paralisação dos serviços de destinação final de resíduos interfere em seu manejo, provocando mau cheiro, formação excessiva de chorume, aparecimento de vetores transmissores de doenças, comprometendo a saúde pública. Diante disso, medidas de contingência devem ser adotadas para casos de eventos emergenciais de paralisação dos serviços relacionados à limpeza pública, coleta e destinação de resíduos.

Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas: áreas com sistema de drenagem ineficiente, com emissários e dissipadores de energia insuficientes, causam problemas como erosões e alagamentos, comprometendo o atendimento deste serviço no caso de grandes precipitações, emergências, sinistros, ocorrências atípicas ou eventos climáticos inesperados. Cabe destacar a necessidade de se adotar medidas de emergência e contingência para ocorrências atípicas.

Diante das condições apresentadas foram identificadas situações que caracterizam anormalidades aos serviços de saneamento básico e respectivas ações de mitigação de forma a controlar e sanar as condições de anormalidade.

Visando sistematizar estas informações, foi elaborado o Quadro 32 de inter-relação dos cenários de emergência e respectivas ações associadas, para os principais elementos que compõe as estruturas de saneamento. A sequência da medida emergencial corresponde às descrições que serão utilizadas para os eventos estimados e correlacionados com os componentes do sistema de diferentes setores do saneamento: abastecimento de água (Tabela 107), rede coletora de tratamento de esgoto sanitário (Tabela 108), sistema de drenagem urbana (Tabela 109) e o manejo de resíduos sólidos urbanos (Tabela 110), quando as ocorrências de eventos emergenciais identificados, utilizando a sequência da medida emergencial de referência.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 32. Medidas para situações de emergência e contingência no Saneamento Básico de Cláudia

Medidas Emergenciais		Atores Envolvidos		
		Prefeitura Municipal	Prestador de Serviço	Outros
1	Paralisação completa da operação	X	X	
2	Paralisação parcial da operação	X	X	
3	Comunicação ao responsável técnico	X	X	
4	Comunicação à administração pública – secretaria ou órgão responsável	X	X	X
5	Comunicação à defesa civil e/ou corpo de bombeiros	X	X	X
6	Comunicação ao órgão ambiental e/ou polícia ambiental	X	X	X
7	Comunicação à população	X	X	X
8	Substituição de equipamento		X	X
9	Substituição de pessoal		X	
10	Manutenção corretiva		X	X
11	Uso de equipamento ou veículo reserva		X	X
12	Solicitação de apoio aos municípios vizinhos	X		
13	Manobra operacional		X	X
14	Descarga de rede		X	X
15	Isolamento de área e remoção de pessoas	X	X	X

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 107. Eventos de Emergência e Contingência para os componentes do Sistema de Abastecimento de Água de Cláudia

Eventos	COMPONENTES DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO							
	Manancial	Captação	Adutora de Água Bruta	ETA	Recalque de Água Tratada	Reservatórios	Rede de Distribuição	Sistemas Alternativos
Precipitações intensas	2, 3, 4, 5, 6, 7	2, 3, 4, 5, 6, 7		2, 3, 4, 5, 6, 7				1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Enchentes	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	2, 3, 4, 5, 6, 7	2, 3, 4, 5, 6, 7			2, 3, 4, 5, 6, 7	2, 3, 4, 5, 6, 7
Falta de energia				2, 3, 4, 5, 7	2, 3, 4, 5, 7	2, 3, 4, 5, 7	2, 3, 4, 5, 7	2, 3, 4, 5, 7
Falha mecânica		2, 3, 4, 8, 10, 11	2, 3, 4, 8, 10, 11	2, 3, 4, 8, 10, 11	2, 3, 4, 8, 10, 11		2, 3, 4, 8, 10, 11	2, 3, 4, 8, 10, 11
Rompimento		2, 3, 4, 10, 11, 13	2, 3, 4, 10, 11, 13	2, 3, 4, 10, 11, 13	2, 3, 4, 10, 11, 13	2, 3, 4, 10, 11, 13	2, 3, 4, 10, 11, 13	2, 3, 4, 10, 11, 13
Entupimento		2, 3, 4, 10	2, 3, 4, 10	2, 3, 4, 10	2, 3, 4, 10			2, 3, 4, 10
Escorregamento	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10
Acesso impedido	3, 4, 5, 10	3, 4, 5, 10	3, 4, 5, 10	3, 4, 5, 10		3, 4, 5, 10	3, 4, 5, 10	3, 4, 5, 10
Acidente ambiental	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7			1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Greve		2, 3, 4, 7, 9, 13	2, 3, 4, 7, 9, 13	2, 3, 4, 7, 9, 13	2, 3, 4, 7, 9, 13	2, 3, 4, 7, 9, 13	2, 3, 4, 7, 9, 13	2, 3, 4, 7, 9, 13
Falta ao trabalho		2, 3, 4, 9	2, 3, 4, 9	2, 3, 4, 9	2, 3, 4, 9	2, 3, 4, 9	2, 3, 4, 9	2, 3, 4, 9
Sabotagem	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10
Depredação	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Fonte: PMSB - MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 107. Eventos de Emergência e Contingência para os componentes do Sistema de Abastecimento de Água de Cláudia

Eventos	COMPONENTES DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO							
	Manancial	Captação	Adutora de Água Bruta	ETA	Recalque de Água Tratada	Reservatórios	Rede de Distribuição	Sistemas Alternativos
Incêndio		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11				1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11
Explosão				1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11				1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Fonte: PMSB - MT, 2016

Tabela 108. Eventos de Emergência e Contingência para os componentes do Sistema de Esgotamento Sanitário de Cláudia

Eventos	COMPONENTES DO SISTEMA			
	Rede Coletora	Interceptores	ETE	Corpo Receptor
Precipitações intensas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1,2,3, 4, 5, 6, 7	1,2,3, 4, 5, 6, 7	
Enchentes	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	
Falta de energia		2, 3, 4, 5 e 7	2, 3, 4, 5 e 7	
Falha mecânica		2, 3, 4, 8, 10, 11	2, 3, 4, 8, 10, 11	
Rompimento		2, 3, 4, 10, 11	2, 3, 4, 10, 11	2, 3, 4, 10, 11
Entupimento		2, 3, 4, 10	2, 3, 4, 10	
Represamento				2, 3, 4, 6, 10
Escorregamento	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	
Impedimento de acesso	3, 4, 5, 10	3, 4, 5, 10	3, 4, 5, 10	
Acidente ambiental				1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Vazamento de efluente				

Fonte: PMSB - MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 108. Eventos de Emergência e Contingência para os componentes do Sistema de Esgotamento Sanitário de Cláudia

Eventos	COMPONENTES DO SISTEMA			
	Rede Coletora	Interceptores	ETE	Corpo Receptor
Greve	2, 3, 4, 9, 13	2, 3, 4, 7, 9, 13	2, 3, 4, 7, 9, 13	
Falta ao trabalho		2, 3, 4, 9	2, 3, 4, 9	
Sabotagem	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	
Depredação	3, 4, 5, 5, 7, 8, 10, 11	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	
Incêndio			1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	
Explosão			1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	

Fonte: PMSB - MT, 2016

Tabela 109. Eventos Emergenciais previstos para Sistema de Drenagem Urbana

Eventos	COMPONENTES DO SISTEMA				
	Bocas de lobo	Rede de drenagem	Corpo receptor	Encostas	Áreas de Alagamento
Precipitações intensas	3, 4, 5, 6, 10, 12	3, 4, 5, 6, 10, 12	3, 4, 5, 6, 10, 12	3, 4, 5, 6, 10, 12	3, 4, 5, 6, 10, 12
Enchentes			3, 4, 5, 6, 7, 15	3, 4, 5, 6, 7, 15	3, 4, 5, 6, 7, 15
Rompimento					3, 4, 5, 6, 7, 15
Entupimento	2, 3, 4, 10	2, 3, 4, 10			2, 3, 4, 10
Represamento	2, 3, 4, 6, 10	2, 3, 4, 6, 10	2, 3, 4, 6, 10		2, 3, 4, 6, 10
Escorregamento				3, 4, 5, 6, 7, 15	
Acesso impedido	4, 5	4, 5	4, 5	4, 5	4, 5
Acidente ambiental			1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Vazamento		3, 4, 5, 6, 7, 8, 10	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10		
Greve		2, 3, 4, 7, 9, 13			
Falta ao trabalho		2, 3, 4, 9			
Sabotagem			1, 2, 4, 5, 6, 7, 10		
Depredação	3, 4, 5, 6, 7	3, 4, 5, 6, 7	3, 4, 5, 6, 7		

Fonte: PMSB - MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 110. Eventos Emergenciais previstos para Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos

Eventos	COMPONENTES DO SISTEMA				
	Acondicionamento	Coleta	Transporte	Tratamento	Disposição Final
Precipitações intensas		2, 3, 4, 5	2, 3, 4, 5	2, 3, 4, 5	2, 3, 4, 5, 12
Enchentes	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12
Falta de energia				2, 3, 4, 5, 7	
Falha mecânica		2, 3, 4, 8, 10, 11	2, 3, 4, 8, 10, 11	2, 3, 4, 8, 10, 11	2, 3, 4, 8, 10, 11
Rompimento (Aterro)					2, 3, 4, 8, 10, 12
Escorregamento (Aterro)					2, 3, 4, 8, 10, 12
Impedimento de acesso	2, 3, 4, 5	2, 3, 4, 5, 13	2, 3, 4, 5, 13	2, 3, 4, 5, 13	2, 3, 4, 5, 12
Acidente Ambiental			1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Vazamento de efluente			1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10
Greve		2, 3, 4, 7, 9, 13	2, 3, 4, 7, 9, 13	2, 3, 4, 7, 9, 13	2, 3, 4, 7, 9, 13
Falta ao trabalho		2, 3, 4, 9	2, 3, 4, 9	2, 3, 4, 9	2, 3, 4, 9
Sabotagem		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10
Depredação			3, 4, 5, 6, 7, 10, 11	3, 4, 5, 6, 7, 10, 11	3, 4, 5, 6, 7, 10, 11
Incêndio			1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 15
Explosão				1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 15

Fonte: PMSB - MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



9.3 PLANEJAMENTO PARA ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL DAS AÇÕES DE EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS

O PMSB prevê os cenários de emergência e as respectivas ações para mitigação. Entretanto, estas ações deverão ser detalhadas de forma a permitir sua efetiva operacionalização, a fim de subsidiar os procedimentos para operacionalização das ações de emergência e contingência.

Os procedimentos operacionais estão baseados nas funcionalidades gerais de uma situação de emergência. Assim, no planejamento das ações de emergência e contingências deverá estabelecer as responsabilidades das agências públicas, privadas e não governamentais envolvidas na resposta às emergências, para cada cenário e respectiva ação. Destaca-se a seguir aspectos a serem contemplados nesta estruturação.

9.3.1 Medidas para a elaboração do plano de Emergências e Contingências

São medidas previstas para a elaboração do Plano de Emergências e Contingências:

- Identificação das responsabilidades de organizações e indivíduos que desenvolvem ações específicas ou relacionadas às emergências;
- Identificação de requisitos legais (legislações) aplicáveis às atividades e que possam ter relação com os cenários de emergências;
- Descrição das linhas de autoridade e relacionamento entre as partes envolvidas, com a definição de como as ações serão coordenadas;
- Descrição de como as pessoas, o meio ambiente e as propriedades serão protegidas durante emergências;
- Identificação de pessoal, equipamentos, instalações, suprimentos e outros recursos disponíveis para a resposta às emergências, e como serão mobilizados;
- Definição da logística de mobilização para ações a serem implementadas;
- Definição de estratégias de comunicação para os diferentes níveis de ações previstas;
- Planejamento para a coordenação do Plano.

9.3.2 Medidas para validação do Plano de Emergência e Contingência

São medidas previstas para a validação do Plano de Emergências e Contingências:

- Definição de programa de treinamento;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Desenvolvimento de práticas de simulados;
- Avaliação de simulados e ajustes no Plano de Emergências e Contingências;
- Aprovação do Plano de Emergências e Contingências;
- Distribuição do Plano de Emergências e Contingências às partes envolvidas.

9.3.3 Medidas para atualização do Plano de Emergência e Contingência

São medidas previstas para a atualização do Plano de Emergências e Contingências:

- Análise crítica de resultados das ações envolvidas;
- Adequação de procedimentos com base nos resultados da análise crítica;
- Registro de revisões;
- Atualização e distribuição às partes envolvidas, com substituição da versão anterior.

A partir dessas orientações, a administração municipal, com pessoal designado para a finalidade específica de coordenar o Plano de Emergências e Contingências, poderá estabelecer um planejamento de forma a consolidar e disponibilizar uma importante ferramenta para auxílio em condições adversas dos serviços de saneamento básico.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. *Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil*. São Paulo: ABRELPE, 2014

AGRA, S. G. *Estudo Experimental de Microrreservatório para Controle do escoamento Superficial*. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 105 p.

AQUAFLUXUS. *Trincheiras de Infiltração*. Disponível em <http://www.aquafluxus.com.br/trincheiras-de-infiltracao/>. Acesso 10.jun 2016

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 7.229/1993: Dimensionamento da Fossa Séptica*. Rio de Janeiro, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 10.004: Resíduos Sólidos – classificação*. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 12.244: projeto de Poço para captação de Água Subterrânea*. Rio de Janeiro, 1992.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 12235*: Armazenamento de resíduos sólidos perigosos. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 12807*: Resíduos de Serviços de Saúde. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 12808*: Resíduos de Serviços de Saúde. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 12809*: Manuseio de resíduos de Serviços de Saúde. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 12810*: Coleta de resíduos de Serviços de Saúde. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 12980*: Coleta, varrição e acondicionamento de resíduos sólidos urbanos. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 13221*: Transporte terrestre de Resíduos. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 13969*: Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos - Projeto, construção e operação. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 13896*: Aterros de resíduos não perigosos - Critérios para projeto, implantação e operação. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 15112*: Resíduos da construção civil e resíduos volumosos - Áreas de transbordo e triagem - Diretrizes para projeto, implantação e operação. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 9191*: Sacos plásticos para acondicionamento de lixo - Requisitos e métodos de ensaio. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *NBR 9649*: Projeto de redes coletoras de esgoto sanitário. Especificação de Serviço, Rio de Janeiro, 1986.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Associação Brasileira de Recursos Hídricos. *ABRH*. Disponível em <<http://www.abrh.org.br/SGCv3/index.php>>. Acesso jun 2016.

AZEVEDO NETTO, J. M. et al. *Manual de Hidráulica. 8 ed. São Paulo: Editora Edgard Bliicher. 1998, 669 p.* apud PRINCE, A. A. *Textos para a Disciplina Sistema de Abastecimento de Água*, Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 2002. Brito Saturnino, 1905

BAPTISTA, Marcio; NASCIMENTO, Nilo; BARRAUD, Sylvie. *Técnicas Compensatórias em drenagem Urbana*. Porto Alegre: ABRH, 2005. 266p

BARRETO, D. & ROCHA, A. L. *Perfil de consumo de água de uma habitação unifamiliar*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 20., 1999. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ABES, 1999.

BOCHI, T. C.; REIS, A. T. *A Reprodução da Gestão dos Recursos Hídricos no Ambiente Construído de Porto Alegre*. In: XV ENANPUR, 2013, Recife. Anais do XV ENANPUR, 2013.

BRASIL. *Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007*. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm>. Acesso em: 27 maio de 2016.

BRASIL. *Lei nº 12.651 de 15 de maio de 2012*. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério das Cidades. *PLANSAB - Plano Nacional de Saneamento Básico*. Brasília, DF. 2013.

BRASIL. *NR 24*. Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho. Disponível em <http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BF2D82F2347F3/nr_24.pdf>. Acesso jun. 2016.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



BRASIL. *Emenda Constitucional nº 19 de 04 de junho de 1998*. Modifica o regime e dispõe sobre princípios e normas da Administração Pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal, e dá outras providências. Brasília, 1998.

BRASIL. *Decreto nº 7.217/10 de 21 de junho de 2010*. Regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL. *Lei nº 8.987 de 13 de fevereiro de 1995*. Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos previsto no art. 175 da Constituição Federal, e dá outras providências. Brasília, 1995.

BRASIL. *Lei nº 11.107 de 6 de abril de 2005*. Dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos e dá outras providências. Brasília, 2005.

BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. *Decreto nº 7.404 de 2010*. Brasília, 2010.

BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. *Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010*. Brasília, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Assuntos Jurídicos. *Decreto nº 6.017 de 2007*. Normas gerais de contratação de consórcios públicos e dá outras providências. Brasília, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Assuntos Jurídicos. *Lei nº 1.307 de 2002*. Política Nacional de Recursos Hídricos. Brasília, 2002.

CANHOLI, A. P. *Drenagem Urbana e Controle de Enchentes*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

CASTRO, A. M. G. et al. *Metodologia de planejamento estratégico das unidades do MCT*. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2005.

CINEXPAN. Telhado Verde. Disponível em <<http://www.cinexpan.com.br/telhado-verde.html>>. Acesso 09.jun 2016.

CLÁUDIA. *Lei Complementar nº 023 de 12 de dezembro de 2014*. Institui o Código Tributário do Município de Cláudia e dá outras providências. Cláudia, MT. 2014.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



CNRH - Conselho Nacional de Recursos Hídricos. *Resolução n° 15 de 11 de janeiro de 2001*. Brasília, 2001.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução n° 307/02*. Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil. Brasília, SEMA, 2002.

CONAMA. *Resolução N° 357, de 17 de março de 2005*. Publicada no DOU n° 053, de 18/03/2005, págs. 58-63.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução n° 448/12*. Altera os arts. 2°, 4°, 5°, 6°, 8°, 9°, 10 e 11 da Resolução n° 307, de 5 de julho de 2002, do Conselho Nacional do Meio Ambiente- CONAMA. Brasília, SEMA, 2012.

COPASA. *Tratamento da água*. Disponível em: <<http://www.copasa.com.br/wps/portal/internet/agua-de-qualidade/tratamento-da-agua>>. Acesso em: jul. 2016.

CRUZ, M. A. S.; TUCCI, C. E. M.; SILVEIRA, A. L. *Controle do escoamento com retenção em lotes urbanos na microdrenagem*. In: XIII Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos - Anais, Belo Horizonte, 2001.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Publicação IPR – 725: *Álbum de Projetos-Tipo de Dispositivos de Drenagem*. Brasília, 2006.

Di Bernardo, L; Dantas, A. D. B. *Métodos e técnicas de tratamento de água*. 2ª edição. São Carlos. 2005.

ECIVIL. *O que é Boca de Lobo?* Disponível em <<http://www.ecivilnet.com/dicionario/o-que-e-boca-de-lobo.html>>. Acesso em 09.jun 2016.

ECKELBERG, Jefferson. *BET*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NAbJvkUbj_M>. Acesso em: 25 maio de 2016.

ECOEFICIENTES. *BET – Como tratar o esgoto de forma ecológica!* Disponível em <<http://www.ecoeficientes.com.br/bet-como-tratar-o-esgoto-de-forma-ecologica/>>. Acesso 15.mai 2015.

ECOVIAJANTE. *Economia da Água*. Disponível em <<http://www.ecoviajante.com.br/economia-da-agua/>>. Acesso jun 2016.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



EMPREENDIMENTO COSTA ESMERALDA. *Drenagem*. Disponível em <<http://costaesmeraldaportobelo.com.br/drenagem.htm>>. Acesso 09.jun 2016.

EQMA. *Portifólio*. Disponível em <<http://eqma.com.br/portifolio.html>>. Acesso jun 2016.

FETAG-BA (s.d.). *Captação e armazenamento de água*. Disponível em: <<<http://www.fetag-ba.org.br/publicacoes/agricolas/apresentacao3.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2004.

FUNASA. *Manual de Saneamento da FUNASA*. Brasília, 2004.

FUNASA. *Manual de Saneamento da FUNASA*. Brasília, 2015.

FUNASA. *Termo de Referência PMSB FUNASA*. 2012. Disponível em: <www.funasa.gov.br/funasa.oficial>. Acesso em: 20 out. 2016.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. *Orientações básicas para drenagem urbana*. Belo Horizonte: FEAM, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso 30.mai 2016.

INTERCITY. *Pisos Drenantes Intercity: do Projeto ao Produto, Uma Solução Tecnológica Completa*. Disponível em <<http://www.intercity.empresacity.com.br/novidades/pisos-drenantes-intercity-do-projeto-ao-produto-uma-solucao-tecnologica-completa>>. Acesso 09.jun 2016.

INSTITUTO ECOAÇÃO. *Veja como construir uma fossa ecológica*. Sistema BET. Disponível em <<http://institutoecoacao.blogspot.com.br/2013/10/veja-como-construir-uma-fossa-ecologica.html>>. Acesso jun 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS. *Sistemas Anaeróbicos*. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/bartchristian/sistemas-anaerbios>>. Acesso jun 2016.

JARDINARIA. *Telhado Verde*. Disponível em <<http://www.jardinaria.com.br/blog/2011/08/telhado-verde/>>. Acesso em 09.jun 2016.

JORDÃO, E. P. & PESSOA, C. A. *Tratamento de esgotos domésticos: concepções clássicas de tratamento de esgotos*. Vol. 1, p. 41 a 42. São Paulo: Cetesb, 1975.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



KURODA, Emília Kiyomi. *Avaliação da filtração direta ascendente em pedregulho como pré-tratamento em sistemas de dupla filtração*. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP). Escola de Engenharia de São Carlos.

LEITÃO, J.; DEODATO, C. *Porter e Weihrich: Duas faces de uma matriz estratégica para o desenvolvimento da indústria de moldes portuguesa*. 22p. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/files/153/9314589.pdf>>. Acesso mai 2016.

LETINGA, G.; ZEEMAN, G.; LENS, P. (Ed.) *Decentralised Sanitation and Reuse: Concepts, Systems and Implementation*. London: IWA, 2001.

LIBRALATO, Giovanni, GHIRARDINI, Annamaria Volpi, AVEZZÙ, Francesco. *To centralise or to decentralise: An overview of the most recent trends in wastewater treatment management*. Journal of Environmental Management 94, 61-68, 2012.

LUFRA BRASIL. *Concregrama de concreto*. Disponível em <<http://www.lufra brasil.com.br/index.php?src=produto&produto=concregrama-concreto>>. Acesso 09.jun 2016.

MADEIRA, João Lira; SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. *Estimativas preliminares da população urbana e rural segundo as unidades da federação, de 1960/1980 por uma nova metodologia*. Revista Brasileira de Estatística, v.33, n.129, p.3-11, jan./mar. 1972.

MARTINS, S. V. *Recuperação de matas ciliares*. 2ª Ed. Revista e ampliada. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2007. 255p.

MASSOUD, May A, Akram Tarhini, Joumana A. Nasr. *Decentralized approaches to wastewater treatment and management: Applicability in developing countries*. Journal of Environmental Management 90, 652–659, 2009.

MATO GROSSO. *Lei nº 8.697 de 02 de agosto de 2007*. Dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Regional de Mato Grosso – MT REGIONAL. Cuiabá, 2007.

MELO, Josué Fabiano; LINDNER, Elfride Anrain. *Dimensionamento Comparativo Entre Sistemas de Lagoas e de Zonas de Raízes Para o Tratamento de Esgoto de Pequena Comunidade*. In: Iniciação Científica CESUMAR - jan./jun. 2013, v. 15, n. 1, p. 33-44.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.914 de 12 de dezembro de 2011. *Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade*. Diário Oficial da União, Brasília, D.F., 12 dez. 2011. Disponível em:



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.htm>. Acesso 02.mai 2016.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. *Plano Nacional de Saneamento Básico*. Brasília, 2013.

MMA. Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal: ICLEI. Conselho Internacional para Iniciativas Ambientais locais. *Plano de Gestão de Resíduos Sólidos: Manual de Orientação*. Brasília. 2012.

MORETTI, Ricardo de Souza. *Terrenos de fundo de vale- conflitos e propostas*. Téchne. São Paulo [SP]: PINI, 9 (48): 64-67, 2000a.

MOUSSAVI, Gholamreza, Frarough Kazembeigib, Mehdi Farzadkiac. *Performance of a pilot scale up-flow septic tank for on-site decentralized treatment of residential wastewater*. Process Safety and Environmental Protection 88, 47–52, 2010.

NAPHI, INNOCENT. *A framework for the decentralised management of wastewater in Zimbabwe*. Physics and Chemistry of the Earth 29, 1265–1273, 2004.

NATURALTEC. *Aeração por difusores*. Disponível em <<http://www.naturaltec.com.br/aeracao-por-difusores.html>>. Acesso jun 2016

NOVAES, A. P. de et al. *Utilização de uma fossa séptica biodigestora para melhoria do saneamento rural e desenvolvimento da agricultura orgânica*. Comunicado Técnico nº 46. São Carlos: EMBRAPA Instrumentação Agropecuária, 2002. Disponível em: <http://www.cnpdia.embrapa.br/_publicacoes.html#CT2002>. Acesso 03.mai 2016.

NUVOLARI, A. et al. *Esgoto Sanitário: coleta, transporte e reúso agrícola*. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

OLIVEIRA, D. P. R. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática*. São Paulo: Atlas, 1987.

OLIVEIRA, S. M de. *Aproveitamento da água da chuva e reúso de água em residências unifamiliares: estudo de caso em palhoça*. Trabalho de conclusão do curso de graduação em engenharia civil da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

ORTUSTE, F. R. *Living without sanitary sewers in Latin America - The business of collecting fecal sludge in four Latin American cities*. Lima, Peru. World Bank, Water and Sanitation Program. 2012. p. 12.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PHILIPPI JR., A. *Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Manole, 2005. 850 p.

PINHO, Paulo Maurício Oliveira. *Análise e Discussão da Apropriação Urbana das Áreas de Fundos de Vale para Implantação de “Vias Marginais”*. 1999, p.26-75. (Dissertação de Mestrado). São Carlos [SP]: Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos.

REVISTA ECOLÓGICO. *Fossa verde é alternativa para tratamento do esgoto*. Disponível em <<http://www.revistaecologico.com.br/noticia.php?id=152>>. Acesso jun 2016.

PORTO, R. D. *Hidráulica Básica* (4ª ed.). São Carlos, SP: EEESC USP.

RODRÍGUEZ, L. B. *El tratamiento descentralizado de aguas residuales domésticas como alternativa sostenible para el saneamiento periurbano en Cuba*. Ingeniería Hidráulica V Ambiental, vol. XXX, nº. 1, 2009.

ROQUE, O. C. C. *Sistemas Alternativos de Esgotos Aplicáveis às Condições Brasileiras*. 1997. 153 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1997.

SANTOS, T. G.; SPIES, M. R.; KOPP, K.; TREVISAN, R.; CECHIN, S. Z. *Mamíferos do campus da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil*. Biota Neotrop., vol. 8, no. 1 jan./mar. 2004.

SANTOS, Andressa Muniz. *Tratamento descentralizado de esgotos domésticos em sistemas anaeróbios com posterior disposição do efluente no solo*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental), Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual da Paraíba, 2013.

SIAGAS. CPRM, Serviço Geológico do Brasil. Plataforma online. *Bacias hidrográficas, Poços e Poços Rimas*. Disponível em <http://siagasweb.cprm.gov.br/layout/visualizar_mapa.php> Acesso mar 2016.

SLIDEPLAYER. *Poluição Ambiental*. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/40384/>>. Acesso em 23 jun. 2016

SMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente. *Cadernos da Mata Ciliar*. Departamento de Proteção da Biodiversidade. São Paulo, 2009.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



SNATURAL. *Reator Biodisco*. Disponível em <<http://www.snatural.com.br/Reator-Biodisco.html>>. Acesso 05. jul 2017.

SNATURAL. *Sistemas Compactos - Sistemas UASB/FAZ*. Disponível em <<http://www.snatural.com.br/ETE-Tratamento-Efluentes-UASB-Filtro-Aerobio.html>>. Acesso 05. jul 2016.

SNIS. *Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos*. Ministério das Cidades. 2014. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/>>. Acesso 30.mai 2016.

SOLUÇÕES PARA CIDADES. *Projeto Técnico: Parques Lineares como medidas de manejo de águas pluviais*. Disponível em <http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/10/AF_Parques%20Lineares_Web.pdf>. Acesso em 09.jun 2015.

SOLUÇÕES PARA CIDADES. *Projeto Técnico: Pavimento Permeável*. Disponível em <http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/10/AF_Pav%20Permeavel_web.pdf>. Acesso em 09.jun 2016.

SOLUÇÕES PARA CIDADES. *Reservatórios de Detenção*. Disponível em <<http://solucoesparacidades.com.br/saneamento/reservatorios-de-detencao/>>. Acesso em 09.jun 2015.

STEEL, ERNEST W. *Abastecimento de Água e Sistemas de Esgotos*. Ed. livro Técnico S/A, 1966.

SURIYACHAN, Chamawong, NITIVATTANANON, Vilas, AMIM, A.T.M. Nurul. *Potential of decentralized wastewater management for urban development: Case of Bangkok*. Habitat International 36, 85-92, 2012.

SUZUKI. *Sistemas Prediais de Esgoto Sanitário*. Disponível em <<http://www.suzuki.arq.br/unidadeweb/aula%2013/aula13.htm>>. Acesso em 2013.

SWU. *Bueiros sustentáveis são testados em São Paulo*. Disponível em <<http://www.swu.com.br/blog/2012/09/sustentabilizese/vivaoplaneta/bueiros-sustentaveis-sao-testados-em-sao-paulo/>>. Acesso 11.jun 2016.

TETRACONIND. *10 Vantagens do pavimento Intertravado*. Disponível em <<http://www.tetraconind.com.br/10-vantagens-do-pavimento-intertravado/>>. Acesso em 09.jun 2016.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



TIMM, Jeferson Müller. *Estudo de casos de wetlands construídos descentralizados na região do Vale do Sinos e Serra Gaúcha*. São Leopoldo: UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2015.

TSUTIYA, M. T. *Abastecimento de Água*. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da universidade de São Paulo. 3ª Edição. São Paulo, 2006.

TUCCI, C. M. *Elementos para controle de drenagem urbana*. Disponível em <<http://www.iph.ufrgs.br>>. Acesso em 10.jun 2016.

TUCCI, C. M.; PORTO, R.; BARROS, M. T. *Drenagem urbana*. Porto Alegre: Editora da UFGRS, 1995.

USEPA, United States Environmental Protection Agency. *Primer of Municipal Wastewater Treatment Systems*. EPA 832-R-04-001. September 2004.

VIDA SUSTENTÁVEL. *Banheiro Ecológico Seco de Fácil Construção é a Solução da Falta de Saneamento Básico*. Disponível em: <<http://www.vidasustentavel.net/gestao-de-residuos/banheiro-ecologico-seco-de-facil-construcao-e-a-solucao-da-falta-de-saneamento-basico/>>. Acesso em 15.mai 2016.

VON SPERLING, M. *Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos*. Belo Horizonte: DESA, 2005.

VON SPERLING, M. *Introdução à qualidade das águas e o tratamento de esgotos*. 2ª ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental; Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.

YASSUDA, EDUARDO R. & NOGAMI, PAULO S. *Captação de água subterrânea*. In: *Técnica de abastecimento e tratamento de água*. 2ed. São Paulo: CETESB, 1976.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PRODUTO E: RELATÓRIO DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES

1 PRODUTO E: PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES

Conforme estabelecido pelo TR Funasa (2012), nesta fase serão criados programas de governo municipal específicos que contemplam soluções práticas (ações) para alcançar os objetivos que compatibilizem com o crescimento econômico, a sustentabilidade ambiental e a equidade social dos municípios. Também serão definidas as obrigações do poder público na atuação em cada eixo do setor de saneamento.

Os Programas, projetos e ações propostos para o município de Cláudia visam estabelecer os meios para que os objetivos e metas do seu PMSB possam ser alcançados ao longo de um horizonte de 20 anos.

Para tanto, são abordados aspectos de cunho institucional (transversal aos quatro eixos do saneamento básico) e especificamente relacionados ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; drenagem urbana e manejo de águas pluviais, de forma que todas as carências e demandas identificadas nas fases de Diagnóstico e Prognóstico possam ser supridas (ou significativamente equacionadas) dentro do período previsto.

O planejamento em saneamento visa, basicamente, à otimização na implantação dos serviços, na qualidade e quantidade disponível, bem como dos recursos aportados.

A partir da prospectiva e planejamento estratégico foram verificadas as demandas e necessidades de melhoria dos 4 eixos do saneamento para o município e estabelecidos os objetivos e metas de acordo com os prazos previstos para este PMSB:

- Imediato: até 3 anos
- Curto: 4 - 8 anos
- Médio: 9 - 12 anos
- Longo: 13 - 20 anos

Ressalta-se que foi utilizado como elemento orientador dos programas o balanceamento entre medidas estruturais e estruturantes, com a valorização destas últimas, premissa central para a lógica dos investimentos planejados no âmbito do PMSB. Para este efeito, adotam-se os conceitos, ou seja, medidas estruturais compreendem os tradicionais investimentos em obras, com intervenções físicas relevantes nos territórios municipais, para a conformação das infraestruturas do sistema de abastecimento de água, sistema de esgotamento sanitário, infraestrutura de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e infraestrutura de drenagem



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



urbana e manejo de águas pluviais. Para as medidas estruturantes são entendidas aquelas que fornecem suporte político e gerencial para a sustentabilidade da prestação de serviços. Encontrando-se tanto na esfera do aperfeiçoamento da gestão, em todas as suas dimensões, quanto na da melhoria cotidiana e rotineira da infraestrutura física.

No presente Plano Municipal de Saneamento Básico serão propostos os seguintes programas, sendo:

- Programa organizacional/gerencial;
- Programa de universalização e melhorias operacionais dos serviços.

1.1 PROGRAMA ORGANIZACIONAL/GERENCIAL

O PMSB foi construído no sentido de se tornar marco regulatório do efetivo planejamento para o setor, estabelecendo as diretrizes, programas e ações prioritárias para o horizonte de 20 (vinte) anos.

A definição das diretrizes de ação, projetos e intervenções prioritárias no horizonte de planejamento já consiste em grande avanço. Entretanto, tais definições poderão se tornar inexecutáveis, caso venham acompanhadas de um mecanismo institucional e operativo deficiente. Portanto, tal mecanismo tem que ser capaz de garantir o fortalecimento e estruturação do arranjo institucional específico para a viabilização do PMSB, adequação normativa e regularização legal dos sistemas, estruturação, desenvolvimento e aplicação de ferramentas operacionais e de planejamento.

Lembrando que os recursos hídricos não integram os serviços públicos de saneamento básico, porém o PMSB deve ser compatível com os planos de recursos hídricos e com enquadramento dos corpos de água e seu programa.

1.1.1 Adequação jurídica institucional e administrativa

1.1.1.1 Institucionalização da Política Municipal de Saneamento Básico

Há necessidade de se avaliar o conjunto dos sistemas normativos à luz da legislação atual, de modo a permitir o planejamento para regularização dos mesmos. A adequação legal municipal deverá remover entraves e inconsistências, cobrir lacunas e proceder às complementações necessárias à regulamentação da organização institucional e da operacionalização dos instrumentos de gestão; deve ser priorizado no sentido de permitir avanços no setor do saneamento. Sempre tendo em vista uma perspectiva integrada e



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



integradora, os encargos de adequação da legislação municipal e, mais especificamente, a cobertura das lacunas e complementações.

Deve-se instituir a Política Municipal de Saneamento, definindo o arcabouço institucional que assegure a implementação das atividades de regulação e fiscalização dos serviços, bem como a garantia de se implantar uma estrutura de Controle Social que pode se dar pela criação de um Conselho Municipal de Saneamento ou pela transformação de uma instância já existente que assegure a gestão dos planos de saneamento básico, conforme preconiza a lei 11.445/2011 e ratifica pelo Decreto no 8211/2014.

A Política de Saneamento implementada deverá garantir as indispensáveis interfaces com outros setores intervenientes, notadamente para os casos da gestão do meio ambiente, do desenvolvimento urbano e de recursos hídricos.

1.1.2 Educação ambiental e mobilização social continuada

Ação de educação sanitária e ambiental

Esta ação deve ter caráter permanente e se propõe a desenvolver um conjunto de ações educativas e ambientais com objetivo de envolver as comunidades atendidas, de forma a contribuir para mudanças de hábitos e costumes para a melhoria da qualidade de vida.

O desenvolvimento proporcionará a oportunidade de transformação da participação da sociedade no que diz respeito ao saneamento básico e conseqüentemente ao meio ambiente. Desta forma, é relevante ressaltar a adequação e necessidade destas atividades educativas no contexto da estruturação e da regulação, seja na fiscalização, normatização e controle regulatório ou na implementação de políticas públicas educativas e de saneamento ambiental.

Numa abordagem estratégica que privilegia a participação da população envolvida na busca de soluções viáveis para os problemas de saneamento ambiental, uma das ferramentas mais importantes e à Educação Sanitária e Ambiental pautada na concepção de um planejamento que visa resultados positivos, benefícios e uma eficiente política de gestão pública dos serviços de saneamento básico, estes entendidos como, o abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza pública, drenagem urbana, coleta, tratamento e disposição de resíduos sólidos.

A Educação Sanitária e Ambiental nesse contexto terá um enfoque estratégico para a gestão pública, de maneira que o processo pedagógico deverá ser pautado no ensino contextualizado, abordando o tema da questão da distribuição, uso e aproveitamento racional dos recursos hídricos, a coleta, tratamento, destino final dos esgotos e a possibilidade de reuso



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



de água, além da coleta, destinação adequada, tratamento, redução do consumo, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos domésticos.

Deve-se realizar, no mínimo, um treinamento/ano pelo horizonte do plano que tenha como premissa o repasse de conhecimento ambiental, do acesso à informação na gestão dos serviços de saneamento ambiental, como estímulo à organização e participação na busca das resoluções dos problemas vivenciados cotidianamente, além de claramente adicionar o componente da mudança de atitudes e comportamentos, de maneira proativa em favor de melhorias nas condições de saúde, qualidade de vida e reflexos positivos no meio ambiente e seu entorno.

Ação de mobilização social

A mobilização social é o movimento que envolve diversos atores sociais do município, de forma articulada e propositiva na formulação de políticas públicas, na construção ou revisão do PMSB, bem como no acompanhamento dos trabalhos e na gestão dos serviços de saneamento.

Para Brasil, (2006, p. 15), a ideia quanto à mobilização social, é que a comunidade seja mais que uma beneficiária dos serviços públicos oferecidos, atuando como defensora e proponente das políticas que deseja para sua comunidade, por meio do diálogo entre a sociedade e o poder público.

Desta forma a mobilização social teria como tarefas:

- Divulgar o Plano Municipal de Saneamento Básico;
- Envolver a população na discussão das potencialidades e dos problemas relativos ao saneamento e suas implicações;
- Sensibilizar a sociedade para a responsabilidade coletiva na preservação e na conservação dos recursos hídricos; e,
- Estimular os diferentes atores sociais a participarem do processo de gestão ambiental.

1.1.3 Formação, capacitação de recursos humanos e fomento de recursos financeiros para o setor do saneamento básico

Com a Formação e Capacitação, objetiva-se principalmente criar condições gerenciais para a consecução das metas estabelecidas no conjunto de programas estruturantes e a constante avaliação dos resultados com vistas à eficiência e à sustentabilidade dos sistemas e serviços integrantes do setor de saneamento básico do município.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Para a efetiva implementação do Plano é necessária uma estrutura organizacional que, ao mesmo tempo em que possua legitimidade institucional, tenha também condições de agilidade e eficiência necessárias à implantação de um Plano Municipal de Saneamento Básico.

Um dos principais fatores limitantes ao desenvolvimento do setor de saneamento em município de pequeno porte, como Cláudia, é a carência em termos quantitativo e qualitativo do corpo técnico especializado. A ausência ou ineficiência de programas de treinamento de pessoal nas administrações municipais espelha a condição atual e desarticulação institucional e despreparo do pessoal para a realização e eficácia nos processos decisórios e nas atividades administrativas operacionais da Prefeitura.

1.1.4 Cooperação intermunicipal

Deve ser buscada a facilitação do processo de diálogo e articulação envolvendo os diferentes órgãos públicos, as iniciativas locais e os diferentes atores sociais envolvidos com o objetivo de:

- Estabelecer mecanismos de gestão (aspectos legais, institucionais, de planejamento e a base de informações), com base em estudos e projetos coerentes com o ponto de vista técnico;
- Propor arranjo institucional que priorize o estabelecimento de um ente regulador, preferencialmente, através de um termo de convenio com a Agencia Reguladora Estadual – AGER ou através de um Consorcio que atenda as demandas regionais;
- Organizar, monitorar, avaliar a operação e manutenção dos sistemas existentes, de modo a evitar a perda de patrimônio público e o desempenho inadequado da infraestrutura já instalada;
- Implementar o sistema de informação capaz de ordenar o fluxo, acesso e disponibilização das informações aos setores e ao PMSB; e
- Estruturar um conjunto de indicadores de acompanhamento da execução do PMSB (Esses indicadores devem apresentar avanços nas obras físicas, nas metas de qualidade dos serviços e ambiental e nos objetivos de natureza institucional, além de contemplar aspectos relevantes de comunicação e mobilização social e de educação sanitária e ambiental, tanto na fase de execução quanto nas futuras fases de extensão deste PMSB).

1.1.5 Implementação do sistema de informação

Para subsidiar a elaboração do Plano é necessária a estruturação de um sistema de informações sobre as condições de salubridade ambiental e sanitária municipal. Tendo por objetivo fortalecer e instrumentalizar a administração pública subsidiando a alimentação,



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



tratamento e análise, provisão e divulgação de dados referente ao saneamento básico, possibilitando aos gestores públicos do setor do saneamento, manejar uma ferramenta poderosa para o planejamento sanitário do município.

A implementação de um sistema requer o domínio no uso de tecnologias modernas de informação, tanto em termos de pessoal qualificado em tecnologia da Informação (TI), quanto em equipamentos de informática (hardware e software). Este sistema de informação para o saneamento básico deve ser constantemente retroalimentado com dados válidos, coerentes com a realidade, contendo indicadores de fácil obtenção, apuração e compreensão; pois é uma ferramenta essencial ao planejamento e gerenciamento dos serviços de saneamento.

As ações necessárias ao Programa de Implantação, Manutenção e Avaliação do Sistema de Informações de Saneamento Básico, a serem executadas no horizonte do plano envolvem:

- Implantação de banco de dados (imediate);
- Alimentação de banco de dados;
- Monitoramento de indicadores;
- Avaliação dos indicadores em relação às metas propostas;
- Planejamento e execução das ações corretivas.

1.1.6 Participação e controle social na gestão dos serviços de saneamento

O acesso ao saneamento básico de maneira universal é uma premissa da própria Lei Federal nº 11.445/2007, pois a transformação da saúde pública nos municípios depende muito das ações de saneamento básico a serem implantadas. Nesse sentido, a inclusão social de todas as comunidades ao acesso integral aos serviços de saneamento básico pode transformar a realidade da saúde pública no município.

Para assegurar essa efetiva participação, o Conselho Municipal deve ser instituído com objetivo de se garantir uma instância de deliberação nas discussões e acompanhamento efetivo da execução do Plano de Saneamento. Carvalho (1995) destaca que a expressão “Controle social corresponde a uma moderna compreensão de relação entre “Estado-sociedade”, onde a esta cabe estabelecer práticas de vigilância e controle sobre aquele. Assim pode-se estabelecer uma efetiva participação da sociedade no acompanhamento e verificação das ações da gestão pública na execução das políticas públicas, avaliando os objetivos, processos e resultados.”

O acesso universal aos benefícios gerados pelo saneamento demanda o envolvimento articulado dos diversos segmentos sociais envolvidos em parceria com o poder público o que exige o desenvolvimento de ações que possibilitem a compreensão do enfrentamento dessa



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



questão, ou seja, que a população conheça diferentes aspectos relacionados ao saneamento, participe ativamente das reuniões, oficinas, palestras, exercendo o controle social ao longo do processo de implementação do Plano.

A universalização do saneamento básico – em abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza pública, manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo de águas pluviais – deve garantir, independentemente de classe social e capacidade de pagamento, qualidade, integralidade e continuidade e inclusão social e, ainda, contribuir para a superação das diferentes formas de desigualdades sociais e regionais, em especial as desigualdades de gênero e étnico-raciais.

Entre as ações voltadas para maior envolvimento da população estão:

- Criação e/ou manutenção da tarifa social para garantir o acesso ao abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotamento sanitário e destinação adequada dos resíduos sólidos urbanos;
- Analisar as publicações das pesquisas de satisfação dos usuários no desempenho dos serviços de saneamento pelo ente regulador
- Abertura de canais de comunicação e informação que permita a inclusão social de todos os segmentos da sociedade, junto ao Conselho representativo;
- Viabilizar a criação de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, possibilitando a inclusão social através da geração de emprego e renda.

1.1.7 Diagnóstico operacional

As ações propostas no âmbito deste projeto visa promover a universalização dos serviços nos quatro eixos de saneamento tanto na sede urbana, quanto nas comunidades rurais esparsas, visando o aperfeiçoamento da infraestrutura de saneamento do município, sendo recomendado que quando for realizada a atualização do PMSB, seja realizado o Diagnóstico Operacional para cada eixo do saneamento, de forma a obter a correta identificação e análise das deficiências de um sistema, que muitas vezes leva a tomada de decisões equivocadas e dispendiosas, por parte de quem o opera.

O Diagnóstico Organizacional consiste na primeira etapa de um processo de consultoria ou assistência técnica e visa proporcionar à organização as condições necessárias para o desenvolvimento e aprimoramento de modo que seu desempenho atinja níveis satisfatórios de eficiência e eficácia. Portanto, o Diagnóstico é um instrumento de coleta de informações, além de permitir a análise do ambiente interno e externo da organização.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



1.2 PROGRAMA DE UNIVERSALIZAÇÃO E MELHORIAS OPERACIONAIS DOS SERVIÇOS

Os projetos e ações propostos para o município de Cláudia visam garantir a universalização dos serviços de saneamento em quantidade e qualidade tanto na sede urbana como nas comunidades rurais esparsas.

1.2.1 Infraestrutura de abastecimento de água

Este programa está direcionado à visão estratégica da universalização do sistema de abastecimento de água em termos quantitativos e qualitativos, sendo abordados projetos e ações referentes às ampliações e ou construções de unidades operacionais do sistema de abastecimento de água.

Dentre as ações propostas destaca-se a ampliação da capacidade de produção, redução e controle de perdas, utilização racional de energia e melhorias operacionais do sistema de abastecimento de água

O abastecimento de água deverá manter a universalização no atendimento da população urbana com fornecimento de maneira contínua e regular dentro dos padrões de potabilidade como estabelece a Portaria MS nº2914/2011, dando ênfase ao uso racional da água e à conservação dos Recursos Hídricos.

É importante ressaltar que a Portaria nº 2914 do Ministério da Saúde recomenda a desinfecção de toda água produzida e distribuída de forma coletiva para o consumo humano.

Quanto às áreas rurais e esparsas a universalização da cobertura dos serviços de abastecimento de água será de forma gradual e progressiva.

As ações imediatas ou emergenciais possuem como prioridade atender a população com água tratada em quantidade e qualidade aceitável. Tais ações podem ser percebidas na resolução de carências na infraestrutura do sistema de abastecimento de água, uma vez que, essas adequações permitirão o correto funcionamento do sistema de forma a atender à população.

Essas ações associadas ao horizonte temporal de curto, médio e longo prazo, permitirão a universalização do abastecimento de água e a melhoria contínua da eficiência do sistema como um todo.

1.2.1.1 Proteção dos mananciais e plano de segurança da água

A importância da bacia hidrográfica no contexto brasileiro dos recursos hídricos é tal que a Lei 9.433, a chamada Lei das Águas, de 1997, deu a ela a primazia de unidade básica de



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



planejamento. E mesmo que a referida lei não trate especificamente das águas subterrâneas, os conhecimentos hidrológicos reafirmam a importância da bacia também neste aspecto.

Os mananciais de abastecimento, entendidos em seu sentido mais amplo, devem englobar não só as fontes de captação operados por concessionárias ou departamentos municipais de abastecimento de núcleos urbanos, mas todas aquelas responsáveis pelo fornecimento de água para quaisquer outras atividades, incluindo consumos domiciliares rurais, usos agrícolas e industriais, geração de energia elétrica etc.

1.2.1.2 Ampliação do sistema de abastecimento de água

O estado de conservação da captação e adutora existente no município de Cláudia de modo geral é boa. No entanto, existe a necessidade de ampliação do volume de água produzido, caso não haja a implantação do programa de redução de perda. Esta ação terá início imediatamente e deverá ser estendida até o final de plano. A adutora que interliga ao RAP-01 necessita ser substituída por um material mais adequado. Faz-se necessário também a ampliação da reservação ainda no início do plano.

Os conjuntos moto-bomba da estação de recalque deve ser considerada a longo prazo a possibilidade de troca, caso haja a existência de novos equipamentos com melhor eficiência energética.

Conforme a Portaria nº246/2000 do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO e visando a manutenção da eficiência, ou seja, para que não ocorra submedições, faz-se necessária a substituição dos micromedidores com mais de sete anos de uso.

1.2.1.3 Redução e controle de perdas de água

As perdas se refere aos volumes de água que não são fornecidos ou faturados ao consumidor, seja porque se perdem em vazamentos nos reservatórios, adutoras e rede de distribuição, seja por falta ou falhas na micromedição (hidrômetros descalibrados ou fraudes), ou ainda porque são usados para as necessidades operacionais dos serviços de água (lavagem de filtros e reservatórios).

Atenta-se que o controle das perdas de água no sistema de abastecimento pode apresentar-se como alternativa à ampliação no sistema de produção de água, ou mesmo postergar tais investimentos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Para a proposição das ações para a efetiva redução das perdas é necessário que sejam entendidas as possíveis causas existentes, em seus diversos níveis, bem como as respectivas atividades básicas para melhor qualificação e quantificação dessas perdas.

O objetivo é reduzir as perdas de água para níveis satisfatórios, através da macromedição e micromedição visando assegurar melhoria na qualidade do serviço de abastecimento de água, dar sustentabilidade ambiental e econômica do mesmo

Diante do exposto, as ações que promoverão a redução das perdas serão tanto de caráter gerencial quanto ações que demandarão obras de engenharia e/ou reformulação dos setores de distribuição do município.

Desta forma, para se atingir as metas traçadas pelo PMSB, as ações propostas para a redução e controle das perdas deverão ser executadas em um período temporal de imediato à médio prazo, conforme Produto D, sendo estas:

- Instalação e/ou substituição dos hidrômetros de prédios públicos municipais;
- Instalação de hidrômetros em novas economias;
- Substituição de hidrômetros, considerando vida útil acima de 07 anos para estes dispositivos;
- Desenvolvimento de ações de conscientização e fiscalização para coibir desperdícios;
- Monitoramento da pressão na rede de distribuição, com pesquisa sistemática de vazamentos;
- Varredura contínua em toda a rede de distribuição a procura de vazamentos não visíveis;
- Combate às fraudes e irregularidades nas ligações domiciliares.

É importante ressaltar que as metas estabelecidas devem ser reavaliadas no decorrer dos anos de implementação do Programa de Redução de Perdas de forma a avaliar criteriosamente se os objetivos estão sendo cumpridos e, caso necessário reformular novas hipóteses e metas a serem seguidas.

1.2.1.4 Utilização racional de energia

A redução no consumo de energia representa redução dos custos operacionais, esta tem sido uma preocupação constante entre as empresas, sejam elas pequenas ou grandes corporações, haja vista, que com a minimização dos custos, amplia-se a geração de caixa da empresa e possibilita o reinvestimento no sistema.

Propõe-se no presente PMSB as seguintes ações a serem implantadas pelo operador do sistema:

- Implementação do Sistema Tarifário Horo-Sazonal, com a adequação dos contratos;
- Padronização de Instalações para Medição Eletrônica de Demanda de Energia;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Utilização de energias renováveis;
- Concepção de sistemas de controle em que se concilie o mínimo consumo de energia elétrica e o nível ótimo da reservação de água do SAA;
- Utilização do conjunto moto bomba com inversor de frequência;
- Operacionalização de um programa de manutenção preditiva, visando obter a conservação de energia através das técnicas: análise vibracional mecânica, espectrometria de corrente elétrica, análise de fluxo magnético de motores e termografia infravermelha.

1.2.1.5 Abastecimento de água na área rural

É necessário um levantamento detalhado das condições atuais do abastecimento de água no meio rural, que pode ser realizada pelos agentes de saúde ao executarem os serviços de rotina de visita nas comunidades rurais dispersas.

Com base nos dados a serem levantados deverá ser realizado um estudo técnico que detalhe as particularidades dos problemas enfrentados em cada localidade e proponha a melhor alternativa técnica para solucioná-lo.

Nos assentamentos 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares que possuem núcleo urbano foi proposto sistema coletivo de forma a garantir o fornecimento de água potável em quantidade e qualidade à comunidade. Com isto espera-se a universalização do fornecimento de água potável à população da área rural, no horizonte temporal do Plano.

1.2.1.6 Melhorias operacionais do sistema de abastecimento de água

Na sede urbana o sistema atual é a captação subterrânea, existe a necessidade de ampliação do volume de reservação conforme apontado no Prognóstico.

Na distribuição, apesar de atender toda a sede urbana, há necessidade de diversas intervenções para permitir o controle e monitoramento de consumo e perdas, bem como para melhorar a eficiência do setor como um todo.

Desta forma, o Programa propõe ações para a universalização do sistema de abastecimento de água, melhorias do sistema existente e modernização das unidades. Todas essas atividades dependem diretamente de um planejamento das ações a serem implementadas, com a elaboração de estudos e projetos referentes ao sistema de abastecimento de água, de cada núcleo urbano.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



O objetivo é elaborar estudos e projetos de engenharia, melhorar o desempenho operacional, ampliar as unidades do sistema de abastecimento de água e modernizar o nível de eficiência operacional.

As ações previstas para a sede urbana de Cláudia-MT são as seguintes:

- Fiscalização e combate as ligações clandestinas e irregulares;
- Aquisição, substituição e instalação de hidrômetros com mais de 7 anos – ABNT;
- Substituição de redes danificadas/antigas com problemas estruturais e tecnicamente não mais permitidas;
- Avaliar o nível hidrodinâmico, aferição dos equipamentos submersos e do painel elétrico;
- Controlar vazão de captação para a manutenção da vazão de recarga dos mananciais;
- Limpeza e desinfecção dos poços e teste de bombeamento;
- Avaliação do sistema de bombeamento;
- Instalação do conjunto moto bomba dotado com inversor de frequência;
- Implantar o sistema de telemetria para facilitar a operacionalização do sistema geral;
- Operacionalização de um programa de manutenção preditiva, visando obter a conservação de energia através das técnicas: análise vibracional mecânica, espectrometria de corrente elétrica, análise de fluxo magnético de motores e termografia infravermelha;
- Implantar o Centro de Controle Operacional;
- Cadastro da rede de água georreferenciado;
- Ampliação da rede de distribuição e instalação de ligações domiciliares conforme o crescimento vegetativo;
- Execução das atividades para reflorestar áreas degradadas nas bacias hidrográficas dos mananciais de abastecimento de água

As ações previstas para os assentamentos são as seguintes:

- Execução do programa de qualidade da água atendendo a Portaria nº 2.914/2011;
- Implantação de macromedição no poço;
- Implantação de micromedição;
- Aplicação da tarifa ideal adotada nos assentamentos a fim de subsidiar o sistema implantado;
- Implantação do sistema de assistência para monitorar a qualidade da água de soluções individuais e dar orientação técnica quanto à construção de poços e utilização de nascentes para o abastecimento, adotando medidas de proteção sanitária.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



1.2.2 Infraestrutura do sistema de esgotamento sanitário

Os projetos e ações propostos para o município de Cláudia visam garantir a universalização da coleta do esgoto sanitário tanto na sede urbana e comunidades rurais esparsas.

Dentre as ações propostas destaca-se a implantação do sistema, controle de qualidade do efluente, adequação dos sistemas alternativos, utilização racional de energia e melhorias operacionais do sistema de esgotamento sanitário.

1.2.2.1 Implantação do sistema de esgotamento sanitário

Este projeto está direcionado à visão estratégica da universalização do sistema de esgotamento sanitário em termos quantitativos, englobando todos os projetos e respectivas ações voltados ao acesso ao sistema.

O planejamento dos projetos e gestão de obras ocorre principalmente nos quatro primeiros anos do PMSB.

As ações dos programas de infraestrutura de esgotamento sanitário permeiam todas as linhas de prioridade, sendo necessárias execuções durante todo o planejamento.

1.2.2.2 Controle da qualidade dos efluentes tratados e do corpo receptor

A ETE deverá atender aos parâmetros definidos pela Resolução CONAMA 430/2011, devendo haver para isto um plano de monitoramento do efluente da ETE definido pelo órgão ambiental e atender a Resolução CONAMA 357/2005 que enquadra o corpo receptor. Dessa forma será possível assegurar o licenciamento e a emissão da outorga de qualidade do Sistema de Tratamento.

1.2.2.3 Adequação dos sistemas alternativos de esgoto na área rural

Este programa tem como premissa o cadastro detalhado das condições atuais de esgotamento sanitário no meio rural, que pode ser realizada pelos agentes de saúde ao executarem os serviços de rotina de visita nas comunidades rurais dispersas.

As ações de esgotamento sanitário executadas por meio de soluções individuais não constituem serviço público de saneamento, no entanto, uma das diretrizes da política de saneamento básico (Lei nº. 11.445/2007) é garantir meios adequados para atendimento da população rural dispersa. Dessa forma, a partir das informações obtidas com a elaboração do



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



cadastro, a Prefeitura deve viabilizar a implantação de soluções individuais adequadas, para as famílias que não possuem acesso ao serviço de coleta de esgotos.

Tendo em vista que a zona rural apresenta áreas esparsas, a viabilização de soluções individuais adequadas para o esgotamento sanitário deve ser feita de forma gradativa, mas a universalização do atendimento aos núcleos urbanos das áreas rurais por sistemas adequados deve ser concluída em longo prazo.

1.2.2.4 Utilização racional de energia

Assim como no sistema de abastecimento de água, o custo de energia em sistemas de esgotamento sanitário pode ser elevado, de acordo com o número de elevatórias determinado na concepção do sistema, logo, um sistema com maior eficiência energética utilização de fontes alternativas de energia como solar, aproveitamento de biomassa, metano, etc., poderá resultar numa redução dos custos operacionais.

1.2.2.5 Melhorias operacionais do sistema de esgotamento sanitário

Como adoção de medidas preventivas deve-se implantar concomitante com a execução das obras e, posteriormente, manter um programa de educação ambiental, com o objetivo de orientar a população quanto à necessidade do uso correto da rede coletora de esgotos.

Um ambiente não saneado implica na proliferação de vetores e doenças de veiculação hídrica, consumindo recursos públicos em ações curativas. Assim, para a reversão desse quadro é preciso desenvolver na sociedade a preocupação com o equilíbrio ecológico e ambiental em função das atividades humanas, por meio de um programa de educação socioambiental a fim de minimizar os impactos ambientais. A sociedade deve ser orientada a garantir a sustentabilidade ambiental, econômica e social, primeiramente no meio ambiente no qual está inserida.

As ações estruturais previstas para a sede urbana de Cláudia-MT são as seguintes:

- Coibição das operações irregulares de limpeza de fossa séptica;
- Fiscalização e exigir a regularização das empresas limpa fossa em operação;
- Execução do SES coletivo na área urbana do município – 100% de atendimento;
- Monitoramento do corpo receptor do sistema implantado a montante e a jusante;
- Mapeamento e digitalização a rede coletora e atualizar as informações no SIG;
- Avaliação do sistema de bombeamento;
- Instalação do conjunto moto bomba dotado com inversor de frequência;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Implantar o sistema de telemetria para facilitar a operacionalização do sistema geral;
- Operacionalização de um programa de manutenção preditiva, visando obter a conservação de energia através das técnicas: análise vibracional mecânica, espectrometria de corrente elétrica, análise de fluxo magnético de motores e termografia infravermelha;
- Implantar o Centro de Controle Operacional;

1.2.3 Infraestrutura DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA

Os projetos e ações propostos para o sistema de drenagem de águas pluviais do município de Cláudia visam garantir a universalização da infraestrutura para o manejo adequados das águas de chuva, tanto na sede urbana e comunidades rurais esparsas.

Dentre as ações propostas destaca-se a manutenção preventiva e corretiva do sistema, proteção e revitalização dos corpos d' água, planejamento, melhoria e ampliação do sistema de drenagem urbana, controle de qualidade do efluente, adequação dos sistemas alternativos, utilização racional de energia e melhorias operacionais e qualidade dos serviços.

O objetivo é garantir a qualidade da prestação dos serviços de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, visando à salubridade do meio urbano, à segurança e bem-estar social, a redução dos riscos de inundação, o controle da produção de sedimentos e à preservação dos mananciais.

Ao poder público cabe a responsabilidade e o dever de promover o desenvolvimento local através de políticas públicas adequadas, preservando a qualidade de vida das pessoas que vivem ou trabalham em setores urbanos densamente povoados e que podem sofrer as consequências de uma cidade que cresceu sem a preocupação com o manejo adequado das águas pluviais.

O conceito de universalização deste programa pode ser entendido como a necessidade de garantir cobertura de microdrenagem e macrodrenagem em todo o perímetro urbano do município, ou seja, aumentar gradativamente o atendimento aos cidadãos, acompanhando o incremento populacional e da urbanização, permitindo o adequado manejo de águas pluviais e evitando problemas na ocasião de chuvas de maior intensidade. Buscando a integração das ações de gestão e gerenciamento dos sistemas de drenagem e manejo de águas pluviais com os demais serviços de saneamento, principalmente esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

Neste contexto, considerando-se a elaboração de projetos executivo para a microdrenagem e macrodrenagem urbana, deve-se também contemplar os sistemas de drenagens urbanas sustentáveis.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



Há a necessidade imediata de elaborar o mapeamento e cadastramento /banco de dados do sistema de drenagem com o auxílio da ferramenta Sistema de Informação Georreferenciadas (SIG), com o objetivo de promover meios de identificação dos pontos críticos, Sistemas existentes (amplitude de Atendimento da rede existente, carências, diâmetros, das tubulações existentes, emissários etc.). Pessoas atingidas pelos problemas de alagamentos, enxurradas, inundações e erosões, integração do sistema de drenagem com os demais sistemas de infraestrutura e setores municipais, entre outros

1.2.3.1 Manutenção preventiva e corretiva

Nesta ação, busca-se uma melhor eficiência das atividades de operação e manutenção do sistema de drenagem, sendo fundamental um plano específico a respeito das atividades a serem realizadas, como o desassoreamento de cursos d'água, a limpeza de bocas de lobo e a manutenção de galerias, canais e demais estruturas de drenagem.

Na manutenção corretiva verifica-se problemas como: quebras em dispositivos coletores (bocas-de-lobo, caixas de passagem, tubulações, etc.); locais com inundações frequentes; descumprimento de legislação relativa à ocupação de áreas sujeitas à inundação; paredes dos canais quebradas; ligações clandestinas de esgoto na rede de drenagem e disposição inadequada de resíduos sólidos no sistema de drenagem, entre outras ocorrências deverão ser reparadas o mais breve possível.

Ressalta-se que as manutenções preventivas devem ser planejadas antes do período chuvoso a fim de evitar problemas recorrentes. No entanto, passado o período chuvoso, há necessidade de repetir o processo, em virtude das chuvas carrearem novamente os materiais indesejáveis para o sistema de microdrenagem.

Quanto as manutenções corretivas, verifica-se a necessidade do cadastro de solicitações de reparos para atendimento aos problemas identificados, organizados de forma cronológica.

1.2.3.2 Proteção e revitalização dos corpos d' água

A proteção e revitalização das águas são ações que em conjunto melhoram a qualidade e aumentam a quantidade de água nas bacias hidrográficas, cujos estudos e intervenções está atrelado ao envolvimento comunitário.

Diversas ações são necessárias para que este programa tenha resultado efetivo, estas compreendem:

- Elaborar o mapa de risco, para identificação das áreas sujeitas aos riscos 1, 2 e 3;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Criar lei de uso e ocupação dos solos como instrumento de regulação da ocupação do solo urbano. Essa lei deverá definir as diretrizes de ocupação a serem atendidas no município, bem como instrumentos de fiscalização e controle, além de definir as penalidades nos casos de ocupações que não atenderem às diretrizes legalmente definidas
- Elaborar um Plano de recuperação das Áreas de Preservação Permanentes – APPs e áreas verdes municipais, considerando o mapeamento das áreas críticas de drenagem. Esse Plano deve conter a delimitação das áreas que precisam ser desapropriadas, assim como o planejamento da execução dessa desapropriação; instalar lixeiras nos parques e praças do município. Utilizar esses procedimentos de recuperação, como atividades de educação e sensibilização ambiental da população.
- Firmar parcerias com a defesa civil e com o titular pelos serviços de drenagem urbana para divulgação conjunta acerca dos riscos da disposição inadequada de resíduos e dos problemas por eles causados (enchentes, degradação de APPs, risco à saúde, etc.).
- Realizar mapeamento e cadastramento das nascentes municipais.
- Executar o plano de recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP's) e áreas verdes por meio da desapropriação das áreas ocupadas e recomposição da mata ciliar. Instalar lixeiras nos parques e praças do município. Utilizar esses procedimentos de recuperação, como atividades de educação e sensibilização ambiental da população.
- Realizar campanhas educativas permanentes buscando a sensibilização e a conscientização popular acerca da importância do SDU, não obstruindo as redes, realizando e disposição adequada dos resíduos, bem como sobre a importância de se preservar as APPs do município.

1.2.3.3 Planejamento, melhoria e ampliação do sistema de drenagem urbana

Conforme apresentado nos produtos anteriores deste PMSB, a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais apresentam um enorme déficit de informações, sendo imprescindível o levantamento e organização de dados referentes à estrutura existente, através da definição de estrutura organizacional e institucional e de sistema de custeio para construção e manutenção da infraestrutura de drenagem urbana, conforme segue:

- Plano de Manejo Sustentável da Água Pluvial devendo contemplar no mínimo um diagnóstico dos sistemas de drenagem existentes estudando e definindo as alternativas de implantação das unidades e capacidade de suporte das estruturas confrontando sua viabilidade econômica financeira;
- Identificação das ocupações em áreas de risco e de medidas para minimizar os impactos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



1.2.3.4 Planejamento da infraestrutura de manejo de águas pluviais na área rural

Este projeto visará atender, por meio das ações do sistema de manejo de água pluvial a população rural e as comunidades tradicionais. O projeto dará ênfase para iniciativas de integralidade, com um olhar para o território rural e o conjunto das necessidades nos componentes do saneamento básico. Deverá, ainda, integrar com os programas desenvolvidos pelo INCRA, tais como Território da Cidadania e Desenvolvimento Rural Sustentável e com a política pública estabelecida para as populações tradicionais existentes, visando maior racionalidade nas intervenções.

1.2.3.5 Melhorias operacionais e qualidade dos serviços

Esta ação denota a estratégia de universalização do sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais em termos qualitativos, ou seja, considerando projetos e ações voltadas para o aperfeiçoamento da infraestrutura já implantada no município.

No caso específico da drenagem urbana, tendo em vista suas peculiaridades e riscos intrínsecos, o foco relaciona-se à prevenção e correção de problemas podendo assim ser aumentada a qualidade de prestação do serviço de manejo das águas pluviais no município.

Para a implementação deste programa, serão propostos os seguintes projetos e ações:

- Realizar o levantamento topográfico e cadastral utilizando o SIG, bem como mapear os componentes dos sistemas de drenagem com levantamento dos aspectos construtivos e operacionais dos componentes do sistema, a identificação e localização geográfica dos pontos críticos de alagamentos;
- Ampliar o sistema de microdrenagem e macrodrenagem, atendendo à demanda de urbanização do município;
- Reuso da água da chuva;
- Implantar o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD);
- Ampliar a cobertura do sistema de drenagem e manejo de águas pluviais na área urbana para universalizar o atendimento onde se fizer necessário.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



1.2.4 Infraestrutura DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

As prioridades dos programas projetos e ações para o Sistema de limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos do Município de Cláudia são elencadas de acordo com a priorização advinda da fase do Diagnóstico Técnico Participativo e Prospectiva e Planejamento Estratégico, bem como pelas necessidades levantadas em audiências públicas.

Nesse sentido, deve-se ressaltar que o PMSB não deve ser entendido como um documento de orientações estanques e definitivas, e sim como um documento com metas a serem seguidas, que devem ser constantemente avaliadas, e se necessário, revisadas e adaptadas conforme a necessidade.

As ações dos programas de manejo de resíduos sólidos permeiam todas as linhas de prioridade, sendo necessárias execuções durante todo o planejamento. Os Projetos a serem considerados seguem a seguir:

- Elaboração do plano de gerenciamento integrado de resíduos sólidos
- Elaboração de projeto de coleta seletiva para resíduos secos e resíduos úmidos;
- Elaboração de projeto de remediação do lixão;
- Implantação de unidade de triagem e compostagem;
- Implantação de Ecoponto;
- Implantação de pontos de entrega voluntária – PEV's
- Elaboração de plano de gerenciamento de resíduos de construção e demolição
- Recolher periodicamente resíduos perigosos e promover a destinação adequada;
- Gerenciar as atividades de construção civil de pequenos e grandes geradores, com vista na produção de resíduos;
- Disponibilização do Terreno, Construção de barracão de triagem, Instalação de Maquinários e Equipamentos.

1.2.4.1 Ampliação da infraestrutura de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos

Para permitir o alcance das metas estipuladas, sugerem-se alguns programas, projetos e ações, entre estes programas está o da ampliação da infraestrutura da limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, com base na análise técnica realizada durante a etapa de Diagnóstico do sistema de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos, foram elencadas algumas ações:

- Implantação de taxas de cobranças
- Universalização da coleta



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Aquisição de áreas para aterro
- Ampliação e manutenção da operação de coleta, armazenamento dos RSS
- Estudo de novas formas de coleta seletiva dos resíduos

1.2.4.2 Valorização dos resíduos sólidos

Toda ação proposta para o município de Cláudia tem como objetivo atender aos princípios estabelecidos pela Lei 12.305/2010, com a implantação de uma estrutura que viabilize a redução de resíduos, sua reutilização e a reciclagem, seja de forma individualizada ou consorciada.

Para isso o Plano deve reconhecer os resíduos reutilizáveis e recicláveis como bens econômicos e dotados de valor social, geradores de trabalho e renda, sendo importante que o procedimento de reuso e reciclagem inicie seu processo na própria fonte geradora, por meio da Coleta Seletiva. Para potencializar a reutilização e/ou reciclagem dos resíduos sólidos esses devem ser separados na fonte de geração para não comprometer a qualidade e consequentemente, o valor no mercado da reciclagem.

Como não existe nenhum planejamento por parte do município para implementação da coleta seletiva, faz-se necessário à elaboração de um estudo de concepção, no intuito de traçar distintas alternativas e avaliar as áreas a serem pioneiras na implantação do serviço.

1.2.4.3 Implantação da coleta seletiva

A construção da política pública de resíduos sólidos no Brasil se dá no âmbito da política ambiental com inclusão social, defendido por organizações da sociedade civil, pelo Movimento Nacional dos Catadores (MNCR), por técnicos e acadêmicos para o desenvolvimento de modelos de cooperação e parcerias entre o governo e a sociedade que articulam inclusão social para geração de renda e preservação ambiental (BESEN, 2011).

Dentre as principais políticas e ações do governo federal, para inserção dos catadores na cadeia de reciclagem destaca-se a criação da categoria de catador de matérias reciclável pelo Ministério do Trabalho e Emprego, no Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO), em 2002, sob o código único 5192, com o reconhecimento da atividade se estabeleceu para a categoria os mesmos direitos e obrigações de um trabalhador autônomo (BESEN, 2011).

Verifica-se no Diagnóstico Situacional do sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos de Cláudia, que não existe catadores de resíduos recicláveis organizados em cooperativa ou associação.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Neste sentido, deve-se fomentar a organização e estruturação de Associação ou Cooperativa de catadores não organizados e pessoas de baixa renda interessadas no manejo de resíduos sólidos de forma a atender as demandas existentes e futuras de geração de resíduos recicláveis, capacitando-os e integrando-os ao sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

1.2.4.4 Reaproveitamento dos resíduos orgânicos

A compostagem constitui-se em um processo biológico de degradação da matéria orgânica existente em restos de origem animal ou vegetal, o que origina um composto. O processo de compostagem propicia um destino útil para os resíduos orgânicos, evitando sua acumulação em aterros, além de contribuir para a melhoria da estrutura dos solos que recebem o composto.

Destaca-se que, para os serviços de manejo de resíduos sólidos, o objetivo principal da compostagem não é a produção do composto/adubo, o que se pretende, essencialmente, é transformar e reaproveitar o material orgânico presente nos resíduos sólidos urbanos, diminuindo a quantidade de resíduos enviados ao aterro. A produção do composto, que agrega matéria ao solo e melhora suas propriedades, e a geração de renda por meio da venda do mesmo, são benefícios adicionais trazidos pelo processo de compostagem.

Este programa de reaproveitamento dos resíduos orgânicos pode ser dividido em dois subprogramas, sendo um deles voltado para a realização de compostagem em áreas urbanas e de maior concentração populacional, enquanto o outro objetiva promover as atividades de compostagem nas áreas rurais e/ou em pequenos núcleos populacionais.

Na área urbana, os resíduos oriundos de poda e o lodo proveniente das estações de tratamento de esgotos podem ser incorporados aos resíduos orgânicos originados da coleta regular de RSU para a produção do composto, o qual será utilizado como adubo para a agricultura. Ressalta-se que a utilização de lodos provenientes de ETE's podem ser utilizados na compostagem desde que sejam observadas as disposições constantes na Resolução CONAMA nº 375, de 29 de agosto de 2006, a qual define critérios e procedimentos, para o uso agrícola de lodos de esgoto gerados em estações de tratamento de esgoto sanitário e seus produtos derivados.

Sugere-se a participação nesta atividade da cooperativa de catadores com fins de aumentar a renda para as famílias.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Vale ressaltar que o composto gerado deverá passar por um controle, onde a qualidade de composto será verificada (relação C:N adequada, entre outras propriedades), bem como a não existência de patógenos ou outros organismos que possam trazer prejuízo à saúde humana e ao ambiente. O processo de compostagem, quando bem operado e controlado, produz um composto de qualidade, o qual não oferece riscos, ao contrário, agrega benefícios diversos.

Nas áreas rurais ou pequenos núcleos urbanos afastados recomenda-se a prática da compostagem de maneira diferenciada, ou seja, o composto seria desenvolvido em cada unidade da comunidade o que diminuirá gastos com coletas nestes locais e beneficiará os moradores.

Nesse contexto, primeiramente, deve-se realizar um levantamento e identificar as comunidades que farão parte do programa e, em seguida, orientar os moradores quanto a construção de uma composteira e a implantação de uma horta comunitária em cada uma das comunidades selecionadas.

Caso haja uma grande produção de hortaliças estas podem ser comercializadas. Nesse contexto, a Prefeitura poderia comprar os produtos para suprir a demanda de escolas e/ou creches municipais na elaboração de lanches para as crianças.

1.2.4.5 Disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos gerados

Atualmente, os resíduos comerciais e domiciliares produzidos na área urbana de Cláudia são encaminhados ao aterro sanitário Sanorte em Primavera distrito de Sorriso-MT, os demais resíduos, como os Resíduos da Construção Civil e Demolições, resíduos de podas, capina e roçada não possuem um local adequado para a disposição, ou seja, são encaminhados ao “Lixão”. Portanto, é essencial o encerramento das atividades nesta área, bem como sua recuperação.

Diante do exposto, este Programa visa definir ações e projetos para implantação do Aterro Sanitário para a disposição dos rejeitos e resíduos.

Para adequar a disposição final dos resíduos preconiza-se as seguintes alternativas:

- Continuidade da disposição dos resíduos no aterro sanitário;
- Adoção de aterro sanitário de forma consorciada

1.2.4.6 Planejamento da infraestrutura de manejo de resíduos sólidos na área rural

Conforme levantamento realizado nas áreas rurais, os resíduos sólidos são queimados. Porém se faz necessário um levantamento detalhado das condições atuais de limpeza e manejo



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



de resíduos sólidos no meio rural, que pode ser realizada pelos agentes de saúde ou ambientais ao executarem os serviços de rotina de visita.

Com base nos dados a serem levantados deverá ser realizado um estudo técnico que detalhe as particularidades dos problemas enfrentados em cada localidade e proponha a melhor alternativa técnica para destinação final dos RS, visando como ação:

- Implantação da coleta seletiva;
- Implantação da compostagem;

1.2.4.7 Recuperação de passivos ambientais

De acordo com a PNRS os Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) devem identificar os passivos ambientais relacionados aos resíduos sólidos, incluindo áreas contaminadas, e suas respectivas medidas saneadoras.

Dessa forma, faz-se necessário prever e planejar as ações necessárias para recuperação dos locais assim identificados na fase de diagnóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico, a recuperação desses ambientes se faz necessária tanto para remediar os danos já causados, quanto para prevenir que novos danos ocorram ou que os mesmos tomem maiores proporções.

Como o município de Cláudia ainda conta com o “Lixão” para disposição dos seus resíduos, a recuperação da área desse passivo ambiental será realizada a longo prazo dentro horizonte temporal do PMSB.

1.2.4.8 Melhorias operacionais e de qualidade dos serviços

Para garantir a melhoria continua nas unidades operacionais e na qualidade dos serviços, são necessárias algumas adequações na atual estrutura e gestão dos serviços, sendo:

- Informar a população do procedimento correto quanto ao descarte adequado e agrave de problemas de saúde com animais mortos em terrenos baldios ou na rua. E a prefeitura disponibilizar a coleta e destinação final apropriada destes animais;
- Realizar a análise da composição gravimétrica dos resíduos gerados no município, sendo um na época da seca e outro na época de chuva;
- Implantar o programa de coleta seletiva e divulgar a frequência da coleta;
- Implantar programa de sensibilização e conscientização da população quanto à descarte adequado de resíduos, com o objetivo de reduzir problemas de obstrução da rede de drenagem em função do acúmulo de resíduos nesses sistemas;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Adquirir cestos para o acondicionamento dos resíduos, destinados ao uso dos pedestres
- Implantar programas de educação ambiental, focando no consumo consciente, no princípio dos 3R's (reduzir o consumo, reutilizar materiais e reciclar);
- Realizar a caracterização dos resíduos (composição gravimétrica dos resíduos gerados no município, sendo um na época da seca e outro na época de chuva);
- Implantar contêineres nas comunidades para coleta dos RSD;
- Estender o programa de coleta seletiva a área rural;
- Exigir a obrigatoriedade do uso dos EPI's dos funcionários efetivos e/ou terceirizados que trabalham no sistema de limpeza urbana;
- Implantar o sistema de cobrança pelos serviços de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos;
- Implantar o programa de coleta seletiva absorvendo os trabalhadores irregulares da área do Lixão;
- Realizar a compostagem dos resíduos úmidos da limpeza urbana e domiciliares;
- Implantar o Aterro sanitário consorciado;
- Recuperar a área degradada do lixão;
- Universalização da coleta, tratamento e destinação final correta e adequada dos resíduos produzidos e gerados pelo município.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



1.3 SISTEMATIZAÇÃO DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES.

No Quadro 33 foi apresentado a sistematização dos principais projetos e ações propostos para o Programa Organizacional e Gerencial do município de Cláudia, por ordem de prioridade, no horizonte de 20 anos.

Quadro 33. Programas, projetos e ações – Programa Organizacional e Gerencial

ITEM	PROGRAMA	PRIORIDADE DO PROGRAMA	ACÕES/PROJETOS	PRIORIDADE AÇÕES/ PROJETOS
Situação Política - Institucional de Saneamento	1. Gestão Organizacional e Gerencial	1	Elaboração do estudo tarifário para viabilizar a sustentabilidade econômica financeira do serviço prestados do SAA, SES e resíduos sólidos e limpeza urbana para a área urbana e rural	1
		1	Instituição de ouvidoria e mecanismo de controle social para os serviços de saneamento no município.	1
		1	Elaboração de pesquisa de satisfação quanto a prestação dos serviços	1
		1	Criação, capacitação dos Procedimentos Operacionais Padrões - POPs - para todos os serviços de saneamento básico	1
		1	Contratação de um gestor ambiental, preferencialmente engenheiro sanitário, para ser responsável técnico pelos serviços do saneamento nas áreas de abastecimento de água, sistema de esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana	1
		1	Elaboração e execução do plano de capacitação técnica continuada dos funcionários do setor de saneamento	1
		1	Capacitação para melhoria contínua do gerenciamento, da prestação e da sustentabilidade de serviços, assim como o preenchimento do SNIS e do acompanhamento da execução do PMSB	1
		1	Implementação do Programa de Educação Ambiental de forma periódica para instituições públicas e privadas voltado para o uso racional e conservação da água enfatizando o reuso de águas cinza, reaproveitamento de água de chuva para destino das atividades que não requerem o uso de águas nobres.	1



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 33. Programas, projetos e ações – Programa Organizacional e Gerencial

ITEM	PROGRAMA	PRIORIDADE DO PROGRAMA	ACÕES/PROJETOS	PRIORIDADE AÇÕES/ PROJETOS
Situação Política - Institucional de Saneamento	1. Gestão Organizacional e Gerencial	1	Elaboração e implantação de programas de educação ambiental nos órgãos públicos, focando no consumo consciente, no princípio dos 3R's (reduzir o consumo, reutilizar materiais e reciclar)	1
		1	Elaboração, regulação e implantação da legislação definindo os critérios de regulação dos serviços de saneamento básico, bem como definir a criação ou cooperação da agência regulatória dos serviços delegados	1
		1	Institucionalização da Política do Saneamento Básico	1
		1	Revisão da legislação do perímetro urbano para os casos em que este não represente a mancha urbana	2
		1	Elaboração/revisão do Plano Diretor para ordenar a expansão urbana do município	3
		1	Elaboração/Revisão do Código Ambiental do Município	4
		1	Criação de uma estrutura organizacional e logística para prestar assistência ao saneamento básico no município, especificamente os serviços de manejo de águas pluviais e resíduos sólidos	5
		1	Elaboração de um diagnóstico técnico operacional para identificar os problemas de gestão, equipamentos, cadastro, funcionamento e deficiências físicas dos SAA, SES, Drenagem e Resíduos Sólidos (urbano e rural)	6
		1	Elaboração da Lei de criação da Defesa Civil e do Manual de Emergências e Contingencias e capacitação dos responsáveis	7
		1	Elaboração de projeto de lei para que os empreendimentos públicos e lotes residenciais realizem o controle e reutilização das águas pluviais na fonte	8
		1	Criação do Decreto ou Lei regulamentando quanto a limpeza e manutenção de capina/roçagem de lotes urbanos no município	9
1	Elaboração de Programa de qualidade da água distribuída nas comunidades rurais	1		



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 33. Programas, projetos e ações – Programa Organizacional e Gerencial

ITEM	PROGRAMA	PRIORIDADE DO PROGRAMA	ACÕES/PROJETOS	PRIORIDADE AÇÕES/ PROJETOS
Situação Política - Institucional de Saneamento	1. Gestão Organizacional e Gerencial	1	Orientação técnica quanto à construção de poços e utilização de nascentes para o abastecimento na área rural, adotando medidas de proteção sanitária	1
		1	Elaboração do Plano de redução de perdas no SAA da sede urbana e comunidades dispersas	1
		1	Elaboração da licença ambiental e outorga para o SAA da área rural	2
		1	Elaboração de projetos para instalação de novo SAA no assentamento 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares	3
		1	Elaboração/manutenção do plano de gestão de energia e automação dos sistemas	4
		1	Elaboração de um plano para incentivar o uso da reservação individual	5
		1	Atualização do projeto executivo do sistema de abastecimento de água para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo	6
		1	Elaboração de PRAD - Plano de recuperação de áreas degradadas, no perímetro urbano	1
		1	Atualização do projeto executivo do sistema de esgotamento sanitário para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo	1
		1	Cadastro do sistema individual existente na área urbana e rural para futura substituição e/ou desativação.	2
		1	Elaboração de projetos alternativos individuais para tratamento do esgoto das residências nas comunidades rurais dispersas	3
		1	Elaboração de plano e projeto de recuperação das estradas vicinais e de contenção de águas pluviais nas comunidades rurais.	1
		1	Elaboração do Plano de manutenção dos sistemas macro e micro drenagem urbana	1
1	Levantamento topográfico georreferenciado e cadastramento das infraestruturas existentes	1		



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 33. Programas, projetos e ações – Programa Organizacional e Gerencial

ITEM	PROGRAMA	PRIORIDADE DO PROGRAMA	ACÕES/PROJETOS	PRIORIDADE AÇÕES/ PROJETOS
Situação Política - Institucional de Saneamento	1. Gestão Organizacional e Gerencial	1	Atualização do projeto executivo de macro e microdrenagem	2
		1	Estudo de um programa de captação e armazenamento de água de chuva para consumo não potáveis	3
		1	Elaboração/ Revisão do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos, Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos de Serviços de Saúde e Plano Municipal de Gestão de resíduos de Construção e Demolição PMGRCD	1
		1	Aquisição de áreas para implantação do PEV's	2
		1	Aquisição de área para implantação de aterro sanitário em regime de consórcio ou individual (valor proporcional a população do município em relação ao consórcio).	3
		1	Elaboração de projeto executivo e licenciamento ambiental para construção de eco ponto e PEV's	4
		1	Elaboração de Plano para coleta seletiva no município	5
		1	Elaboração de projeto executivo de aterro sanitário consorciado, inclusive licenciamento ambiental	6
		1	Elaboração de projeto de compostagem dos resíduos na área urbana	7
		1	Elaboração do projeto de remediação/recuperação da área de disposição de resíduos a céu aberto	8

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



No Quadro 34 será apresentado a sistematização do programa de universalização e melhoria operacional do SAA do município de Cláudia -MT, por meio de projetos e ações com a apresentação das prioridades no horizonte de 20 anos.

Quadro 34. Programas, projetos e ações – Infraestrutura do sistema de abastecimento de água na área urbana e rural do município

ITEM	PROGRAMA	PRIORIDADE DO PROGRAMA	ACÕES/PROJETOS	PRIORIDADE AÇÕES/ PROJETOS
Situação da Infraestrutura do SAA - Área Urbana e Área Rural	2.Universalização e melhorias dos serviços	2	Aferição e/ou substituição dos hidrômetros com vida útil maior que 5 anos	1
		2	Fiscalização e combate as ligações clandestinas e irregulares existentes no sistema	1
		2	Manutenção do programa de distribuição de kit de hipoclorito nas residências de comunidades rurais	1
		2	Manutenção ou ampliação do número de coleta, e monitoramento de qualidade da água, na área urbana	1
		2	Realização do serviço de manutenção preventiva anual do poço, na área urbana, com avaliação do nível hidrodinâmico, aferição dos equipamentos submersos, limpeza e desinfecção	1
		2	Implantação de reservatórios individuais nas residências de baixa renda (15%)	1
		2	Elaborar a outorga do PT 06 e dos poços da área rural	1
		2	Aquisição e implantação de reservatório público para atender a demanda atual e/ou futura	2
		2	Realização de limpeza, desinfecção, teste de bombeamento, análise da água e adequações necessárias na área rural	1
		2	Execução das atividades para recuperação das áreas degradadas nas bacias hidrográficas no perímetro urbano	2



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 34. Programas, projetos e ações – Infraestrutura do sistema de abastecimento de água na área urbana e rural do município

ITEM	PROGRAMA	PRIORIDADE DO PROGRAMA	ACÕES/PROJETOS	PRIORIDADE AÇÕES/ PROJETOS
Situação da Infraestrutura do SAA - Área Urbana e Área Rural	2.Universalização e melhorias dos serviços	2	Execução do Programa de uso racional de água na sede urbana, através de incentivos ao aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis e de substituição das peças de consumo por outras com regulador de fluxo	3
		2	Execução das atividades e ações do Comitê de bacia hidrográfica	4
		2	Construção e implantação do Centro de Controle Operacional	1
		2	Implantação de novos sistemas de abastecimento de água simplificado nos assentamentos 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares, incluindo poço, reservatório, tratamento e rede de distribuição com macromedidor e cavaletes com hidrômetro	2
		2	Coleta e monitoramento dos parâmetros de qualidade de água na área rural	3
		2	Execução do cadastro técnico de georreferenciamento da rede de distribuição de água	4
		2	Aquisição e instalação de hidrantes na sede para prevenção de incêndios	5
		2	Implementação de controle por telemetria e telecomando das unidades de bombeamento, níveis dos reservatórios e distribuição de água, bem como a automação dos mesmo, área urbana e/ou rural	6
		2	Ampliação da rede de abastecimento de água para universalização do SAA na área urbana	1
		2	Manutenção ou ampliação o SAA na área rural com ênfase na universalização	2
		2	Substituição de fontes energéticas convencionais por energias renováveis (placas solares)	1
2	Aquisição e execução do plano de redução de energia elétrica nas estruturas do Sistema de Abastecimento de Água na área Rural	2		

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



No Quadro 35 será apresentado a sistematização do Programa de universalização e melhoria operacional do SES do município de Cláudia - MT, por meio de projetos e ações com a apresentação das prioridades no horizonte de 20 anos.

Quadro 35. Programas, projetos e ações – Infraestrutura do sistema de esgotamento sanitário na área urbana e rural do município

ITEM	PROGRAMA	PRIORIDADE DO PROGRAMA	ACÕES/PROJETOS	PRIORIDADE AÇÕES/ PROJETOS
Situação da Infraestrutura do SES - Área Urbana e Área Rural	2.Universalização e melhorias dos serviços	2	Orientação técnica para construção de sistemas individuais adequados nas residências urbanas impossibilitadas de interligação na rede coletora	1
		2	Ampliação do sistema de tratamento (secundário) com eficiência mínima de 80% de remoção de DBO, de 80% na remoção de Coliformes e 90% na remoção de Nutrientes	1
		2	Construção de sistema individual de tratamento de esgoto e nas comunidades rurais. Deverá ser estimulada a construção de sistemas alternativos de tratamento (Fossa bananeira, entre outros)	1
		2	Execução do plano de fiscalização permanente das ligações irregulares de águas pluviais na rede de esgoto	2
		2	Implantação do subsistema de coleta (Rede coletora + Interceptor) 13% de rede coletora	1
		2	Implantação da ligação domiciliar média + intradomiciliar em 13%	2
		2	Realização do monitoramento da qualidade do esgoto bruto e tratado, bem como da água do corpo receptor a jusante e a montante do lançamento do efluente (mensalmente)	3
		2	Implantação do subsistema de coleta (Rede coletora + Interceptor) em 4% de rede coletora	1
		2	Implantação da ligação domiciliar média + intradomiciliar em 4%	2
2	Realização de automação e telemetria do sistema de esgotamento sanitário - SES	3		



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 35. Programas, projetos e ações – Infraestrutura do sistema de esgotamento sanitário na área urbana e rural do município

ITEM	PROGRAMA	PRIORIDADE DO PROGRAMA	ACÕES/PROJETOS	PRIORIDADE AÇÕES/PROJETOS
Situação da Infraestrutura do SES - Área Urbana e Área Rural	2.Universalização e melhorias dos serviços	2	Implantação do subsistema de coleta (Rede coletora + Interceptor) em 6% de rede coletora	1
		2	Implantação da ligação domiciliar média + intradomiciliar em 6%	2

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



No Quadro 36 será apresentado a sistematização para o Sistema de drenagem e manejo adequado de águas pluviais na área urbana e rural do município de Cláudia-MT, por meio de projetos e ações com a apresentação das prioridades no horizonte de 20 anos.

Quadro 36. Programas, projetos e ações – Infraestrutura do sistema de manejo de águas pluviais e drenagem urbana na área urbana e rural do município

ITEM	PROGRAMA	PRIORIDADE DO PROGRAMA	ACÕES/PROJETOS	PRIORIDADE AÇÕES/ PROJETOS
Situação da Infra-estrutura do manejo de águas pluviais e drenagem urbana - Área Urbana e Área Rural	2.Universalização e melhorias dos serviços	2	Manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de microdrenagem urbana existentes, incluindo os reparos necessários, limpeza de PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia, e reconstrução de sarjeta e pavimento danificado pela ação do escoamento superficial	1
		2	Recuperação de estradas vicinais e vias urbanas não pavimentadas visando a preservação dos recursos hídricos (patrolamento, encascalhamento, execução de abertura lateral, bacias de contenção e recuperação das áreas degradadas das margens	1
		2	Execução de sistemas de microdrenagem urbana (galerias, PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia)	1
		2	Execução do Programa de aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis, jardinagens e lavagem de piso.	1
		2	Execução de dissipadores de energia nos desagues das águas pluviais	2
		2	Execução de plano permanente de fiscalização das ligações irregulares de esgoto em galeria de águas pluviais	3
		2	Execução do plano de recuperação de áreas degradadas em bacias hidrográficas do perímetro urbano	4
		2	Execução de pavimentação, meio fio e sarjeta das ruas não pavimentadas	1

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



No Quadro 37 será apresentado a sistematização para os Serviços de limpeza urbana e manejo adequado dos resíduos sólidos na área urbana e rural do município de Cláudia, por meio de projetos e ações com a apresentação das prioridades no horizonte de 20 anos

Quadro 37. Programas, projetos e ações – Infraestrutura do sistema de manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana na área urbana e rural do município

ITEM	PROGRAMA	PRIORIDADE DO PROGRAMA	ACÇÕES/PROJETOS	PRIORIDADE ACÇÕES/PROJETOS
Situação da Infraestrutura do manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana - Área Urbana e Área Rural	2.Universalização e melhorias dos serviços	2	Coleta e transporte dos RSS	1
		2	Caracterização dos resíduos sólidos (composição gravimétrica)	1
		2	Manutenção/melhorias dos serviços de limpeza urbana (varrição manual, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana)	1
		2	Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% área urbana	1
		2	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 5% área rural	2
		2	Implantação e/ou ampliação de eco ponto de resíduos secos, volumosos e passíveis da logística reversa, em pontos estratégicos das áreas urbana	3
		2	Implantação de pontos de entrega voluntária (PEV) de resíduos secos, em pontos estratégicos das áreas rurais	4
		2	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 100% área urbana	1
		2	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 24% área rural	2
		2	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 18% na área urbana	3
		2	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 5% na área rural	4
		2	Operação de sistema de disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos - aterro sanitário individual e/ou consorciado	1
		2	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 100% área urbana	1
2	Implantação de sistema de disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos - aterro sanitário individual e/ou consorciado	2		



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 37. Programas, projetos e ações – Infraestrutura do sistema de manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana na área urbana e rural do município

ITEM	PROGRAMA	PRIORIDADE DO PROGRAMA	ACÇÕES/PROJETOS	PRIORIDADE AÇÕES/PROJETOS
Situação da Infraestrutura do manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana - Área Urbana e Área Rural	2.Universalização e melhorias dos serviços	2	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 49% área rural	3
		2	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 32% na área urbana	4
		2	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 15% na área rural	5
		2	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 100% área urbana	1
		2	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 74% área rural	2
		2	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 60% na área urbana	3
		2	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 30% na área rural	4
		2	Remediação das áreas de disposição de resíduos a céu aberto "lixão"	5

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PRODUTO F: PLANO DE EXECUÇÃO

2 PRODUTO F: PLANO DE EXECUÇÃO

Apresentam-se neste item os investimentos necessários para a realização dos programas propostos para o Plano Municipal de Saneamento Básico de Cláudia, buscando, dessa forma, universalizar os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza pública, manejo de resíduos e manejo de drenagem urbana.

O referencial para o atendimento pelos serviços de saneamento básico para o horizonte de 20 anos deste PMSB é dado pelas metas estabelecidas neste relatório, apresentadas no decorrer deste documento.

O alcance das metas pressupõe a efetivação de investimentos provenientes das diversas esferas do poder público, além de investimento por parte de prestadores e agentes externos.

Os investimentos apresentados neste estudo seguem a lógica dos quatro eixos principais dos programas previstos, quais sejam:

- Investimentos no sistema de abastecimento de água;
- Investimentos no sistema de esgotamento sanitário;
- Investimentos na limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos;
- Investimentos no manejo de águas pluviais.

Os investimentos necessários para os programas propostos foram traduzidos em um cronograma financeiro ao longo dos 20 anos de vigência do PMSB, conforme demonstrado nos quadros a seguir.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2.1 REFERÊNCIAS DE CUSTOS

2.1.1 Sistema de abastecimento de água

O valor global de investimento em um sistema de abastecimento de água, ou em cada unidade é relativo e depende do tipo de manancial, da captação, da extensão da adutora, das características topográficas e hidrográficas e da qualidade da água captada.

Na Tabela 111 é apresentado a referência de custos da região Centro-oeste para cada etapa do sistema de abastecimento de água.

Tabela 111. Referência de Custo

Item	ESPECIFICAÇÃO	R\$ / HABITANTE	ATENDIMENTO
		REGIÃO: CENTRO OESTE	
		3,1 hab./domicilio	Número de domicílios
	CAPTAÇÃO		
01	Custo unitário de captação, por habitante como ocupante domiciliar/familiar (PNAD-IBGE, 2008, atualizado pela equipe; relacionado ao número de famílias atendidas). Excluídos Reservatórios de Regularização e Barragem de qualquer porte.	121,28	1.000 < D > 2.000
		97,02	2.001 < D > 4.000
		59,83	4.001 < D > 10.000
		50,13	10.001 < D > 20.000
		40,43	20.001 < D > 30.000
		30,72	34.001 < D > 64.000
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA		
02	Custo unitário de Estação Elevatória - EE, por habitante como ocupante domiciliar/familiar (PNAD-IBGE, 2008, atualizado pela equipe; relacionado ao número de famílias atendidas).	177,87	1.000 < D > 2.000
		113,19	2.001 < D > 4.000
		64,68	4.001 < D > 10.000
		45,28	10.001 < D > 20.000
		30,72	20.001 < D > 30.000
		21,02	34.001 < D > 64.000



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 111. Referência de Custo

Item	ESPECIFICAÇÃO	R\$ / HABITANTE	ATENDIMENTO
		REGIÃO: CENTRO OESTE	
		3,1 hab./domicílio	Número de domicílios
	ADUÇÃO		
03	Custo unitário de adução por habitante como ocupante domiciliar/familiar (PNAD-IBGE, 2008, atualizado pela equipe); relacionado ao número de famílias atendidas. Considera: vazão máxima diária; perda física de 25% e per capita de consumo de 125 l/dia (SNIS/2007).	252,25	1.000 < D > 2.000
		187,57	2.001 < D > 4.000
		129,36	4.001 < D > 10.000
		87,32	10.001 < D > 20.000
		64,68	20.001 < D > 30.000
		54,98	34.001 < D > 64.000
	EXTENSÃO DE ADUÇÃO		
04	Custo unitário de adução por metro relacionado ao número de famílias atendidas. Considera: vazão máxima diária; perda física de 25% e per capita de consumo de 125 l/dia a 150 l/dia (SNIS/2007).	928,17	1.000 < D > 2.000
		894,21	2.001 < D > 4.000
		853,78	4.001 < D > 10.000
		813,36	10.001 < D > 20.000
		782,63	20.001 < D > 30.000
		768,08	34.001 < D > 64.000
	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO		
05	Custo unitário de Tratamento de Água - ETA por habitante obtido como ocupante domiciliar/familiar (IBGE, 2008); relacionado ao número de famílias atendidas. Cotejo com Manuais Técnicos	517,44	1.000 < D > 2.000
		339,57	2.001 < D > 4.000
		137,45	4.001 < D > 10.000
		121,28	10.001 < D > 20.000
		108,34	20.001 < D > 30.000
		97,02	34.001 < D > 64.000



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 111. Referência de Custo

Item	ESPECIFICAÇÃO	R\$ / HABITANTE	ATENDIMENTO
		REGIÃO: CENTRO OESTE	
		3,1 hab./domicílio	Número de domicílios
	RESERVAÇÃO		
06	Custo unitário de Reservação por habitante obtido como ocupante domiciliar (IBGE, 2008); relacionado ao número de famílias atendidas.	84,08	1.000 < D > 2.000
		77,62	2.001 < D > 4.000
		72,77	4.001 < D > 10.000
		46,89	10.001 < D > 20.000
		42,04	20.001 < D > 30.000
		38,81	34.001 < D > 64.000
	REDE DE DISTRIBUIÇÃO		
07	Custo unitário de Rede de Distribuição por habitante relacionado ao número de famílias atendidas. Considera vazão máxima horária; perda física de 25% e per capita de consumo de 125 l/dia a 150 l/dia	396,17	1.000 < D > 2.000
		323,40	2.001 < D > 4.000
		113,19	4.001 < D > 10.000
		59,83	10.001 < D > 20.000
		37,19	20.001 < D > 30.000
		21,02	34.001 < D > 64.000
	EXTENSÃO DE REDE DE DISTRIBUIÇÃO		
08	Custo unitário de Rede de Distribuição por metro relacionado ao número de famílias atendidas.	274,89	1.000 < D > 2.000
		129,36	2.001 < D > 4.000
		64,68	4.001 < D > 10.000
		61,45	10.001 < D > 20.000
		58,21	20.001 < D > 30.000
		53,36	34.001 < D > 64.000



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 111. Referência de Custo

Item	ESPECIFICAÇÃO	R\$ / HABITANTE	ATENDIMENTO
		REGIÃO: CENTRO OESTE	
		3,1 hab./domicilio	Número de domicílios
	LIGAÇÃO DOMICILIAR		
09	Custo médio unitário de Ligação Domiciliar por habitante relacionado ao número de famílias atendidas.	56,60	D < 64.000

Fonte: Ministério das Cidades, 2011

Na Tabela 112 é apresentado a referência de custo global da região Centro-oeste para o sistema de abastecimento de água

Tabela 112. Referência de Custo Global para Sistema de Abastecimento de Água

Item	ESPECIFICAÇÃO	R\$ / HABITANTE	ATENDIMENTO
		REGIÃO: CENTRO OESTE	
		3,1 hab./domicilio	Número de domicílios
01	Composição do Custo Global de Sistema de Abastecimento de Água por habitante como ocupante domiciliar (IBGE, 2008).	1.605,69	1.000 < D > 2.000
		1.194,97	2.001 < D > 4.000
		633,87	4.001 < D > 10.000
		467,32	10.001 < D > 20.000
		380,00	20.001 < D > 30.000
		320,17	34.001 < D > 64.000
	Custo Global Médio	766,46	

Fonte: Ministério das Cidades, 2011



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Na Tabela 113 é apresentado a referência de percentual de custos de cada etapa do sistema de abastecimento de água da região Centro-oeste e do Brasil.

Tabela 113. Referência de Composição percentual do Custo Global para Sistema de Abastecimento de Água

Item	ESPECIFICAÇÃO	REGIÃO	PERCENTUAL (%)							
			Captação	E.E.	Adução	E.T. A	Reservação	Rede	Ligação	Global
01	Composição percentual do Custo de Sistema de Abastecimento de Água	CENTRO OESTE	7	8	15	24	7	18	21	100
02	Composição Média do Custo Global	BRASIL	11	7	16	17	15	17	17	100

Fonte: Ministério das Cidades, 2011

CONSIDERAÇÕES: Importante ressaltar que as referências de custos estão associadas às de eficiência técnica e produtividade. No caso, se o parâmetro Extensão de rede de distribuição (metro) por ligação domiciliar é razoável e o volume de reservação também, passa-se a avaliar os custos por metro de rede, por unidade de ligação e de reservação. Esta ferramenta representa produto de gestão preliminar em modelo passível de correções, no entanto, é o que de melhor se tem como referência para orçamentos globais de unidades e sistemas de saneamento. Não aprova nem reprova, mas indica a necessidade de justificativa quando seus limites são ultrapassados.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2.1.2 Sistema de Esgotamento Sanitário

A Tabela 114 demonstra o custo médio unitário por tipo de ligação adotada no Brasil.

Tabela 114. Referência de Custo Médio por tipo de Ligação Domiciliar

Item	ESPECIFICAÇÃO	R\$ / LIGAÇÃO TIPO – no Brasil 1					ATENDIMENTO
		Curta 4” a 6”	No passeio	Curta no concreto	Média + intradom.	Longa + intradom.	Número de domicílios
01	Custo médio unitário de ligação domiciliar/habitante como ocupante domiciliar/familiar (PNAD-IBGE, 2008, atualizado pela equipe); relacionado ao número de famílias atendidas.	< 161,70	161,70 a 323,40	323,40 a 404,25	404,25 a 727,66	727,66 a 1.374,66	Qualquer

Fonte: Ministério das Cidades, 2011

Na Tabela 115 é demonstrado a referência de custo da região Centro Oeste para realizar cada etapa dos serviços de esgotamento sanitário.

Tabela 115. Referência de Custos

Item	ESPECIFICAÇÃO	R\$ / HABITANTE	ATENDIMENTO
		REGIÃO: CENTRO OESTE	
		3,1 hab./domicílio	
LIGAÇÃO DOMICILIAR			
01	Custo médio unitário de ligação domiciliar/habitante como ocupante domiciliar/familiar (PNAD-IBGE, 2008, atualizado pela equipe); relacionado ao número de famílias atendidas.	158,47	Qualquer

1 Valores calculados a partir de tabelas de preços das companhias de saneamento – EMBASA, SABESP e SANEPAR



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 115. Referência de Custos

Item	ESPECIFICAÇÃO	R\$ / HABITANTE	ATENDIMENTO
		REGIÃO: CENTRO OESTE	
		3,1 hab./domicílio	Número de domicílios
REDE COLETORA			
02	Custo unitário do subsistema de coleta (Rede coletora + Interceptor) / habitante como ocupante domiciliar (PNAD-IBGE, 2008, atualizado pela equipe); relacionado ao número de famílias atendidas.	1.162,63	1.000 < D > 2.000
		1.009,02	2.001 < D > 4.000
		912,00	4.001 < D > 6.000
		761,61	6.001 < D > 10.000
		616,08	10.001 < D > 12.000
		519,06	12.001 < D > 14.000
		420,42	14.001 < D > 16.000
		323,40	16.001 < D > 18.000
		273,28	18.001 < D > 20.000
		223,15	20.001 < D > 30.000
142,30	34.001 < D > 64.000		
EXTENSÃO DE REDE COLETORA			
03	Custo unitário do subsistema de coleta (Rede coletora + Interceptor) / extensão relacionado ao número de famílias atendidas. Considera: vazão máxima horária; retorno de 80%, e per capita de consumo de água de 150 l/dia.	161,70	1.000 < D > 2.000
		161,70	2.001 < D > 4.000
		161,70	4.001 < D > 6.000
		177,87	6.001 < D > 10.000
		177,87	10.001 < D > 12.000
		177,87	12.001 < D > 14.000
		177,87	14.001 < D > 16.000
		185,96	16.001 < D > 18.000
		194,04	18.001 < D > 20.000
		218,30	20.001 < D > 30.000
291,06	34.001 < D > 64.000		



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação da Tabela 115. Referência de Custos

Item	ESPECIFICAÇÃO	R\$ / HABITANTE	ATENDIMENTO
		REGIÃO: CENTRO OESTE	
		3,1 hab./domicílio	Número de domicílios
	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO		
04	Custo unitário de Tratamento de Esgotos – ETE por habitante, obtido como ocupante familiar (IBGE, 2008, atualizado pela equipe) relacionado ao número de famílias atendidas. Cotejo com manuais técnicos – Eficiência de remoção DBO de 85% - 98%.	1.199,82	1.000 < D > 2.000
		868,34	2.001 < D > 4.000
		291,06	4.001 < D > 6.000
		291,06	6.001 < D > 10.000
		282,98	10.001 < D > 12.000
		282,98	12.001 < D > 14.000
		282,98	14.001 < D > 16.000
		281,36	16.001 < D > 18.000
		274,89	18.001 < D > 20.000
		239,32	20.001 < D > 30.000
184,34	34.001 < D > 64.000		

Fonte: Ministério das Cidades, 2011



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Na Tabela 116 é apresentado o custo global da região Centro Oeste por habitante para os serviços de esgotamento sanitário.

Tabela 116. Referência de Custo Global para Sistema de Esgotamento Sanitário

Item	ESPECIFICAÇÃO	R\$ / HABITANTE	ATENDIMENTO
		REGIÃO: CENTRO OESTE	
		3,1 hab./domicilio	Número de domicílios
01	Composição do Custo Global de Sistema de Esgotamento Sanitário por habitante como ocupante domiciliar, atualizados pela equipe (IBGE, 2008, atualizado pela equipe).	2.740,84	1.000 < D > 2.000
		2.212,07	2.001 < D > 4.000
		1.479,57	4.001 < D > 6.000
		1.316,25	6.001 < D > 10.000
		1.149,70	10.001 < D > 12.000
		1.044,59	12.001 < D > 14.000
		937,87	14.001 < D > 16.000
		829,53	16.001 < D > 18.000
		769,70	18.001 < D > 20.000
		761,61	20.001 < D > 30.000
		528,76	34.001 < D > 64.000
Custo Global Médio		1.243,48	-

Fonte: Ministério das Cidades, 2011



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Na Tabela 117, verifica-se o percentual de custos para cada etapa do sistema de esgotamento sanitário.

Tabela 117. Referência de Composição percentual do Custo Global para Sistema de Esgotamento Sanitário

Item	ESPECIFICAÇÃO	REGIÃO	PERCENTUAL (%)					Global
			Ligação	E.E + LR	Coleta	ETE	Emissário	
01	Composição percentual do Custo de Sistema de Esgotamento Sanitário	CENTRO OESTE	13	6	47	33	2	100
	Composição Média do Custo Global	BRASIL	20	7	43	27	4	100

Fonte: Ministério das Cidades, 2011

CONSIDERAÇÕES: Importante ressaltar que as referências de custos estão associadas às de eficiência técnica e produtividade. No caso, se o parâmetro Extensão do subsistema de coleta por ligação domiciliar é razoável e os custos por metro de rede e por unidade de ligação também o são, a condição de análise é promissora e num contexto onde se avalia a eficiência técnico-econômica do projeto, uma vez que estas unidades representam 63% do custo do sistema. Esta ferramenta representa produto de gestão preliminar em modelo passível de correções, no entanto, é o que de melhor se tem como referência para orçamentos globais de unidades e sistemas de saneamento. Não aprova nem reprova, mas indica a necessidade de justificativa quando seus limites são ultrapassados.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2.1.3 Drenagem urbana e manejo de águas pluviais

Segundo Tucci (2005), as estimativas de custo para drenagem urbana em áreas não controladas se baseiam na população e na área das bacias urbanas e a estimativa pode ser realizada com base num valor unitário baseado na população. Este valor, atualizado pela equipe conforme o INCC dos anos correntes, varia com as condições de urbanização das cidades. Sendo estimadas as seguintes situações:

Para bacias urbanas centrais com grande dificuldade de espaço e alta quantidade de obras de transporte do escoamento o valor é da ordem de R\$ 440,14/hab.;

Bacias com densidade média e com mais espaço os custos são da ordem de R\$ 234,11/hab;

Para cidades menores foi adotado o valor de R\$ 149,83 /hab.

Nas cidades da faixa A foram adotados para 35% da população o custo de áreas centrais e para 65% da população o custo de áreas de densidade média. Nas cidades da Faixa B a proporção adotada foi de 20 e 80% respectivamente. Nas cidades da faixa C adotou-se somente o valor de densidade média e nas cidades da faixa D adotou-se o valor de baixa densidade (Tabela 118).

Os custos dos Planos de Águas Pluviais Urbanos dependem essencialmente dos custos do cadastro da rede de pluviais das cidades e do sistema natural de drenagem, além do desenvolvimento dos estudos e medidas estruturantes.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Tabela 118. Custo dos planos e das obras de controle para risco de 10 anos

Categoria	Classificação dos Municípios P= população mil	População milhões	Custos estimados das obras R\$ milhões	Custos dos Planos R\$ milhões	Custos totais R\$ milhões
A	P > 500	45,257	13.583,15	679,12	
B	100 < P < 500	39,337	10.516,81	526,76	11.062,39
C	20 < P > 100	48,155	9.019,03	451,00	9.470,03
D	P < 20	33,363	4.998,82	250,03	5.248,85
	Total	166,112	38.136,72	1.906,82	40.043,54

Fonte: TUCCI, 2005, atualizado pela equipe

2.1.4 Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos

Na Tabela 119 encontra-se dispostos o custo médio para algumas das principais atividades realizadas na limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

Tabela 119. Referência de Custo Médio atualizadas pela equipe

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	UNIDADES	PREÇO UNITÁRIO
Coleta e transporte de resíduos sólidos regulares	Toneladas por mês (ton/m)	51,01
Varrição manual	Metros lineares de sarjetas por mês (km/sarj/m)	0,02
Varrição mecanizada	Quilômetros lineares de sarjetas por mês (km/sarj/m)	37,78
Capinação química	Metros quadrados por mês (m ² /m)	0,03
Coleta e transporte de resíduos hospitalares	Toneladas por mês (ton/m)	482,39
Desativação de lixão, projeto, implantação e operação de aterro sanitário	Toneladas por mês (ton/m)	20,77
Equipe de Educação Ambiental	Equipe Padrão	1.664,76

Fonte: Adaptado de LIMA, J. D, 2003



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2.2 IDENTIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS E DAS POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

Pode-se observar a consolidação de esforços para o desenvolvimento do setor do saneamento no Brasil, através da concepção do marco regulatório com o advento da Lei nº 11.445/2007. Além disso, a expectativa de incremento do setor foi impulsionada com a criação do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC (TAVARES, 2010).

De acordo com a Lei 11.445/2007 a alocação de recursos federais está atrelada a Política de Saneamento Básico, materializada nos Planos de Saneamento Básico que passam a ser um referencial para a obtenção de recursos. Estes Planos passam a ser instrumentos importantes não só para o planejamento e avaliação da prestação dos serviços, bem como para a utilização de tecnologias apropriadas, como também para a obtenção de recursos, não onerosos e ou onerosos (financiamentos) e para a definição de política tarifária e de outros preços públicos condizentes com a capacidade de pagamento dos diferentes usuários dos serviços (BRASIL, 2009).

Os municípios de pequeno porte encontram dificuldades de caráter institucional, técnico e financeiro para cumprir com seus próprios recursos as determinações estabelecidas pela Lei nº 11.445/2007. Desta forma, necessitam de aportes financeiros complementares de outros entes federados, seja da união, como do próprio Estado.

Nesta direção, Cunha (2011), analisa a obrigação da União, dos estados-membros e dos municípios na promoção de programas de saneamento básico e a participação dos três níveis de governo no financiamento do setor, através da disponibilização de recursos orçamentários ou não orçamentários para investimento no setor.

De acordo com Peixoto (2006), existem diversas formas de financiamento dos serviços públicos de saneamento básico no Brasil, quais sejam:

- **Cobrança direta dos usuários – taxa ou tarifa:** principal fonte de financiamento dos serviços. Uma política de cobrança bem formulada pode ser suficiente para financiar os serviços e alavancar seus investimentos, podendo até mesmo não depender de empréstimos no médio ou longo prazo, se esta política prever a constituição de fundo próprio de investimento.
- **Subsídios tarifários:** forma que se aplica quando os serviços são prestados para vários municípios sob uma mesma gestão, como os Consórcios Públicos de Municípios, ou via fundos especiais de âmbito regional ou estadual (Regiões Metropolitanas), com contribuição obrigatória.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- **Financiamentos – operação de crédito (Fundos e Bancos):** Forma de investimentos nos serviços de financiamento, com recursos do FGTS. Conta ainda com a participação de recursos do BNDES que financia também concessionárias privadas.
- **Recursos do Orçamento Geral da União e de Orçamentos Estaduais:** Recursos constantes do orçamento geral da União e dos Estados. Por serem recursos não onerosos estão sujeitos a contingenciamento, dificultando a liberação para fins de convênios. Os recursos da União são acessados pelos municípios via Emenda Parlamentar ou atendimento de Editais de Carta Consulta dos Ministérios. Com relação aos estados os recursos dependem dos valores orçados nos respectivos programas orçamentários e estão atrelados as condições financeiras dos mesmos.
- **Recursos para saneamento previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC):** Entre os anos de 2011 e 2013 aproximadamente R\$26,6 bilhões do Orçamento Geral da União (OGU) e operações de financiamento foram destinadas para o saneamento básico no país. No PAC 2015/2018 são destinados um total de R\$80 bilhões em intervenções de esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos urbanos e abastecimento de água, inclusive estudos e projetos em todos os estados brasileiros. Até o presente momento, foram aplicados R\$16,9 bilhões. No que se refere ao esgotamento sanitário e ao manejo de resíduos sólidos, foram investidos até o momento R\$ 12,1 bilhões.
- **Proprietário do imóvel urbano:** Esta forma transfere para o loteador/empreendedor a responsabilidade pela implantação das infraestruturas de saneamento – basicamente redes e ligações e, em certos casos, unidades de produção/tratamento. Aplicável para áreas urbanas já ocupadas que não dispõem dos serviços.

2.3 PRINCIPAIS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ALCANCE DOS OBJETIVOS DE METAS DO PMSB

O grupo de ações diretas de saneamento básico refere-se ao abastecimento de água; esgotamento sanitário; drenagem das águas pluviais; resíduos sólidos. O objetivo dessas ações é ampliar a cobertura e a qualidade dos serviços de saneamento básico visa atuar em áreas especiais, vulneráveis e com maiores déficits dos serviços, que apresentam populações tradicionais e tenham necessidade de serviços e infraestrutura urbana. O Quadro 38 apresenta os programas do governo federal com ações na área do saneamento básico.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 38. Programas do Governo Federal com ações diretas de Saneamento Básico

Campo de ação	Programas	Objetivos	Ministério
Programas orçamentários			
Abastecimento de Água Potável	Serviços Urbanos de Água e Esgoto	Ampliar e melhorar a qualidade dos serviços públicos urbanos de abastecimento de água	M Cidades
	Infraestrutura Hídrica	Desenvolver obras de infraestrutura hídrica para aumento da oferta de água de boa qualidade	MI
Esgotamento sanitário	Serviços urbanos de água e esgoto	Ampliar e melhorar a qualidade dos serviços públicos urbanos de esgotamento sanitário	M Cidades
Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos	Resíduos Sólidos Urbanos	Ampliar a área de cobertura e eficiência dos serviços públicos de manejo de resíduos sólidos, com ênfase no encerramento dos lixões, na redução, no reaproveitamento e na reciclagem de materiais, por meio da inclusão socioeconômica dos catadores.	MMA
Drenagem de Águas Pluviais	Drenagem urbana e controle de erosão marítima e fluvial	Desenvolver obras de drenagem urbana em consonância com as políticas de desenvolvimento urbano e de uso e ocupação do solo	MI
	Prevenção e preparação para emergências e desastres	Prevenir danos e prejuízos provocados por desastres naturais e antropogênicos	MI
Saneamento Rural	Saneamento rural	Ampliar e melhorar a qualidade dos serviços públicos urbanos de saneamento ambiental em áreas rurais	MS / FUNASA
Diversas modalidades em saneamento básico	Saneamento para todos	Financiamento oneroso para empreendimentos nas modalidades: abastecimento de água, esgotamento sanitário, saneamento integrado, desenvolvimento institucional, manejo de águas pluviais; manejo de resíduos sólidos, manejo de resíduos da construção e demolição, preservação e recuperação de mananciais, estudos e projetos	M Cidades

Fonte: BRASIL, Projeto do PLANSAB, 2013, p. 73.

Observa-se também a incorporação de programas e a ampliação das ações e dos investimentos nos componentes: limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, procurando desenvolver ações integradas de saneamento a partir dos projetos de urbanização e de assentamento precários (BRASIL/PLANSAB, 2013) (Quadro 39).



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 39. Programas do governo federal com ações relacionadas ao saneamento básico

Campo de Ação	Programas	Objetivos	Ministério Responsável
Áreas Especiais	Programa Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Semiárido - CONVIVER	Contribuir para a diminuição das vulnerabilidades socioeconômicas dos espaços regionais com maior incidência de secas, a partir de ações que levem à dinamização da economia da região e ao fortalecimento da base social do Semiárido	MI
	Programa Desenvolvimento Sustentável de Projetos de Assentamento	Desenvolver, recuperar e consolidar os assentamentos da Reforma Agrária e tem como público alvo as famílias assentadas	MDA
	Acesso à Alimentação: Programa Milhão de Cisterna	Uma das ações do programa é a construção de cisternas para armazenamento de água. Essa ação tem como finalidade universalizar as condições de acesso adequado à água potável das populações rurais de baixa renda no semiárido a partir do armazenamento de água em cisternas	MDSCF
Desenvolvimento Urbano e Urbanização	Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários	Melhorar as condições de habitabilidade de assentamentos humanos precários mediante sua urbanização e regularização fundiária, integrando-os ao tecido urbano da cidade	M. Cidades
	Programa de apoio ao desenvolvimento Urbano de Municípios de Pequeno Porte - Pró-Municípios	Apoiar ações de infraestrutura urbana em municípios com população igual ou inferior a 100 mil habitantes	M. Cidades
	Pró-Municípios de Médio e Grande Porte	Apoiar a implantação e/o adequação da infraestrutura urbana em municípios com população superior a 100 mil habitantes	M. Cidades
Desenvolvimento Urbano e Urbanização	Habitação de Interesse Social	Ampliar o acesso à terra urbanizada e à moradia digna e promover melhoria da qualidade das habitações da população de baixa renda nas áreas urbanas e rural	M. Cidades
	Calha Norte	Aumentar a presença do Poder Público na região ao norte do rio Solimões/Amazonas, contribuindo para a defesa nacional proporcionando assistência às suas populações e fixando o homem na região	MD
Integração e Revitalização de Bacias Hidrográficas	Programa Integração de Bacias Hidrográficas	Aumentar a oferta de águas nas bacias com baixa disponibilidade hídrica	MI



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 39. Programas do governo federal com ações relacionadas ao saneamento básico

Campo de Ação	Programas	Objetivos	Ministério Responsável
Integração e Revitalização de Bacias Hidrográficas	Programa de Revitalização de Bacias Hidrográficas em Situação de Vulnerabilidade e Degradação Ambiental	Revitalizar as principais bacias hidrográficas nacionais em situação de vulnerabilidade ambiental, efetivando sua recuperação, conservação e preservação	MMA
	Programa Conservação, Uso Racional e Qualidade das Águas	Melhorar a eficiência do uso dos recursos hídricos, a conservação e a qualidade das águas	MMA
	Promoção da Sustentabilidade e de Espaços Sub-regionais - PROM ESO	Induzir o aproveitamento dos potenciais endógenos, de forma articulada, com vistas à sustentabilidade das sub-regiões definidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional	MI
Ações de Gestão	Gestão da Política de Desenvolvimento urbano	Coordenar o Planejamento e a formação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas nas áreas de desenvolvimento urbano, habitação, saneamento básico e ambiental, transporte urbano e trânsito	MCidades
	Fortalecimento da Gestão Urbana	Fortalecer a capacidade técnica e institucional dos municípios nas áreas de planejamento, serviços urbanos, gestão territorial e política habitacional	MCidades

Fonte: BRASIL, Projeto do PLANSAB, 2013, p. 75.

As instituições financiadoras e os principais programas que aportam recursos não onerosos ou através de financiamentos, para os investimentos em saneamento básico, com seus objetivos e suas modalidades estão apresentados no item a seguir.

2.3.1 FONTE DE RECURSOS FEDERAIS

2.3.1.1 MINISTÉRIO DAS CIDADES – SECRETARIA NACIONAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL

Apoio à melhoria das condições de habitabilidade de assentamentos precários:
Objetiva melhorar as condições de habitabilidade de populações residentes em assentamentos precários para reduzir os riscos mediante a urbanização. As modalidades referem-se a: Produção ou Aquisição de Unidades Habitacionais; Produção ou Aquisição de Lotes



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Urbanizados; Requalificação Urbana. Podem participar famílias com renda mensal de até 03 (três) salários mínimos.

Apoio à implantação e ampliação de sistemas de drenagem urbana sustentáveis: Objetiva promover a gestão sustentável da drenagem urbana com ações estruturais e estruturantes dirigidas à prevenção, ao controle e à minimização dos impactos provocados por enchentes urbanas e ribeirinhas. As intervenções estruturais consistem em obras que devem preferencialmente privilegiar a redução, o retardamento e o amortecimento do escoamento das águas pluviais, como: reservatórios de amortecimento de cheias, adequação de canais para a redução da velocidade de escoamento, sistemas de drenagem por infiltração, implantação de parque lineares, recuperação de várzeas e a renaturalização de cursos d'água.

Apoio para elaboração de projetos de drenagem urbana sustentável: Objetiva a elaboração de estudos, projetos, planos diretores de drenagem ou planos de manejo de águas pluviais; iniciativas de capacitação e desenvolvimento institucional e de recursos humanos, fortalecimento social, fiscalização e avaliação. A ação apoia iniciativas para promover e qualificar o planejamento de futuras intervenções destinadas ao escoamento regular das águas pluviais e prevenir inundações, proporcionando segurança sanitária, patrimonial e ambiental.

Programa pró-saneamento – saneamento para todos – oneroso: Objetiva promover a melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida da população por intermédio de ações de saneamento, integradas e articuladas com outras políticas setoriais, através de empreendimentos destinados ao aumento da cobertura de serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana, desenvolvimento institucional e tratamento e disposição final de resíduos sólidos. Atuações: Esgotamento Sanitário; Abastecimento de Água; Drenagem Urbana; Resíduos Sólidos.

2.3.1.2 FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE (FUNASA)

Programa de saneamento básico em municípios com população até 50.000 habitantes: Tem por objetivo o desenvolvimento de ações e propostas que contemplem sistemas integrados de saneamento ambiental, prevendo desde a captação de água até a solução adequada para a destinação final dos dejetos, assim como iniciativas voltadas para a educação em saúde e mobilização social. Contempla as seguintes ações:

- Construção e ampliação de sistemas de abastecimento de água para controle de agravos;
- Construção e ampliação de sistemas de esgotamento sanitário para controle de agravos;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Implantação e ampliação ou melhoria de sistemas de tratamento e destinação final de resíduos sólidos para controle de agravos;
- Implantação de melhorias sanitárias domiciliares para controle de agravos.

Os municípios são selecionados pela base em critérios epidemiológicos, ou seja, que apresentem problemas sérios em termos de saúde pública.

2.3.1.3 MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Programa Brasil Joga Limpo: Tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade ambiental nos assentamentos, o incremento da capacidade de gestão ambiental integrada no meio urbano e rural. Contempla as seguintes ações:

- Elaboração do Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos;
- Implantação de Sistema de Informação Ambiental relacionado à Gestão Integrada de Resíduos;
- Difusão de Práticas Sustentáveis de Gestão Ambiental no meio rural;
- Fomento a projetos de Gerenciamento e disposição final adequada de resíduos sólidos;
- Fortalecimento da Infraestrutura de Cooperativas de Catadores para coleta, transporte e comercialização de materiais recicláveis.

2.3.1.4 AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA)

Programa nacional de despoluição de bacias hidrográficas (PRODES): Este programa se baseia no estímulo financeiro da União, através da Agência Nacional de Águas (ANA), na despoluição de Bacias Hidrográficas que podem ser pleiteados pelos titulares dos serviços de esgotamento sanitário, os prestadores de serviços e os concessionários legalmente habilitados, tendo como objetivos:

- Reduzir níveis críticos de poluição hídrica, e
- Implantação de sistemas de gerenciamento de Recursos Hídricos nestas áreas, mediante a constituição de Comitês de Bacia Hidrográfica – Comitê e respectivas agências, e da implementação de mecanismos para cobrança do direito de uso de recursos hídricos, conforme previsto na Lei Federal nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997.

Programa de gestão de recursos hídricos: Programa para recuperação e preservação da qualidade e quantidade dos recursos hídricos das bacias hidrográficas:

- Despoluição de corpos d'água;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Recuperação e preservação de nascentes, mananciais e cursos d'água em áreas urbanas;
- Prevenção dos impactos das secas e enchentes.

2.3.1.5 BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)

Projeto multissetorial integrado: Modelo alternativo para tratamento dos problemas sociais que abrange soluções para os vários tipos de carências, articulando, no âmbito municipal, investimentos em diversos setores sociais, como saneamento básico, infraestrutura social, educação, criação de postos de trabalho e atenção à infância e à adolescência.

2.3.1.6 SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL- SEDEC

As ações de Defesa Civil da Secretaria Nacional de Defesa Civil - SEDEC dividem-se basicamente em dois grupos:

- Prevenção de desastres, tratada por meio de convênios (transferência voluntária); e
- Resposta a desastres e reconstrução, abordada por metodologia especial de repasse (transferência obrigatória).

Dentro das ações disponibilizadas pela SEDEC o proponente poderá solicitar recursos tanto para a execução de obras como para a elaboração de estudos e desenvolvimento de projetos, tais como: plano diretor de drenagem urbana, mapeamento de áreas risco, estudos e projetos de minimização de seca, de macrodrenagem, de prevenção de deslizamentos, etc.

O ponto de partida para o envio de proposta de celebração de convênio, referente à transferência voluntária realizada pela SEDEC, é o envio da proposta para análise no SICONV. Na proposta são incluídas as especificações mínimas necessárias para a análise desta Secretaria a fim de verificar a pertinência do objeto proposto.

2.4 DETALHAMENTO DO PLANO DE EXECUÇÃO

A estimativa de custos das ações recomendadas para os Programas Organizacional/Gerencial e Universalização e melhorias operacionais dos serviços de saneamento básico da sede urbana e áreas rurais do município de Cláudia-MT, apresentada a seguir, foi calculada com base na seguinte metodologia:

- Todos os valores foram estimados para atender uma população projetada para 20 anos, que é o horizonte de tempo previsto no Plano;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- Os valores unitários foram extraídos de tabelas de referências de custos para cada tipo de serviços, constante da Nota Técnica SNSA nº 492/2010, Resumo 01/2011, do Ministério das Cidades, com preço base de 2008, e atualizados para abril/2016, baseado na fórmula apresentada no item 2 – PRODUTO F e no Índice Nacional da Construção Civil da Fundação Getúlio Vargas;
- Os valores correspondentes às ações recomendadas e que não constam das tabelas da referida Nota Técnica, foram estimadas através de cotações com escritórios de projeto e por composição de custos baseado na tabela da ABENC, feita por Engenheiros do PMSB 106.

Ressalta-se que esses valores são simples estimativas de custos, que servem como base para estimar o custo do serviço a ser contratado, no momento da elaboração do Termo de Referência elaborado pela Prefeitura Municipal, para cada projeto de saneamento básico.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2.4.1 Programa Organizacional/ Gerencial

O Quadro 40 apresenta todas as ações propostas para o Programa organizacionais/gerencias aos serviços de saneamento básico de Cláudia na área urbana e rural, ações estruturantes, com a indicação dos responsáveis pela sua execução, com os prazos, fontes de recursos, custo estimado de cada ação.

Quadro 40. Custos estimados para execução do programa organizacional/gerencial dos serviços de saneamento no município de Cláudia - área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
1. Gestão Organizacional e Gerencial	Criação, capacitação dos Procedimentos Operacionais Padrões - POPs - para todos os serviços de saneamento básico	40.000,00	Prefeitura Concessionária	1 - Imediato e continuado	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração do estudo tarifário para viabilizar a sustentabilidade econômica financeira do serviço prestados do SAA, SES e resíduos sólidos e limpeza urbana para a área urbana e rural	98.500,00	Prefeitura	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração e execução do plano de capacitação técnica continuada dos funcionários do setor de saneamento	400.000,00	Prefeitura Concessionária	1 - Imediato e continuado	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Contratação de um gestor ambiental, preferencialmente engenheiro sanitaria, para ser responsável técnico pelos serviços do saneamento nas áreas de abastecimento de água, sistema de esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana	2.806.502,40	Prefeitura	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Instituição de ouvidoria e mecanismo de controle social para os serviços de saneamento no município.	Sem custo	Sem custo	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 40. Custos estimados para execução do programa organizacional/gerencial dos serviços de saneamento no município de Cláudia - área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
1. Gestão Organizacional e Gerencial	Implementação do Programa de Educação Ambiental de forma periódica para instituições públicas e privadas voltado para o uso racional e conservação da água enfatizando o reuso de águas cinza, reaproveitamento de água de chuva para destino das atividades que não requerem o uso de águas nobres.	38.250,00	Prefeitura Concessionária	1 - Imediato e continuado	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração e implantação de programas de educação ambiental nos órgãos públicos, focando no consumo consciente, no princípio dos 3R's (reduzir o consumo, reutilizar materiais e reciclar)	Custo incluso no Progrma geral de Educação Ambiental	MMA Prefeitura	1 - Imediato e continuado	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração, regulação e implantação da legislação definindo os critérios de regulação dos serviços de saneamento básico, bem como definir a criação ou cooperação da agência regulatória dos serviços delegados	18.505,18	Prefeitura	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de pesquisa de satisfação quanto a prestação dos serviços	87.000,00	Prefeitura Concessionária	1 - Imediato e continuado	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Capacitação para melhoria contínua do gerenciamento, da prestação e da sustentabilidade de serviços, assim como o preenchimento do SNIS e do acompanhamento da execução do PMSB	5.851,20	Prefeitura Concessionária	1 - Imediato e continuado	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Institucionalização da Política do Saneamento Básico	Sem custo	Sem custo	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Revisão da legislação do perímetro urbano para os casos em que este não represente a mancha urbana	Sem custo	Sem custo	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 40. Custos estimados para execução do programa organizacional/gerencial dos serviços de saneamento no município de Cláudia - área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
1. Gestão Organizacional e Gerencial	Elaboração/revisão do Plano Diretor para ordenar a expansão urbana do município	150.000,00	M. Integração M. Cidades MMA	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração/Revisão do Código Ambiental do Município	Sem custo	Sem custo	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Criação de uma estrutura organizacional e logística para prestar assistência ao saneamento básico no município, especificamente os serviços de manejo de águas pluviais e resíduos sólidos	Sem custo	Sem custo	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de um diagnóstico técnico operacional para identificar os problemas de gestão, equipamentos, cadastro, funcionamento e deficiências físicas dos SAA, SES, Drenagem e Resíduos Sólidos (urbano e rural)	150.000,00	Prefeitura Concessionária	2 - Imediato	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração da Lei de criação da Defesa Civil e do Manual de Emergências e Contingências e capacitação dos responsáveis	66.693,12	SEDEC, M Cidades	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de projeto de lei para que os empreendimentos públicos e lotes residenciais realizem o controle e reutilização das águas pluviais na fonte	Sem custo	Sem custo	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Criação do Decreto ou Lei regulamentando quanto a limpeza e manutenção de capina/roçagem de lotes urbanos no município	Sem custo	Sem custo	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de Programa de qualidade da água distribuída nas comunidades rurais	288.000,00	Prefeitura Funasa	1 - Imediato e continuado	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 40. Custos estimados para execução do programa organizacional/gerencial dos serviços de saneamento no município de Cláudia - área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
1. Gestão Organizacional e Gerencial	Orientação técnica quanto à construção de poços e utilização de nascentes para o abastecimento na área rural, adotando medidas de proteção sanitária	Sem custo	Sem custo	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração do Plano de redução de perdas no SAA da sede urbana e comunidades dispersas	80.000,00	Prefeitura Concessionária	2 - Imediato	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração da licença ambiental e outorga para o SAA da área rural	60.000,00	Prefeitura	2 - Imediato	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de projetos para instalação de novo SAA no assentamento 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares	58.214,65	Prefeitura Funasa	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração/manutenção do plano de gestão de energia e automação dos sistemas	12.000,00	Prefeitura Concessionária Funasa	2 - Imediato	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de um plano para incentivar o uso da reserva individual	Sem custo	Sem custo	2 - Imediato	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Atualização do projeto executivo do sistema de abastecimento de água para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo	88.246,65	Prefeitura, Concessionária	2 - Imediato	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de PRAD - Plano de recuperação de áreas degradadas, no perímetro urbano	30.000,00	MMA M. Cidades	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Atualização do projeto executivo do sistema de esgotamento sanitário para a área urbana, considerando o crescimento vegetativo	87.594,35	Concessionária Funasa	2 - Imediato	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 40. Custos estimados para execução do programa organizacional/gerencial dos serviços de saneamento no município de Cláudia - área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
1. Gestão Organizacional e Gerencial	Cadastro dos sistema individuais existentes nas área urbana e rural para futura substituição e/ou desativação.	433.134,07	Prefeitura Concessionária	2 - Imediato	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de projetos alternativos individuais para tratamento do esgoto das residências nas comunidades rurais dispersas	Sem custo	Sem custo	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de plano e projeto de recuperação das estradas vicinais e de contenção de águas pluviais nas comunidades rurais.	Sem custo	Sem custo	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração do Plano de manutenção dos sistemas macro e micro drenagem urbana	20.000,00	M. Cidades Funasa	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Levantamento topográfico georreferenciado e cadastramento das infraestruturas existentes	171.175,00	Prefeitura	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Atualização do projeto executivo de macro e microdrenagem	212.762,22	M. Cidades Prefeitura	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Estudo de um programa de captação e armazenamento de água de chuva para consumo não potáveis	10.000,00	M. Cidades, Prefeitura	4 - Curto	Prefeitura Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração/ Revisão do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos, Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos de Serviços de Saúde e Plano Municipal de Gestão de resíduos de Construção e Demolição PMGRCD	200.000,00	MMA Prefeitura	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 40. Custos estimados para execução do programa organizacional/gerencial dos serviços de saneamento no município de Cláudia - área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
1. Gestão Organizacional e Gerencial	Aquisição de áreas para implantação do PEV's	6.480,00	Prefeitura	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Aquisição de área para implantação de aterro sanitário em regime de consórcio ou individual (valor proporcional a população do município em relação ao consórcio).	27.421,88	Prefeitura	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de projeto executivo e licenciamento ambiental para construção de eco ponto e PEV's	40.000,00	Prefeitura	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de Plano para coleta seletiva no município	Custo incluso no PGIRS	MMA Prefeitura	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de projeto executivo de aterro sanitário consorciado, inclusive licenciamento ambiental	32.921,59	Prefeitura	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração de projeto de compostagem dos resíduos na área urbana	4.809,60	Funasa MMA	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaboração do projeto de remediação/recuperação da área de disposição de resíduos a céu aberto	30.000,00	Funasa MMA	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2.4.2 Programa de Universalização e Melhoria Operacional do Sistema

2.4.2.1 Infraestrutura de abastecimento de água

O Quadro 41 apresenta todas as ações propostas para o Programa de universalização e melhoria ao Sistema de Abastecimento de Água de Cláudia para a área urbana e rural, ações estruturais, com a indicação dos responsáveis pela sua execução, com os prazos, fontes de recursos, custo estimado de cada ação.

Quadro 41. Custos estimados para execução dos programas proposto ao SAA do município de Cláudia, área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
2. Universalização e melhorias dos serviços	Fiscalização e combate as ligações clandestinas e irregulares existentes no sistema	24.000,00	Concessionária	1 - Imediato e continuado	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Manutenção do programa de distribuição de kit de hipoclorito nas residências de comunidades rurais	Custo incluso no programa do Ministério da Saúde	Prefeitura, Ministério da Saúde	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Realização do serviço de manutenção preventiva anual do poço, na área urbana, com avaliação do nível hidrodinâmico, aferição dos equipamentos submersos, limpeza e desinfecção	1.000.000,00	Concessionária	1 - Imediato e continuado	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação de reservatórios individuais nas residências de baixa renda (15%)	1.951.309,78	Concessionária e Prefeitura	1 - Imediato e continuado	Concessionária e Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Aferição e/ou substituição dos hidrômetros com vida útil maior que 5 anos	1.895.364,28	Concessionária	1 - Imediato e continuado	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 41. Custos estimados para execução dos programas proposto ao SAA do município de Cláudia, área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
2.Universalização e melhorias dos serviços	Manutenção ou ampliação do número de coleta, e monitoramento de qualidade da água, na área urbana	720.000,00	Concessionária	1 - Imediato e continuado	Prefeitura e Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Elaborar a outorga do PT 06 e dos poços da área rural	60.000,00	Concessionária	2 - Imediato	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Aquisição e implantação de reservatório público para atender a demanda atual e/ou futura	295.633,80	Concessionária	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Realização de limpeza, desinfecção, teste de bombeamento, análise da água e adequações necessárias na área rural	200.000,00	Prefeitura, SECID Funasa	3 - Curto e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Execução das atividades para recuperação das áreas degradadas nas bacias hidrográficas no perímetro urbano	13.775,68	Prefeitura Ministério da Cidades	3 - Curto e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Execução do Programa de uso racional de água na sede urbana, através de incentivos ao aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis e de substituição das peças de consumo por outras com regulador de fluxo	811.650,00	Concessionária Prefeitura	3 - Curto e continuado	Concessionária Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Execução das atividades e ações do Comitê de bacia hidrográfica	Custo incluso dentro da programação do Comitê	Prefeitura ANA	3 - Curto e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Construção e implantação do Centro de Controle Operacional	136.354,00	Concessionária	4 - Curto	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 41. Custos estimados para execução dos programas proposto ao SAA do município de Cláudia, área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
2. Universalização e melhorias dos serviços	Implantação de novos sistemas de abastecimento de água simplificado nos assentamentos 12 de outubro, Keno e Zumbi dos Palmares, incluindo poço, reservatório, tratamento e rede de distribuição com macromedidor e cavaletes com hidrômetro	518.408,06	Prefeitura, SECID Funasa	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Coleta e monitoramento dos parâmetros de qualidade de água na área rural	28.800,00	Prefeitura	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Execução do cadastro técnico de georreferenciamento da rede de distribuição de água	83.427,60	Concessionária	4 - Curto	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Aquisição e instalação de hidrantes na sede para prevenção de incêndios	11.400,00	Prefeitura	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implementação de controle por telemetria e telecomando das unidades de bombeamento, níveis dos reservatórios e distribuição de água, bem como a automação do mesmo, área urbana e/ou rural	158.002,98	Concessionária Prefeitura	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Ampliação da rede de abastecimento de água para universalização do SAA na área urbana	Custo incluso no item referente a ampliação do SAA urbana	Concessionária	5 - Médio e continuado	Prefeitura e Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Manutenção ou ampliação do SAA na área rural com ênfase na universalização	Custo incluso no item referente a ampliação do SAA rural	Prefeitura e Funasa	5 - Médio e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 41. Custos estimados para execução dos programas proposto ao SAA do município de Cláudia, área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
2. Universalização e melhorias dos serviços	Substituição de fontes energéticas convencionais por energias renováveis (placas solares)	220.000,00	Prefeitura	6 - Médio	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Aquisição e execução do plano de redução de energia elétrica nas estruturas do Sistema de Abastecimento de Água na área Rural	Depende do Plano de Gestão de Energia e Automação	Prefeitura	6 - Médio	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2.4.2.2 Infraestrutura de esgotamento sanitário

O Quadro 42 apresenta todas as ações propostas para o Programa de universalização e melhoria operacionais ao Sistema de Esgotamento Sanitário de Cláudia para a área urbana e rural, ações estruturais, com a indicação dos responsáveis pela sua execução, com os prazos, fontes de recursos, custo estimado de cada ação e custo total do programa.

Quadro 42. Custos estimados para execução dos programas proposto ao SES do município de Cláudia, área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
2.Universalização e melhorias dos serviços	Orientação técnica para construção de sistemas individuais adequados nas residências urbanas impossibilitadas de interligação na rede coletora	Sem custo	Sem custo	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Ampliação do sistema de tratamento (secundário) com eficiência mínima de 80% de remoção de DBO, de 80% na remoção de Coliformes e 90% na remoção de Nutrientes	8.078.501,00	Concessionária	2 - Imediato	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Construção de sistema individual de tratamento de esgoto nas comunidades rurais. Deverá ser estimulada a construção de sistemas alternativos de tratamento (Fossa bananeira, entre outros)	1.996.680,27	Prefeitura SECID/MT Funasa	3 - Curto e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Execução do plano de fiscalização permanente das ligações irregulares de águas pluviais na rede de esgoto	20.400,00	Concessionária	3 - Curto e continuado	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação do subsistema de coleta (Rede coletora + Interceptor) 13% de rede coletora	1.298.163,40	Concessionária	4 - Curto	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação da ligação domiciliar média + intradomiciliar em 13%	728.134,30	Concessionária	4 - Curto	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 42. Custos estimados para execução dos programas proposto ao SES do município de Cláudia, área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
2.Universalização e melhorias dos serviços	Realização do monitoramento da qualidade do esgoto bruto e tratado, bem como da água do corpo receptor a jusante e a montante do lançamento do efluente (mensalmente)	122.400,00	Concessionária	4 - Curto	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação do subsistema de coleta (Rede coletora + Interceptor) em 4% de rede coletora	420.163,07	Concessionária	6 - Médio	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação da ligação domiciliar média + intradomiciliar em 4%	235.667,67	Concessionária	6 - Médio	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Realização de automação e telemetria do sistema de esgotamento sanitário - SES	10.000,00	Concessionária	6 - Médio	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação do subsistema de coleta (Rede coletora + Interceptor) em 6% de rede coletora	694.878,97	Concessionária	7 - Longo	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação da ligação domiciliar média + intradomiciliar em 6%	389.754,64	Concessionária	7 - Longo	Concessionária	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2.4.2.3 Sistema de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem Urbana

O Quadro 43 estruturantes apresenta todas as ações propostas para o Programa organizacionais/gerencias ao Sistema de Manejo de Águas Pluviais de Cláudia na área urbana e rural, ações estruturantes, com a indicação dos responsáveis pela sua execução, com os prazos, fontes de recursos, custo estimado de cada ação.

Quadro 43. Custos estimados para execução dos programas proposto ao Serviço de manejo de águas pluviais e drenagem urbana no município de Cláudia, área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
2.Universalização e melhorias dos serviços	Manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de micro drenagem urbana existentes, incluindo os reparos necessários, limpeza de PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia, e reconstrução de sarjeta e pavimento danificado pela ação do escoamento superficial	941.464,00	Prefeitura	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Recuperação de estradas vicinais e vias urbanas visando a preservação dos recursos hídricos (patrolamento, encascalhamento, execução de abertura lateral, bacias de contenção e recuperação das áreas degradadas das margens	4.608.000,00	Prefeitura M. Integração INCRA	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Execução de sistemas de micro drenagem urbana (galerias, PV, bocas de lobo, proteção de descarga e dissipador de energia)	10.638.111,00	Prefeitura M. Integração SECID-MT	3 - Curto e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Execução do Programa de aproveitamento de água de chuvas para usos não potáveis, jardins e lavagem de piso.	1.267.000,00	Prefeitura SECID-MT	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 43. Custos estimados para execução dos programas proposto ao Serviço de manejo de águas pluviais e drenagem urbana no município de Cláudia, área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
2.Universalização e melhorias dos serviços	Execução de dissipadores de energia nos desagues das águas pluviais	26.600,00	Prefeitura M. Integração SECID-MT	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Execução do plano de recuperação de áreas degradadas em bacias hidrográficas do perímetro urbano	Custo incluso no SAA	Prefeitura M. Integração SECID-MT	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Execução de pavimentação, meio fio e sarjeta das ruas não pavimentadas	15.520.050,00	Prefeitura M. Integração SECID-MT	6 - Médio	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal

Fonte: PMSB-MT, 2016

2.4.2.4 Infraestrutura de serviço de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos

O Quadro 44 apresenta todas as ações propostas para o Programa Universalização e Melhoria ao Serviço de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos de Cláudia-MT, para a área urbana e rural, ações estruturais, com a indicação dos responsáveis pela sua execução, com os prazos, fontes de recursos, custo estimado de cada ação.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 44. Custos estimados para execução dos programas proposto ao serviço de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos no município de Cláudia, área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
2. Universalização e melhorias dos serviços	Caracterização dos resíduos sólidos (composição gravimétrica)	271.302,40	Prefeitura	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Manutenção/melhorais dos serviços de limpeza urbana (varrição manual, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana)	61.920,00	Prefeitura	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Coleta e transporte dos RSS	88.320,00	Prefeitura	1 - Imediato e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Coleta e transporte dos RSD com atendimento de 100% área urbana	441.172,57	Prefeitura	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 5% área rural	3.951,32	Prefeitura	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação de eco ponto de resíduos secos, volumosos e passíveis da logística reversa, em pontos estratégicos das áreas urbana	52.500,00	Prefeitura MMA Funasa	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação de pontos de entrega voluntária (PEV) de resíduos secos, em pontos estratégicos das áreas rurais	10.000,00	Prefeitura MMA Funasa	2 - Imediato	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 100% área urbana	783.111,05	Prefeitura	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 24% área rural	32.631,19	Prefeitura	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 44. Custos estimados para execução dos programas proposto ao serviço de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos no município de Cláudia, área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
2. Universalização e melhorias dos serviços	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 18% na área urbana	102.608,00	Prefeitura	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 5% na área rural	8.362,12	Prefeitura	4 - Curto	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Operação de sistema de disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos - aterro sanitário individual e/ou consorciado	11.764.682,24	Prefeitura MMA Funasa	5 - Médio e continuado	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 100% área urbana	658.999,70	Prefeitura	6 - Médio	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação de sistema de disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos - aterro sanitário individual e/ou consorciado	666.863,51	Prefeitura MMA Funasa	6 - Médio	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 49% área rural	53.568,07	Prefeitura	6 - Médio	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 32% na área urbana	153.504,31	Prefeitura	6 - Médio	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 15% na área rural	20.170,92	Prefeitura	6 - Médio	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 100% área urbana	1.453.166,04	Prefeitura	7 - Longo	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação do Quadro 44. Custos estimados para execução dos programas proposto ao serviço de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos no município de Cláudia, área urbana e rural

Programa	Ações/ Projetos	Custo estimado da Ação (R\$)	Fonte de Financiamento	Meta de execução da ação	Responsável pela execução do Programa	Parcerias
2. Universalização e melhorias dos serviços	Coleta e transporte dos RSD atendimento de 74% área rural	175.159,69	Prefeitura	7 - Longo	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 60% na área urbana	634.675,68	Prefeitura	7 - Longo	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Implantação da coleta seletiva com atendimento de 30% na área rural	87.347,04	Prefeitura	7 - Longo	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal
	Remediação das áreas de disposição de resíduos a céu aberto "lixão"	771.377,34	Prefeitura	7 - Longo	Prefeitura	Prefeitura Gov. Estadual Gov. Federal

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2.5 CUSTO TOTAL ESTIMADO PARA EXECUÇÃO DO PMSB

A Tabela 120 apresenta o custo total estimado para as ações do programa gerencial e organizacional (Gestão do saneamento) e do programa de universalização e melhoria dos serviços para os quatro eixos do saneamento, mostrando também o peso que cada setor representa para realização do plano ao longo do horizonte temporal, quanto o plano irá custar para cada habitante do município, bem como o impacto financeiro da pavimentação e recuperação de estradas vicinais, no custo global do eixo drenagem de águas pluviais.

Tabela 120. Custos totais estimados para execução do PMSB

Custo Estimado Total para Execução do PMSB		Custo Unitário (R\$/habitante)	Porcentagem do investimento Total	
1 - Gestão Organizacional	R\$ 5.754.061,90	393,12	7,27%	
2 - Abastecimento de Água	R\$ 8.128.126,18	555,31	10,26%	
3 - Esgotamento Sanitário	R\$ 13.994.743,31	956,12	17,67%	
4 - Drenagem de águas pluviais	Manutenção preventiva, micro e macrodrenagem	R\$ 12.897.175,00	2.256,28	41,70%
	Pavimentação	R\$ 15.520.050,00		
	Recuperação de estradas vicinais	R\$ 4.608.000,00		
5 - Resíduos sólidos	R\$ 18.295.393,19	1.249,94	23,10%	
TOTAL	R\$ 79.197.549,58	5.410,76	100%	

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Analisando o resultado dos valores estimados pode se afirmar que:

Trata-se de um investimento que irá atender 100% da população do município, que prevê para o final de Plano, uma população de 14.637 habitantes e um custo unitário total para se atingir a universalização, de aproximadamente R\$ 5.410,76 por habitante, sendo R\$ 270,54/habitante ano, ou R\$ 22,54/habitantes mês;

O peso relativo às ações do abastecimento de água foi impactado pelos valores correspondentes à implantação de sistemas simplificados para pequenas comunidades rurais e residências isoladas, que ainda não dispõe desse benefício;

O peso representado pelos custos para implantação do SES é baixo porque se trata de complementação de um sistema convencional completo para atender 100% da população urbana;

O peso representado pelos serviços de drenagem de águas pluviais se deve à inclusão das obras de pavimentação asfáltica das ruas não pavimentadas e da recuperação de estradas vicinais e de ruas não pavimentadas, que são partes integrantes de um sistema de drenagem. Ressalta-se que na recuperação de estradas vicinais estão inclusos a construção de bacias de contenção nas margens de estradas, e a construção de bueiros e pontes, obras importantes para preservação dos recursos hídricos no município. Se considerar apenas o valor estimado para drenagem de águas pluviais o percentual do seu peso em relação ao valor global fica equivalente aos outros eixos do saneamento;

O valor referente aos custos estimados para limpeza urbana e manejo de resíduos ficou alto porque na implantação e operação do aterro sanitário foi considerado a forma de consórcio intermunicipal, incluindo o município entorno da região de Sinop.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2.6 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

No total, o montante de recursos estimados para a universalização do saneamento básico na área urbana e rural de Cláudia é de **R\$79.197.549,58**, destes, R\$ 5.754.061,90 serão aplicados a gestão do saneamento, R\$ 8.128.126,18 são referentes ao abastecimento de água, R\$ 13.994.743,31 são destinados ao sistema de esgotamento sanitário, R\$ 33.025.225,00 são destinados ao sistema de manejo de águas pluviais, cabe ressaltar que este montante da drenagem está incluso o custo de pavimentação asfáltica, 18.295.393,19 são custos referentes ao sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, este custo é para operar em aterro de forma consorciada, conforme segue a tabela abaixo.

Tabela 121. Cronograma Financeiro Geral

Área	Imediato	Curto	Médio	Longo	Total
1 - Gestão Organizacional	2.114.907,22	1.369.589,41	756.521,76	1.513.043,51	5.754.061,90
2 - Abastecimento de Água	1.194.234,91	2.635.656,94	1.579.411,44	2.718.822,89	8.128.126,18
3 - Esgotamento Sanitário	8.078.501,00	2.741.956,61	1.140.437,86	2.033.847,85	13.994.743,31
4 - Drenagem de águas pluviais	832.419,60	5.833.822,18	19.133.027,74	7.225.955,48	33.025.225,00
5 - Resíduos sólidos	570.855,25	1.032.097,96	5.558.975,73	11.133.464,25	18.295.393,19
TOTAL	12.790.917,97	13.613.123,09	28.168.374,53	24.625.133,98	79.197.549,58

Fonte: PMSB-MT, 2016



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento vem trazer subsídios ao gestor municipal de saneamento, no sentido de orientar as fontes de financiamento existentes, o custo médio das obras relativas aos componentes do saneamento e a um custo aproximado no horizonte de execução do plano.

Cabe ressaltar que o objetivo não é apresentar os projetos técnicos de cada ação proposta, mas sim orientar a administração municipal para que organize seu Plano Plurianual com base nas ações identificadas na fase do Prognóstico e com as prioridades elencadas no horizonte do plano.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESEN, G. R. *Coleta Seletiva com inclusão de catadores: construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade* [tese de doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2011.

BRASIL. *Lei Nº 9.433 de 8 de janeiro de 1997*. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Brasília: Diário Oficial da União, 1997.

BRASIL. *Lei nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007*. Institui as diretrizes nacionais para o saneamento básico e a Política Federal de Saneamento Básico no Brasil. Brasília: Diário Oficial da União, 2007.

BRASIL. *Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010*. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. *Portaria MS nº 2.914 de 14 de novembro de 2011*. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. *Guia para a elaboração de planos municipais de saneamento básico*. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Programa de Modernização do Setor Saneamento (PMSS). *Instrumentos das políticas e da gestão dos serviços públicos de saneamento básico*. Brasília, 2009.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



BRASIL. Ministério das Cidades. *PLANSAB - Plano Nacional de Saneamento Básico*. Brasília, 2013

BRASIL. Ministério das Cidades. *Nota Técnica SNSA Nº 492/2010 – Resumo 01/2011*. Indicadores de Custos de Referência e de Eficiência Técnica para análise técnica de engenharia de infraestrutura de saneamento nas modalidades abastecimento de água e esgotamento sanitário. Brasília, 2011.

CARVALHO, Antônio Ivo de. *Conselhos de saúde no Brasil: participação cidadã e controle social*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 1995.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução nº 357 de 17 de março de 2005*. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Brasília, 2005.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução nº 375 de 29 de agosto de 2006*. Define critérios e procedimentos, para o uso agrícola de lodos de esgoto gerados em estações de tratamento de esgoto sanitário e seus produtos derivados, e dá outras providências. Brasília, SEMA, 2005.

CUNHA, Alexandre dos Santos. *Saneamento Básico no Brasil: desenho institucional e desafios federativos*. Rio de Janeiro: IPEA, 2011.

INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. *Portaria nº 246 de 17 de outubro de 2000*. Brasília, 2000.

LIMA, J. D. *Gestão de Resíduos Sólidos no Brasil*. João Pessoa, PB, 2003.

PEIXOTO, J. B. *Financiamento dos Serviços de Saneamento Básico*. Fontes de Recursos. Brasília, 2006.

TAVARES, R. P. de. *Linhas de Financiamento*. Workshop 2014 – Saneamento na rede. Rio de Janeiro, 2010.

TUCCI, C. E. M. *Gestão de Águas Pluviais Urbanas*. Ministério das Cidades – Global Water Partnership - World Bank – UNESCO 2005.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PRODUTO G: MINUTA DO PROJETO DE LEI DO PMSB

MINUTA DE LEI

LEI Nº _____, DE _____ DE _____ DE 2016.

Dispõe sobre a Política Municipal de Saneamento Básico, cria o Conselho Municipal de Saneamento, cria o Fundo Municipal de Saneamento e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CLÁUDIA, MATO GROSSO, no uso de suas atribuições, faz saber a todos os habitantes deste Município, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DA POLÍTICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

Seção I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º A Política Municipal de Saneamento Básico reger-se-á pelas disposições desta lei, de seus regulamentos e das normas administrativas deles decorrentes e tem por finalidade assegurar a proteção da saúde da população e a salubridade do meio ambiente urbano e rural, além de disciplinar o planejamento e a execução das ações, obras e serviços de saneamento básico do Município.

Art. 2º Para efeitos desta lei considera-se:

I – saneamento básico: conjunto de serviços e infraestruturas e instalações operacionais de:



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



a) abastecimento de água potável: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;

b) esgotamento sanitário: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;

c) limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;

d) drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas;

II - gestão associada: associação voluntária de entes federados, por convênio de cooperação ou consórcio público, conforme disposto no art. 241 da Constituição Federal;

III- universalização: ampliação progressiva do acesso de todos os domicílios ocupados ao saneamento básico;

IV - controle social: conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico;

V - prestação regionalizada: aquela em que um único prestador atende a 2 (dois) ou mais titulares;

VI - subsídios: instrumento econômico de política social para garantir a universalização do acesso ao saneamento básico, especialmente para populações e localidades de baixa renda;

VII - localidade de pequeno porte: vilas, aglomerados rurais, povoados, núcleos, lugarejos e aldeias, assim definidos pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Art. 3º Os recursos hídricos não integram os serviços públicos de saneamento básico.

Parágrafo único. A utilização de recursos hídricos na prestação de serviços públicos de saneamento básico, inclusive para disposição ou diluição de esgotos e outros resíduos líquidos, é sujeita a outorga de direito de uso, nos termos da Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997.

Art. 4º Não constitui serviço público a ação de saneamento executada por meio de soluções individuais, desde que o usuário não dependa de terceiros para operar os serviços, bem como as ações de saneamento básico de responsabilidade privada, incluindo o manejo dos resíduos de responsabilidade do gerador.

Art. 5º O lixo originário de atividades comerciais, industriais e de serviços cuja responsabilidade pelo manejo não seja atribuída ao gerador pode, por decisão do poder público, ser considerado resíduo sólido urbano.

Art. 6º Para os efeitos desta Lei, o serviço público de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos urbanos é composto pelas seguintes atividades:

I - de coleta, transbordo e transporte dos resíduos relacionados na alínea c do inciso I do caput do art. 2º desta Lei;

II - de triagem para fins de reuso ou reciclagem, de tratamento, inclusive por compostagem, e de disposição final dos resíduos relacionados na alínea c do inciso I do caput do art. 2º desta Lei;

III - de varrição, capina e poda de árvores em vias e logradouros públicos e outros eventuais serviços pertinentes à limpeza pública urbana.

Seção II

Dos Princípios Fundamentais

Art. 7º A Política Municipal de Saneamento Básico orientar-se-á pelos seguintes princípios:

I – universalização;

II - integralidade, compreendida como o conjunto de todas as atividades e componentes de cada um dos diversos serviços de saneamento básico, propiciando à população o acesso a conformidade de suas necessidades e maximizando a eficácia das ações e resultados;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



III - abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos realizados de formas adequadas à saúde pública e à proteção do meio ambiente;

IV - disponibilidade, em todas as áreas urbanas, de serviços de drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização das respectivas redes, adequados à saúde pública e à segurança da vida e do patrimônio público e privado;

V - adoção de métodos, técnicas e processos que considerem as peculiaridades locais e regionais, que não causem risco a saúde pública e promovam o uso racional da energia, conservação e racionalização do uso da água e dos demais recursos naturais;

VI - articulação com as políticas de desenvolvimento urbano e regional, de habitação, de combate à pobreza e de sua erradicação, de proteção ambiental e proteção dos recursos hídricos, de promoção da saúde e outras de relevante interesse social voltadas para a melhoria da qualidade de vida, para as quais o saneamento básico seja fator determinante;

VII - integração das infraestruturas e serviços com a gestão eficiente dos recursos hídricos;

VIII - adoção de medidas de fomento à moderação do consumo de água.

IX - eficiência e sustentabilidade econômica;

X - utilização de tecnologias apropriadas, considerando a capacidade de pagamento dos usuários e a adoção de soluções graduais e progressivas;

XI - transparência das ações, baseada em sistemas de informações e processos decisórios institucionalizados;

XII - controle social;

XIII - segurança, qualidade e regularidade;

XIV – subsídio, com instrumentos econômicos de política social para viabilizar a manutenção e a continuidade dos serviços públicos, com o objetivo de universalizar o acesso ao saneamento básico, especialmente para populações e localidades de baixa renda, como vilas, aglomerados rurais, povoados, núcleos, lugarejos e aldeias, assim definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Seção III
Dos Objetivos

Art. 8º São objetivos da Política Municipal de Saneamento Básico:

I - priorizar planos, programas e projetos que visem à implantação e ampliação dos serviços e ações de saneamento básico nas áreas ocupadas por populações de baixa renda, indígenas e tradicionais;

II - proporcionar condições adequadas de salubridade sanitária às populações rurais e de pequenos núcleos urbanos isolados;

III - assegurar que a aplicação dos recursos financeiros administrados pelo poder público dê-se segundo critérios de promoção da salubridade ambiental, de maximização da relação benefício-custo e de maior retorno social;

IV - incentivar a adoção de mecanismos de planejamento, regulação e fiscalização da prestação dos serviços de saneamento básico;

V - promover alternativas de gestão que viabilizem a auto sustentação econômica e financeira dos serviços de saneamento básico, com ênfase na cooperação com os governos estadual e federal, bem como com entidades municipalistas;

VI - minimizar os impactos ambientais relacionados à implantação e desenvolvimento das ações, obras e serviços de saneamento básico e assegurar que sejam executadas de acordo com as normas relativas à proteção dos recursos hídricos e do meio ambiente, ao uso e ocupação do solo e à saúde, desenvolvendo programas de:

a) preservação dos recursos hídricos e de bacias hidrográficas, com vistas ao alcance do desenvolvimento sustentável e preservação ambiental;

b) execução do manejo do solo e da água, com a recuperação de áreas degradadas, conservação e recuperação de matas ciliares e demais florestas de proteção;

c) execução de campanhas de educação sanitária e ambiental.

VII - promover o desenvolvimento institucional do saneamento básico, estabelecendo meios para a unidade e articulação das ações dos diferentes agentes, bem como do desenvolvimento de sua organização, capacidade técnica, gerencial, financeira e de recursos humanos contemplados as especificidades locais;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



VIII - fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico, a adoção de tecnologias apropriadas e a difusão dos conhecimentos gerados de interesse para o saneamento básico;

IX - contribuir para o desenvolvimento e a redução das desigualdades locais, a geração de emprego e de renda e a inclusão social;

Seção IV

Das Diretrizes Gerais

Art. 9º A execução da política municipal de saneamento básico será de competência da Secretaria Municipal de Planejamento, que distribuirá, de forma transdisciplinar, à todas as Secretarias e órgãos da Administração Municipal, respeitadas as suas competências.

Art. 10. A formulação, implantação, funcionamento e aplicação dos instrumentos da Política Municipal de Saneamento Básico orientar-se-ão pelas seguintes diretrizes:

I - valorização do processo de planejamento e decisão sobre medidas preventivas ao crescimento caótico de qualquer tipo, objetivando resolver problemas de dificuldade de drenagem e disposição de esgotos, poluição e a ocupação territorial sem a devida observância das normas de saneamento básico previstas nesta lei, no Plano Municipal de Saneamento Básico e demais normas municipais;

II - adoção de critérios objetivos de elegibilidade e prioridade, levando em consideração fatores como nível de renda e cobertura, grau de urbanização, concentração populacional, disponibilidade hídrica, riscos sanitários, epidemiológicos e ambientais;

III - coordenação e integração das políticas, planos, programas e ações governamentais de saneamento, saúde, meio ambiente, recursos hídricos, desenvolvimento urbano e rural, habitação, uso e ocupação do solo;

IV - atuação integrada dos órgãos públicos municipais, estaduais e federais de saneamento básico;

V - consideração às exigências e características locais, à organização social e às demandas socioeconômicas da população;

VI - prestação dos serviços públicos de saneamento básico orientada pela busca permanente da universalidade e qualidade;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



VII - ações, obras e serviços de saneamento básico planejados e executados de acordo com as normas relativas à proteção ao meio ambiente e à saúde pública, cabendo aos órgãos e entidades por elas responsáveis o licenciamento, a fiscalização e o controle dessas ações, obras e serviços, nos termos de sua competência legal;

VIII – adoção da bacia hidrográfica como unidade de planejamento para fins e elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, compatibilizando-se com o Plano Municipal de Saúde e de Meio Ambiente, com o Plano Diretor Municipal e com o Plano Diretor de Recursos Hídricos da região, caso existam;

IX - incentivo ao desenvolvimento científico na área de saneamento básico, à capacitação tecnológica da área, à formação de recursos humanos e à busca de alternativas adaptadas às condições de cada local;

X - adoção de indicadores e parâmetros sanitários e epidemiológicos e do nível de vida da população como norteadores das ações de saneamento básico;

XI - promoção de programas de educação sanitária;

XII - estímulo ao estabelecimento de adequada regulação dos serviços;

XIII - garantia de meios adequados para o atendimento da população rural dispersa, inclusive mediante a utilização de soluções compatíveis com suas características econômicas e sociais peculiares;

Art. 11. No acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos deverão ser observados, além de outros previstos, os seguintes procedimentos:

I - acondicionamento separado do resíduo sólido doméstico dos resíduos passíveis de reciclagem e a coleta seletiva destes;

II - acondicionamento, coleta e destinação própria dos resíduos hospitalares e dos serviços de saúde;

III - os resíduos industriais, da construção civil, agrícolas, entulhos e rejeitos nocivos à saúde, aos recursos hídricos e ao meio ambiente, bem como pilhas, baterias, acumuladores elétricos, lâmpadas fluorescentes e pneus, não poderão ser aterrados no aterro sanitário;

IV - utilização do processo de compostagem dos resíduos orgânicos, sempre que possível e viável;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



V - manter o aterro sanitário dentro das normas da SEMA/MT, Resoluções do CONAMA e Normas da ABNT e demais legislações vigentes;

§ 1º A separação e o acondicionamento dos resíduos de que trata o inciso I é de responsabilidade do gerador, sendo a coleta, transporte e destino final de responsabilidade do Município (serviço terceirizado) de acordo com regulamentação específica.

§ 2º O acondicionamento, coleta, transporte e disposição final dos resíduos de que trata os incisos II e III é de responsabilidade do gerador.

§ 3º Os resíduos da poda de árvores e manutenção de jardins poderão ser coletados pela Prefeitura, quando não superior a 30 kg (trinta quilos) e dimensões de até 50 cm (cinquenta centímetros) e acondicionado separadamente dos demais resíduos.

§ 4º A disposição de qualquer espécie de resíduo gerado em um município, só poderá ser disposto em outro município, se autorizado pelo município depositário. Observando que, no caso de consórcio intermunicipal de aterro sanitário, a autorização para a disposição final dos resíduos sólidos entre os municípios consorciados deverá atender as exigências legais.

CAPÍTULO II

DO SISTEMA DE SANEAMENTO BÁSICO

Seção I

Da composição

Art. 12. A Política Municipal de Saneamento Básico contará, para execução das ações dela decorrentes, com o Sistema Municipal de Saneamento Básico.

Art. 13. O Sistema Municipal de Saneamento Básico fica definido como o conjunto de agentes institucionais que no âmbito das respectivas competências, atribuições, prerrogativas e funções, integram-se, de modo articulado e cooperativo, para a formulação das políticas, definição de estratégias e execução das ações de saneamento básico.

Art. 14. O Sistema Municipal de Saneamento Básico é composto dos seguintes instrumentos:

- I** - Plano Municipal de Saneamento Básico;
- II** - Conselho Municipal de Saneamento Básico;
- III** - Fundo Municipal de Saneamento Básico;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



IV - Sistema Municipal de Informações em Saneamento Básico;

V - Conferência Municipal de Saneamento Básico.

Seção II

Do Plano Municipal de Saneamento Básico

Art. 15. Fica instituído o Plano Municipal de Saneamento Básico, anexo único, documento destinado a articular, integrar e coordenar recursos tecnológicos, humanos, econômicos e financeiros, com vistas ao alcance de níveis crescentes de salubridade ambiental para a execução dos serviços públicos de saneamento básico, em conformidade com o estabelecido na Lei Federal nº 11.445/2007.

Art. 16. O Plano Municipal de Saneamento Básico contemplará um período de 20 (vinte) anos e contém, como principais elementos:

I - diagnóstico da situação atual e seus impactos nas condições de vida, com base em sistema de indicadores sanitários, epidemiológicos, ambientais, socioeconômicos e apontando as principais causas das deficiências detectadas;

II - objetivos e metas de curto, médio e longo prazo para a universalização, admitindo soluções graduais e progressivas, observando a compatibilidade com os demais planos setoriais;

III - programas, projetos e ações necessárias para atingir os objetivos e as metas, de modo compatível com os respectivos planos plurianuais, identificando possíveis fontes de financiamento;

IV - ações para emergências e contingências;

V - mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficiência e eficácia das ações programadas;

VI - Adequação legislativa conforme legislação federal vigente.

Art. 17. O Plano Municipal de Saneamento Básico, instituído por esta lei, será avaliado anualmente e revisado em prazo não superior a 4 (quatro) anos.

§ 1º O Poder Executivo Municipal deverá encaminhar as alterações decorrentes da revisão prevista no caput à Câmara dos Vereadores, devendo constar as alterações, caso necessário, a atualização e a consolidação do plano anteriormente vigente.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



§ 2º A proposta de revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico deverá seguir as diretrizes dos planos das bacias hidrográficas em que estiver inserido, bem como elaborada em articulação com a prestadora dos serviços.

§ 3º A delegação de serviço de saneamento básico não dispensa o cumprimento pelo prestador do respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico em vigor à época da delegação.

§ 4º O Plano Municipal de Saneamento Básico, dos serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário deverá englobar integralmente o território do ente do município.

Art. 18. Na avaliação e revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico, tornar-se-á por base o relatório sobre a salubridade ambiental do município.

Art. 19. O processo de revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico dar-se-á com a participação da população e do Conselho Municipal de Saneamento.

Seção III

Do Conselho Municipal de Saneamento

Art. 20. Fica criado o Conselho Municipal de Saneamento como órgão superior de assessoramento e consulta da administração municipal, com funções fiscalizadoras e deliberativas no âmbito de sua competência, conforme dispõe esta lei.

Art. 21. São atribuições do Conselho Municipal de Saneamento:

I - elaborar e aprovar seu regimento interno;

II - dar encaminhamento às deliberações das Conferências Municipal, Regional, Estadual e Nacional de Saneamento Básico;

III - opinar sobre questões de caráter estratégico para o desenvolvimento da cidade e território municipal quando couber;

IV - deliberar e emitir pareceres sobre propostas de alteração da Lei do Plano Municipal de Saneamento Básico e dos Regulamentos;

V- acompanhar a execução do desenvolvimento de planos e projetos de interesse do desenvolvimento do Município quando afetar o âmbito do saneamento básico;

VI - deliberar sobre projetos de lei de interesse da política do saneamento municipal, antes do seu encaminhamento a Câmara;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



VII - acompanhar a implementação do Plano Municipal de Saneamento Básico e sua revisão, devendo reunir-se pelo menos duas vezes ao ano com fins específicos de monitoramento do mesmo, e efetuar a sua revisão conforme previsto nesta lei;

VIII - apreciar e deliberar sobre casos não previstos na Lei do Plano Municipal de Saneamento Básico e na legislação municipal correlata;

IX - Deliberar sobre recursos de competência do FMSB, bem como acompanhar seu cronograma de aplicação.

Art. 22. O Conselho será composto em um modelo bipartite paritário, composto por no mínimo 5 (cinco) membros efetivos e por seus respectivos suplentes, com mandato de 2 (dois) anos, não admitida a recondução, nomeados por decreto do Prefeito, assegurada a representação:

I - dos titulares dos serviços;

II - de órgãos governamentais relacionados ao setor de saneamento básico;

III - dos prestadores de serviços públicos de saneamento básico;

IV - dos usuários de serviços de saneamento básico;

V - de entidades técnicas, organizações da sociedade civil e de defesa do consumidor relacionadas ao setor de saneamento básico.

§ 1º Os membros devem exercer seus mandatos de forma gratuita, vedada à percepção de qualquer vantagem de natureza pecuniária.

§ 2º O suporte técnico e administrativo necessário ao funcionamento do Conselho será prestado pela Prefeitura Municipal de Cláudia-MT.

§ 3º As reuniões do Conselho são públicas, facultado aos munícipes solicitar, por escrito e com justificativa, que se inclua assunto de seu interesse na pauta da primeira reunião subsequente.

§ 4º As decisões do Conselho dar-se-ão, sempre, por maioria absoluta de seus membros.

§ 5º O Presidente do Conselho e seu Vice-Presidente, será eleito pelos Conselheiros dentre seus Membros.

Parágrafo único. As funções e competências dos órgãos colegiados a que se refere o caput deste artigo poderão ser exercidas por órgãos colegiados já existentes, com as devidas adaptações das leis que os criaram.

Art. 23. São atribuições do Presidente do Conselho:



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- I - convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- II - solicitar pareceres técnicos sobre temas de relevante na área de saneamento e nos processos submetidos ao Conselho;
- III - firmar as atas das reuniões e homologar as resoluções e decisões.

Seção IV

Do Fundo Municipal de Saneamento Básico (FMSB)

Art. 24. Fica criado o Fundo Municipal de Saneamento Básico - FMSB, como órgão da Administração Municipal, vinculado à Secretaria Municipal de Planejamento.

§1º Os recursos do FMSB serão aplicados exclusivamente em saneamento básico no espaço geopolítico do Município; após consulta ao Conselho Municipal de Saneamento

§2º A supervisão do FMSB será exercida na forma da legislação própria e, em especial, pelo recebimento sistemático de relatórios, balanços e informações que permitam o acompanhamento das atividades do FMSB, da execução do orçamento anual e da programação financeira aprovados pelo Executivo Municipal.

Art. 25. Os recursos do FMSB serão provenientes de:

- I - repasses de valores do Orçamento Geral do Município;
- II - Percentuais da arrecadação relativa a tarifas e taxas decorrentes da prestação dos serviços de captação, tratamento e distribuição de água, de coleta e tratamento de esgotos, resíduos sólidos e serviços de drenagem urbana;
- III - valores de financiamentos de instituições financeiras e organismos multilaterais públicos ou privados, nacionais ou estrangeiros;
- IV - valores a Fundo Perdido, recebidos de pessoas jurídicas de direito privado ou público, nacionais ou estrangeiras;
- V - doações e legados de qualquer ordem.

Parágrafo único. O resultado dos recolhimentos financeiros será depositado em conta bancária exclusiva e poderão ser aplicados no mercado financeiro ou de capitais de maior rentabilidade, sendo que tanto o capital como os rendimentos somente poderão ser usados para as finalidades específicas descritas nesta lei.

Art. 26. O Orçamento e a Contabilidade do FMSB obedecerão às normas estabelecidas pela Lei nº 4.320/64 e Lei Complementar 101/2000, bem como as



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



instruções normativas do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso e as estabelecidas no Orçamento Geral do Município e de acordo com o princípio da unidade e universalidade.

Parágrafo único. Os procedimentos contábeis relativos ao FMS serão executados pela Contabilidade Geral do Município.

Art. 27. A administração executiva do FMS será de exclusiva responsabilidade do Município.

Art. 28. O Prefeito Municipal, por meio da Contadoria Geral do Município, enviará, mensalmente, o Balancete ao Tribunal de Contas do Estado, para fins legais.

Seção V

Sistema Municipal de Informações em Saneamento Básico

Art. 29. Fica instituído Sistema Municipal de Informações em Saneamento Básico, que possui como objetivos:

I - coletar e sistematizar dados relativos às condições da prestação dos serviços públicos de saneamento básico;

II - disponibilizar estatísticas, indicadores e outras informações relevantes para a caracterização da demanda e da oferta de serviços públicos de saneamento básico;

III - permitir e facilitar o monitoramento e avaliação da eficiência e da eficácia da prestação dos serviços de saneamento básico.

§ 1º As informações do Sistema Municipal de Informações em Saneamento Básico são públicas e acessíveis a todos, devendo ser publicadas por meio da internet.

§ 2º O Sistema Municipal de Informações em Saneamento Básico deverá ser regulamentado em um ano, contados da publicação desta lei.

Seção VI

Da Conferência Municipal de Saneamento Básico

Art. 30. A Conferência Municipal de Saneamento Básico, parte do processo de elaboração e revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico, contará com a representação dos vários segmentos sociais e será convocada pelo Chefe do Poder Executivo ou pelo Conselho Municipal de Saneamento Básico.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



§ 1º Preferencialmente serão realizadas pré-conferências de saneamento básico como parte do processo e contribuição para a Conferência Municipal de Saneamento Básico.

§ 2º A Conferência Municipal de Saneamento Básico terá sua organização e normas de funcionamento definidas em regimento próprio, proposta pelo Conselho Municipal de Saneamento Básico e aprovada pelo Chefe do Poder Executivo.

Capítulo III

DA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO

Seção I

Do Exercício da Titularidade

Art. 31. Os serviços básicos de saneamento de que trata esta Lei poderão ser executados das seguintes formas:

I - de forma direta pela Prefeitura ou por órgãos de sua administração indireta;

II - por empresa contratada para a prestação dos serviços através de processo licitatório;

III - por empresa concessionária escolhida em processo licitatório de concessão, nos termos da Lei Federal nº 8.987/95;

IV - por gestão associada com órgãos da administração direta e indireta de entes públicos federados por convênio de cooperação ou em consórcio público, através de contrato de programa, nos termos do artigo 241 da Constituição Federal e da Lei Federal nº 11.107/05.

§ 1º A prestação de serviços públicos de saneamento básico por entidade que não integre a administração municipal depende de celebração de contrato, sendo vedada a sua disciplina mediante convênios, termos de parceria ou outros instrumentos de natureza precária.

§ 2º Excetuam do disposto no parágrafo anterior os serviços autorizados para usuários organizados em cooperativas, associações ou condomínios, desde que se limite a distrito ou comunidade rural.

§ 3º Da autorização prevista no parágrafo anterior deverá constar a obrigação de transferir ao titular os bens vinculados aos serviços por meio de termos específicos, com os respectivos cadastros técnicos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Art. 32. São condições de validade dos contratos que tenham por objeto a prestação de serviços públicos de saneamento básico:

I- a existência do Plano de Saneamento Básico;

II - a existência de estudo comprovando a viabilidade técnica e econômico-financeira da prestação universal e integral dos serviços;

III - a existência de normas de regulação que prevejam os meios para o cumprimento das diretrizes desta lei, incluindo a designação da entidade de regulação e de fiscalização;

IV - a realização prévia de audiência e de consulta públicas sobre o edital de licitação, no caso de concessão, e sobre a minuta do contrato.

Art. 33. Nos casos de serviços prestados mediante contratos de concessão ou de programa, as normas previstas no inciso III do artigo anterior deverão prever:

I - a autorização para a contratação dos serviços, indicando os respectivos prazos e a área a ser atendida;

II - inclusão no contrato das metas progressivas e graduais de expansão dos serviços, de qualidade, de eficiência e de uso racional da água, da energia e de outros recursos, em conformidade com os serviços a serem prestados;

III - as prioridades de ação, compatíveis com as metas estabelecidas;

IV - as condições de sustentabilidade e equilíbrio econômico-financeiro da prestação de serviços, em regime de eficiência, incluindo:

a) o sistema de cobrança e a composição de taxas e tarifas;

b) a sistemática de reajustes e de revisões de taxas e tarifas;

c) a política de subsídios;

V - mecanismos de controle social nas atividades de planejamento, regulação e fiscalização e transparência dos serviços;

VI - as hipóteses de intervenção, penalidades e de retomada dos serviços.

§ 1º Os contratos não poderão conter cláusulas que prejudiquem as atividades de regulação e de fiscalização ou de acesso às informações sobre serviços contratados.

§ 2º Na prestação regionalizada, o disposto neste artigo e no artigo anterior poderá se referir ao conjunto de municípios por ela abrangidos.

VII- Atender as legislações vigentes no que se refere à qualidade da água.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Art. 34. Nos serviços públicos de saneamento básico em que mais de um prestador execute atividade interdependente com outra, a relação entre elas deverá ser regulada por contrato e haverá órgão único encarregado das funções de regulação e de fiscalização.

Parágrafo único. A Entidade reguladora definirá, pelo menos:

I - as normas técnicas relativas à qualidade e regularidade dos serviços aos usuários e entre os diferentes prestadores envolvidos;

II - as normas econômicas e financeiras relativas às tarifas, aos subsídios e aos pagamentos por serviços prestados aos usuários e entre os diferentes prestadores dos serviços;

III - a garantia de pagamento de serviços prestados entre os diferentes prestadores dos serviços;

IV - os mecanismos de pagamento de diferenças relativas a inadimplemento dos usuários, perdas comerciais e físicas e outros créditos devidos, quando for o caso;

V - o sistema contábil específico para os prestadores que atuem em mais de um Município;

VI - a compensação sócio-ambiental por atividades causadoras de impacto.

Art. 35. O contrato a ser celebrado entre os prestadores de serviços a que se refere o artigo anterior deverá conter cláusulas que estabeleçam pelo menos:

I - as atividades ou insumos contratados;

II - as condições, e garantias recíprocas de fornecimento e de acesso às atividades ou insumos;

III - o prazo de vigência, compatível com as necessidades de amortização de investimentos, e as hipóteses de sua prorrogação;

IV - os procedimentos para a implantação, ampliação, melhoria e gestão operacional das atividades;

V - as regras para a fixação, o reajuste e a revisão das taxas, tarifas e outros preços públicos aplicáveis ao contrato;

VI - as condições e garantias de pagamento;

VII - os direitos e deveres sub-rogados ou os que autorizam a sub-rogação;

VIII - as hipóteses de extinção, inadmitida a alteração e a rescisão administrativas unilaterais;

IX - as penalidades a que estão sujeitas as partes em caso de inadimplemento;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



X - a designação do órgão ou entidade responsável pela regulação e fiscalização das atividades ou insumos contratados.

Seção II

Da Prestação dos Serviços de Saneamento Básico

Art. 36. A prestação dos serviços de saneamento básico atenderá a requisitos mínimos de qualidade, incluindo a regularidade, a continuidade e aqueles relativos aos produtos oferecidos, ao atendimento dos usuários e às condições operacionais e de manutenção dos sistemas, de acordo com as normas regulamentares e contratuais.

Art. 37. Toda edificação permanente urbana será conectada às redes públicas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário disponíveis e sujeita ao pagamento das tarifas e de outros preços públicos decorrentes da conexão e do uso desses serviços.

§ 1º Na ausência de redes públicas de água e esgotos, serão admitidas soluções individuais de abastecimento de água e de tratamento e disposição final dos esgotos sanitários, observadas as normas editadas pela entidade reguladora e pelos órgãos responsáveis pelas políticas ambiental, sanitária e de recursos hídricos.

§ 2º A instalação hidráulica predial ligada à rede pública de abastecimento de água não poderá ser também alimentada por outras fontes.

§ 3º As edificações temporárias deverão dispor de meios específicos para conexão às redes públicas de água tratada e esgoto sanitário.

Art. 38. Em situação crítica de escassez ou contaminação de recursos hídricos que obrigue à adoção de racionamento, declarada pela autoridade gestora de recursos hídricos, o ente regulador poderá adotar mecanismos tarifários de contingência, com objetivo de cobrir custos adicionais decorrentes, garantindo o equilíbrio financeiro da prestação do serviço e a gestão da demanda.

Art. 39. Os prestadores de serviços de saneamento básico deverão elaborar manual de prestação de serviço e atendimento, assegurando acesso amplo e gratuito aos usuários dos sistemas.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Seção III

Dos Direitos e Deveres dos Usuários

Art. 40. São direitos dos usuários dos serviços de saneamento básico prestados:

I - a gradativa universalização dos serviços de saneamento básico e sua prestação de acordo com os padrões estabelecidos pelo órgão de regulação e fiscalização;

II - o amplo acesso às informações constantes no Sistema Municipal de Informações em Saneamento Básico;

III - a cobrança de taxas, tarifas e preços públicos compatíveis com a qualidade e quantidade do serviço prestado;

IV - o acesso direto e facilitado ao órgão regulador e fiscalizador;

V - ao ambiente salubre;

VI - o prévio conhecimento dos seus direitos e deveres e das penalidades a que podem estar sujeitos;

VII - a participação no processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, nos termos do artigo 19 desta lei;

VIII - o acesso gratuito ao manual de prestação do serviço e de atendimento ao usuário.

Art. 41. São deveres dos usuários dos serviços de saneamento básico prestados:

I - o pagamento das taxas, tarifas e preços públicos cobrados pela Administração Pública ou pelo prestador de serviços;

II - o uso racional da água e a manutenção adequada das instalações hidrossanitárias da edificação;

III - a ligação de toda edificação permanente urbana às redes públicas de abastecimento de água e esgotamento sanitário disponíveis;

IV - o correto manuseio, separação, armazenamento e disposição para coleta dos resíduos sólidos, de acordo com as normas estabelecidas pelo poder público municipal;

V - primar pela retenção das águas pluviais no imóvel, visando a sua infiltração no solo ou seu reúso;

VI - colaborar com a limpeza pública, zelando pela salubridade dos bens públicos e dos imóveis sob sua responsabilidade.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



VII - participar de campanhas públicas de promoção do saneamento básico.

Parágrafo único. Nos locais não atendidos por rede coletora de esgotos, é dever do usuário a construção, implantação e manutenção de sistema individual de tratamento e disposição final de esgotos, conforme regulamentação do poder público municipal, promovendo seu reuso sempre que possível.

Seção IV

Da Participação Regionalizada Em Serviços de Saneamento Básico

Art. 42. O Município poderá participar de prestação regionalizada de serviços de saneamento básico que é caracterizada por:

I - um único prestador dos serviços para vários Municípios, contíguos ou não;

II - uniformidade de fiscalização e regulação dos serviços, inclusive sua remuneração;

III - compatibilidade de planejamento.

§ 1º Na prestação de serviços de que trata este artigo, as atividades de regulação e fiscalização poderão ser exercidas:

a) por órgão ou entidade de ente da Federação a que o titular tenha delegado o exercício dessas competências por meio de convênio de cooperação técnica entre entes da Federação, obedecido ao disposto no artigo 241 da Constituição Federal;

b) por consórcio público de direito público integrado pelos titulares dos serviços.

§ 2º No exercício das atividades de planejamento dos serviços a que se refere o "caput" deste artigo, o titular poderá receber cooperação técnica do Estado e basear-se em estudos técnicos fornecidos pelos prestadores.

Art. 43. A prestação regionalizada de serviços públicos de saneamento básico poderá ser realizada por:

I - órgão, autarquia, fundação de direito público, consórcio público, empresa pública ou sociedade de economia mista estadual ou municipal; na totalidade das atividades em sua parte como: Tratamento, Regulação, Normatização;

II - empresa a que se tenham concedido os serviços;

§ 1º O serviço regionalizado de saneamento básico poderá obedecer ao plano de saneamento básico elaborado para o conjunto dos municípios consorciados.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



§ 2º Os prestadores deverão manter sistema contábil que permita registrar e demonstrar, separadamente, os custos e as receitas de cada serviço para cada um dos municípios atendidos.

§ 3º A empresa que se refere o inciso II deverá ser contratada através de processo licitatório.

Seção V

Dos Aspectos Econômicos e Sociais

Art. 44. Os serviços públicos de saneamento básico terão a sustentabilidade econômico-financeira assegurada, mediante remuneração pela cobrança dos serviços:

I - de abastecimento de água e esgotamento sanitário: preferencialmente na forma de tarifas e outros preços públicos, que poderão ser estabelecidos para cada um dos serviços ou para ambos conjuntamente;

II - de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos urbanos: taxas ou tarifas e outros preços públicos, em conformidade com o regime de prestação do serviço ou de suas atividades;

III - de manejo de águas pluviais urbanas: na forma de tributos, inclusive taxas, em conformidade com o regime de prestação do serviço ou de suas atividades.

§ 1º Observado o disposto nos incisos I a III do caput deste artigo, a instituição das tarifas, preços públicos e taxas para os serviços de saneamento básico observarão as seguintes diretrizes:

I - prioridade para atendimento das funções essenciais relacionadas à saúde pública;

II - ampliação do acesso dos cidadãos e localidades de baixa renda aos serviços;

III - geração dos recursos necessários para realização dos investimentos, objetivando o cumprimento das metas e objetivos do serviço;

IV - inibição do consumo supérfluo e do desperdício de recursos;

V - recuperação dos custos incorridos na prestação do serviço, em regime de eficiência;

VI - remuneração adequada do capital investido pelos prestadores dos serviços;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



VII - estímulo ao uso de tecnologias modernas e eficientes, compatíveis com os níveis exigidos de qualidade, continuidade e segurança na prestação dos serviços;

VIII - incentivo à eficiência dos prestadores dos serviços.

§ 2º Poderão ser adotados subsídios tarifários e não tarifários para os usuários e localidades que não tenham capacidade de pagamento ou escala econômica suficiente para cobrir o custo integral dos serviços.

Art. 45. Observado o disposto no artigo anterior, a estrutura de remuneração e cobrança dos serviços públicos de saneamento básico poderá levar em consideração os seguintes fatores:

I - categorias de usuários, distribuídos por faixas ou quantidades crescentes de utilização ou de consumo;

II - padrões de uso ou de qualidade requeridos;

III - quantidade mínima de consumo ou de utilização do serviço, visando à garantia de objetivos sociais, como a preservação da saúde pública, o adequado atendimento dos usuários de menor renda e a proteção do meio ambiente;

IV - custo mínimo necessário para disponibilidade do serviço em quantidade e qualidade adequadas;

V - ciclos significativos de aumento de demanda dos serviços, em períodos distintos;

VI - capacidade de pagamento dos consumidores.

Art. 46. Os subsídios necessários ao atendimento de usuários e localidades de baixa renda poderão ser:

I - diretos: quando destinados a usuários determinados;

II - indiretos: quando destinados ao prestador dos serviços;

III - tarifários: quando integrarem a estrutura tarifária;

IV - fiscais: quando decorrerem da alocação de recursos orçamentários, inclusive por meio de subvenções;

V - internos a cada titular ou localidades: nas hipóteses de gestão associada e de prestação regional.

Art. 47. As taxas ou tarifas decorrentes da prestação de serviço público de coleta, tratamento e manejo de resíduos sólidos urbanos devem levar em conta a adequada destinação dos resíduos coletados e poderão considerar em conjunto ou separadamente:



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



- I - o nível de renda da população da área atendida;
- II - as características dos lotes urbanos, as áreas edificadas e a sua utilização;
- III - o peso ou volume médio coletado por habitante ou por domicílio;
- IV - tipo de resíduo gerado e a qualidade da segregação na origem.

Art. 48. A cobrança pela prestação do serviço público de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas deve levar em conta, em cada lote, os percentuais de impermeabilização e a existência de dispositivos de amortecimento ou de retenção de água de chuva, podendo considerar também:

- I - o nível de renda da população da área atendida;
- II - as características dos lotes urbanos, áreas edificadas e sua utilização.

Art. 49. O reajuste de tarifas de serviços públicos de saneamento básico será realizado observando se o intervalo mínimo de 12 (doze) meses, de acordo com as normas legais, regulamentares e contratuais.

Art. 50. As revisões tarifárias compreenderão a reavaliação das condições da prestação dos serviços e das tarifas praticadas e poderão ser:

I - periódicas, objetivando a distribuição dos ganhos de produtividade com os usuários e a reavaliação das condições de mercado;

II - extraordinárias, quando se verificar a ocorrência de fatos não previstos no contrato, fora do controle do prestador dos serviços, que alterem o seu equilíbrio econômico-financeiro.

§ 1º As revisões tarifárias terão suas pautas definidas pelo órgão ou entidade reguladora, ouvidos os usuários e os prestadores dos serviços.

§ 2º Poderão ser estabelecidos mecanismos tarifários de indução à eficiência, inclusive fatores de produtividade, assim como de antecipação de metas de expansão e qualidade dos serviços.

§ 3º O órgão ou entidade reguladora poderá autorizar o prestador dos serviços a repassar aos usuários custos e encargos tributários não previstos originalmente e por ele não administrados, nos termos da Lei Federal nº 8.987/95.

Art. 51. As tarifas devem ser fixadas de forma clara e objetiva, devendo os reajustes e as revisões tornados públicos com antecedência mínima de 90 (noventa) dias com relação à sua aplicação.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Parágrafo único. A fatura a ser entregue ao usuário final deverá ter seu modelo aprovado pelo órgão ou entidade reguladora, que definirá os itens e custos a serem explicitados.

Art. 52. Os serviços poderão ser interrompidos pelo prestador nas seguintes hipóteses:

I - situações de emergência que atinjam a segurança de pessoas e bens;

II - necessidade de efetuar reparos, modificações ou melhorias de qualquer natureza no sistema;

III - negativa do usuário em permitir a instalação de dispositivo de leitura de água consumida, após ter sido previamente notificado a respeito;

IV - manipulação indevida de qualquer tubulação, medidor ou outra instalação do prestador, por parte do usuário;

V - inadimplência do usuário do serviço de abastecimento de água, do pagamento das tarifas, após ter sido formalmente notificado.

§ 1º As interrupções serão previamente comunicadas ao regulador e aos usuários.

§ 2º A suspensão dos serviços prevista nos incisos III e V deste artigo será precedida de prévio aviso ao usuário, não inferior a 30 (trinta) dias da data prevista para a suspensão.

§ 3º A interrupção ou a restrição do fornecimento de água por inadimplência a estabelecimentos de saúde, a instituições educacionais e de internação de pessoas e a usuário residencial de baixa renda beneficiário de tarifa social deverá obedecer a prazos e critérios que preservem condições mínimas de manutenção da saúde das pessoas atingidas.

Art. 53. Desde que previsto nas normas de regulação, grandes usuários poderão negociar suas tarifas com o prestador dos serviços, mediante contrato específico, ouvido previamente o regulador.

Art. 54. Os valores investidos em bens reversíveis pelos prestadores constituirão créditos perante o titular, a serem recuperados mediante a exploração dos serviços, nos termos das normas regulamentares e contratuais.

§ 1º Não gerarão crédito perante o titular os investimentos feitos sem ônus para o prestador, tais como os decorrentes de exigência legal aplicável à implantação de



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



empreendimentos imobiliários e os provenientes de subvenções ou transferências fiscais voluntárias.

§ 2º Os investimentos realizados, os valores amortizados, a depreciação e os respectivos saldos serão anualmente auditados e certificados pelo órgão ou ente regulador e Tribunal de Contas do Estado.

§ 3º Os créditos decorrentes de investimentos devidamente certificados poderão constituir garantia de empréstimos aos delegatários, destinados exclusivamente a investimentos nos sistemas de saneamento objeto do respectivo contrato.

Capítulo IV

DA REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Art. 55. O município poderá prestar diretamente ou delegar a organização, a regulação, a fiscalização e a prestação dos serviços de saneamento básico, nos termos da Constituição Federal, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, da Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, da Lei nº 11.107, de 6 de abril de 2005, da Lei nº 11.079 de 30 de dezembro de 2004 e da Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007.

Parágrafo único. As atividades de regulação e fiscalização dos serviços de saneamento básico poderão ser exercidas:

I - por autarquia com esta finalidade, pertencente à própria Administração Pública;

II - por órgão ou entidade de ente da Federação que o município tenha delegado o exercício dessas competências, obedecido ao disposto no art. 241 da Constituição Federal;

III - por consórcio público integrado pelos titulares dos serviços.

Art. 56. São objetivos da regulação:

I - estabelecer padrões e normas para a adequada prestação dos serviços e para a satisfação dos usuários;

II - garantir o cumprimento das condições e metas estabelecidas;

III - prevenir e reprimir o abuso do poder econômico, ressalvada a competência dos órgãos integrantes do sistema nacional de defesa da concorrência e defesa do consumidor;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



IV - definir tarifas que assegurem tanto o equilíbrio econômico e financeiro dos contratos como a modicidade tarifária, mediante mecanismos que induzam a eficiência e eficácia dos serviços e que permitam a apropriação social dos ganhos de produtividade;

V - definir as penalidades.

Art. 57. A entidade reguladora editará normas relativas às dimensões técnica, econômica e social de prestação dos serviços, que abrangerão, pelo menos, os seguintes aspectos:

I - padrões e indicadores de qualidade da prestação dos serviços;

II - requisitos operacionais e de manutenção dos sistemas;

III - as metas progressivas de expansão e de qualidade dos serviços e os respectivos prazos;

IV - regime, estrutura e níveis tarifários, bem como os procedimentos e prazos de sua fixação, reajuste e revisão;

V - medição, faturamento e cobrança de serviços;

VI - monitoramento dos custos;

VII - avaliação da eficiência e eficácia dos serviços prestados;

VIII - plano de contas e mecanismos de informação, auditoria e certificação;

IX - subsídios tarifários e não tarifários;

X - padrões de atendimento ao público e mecanismos de participação e informação;

XI - medidas de contingências e de emergências, inclusive racionamento;

§ 1º As normas a que se refere o caput deste artigo fixarão prazo para os prestadores de serviços comunicarem aos usuários as providências adotadas em face de queixas ou de reclamações relativas aos serviços.

§ 2º As entidades fiscalizadoras deverão receber e se manifestar conclusivamente sobre as reclamações que, a juízo do interessado, não tenham sido suficientemente atendidas pelos prestadores dos serviços.

Art. 58. Em caso de gestão associada a prestação regionalizada dos serviços, poderão ser adotados os mesmos critérios econômicos, sociais e técnicos da regulação em toda a área de abrangência da associação e prestação.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Art. 59. Os prestadores dos serviços de saneamento básico deverão fornecer à entidade reguladora todos os dados e informações necessárias para o desempenho de suas atividades, na forma das normas legais, regulamentares e contratuais.

§ 1º Incluem-se entre os dados e informações a que se refere o caput deste artigo aquelas produzidas por empresas ou profissionais contratados para executar serviços ou fornecer materiais e equipamentos específicos.

§ 2º Compreendem-se nas atividades de regulação dos serviços de saneamento básico a interpretação e a fixação de critérios para a fiel execução dos contratos, dos serviços e para a correta administração de subsídios.

Art. 60. Devem ser dadas publicidade e transparência aos relatórios, estudos e decisões e instrumentos equivalentes que se refiram à regulação ou a fiscalização dos serviços, bem como aos direitos e deveres dos usuários e prestadores, a eles podendo ter acesso qualquer do povo, independentemente da existência de interesse direto.

§ 1º Excluem-se do disposto no "caput" deste artigo os documentos considerados sigilosos em razão de interesse público relevante, mediante prévia e motivada decisão.

§ 2º A publicidade e a transparência que se refere o "caput" deste artigo deverá ser efetivar, preferencialmente, por meio de site na internet.

Art. 61. É assegurado aos usuários dos serviços públicos de saneamento básico:

- I** - amplo acesso a informações sobre os serviços prestados;
- II** - prévio conhecimento dos seus direitos e deveres e das penalidades a que podem estar sujeitos;
- III** - acesso ao manual de prestação do serviço e de atendimento ao usuário, elaborado pelo prestador e aprovado pelo órgão ou entidade reguladora;
- IV** - acesso a relatório periódico sobre a qualidade da prestação dos serviços.

Capítulo V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 62. A Prefeitura Municipal e seus órgãos da administração indireta compete promover a capacitação sistemática dos funcionários para garantir a aplicação e a eficácia desta lei e demais normas pertinentes.

Art. 63. O Plano Municipal de Saneamento Básico e sua implementação ficam sujeitos ao contínuo acompanhamento, revisão e adaptação às circunstâncias emergentes



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



e serão revisto em até dois anos após a publicação dos resultados dos Censos Demográficos realizados e publicados pelo IBGE;

Art. 64. O Plano de Manejo, Recuperação, e ou Conservação de Mananciais Subterrâneos e/ou Superficiais para captação de abastecimento público de água potável, deverá estar concluído até três (3) anos após a aprovação e publicação desta Lei;

Parágrafo único. até três (3) anos após a publicação desta Lei a Prefeitura Municipal deverá ter viveiro de mudas para promover a recuperação nas nascentes e matas ciliares do município.

Art. 65. Ao Poder Executivo Municipal compete dar ampla divulgação do PMSB e das demais normas municipais referentes ao saneamento básico.

Art. 66. A entidade ou o órgão regulador dos serviços de que trata esta lei será definido mediante lei específica.

Art. 67. Fica o Poder Executivo autorizado a contratar empresas, inclusive por concessão, para a execução dos serviços de que tratam as alíneas a, b, c e d contidas no inciso I do artigo 2º desta lei, no todo ou em parte.

Art. 68. Os regulamentos dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas serão propostos pelo órgão regulador e baixados por decreto do Poder Executivo, após aprovação do Conselho Municipal de Saneamento Básico.

Art. 69. Enquanto não forem editados os regulamentos específicos, ficam em uso as atuais normas e procedimentos relativos aos serviços de água e esgotos sanitários, bem como as tarifas e preços públicos em vigor, que poderão ser reajustadas anualmente pelos IPCA (índice de preço ao consumidor ampliado).

Art. 70. Os serviços previstos no artigo anterior deverão ter sustentabilidade econômico-financeira através da cobrança de taxas, tarifas e outros preços públicos, em conformidade com o regime de prestação de serviços.

Art. 71. Esta lei entra em vigor da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CLÁUDIA-MT, XX, de XXXXXXXX de 2016.

PREFEITO DO MUNICÍPIO



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



PRODUTO H: RELATÓRIO SOBRE OS INDICADORES DE DESEMPENHO DO
PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

1 INTRODUÇÃO

O presente documento intitulado Produto H - Relatório sobre os indicadores de desempenho é parte integrante do Plano Municipal de Saneamento Básico de Cláudia. O conjunto de Indicadores apresentados, neste Relatório, tem como objeto específico facilitar o acompanhamento e monitoramento de desempenho dos programas e ações planejadas do PMSB ao longo de sua execução e estão em conformidade com o inciso V do artigo 19 da Lei 11.445/2007, bem como, com o Termo de Referência que prevê para a fase de elaboração do PMSB, atividades relativas à definição de “... indicadores para avaliação da execução do PMSB e de seus resultados” (página 13).

Para sua construção foi considerada a utilização pela sociedade dos Indicadores de desempenho no acompanhamento e monitoramento do PMSB, consoante a dispositivo da Lei nº. 11.445/2007 que estabelece o controle social como um dos seus princípios fundamentais (Art. 2º, inciso X) e o define como o “conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico”. (Art. 3º, inciso IV).

Na elaboração foram considerados grupos de indicadores de avaliação que permitirão o acompanhamento e monitoramento da evolução do PMSB, compostos por: um conjunto de Indicadores de desempenho; um conjunto de Indicadores de Universalização; conjuntos de indicadores de: qualidade dos serviços de Abastecimento de Água; de qualidade dos serviços de Esgotamento Sanitário; de qualidade dos serviços de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem Urbana; de qualidade dos serviços de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos e rurais e conjunto de Indicadores de saúde. Os indicadores selecionados deverão traduzir de modo sintético, os aspectos mais relevantes da evolução e desempenho do PMSB.

Finalmente vale destacar que, embora um indicador de desempenho deva conter em si informação relevante, esta será sempre e inevitavelmente uma visão parcial da realidade na sua globalidade, não incorporando em geral toda a sua complexidade e, portanto, o seu uso descontextualizado pode levar a interpretações equivocadas. É necessário que os resultados apresentados pelos indicadores de desempenho sejam sempre analisados no seu conjunto e associados ao contexto em que se inserem.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



2 CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS INDICADORES SELECIONADOS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PMSB (SÍNTESE)

2.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

Indicadores de desempenho podem ser descritos como sendo instrumentos de mensuração de aspectos particulares do objeto que se deseja acompanhar e/ou monitorar a sua evolução. São, portanto, ferramentas de apoio ao acompanhamento e monitoramento da eficácia e efetividade dos programas e ações planejadas e em execução. Cada indicador, ao contribuir para a quantificação do desempenho sob um dado ponto de vista, numa dada área e durante um dado período de tempo, facilita a avaliação do cumprimento de metas e objetivos e a análise de sua evolução. A utilização de indicadores de desempenho é, portanto, ferramenta simplificadora de análises que tenham por natureza serem complexas.

Para o acompanhamento e monitoramento do PMSB em termos da *eficácia* no cumprimento de metas e ações e da *efetividade* dos seus desdobramentos junto à sociedade, deverão ser buscadas informações estatísticas no próprio Plano, nos seus agentes executores e, complementarmente, estatísticas públicas produzidas por órgãos como o IBGE e outras. A sistematização dessas informações na forma de taxas, proporções, índices ou mesmo em valores absolutos, transforma-se em indicadores que deverão guardar uma relação direta com o objetivo programático original do PMSB.

A escolha dos Indicadores se pautou pela aderência (*ver Jannuzzi – 2001*) deles a um conjunto de propriedades desejáveis das quais destacamos algumas:

- Relevância para a gestão pública;
- Confiabilidade da medida;
- Sensibilidade
- Cobertura (abranger todas as metas e ações do PMSB) e
- Comunicabilidade ao público

Além da aderência às propriedades acima elencadas os indicadores de desempenho devem apresentar, no mínimo, as seguintes características, dentre outras:

- Terem definição clara, concisa e interpretação inequívoca;
- Serem mensuráveis com facilidade
- Possibilitarem e facilitarem a comparação do desempenho obtido com os objetivos planejados;
- Dispensarem análises complexas;



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB **Prefeitura Municipal de Cláudia - MT**



No caso do presente Relatório os Indicadores selecionados deverão atender, ainda, características específicas do objeto a ser avaliado e acompanhado: o PMSB, portanto deverão ser:

- Limitados a uma quantidade mínima, o suficiente para avaliação objetiva das metas de planejamento do PMSB;
- Compatíveis com os indicadores do Sistema Nacional de Informações SNIS.

Deverão, ainda, incluir conjunto de indicadores epidemiológicos, importantes para se verificar os efeitos das ações de saneamento (ou da sua insuficiência) na saúde humana.

2.2 SELEÇÃO DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PMSB

Na escolha dos Indicadores para acompanhamento da implantação do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), buscou-se, sobretudo, definir indicadores com características que atendam aos critérios de eficácia e de efetividade relacionados às metas e ações planejadas.

Os indicadores de desempenho relacionados à eficácia permitem o acompanhamento das metas e ações explicitadas no PMSB e seus resultados efetivos, ou seja, são indicadores que permitem ao avaliador comparar, por exemplo, as metas propostas e as atingidas, com base nas informações disponíveis e tirar conclusões sobre o sucesso (ou insucesso) que vem sendo obtido na implementação do Plano. Ao mesmo tempo, a simplicidade dos indicadores, com resultados de fácil leitura, na medida em que forem socializados, permitirão a efetiva participação social na avaliação e acompanhamento da política municipal de saneamento.

O critério de efetividade diz respeito ao alcance dos resultados pretendidos, a médio e longo prazo. Refere-se à relação entre os resultados de uma intervenção ou programa, em termos de efeitos sobre a população alvo e os objetivos pretendidos. Além dos Indicadores de universalização dos serviços para acompanhamento do PMSB foram relacionados Indicadores de saúde que, embora não originários diretamente dos serviços de saneamento são, com estes, fortemente correlacionados, conforme demonstrada em vasta literatura técnica nacional e mundial. Ratifica-se, estes Indicadores são importantes para se verificar os efeitos das ações de saneamento na qualidade de vida da população.

Os conjuntos de Indicadores de desempenho do Plano Municipal de Saneamento Básico estão explicitados nos Quadro 46 a Quadro 52 e a definição de suas variáveis compõe o conteúdo do Quadro 45.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 45. Variáveis utilizadas para compor os indicadores de desempenho, universalização e de qualidade dos serviços prestados para acompanhamento do PMSB

Variáveis		Descrição	Unidade	Fonte (origem dos dados)
ASD	Área total contemplada com sistema de drenagem urbana (superficial e profunda)	Área total contemplada com bocas de lobo (drenagem superficial) e área com tubulações da rede de drenagem (drenagem profunda)	km ²	Gestor municipal
ATDp	Área total contemplada com sistema de drenagem urbana profunda	Área total contemplada com tubulações do sistema de drenagem, obtida com auxílio de software	km ²	Gestor municipal
ATDs	Área total contemplada com sistema de drenagem urbana superficial	Área total contemplada com bocas de lobo, obtida com auxílio de software	km ²	Gestor municipal
ATM	Área total do município	Área total do município, segundo IBGE	km ²	IBGE
ESD	Extensão da rede de sistema de drenagem urbana (km)	Extensão total da rede de drenagem urbana	km	Gestor municipal
ERE	Extensão da Rede de Esgoto	Comprimento total da malha de coleta de esgoto, incluindo redes de coleta, coletores tronco e interceptores e excluindo ramais prediais e emissários de recalque, operada pelo prestador de serviços, no último dia do ano de referência	Km	Gestor municipal
ETV	Extensão total do sistema viário (km)	Extensão total do sistema viário do município, pavimentado ou não	km	Gestor municipal
INP	Total dos investimentos previstos no PMSB	Valor do total de investimentos previstos no PMSB	R\$	PMSB
INR	Total de investimentos realizados até a data da avaliação	Valor do total de investimentos realizados até a data avaliada	R\$	Gestor municipal
LAA	Ligações total de água (ativas)	Quantidade total de ligações de água (ativas)	Ligações	Gestor municipal
LAL	Ligações ativas com leitura	Total de ligações ativas hidrometradas com leitura	Ligações	Gestor municipal
LAMi	Ligações de água micromedidas (ativas)	Quantidade de ligações de água micromedidas (ativas)	Ligações	Gestor municipal
MAC	Número total de macromedidores	Quantidade total de macromedidores existentes no município	Macromedidores	Gestor municipal
PAA	Total de projetos e ações programados para o setor de Abastecimento de Água	Número total de projetos e ações programados para o setor de Abastecimento de Água no PMSB	Projetos e ações	PMSB



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação Quadro 45. Variáveis utilizadas para compor os indicadores de desempenho, universalização e de qualidade dos serviços prestados para acompanhamento do PMSB

Variáveis	Descrição		Unidade	Fonte (origem dos dados)
PAAe	Total de projetos e ações estabelecidos para universalização do serviço de Abastecimento de Água executados	Número total de projetos e ações estabelecidos para universalização dos serviços de Abastecimento de Água que já foram executados	Projetos e ações	Gestor municipal
PAD	Total de projetos e ações programados para o setor de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem urbana	Número total de projetos e ações programados para universalização dos serviços de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem urbana no PMSB	Projetos e ações	Gestor municipal
PADe	Total de projetos e ações estabelecidos para universalização do serviço de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem urbana executados	Número total de projetos e ações estabelecidos para universalização dos serviços de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem urbana que já foram executados	Projetos e ações	Gestor municipal
PAE	Total de projetos e ações programados para o setor de Esgotamento Sanitário	Número total de projetos e ações programados para universalização dos serviços de Esgotamento Sanitário no PMSB	Projetos e ações	Gestor municipal
PAEe	Total de projetos e ações estabelecidos para universalização do serviço de Esgotamento sanitário executados	Número total de projetos e ações estabelecidos para universalização dos serviços de Esgotamento Sanitário que já foram executados	Projetos e ações	Gestor municipal
PARS	Total de projetos e ações programados para o setor de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos	Número total de projetos e ações programados para o setor de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos no PMSB	Projetos e ações	PMSB
PARSe	Total de projetos e ações estabelecidos para universalização do serviço de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos executados	Número total de projetos e ações estabelecidos para universalização dos serviços de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos que já foram executados	Projetos e ações	Gestor municipal
PAS	Total de projetos e ações programados para universalização do saneamento	Número total de projetos e ações programados no PMSB para universalização do saneamento básico	Projetos e ações	PMSB
PASe	Total de projetos e ações estabelecidos para universalização do saneamento executados	Número total de projetos e ações estabelecidos para universalização do saneamento que já foram executados	Projetos e ações	Gestor municipal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação Quadro 45. Variáveis utilizadas para compor os indicadores de desempenho, universalização e de qualidade dos serviços prestados para acompanhamento do PMSB

Variáveis	Descrição		Unidade	Fonte (origem dos dados)
PFE5	População infantil até 5 anos de idade	População do município segundo a faixa etária: de 0 a 5 anos de idade	Habitante	IBGE
PPGI	Produtos componentes do PGIRS	Número total de produtos que compõem o PGIRS	Unidade-produto	PMSB
PPGIe	Produtos componentes do PGIRS executados	Número total de produtos que compõem o PGIRS executados.	Unidade-produto	Gestor municipal
POPT	População total	População total do município, do último Censo realizado.	Habitantes	IBGE
POPTr	População total rural	População total rural do município, estimativas ou último Censo realizado pelo IBGE.	Habitantes	IBGE
POPTu	População total urbana	População total urbana do município, estimativas ou último Censo realizado pelo IBGE.	Habitantes	IBGE
PRA	População rural atendida com os serviços de Abastecimento de Água	População rural atendida com serviços do sistema de Abastecimento de Água	Habitantes	Gestor municipal
PRE	População rural atendida com os serviços de Esgotamento Sanitário	População rural atendida com sistema de Esgotamento Sanitário seja por meio de rede coletora de esgoto e tratamento ou fossas sépticas (total)	Habitantes	Gestor municipal
PRF	População rural atendida com fossa séptica	Quantidade total de habitantes da área rural que possuem fossa séptica	Habitantes	Gestor municipal
PTA	População total atendida com os serviços de Abastecimento de Água	População total atendida com serviços do sistema de Abastecimento de Água	Habitantes	Gestor municipal
PTD	População total atendida com serviços de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem	População total atendida com sistema de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem, por meio de rede coletora e de bocas de lobo.	Habitantes	Gestor municipal
PTE	População total atendida com os serviços de esgotamento sanitário	População total atendida com sistema de esgotamento sanitário seja por meio de rede coletora de esgoto e tratamento ou fossas sépticas (total)	Habitantes	Gestor municipal



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação Quadro 45. Variáveis utilizadas para compor os indicadores de desempenho, universalização e de qualidade dos serviços prestados para acompanhamento do PMSB

Variáveis	Descrição		Unidade	Fonte (origem dos dados)
PRR	População rural atendida com os serviços de coleta de resíduos	População rural atendida com coleta de resíduos diretamente pelo serviço de limpeza e/ou caçambas.	Habitantes	Gestor do serviço
PUR	População urbana atendida com os serviços de coleta de resíduos	População urbana atendida com coleta de resíduos diretamente pelo serviço de limpeza e/ou caçambas	Habitantes	Gestor do serviço
PuCS	População urbana atendida por coleta seletiva	População urbana atendida com a coleta seletiva do tipo porta-a-porta executada pela prefeitura ou empresas contratadas; por associações ou cooperativas de catadores ou por outros agentes.	Habitantes	Gestor do serviço
PUA	População urbana atendida com os serviços de Abastecimento de Água	População urbana atendida com serviços do sistema de Abastecimento de Água	Habitantes	Gestor do serviço
PUD	População urbana atendida com serviços de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem	População urbana atendida com sistema de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem, por meio de rede coletora e de bocas de lobo.	Habitantes	Gestor do serviço
QI01	Economias ativas atingidas por interrupções	Quantidade total anual, inclusive repetições, de economias ativas atingidas por interrupções sistemáticas no sistema de distribuição de água decorrente de intermitências prolongadas.	Economias	Prestadora de Serviço de Água
QI02	Interrupções sistemáticas	Quantidade de vezes, no ano, inclusive repetições, em que ocorreram interrupções sistemáticas no sistema de distribuição de água, provocando intermitências prolongadas no abastecimento.	Interrupções	Prestadora de Serviço de Água
RDAS	Destinação de resíduos domiciliares para aterros sanitários	Total de resíduos sólidos domiciliares coletados e destinado para Aterro Sanitário	Toneladas	Gestor
TOI	Óbitos infantis	Total de óbitos infantis: Número de óbitos infantis ocorridos na população com idade até um ano, no ano de referência.	Nº de mortes	Secretaria de saúde



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação Quadro 45. Variáveis utilizadas para compor os indicadores de desempenho, universalização e de qualidade dos serviços prestados para acompanhamento do PMSB

Variáveis	Descrição		Unidade	Fonte (origem dos dados)
TNV	Nascidos vivos	Total de Nascidos vivos: Total de crianças nascidas vivas, no ano de referência.	Pessoas	Secretaria de saúde e IBGE
TID	Incidência de casos de doenças diarreicas	Taxa de Incidência diarreica: Número total de casos de doenças diarreicas, em relação à população infantil antes de completar 5 anos de idade, no ano de referência.	Pessoas	Secretaria de saúde
TIDE	Número de casos de Dengue	Taxa de incidência de casos de Dengue: Número total de novos casos de Dengue no ano de referência.	Nº de casos registrados	Secretaria de saúde
TIZV	Número de casos de Zika Vírus	Taxa de incidência de casos de Zika Vírus: Número total de novos casos de Zika Vírus no ano de referência.	Nº de casos registrados	Secretaria de saúde
TICH	Número de casos de Febre Chikungunya	Taxa de incidência de casos de Febre Chikungunya: Número total de novos casos de Febre Chikungunya no ano de referência.	Nº de casos registrados	Secretaria de saúde
QCS	Resíduos coletados por meio de coleta diferenciada	Quantidade de resíduos sólidos domiciliares coletados por meio de coleta diferenciada (coleta seletiva)	Tonelada	Gestor do serviço
QCSR	Resíduos recicláveis coletados e recuperados	Quantidade anual de materiais recicláveis recuperados (exceto matéria orgânica e rejeitos) coletados de forma seletiva ou não, decorrente da ação dos agentes executores.	Tonelada	Gestor público
QCT	Resíduos domiciliares totais coletados	Quantidade de resíduos sólidos domiciliares totais coletados	Tonelada	Gestor do serviço
QextrR	Quantidade de extravasamentos	Quantidade de vezes, no ano, inclusive repetições, em que foram registrados extravasamentos na rede de coleta de esgotos. No caso de município atendido por mais de um sistema, as informações dos diversos sistemas devem ser somadas.	Número de vezes	Gestor do serviço



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação Quadro 45. Variáveis utilizadas para compor os indicadores de desempenho, universalização e de qualidade dos serviços prestados para acompanhamento do PMSB

Variáveis	Descrição		Unidade	Fonte (origem dos dados)
VAP	Volume total de água produzido	Volume total de água captado no município em um mês seja por captação superficial ou subterrânea	m ³	Gestor do serviço
VAT	Volume total de água tratada	Volume total de água tratada, medido na saída da Estação de Tratamento de Água no município em um mês	m ³	Gestor do serviço
VEC	Volume de Esgoto Coletado	Volume total do esgoto coletado no município por ano (Em geral é considerado como sendo de 80% a 85% do volume de água consumido na mesma economia	m ³	Gestor do serviço
VET	Volume de esgoto tratado	Volume total de esgoto tratado no município por ano, medido na saída da Estação de Tratamento de Esgoto.	m ³	Gestor do serviço

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 46. Indicadores de desempenho para acompanhamento do PMSB

Indicador		Objetivo	Unidade	Fórmula e variáveis*	Periodicidade de cálculo	Intervalo de validade	Responsável pela divulgação / geração
Código	Nome do indicador						
InAd01	Índice de Execução do PMSB	Avaliar o desempenho no cumprimento das metas e objetivos estabelecidos no PMSB para universalização dos serviços de saneamento	Percentual (%)	$\frac{PASE}{PAS} \times 100$	Anual	Prazos estabelecidos no PMSB	Gestor público
InAd02	Índice de Execução dos serviços de Sistema de Abastecimento de Água	Avaliar o desempenho no cumprimento das metas e objetivos estabelecidos no PMSB para o serviço de Abastecimento de Água	Percentual (%)	$\frac{PAAe}{PAA} \times 100$	Semestral	Semestral	Gestor público
InAd03	Índice de execução dos serviços do Sistema de Esgotamento Sanitário	Avaliar o desempenho no cumprimento das metas e objetivos estabelecidos para o serviço de Esgotamento Sanitário	Percentual (%)	$\frac{PAEe}{PAE} \times 100$	Semestral	Semestral	Gestor público
InAd04	Índice de execução dos serviços de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem Urbana	Avaliar o desempenho no cumprimento das metas e objetivos estabelecidos no PMSB para os serviços de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem Urbana	Percentual (%)	$\frac{PADe}{PAD} \times 100$	Semestral	Semestral	Gestor público
InAd05	Índice de execução dos serviços de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos	Avaliar o desempenho no cumprimento das metas e objetivos estabelecidos no PMSB para os serviços de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos	Percentual (%)	$\frac{PARSe}{PARS} \times 100$	Semestral	Semestral	Gestor público
InAd06	Indicador de execução dos investimentos totais previstos no PMSB	Avaliar o desempenho no cumprimento dos investimentos previstos no PMSB	Percentual (%)	$\frac{INR}{INP} \times 100$	Anual	Prazos estabelecidos no PMSB	Gestor público

*consultar Quadro 45 para a listagem das variáveis utilizadas na composição das fórmulas dos indicadores

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 47. Indicadores de universalização dos serviços para acompanhamento do PMSB

Indicador		Objetivo	Unidade	Fórmula e variáveis*	Periodicidade de cálculo	Intervalo de validade	Responsável pela divulgação / geração
Código	Nome do indicador						
InAu01	Índice de atendimento total com Abastecimento de Água	Avaliar o grau de universalização da população total atendida com o serviço de Abastecimento de Água, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{PTA}{POPT} \times 100$	Semestral	Semestral	Gestor público
InAu02	Índice de atendimento urbano com Abastecimento de Água	Avaliar o grau de universalização da população urbana atendida com o serviço de Abastecimento de Água, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{PUA}{POPTu} \times 100$	Semestral	Semestral	Gestor público
InAu03	Índice de atendimento rural com Abastecimento de Água	Avaliar o grau de universalização da população rural atendida com o serviço de Abastecimento de Água, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{PRA}{POPTr} \times 100$	Semestral	Semestral	Gestor público
InAu04	Índice de atendimento total com serviço de Esgotamento Sanitário	Avaliar o grau de universalização da população total atendida com o serviço de Esgotamento, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{PTE}{POPT} \times 100$	Semestral	Semestral	Gestor público
InAu05	Índice de atendimento urbano com serviço de Esgotamento	Avaliar o grau de universalização da população urbana atendida com o serviço de Esgotamento Sanitário, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{PUE}{POPTu} \times 100$	Semestral	Semestral	Gestor público
InAu06	Índice de atendimento Rural com serviço de Esgotamento Sanitário	Avaliar o grau de universalização da população rural atendida com o serviço de esgotamento sanitário, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{PRE}{POPTr} \times 100$	Semestral	Semestral	Gestor público

*consultar **Quadro 45** para a listagem das variáveis utilizadas na composição das fórmulas dos indicadores

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Continuação Quadro 47. Indicadores de universalização dos serviços para acompanhamento do PMSB

Indicador		Objetivo	Unidade	Fórmula e variáveis*	Periodicidade de cálculo	Intervalo de validade	Responsável pela divulgação / geração
Código	Nome do indicador						
InAu07	Índice de atendimento total com serviços de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem	Avaliar o grau de universalização do atendimento da população total com serviços de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{PTD}{POPT} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InAu08	Índice de atendimento total com serviço de coleta de resíduos	Avaliar o grau de universalização da população total atendida com o serviço de coleta de resíduos sólidos, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{PTR}{POPT} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InAu09	Índice de atendimento Urbano com Serviço de coleta de resíduos	Avaliar o grau de universalização da população urbana atendida com o serviço de coleta de resíduos sólidos, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{PUR}{POPTu} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InAu010	Índice de atendimento rural com serviços de coleta de resíduos sólidos	Avaliar o grau de universalização da população rural atendida com o serviço de esgotamento, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{PRR}{POPTr} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InAu011	Índice de implantação de coleta diferenciada (secos e úmidos)	Avaliar o grau de universalização da coleta diferenciada (de secos e úmidos), face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{QCS}{QCT} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público

*consultar Quadro 45 para a listagem das variáveis utilizadas na composição das fórmulas dos indicadores

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 48. Indicadores de qualidade dos serviços de Abastecimento de Água para acompanhamento do PMSB

Indicador		Objetivo	Unidade	Fórmula e variáveis*	Periodicidade de cálculo	Intervalo de validade	Responsável pela divulgação / geração
Código	Nome do indicador						
InQa01	Índice de qualidade de água distribuída	Avaliar a qualidade da água distribuída, por meio de análises realizadas e resultados em conformidade com a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.914/2011, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{QAE}{QAA} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InQa02	Índice de intermitência na distribuição de água	Avaliar a melhoria da qualidade do serviço de distribuição da água a partir do início da execução do PMSB	Percentual (%)	$\frac{QI01}{QI02}$	Anual	Anual	Gestor público
InQa03	Índice de cobertura de Hidrometração	Avaliar a cobertura de hidrometração das ligações de água ativas, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{LAMI}{LAA} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InQa04	Índice de leitura de ligações ativas	<i>Avaliar o consumo médio per capita de água da população com vistas a evitar desperdícios, face às metas estabelecidas no PMSB.</i>	Percentual (%)	$\frac{LAL}{LAA} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InQa05	Índice de perdas na produção de água	Avaliar as perdas de água na produção, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{VAP - VAT}{VAP} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público

*consultar Quadro 45 para a listagem das variáveis utilizadas na composição das fórmulas dos indicadores

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 49. Indicadores de qualidade dos serviços de Esgotamento Sanitário para acompanhamento do PMSB

Indicador		Objetivo	Unidade	Fórmula e variáveis*	Periodicidade de cálculo	Intervalo de validade	Responsável pela divulgação / geração
Código	Nome do indicador						
InEcc01	Índice de coleta de esgoto	Monitorar a quantidade de esgoto coletada, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{VEC}{VAC} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InQe01	Índice de tratamento de esgoto	Avaliar a evolução do tratamento de esgoto coletado, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{VET}{VEC} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InQe02	Índice de extravasamento	Monitorar a eficácia na redução de extravasamento de esgoto, face às metas estabelecidas no PMSB.	Extravasamento /Horas de extravasamento	$\frac{QextrR}{ERE}$	Anual	Anual	Gestor público

*consultar Quadro 45 para a listagem das variáveis utilizadas na composição das fórmulas dos indicadores

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 50. Indicadores de qualidade dos serviços de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem urbana para acompanhamento do PMSB

Indicador		Objetivo	Unidade	Fórmula e variáveis*	Periodicidade de Cálculo	Intervalo de validade	Responsável pela divulgação / geração
Código	Nome do indicador						
InQd01	Índice de vias urbanas com sistema de drenagem urbana	Avaliar a cobertura do sistema de drenagem em relação ao sistema viário existente no município face às metas estabelecidas no PMSB	Percentual (%)	$\frac{ESD}{ETV} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InQd02	Índice de cobertura de área com sistema de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem Urbana em relação à pavimentação	Avaliar a área coberta pelo sistema de Manejo de Águas pluviais e Drenagem Urbana, contemplando drenagem superficial e profunda, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{ASD}{ATM} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InQd03	Índice de cobertura de área com sistema de manejo de águas pluviais e drenagem urbana, com drenagem profunda.	Avaliar a área coberta pelo sistema de Manejo de Águas pluviais e Drenagem Urbana, contemplando drenagem profunda, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{ATDp}{ATM} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InQd04	Índice de cobertura de área com sistema de manejo de águas pluviais e drenagem urbana, com drenagem superficial.	Avaliar a área coberta pelo sistema de Manejo de Águas pluviais e Drenagem Urbana, contemplando drenagem superficial, face às metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{ATDs}{ATM} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público

*consultar Quadro 45 para a listagem das variáveis utilizadas na composição das fórmulas dos indicadores

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 51. Indicadores de qualidade dos serviços de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos para acompanhamento do PMSB

Indicador		Objetivo	Unidade	Fórmula e variáveis*	Periodicidade de cálculo	Intervalo de validade	Responsável pela divulgação / geração
Código	Nome do indicador						
InQr01	Elaboração do PGIRS	Acompanhar e monitorar a fase da elaboração do Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos	Percentual (%)	$\frac{PPGIe}{PPGI} \times 100$	Trimestral	Trimestral	Gestor público
InQr02	Índice de disposição final adequada	Avaliar e monitorar o volume de RDO coletado com disposição final adequada (segundo metas estabelecidas no PMSB)	Percentual (%)	$\frac{RDAS}{QCT} \times 100$	Semestral	Semestral	Gestor público
InQr03 (I031)	Índice de materiais recicláveis recuperados	Avaliar o atingimento de metas estabelecidas no PMSB relativa à redução de RDO destinados à disposição final em razão do volume de materiais recuperados	Percentual (%)	$\frac{QCSR}{QCT} \times 100$	Anual	Anual	Gestor público
InQr04 (I030)	Índice de coleta seletiva	Avaliar a abrangência de implantação da coleta seletiva, segundo metas estabelecidas no PMSB.	Percentual (%)	$\frac{PuCS}{PopTu} \times 100$	Trimestral	Trimestral	Gestor público

*consultar Quadro 45 para a listagem das variáveis utilizadas na composição das fórmulas dos indicadores

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Quadro 52. Indicadores de Saúde para acompanhamento do PMSB

Indicador		Objetivo	Unidade	Fórmula e variáveis*	Periodicidade de cálculo	Intervalo de validade	Responsável pela divulgação / geração
Código	Nome do indicador						
InS01	Taxa de mortalidade infantil	Avaliar a efetividade dos programas e ações do PMSB na melhoria da qualidade de vida da população, considerando a população infantil até um ano de idade.	Taxa por 1000	$\frac{TOI}{TNV} \times 1000$	Anual	Anual	Gestor público
InS02	Taxa de incidência de casos de doenças diarreicas	Avaliar a efetividade dos programas e ações do PMSB na melhoria da qualidade de vida da população, considerando a população infantil até 5 anos de idade.	Taxa por 1000	$\frac{TND}{PFE5} \times 1000$	Semestral	Semestral	Gestor público
InS03	Taxa de incidência de Dengue	Avaliar a efetividade dos programas e ações do PMSB na melhoria da qualidade de vida da população	Taxa por 1000	$\frac{TOD}{POPT} \times 1000$	Anual	Anual	Gestor público
In S04	Taxa de incidência de Zika Vírus	Avaliar a efetividade dos programas e ações do PMSB na melhoria da qualidade de vida da população	Taxa por 1000	$\frac{TIZV}{POPT} \times 1000$	Anual	Anual	Gestor público
In S05	Taxa de incidência de Febre Chikungunya	Avaliar a efetividade dos programas e ações do PMSB na melhoria da qualidade de vida da população	Taxa por 1000	$\frac{TICH}{POPT} \times 1000$	Anual	Anual	Gestor público

*consultar Quadro 45 para a listagem das variáveis utilizadas na composição das fórmulas dos indicadores

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As etapas de acompanhamento, monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Saneamento Básico, se constituem em ferramentas de “lapidação” do Plano estratégico. É por meio do Acompanhamento do Desempenho do Plano que os objetivos e metas originalmente traçados serão confirmados ou, caso se observem mudanças no ambiente de planejamento, esses poderão passar por eventuais ajustes, devendo ser levados à prática sempre que as mudanças das bases do planejamento se mostrarem suficientemente alteradas. Vale lembrar (ratificando) que as informações contidas nos indicadores de desempenho serão sempre e inevitavelmente uma visão parcial da realidade na sua globalidade. Por essas razões é que os próprios indicadores de desempenho estarão sujeitos a constante verificação de sua aderência aos objetivos propostos e, sobretudo, complementados pelos avanços da percepção social sobre a eficácia e efetividade da política municipal de saneamento.



**PRODUTO I: SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA AUXÍLIO À TOMADA DE
DECISÃO**

1 INTRODUÇÃO

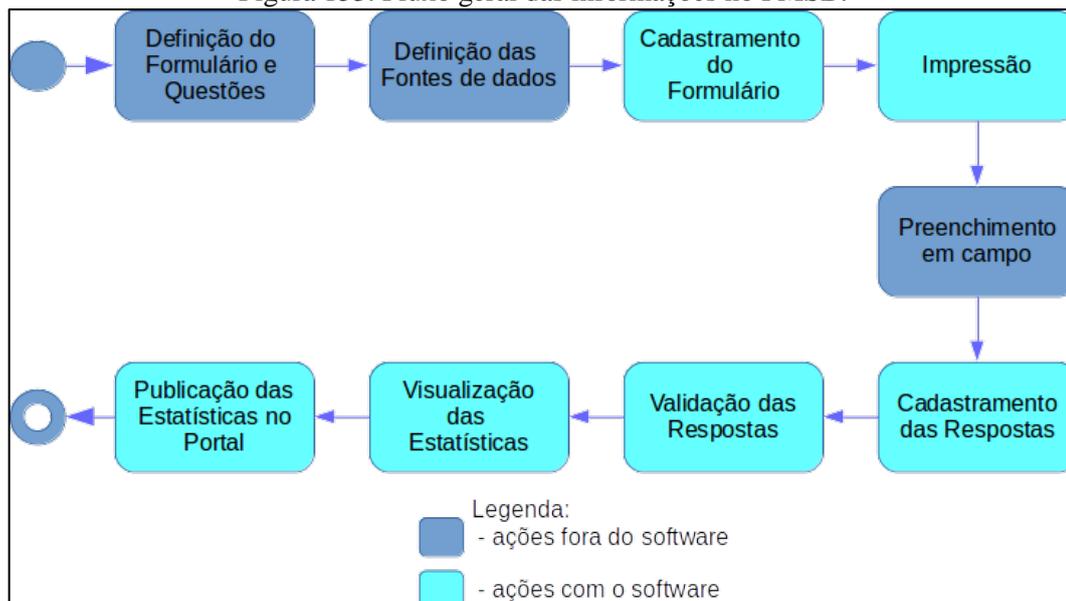
Dentro do Projeto PMSB, as informações são coletadas e organizadas por meio de formulários cujos dados podem ser obtidos em coleta de campo nos municípios ou são preenchidos pela equipe com informações advindas de fontes variadas, como SNIS, IBGE, etc.

Com o intuito de refletir o *modus operandis* do projeto, bem como centralizar e controlar as informações manipuladas foi construído o software PMSBForm. Sistema para auxiliar nas tomadas de decisões no PMSB. Baseado no uso de componentes de software livre o PMSBForm contempla todo o processo de manipulação de informações do projeto. O processo de inclusão dos dados até impressão do formulário segue o fluxo apresentado na Figura 153.

Pelo fato de que o PMSBForm foi desenvolvido a partir do início do Projeto nem todo o processo foi totalmente desenvolvido de forma automatizada. Assim, a publicação no portal ainda é feita manualmente.

Em relação ao acesso aos dados, o PMSBForm possui funcionalidades que controlam o acesso hierarquizado, com visualizações e alterações envolvendo apenas municípios específicos ou todo o estado.

Figura 153. Fluxo geral das informações no PMSB.



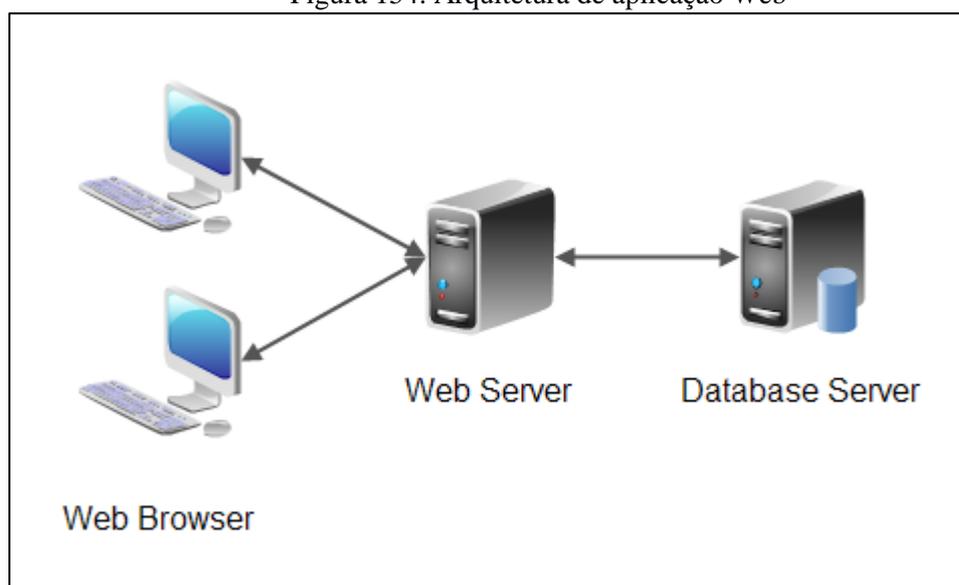
Fonte: PMSB-MT, 2016



2 ESTRUTURAÇÃO TECNOLÓGICA DO SISTEMA PMSBFORM

O software PMSBForm foi construído para ser utilizado em navegador Web, dessa forma segue a arquitetura de aplicações Web, conforme Figura 154 Assim, um cliente navegador Web faz requisições que são processadas pelo Servidor Web, que quando necessário conecta no Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD), e gera a página solicitada pelo cliente.

Figura 154. Arquitetura de aplicação Web



Fonte: PMSB-MT, 2016

Os produtos escolhidos para comporem o software PMSBForm seguem a plataforma Java com o intuito de facilitar a migração e uso por qualquer sistema operacional. Nesse contexto, o servidor Web utilizado é o Tomcat, enquanto que o armazenamento das informações é realizado pelo SGBD MySQL.

3 OPERACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE AUXILIO À TOMADA DE DECISÕES

3.1 ALIMENTAÇÃO DE DADOS

Conforme mostrado na Figura 155, a alimentação dos dados no sistema PMSBForm ocorre em duas fases. No cadastramento dos formulários com suas questões e na fase de cadastramento das respostas coletadas em campo. A mostra exemplo de cadastramento de resposta para informações de adução de água bruta.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 155. Tela do software PMSBForm com exemplo de cadastramento de respostas.

FORMULÁRIO ÁGUA - ADUÇÃO ÁGUA BRUTA

PRINCIPAL

01 COORDENADAS GEOGRÁFICAS INICIAL

02 COORDENADAS GEOGRÁFICAS FINAL

03 COMPRIMENTO DA ADUTORA DE ÁGUA BRUTA (KM)

04 TIPO DE MATERIAL DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
 SEM RESPOSTA
 PVC
 FERRO FUNDIDO
 AÇO CORRUGADO
 OUTROS

05 DIÂMETRO DA ADUTORA DE ÁGUA BRUTA (MM)

06 REGISTRO DE MANOBRA
COORDENADAS
COORDENADAS

07 EXISTE DISPOSITIVO AUXILIAR DE PROTEÇÃO DA REDE

7.1 VÁLVULA DE RETENÇÃO

7.2 REGISTRO DE DESCARGA
COORDENADAS
QUANTOS

7.3 REGISTRO DE VENTOSA
COORDENADAS
QUANTOS

08 PROBLEMAS EXISTENTES

<< < de > >>
1 1

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



3.2 PROCESSAMENTO DAS INFORMAÇÕES

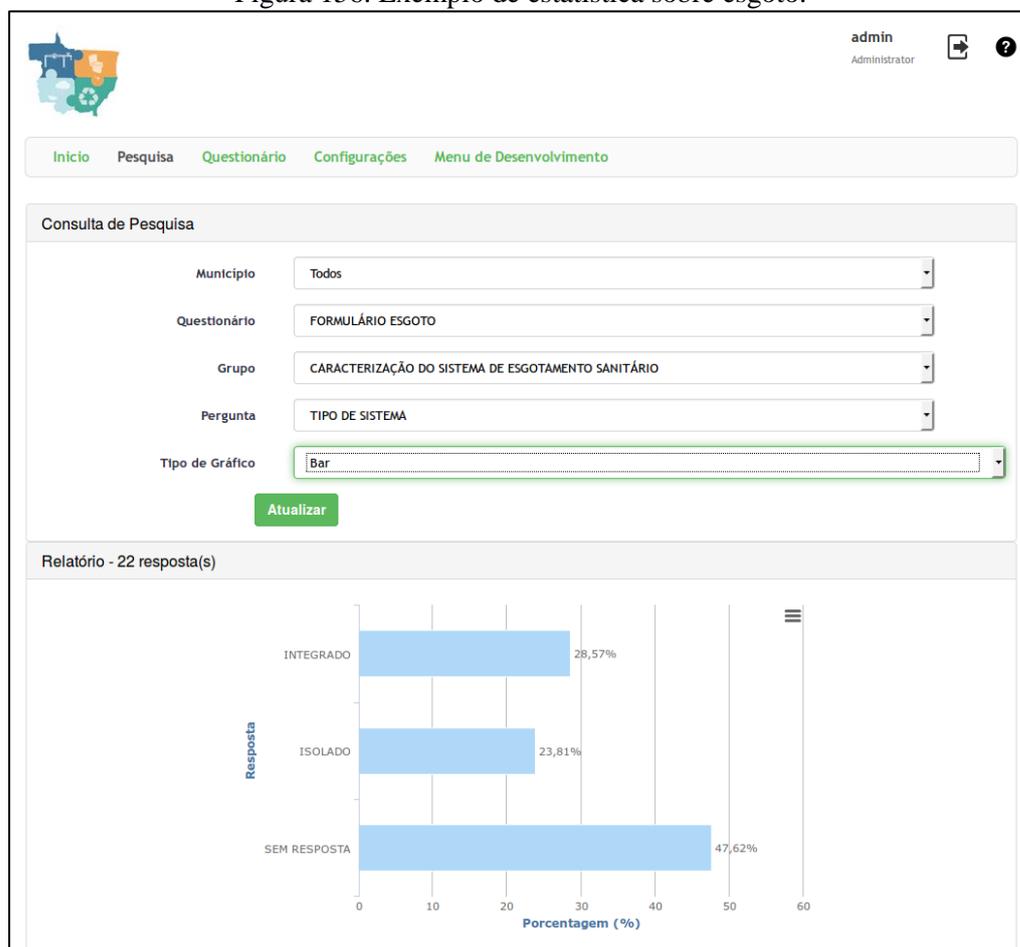
Após o cadastramento das respostas as informações são processadas automaticamente de forma a gerar as consultas e estatísticas. Contudo é importante destacar que as respostas devem ser validadas para que possam ser consideradas nas estatísticas e relatórios.

3.3 OBTENÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados gerados pelo PMSBForm são apresentados em forma de listagens, relatórios e estatísticas. As estatísticas podem ser padrões ou dinâmicas.

As estatísticas padrões envolvem cálculos fixos de dados quantitativos e permitem visualizações variadas que podem ser configuradas para vários tipos de gráficos, com filtros específicos para Municípios, formulários, e questões. A Figura 156 apresenta exemplo de gráfico em barra sobre a caracterização do esgotamento sanitário em relação à integração ou isolamento do mesmo para todos os municípios cadastrados.

Figura 156. Exemplo de estatística sobre esgoto.



Fonte: PMSB-MT, 2016

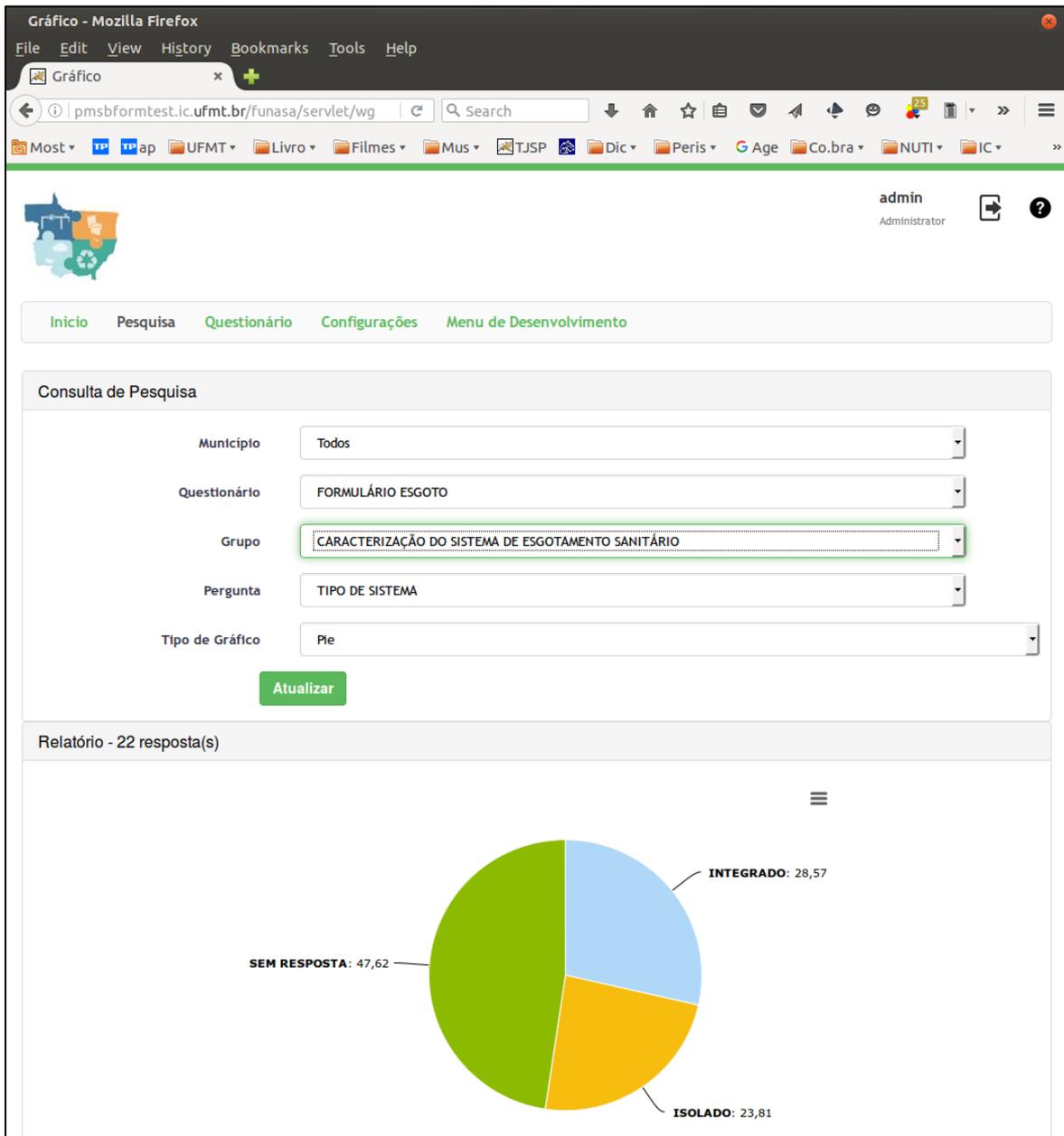


Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A Figura 157 mostra as mesmas informações da Figura 156 com outro tipo de gráfico.

Figura 157. Exemplo de estatística de esgoto com gráfico de pizza



Fonte: PMSB-MT, 2016

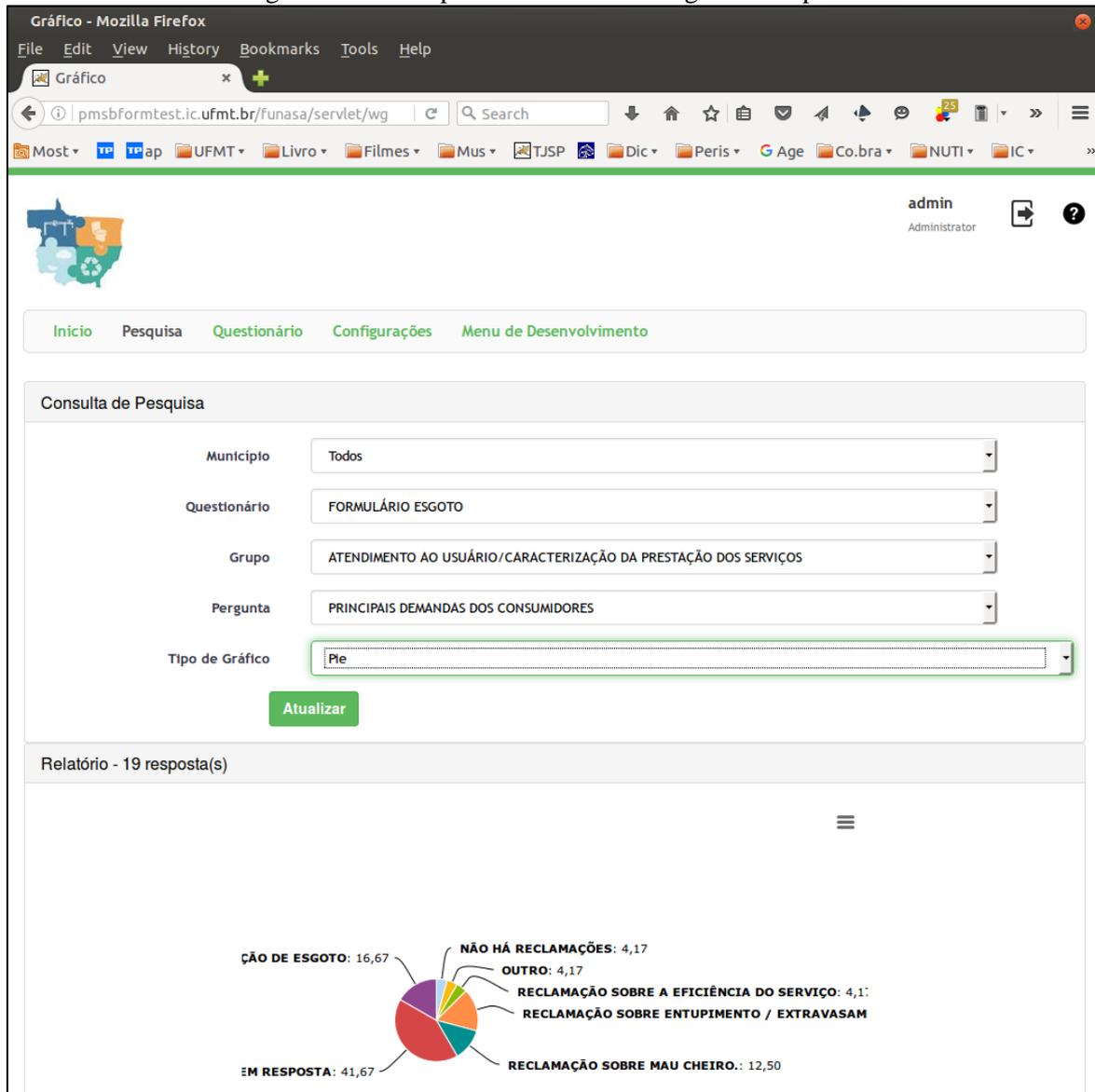
A Figura 158 mostra exemplo de estatística relacionado à caracterização da prestação de serviço em relação a todos os municípios cadastrados e as principais demandas.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 158. Exemplo de estatística com gráfico de pizza.



Fonte: PMSB-MT, 2016

A Figura 159 mostra exemplo de estatística em gráfico colunar relacionada com tipo de material de distribuição contemplando todos os municípios cadastrados.

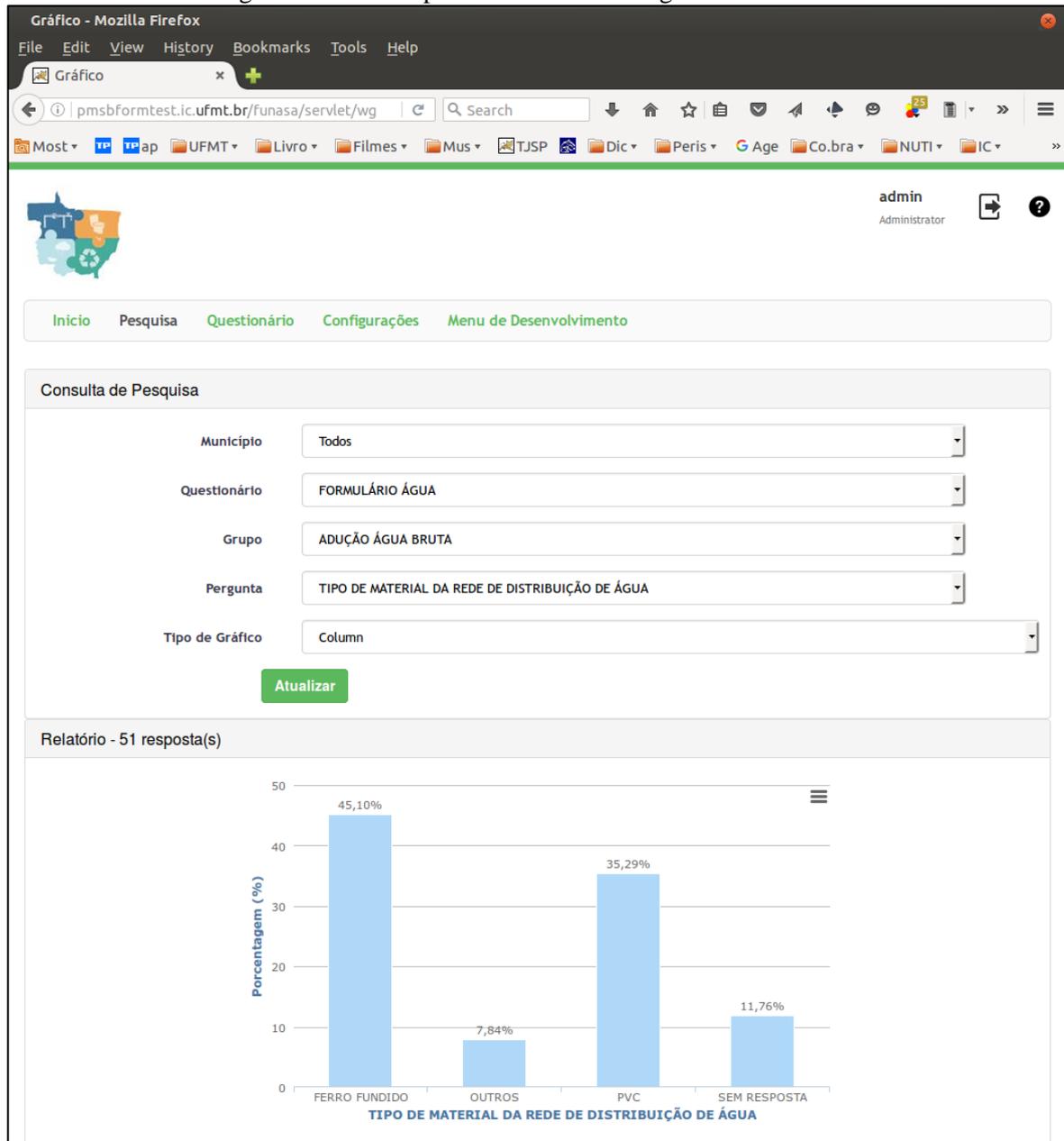


Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



Figura 159. - Exemplo de estatística com gráfico em coluna.



Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



A Figura 160 apresenta listagem de conjunto de respostas relacionada com a adução de água bruta.

Figura 160. Exemplo de listagem de dados.

Relatório - Mozilla Firefox

File Edit View History Bookmarks Tools Help

Relatório x

pmsbformtest.ic.ufmt.br/funasa/servlet/wr... Search

Most TP TPap UFMT Livro Filmes Mus TJSP Dic Peris Age Co.bra NUTI IC

admin Administrator

Início Pesquisa Questionário Configurações Menu de Desenvolvimento

Consulta de Pesquisa

Município: Todos

Questionário: FORMULÁRIO ÁGUA

Grupo: ADUÇÃO ÁGUA BRUTA

Atualizar

Relatório

Arraste os filtros para cá

Pergunta	Descrição	Resposta	Quantidade
EXISTE DISPOSITIVO AUXILIAR DE PROTEÇÃO DA REDE		NÃO	15
		SEM RESPOSTA	20
		SIM	15
Total para EXISTE DISPOSITIVO AUXILIAR DE PROTEÇÃO DA REDE			50
REGISTRO DE DESCARGA		NÃO	17
		SEM RESPOSTA	19
		SIM	14
Total para REGISTRO DE DESCARGA			50
REGISTRO DE MANOBRA		NÃO	15
		SEM RESPOSTA	18
		SIM, INserir COORDENAS	17
Total para REGISTRO DE MANOBRA			50
REGISTRO DE VENTOSA		NÃO	22
		SEM RESPOSTA	18
		SIM	10
Total para REGISTRO DE VENTOSA			50
TIPO DE MATERIAL DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA		FERRO FUNDIDO	23
		OUTROS	4
		PVC	18
		SEM RESPOSTA	6

20 por página Página 1 de 2

Fonte: PMSB-MT, 2016



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



4 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GALVÃO JR, A.C; PHILIPPI JR, A. *Gestão do Saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário*. Barueri, SP: Manole, 2012. (Coleção Ambiental)



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



APÊNDICES

Apêndice A – Plano de Mobilização Social



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

**PLANO MUNICIPAL
DE SANEAMENTO BÁSICO
DE 106 MUNICÍPIOS
DE MATO GROSSO**

ÁGUA

ESGOTO

PMSB-MT

DRENAGEM

RESÍDUOS SÓLIDOS

PRODUTO B: PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B



ESTADO DE MATO GROSSO



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

CLÁUDIA - MT

OUTUBRO 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B



Governo do Estado de Mato Grosso
R. C, S/N - Centro Político Administrativo
Cuiabá - MT, CEP 78050-970
www.mt.gov.br



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Fundação Nacional de Saúde – FUNASA
SUS – Quadra 04 – Bloco “N” – Ala Norte
Brasília - DF, CEP 70070-040
www.funasa.gov.br



Universidade Federal
de Mato Grosso

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Avenida Fernando Corrêa da Costa, n.º 2367
Bairro Boa Esperança
Cuiabá - MT, CEP 78060-900
www.ufmt.br



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA O SANEAMENTO BÁSICO

APRESENTAÇÃO

O Plano de Mobilização Social - PMS é uma etapa do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) dos municípios do Estado, referente ao Termo de Cooperação de ação Descentralizada Nº 04/2014, e Termo de Cooperação SECID/UNISELVA que entre si celebram a Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, o Governo de Estado de Mato Grosso como co-financiador e a Universidade Federal de Mato Grosso, como executora.

O PMS visa sensibilizar as comunidades da importância do planejamento dos serviços de saneamento básico, para garantir o bem estar da população do município. O PMS proposto integra as ações que darão sustentação na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico, de forma a garantir a universalização, integralidade e a qualidade dos serviços de saneamento. Sua concepção prevê a Elaboração de 106 Planos Municipais de Saneamento Básico no Estado de Mato Grosso, em atendimento à Lei n.º 11.445/2007, Decreto n.º 7.217/2010 e ao Termo de Referência FUNASA, contemplando o abastecimento de água, esgotamento sanitário, gestão integrada de resíduos sólidos e manejo de águas pluviais.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

SUMÁRIO

1	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	8
2	EQUIPE DE TRABALHO	9
2.1	Comitê de Coordenação Municipal para elaboração do Plano Municipal de Saneamento.....	9
3	OBJETIVOS	11
3.1	Objetivo Geral	11
3.2	Objetivos Específicos	12
4	METAS.....	13
5	PLANO DE TRABALHO.....	14
5.1	Identificação de Atores Sociais	18
5.2	Identificação de Programas de Educação em Saúde e Mobilização Social.....	20
5.3	Disponibilidade de Infraestrutura para a Mobilização de Eventos	20
5.4	Estratégia de Divulgação da Elaboração do PMSB.....	21
5.4.1	Caracterização dos Materiais de Divulgação.....	22
5.5	Metodologia Pedagógica dos Eventos	23
5.6	Cronograma de Atividades no Município	23
6	Relatório do Diagnóstico Técnico Participativo	27
7	REFERÊNCIAS	29



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Município de Cláudia.	8
Figura 2 - Esquema da equipe de trabalho.	11
Figura 3 - Fluxograma dos 5 passos de estratégia de sensibilização. <i>Fonte: Adaptado – Política e Plano Municipal de Saneamento Básico. ASSEMAE, 2012</i>	12



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fases com as metas.....	13
Tabela 2 - Cronograma de Atividades para a Elaboração do Plano de Saneamento do município de Cláudia do Estado de Mato Grosso nos anos de 2015-2017.	15
Tabela 3 - Setores de Mobilização.	16
Tabela 4 - Atores/ Parceiros Atuantes no Município de Cláudia.	19
Tabela 5 - Programas Existentes, Setor de Atuação e ações no município de Cláudia.....	20
Tabela 6 - Cronograma de Atividades no Município.	24



1 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Este documento atende ao Produto B - PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL, previsto no Termo de Referência da FUNASA e abrange as áreas rural e urbana do município de Cláudia na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

A extensão territorial de Cláudia é de 3.836,46 Km² e conta com uma população total de 11.028 hab. (IBGE, Censo 2010), sendo população urbana 8.442 hab. e população rural de 2.586 hab, (IBGE 2010) . A Figura 1 mostra o mapa do município de Cláudia.

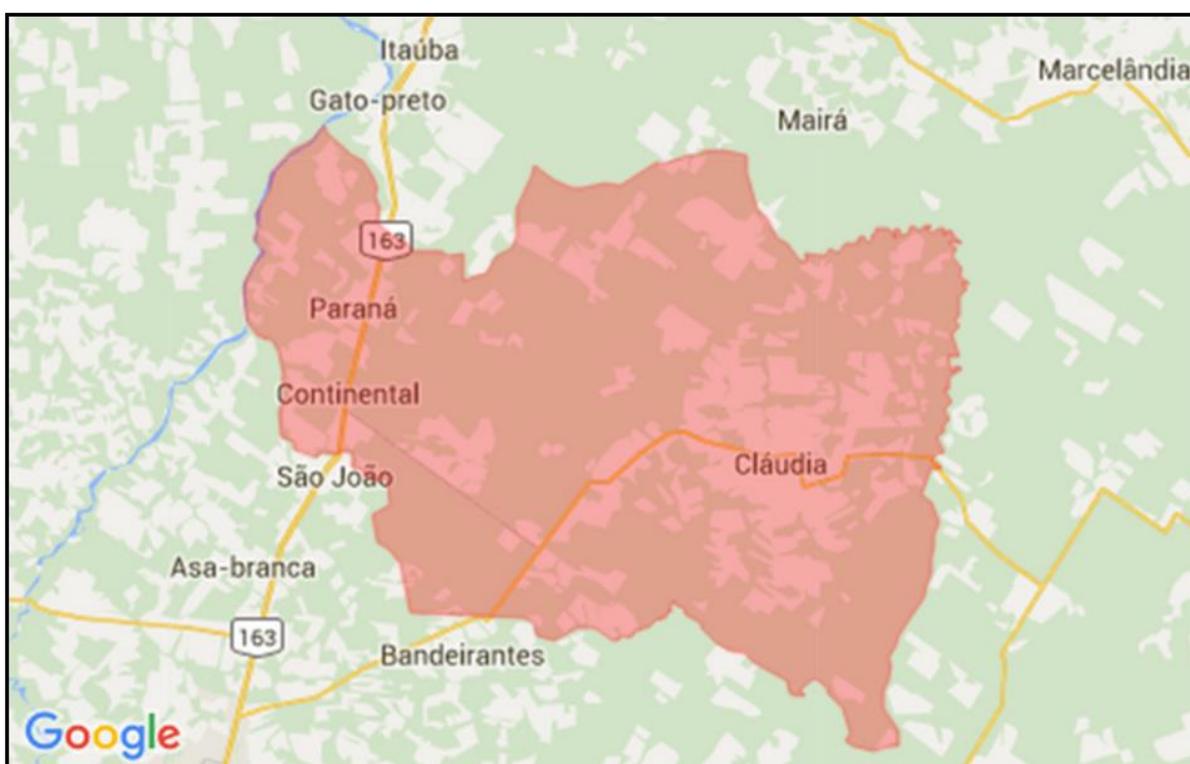


Figura 1 - Mapa do Município de Cláudia.

Fonte: ATLAS PNUD.

Este município integra o Consórcio do Alto do Teles Pires e encontra-se a 608 km de distância da Capital. O município não tem distritos e possui 04 assentamentos rurais sendo eles: 12 de Outubro, Keno, Terra de Viver, Santo Expedito e Zumbi dos Palmares, todos constituídos pelo INCRA.



2 EQUIPE DE TRABALHO

2.1 Comitê de Coordenação Municipal para elaboração do Plano Municipal de Saneamento

O Poder Público Municipal designa os membros da administração para integrar os Comitês de Coordenação e Comitê Executivo para acompanhamento do processo de elaboração do PMSB através do Decreto 083/2015 e PORTARIA N° 538/2015.

a) **Comitê de Coordenação:** os membros desse comitê são constituídos por representantes das prefeituras e das instituições públicas e civis relacionadas ao saneamento básico e de parcerias.

b) **Comitê Executivo:** esse comitê é composto por uma equipe multidisciplinar e deverá incluir técnicos dos órgãos e entidades municipais e dos prestadores de serviço da área de saneamento básico e de áreas afins ao tema. Os membros dos Comitês são nomeados pelos Prefeitos, pelo Governo do Estado e pela FUNASA.

MEMBROS DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO

a) Representantes do Poder Público Municipal:

I – Representantes do Poder Executivo;

TITULAR: Cleusa Aparecida Dotto Dalmaso – Secretária do Meio Ambiente

SUPLENTE – Gilseu dos Santos Franco – Auxiliar Administrativo

II – Representantes da Câmara de Vereadores

TITULAR: Marciel Pereira Ricarte

SUPLENTE: Ebeneziel Darby dos Santos

III – Representantes do Ministério Público atuando no Município

IV – Representantes do Lions Clube

TITULAR: Carlos Lazarim

SUPLENTE: Darci Bento Rodrigues



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

V – Representantes do Rotary Clube

TITULAR: Antonia Virley Contato Garcia

SUPLENTE: João Alcir Machado

VI – Representantes do GAPA – Grupo Agroflorestal e Proteção Ambiental

TITULAR: Sidney Camargo Schefferu

SUPLENTE: Antônio Candido da Silva

b) Representantes do Poder Público Estadual e Federal:

1. – Representante do Núcleo Intersetorial de Coordenação Técnica – NCIT da Funasa;
2. – Representante dos Consórcios Públicos Intermunicipais;
3. – Representante do Estado da Secretaria de Cidades.

MEMBROS DO COMITÊ EXECUTIVO

a) Município

- 1 – Marinete Judite Marçal – Bióloga
- 2 – João Batista Almeida dos Santos – Secretário de Transporte e Urbanismo
- 3 – Lidia Ferreira de Medeiro Silva – Assistência Social
- 4 – Valdenice Galleli – Técnica de Secretaria de Saúde
- 5 – Edvan Batista Beserra – Secretário de Planejamento e Fazenda
- 6 – Geordano Mattei – Agrônomo da Secretaria de Agricultura
- 7 – Agne M. Gaya Borsari – Gestora Ambiental
- 8 – Luciano Costa da Mata – Técnico da Águas de Cláudia
- 9 – Joel Bastian – Técnico da Vigilância Sanitária

b) Equipe executora da UFMT



Figura 2 - Esquema da equipe de trabalho.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Para obter a participação da população na execução do Plano Municipal de Saneamento Básico serão articuladas estratégias de participação social, com o objetivo de identificar a realidade de cada comunidade/município referente ao saneamento básico, para dar base ao Diagnóstico social com vistas ao engajamento, comprometimento e articulação de soluções dos problemas de saneamento.

Este Plano busca, ainda, desenvolver junto à população local o conceito de responsabilidade coletiva na preservação e conservação dos recursos naturais, sensibilizando a sociedade para assegurar a sustentabilidade ambiental por meio do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Para isto serão demonstrados 5 (cinco) passos de estratégia de sensibilização visando o envolvimento da sociedade na construção do Plano Municipal de Saneamento Básico.

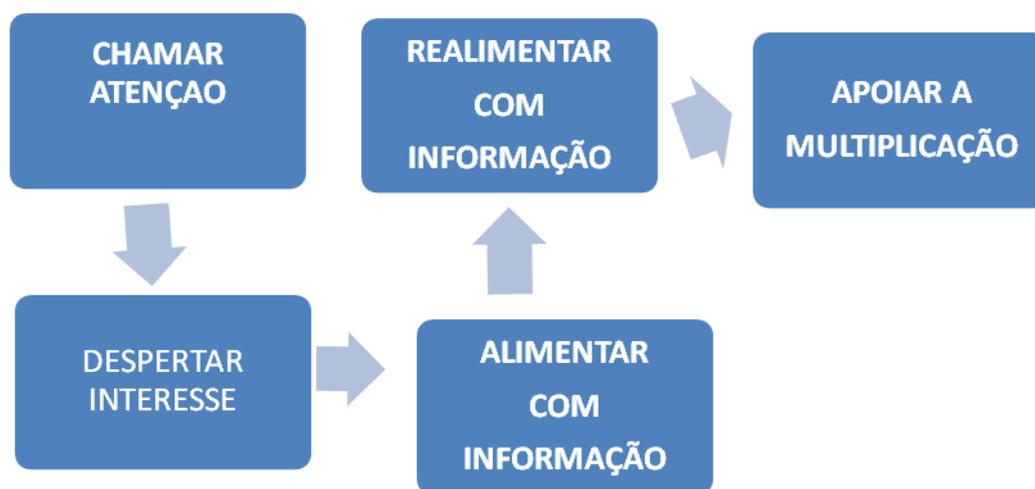


Figura 3 - Fluxograma dos 5 passos de estratégia de sensibilização. Fonte: Adaptado – Política e Plano Municipal de Saneamento Básico. ASSEMAE, 2012

É importante destacar que esses passos constituem uma forma de chamamento da população para participar na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico, com respeito às peculiaridades culturais, históricas e socioeconômicas de cada município. Espera-se que a população se comporte como coautora do processo e não como mera espectadora.

3.2 Objetivos Específicos

A sensibilização da sociedade deverá ser buscada por meio dos objetivos específicos apresentados a seguir:

- ✓ Sensibilizar a sociedade para a importância do Saneamento Básico, seus benefícios e vantagens;
- ✓ Estimular a sociedade para participar do processo de elaboração do PMSB;
- ✓ Buscar a cooperação junto a outros processos locais de mobilização;
- ✓ Identificar as percepções sociais, conhecimentos e anseios a respeito do Saneamento Básico;
- ✓ Promover a Discussão e a participação da população;
- ✓ Divulgar amplamente o processo.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social –PMS

Produto B

4 METAS

Com os objetivos acima citados, ao incluir a participação da sociedade no processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, pretende-se atingir as seguintes metas em cada fase:

Tabela 1 - Fases com as metas.

FASES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS
<i>Diagnóstico</i>	Disseminar informações básicas sobre Saneamento Básico, a fim de instrumentalizar os atores sociais da comunidade para o efetivo exercício de cidadania em todas as fases de elaboração do PMSB;	<i>Identificação da percepção dos problemas de saneamento pela população.</i>
<i>Todas as fases</i>	Envolver os atores sociais da comunidade em espaços de debates centralizando a temática de saneamento básico, suas problemáticas, visibilidade e implicações na qualidade de vida da comunidade;	<i>Participação dos atores sociais da comunidade nos Eventos referentes a todas as fases de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico</i>
<i>Todas as fases</i>	Disponibilizar canais de comunicação permanentes e de fácil acesso, visando garantir aos atores sociais da comunidade o direito de propor anonimamente sobre as fases de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico;	<i>Apropriação dos instrumentos de comunicação social por parte dos atores sociais da comunidade;</i>
<i>Prognóstico e Plano de Ação</i>	Envolver os atores sociais da comunidade na responsabilidade coletiva de preservação e conservação ambiental levantando diretrizes e propostas para soluções de problemáticas locais de saneamento básico;	<i>Proposição de cenários, ações, projetos e serviços que atendam a demanda de saneamento básico da comunidade;</i>
<i>Plano de Ação e Conferência</i>	Envolver os Conselhos de Direitos e de Políticas Públicas na reflexão do Plano Municipal de Saneamento Básico, fortalecendo o exercício do controle social local.	<i>Disposição da temática de saneamento básico nas pautas de reunião dos conselhos municipais de direitos e de políticas públicas</i>



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

5 PLANO DE TRABALHO

Este Plano integra o Termo de Cooperação estabelecido entre a FUNASA/Governo do Estado/ UFMT, que prevê a elaboração dos Planos de Saneamento Básico em 106 Municípios do Estado de Mato Grosso. Inicialmente este plano deverá ser apreciado pelo Comitê de Coordenação do Município e do NICT/Funasa para posterior aprovação.

O presente Plano de Mobilização Social foi elaborado pelo Comitê Executivo juntamente com a equipe técnica da UFMT durante a capacitação, o qual foi aprovado pelo Comitê de Coordenação no seu município, conforme atividades previstas no cronograma de Atividades relacionadas na Tabela 2. Foi ainda definido um plano de ação (Tabela 6) envolvendo os diversos atores (Tabela 3), os locais em que estas atividades serão realizadas em um período de dois anos, de acordo com que estabelece o termo de Ação Descentralizado nº 04/2014.

Sendo assim, antes da etapa de levantamento dos dados, da situação dos serviços de saneamento, em cada município, foi realizada uma capacitação, coordenada pela equipe executora, para os membros dos comitês de coordenação e executivo nas sedes dos consórcios.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

Tabela 2 - Cronograma de Atividades para a Elaboração do Plano de Saneamento do município de Cláudia do Estado de Mato Grosso nos anos de 2015-2017.

DATAS	ATIVIDADE	LOCAL	OBJETIVO
23/06/2015	Reunião	SECID	Apresentação da proposta de elaboração do plano
14/07/2015	Reunião com os consórcios	AMM	Apresentação do projeto e o papel dos consórcios na elaboração do plano
01/09/2015	Reunião com a equipe FUNASA-Brasília	FUNASA	Apresentação do projeto e definição do papel dos municípios na elaboração do PMSB
01/09/2015	Reunião com os prefeitos	AMM	Análise do Plano de Mobilização Social
02/09/2015	Reunião com o NICT	FUNASA	Análise do Plano de Mobilização Social
03/09/2015	Reunião Planejamento	UFMT-NICT	Realinhamento do cronograma
07/10 a 09/10/2015	Capacitação dos comitês do consórcio do Alto Teles Pires	ACES - SORRISO	Nivelamento da estrutura do Projeto/PMS
1º Fase			
22/10 a 23/10/2015	Levantamento consórcios	Cláudia	- Levantamento de campo dos sistemas; - Identificação da percepção dos problemas e anseios a respeito do saneamento básico
2º Fase			
01/03 a 30/04/2016	Levantamento em áreas rurais/assentamentos	Cláudia	- Identificação da percepção dos problemas e anseios a respeito do saneamento básico
3º Fase			
Maio a Julho/2016	Sistematizar e consolidar as informações levantadas	UFMT	Elaboração dos diagnósticos de cada município
Agosto a outubro/2016	Conferência- Apresentação dos diagnósticos	Sede do consórcio de Alto Teles Pires	Apresentação dos diagnósticos situacionais
Novembro/20 16 a março/2017	Elaboração dos prognósticos e propostas	Cláudia	Apresentar as propostas dos prognósticos
Abril a junho/2017	Audiência	Cláudia	Apresentar o Plano Municipal de Saneamento Básico
Julho/2017	Elaboração do Relatório Final	UFMT	Entrega do Relatório Final



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

A área de abrangência contempla toda a extensão territorial do município, nas áreas urbana e rural. A divisão do município em setores de mobilização tem como objetivo promover eventos participativos e que nestes tenham a efetiva participação da comunidade trazendo seus anseios, reclamações e dúvidas sobre sua participação no processo de construção do PMSB. Nessa visão a Tabela 3, relaciona todos os setores do município, sua região abrangida e o local do evento para mobilização.

Tabela 3 - Setores de Mobilização.

Setor de Mobilização	Área Urbana ou Rural	Região	População abrangida	Local do evento
A	Urbana	Setor A/Região nordeste	2500	Casa da Amizade/Rotary Club
B	Urbana	Setor B/Região Sudoeste	3000	Centro de convivência do Habitar
C	Urbana	Setor C/Região Sul	2500	CRAS
D	Urbana	Setor D/Região Noroeste	2500	Sede do Assentamento
E	Rural	Assentamento 12 de outubro	300	Escola do assentamento
F	Rural	Assentamento Keno	900	Escola do assentamento
G	Rural	Assentamento Terra de Viver	60	Cede da associação
H	Rural	Assentamento Zumbi	900	Escola do assentamento



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

Como estratégias para a área rural serão deslocados alunos da graduação (bolsistas), em fase de conclusão de curso com a devida supervisão da equipe executora. Este processo de participação social propiciará uma maior articulação, integração e envolvimento dos diversos atores na apropriação dos conceitos dessa temática e na busca de soluções metodológicas mais adequadas à sua realidade.

Para a realização das atividades de levantamento de campo dos sistemas a equipe contará com os engenheiros sênior e júnior, além de toda equipe de apoio da UFMT, FUNASA, SECID, AMM e Consórcios que atuarão de forma simultânea nos levantamentos da situação do saneamento nos municípios.

Na Tabela 2 encontram-se pré-estabelecidas as datas para o cumprimento dessa etapa. Nesta etapa serão aplicados questionários técnico e sócio ambientais com objetivo de identificar a situação da infraestrutura disponível no município e a percepção das pessoas e atores sociais presentes nos eventos programados. Todos esses dados serão armazenados no Banco de Dados do Projeto. O detalhamento do roteiro a ser seguido deverá atender aos seguintes pontos:

- Todas as atividades de mobilização social deverão ser documentadas através do Registro de Atividade (em anexo), que será considerado como documento oficial – ATA. Neste documento deverão constar as atividades realizadas, assinatura dos participantes, responsabilidades de cada membro da equipe/comitê, acordos e validação dos produtos constantes no termo de referência, acompanhados com os devidos registros fotográficos e encaminhados à equipe da UFMT mensalmente pelo Portal- Fale Conosco (pmsb106.ic.ufmt.br);

- Sistematizar e consolidar as informações levantadas para elaboração do Diagnóstico técnico e social de cada município;

- Realização de Conferência nas sedes dos consórcios, com a participação dos delegados, eleitos na reunião realizada em cada município. Nessa conferência será validado o Diagnóstico;

- Os resultados das Conferências constituirão os elementos para a elaboração da análise prospectiva estratégica com a definição de cenários a curto, médio e longo prazo que



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

irão compor os prognósticos e que serão apresentados nos consórcios para aprovação dos delegados;

- Com o Plano elaborado serão realizadas as audiências públicas em cada município com o objetivo de ter a aprovação do referido plano pelas câmaras Municipais para posterior emissão dos Decretos Municipais.

5.1 Identificação de Atores Sociais

A participação social pressupõe a identificação de atores sociais presentes em cada comunidade. Esses atores encontram-se dispersos nas diversas representações sociais, no âmbito municipal e regional, que abrangem os consórcios e deverão ser identificados pelos comitês executivo e de coordenação. Bandeira (1999), enfatiza a dificuldade de se encontrar uma definição conceitual e metodológica para se atingir a plenitude dessa participação e apresenta categorias dos níveis de participação de acordo as experiências associativas presente em cada região.

Embora o “ator” não seja, apenas, alguém que representa um papel dentro de uma peça teatral, de acordo com Souza (1991), uma classe social, uma categoria social e um grupo podem ser considerados atores sociais. Apresentamos abaixo um elenco de definições de atores sociais que podem auxiliar na elaboração do Plano de Saneamento.

Poder Público: é o conjunto de órgãos com autoridade para realizar os trabalhos da Federação, dos Estados e dos Municípios. São também chamados de Poderes Políticos, representantes do próprio Governo, no conjunto de atribuições, legitimados pela soberania popular.

Imprensa: é a coletiva dos veículos de comunicação que exercem o jornalismo, publicidade, notícias e outras funções comunicativas, que colaboram com exercício do controle social sobre o processo.

Associações da Sociedade Civil Organizada: é a união das organizações e instituições cívicas voluntárias que constituem os alicerces de uma sociedade, formando a sua base.

Lideranças Comunitárias: são líderes que possuem influência perante a comunidade em que vivem, e têm o poder de intervenção nas tomadas de decisões públicas.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

Consórcios – Unidades Administrativas que agrupam municípios em uma dada região.

Comitê de Coordenação: instância deliberativa, formalmente institucionalizada, responsável pela coordenação, condução e acompanhamento da elaboração do Plano, constituída por representantes, com função dirigente, das instituições públicas e civis relacionadas ao saneamento básico.

Comitê Executivo: instância responsável pelo acompanhamento do processo de elaboração do Plano. Deve ter composição multidisciplinar e incluir técnicos dos órgãos e entidades municipais e dos prestadores de serviço da área de saneamento básico e de áreas afins ao tema.

Equipe Executora: entidade contratada por meio do termo de Cooperação de Ação descentralizada 04/2014 entre a Universidade Federal de Mato Grosso, FUNASA e Governo do Estado.

Na Tabela 4 apresentam os atores sociais do Município Cláudia que podem contribuir na Elaboração do referido Plano.

Tabela 4 - Atores/ Parceiros Atuantes no Município de Cláudia.

Nome	Função	Governo/sociedade civil	Contato e-mail e telefone
Dalila Colman Tributino	Diretora	Escola Mun, Daniel Titton,, Governo	9619-0337
Solange Petenão	Diretora	Escola Mun. Vicente E. Vuolo, Governo	9602-9151
Maria Aparecida	Presidente	Conselho da creche	
Claudirene Barbon	Diretora	Creches Municipais, Governo	3546-2505
Ivone Teixeira Zanck	Coordenadora	Pastoral da Criança	9657-0119
Jorge A. de Oliveira	Radialista	Rádio comunitária	9606-1596
Cássio Beal	Coordenador	Pestalozzi	9924-1909

Além dos atores sociais envolvidos o público alvo é ponto inicial do PMS, para o planejamento das ações que serão estabelecidas no decorrer do PMSB, são todos os



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

indivíduos que usufruem diretamente dos sistemas de saneamento básico no município, tanto no perímetro urbano quanto no rural.

5.2 Identificação de Programas de Educação em Saúde e Mobilização Social

Identificar no município programas em Educação, Saúde, Meio Ambiente e outros que se inter-relacionam com as questões do Saneamento. Na Tabela 5 estão identificados os programas existentes no município de Cláudia

Tabela 5 - Programas Existentes, Setor de Atuação e ações no município de Cláudia.

Nome do programa	Setor de Atuação	Ações
Serviço de Convivência de Fortalecimento de Vínculo	Assistência Social	Oficinas com crianças e adolescentes. Trabalhos voltados para a cidadania, esporte, lazer e atividades culturais.
PAIF – Programa de Atendimento Integral à Família	Assistência Social	Trabalho com as famílias de orientações, acompanhamentos, cursos de gerações de renda.
NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família	Secretaria de Saúde	Trabalho de orientações com nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta e fonoaudióloga.
SISVAN – Sistema de Vigilância Suplementação de Vitamina A	Secretaria de Saúde	Equipe do PSF
Puericultura	Secretaria de Saúde	Equipe do PSF
Hipertensos e Diabéticos	Secretaria de Saúde	Equipe do PSF
Programa de Combate	Secretaria de Saúde	Equipe do PSF

5.3 Disponibilidade de Infraestrutura para a Mobilização de Eventos

O município de Tapurah conta com auditórios, salas de reunião, centro comunitários, salas nas escolas, etc, que poderão ser utilizadas para as oficinas, conferências, seminários, reuniões ao longo do período de realização do Plano de Saneamento.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

5.4 Estratégia de Divulgação da Elaboração do PMSB

Entende-se que a comunicação estabelecerá vínculos e relações entre pessoas, comunidades e atores sociais. As ações de comunicação possuem caráter educativo e permitem trocas de conhecimento e diálogo, que irão delineando o processo comunitário de mobilização social e podem gerar ações transformadoras da realidade local.

A metodologia adotada como estratégia de divulgação das informações é por meio de canais de participação tais como:

- ✓ Confecção e distribuição de cartazes, faixas, folders e outros meios de divulgação existentes no município. Cartazes, faixas, meios de comunicações e som de rua.
- ✓ Postos para entrega de sugestões, com a disponibilidade de urnas em locais estratégicos, tais como: CRAS, Posto de Saúde, Associação de Moradores, Escolas, Secretarias Municipais e sedes para reuniões de Conselhos de Direitos e de Políticas Públicas, Igrejas etc. Escolas, Posto de Saúde, CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e Creches.

Rodas de conversas com setores públicos e sociais, líderes comunitários, tais como: Conselhos Municipais de Direitos e de Políticas Públicas, Secretaria da Agricultura, Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria da Saúde, Secretaria da Educação, Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Obras. Secretaria: de Educação, Meio Ambiente, Agricultura, Obras, Saúde e Assistência Social, Prefeitura e Câmara de Vereadores.

Portal do Projeto PMSB 106- MT: O projeto conta com um portal em que é disponibilizado o Sistema de Gerenciamento de Projeto de forma a permitir o acompanhamento de todas as etapas do projeto; ainda é disponibilizado um acesso para que a sociedade possa interagir de forma contínua com a equipe do projeto por meio de: e-mail, fale conosco, chats, *smartphones*, *whatsApp* e outros . Grupo de WhatsApp.

Esses meios de divulgação permitirão que liderança e diferentes atores envolvidos no processo interajam de forma permanente e eficiente com o comitê e equipe executora.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

5.4.1 Caracterização dos Materiais de Divulgação

Para a realização dos materiais informativos, foi elaborado a arte dos banners, folders e materiais didáticos, que foram entregues para o Comitê Executivo, no momento da capacitação, providenciar a impressão desses materiais que levam as informações do PMSB com clareza e de linguagem acessível à comunidade.

Os materiais são apresentados por textos objetivos e complementados por imagens que facilitem a compreensão da comunidade. Todo material produzido foi aprovado pelo Comitê de Coordenação

Banners: instrumento de comunicação impressa, tendo como objetivo a divulgação em espaços fechados, os mesmos serão utilizados nos eventos para apresentar visualmente as etapas do processo e sínteses dos estudos produzidos (diagnóstico, prognóstico, plano de ação e conferência pública).

Durante o andamento do PMSB o banner poderá ser instalado na sede da Prefeitura Municipal e poderá ser utilizado em outros eventos oficiais ou comemorativos do Município.

Folders: instrumento impresso que contemplará temáticas referentes ao Plano Municipal de Saneamento Básico, de forma atraente e objetiva, a fim de subsidiar a participação nas reuniões que serão realizadas ao longo do processo de construção do PMSB e orientar a população em geral.

Materiais didáticos: os folhetos conterão apontamentos e conceitos técnicos em linguagem acessível à população, mostrando a importância do Saneamento Básico e da participação social no processo de desenvolvimento do PMSB.

Ainda, serão fixados cartazes de forma visível em locais públicos, tendo como função principal a divulgação de informações relevantes ao PMSB.

Convites: ferramenta utilizada para convidar a comunidade no processo de construção do Plano Municipal de Saneamento Básico, em especial na primeira fase de diagnóstico técnico-participativo.

Urnas de propostas: serão distribuídas em locais públicos, urnas de sugestões, para a comunidade se manifestar de forma identificada ou em anonimato, perante o tema Saneamento Básico, discorrendo sobre os pontos positivos e negativos no município. É



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

esperado que as manifestações da sociedade, venham na forma de sugestões para a elaboração do referido Plano.

Vídeo: Será produzido um vídeo em torno de 2 minutos ilustrando os serviços do Plano com imagens e falas da equipe técnica destacando a importância da Participação da População na construção do Plano de saneamento. Serão disponibilizadas cópias para uso dos comitês em suas atividades de reunião, conferências, oficinas, etc., e estes estarão disponíveis nos sites do município e no portal do projeto para visualizações permanentes.

Divulgação Complementar: Haverá divulgação complementar de matérias relevantes ao PMSB por meio de: rádios, publicação em jornais que compreendam todo o território do município, além da divulgação em meio digital, no site do próprio município e do site do PMSB - MT.

5.5 Metodologia Pedagógica dos Eventos

A metodologia utilizada nos eventos, reuniões, oficinas, debates, etc, será com ilustrações a partir dos vídeos do Projeto, cartilhas e de exposição, leitura de textos, estórias e fábulas, trabalhos em grupo e folder informativo, alternados com dinâmicas de motivação, de integração das equipes .

Os problemas de Saneamento do Município podem ser ilustrados a partir da Elaboração dos Biomapas que permite a espacialização dos problemas encontrados em cada componente, água, esgoto, resíduo e drenagem.

Serão usados recursos áudio visuais, caixa de som, *Power Point*, *flip chart*, quadro branco e outros e dinâmicas aplicadas na capacitação realizada para os comitês.

5.6 Cronograma de Atividades no Município

Para a realização dos eventos propostos no Plano de Mobilização contaremos com a participação do comitê executivo na definição dos requisitos de espaço físico, adequado e a facilidade de acesso aos participantes; identificação dos atores sociais envolvidos; estabelecimento de comunicação eficiente para emissão dos convites com data, local e horário contando para isso com a disponibilidade de transporte pela administração pública de forma a garantir a presença dos atores e da sociedade nos eventos.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

Cabe ressaltar, que os locais, datas e horários das reuniões/eventos serão amplamente divulgados nas mídias locais com antecedência mínima de 7 (sete dias). Deverá ser observado cronograma de execução do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Como sugestão o Comitê Executivo pode fazer um agendamento de reuniões em conselhos, clube de mães, associação de moradores de bairros, reuniões de igrejas etc aproveitando as agendas existentes, conforme a Tabela 6 onde encontra-se detalhado o cronograma de eventos com as data validada pelo comitê executivo no município (todas essas atividades deverão ser acompanhadas do Registro de Atividade e Relatório Fotográfico).

Tabela 6 - Cronograma de Atividades no Município.

DATAS	ATIVIDADES	SETOR DA CIDADE/LOCAL	POPUL AÇÃO ATEND IDA (Hab)
07/10 a 09/10	Capacitação comitês Consortio do Alto Teles Pires	Associação Comercial de Sorriso	
13/10	Organizar as reuniões.	Secretaria do Meio Ambiente	
14/10	Reunião com os secretários e prefeito	Sala de reunião da Prefeitura	
15/10	Reunião com os Comitê executivo	Sala de reunião da Prefeitura	
19/10	Reunião com o comitê de coordenação	Secretaria do meio ambiente	
19/10 a 21/10	Mobilização juntos aos Programas Sociais	PSF, CRAS, Clube dos idosos.	
21/10	Reunião comitês e técnicos da UFMT	Prefeitura Municipal	



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

22/10	Reunião publica	Câmara de vereadores	
Novembro/2015	Atividade/questionário em CRAS	Setor C/CRAS	50
Dezembro/2015	Atividade/questionário no PSF I e III	Setor D/PSF I e III	40
Janeiro/2016	Atividade/questionário no PSF II	Setor A/ PSF II	40
Fevereiro/2016	Atividade/questionário no programa PAA	Setor D/ Secretaria de agricultura	69
Março/2016	Evento ecológico Pedalada ecológica/ Atividades na escola Vuolo	Praça dos migrantes/ Escola Vuolo	300
Abril/2016	Atividade/questionário na escola rural	Assentamento 12 de outubro/escola do assentamento	150
Maiio/2016	Atividades/questionário na escola rural	Assentamento Keno/escola	200
Junho/2016	Semana do meio ambiente/atividades e palestra.	Alunos das creches e pet	150
Julho/2016	Aniversário da cidade/desfile cívico com o tema de saneamento	Avenidas principais com chegada na praça dos migrantes	800



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

Agosto/2016	Atividades/questionário na escola rural	Assentamento terra de Viver/Sede Associação	30
Setembro/2016	Evento do dia da árvore/atividades sobre saneamento	Alunos de escola ed. Infantil/escola arco-iris, municipal Daniel Tilton	200
Outubro/2016	Dia da crianças/teatro nas creches	Creches municipais	80
Novembro/2016	Atividades/questionário na escola rural	Assentamento Zumbi	300
Dezembro/2016	Avaliação do PMSB com o comitê e população	Setor A, B, C e D	100
Janeiro/2017	Atividades/questionário no PSF IV	Setor B	50
Fevereiro/2017	Atividades/questionário com os agentes de saúde	Setor A e C/ Visita domiciliar	300
Março/2017	Reunião com as pessoas que são atendidas nos programas do CRAS com palestras e atividades	Setor C/CRAS	30
Abril/2017	Atividade/questionário com os agentes de saúde	Setor B/ visita domiciliar	150
Maió/2017	Atividade/questionário com os agentes de saúde	Setor D/ Visita domiciliar	200



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

Junho/2017	Atividades na escola estadual	Escola Estadual Manoel Soares Campos/Setor A	200
Julho/2017	Semana do meio ambiente/atividades e palestra.	Alunos da escola/viveiro	80

Nestes eventos serão apresentadas e discutidas junto às comunidades a situação atual dos sistemas de saneamento básico, suas fragilidades e seus pontos positivos, identificados pelo Comitê Executivo ou apontados pela comunidade.

Na primeira reunião realizada no município, com o Comitê de Execução, Comitê de Coordenação e Equipe Executora da UFMT, foi realizada uma reunião pré-agendada, configurada entre Administração Municipal e Comitê de Execução apresentando local, data, horário. A condução do evento será da equipe executora e que disponibilizará todo o material de apoio didático e informativo aos participantes. Os demais eventos estabelecidos na Tabela 5 deverão ser realizados pelo Comitê de Execução e informados à Equipe Executora.

Este espaço será aberto para receber as falas da comunidade, que poderá fazer apontamentos, críticas construtivas e sugestivas de forma espontânea ou escrita.

6 RELATÓRIO DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO

Deverá ser efetuado o registros das atividades mensal pelo comitê executivo, contendo todas as atividades relacionadas no plano de ação definido pelo município para dar subsídio na elaboração do relatório técnico participativo pela equipe executora da UFMT. Além de permitir a elaboração de matéria e textos de publicações para circulação nos meios de comunicação da imprensa escrita, falada e por meio digital. Todas essas atividades serão cadastradas no Sistema de Gerenciamento do Projeto- GP- web e no portal no endereço: pmsb106.ic.ufmt.br com registros fotográficos e lista de presença.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

7 REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Pedro. **Participação, Articulação de Atores Sociais e Desenvolvimento Regional**. IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Texto para Discussão N. 630. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0630.pdf. Acesso em: outubro de 2015.

BRASIL, Lei nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007. **Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico**; altera as Leis nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **DOU**, Brasília, 2007b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-010/2007/lei/111445.htm>. Acesso em: mar/2015.

FUNASA. **Termo de referência para elaboração de planos municipais de saneamento básico – Procedimentos relativos ao convênio de cooperação técnica e financeira da Fundação Nacional de Saúde- FUNASA/MS**. Ministério da Saúde, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/04/2b_TR_PMSB_V2012.pdf Acesso em: outubro de 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. **Política e plano municipal de saneamento básico: convênio Funasa/Assemae - Funasa / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde**. 2. ed. – Brasília : Funasa, 2014. 188 p. 1. Política de Saneamento. 2. Saneamento Básico. I. Título.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Guia para a elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico**. 2. ed. Brasília: Ministério das Cidades, 2011a. 152 p., il. Disponível em:<http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNSA/Arquivos_PDF/Guia_WEB.pdf>. Acesso em: mar/2015.

SOUZA, H. J. **Como se faz análise de conjuntura**. 11a ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 54p, Disponível:http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS_8BFK5Y.nsf/vwPagesWebLive/DO8KMJ9L?opendocument . Acesso em: 08 abr. 2015



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

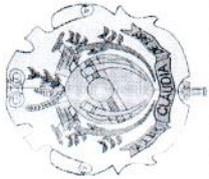
Produto B

**ANEXO 01 – REGISTRO DE ATIVIDADES
DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL DO DIA**

22/10/2015

Ata Número 05 - Plano Municipal de Saneamento Básico de Cláudia-MT.

Aos vinte e dois dias do mês de outubro do ano de dois mil e quinze, as dezenove horas e trinta e cinco minutos, na dependência da Câmara Municipal, situada na Avenida Gaspar Dutra s/n, Centro, Cláudia-MT, reuniram-se autoridades, Comitê de Coordenação, Comitê Executivo, Delegados, Atores Sociais, equipe técnica da Universidade Federal de Mato Grosso e sociedade em geral para uma reunião pública sobre o Plano Municipal de Saneamento Básico. Após fala do representante do presidente da Câmara, vice-prefeito, secretária do meio ambiente e prefeito municipal Sr. João Batista Moraes de Oliveira, destacando a importância e necessidade do plano para o município, Sr. Cassiano representante da UFMT fez uso da palavra e disse que a Funasa é órgão financiador, disponibilizará 90 % dos recursos e o Governo do Estado 10 %. A Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT e o município são parceiros, a UFMT estará coletando todas as informações para ajudar na elaboração do plano, mas, todas as informações serão de responsabilidade do município para a elaboração de um bom plano, ficando o Comitê de execução responsável em enviar todas as informações. Em seguida Sra. Cleide fez uso da palavra, pediu que os membros dos Comitês, Delegados e Atores Sociais se apresentassem. Em seguida explicou que o plano foi necessário depois da Lei 11.445/07, que todos os municípios terão necessidade de ter o plano e se estes não tiverem, não terão possibilidade de adquirir recursos para obras desta natureza. Este plano tem prazo de vinte anos, será revisto a cada 04 anos. Informou que 106 municípios aderiram ao plano, este será desenvolvido nas zonas urbano e rural, ressaltou a importância do envolvimento das autoridades e da comunidade em geral. O plano deve estar de acordo com outros planos do município com Plano Diretor e Leis vigentes. Fez uma explanação sobre resíduos sólidos, drenagem, água e esgoto. Também foi apresentado informações quanto a importância do Plano de Saneamento Básico e Plano de Mobilização Social e sua interação com a sociedade. Ao final todos os presentes responderam um questionário da forma em que se encontra sua cidade envolvendo os quatro temas. Nada mais a tratar a Sra Cleide agradeceu a presença de todos e a reunião foi encerrada.



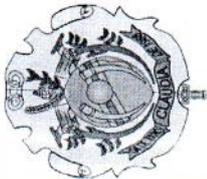
ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA
 Av. Gaspar Dutra – SNº - CEP 78540-000
 Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
 FONE-FAX (0XX66)3546-3101



PLANO MUNICIPAL
 DE SANEAMENTO BÁSICO
 DE 106 MUNICÍPIOS
 DE MATO GROSSO

LISTA DE PRESENÇA

	NOME (legível-não assinatura)	EMPREENHIMENTO, INSTITUIÇÃO (evitar siglas)	TELEFONE (com DDD)	E-MAIL
01.	Zeynele Amencol	Sec. meio ambiente	9979-3397	
02.	Shulay Gotzichub	Pruv - Claudia	9959-7495	
03.	Márcia Edson da Silva	S.M. David Tutten		
04.	Paulo Roberto Lima	Procurador Municipal	99520350	
05.	Ademir Sen Custódio	PREFEITURA	96045869	Amenss. Custodio@Gmail.com
06.	Satino R. Lemeiro	Jornalistas MC	96399315	
07.	Keice Jones Custódia	Sub: Competal	9907-9891	
08.	Jorge Avaro de Oliveira	SEC. EDUCACAO	96061596	JMIAUTSTA2013@Gmail.com
09.	Gireny Garcia	Rotary	99629668	
10.	Dulceide Goulart	Aposentado		
11.	Jonacilda Dda Rodrigues	Estudante	9933-1197	Joem.Dida@hotmail.com
12.	Empresa Apilavim f.	Sociedade de Induzido	50720470	
13.	Solange B. Feteiro	Escola Unida	9602-9151	Solange-petanor@hotmail.com
14.	Lidiane J. M. Silva	PM Cruz	6696165744	lidiane_medeiro@hotmail.com
15.	Eliseu dos Santos Franco	PREFEITURA	6699658277	ELISEUFRANCO@hotmail.com



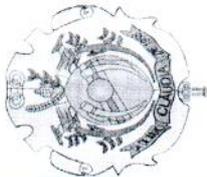
ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA

Av. Gaspar Dutra - SNº - CEP 78540-000
Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
FONE-FAX (0XX66)3546-3101



PLANO MUNICIPAL
DE SANEAMENTO BÁSICO
DE 106 MUNICÍPIOS
DE MATO GROSSO

16.	Tayo Alexandre da Silva.	Institutor.	9617-2172.	Tayo Alexandre da Silva@outlook
17.	Ana Paula da Silva	Estudante	9604-2840	
18.	Luane Zanqui	postandorion	96570189	
19.	Sergio Zanqui	(96182860	
20.	Emmanuel Sá	estudante	96631085	
21.	Apucibeno Botmann	estudante AMCREAT	96647090	aida1quoclouda@hotmail.com
22.	Agne M. GAYÁ	ECO GAYÁ	99889899	45vesas@esngi.com
23.	Ngorlms U. Ohm	Su. Mercado	96242777	
24.	Januza C. B. Freitas	Albert Sobin	96841915	V.CRISTINA10@hotmail.com
25.	Gláucio D. dos Pontes	Albert Sobin	99323142	Gláucio glaucio@Hotmail.com
26.	J. Fernando Biliu	Albert Sobin	96565036	
27.	Blaudete A. de Paula	Albert Sobin	96253767	Blaudete_Angelhem@hotmail.com
28.	Rosmilda das Melo	Albert Sobin	96513616	Rosmilda das Melo
29.	Ana Paula Brionio	Albert Sobin	99152327	ana.paula.brionio@hotmail.com
30.	Marin José de Paulo	Albert Sobin	99626648	marin_jose@hotmail.com
31.	Dimício Rodrigues	Albert Sobin	99130098	VI.NIL12@HOTMAIL.COM
32.	Francisco P. B. Silva	Albert Sobin	96299601	Francisco_cidalyza@hotmail.com
33.	Andréo Neto	Albert Sobin	9631-2998	Andreo - Neto@indnet.com

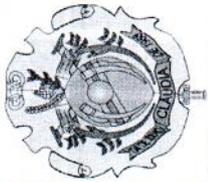


ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA
 Av. Gaspar Dutra - SNº - CEP 78540-000
 Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
 FONE-FAX (0XX66)3546-3101



PLANO MUNICIPAL
 DE SANEAMENTO BÁSICO
 DE 106 MUNICÍPIOS
 DE MATO GROSSO

34.	Yenda e. Schmidt	Colégio ETAS	96028740	
35.	Jaene Maria Maloben	Colégio	96673398	
36.	Leone Ap. do Jior	Colégio ETAS	9942-5494	
37.	Luiza Benedita Terrene	Colégio ETAS	96519075	
38.	Jessica E. Vallbracht	Colégio ETAS	9675-5742	
39.	Maite Garçon Gazella	Colégio ETAS	9927-6346	
40.	Marli Rocha	Colégio ETAS	99070407	
41.	Juliana da Rocha	Colégio Etas	9989-7282	
42.	Thamara Cils.	Colégio Etas	9698-8290	
43.	Maria Inelo Lopes	Escola Ubatuba	99778053	
44.	Robel marcosoni Scheffer.	TV Record claudio	9632-6473	
45.	Antônio de Jara	Prefeitura	99983894	airtondeleira@hotmail.com
46.	Sidney Corrêgo Scheffer	GAFA	99102999	AMR00405@HOTMAIL.COM
47.	Adriane M. Fortes	Prefeitura	9912-3333	dripontes2@hotmail.com.
48.	Everson César Komes	Prefeitura	9606-9370	eversonkomes@lutaemad.com
49.	JOÃO BATISTA M OLIVEIRA	PREFEITURA	9985-8147	jojb2@hotmail.com
50.	Rosângela Isabel Teloken Oliveira	Secretaria Assessoria	96037305	Jo_Oliveira_77@hotmail.com
51.	Marinyon J. Das Santos	Prefeitura	9900-3193	



ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA

Av. Gaspar Dutra - SNº - CEP 78540-000
Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
FONE-FAX (0XX66)3546-3101



PLANO MUNICIPAL
DE SANEAMENTO BÁSICO
DE 106 MUNICÍPIOS
DE MATO GROSSO

52.	ROBERTO DELROSS	CAMARA	9985-8159	ROBERTO DA LO@hotmail.com
53.	Patricio Chaves Alves	Estudante	9680-0537	paty-thoma@hotmail.com
54.	Supana Sifonario	Ass. Social	96315999	SupanaSifonario@hotmail.com
55.	Ediandra Sales	Câmara mun.	99650585	eduardo eliandra.s@yellow.com.br
56.	Bruno Fernando Lopes	Estudante	9954 9899	Brunofernando_f@hotmail.com
57.	Claudemir Godeme	Ass Social	9912-5311	
58.	Estebano D. Vendrome	Estudante	9954-8483	
59.	Janice R Barlon	E.M.D Titon	99123191	//
60.	Carlos R. Lorenas	LAIONS	9998636	
61.	CHARLES HOFFMANN	SECRETARIA AGRIC.	669993-0742	CHARLESHOFFMANN@hotmail.com
62.	Manara Melissaburgeri	Sec mun. Ass. social	696021345	manara_burgeri@hotmail.com
63.	ARNALDO FRANCA	CAMARA	66) 99986426	
64.	Luciano F de Smede	Agua de planda	66 9641-8488	luciano.fmede@univale.com.br
65.	GOEIANO MATOS	Agricultura	9965-0490	matosm@pmsb.com.br
66.	Eldeir B. E. Santana	UFMT	65 9913 4585	eludembs@gmail.com
67.	Corneio Ricardo Remilho Corio	UFMT / UNISULV	659221-2727	corneio@gmed.com
68.				
69.				



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Plano de Mobilização Social --PMS

Produto B

ANEXO 02 – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

BANNER

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PARA 106 MUNICÍPIOS MATO- GROSSENSES



CONVITES



PMSB-MT

CONVITE:

REUNIÃO PÚBLICA:

**PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PARA 106
MUNICÍPIOS MATO-GROSSENSES**

LOCAL:

DATA:

HORÁRIO:



PMSB-MT

CONVITE:

CONFERÊNCIA PÚBLICA:

**PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PARA 106
MUNICÍPIOS MATO-GROSSENSES**

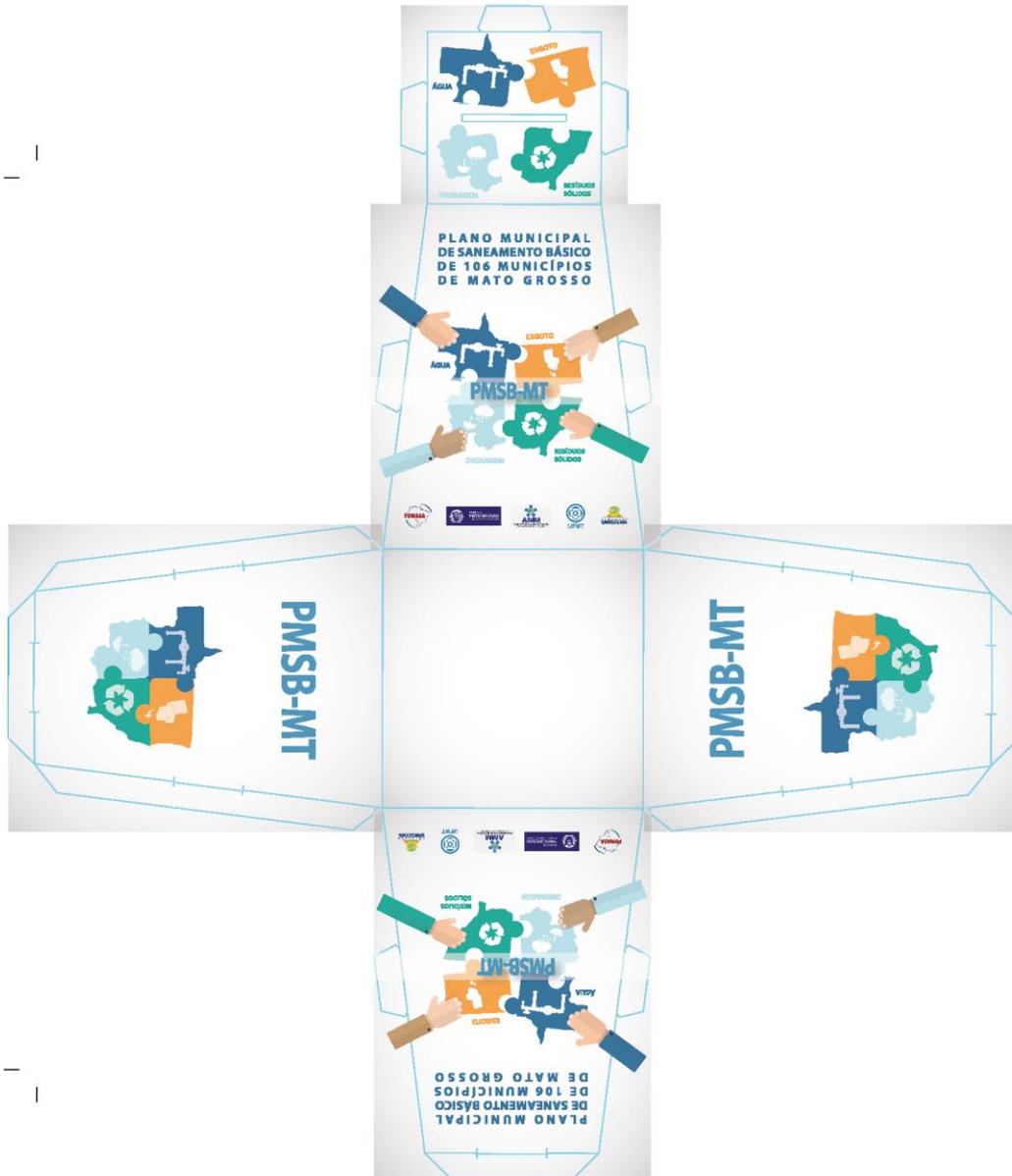
LOCAL:

DATA:

HORÁRIO:



URNA



FOLDER

Quem é responsável pela elaboração do Plano de Saneamento?

O responsável pela elaboração do Plano de Saneamento é a administração Municipal que deverá formar os comitês que irão analisar e acompanhar toda a elaboração do Plano.



GRUPO DE TRABALHO

Comitê de Coordenação: constituído por representantes das prefeituras e das instituições públicas e civis relacionadas ao saneamento básico e de parcerias.

Comitê Executivo: composto por uma equipe multidisciplinar e deverá incluir técnicos dos órgãos e entidades municipais e dos prestadores de serviço da área de saneamento básico e de áreas afins ao tema.

Equipe Executoras: É formada por professores técnicos e bolsistas da UFMT e por engenheiros contratados para fazer o Levantamento de Campo e preparar os Diagnósticos Técnicos e Prognósticos para definir as principais prioridades a serem realizadas na sua cidade.

Acesse: pmsb106.ic.ufmt.br

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PARA 106 MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO
Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental-FASAT, Instituto de Computação-IC e Funasa

Sítio | Seção de Projetos | Documentos | Fale Conosco



Na área "Fale Conosco" você pode enviar as suas ideias e contribuições!

Contato

Nome:

E-mail:

Assunto:

Mensagem:

Destinatar:



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE 106 MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO



Participe em seu município entrando em contato:

E-mail:

Telefone:

O que é o PMSB – MT?



É o projeto que irá elaborar Planos de Saneamento em 106 Municípios do Estado de Mato Grosso com recursos da FUNASA e do Governo do Estado

O que é um PLANO?

É uma ferramenta que define diretrizes para os Serviços Públicos de Saneamento Básico. O Plano é o principal instrumento da Política de Saneamento Básico (Lei 11.445/07).

O que é SANEAMENTO BÁSICO?

É o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de:

a) **Abastecimento de água potável:** envolve desde a captação e adução de água bruta, tratamento de água, reservação, distribuição até as ligações domiciliares e os cavaletes com hidrômetros;

b) **Esgotamento sanitário:** constituído de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;

c) **Manejo de resíduos sólidos:** compreende as instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;

d) **Drenagem Urbana e manejo de águas pluviais:** constituem as instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, atamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas. (Lei nº 11.445/07, art. 3º, § 1º)

Por que é importante ter esses serviços?

Esses serviços são indispensáveis para prevenir doenças na comunidade e minimizar a poluição dos rios e do meio ambiente, promovendo uma política pública e ambiental de forma a garantir o bem estar da população.

Por que fazer Plano de Saneamento?

Só será liberado dinheiro pelos órgãos financiadores para investir em Saneamento Básico com a existência do Plano Municipal de Saneamento

Por que a população deve participar da Elaboração do Plano de Saneamento ?

Porque, ela poderá discutir sobre como e quais são os problemas do abastecimento água; da existência de serviços de esgotamento sanitário; como está a limpeza pública e a coleta dos

resíduos sólidos produzidos e qual a destinação final; e ainda quais problemas ocorrem no período de chuva na sua cidade?



Como a sociedade irá participar?

Serão identificados em cada município as pessoas, grupos, ONGS, lideranças que se preocupam com esses problemas.

Através de reuniões comunitárias, oficinas, conferências onde a sociedade e os delegados escolhidos irão identificar os problemas, discutir as alternativas técnicas e ajudar a apontar soluções para transformar esses serviços na sua cidade.



**ANEXO 03 – REGISTRO DE CONFERÊNCIA
E ATIVIDADES**



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE 106 MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

Local:
Data:
Horário:

1º) Dados Pessoais

Nome _____

Data de Nascimento: _____

CPF/RG: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ CEL: _____

Email: _____

Cidade: _____

2º) Instituição que Representa : _____

Sociedade Civil Poder Público

Delegados sim Não

Regional de Saúde que Representa: _____

Conselheiro (a): Estadual () Municipal ()

3º) Eixos temáticos:

Eixo 1 () Abastecimento de água potável

Eixo 2 () Esgotamento sanitário

Eixo 3 () Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos

Eixo 4 () Drenagem e manejo das águas pluviais urbana



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE 106 MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO

LISTA DE PRESENÇA

NOME <i>(legível-não assinatura)</i>	EMPREENHIMENTO, INSTITUIÇÃO <i>(evitar siglas)</i>	TELEFONE <i>(com DDD)</i>	E-MAIL
01.			
02.			
03.			
04.			
05.			
06.			
07.			
08.			
09.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			
21.			
22.			

**ANEXO 04 – QUESTIONÁRIO DE
IDENTIFICAÇÃO DA REALIDADE ATUAL
DO MUNICÍPIO**



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE 106 MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO

Questionário para identificação preliminar da realidade atual do município

Este questionário será aplicado na reunião com a comunidade, tendo como objetivo a identificação a percepção da população quanto aos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo das águas pluviais e resíduos sólidos.



Água

1. Como é o abastecimento de água na sua casa?

- Rede Pública Poço artesiano
 Cisternas Cacimbas
 Caminhão Pipa Não sei

2. Em sua casa chega água toda dia?

- Sim Não Não sei

Se não, quantas vezes por semana?

- 1 vez 3 vezes
 2 vezes 4 ou 5 vezes

3. A água é de boa qualidade?

- Sim Não Não sei

Se não, quais problemas a água apresenta?

- Gosto Cor
 Odor Sujeira
 Outros

4. Em sua casa existe caixa d' água (reservatório)?

- Sim Não Não sei



Esgoto

1. Sua casa tem rede de esgoto?

- Sim Não Não sei

2. Você sabe para onde vai o esgoto?

- Rede coletora de Esgoto
 Fossa Séptica e Sumidouro
 Fossa Negra
 Vala
 Galerias de Aguas Pluviais
 Córregos/rios
 Corre a céu aberto
 Não sei

3. Você sabe se existe tratamento de esgoto em sua cidade?

- Sim Não Não sei

4. Em sua casa você se sente incomodado com mal cheiro da estação de tratamento de esgoto?

- Sim Não Não sei



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE 106 MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO



Drenagem

1. Em sua casa / rua ocorre algum problema no período de chuva?

Sim Não Não sei

Se sim, quais?

Alagamento Retorno de esgoto

Inundação Outros

2. Quando chove a água da chuva vai para onde?

Valas Boca de lobo

Corre na rua Sarjetas

3. Você sabe se é feita a manutenção e limpeza das bocas de lobo e galerias?

Sim Não Não sei

4. Você mora próximo a algum córrego ou rio que corta a cidade?

Sim Não Não sei

5. Você vê nas margens do rio ou córrego vegetação para protegê-lo?

Sim Não Não sei



Resíduos Sólidos

1. Há coleta de resíduo sólido (lixo) em sua rua?

Sim Não Não sei

Se sim, qual a frequência da coleta?

1 vez por semana

a cada 3 dias

2 vezes por semana

a cada 15 dias

2. Existe próximo a sua casa terrenos baldios com resíduos sólidos (lixo)?

Sim Não Não sei

3. Quais os serviços de limpeza urbana existem na sua rua?

Varrição

Podas de árvores

Coleta das sobras de materiais da obra

Coleta de animais mortos

4. Existe coleta seletiva na cidade?

Sim Não Não sei

5. Você sabe para onde vai o resíduo sólido coletado em sua cidade?

Aterro Sanitário

Lixão

Terrenos baldios

Rios e córregos

Não sei



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Plano de Mobilização Social –PMS
Produto B

ANEXO 05 – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ATA DE APROVAÇÃO DO PMS



RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Divulgação (faixa) utilizada pelo município de Cláudia para a reunião com a comunidade no dia 22/10/2015.



Foto 02: Reunião com os Comitês Executivo, de Coordenação e Equipe Executora.



Foto 03: Mesa de honra com a presença do Prefeito municipal e Vice, Representante da Câmara do Vereadores, Secretária de Meio Ambiente e Representante da Equipe Técnica da UFMT.



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Plano de Mobilização Social –PMS
Produto B



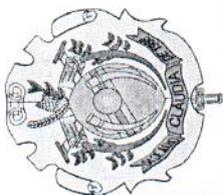
Foto 04: Apresentação dos membros dos comitês de coordenação e execução.



Foto 05: Apresentação do PMSB pela Equipe técnica da UFMT para comunidade presente.

Ata Número 04 para Validação do Plano de Mobilização Social do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB de Cláudia-MT.

Ao vinte e um dias do mês de outubro de dois mil e quinze, às quinze horas, reuniram-se nas dependências da sala de reuniões da Prefeitura Municipal de Cláudia – Mato Grosso, situada na Avenida Gaspar Dutra s/n, Centro, o Comitê de Coordenação e Comitê Executivo para validação do Plano Municipal de Saneamento Básico. A reunião contou com a presença da Equipe Técnica da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cleide Martins de Carvalho Santana e Cassiano Ricardo Reinehr Correa responsáveis em ajudar para a elaboração do PMSB. A equipe técnica explicou que 106 municípios aderiram ao plano através dos consórcios pertencentes a cada município. Com o intuito de facilitar os trabalhos que serão desenvolvidos no município de Cláudia, duas técnicas fizeram a capacitação em Sorriso-MT. Foi informado que o plano surgiu devido a Lei 11.445/07, os parceiros financiadores são a Funasa e o governo do estado, sendo delegada pela Funasa a UFMT que em conjunto com o município elaborassem o PMSB. A equipe técnica da UFMT recebe o suporte técnico de vários departamentos do Campus no desenvolvimento do plano. Sra. Cleide explicou a importância da participação social em todas as fases do plano. O plano será revisado a cada 04 anos e terá alcance de vinte anos, e o Comitê Executivo deverá ser atuante no sentido de envolver a sociedade e fazer registro das ações desenvolvidas. Sr. Cassiano disse que nos eventos desenvolvidos no município é o momento para divulgação do plano; citou sobre a necessidade de ser ter delegados. Prosseguindo Sra. Cleide falou do produto A que são os decretos e produto B e sua validação. Ressaltou que nesta etapa de visita começa o diagnostico onde precisaram levantar as informações da realidade da cidade, em outro momento serão visitados os assentamentos. Mais adiante será feito o prognostico para busca de soluções que será curto, médio e longo prazo, que deverá ser levado ao consorcio e após aprovado terá audiência pública e depois aprovado pela Câmara que se tornará projeto de Lei. Logo após foi apresentado a todos os membros o que foi realizado referente a mobilização social. Foi distribuído os convites em secretarias, escolas, postos de saúde, creas, resumindo em todas as instituições públicas. Foi também divulgado pela rádio NATIVA e fixada Faixa na praça central. Após alguns questionamentos e estes solucionados pela equipe da UFMT, o Comitê de Coordenação aprovou em unanimidade o Plano de Mobilização Social – PMS, dando por encerrada a reunião.



ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA
 Av. Gaspar Dutra – SNº - CEP 78540-000 - Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
 FONE-FAX (0XX66)3546-3101

LISTA DE PRESENÇA

<u>Reunião</u>				
<u>SALA DE REUNIÃO : PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico:</u>				
<u>Comitê Executivo e Coordenação. Dia 21/10/2015 às 15:00</u>				
<u>Nº</u>	<u>NOME</u>	<u>REPRESENTAÇÃO</u>	<u>TELEFONE</u>	
			<u>EMAIL</u>	
1.	Sidney Garcia	Pro. Tamy	99629668	Sidney.garcia@hot mail.com
2.	Agueda S. GATA BORDARI	Com. GOO GATA	9968 9894	Agueda@ gmail.com
3.	Plurim de O. Daluz	meio ambiente	96092214	plurim@plaudia.mt.gov.br
4.	MARCELO PEREIRA RICOTTI	Comano	96658402	MARCELO - Ricotti@Tmrc.com
5.	GILSON FRANCO	PROCURADIA	9965 8271	GILSONFRANCO@hotmail.com
6.	SIDNEY CAMARGO SCHEFFER	GAPA	99102999	CAMARGO403@HOTMAIL.COM
7.	Comano Ricardo Kemlin Gonio	UFMT	659221-2427	CRKEVIN@GMAIL.COM
8.	Comante J. Marced	Soc. mais embank	9979-3347	comante@liquida.mt.gov.br
9.	GEORRANO MATEI	Bel. AGM/UV/UVTA	9965-0160	matteim@hot mail.com
10.	Residante m. V. de Souza	Liseno Duda	99585416	residante@ hotmail.com
11.	Refugeo S. Piedade	Soc. Administr.	9971-1820	refugeo.709@ gmail.com
12.	Luiz Augusto S. Santana	UFMT	(65)9973-4585	aludemo@ gmail.com
13.	Lucio-J. J. Silva	PM CRAS	66 96125444	lucio-medeira@hotmail.com
14.				
15.				
16.				
17.				
18.				
19.				
20.				
21.				
22.				



Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB
Prefeitura Municipal de Cláudia - MT



ANEXOS

Anexo A – Decretos municipais;

Anexo B – Atas de aprovação

Anexo C – Sistema de Abastecimento de Água

Anexo D – Sistema de Esgotamento sanitário(1/4);

Anexo E – Sistema de Esgotamento Sanitário(2/4);

Anexo F – Sistema de Esgotamento Sanitário(3/4);

Anexo G – Sistema de Esgotamento Sanitário(4/4);



ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA

Itira - SNº - CEP 78540-000 - Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
FONE-FAX (0XX66)3546-3101

DECRETO Nº083/ 2015.

DATA: 01 de Outubro de 2015.

SÚMULA: DISPÕE SOBRE O COMITE DE COORDENAÇÃO E O COMITE EXECUTIVO E DISPOE SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA POLITICA PUBLICA DE SANEAMENTO E DO RESPECTIVO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BASICO.

JOÃO BATISTA MORAES DE OLIVEIRA, Prefeito Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e amparadas pela Lei Orgânica do Município.

CONSIDERANDO a Competência do Município para definir e organizar a prestação dos serviços públicos de interesse local;

CONSIDERANDO a Incumbência do Poder Público de dispor sobre o regime, o contrato, as condições dos serviços, os direitos dos usuários e a política tarifária;

CONSIDERANDO a responsabilidade por formular a respectiva política pública municipal no tocante aos resíduos sólidos e de saneamento básico, cuja titularidade e responsabilidade é o Município, incluindo os planos de resíduos sólidos e de saneamento básico, nos termos da Lei 11.445 de 05 de Janeiro de 2007, bem como, adotar parâmetros para a garantia do atendimento essenciais à saúde pública, estabelecer mecanismos de controle social e o sistema de informações sobre os serviços;

CONSIDERANDO o interesse público e a importância dos referidos comitês na promoção do bem estar da população em virtude da melhoria das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de ações em prol da preservação do meio ambiente em nosso Município.

DECRETA:

Art. 1º - Ficam criados o Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo, responsáveis pela elaboração da Política Pública de Saneamento e do respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB, e cujas respectivas composições e atribuições são definidas a seguir.

Art. 2º - O Comitê de Coordenação deverá no prazo de 30 (trinta) dias, elaborar o Plano de Trabalho, documento de referência que definirá o processo de elaboração da Política Pública de Saneamento e do respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico, com a definição do escopo, dos objetivos, do processo construtivo e do cronograma de execução das atividades.



ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA

Cláudia - SNº - CEP 78540-000 - Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
FONE-FAX (0XX66)3546-3101

Art. 3º - O Comitê de Coordenação será responsável pela elaboração da Política Pública de Saneamento, e pela coordenação e acompanhamento do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, e será composto por:

I – Representantes do Poder Executivo:

- a) Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- b) Secretaria Municipal de Administração;

II – Representante da Câmara de Vereadores;

III – Representante do Ministério Público atuante no Município;

IV – Representante do Lions Clube;

V – Representante do Rotary Clube;

VI – Representante do GAPA – Grupo Agroflorestal e Proteção Ambiental;

VII – Representante da Funasa;

VIII – Representante Membro do Conselho Municipal de Meio Ambiente;

Parágrafo Único: Cada entidade deverá nomear um membro e um suplente para compor o Comitê de Coordenação.

Art. 4º - O Comitê de Coordenação deverá no prazo de até 30 (trinta) dias contados da data de elaboração da Portaria com os nomes dos integrantes das entidades prepararem e submeter à apreciação o texto da Política Pública de Saneamento.

§1º: O gestor da pasta da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Município, exercerá a função de Secretário Executivo do Comitê de Coordenação.

§2º: As deliberações que porventura sejam tomadas pelo referido Comitê somente terão validade se Submetidas à aprovação da maioria absoluta de seus respectivos pares, cabendo ao Secretário Executivo decidir em caso de empate.

§3º: O Comitê de Coordenação deverá reunir-se mensalmente para acompanhar o processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

Art. 5º - O Comitê Executivo será o responsável pela operacionalização do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, e terá a seguinte composição:

I – Técnico da secretaria Municipal de Meio Ambiente;

II – Técnico da Secretaria Municipal de Assistência Social;

III – Técnico da Secretaria Municipal de Obras;

IV – Técnico da Secretaria Municipal de Finanças e Planejamento;

V – Técnico da Secretaria Municipal de Saúde;

VI – Técnica Gestora Ambiental

VII – Técnico da Águas de Cláudia;

VIII – Técnico da UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso;



ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA

Cláudia - SNº - CEP 78540-000 - Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
FONE-FAX (0XX66)3546-3101

Parágrafo Único: No assessoramento ao Comitê Executivo, e conforme as necessidades locais poderão ser formados grupos de trabalho multidisciplinares, compostos por técnicos do saneamento básico, de áreas correlatas, da sociedade civil e de outros processos locais de mobilização e ação para assuntos de interesses convergentes com o saneamento básico, tais como: agenda 21 local, Câmaras Técnicas de Comitês de Bacia Hidrográfica e de Conselhos de Meio Ambiente, Habitação de Interesse Social e de Saúde, entre outros.

Art. 6º - O Processo de elaboração do PMSB deverá contemplar as seguintes fases e etapas:

FASE I – Planejamento do Processo:

Etapa 1 – Coordenação, Participação Social e Comunicação;

Etapa 2 – Plano de Trabalho, Termo de Referência e Assessoramento.

FASE II – Elaboração do PMSB:

Etapa 3 – O diagnóstico da situação local dos quatro componentes do saneamento básico: abastecimento de águas, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

Etapa 4 – Prognósticos, bem como, alternativas para a universalização, condicionantes, diretrizes e a definição de objetivos e metas municipais ou regionais de curto, médio e longo prazo, para a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico.

Etapa 5 – A definição de programas, projetos e ações, para o cumprimento dos objetivos e metas, e para assegurar a sustentabilidade da prestação dos serviços.

Etapa 6 – Ações para emergência, contingência e desastres.

Etapa 7 – Mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficiência e efetividade das ações do PMSB.

Etapa 8 – Sistema Municipal de Informações em Saneamento Básico.

FASE III – Aprovação do PMSB:

Etapa 9 – Aprovação do PMSB.

Art. 7º - O Plano de Trabalho deverá definir a metodologia e os instrumentos que garantam à sociedade informações e participação no processo de formulação do Plano Municipal de Saneamento Básico, devendo contemplar: os mecanismos de comunicação para o acesso às informações, os canais para recebimento de críticas e sugestões, a realização de debates, conferência, seminários e audiências públicas abertas à população.

Art. 8º - O processo de elaboração do Plano Municipal deve prever a sua apreciação em caráter deliberativo ou consultivo pelos conselhos municipais de políticas públicas existentes e a aprovação mediante Lei Municipal.

Art. 9º - Caberá também ao Comitê de Coordenação, apoiar o Poder Executivo na formulação do projeto de lei do Plano Municipal de Saneamento Básico e Política Municipal de Saneamento de forma a atender os dispositivos o capítulo II – Do Exercício da Titularidade da Lei 11.445/2007, bem como à Lei Federal 12.305/2010.

Art. 10 – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.



ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA

Cláudia - SNº - CEP 78540-000 - Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
FONE-FAX (0XX66)3546-3101

Art. 11 – Revogam-se as disposições em contrário, em especial Decreto Municipal N°091/2013 de 18 de Novembro de 2013.

Cláudia, Estado de Mato Grosso, 01 de Outubro de 2015.


JOÃO BATISTA MORAES DE OLIVEIRA
Prefeito Municipal



ESTADO DE MATO GROSSO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA

Praça dos Três Poderes, s/n - CEP 78.540-000 - Fone:3546-3100 - Cláudia - MT.

PORTARIA Nº 538/2015

DATA: 01 de Outubro de 2015.

SÚMULA: DISPÕES SOBRE NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO E O COMITÊ EXECUTIVO DE ELABORAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE SANEAMENTO E DO RESPECTIVO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

JOÃO BATISTA MORAES DE OLIVEIRA, Prefeito Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e amparadas por Lei, e.

CONSIDERANDO que o disposto no Decreto nº 091/2013 de 18 de Novembro de 2013 que Cria o Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo e dispõe sobre o processo de elaboração da Política Pública de saneamento e do Respeetivo Plano Municipal de Saneamento Básico;

CONSIDERANDO que a necessidade de alteração de alguns membros anteriormente nomeados.

RESOLVE:

Art.1º Redefinir os membros relacionados a baixo para compor o Comitê de Coordenação responsável pela condução da elaboração da Política Pública de saneamento, e pela coordenação e acompanhamento do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB:

I – Representantes do Poder Executivo;

a) TITULAR: Cleusa Aparecida Dotto Dalmaso – Secretaria do Meio Ambiente

SUPLENTE: Gilseu dos Santos Franco – Auxiliar Administrativo

II- Representante da Câmara de Vereadores;

a) TITULAR: Marciel Pereira Ricarte – Vereador

SUPLENTE: Ebeneziel Darby dos Santos - Vereador

III- Representante do Ministério Público atuando no Município;

a) TITULAR:

SUPLENTE:

V- Representantes do Lions Club de Cláudia/MT;

a) TITULAR: Carlos Lazarim

b) SUPLENTE: Darci Bento Rodrigues

9



ESTADO DE MATO GROSSO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA

Praça dos Três Poderes, s/n - CEP 78.540-000 - Fone:3546-3100 - Cláudia - MT.

VI- Representantes do Rotary Club de Cláudia/MT;

- a) TITULAR: Antonia Virley Contato Garcia
- b) SUPLENTE: João Alcir Machado

VII- Representantes do GAPA – Grupo Agro florestal e proteção Ambiental ;

- a) TITULAR: Sidnei Camargo Scheffer
- b) SUPLENTE: Antonio Candido da Silva

§1º - O responsável pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente exercerá a função de Secretária Executiva do Comitê de Coordenação.

§2º - As deliberações que porventura sejam tomadas pelo referido Comitê somente terão validade se submetidas à aprovação da maioria de seus respectivos pares, cabendo ao Secretário Executivo decidir em caso de empate.

§3º - Para acompanhar o processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, o Comitê de Coordenação deverá reunir-se mensalmente e/ou quando necessário, convocados pela Secretária Executiva.

§4º - As atribuições do representante do NICT-FUNASA no Comitê de Coordenação são restritas ao acompanhamento em caráter orientativo, sem direito a voto.

Art. 2º - Nomear os membros relacionados a baixo para compor o Comitê Executivo, responsável pela operacionalização do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

- a) Marinete Judite Marçal – Bióloga da Prefeitura Municipal
- b) João Batista Almeida dos santos – Secretario de Transporte e Urbanismo
- c) Lidia Ferreira Medeiro Silva _ Assistente Social da Prefeitura Municipal
- d) Valdenice Galleli – Técnica da Secretaria de Saúde
- e) Edivan Batista Beserra – Secretario de Planejamento e Fazenda
- f) Oldemar Ivanio Ortiz – Representante do Conselho Municipal de Meio ambiente
- g) Luciano Costa da Mata – Representante dos Prestadores de Serviços Aguas de Cláudia
- h) Agne M. Gaya Borsari – Representante dos Prestadores de Serviços Eco –Gaya Soluções Ambientais
- i) Membro da Equipe da UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso.

Art.3º- Esta Portaria entra em vigor na data de publicação.

Art.4º- Revogam-se as disposições em contrário, em especial a Portaria



ESTADO DE MATO GROSSO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA

Praça dos Três Poderes, s/n - CEP 78.540-000 - Fone:3546-3100 - Cláudia - MT.

Gabinete do Prefeito Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso, ao 01 dia do mês de Outubro de 2015



JOÃO BATISTA MORAES DE OLIVEIRA
Prefeito Municipal

14.2 - Os casos omissos serão resolvidos de acordo com a Lei Federal nº 8.666/93 e 10.520/02. Subsidiariamente, aplicar-se-ão os princípios gerais de direito.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA

DO FORO

15.1 - As partes elegem o foro da Comarca de CLÁUDIA – MT, como único competente para dirimir quaisquer ações oriundas desta Ata com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por haverem assim pactuado, assinam, este instrumento na presença das testemunhas abaixo.

Cláudia – MT, 26 de Outubro de 2015.

Prefeitura Municipal de CLÁUDIA/MT

João Batista Moraes De Oliveira/Prefeito Municipal

J APARECIDA MACIEL ME

Edenilson Antonio De Oliveira /EMPRESA/PROMITENTE FORNECEDORA

CNPJ: 21.005.094/0001-61

Testemunhas:

Nome: Patrícia Juliana Caetano

CPF:022.386.891-41

Nome : Andréia Teolide Schneider Sielski

CPF: 012.639.971-98

GABINETE DO PREFEITO DECRETO Nº 083/ 2015.

DATA: 01 de Outubro de 2015.

SÚMULA: DISPÕE SOBRE O COMITÊ DE COORDENAÇÃO E O COMITÊ EXECUTIVO E DISPOE SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE SANEAMENTO E DO RESPECTIVO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO.

JOÃO BATISTA MORAES DE OLIVEIRA, Prefeito Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e amparadas pela Lei Orgânica do Município.

CONSIDERANDO a Competência do Município para definir e organizar a prestação dos serviços públicos de interesse local;

CONSIDERANDO a Incumbência do Poder Público de dispor sobre o regime, o contrato, as condições dos serviços, os direitos dos usuários e a política tarifária;

CONSIDERANDO a responsabilidade por formular a respectiva política pública municipal no tocante aos resíduos sólidos e de saneamento básico, cuja titularidade e responsabilidade é o Município, incluindo os planos de resíduos sólidos e de saneamento básico, nos termos da Lei 11.445 de 05 de Janeiro de 2007, bem como, adotar parâmetros para a garantia do atendimento essenciais à saúde pública, estabelecer mecanismos de controle social e o sistema de informações sobre os serviços;

CONSIDERANDO o interesse público e a importância dos referidos comitês na promoção do bem estar da população em virtude da melhoria das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de ações em prol da preservação do meio ambiente em nosso Município.

DECRETA:

Art. 1º - Ficam criados o Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo, responsáveis pela elaboração da Política Pública de Saneamento e do respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, e cujas respectivas composições e atribuições são definidas a seguir.

Art. 2º - O Comitê de Coordenação deverá no prazo de 30 (trinta) dias, elaborar o Plano de Trabalho, documento de referência que definirá o pro-

cesso de elaboração da Política Pública de Saneamento e do respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico, com a definição do escopo, dos objetivos, do processo construtivo e do cronograma de execução das atividades.

Art. 3º - O Comitê de Coordenação será responsável pela elaboração da Política Pública de Saneamento, e pela coordenação e acompanhamento do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, e será composto por:

I – Representantes do Poder Executivo:

a) Secretária Municipal de Meio Ambiente; b) Secretária Municipal de Administração;

II – Representante da Câmara de Vereadores;

III – Representante do Ministério Público atuante no Município;

IV – Representante do Lions Clube;

V – Representante do Rotary Clube;

VI – Representante do GAPA – Grupo Agroflorestal e Proteção Ambiental;

VII – Representante da Funasa;

VIII – Representante Membro do Conselho Municipal de Meio Ambiente;

Parágrafo Único: Cada entidade deverá nomear um membro e um suplente para compor o Comitê de Coordenação.

Art. 4º - O Comitê de Coordenação deverá no prazo de até 30 (trinta) dias contados da data de elaboração da Portaria com os nomes dos integrantes das entidades prepararem e submeter à apreciação o texto da Política Pública de Saneamento.

§1º: O gestor da pasta da Secretária Municipal de Meio Ambiente do Município, exercerá a função de Secretário Executivo do Comitê de Coordenação.

§2º: As deliberações que porventura sejam tomadas pelo referido Comitê somente terão validade se submetidas à aprovação da maioria absoluta de seus respectivos pares, cabendo ao Secretário Executivo decidir em caso de empate.

§3º: O Comitê de Coordenação deverá reunir-se mensalmente para acompanhar o processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

Art. 5º - O Comitê Executivo será o responsável pela operacionalização do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, e terá a seguinte composição:

I – Técnico da secretaria Municipal de Meio Ambiente;

II – Técnico da Secretaria Municipal de Assistência Social;

III – Técnico da Secretaria Municipal de Obras;

IV – Técnico da Secretaria Municipal de Finanças e Planejamento;

V – Técnico da Secretaria Municipal de Saúde;

VI – Técnica Gestora Ambiental

VII – Técnico da Águas de Cláudia;

VIII – Técnico da UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso;

Parágrafo Único: No assessoramento ao Comitê Executivo, e conforme as necessidades locais poderão ser formados grupos de trabalho multidisciplinares, compostos por técnicos do saneamento básico, de áreas correlatas, da sociedade civil e de outros processos locais de mobilização e ação para assuntos de interesses convergentes com o saneamento básico, tais como: agenda 21 local, Câmaras Técnicas de Comitês de Bacia Hidrográfica e de Conselhos de Meio Ambiente, Habitação de Interesse Social e de Saúde, entre outros.

Art. 6º - O Processo de elaboração do PMSB deverá contemplar as seguintes fases e etapas:

FASE I – Planejamento do Processo:

Etapa 1 – Coordenação, Participação Social e Comunicação;

Etapa 2 – Plano de Trabalho, Termo de Referência e Assessoramento.

FASE II – Elaboração do PMSB:

Etapa 3 – O diagnóstico da situação local dos quatro componentes do saneamento básico: abastecimento de águas, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

Etapa 4 – Prognósticos, bem como, alternativas para a universalização, condicionantes, diretrizes e a definição de objetivos e metas municipais ou regionais de curto, médio e longo prazo, para a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico.

Etapa 5 – A definição de programas, projetos e ações, para o cumprimento dos objetivos e metas, e para assegurar a sustentabilidade da prestação dos serviços.

Etapa 6 – Ações para emergência, contingência e desastres.

Etapa 7 – Mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficiência e efetividade das ações do PMSB.

Etapa 8 – Sistema Municipal de Informações em Saneamento Básico.

FASE III – Aprovação do PMSB:

Etapa 9 – Aprovação do PMSB.

Art. 7º - O Plano de Trabalho deverá definir a metodologia e os instrumentos que garantam à sociedade informações e participação no processo de formulação do Plano Municipal de Saneamento Básico, devendo contemplar: os mecanismos de comunicação para o acesso às informações, os canais para recebimento de críticas e sugestões, a realização de debates, conferência, seminários e audiências públicas abertas à população.

Art. 8º - O processo de elaboração do Plano Municipal deve prever a sua apreciação em caráter deliberativo ou consultivo pelos conselhos municipais de políticas públicas existentes e a aprovação mediante Lei Municipal.

Art. 9º - Caberá também ao Comitê de Coordenação, apoiar o Poder Executivo na formulação do projeto de lei do Plano Municipal de Saneamento Básico e Política Municipal de Saneamento de forma a atender os dispositivos do capítulo II – Do Exercício da Titularidade da Lei 11.445/2007, bem como à Lei Federal 12.305/2010.

Art. 10 – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 11 – Revogam-se as disposições em contrário, em especial Decreto Municipal N°091/2013 de 18 de Novembro de 2013.

Cláudia, Estado de Mato Grosso, 01 de Outubro de 2015.

JOÃO BATISTA MORAES DE OLIVEIRA

Prefeito Municipal

**GABINETE DO PREFEITO
DECRETO N° 085/2015**

DATA: 26 DE OUTUBRO DE 2015.

SÚMULA: DISPÕE A ALTERAÇÃO DA DATA DO PONTO FACULTATIVO DISPOSTO NO DECRETO N°003/2015, DE 15 DE JANEIRO DE 2015 O QUAL MODIFICA O INCISO XIV.

JOÃO BATISTA MORAES DE OLIVEIRA, Prefeito Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e amparadas pela Lei Orgânica do Município, e:

DECRETA:

Art. 1º. Fica alterada a data do ponto facultativo referente ao Dia do Servidor Público de 28 (vinte e oito) para 30 (trinta) de Outubro de 2015.

Paragrafo Único: O disposto neste artigo não se aplica aos plantões necessários as atividades de caráter essencial, tais como, saúde e limpeza pública, e serviço de vigilância noturna.

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário, em especial decreto 003/2015, inciso XIV.

Cláudia, Estado de Mato Grosso, 26 de Outubro de 2015.

JOÃO BATISTA MORAES DE OLIVEIRA

PREFEITO MUNICIPAL

**GABINETE DO PREFEITO
DECRETO N°084/2015.**

DATA: 20 de Outubro de 2015.

SÚMULA: NOMEIA OS MEMBROS PARA COMPOREM A COMISSÃO DE PROMOÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

JOÃO BATISTA MORAES DE OLIVEIRA, Prefeito Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e amparadas pela Lei Complementar N° 010/2008 do Município, em seu artigo 42:

DECRETA:

Art. 1º - Ficam nomeados para comporem a Comissão de Promoção dos Profissionais da Educação para os próximos 3 (três) anos, de 20 de Outubro de 2015 à 20 de Outubro de 2018.

I – Representantes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura:

a) Claudireni Picon Barbon

CPF: 821.052.271-04

RG: 1436179-5 SSP/MT

Residente na Rua Generoso Paes Leme N° 53, Centro – Cláudia-MT

b) Esdra Andrade Nunes

CPF: 843.363.581-68

RG: 1250540-4 SSP/MT

Residente na Rua Afonso Pena N° 579, Centro – Cláudia-MT

c) Kátia Cilene da Silva

CPF: 594.422.391-04

RG: 8772228 SSP/MT

Residente na Rua Costa e Silva N° 1420, Centro – Cláudia-MT

d) Luiz Antônio Coelho Campana

CPF: 023.781.208-85

RG: 11965923 SSP/SP

Residente na Rua Castelo Branco N° 198, Centro – Cláudia-MT

II – Representantes do Sindicato dos Profissionais da Educação:

a) Dalila Marques Tributino

CPF: 535.465.551-04

RG: 914128 SSP/MT

Residente na Rua Rodrigues Alves N° 121, Centro – Cláudia-MT

b) Janete Marins Freduczwski

CPF: 362.727.101-78

RG: 1306785-0 SSP/MT

Residente na Rua José de Mesquita N° 1034, Centro – Cláudia-MT

c) Monica Cristina de Oliveira

CPF: 894.887.681-34



ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA
Av. Gaspar Dutra – SNº - CEP 78540-000 - Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
FONE-FAX (0XX66)3546-3101

PORTARIA Nº 444/2017

DATA: 09 de maio de 2017.

SÚMULA: DISPÕE SOBRE NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO E O COMITÊ EXECUTIVO DE ELABORAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE SANEAMENTO E DO RESPECTIVO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ALTAMIR KURTEN, Prefeito Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e amparadas por Lei.

CONSIDERANDO o disposto no Decreto nº 091/2013 de 18 de Novembro de 2013 que Cria o Comitê e Coordenação e o Comitê Executivo e dispõe sobre o processo de elaboração da Política Pública de Saneamento e do Respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico.

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear os membros relacionados a baixo para compor o Comitê de Coordenação responsável pela condução da elaboração da Política Pública de Saneamento, e pela coordenação e acompanhamento do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

I – Representante do Poder Executivo

Cleusa Aparecida Dotto Dalmaso
CPF – 698.084.819-49
meioambiente@claudia.mt.gov.br

Suplente
Gilseu dos Santos Franco

II – Representante da Educação

Claudevânia B. Anderle
CPF – 488.579.551-68
educacao@claudia.mt.gov.br

Suplente
Vilson Gutjahr

III – Representante da Agricultura



ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA
Av. Gaspar Dutra – SNº - CEP 78540-000 - Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
FONE-FAX (0XX66)3546-3101

Geordano Matei
CPF – 637.028.510-20
agricultura@claudia.mt.gov.br

Suplente
Francisco Edson Moreira dos Santos
CPF – 535.470.711-0

IV – Representante Câmara de Vereadores

Marciel Pereira Ricarte
camaramunicipaldeclaudia@gmail.com

Suplente
Ebenezel Darby dis Santos

V – Representante dos Prestadores de Serviços

Águas de Cláudia

Luciano Costa da Mata
Luciano.mata@nascentesdoxingu.com.br

Suplente
Eslaine Holanda Cruz
CPF – 040.398.371-18

Ecogaya Soluções Ambientais

Agne M. Gaya. Borsari
agnegayza@gmail.com

Suplente
Luiz Felipe Carpes Ernega
CPF – 051.117.311-30

VI – Representante do Conselho Municipal do Meio Ambiente

Oldemar Ivanio Ortiz
obras@claudia.mt.gov.br

Suplente
Claudir Celloni
CPF – 849.963.318-87

VII – Representante do Rotary Clube



ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA

Av. Gaspar Dutra – SNº - CEP 78540-000 - Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
FONE-FAX (0XX66)3546-3101

Antônia Virley Contato Garcia
virleygarcia@hotmail.com

Suplente
João Alcir Machado

VIII – Representante do Lions Clube

Carlos Lazzarin
admferragenstucano@gmail.com

Suplente
Darci Bento Rodrigues

IX – Representante do GAPA – Grupo Agroflorestal e Proteção Ambiental

Sidnei Camargo Scheffer
Camargo403@hotmail.com

Suplente
Antônio Candido da Silva

§1º - O responsável pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente exercerá a função de Secretária Executiva do Comitê de Coordenação.

§2º - As deliberações que porventura sejam tomadas pelo referido Comitê somente terão validade se submetida à aprovação da maioria de seus respectivos pares, cabendo ao Secretário Executivo decidir em caso de empate.

§3º - Para acompanhar o processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, o Comitê de Coordenação deverá reunir-se mensalmente e/ou quando necessário convocado pela Secretária Executiva.

§4º - As atribuições do representante do NICT-FUNASA no Comitê de Coordenação são restritivas ao acompanhamento em caráter de orientação, sem direito a voto.

Art. 2º - Nomear os membros relacionados a baixo para compor o Comitê Executivo, responsável pela operacionalização do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

- a) Marinete J. Marçal – Bióloga da Prefeitura Municipal
- b) Lidia Ferreira de Medeiro Silva – Assiste Social da Prefeitura Municipal
- c) Antonio Roberto Dalmaso – Secretário de Obras
- d) Valdir Araújo Costa – Secretaria de Saúde

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.



ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA
Av. Gaspar Dutra – SNº - CEP 78540-000 - Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
FONE-FAX (0XX66)3546-3101

Gabinete do Prefeito Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso.

Cláudia/MT, 09 de maio de 2017.

ALTAMIR KURTEN
Prefeito Municipal

REGISTRE - SE
PUBLIQUE - SE
CUMPRE - SE

Número/Ano	Contratado	Objeto
026-2017	IVO SCHLEICHER & CIA LTDA EPP	Aquisição de 01 TV, para sorteio dos prêmios do IPTU de 2017 do Município de Cláudia – MT.
025-2017	FERNANDO CAMPOS LIMA EPP	Aquisição de 01 refrigerador, 10 bicicletas para o sorteio dos prêmios do IPTU de 2017 do Município de Cláudia – MT.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CLÁUDIA, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 08 DE MAIO DE 2017.

ALTAMIR KÜRTE

PREFEITO MUNICIPAL

REGISTRA-SE

PUBLIQUE-SE

CUMPRA-SE

**RECURSOS HUMANOS
PORTARIA N° 444/2017**

PORTARIA N° 444/2017

DATA: 09 de maio de 2017.

SÚMULA: DISPÕE SOBRE NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO E O COMITÊ EXECUTIVO DE ELABORAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE SANEAMENTO E DO RESPECTIVO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ALTAMIR KURTE, Prefeito Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e amparadas por Lei.

CONSIDERANDO o disposto no Decreto nº 091/2013 de 18 de Novembro de 2013 que Cria o Comitê e Coordenação e o Comitê Executivo e dispõe sobre o processo de elaboração da Política Pública de Saneamento e do Respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico.

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear os membros relacionados a baixo para compor o Comitê de Coordenação responsável pela condução da elaboração da Política Pública de Saneamento, e pela coordenação e acompanhamento do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

I – Representante do Poder Executivo

Cleusa Aparecida Dotto Dalmaso

CPF – 698.084.819-49

meioambiente@claudia.mt.gov.br

Suplente

Gilseu dos Santos Franco

II – Representante da Educação

Claudevânia B. Anderle

CPF – 488.579.551-68

educação@claudia.mt.gov.br

Suplente

Vilson Gutjahr

III – Representante da Agricultura

Geordano Matei

CPF – 637.028.510-20

agricultura@claudia.mt.gov.br

Suplente

Francisco Edson Moreira dos Santos

CPF – 535.470.711-0

IV – Representante Câmara de Vereadores

Marciel Pereira Ricarte

camaramunicipaldeclaudia@gmail.com

Suplente

Ebenezel Darby dos Santos

V – Representante dos Prestadores de Serviços

Águas de Cláudia

Luciano Costa da Mata

Luciano.mata@nascentesdoxingu.com.br

Suplente

Eslaine Holanda Cruz

CPF – 040.398.371-18

Ecogaya Soluções Ambientais

Agne M. Gaya. Borsari

agnegayza@gmail.com

Suplente

Luiz Felipe Carpes Ernega

CPF – 051.117.311-30

VI – Representante do Conselho Municipal do Meio Ambiente

Oldemar Ivanio Ortiz

obras@claudia.mt.gov.br

Suplente

Claudir Celloni

CPF – 849.963.318-87

VII – Representante do Rotary Clube

Antônia Virley Contato Garcia

virleygarcia@hotmail.com

Suplente

João Alcir Machado

VIII – Representante do Lions Clube

Carlos Lazzarin

admferagenstucano@gmail.com

Suplente

Darci Bento Rodrigues

IX – Representante do GAPA – Grupo Agroflorestal e Proteção Ambiental

Sidnei Camargo Scheffer

Camargo403@hotmail.com

Suplente

Antônio Candido da Silva

§1º - O responsável pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente exercerá a função de Secretária Executiva do Comitê de Coordenação.

§2º - As deliberações que porventura sejam tomadas pelo referido Comitê somente terão validade se submetida à aprovação da maioria de seus respectivos pares, cabendo ao Secretário Executivo decidir em caso de empate.

§3º - Para acompanhar o processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, o Comitê de Coordenação deverá reunir-se mensalmente e/ou quando necessário convocado pela Secretária Executiva.

§4º - As atribuições do representante do NICT-FUNASA no Comitê de Coordenação são restritivas ao acompanhamento em caráter de orientação, sem direito a voto.

Art. 2º - Nomear os membros relacionados a baixo para compor o Comitê Executivo, responsável pela operacionalização do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

- a) Marinete J. Marçal – Bióloga da Prefeitura Municipal
- b) Lidia Ferreira de Medeiros Silva – Assistente Social da Prefeitura Municipal
- c) Antonio Roberto Dalmaso – Secretário de Obras
- d) Valdir Araújo Costa – Secretária de Saúde

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso.

Cláudia/MT, 09 de maio de 2017.

ALTAMIR KURTEN

Prefeito Municipal

REGISTRE – SE

PUBLIQUE - SE

CUMPRE - SE

AVISO DE LICITAÇÃO MODALIDADE – PREGÃO PRESENCIAL Nº 040/2017 REGISTRO DE PREÇOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA - ESTADO DE MATO GROSSO

AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE – PREGÃO PRESENCIAL Nº 040/2017 REGISTRO DE PREÇOS

Objeto:REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MATERIAIS ESPORTIVOS DIVERSOS PARA SUPRIR AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER.
A Prefeitura Municipal de Cláudia/MT torna público que no dia **26 de Maio de 2017**, estará recebendo propostas, para abertura às **08h00min**, do Pregão Presencial, para a contratação supracitada. O Edital estará disponível no site WWW.CLAUDIA.MT.GOV.BR. Maiores informações poderão ser obtidas junto ao Departamento de Licitação, na Prefeitura Municipal, em horário de expediente ou através do telefone (66) 3546-3100. Cláudia-MT, 12 de Maio de 2017.

ALTAMIR KURTEN

Prefeito Municipal

SHIRLEY YOTZCHETZ

Pregoeira Oficial

**RECURSOS HUMANO
PORTARIA Nº 442/2017**

PORTARIA Nº 442/2017

DATA: 05 de Maio de 2017.

SÚMULA: Designa o (a) servidor (a) GILSEU FRANCO DOS SANTOS, como Fiscal de Ata de registro de Preços e dá outras providencias.

ALTAMIR KÜRTEEN, PREFEITO MUNICIPAL DE CLÁUDIA, ESTADO DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE SÃO CONFERIDAS POR LEI,

RESOLVE:

Art. 1º - Designa o (a) servidor (a) GILSEU DOS SANTOS FRANCO, RE: 1854, portador (a) do RG nº: 303.173.850-7 SSP/RS e inscrito (a) CPF nº: 485.620.840-34, como Fiscal do Ata de Registro de Preços abaixo relacionado:

Ata de Registro de Preços:

Número/Ano	Contratado	Objeto
036-2017	DELICIO FREIRE DOS SANTOS	Registro de preços para futura e eventual contratação de empresa especializada na prestação de serviços de manutenção, limpeza, montagem e instalação de ar condicionado, visando atender à necessidade das diversas Secretarias Municipais de Cláudia-MT.
037-2017	ELETRO FRIO REFRIGERAÇÃO EIRELI ME	Registro de preços para futura e eventual contratação de empresa especializada na prestação de serviços de manutenção, limpeza, montagem e instalação de ar condicionado, visando atender à necessidade das diversas Secretarias Municipais de Cláudia-MT.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CLÁUDIA, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 05 DE MAIO DE 2017.

ALTAMIR KÜRTEEN

Prefeito Municipal

REGISTRA-SE

PUBLIQUE-SE

CUMPRE-SE

**RESULTADO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 034/2017
REGISTRO DE PREÇOS**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA - ESTADO DE MATO GROSSO

**RESULTADO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 034/2017
REGISTRO DE PREÇOS**

O Prefeito Municipal de Cláudia/MT, através da Pregoeira, torna público, para conhecimento dos interessados, que a empresa **SERGIO ROSSATO FELBER –ME**, sagrou-se vencedora do processo de Licitação em referência, para o **REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MOLAS, GRAMPOS, MOLAS E PEÇAS DIVERSAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MÃO DE OBRA DE MECÂNICA PESADA EM ÔNIBUS E CAMINHÕES DA FROTA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA**. Cláudia/MT, 12 de Maio de 2017.

Altamir Kurten

Prefeito Municipal

Shirley Yotzchetz

Pregoeira

**RECURSOS HUMANO
PORTARIA Nº 441/2017**

PORTARIA Nº 441/2017

DATA: 05 de Maio de 2017.

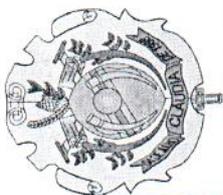
SÚMULA: Nomeia em Cargo Comissionado a Sra. ODILEUDES LIMA GONÇALVES e dá outras providências,

Considerando as necessidades do Poder Público Municipal e a supremacia de interesse público, o Prefeito Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso, **ALTAMIR KÜRTEEN**, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com a legislação vigente.

RESOLVE:

Ata Número 04 para Validação do Plano de Mobilização Social do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB de Cláudia-MT.

Ao vinte e um dias do mês de outubro de dois mil e quinze, às quinze horas, reuniram-se nas dependências da sala de reuniões da Prefeitura Municipal de Cláudia – Mato Grosso, situada na Avenida Gaspar Dutra s/n, Centro, o Comitê de Coordenação e Comitê Executivo para validação do Plano Municipal de Saneamento Básico. A reunião contou com a presença da Equipe Técnica da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cleide Martins de Carvalho Santana e Cassiano Ricardo Reinehr Correa responsáveis em ajudar para a elaboração do PMSB. A equipe técnica explicou que 106 municípios aderiram ao plano através dos consórcios pertencentes a cada município. Com o intuito de facilitar os trabalhos que serão desenvolvidos no município de Cláudia, duas técnicas fizeram a capacitação em Sorriso-MT. Foi informado que o plano surgiu devido a Lei 11.445/07, os parceiros financiadores são a Funasa e o governo do estado, sendo delegada pela Funasa a UFMT que em conjunto com o município elaborassem o PMSB. A equipe técnica da UFMT recebe o suporte técnico de vários departamentos do Campus no desenvolvimento do plano. Sra. Cleide explicou a importância da participação social em todas as fases do plano. O plano será revisado a cada 04 anos e terá alcance de vinte anos, e o Comitê Executivo deverá ser atuante no sentido de envolver a sociedade e fazer registro das ações desenvolvidas. Sr. Cassiano disse que nos eventos desenvolvidos no município é o momento para divulgação do plano; citou sobre a necessidade de ser ter delegados. Prosseguindo Sra. Cleide falou do produto A que são os decretos e produto B e sua validação. Ressaltou que nesta etapa de visita começa o diagnóstico onde precisaram levantar as informações da realidade da cidade, em outro momento serão visitados os assentamentos. Mais adiante será feito o prognóstico para busca de soluções que será curto, médio e longo prazo, que deverá ser levado ao consórcio e após aprovado terá audiência pública e depois aprovado pela Câmara que se tornará projeto de Lei. Logo após foi apresentado a todos os membros o que foi realizado referente a mobilização social. Foi distribuído os convites em secretarias, escolas, postos de saúde, creas, resumindo em todas as instituições públicas. Foi também divulgado pela rádio NATIVA e fixada Faixa na praça central. Após alguns questionamentos e estes solucionados pela equipe da UFMT, o Comitê de Coordenação aprovou em unanimidade o Plano de Mobilização Social – PMS, dando por encerrada a reunião.



ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIA
 Av. Gaspar Dutra – SNº - CEP 78540-000 - Fone (0XX66) 3546-3100 - Cláudia-MT
 FONE-FAX (0XX66)3546-3101

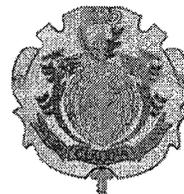
LISTA DE PRESENÇA

Reunião

Pauta:

SALA DE REUNIÃO : PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico:
Comitê Executivo e Coordenação. Dia 21/10/2015 às 15:00

Nº	NOME	REPRESENTAÇÃO	TELEFONE	EMAIL
1.	Sidney Garcia	Pro. Tamy	99629668	Sidney.garcia@hot mail.com
2.	Agueda SARA BORDARI	Com. COOGASA	99689894	Agueda@cooga.com
3.	Plumio P. D. Dalmones	meio ambiente	96092214	plumioambiente@plaudia.mt.gov.br
4.	MARCELO PEREIRA RICOTTI	Comano	96658402	MARCELO - Ricotti@Hotmail.com
5.	GILSON FRANCO	PROCURADIA	99658271	GILSONFRANCO@hotmail.com
6.	SIDNEY CAMARGO SCHEFFER	GAPA	99102999	CAMARGO403@HOTMAIL.COM
7.	COMANO Ricardo Kemmler Araújo	UFMT	659221-2427	CRKEIVETH@GMAIL.COM
8.	marinete J. Brand	Soc. mais embank	9979-3347	marinete@liquida.mt.gov.br
9.	GERALDO MATEI	tbl. ADM/OUVIDA	9965-0180	marilaym@hotmail.com
10.	Residiane M. V. D. Silva	Sismo Sude	99585416	residiane@hot mail.com
11.	Regiane S. Piedade	Soc. Administr	9971-1820	regiane_709@Gmail.com
12.	Luiz Augusto P. Sant'ana	UFMT	(65)9973-4585	aludemco@gmail.com
13.	Lucio-J. J. Silva	PM CRAS	66 96125444	lucio-medeira@hotmail.com
14.				
15.				
16.				
17.				
18.				
19.				
20.				
21.				
22.				



REGISTRO DE ATIVIDADES

Referente: APROVAÇÃO DO PRODUTO C – DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO

Referência: Reunião/Visita Curso Conversa Planejamento Execução
 Acompanhamento

Local: Câmara Municipal **Município:** Cláudia
Data: 18/04/16 **Início:** 14:30 **Fim:** 18:00

Sumário (objetivo): APROVAÇÃO DO PRODUTO C – DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO PELO COMITÊ DE COORDENAÇÃO DE CLÁUDIA

Descrição: O Comitê de Coordenação do Município de Cláudia nomeado por meio do Decreto nº 083, datado do dia 01 de outubro de 2015 e Portaria nº 538, datado do dia 01 de outubro de 2015, declara que no dia 18 de abril de 2016, as informações apresentadas no Produto Anexo (Produto C - Diagnóstico Técnico Participativo) são compatíveis ao Município de União do Sul e atendem a Lei nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007, o Decreto de Regulamentação nº 7.217 de 21 de junho de 2010 e o Termo de Referência de 2012/FUNASA, quanto as exigências para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Sem mais, este comitê declara aprovado o Diagnóstico Técnico Participativo (Produto C) e encaminha ao Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica (NICT) da Superintendência Estadual da FUNASA do Estado de Mato Grosso para análise e aprovação nos termos do convênio TAD/04/2014.

Nome: Virley Garcia

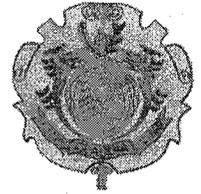
Nome: Roberto S. Salmos

Nome: [Assinatura]

Nome: [Assinatura]

Nome: Carlos A. Lage

Nome: [Assinatura]



REGISTRO DE ATIVIDADES

Referente: HIERARQUIZAÇÃO DA LISTA DE PRIORIDADES (PRODUTO D – PROSPECTIVA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO)

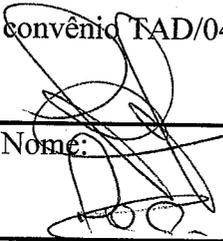
Referência: Reunião/Visita Curso Conversa Planejamento Execução Acompanhamento

Local: Salma Municipal **Município:** Cláudia
Data: 18/09/16 **Início:** 14:30 **Fim:** 18:00

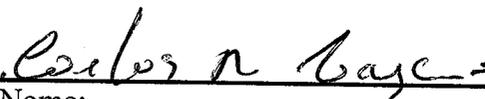
Sumário (objetivo): Hierarquização da lista de prioridades (Produto D – Prospectiva e Planejamento Estratégico)

Descrição: O Comitê de Coordenação do Município de Cláudia nomeado por meio do Decreto nº 083, datado do dia 01 de outubro de 2015 e Portaria nº 538, datado do dia 01 de outubro de 2015, declara que no dia 18 de abril de 2016, foram definidas e hierarquizadas a lista de prioridades que darão subsídios a elaboração do Produto D (Prospectiva e Planejamento Estratégico). Atendendo a Lei nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007, o Decreto de Regulamentação nº 7.217 de 21 de junho de 2010 e o Termo de Referência de 2012/FUNASA, quanto as exigências para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

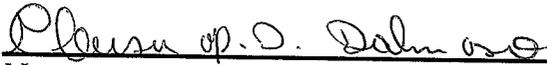
Sem mais, este comitê declara aprovado o Diagnóstico Técnico Participativo (Produto C) e encaminha ao Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica (NICT) da Superintendência Estadual da FUNASA do Estado de Mato Grosso para análise e aprovação nos termos do convênio TAD/04/2014.


Nome: Vinley Garcia

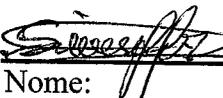
Nome:


Nome: Carlos N. Baze

Nome:


Nome: Plenus op. D. Dalmo

Nome:


Nome:

Nome:

Nome:



REGISTRO DE ATIVIDADES

Referente: APROVAÇÃO DOS PRODUTOS DO PMSB

Referência: [] Reunião [] Curso [] Conversa [] Planejamento [x] Execução [] Acompanhamento

Local: Câmara Municipal

Município: Claudia

Data: 15/05/2017

Início: 19:00 horas

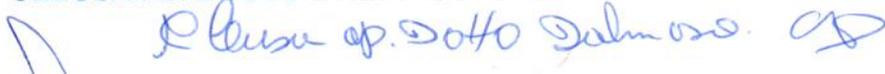
Fim: 21:00

Sumário (objetivo): APROVAÇÃO DOS PRODUTOS C, D, E, F, G, H e I PELO COMITÊ DE COORDENAÇÃO DE CLAUDIA

Descrição: O Comitê de Coordenação do Município Claudia, nomeado por meio do Decreto nº 264/2015 datado do dia 08 de outubro de 2015, e portaria n.538/2015 de primeiro de outubro de 2015, **aprova** os produtos: Diagnóstico Técnico Participativo (**Produto C**), Prospectiva E Planejamento Estratégico (**Produto D**), Programas Projetos E Ações (**Produto E**), Plano de Execução (**Produto F**), Indicadores de Desempenho (**Produto H**) e Sistema de Informações (**Produto I**), Minuta do Projeto de Lei (**Produto G**) do Município de Claudia em atendimento a Lei nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007, o Decreto de Regulamentação nº 7.217 de 21 de junho de 2010 e o Termo de Referência de FUNASA/2012, quanto as exigências para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Sem mais, este comitê encaminha os Produtos para a apreciação do Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica (NICT) da Superintendência Estadual da FUNASA do Estado de Mato Grosso nos termos do convênio TED/04/2014.

CLEUSA AP. DOTTO DALMASO- SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE


MARCIEL PEREIRA RICARTE- VEREADOR DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA

CARLOS LAZARIN- LIONS CLUBE DE CLÁUDIA

ANTONIA VIRLEY CONTATO GARCIA- ROTARY CLUB DE CLÁUDIA

SIDNEI CAMARGO SCHEFFER- GRUPO AGRO FLORESTAL - GAPA



GEORDANO MATEI – ENGENHEIRO AGRÔNOMO- SECRETARIA DE AGRICULTURA



LEGENDA

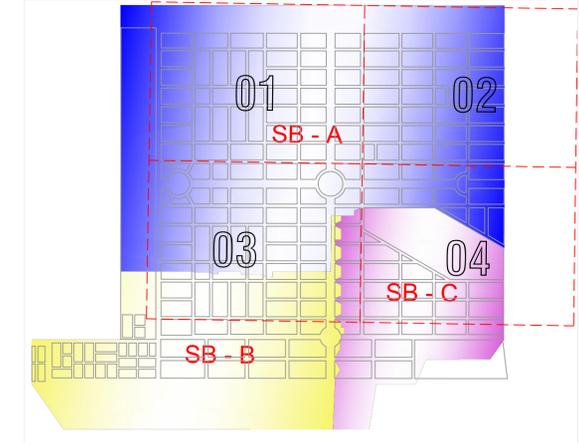
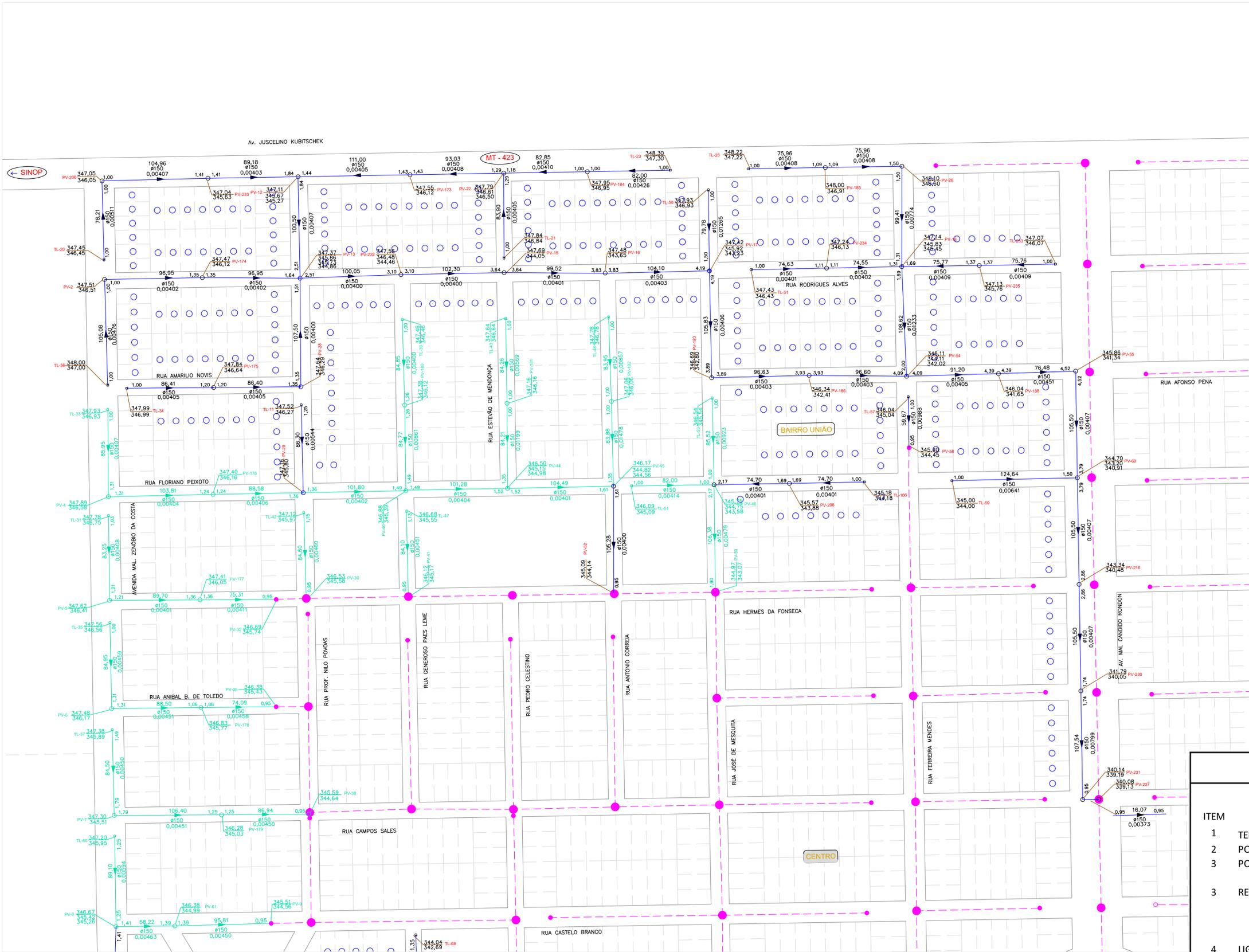
 CAPTAÇÃO SUBTERRÂNEA



DATA	ESCALA
FEV / 2014	1:5.000
DESENHO	FOLHA
01/01	01/01
REVISÃO	DATA
rev_00	25/02/2014

ÁGUAS DE CLÁUDIA

CAPTAÇÕES SUBTERRÂNEA
PROJETO BÁSICO
 LOCALIZAÇÃO DAS CAPTAÇÕES SUBTERRÂNEA



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

01	02
03	04

NOTA:
1 - Antes do início da execução da obra a construtora deverá solicitar as concessionárias de serviços públicos seus cadastros e de posse deles realizar "IN LOCO" mapeamento investigativo para confirmação da real localização das interferências, permanecendo dúvidas, fazer sondagem no local;
2 - Os danos causados às instalações subterrâneas ou superficiais serão de inteira responsabilidade da executora da obra, independente da interferência constar ou não nos desenhos do projeto;

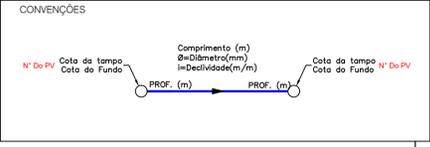
RELAÇÃO LOTE 01 - 2015 - CLAUDIA - MT			
ITEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1	TERMINAL DE LIMPEZA (TL)	und.	49
2	POÇO DE VISITA (PV)	und.	109
3	POÇO DE INSPEÇÃO (PI)	und.	3
REDE COLETORA			
3	REDE PVC DN 150	m	12184,86
		TOTAL	12184,86
LIGAÇÕES DOMICILIAR			
4	LIGAÇÃO DOMICILIAR NA REDE DN 150 DUPLA	und.	560
5	LIGAÇÃO DOMICILIAR NA REDE DN 150 SIMPLES	und.	239
		TOTAL	799

LEGENDA CADASTRAL

- ALINHAMENTO PREDIAL
- - - - REDE COLETORA EXISTENTE
- POÇO DE VISITA EXISTENTE
- CURVAS DE NÍVEL

LEGENDA PROJETO

- REDE COLETORA PROJETADA (BACIA - A)
- - - - REDE COLETORA PROJETADA (BACIAS - B/C)
- SENTIDO DO FLUXO
- POÇO DE VISITA
- TERMINAL DE LIMPEZA



RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

ENGEPAV
Eng. Conceição Eirós de Almeida
CREA: RJ 01103 VESTR. M. RUAVARO

Águas de Cláudia
Eng. José Milton Rodrigues
CREA: MG 11262/0

Nascentes do Xingu

DATA

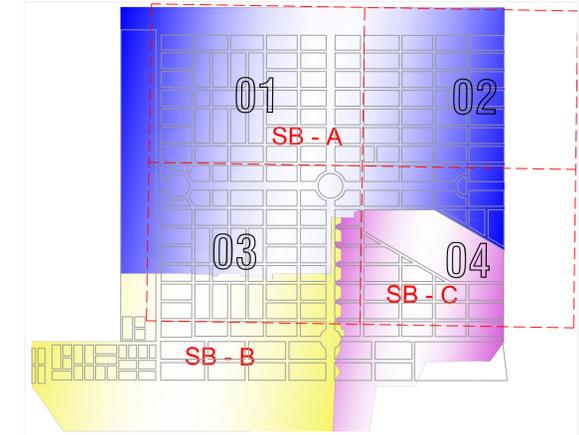
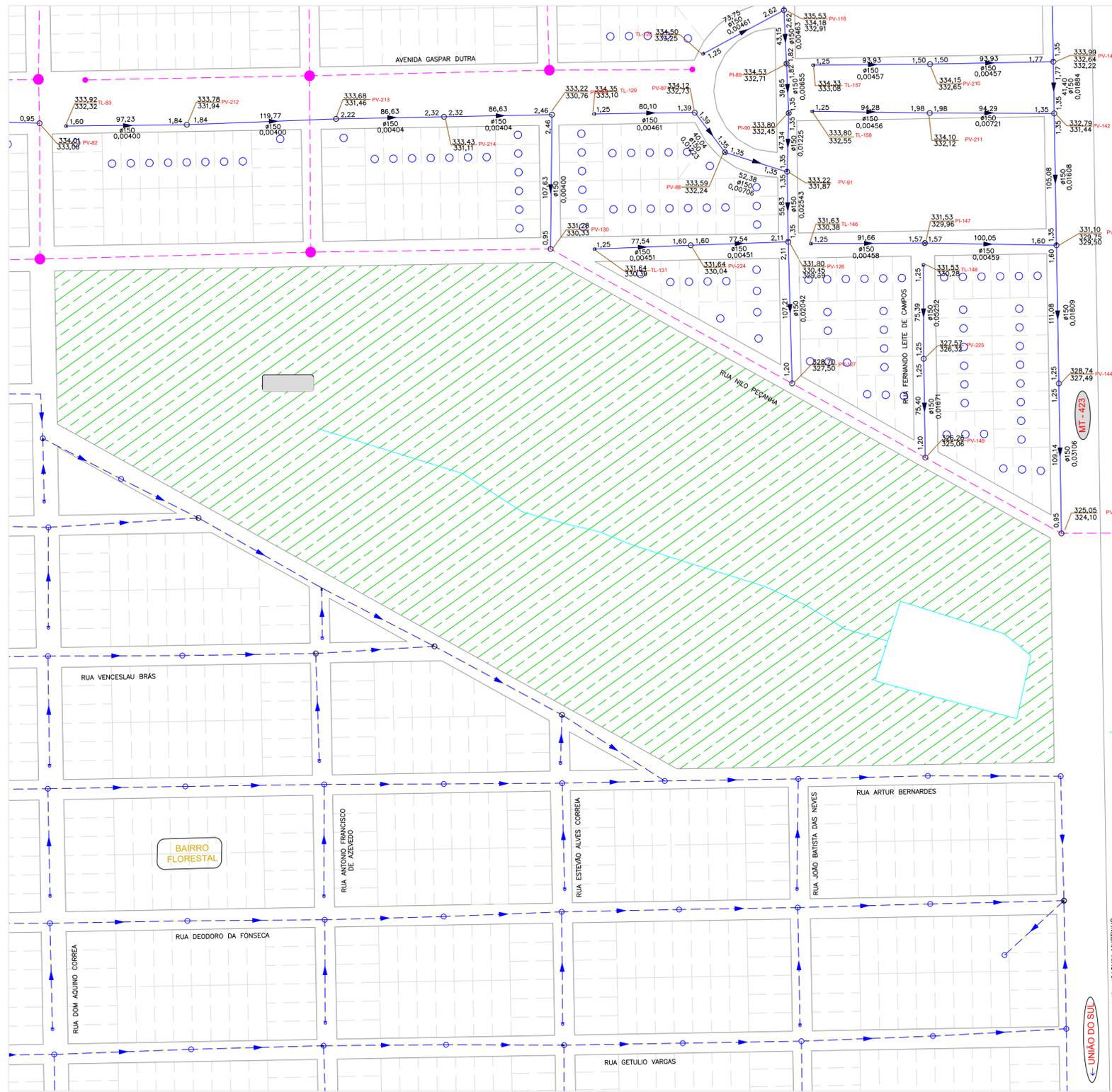
OUT/14	ESCALA INDICADAS
DESENHO	FOLHA 01
REVISÃO	DATA
01	15/10/2014
02	23/10/2014

ÁGUAS DE CLÁUDIA

SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE CLÁUDIA - MT

PROJETO BÁSICO

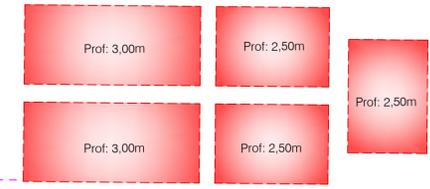
REDE COLETORA SUB-BACIA 'A'



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

01	02
03	04

E.T.E
LAGOA DE TRATAMENTO



E.E.E

NOTA:
1 - Antes do início da execução da obra a construtora deverá solicitar as concessionárias de serviços públicos seus cadastros e de posse deles realizar "IN LOCO" mapeamento investigativo para confirmação da real localização das interferências, permanecendo dúvidas, fazer sondagem no local;
2 - Os danos causados às instalações subterrâneas ou superficiais serão de inteira responsabilidade da executora da obra, independente da interferência constar ou não nos desenhos do projeto;

RELAÇÃO LOTE 01 - 2015 - CLAUDIA - MT

ITEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1	TERMINAL DE LIMPEZA (TL)	und.	49
2	POÇO DE VISITA (PV)	und.	109
3	POÇO DE INSPEÇÃO (PI)	und.	3
REDE COLETORA			
3	REDE PVC DN 150	m	12184,86
		TOTAL	12184,86
LIGAÇÕES DOMICILIAR			
4	LIGAÇÃO DOMICILIAR NA REDE DN 150 DUPLA	und.	560
5	LIGAÇÃO DOMICILIAR NA REDE DN 150 SIMPLES	und.	239
		TOTAL	799

LEGENDA CADASTRAL

- ALINHAMENTO PREDIAL
- - - REDE COLETORA EXISTENTE
- POÇO DE VISITA EXISTENTE
- ~ CURVAS DE NÍVEL

LEGENDA PROJETO

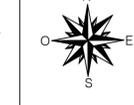
- REDE COLETORA PROJETADA (BACIA - A)
- - - REDE COLETORA PROJETADA (BACIAS - B/C)
- SENTIDO DO FLUXO
- POÇO DE VISITA
- TERMINAL DE LIMPEZA

— REDE COLETORA EXECUTADA

CONVENÇÕES



ORIENTAÇÃO



RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DATA	OUT/14	ESCALA	INDICADAS
DESENHO		FOLHA	04
REVISÃO		DATA	
01		09/10/2014	

ÁGUAS DE CLAUDIA

SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE CLAUDIA - MT

PROJETO BÁSICO

REDE COLETORA SUB-BACIA 'A'

